



**RELATÓRIO REFERENTE AO
PLANO DE GESTÃO
DO CURSO SUPERIOR
DE LICENCIATURA EM LETRAS
PERÍODO 2018/2019**

**PERÍODO COBERTO PELO RELATÓRIO
2º. SEMESTRE DO ANO DE 2019**

Coordenadora: Prof^a. Dr^a. Katya Lais Ferreira Patella Couto.

Portaria de nomeação: N° 3.786 – Diário Oficial da União Seção 2 – N° 198, segunda-feira, 16 de outubro de 2017.

Matrícula SIAPE: 1545873.

Formação Acadêmica: Licenciada em Letras (Habilitações: Português, Inglês, Francês e respectivas literaturas), Mestre em Língua Portuguesa e Doutora em Língua Portuguesa.

CUBATÃO/2º. SEMESTRE DE 2019

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
1.1	Objetivos do curso.....	5
1.1.1.	Objetivo geral	8
1.1.2	Objetivos específicos	7
2	PLANEJAMENTO PARA O CURSO	20
2.1	Atualizar a página do Curso Superior de Licenciatura em Letras.....	20
2.2	Redigir, juntamente com o NDE, o Manual para Elaboração de Pré-Projeto de Pesquisa.19	19
2.3	Estimular a participação dos alunos no Grupo de Pesquisa em Estudos Linguísticos (ELIN), cadastrado na Plataforma CNPq: http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/1544156680352352	20
2.4	Propor a efetivação de palestras, mesas redondas, debates, visitas técnicas e outras atividades científico-culturais, para o aprimoramento do aluno.....	20
2.5	Realizar a II Semana de Letras.....	21
2.6	Proceder à avaliação semestral das bibliografias dos componentes curriculares e à atualização dos conteúdos.....	22
2.7	Realizar reuniões periódicas com docentes do Curso, para a promoção do diálogo constante entre os pares.....	22
2.8	Promover encontros regulares entre os docentes do Curso Superior de Licenciatura em Letras, docentes da área de Letras do Ensino Médio Integrado ao Técnico e da Educação de Jovens e Adultos (EJA).....	22
2.9	Realizar reuniões periódicas com os discentes do Curso, para que o processo de construção do Curso se dê em conjunto (docentes e discentes).....	22
2.10	Aumentar a visibilidade do Curso junto à comunidade, por meio de participação em eventos de divulgação na região.....	23
2.11	Revisar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC).....	23
2.12	Elaborar o Regulamento do Estágio Supervisionado.....	23
2.13	Realizar eleição para Coordenador do Curso Superior de Licenciatura em Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - <i>campus</i> Cubatão.....	24
2.14	Envolver os discentes com o <i>campus</i> , por meio de participação em projetos e comissões.24	24
3	PLANO DE TRABALHO.....	27
3.1	Relação com os docentes.....	27
3.2	Relação com os discentes.....	27
3.3	Relação com a Coordenadoria de Registros Escolares.....	27
3.4	Relação com a Coordenadoria de Comunicação Social.....	27
3.5	Relação com a Coordenadoria de Biblioteca	27
3.6	Ações de verificação do ensino-aprendizado	27
3.7	Eventos no âmbito do Curso	28

3.8 Reuniões de Curso.....	28
3.9 Reuniões de Colegiado.....	28
3.10 Reuniões com o Núcleo Docente Estruturante.....	28
4 CONCLUSÃO	29
ANEXO 1 Plano de Gestão do curso Superior de Licenciatura em Letras – período 2018/2019.30	
ANEXO 2 Planos de aula.....	55
ANEXO 3 Prática como Componentes Curriculares (PCC)	90
ANEXO 4 Atividades Teórico-práticas de Aprofundamento (ATPAs).....	364
ANEXO 5 Projeto “Comunicação Voluntária.....	380
ANEXO 6 Projeto de Suporte à Edição, Editoração e Revisão de Textos do 2º. EPICL.....	391
ANEXO 7 Programa de Suporte na Área de Produção e Revisão Textual: Participação Voluntária	396
ANEXO 8 Iniciação à produção científica.....	401
ANEXO 9 Atas das reuniões entre Coordenação e primeira turma, Coordenação e segunda turma, coordenação e representante de classe da primeira turma e Coordenação e representante de classe da segunda turma.....	417
ANEXO 10 Ementas das disciplinas.....	453
ANEXO 11 PROFE - Programa de Formação de Educadores.....	457
ANEXO 12 Horário de atendimento ao discente.....	481
ANEXO 13 <i>Emails</i> entre Coordenação e Coordenadoria de Comunicação Social.....	483
ANEXO 14 Manual para elaboração de pré-projeto de pesquisa.....	497
ANEXO 15 II Semana de Letras	518
ANEXO 16 Avaliação semestral das bibliografias.....	548
ANEXO 17 Atas das reuniões de Curso	626
ANEXO 18 Atas das reuniões entre docentes do Curso, docentes da Área de Letras do Ensino Médio Integrado e da Educação de Jovens e Adultos (EJA).....	805
ANEXO 19 Atas das reuniões do Núcleo Docente Estruturante.....	821
ANEXO 20 Atas das reuniões de Colegiado.....	1068
ANEXO 21 Memorandos enviados à Coordenadoria de Registros Escolares.....	1078
ANEXO 22 <i>Emails</i> enviados à Coordenadoria de Biblioteca.....	1089
ANEXO 23 Eleição para a Comissão Própria de Avaliação (CPA - segmento discente.....	1122
ANEXO 24 Participação em eventos de divulgação na região.....	1124
ANEXO 25 Eleição para Coordenador do Curso Superior de Licenciatura em Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - <i>campus</i> Cubatão.....	1128
ANEXO 26 Regulamento do Estágio Supervisionado.....	1135
ANEXO 27 Composição do Conselho de <i>campus</i> (CONCAM).....	1146
ANEXO 28 Programa Ações Universais.....	1148

1 INTRODUÇÃO

O presente relatório tem o objetivo de apresentar:

a) A forma pela qual os objetivos do Curso (geral e específicos), conforme o Plano de Gestão do Curso Superior de Licenciatura em Letras – Período 2018/2019 (confere Anexo 1), foram cumpridos no segundo semestre de 2019.

b) As atividades desenvolvidas por esta Coordenação no segundo semestre de 2019, de acordo com o Plano de Gestão citado.

1.1 Objetivos do curso

Conforme indicado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), disponível em cbt.ifsp.edu.br, o objetivo do Curso Superior de Licenciatura em Letras do *campus* Cubatão é formar um profissional licenciado em Letras que deverá ser capaz de planejar, implementar e aprimorar atividades inerentes ao magistério, além de assumir a pesquisa e a prática educacional com consciência de seu papel frente à sociedade.

Nesse contexto, o Curso pretende desenvolver, no docente, competências linguístico-discursivas e pedagógicas.

Listam-se, a seguir, essas competências, acompanhadas de um breve relato de como foram desenvolvidas ao longo do segundo semestre de 2019.

a) Domínio do uso da língua portuguesa, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos.

A produção textual (oral e escrita) é uma constante no Curso Superior de Letras do Instituto Federal – *campus* Cubatão. Oralmente, isso se deu por meio de debates, seminários, apresentações de trabalho, dentre outros, conforme o registro dos planos de aulas dos docentes. (Anexo 2).

No segundo módulo do Curso, a disciplina Leitura e Produção de Textos II propôs o aprofundamento das principais concepções e características relativas ao texto oral e escrito. Contribuíram, ainda, para o desenvolvimento de tal habilidade as Práticas como Componentes Curriculares (PCCs), que geraram produção apresentada no Anexo 3.

Já no quarto módulo, a disciplina Morfologia da Língua Portuguesa II forneceu subsídios para o uso eficiente dos recursos da língua, estabelecendo interface com a aplicação dos conceitos da área em questão, e a disciplina Linguística Textual Aplicada ao Ensino enfatizou os procedimentos de análise de textos centrados em elementos determinantes para a construção de sua textualidade e de sua função interacional. (Anexos 2 e 3).

b) Capacidade de estabelecer relações entre a leitura de textos literários e seu contexto histórico, social ou cultural, inferindo as escolhas dos temas, gêneros discursivos e recursos expressivos dos autores.

No segundo módulo, a disciplina Teoria Literária I dotou o aluno do arsenal teórico necessário para entender e analisar literatura como expressão artística e cultural, na medida em que promoveu o estudo e a reflexão crítica de textos que norteiam a construção de conceitos de narratologia e poética. (Anexo 2).

No quarto módulo, a disciplina Literatura Brasileira II explorou, por meio da análise de textos literários, a articulação entre os movimentos artísticos, filosóficos, políticos e econômicos da sociedade brasileira e do cenário ocidental, e a disciplina Literatura Portuguesa II analisou textos cuja relevância histórica contribuiu para a compreensão das mudanças estéticas e de mentalidade entre as gerações. (Anexo 2).

c) Reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico.

A disciplina Psicolinguística: Teorias de Aquisição, no segundo módulo, ao estudar os modelos e teorias explicativas da aquisição, desenvolvimento, processamento e uso da linguagem, proporcionou ao discente uma reflexão sobre a complexidade da linguagem (Anexo 2). As Práticas como Componente Curricular permitiram subsidiar o graduando em Letras com conhecimentos teórico-práticos acerca da linguagem como fenômeno psicológico. (Anexo 3).

No que se refere ao quarto módulo, a disciplina Análise da Conversação estudou a língua como fenômeno interativo e dinâmico, voltado para os processos de produção de sentidos na interação face a face (conversações). Em outras palavras, tal componente curricular analisou a linguagem sob o prisma psico-sócio-histórico-cultural, sem se desvincular do plano político-ideológico. (Anexo 2).

d) Domínio de uma visão crítica na leitura de textos literários escritos em língua portuguesa.

A disciplina Teoria Literária I, no segundo módulo, objetivou levar o aluno a refletir criticamente sobre aquilo que lê (Anexo 2). Ressalte-se que, de fato, todas as disciplinas do Curso almejam a formação de um professor crítico, capaz de analisar o mundo de forma reflexiva e coerente.

No quarto módulo, os componentes curriculares Literatura Brasileira II e Literatura Portuguesa III desenvolveram ainda mais a capacidade do alunado de analisar textos literários e, ao mesmo tempo, compreender o texto como expressão de determinada época, como atestam as Práticas como Componente Curricular (Anexo 3).

e) Uso dos instrumentos teóricos e práticos necessários, de crítica e teoria literária, para desenvolver estratégias de interpretação literárias, levando em conta a relação entre discurso, texto e contexto.

No segundo módulo, a relação entre discurso, texto e contexto foi estudada nas disciplinas Leitura e Produção de Textos II e Teoria Literária I. Os conhecimentos aí adquiridos serão levados à disciplina Literatura Portuguesa I e, num trabalho interdisciplinar, os três componentes curriculares se coadunarão para propiciar ao discente o desenvolvimento de estratégias literárias.

No quarto módulo, as disciplinas Literatura Brasileira II e Literatura Portuguesa IV, por meio de abordagens interdisciplinares, exigiram que o discente articulasse a literatura a outros campos do saber, na busca de compreensão das mudanças estéticas e de mentalidade entre as gerações.

f) Preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho.

O aluno do Curso Superior de Licenciatura em Letras do IFSP – *campus* Cubatão – é preparado, desde o primeiro semestre do Curso, a enfrentar o mercado de trabalho. Isso é feito não só pela exímia qualidade dos docentes que atuam junto ao Curso, bem como pela promoção do contato entre estudantes e profissionais convidados a ministrar palestras (confere Anexo 4).

Além disso, no quarto módulo, a disciplina Psicologia da Educação proporcionou a discussão da complexidade das relações interpessoais nos processos educativos, para que os futuros professores compreendam e utilizem os diferentes temas fundamentais do componente curricular em tela no seu cotidiano laboral.

g) Percepção de diferentes contextos interculturais.

A percepção de diferentes contextos interculturais deu-se, no segundo módulo, especialmente, por meio da disciplina História da Língua Portuguesa. Por fazer uma abordagem histórica, a referida disciplina permitiu ao discente perceber que a forma como uma sociedade pensa e age reflete no processo de constituição de uma língua. (Anexo 2).

Já no quarto módulo, a disciplina Estilística mostrou ao licenciando que a subjetividade e os aspectos estilísticos estão presentes em qualquer texto em que a linguagem serve aos propósitos da intencionalidade, cujos limites não se deixam cercear apenas pela função referencial. (Anexo 2).

h) Domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio.

No segundo e no quarto módulo do Curso, bem como em todos os outros, as disciplinas voltaram-se à abordagem de questões que os estudantes, obrigatoriamente, debaterão em sala de

aula, como futuros docentes das disciplinas Língua Portuguesa, Literatura Brasileira e Literatura Portuguesa, tanto no Ensino Fundamental, como no Ensino Médio. (Anexo 2).

i) Domínio de variados métodos e técnicas pedagógicas, utilizados por meio de recursos da informática, que permitam a transposição adequada dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.

Como se pode conferir nos Planos de Aulas (Anexo 2), os discentes foram expostos à prática pedagógica por meio de diferentes recursos de informática. Também se apropriaram desses recursos, quando produziram seminários, trabalhos, dentre outros, e quando elaboraram atividades para os vários componentes curriculares do Curso.

Também, esta Coordenação e a Coordenadoria de Comunicação Social do *campus* deram continuidade ao Projeto “Comunicação Voluntária” (Anexo 5), com o objetivo de promover a ampliação de oportunidades educativas aos estudantes.

Esta Coordenação elaborou ainda mais dois projetos:

- Projeto de Suporte à Edição, Editoração e Revisão de Textos do 2º EPICI - Encontro de Pesquisadores de Iniciação Científica, realizado na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, desenvolvido junto à Coordenadoria de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação. (Anexo 6).
- Programa de Suporte na Área de Produção e Revisão Textual: Participação Voluntária, desenvolvido junto à Diretoria Adjunta de Pesquisa, Inovação e Extensão. (Anexo 7).

1.1.1. Objetivo geral

O objetivo geral do Curso Superior de Licenciatura em Letras do IFSP – *campus* Cubatão – é formar professores competentes de Língua Portuguesa para atuar no Ensino Fundamental II e Ensino Médio, nas modalidades presencial e a distância, e na Educação de Jovens e Adultos (EJA), além de pesquisadores aptos a atuar em qualquer área dos estudos linguísticos e literários.

De acordo com o apresentado no item 1.1., pode-se dizer que o processo de ensino e aprendizagem, no segundo módulo, teve como foco a continuidade da formação profissional do alunado, preparando-o para atuar na área abarcada pelo Curso. Já no quarto módulo, esse processo se aprofundou, com o estudo mais crítico proposto pelo conjunto dos componentes curriculares.

1.1.2 Objetivos específicos

O Curso Superior de Licenciatura em Letras tem como objetivo principal a formação do professor de Língua Portuguesa que tenha como eixo orientador de sua prática a linguagem, capacidade complexa própria do homem. Pretende formar profissionais competentes, em termos de pesquisa, informação e autonomia, capazes de lidar de forma sistemática, reflexiva e crítica com temas e questões relativos a conhecimentos linguísticos, literários e pedagógicos, em diferentes contextos de oralidade e escrita.

O conjunto de conhecimentos e práticas agrupados em três áreas integradoras de conhecimentos nos diversos componentes curriculares tem como meta formar profissionais capazes de:

a) Compreender e usar adequadamente a língua portuguesa no que se refere a sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais.

A disciplina Sociolinguística I (primeiro módulo) teve como foco o estudo das variações linguísticas, discutindo o papel da norma padrão. (Anexo 2). As Práticas como Componente Curricular propuseram reflexão sobre tal norma e seu lugar no contexto sócio-histórico-cultural. (Anexo 3).

Já no quarto módulo, a disciplina Morfologia da Língua Portuguesa II, ao apresentar noções de morfologia da língua da língua portuguesa, discutidas a partir do contexto de uso, forneceu subsídios para o uso eficiente dos recursos da língua. (Anexo 2).

b) Compreender a literatura no que tange a sua estrutura, funcionamento e expressão de um momento cultural.

No segundo módulo, a disciplina Teoria Literária I dotou o aluno do arsenal teórico necessário para entender e analisar a literatura como expressão artística e cultural, e a disciplina Literatura Portuguesa I introduziu o discente no campo da análise literária, capacitando-o a tratar de questões concernentes à valoração estética e aos vínculos entre literatura e história, literatura e outras artes. (Anexo 2).

No quarto módulo, as disciplinas Literatura Brasileira II e Literatura Portuguesa III fortaleceram a prática da análise e interpretação de textos literários, preparando o estudante para desempenhar as atividades de docentes no ensino básico. (Anexo 2).

c) Ter consciência das variedades linguísticas, artísticas e culturais historicamente constituídas e da significação social que elas possuem.

A disciplina Sociolinguística I (Anexo 2), no segundo módulo, propôs um estudo sobre aspectos sociolinguísticos da Língua Portuguesa e suas características regionais, vislumbrando, também, a interação no processo de mudança e variação linguística e suas relações com o ensino de língua materna.

A disciplina Análise da Conversação (quarto módulo) estudou a língua como fenômeno interativo e dinâmico, voltando-se para os processos de produção de sentidos na interação face a face. Com o debate em sala de aula acerca das estruturas conversacionais nas interações, ficou claro para o discente que as variedades linguísticas possuem significação social. (Anexo 2).

d) Utilizar novas tecnologias na sua prática profissional, sempre que necessário.

Tanto no segundo, como no quarto semestre, os alunos foram estimulados a usar novas tecnologias em confecção de trabalhos, apresentação de seminários, dentre outras atividades propostas pelos docentes (confere Anexos 2 e 3).

Também, esta Coordenação e a Coordenadoria de Comunicação Social do *campus* deram continuidade ao Projeto “Comunicação Voluntária” (Anexo 5), com o objetivo de promover a ampliação de oportunidades educativas aos estudantes.

Conforme já explicitado no presente relatório, esta Coordenação elaborou ainda mais dois projetos, que visaram a proporcionar ao discente contato com novas tecnologias na construção de seu arcabouço de conhecimentos:

- Projeto de Suporte à Edição, Editoração e Revisão de Textos do 2º EPICI - Encontro de Pesquisadores de Iniciação Científica, realizado na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, desenvolvido junto à Coordenadoria de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação. (Anexo 6).
- Programa de Suporte na Área de Produção e Revisão Textual: Participação Voluntária, desenvolvido junto à Diretoria Adjunta de Pesquisa, Inovação e Extensão. (Anexo 7).

e) Construir uma prática pedagógica dinâmica capaz de adaptar-se às demandas sociais e às necessidades de atualização permanentes.

Tanto no segundo, como no quarto semestre, os docentes realizaram várias atividades com os alunos, proporcionando-lhes conhecimento de práticas pedagógicas diferenciadas, como seminários, debates, pesquisas, apresentação de trabalhos, dentre outros (confere Anexos 2 e 3).

Procurou-se, também, levar aos alunos a voz de outros profissionais, por meio de visitas técnicas (Anexo 4), palestras extracurriculares e cursos (Anexo 15).

f) Garantir um ensino contextualizado, problematizado, visando a uma atuação multidisciplinar, com vistas à iniciação de produção científica.

Procurou-se envolver os discentes de ambos os semestres, seja de forma voluntária, seja como bolsista, em projetos de Iniciação Científica, Bolsa Ensino e Bolsa Extensão. Listam-se, a seguir, tais projetos e os estudantes que deles participaram.

I - Bolsa Extensão.

O candidato a Bolsas de Extensão deve estar regularmente matriculado em cursos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, ter cursado pelo menos um semestre do curso em que está matriculado, dispor de carga horária para o desenvolvimento das atividades de extensão, comprovando compatibilidade entre os horários de suas atividades acadêmicas e os propostos para o desenvolvimento do projeto ao qual se candidata, não possuir vínculo empregatício, não realizar estágio remunerado nem ser bolsista de outra modalidade de

Bolsa Discente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) ou qualquer outra instituição e possuir conta corrente ativa em seu nome.

O Curso Superior de Licenciatura em Letras do *campus* Cubatão desenvolveu os seguintes projetos:

- **Projeto:** As escolas de Educação Infantil de Cubatão e a criação da autoimagem e autoestima das crianças negras.

Orientador: Prof. Dr. Antônio César Lins Rodrigues.

Aluna bolsista: Diana Gomes Gonçalves Braga (quarto semestre).

- **Projeto:** Empreendedorismo, sustentabilidade e arte para mulheres.

Orientador: Prof^{ta}. Me. Solange Maria da Silva.

Aluna bolsista: Thatiana Barboza Chagas (quarto semestre).

O trabalho da aluna, intitulado “O empoderamento da mulher por meio da alfabetização e poesia”, selecionado para ser apresentado no XI COBRIC (Congresso Brasileiro de Iniciação Científica), realizado na Universidade Santa Cecília, Santos/São Paulo, em 24 e 25 de outubro de 2019, foi inserido na lista dos “Top 5” da área de Ciências Sociais Aplicadas.

II – PIBIFSP - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do IFSP (*campus* Cubatão)

O programa de Iniciação Científica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) tem por finalidade o suporte a grupos de trabalho, formados por docentes e alunos, integrantes do regime de iniciação científica envolvidos no desenvolvimento de pesquisas de acordo com o Regimento Interno. Nessa modalidade, os alunos recebem bolsa mensal de R\$400,00 durante o período de vigência do projeto.

O Curso Superior de Letras do *campus* Cubatão registrou os seguintes projetos:

- **Projeto:** Vivências acadêmicas, satisfação com o curso e o desejo pela carreira docente.

Orientadora: Profa. Dra. Marta Fernandes Garcia.

Aluno bolsista: Fábio Henrique Rafael Proença (segundo semestre).

O trabalho do aluno, intitulado “Satisfação com a experiência acadêmica: a percepção de estudantes de Licenciatura em Matemática”, foi selecionado para ser apresentado no XI COBRIC (Congresso Brasileiro de Iniciação Científica), realizado na Universidade Santa Cecília, Santos/São Paulo, em 24 e 25 de outubro de 2019, e no 10º. Congresso de Iniciação Científica e Tecnológica (CONICT), realizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, *campus* Sorocaba, em 27 e 28 de novembro de 2019.

- **Projeto:** A representação do indígena em livros didáticos de língua portuguesa e literatura.
Orientador: Prof. Me. Rafael Stoppa Rocha.

Aluna bolsista: Mariana Wendhausen dos Santos (quarto semestre).

O trabalho da aluna, intitulado “A representação do indígena em livros didáticos de Língua Portuguesa e Literatura”, foi selecionado para ser apresentado no XI COBRIC (Congresso Brasileiro de Iniciação Científica), realizado na Universidade Santa Cecília, Santos/São Paulo, em 24 e 25 de outubro de 2019, e no 2º EPICI (Encontro de Pesquisadores de Iniciação Científica), realizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, *campus* Cubatão, por ocasião da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, de 21 a 26 de outubro de 2019.

Por ocasião do XI COBRIC, o trabalho da aluna foi inserido na lista dos “Top 5” da área de Ciências Humanas, concorrendo ao prêmio “Milton Teixeira” e obtendo o primeiro lugar.

- **Projeto:** Mapeamento Sociolinguístico da Baixada Santista – fase II.

Orientador: Prof. Dr. Artarxerxes Tiago Tácito Modesto.

Aluna bolsista: Gabriela Cesar Nunes Santos (quarto semestre).

Alunas voluntárias: Gisele Pereira da Silva e Fernanda Alzira Hora (ambas do segundo semestre).

O trabalho da aluna, intitulado “Análise de turnos em entrevistas sociolinguísticas”, em parceria com as discentes Gisele da Silva Pereira e Fernanda Alzira Pereira Hora, foi selecionado para ser apresentado no XI COBRIC (Congresso Brasileiro de Iniciação Científica), realizado na Universidade Santa Cecília, Santos/São Paulo, em 24 e 25 de outubro de 2019.

Um segundo trabalho, intitulado “Marcadores conversacionais presentes na língua falada na Baixada Santista”, dessa vez somente da aluna Gabriela, foi selecionado para ser apresentado no 2º EPICI (Encontro de Pesquisadores de Iniciação Científica), realizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, *campus* Cubatão, por ocasião da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, de 21 a 26 de outubro de 2019, e no 10º Congresso de Iniciação Científica e Tecnológica (CONICT), realizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, *campus* Sorocaba, em 27 e 28 de novembro de 2019.

- **Projeto:** Em “Crime e castigo”, o protagonista como vítima e carrasco de si mesmo: uma análise de desdobramentos literários, psicológicos e sociais.

Orientador: Prof^ª. Me. Rosa Maria Micchi.

Aluna bolsista: Juliana Beatriz Marcondes (quarto semestre).

O trabalho da aluna, intitulado “‘Crime e castigo’, o protagonista como vítima e carrasco de si mesmo: uma análise de desdobramentos literários, psicológicos e sociais”, elaborado com o discente Esdras Vítor Samuel Elói dos Santos, foi selecionado para ser apresentado no XI

COBRIC (Congresso Brasileiro de Iniciação Científica), realizado na Universidade Santa Cecília, Santos/São Paulo, em 24 e 25 de outubro de 2019, no 2º EPICI (Encontro de Pesquisadores de Iniciação Científica), realizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, *campus* Cubatão, por ocasião da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, de 21 a 26 de outubro de 2019, e no 10º. Congresso de Iniciação Científica e Tecnológica (CONICT), realizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, *campus* Sorocaba, em 27 e 28 de novembro de 2019.

- **Projeto:** Reflexões sobre o Ensino de Jovens e Adultos no IFSP de Cubatão.

Orientador: Prof^a. Me. Wanda Maria da Silva.

Aluna bolsista: Gisele da Silva Pereira (segundo semestre).

O trabalho da aluna, intitulado “Reflexões sobre o Ensino de Jovens e Adultos no IFSP de Cubatão” foi selecionado para ser apresentado no XI COBRIC (Congresso Brasileiro de Iniciação Científica), realizado na Universidade Santa Cecília, Santos/São Paulo, em 24 e 25 de outubro de 2019, e no 10º. Congresso de Iniciação Científica e Tecnológica (CONICT), realizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, *campus* Sorocaba, em 27 e 28 de novembro de 2019.

III - PIVICT - Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica e/ou Tecnológica (*campus* Cubatão)

No Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica e/ou Tecnológica (PIVICT) não há remuneração e os projetos podem ser encaminhados para a Coordenadoria de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação do *campus*, em fluxo contínuo, respeitando as datas limites para submissão dos projetos. Os resultados devem ser publicados em até 20 dias a partir da data limite de submissão do período corrente.

No Curso Superior de Licenciatura em Letras do *campus* Cubatão, houve os seguintes projetos:

- **Projeto:** Estratégias de leitura e compreensão em EJA.

Orientador: Prof. Me. Rafael Stoppa Rocha.

Aluna voluntária: Bruna Mascena da Silva (quarto semestre).

O trabalho da aluna, intitulado “Estratégias de leitura e compreensão em EJA”, foi selecionado para ser apresentado no XI COBRIC (Congresso Brasileiro de Iniciação Científica), realizado na Universidade Santa Cecília, Santos/São Paulo, em 24 e 25 de outubro de 2019, e no 2º EPICI (Encontro de Pesquisadores de Iniciação Científica), realizado no Instituto Federal de

Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, *campus* Cubatão, por ocasião da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, de 21 a 26 de outubro de 2019.

A pesquisa desenvolvida pela aluna obteve o primeiro lugar no 2º EPICI (Encontro de Pesquisadores de Iniciação Científica), categoria Ciências Humanas.

- **Projeto:** Ródion Ramanovich Raskólnikov, protagonista de “Crime e castigo”: uma análise literária sob a perspectiva social e histórica na Rússia do século XIX.

Orientadora: Profa. Me. Rosa Maria Micchi.

Aluno voluntário: Esdras Vítor Samuel Elói dos Santos (quarto semestre).

Em conjunto com a aluna Juliana Beatriz Marcondes, o discente teve o trabalho “Em ‘Crime e castigo’, o protagonista como vítima e carrasco de si mesmo: uma análise de desdobramentos literários, psicológicos e sociais” selecionado para ser apresentado no XI COBRIC (Congresso Brasileiro de Iniciação Científica), realizado na Universidade Santa Cecília, Santos/São Paulo, em 24 e 25 de outubro de 2019, e no 10º Congresso de Iniciação Científica e Tecnológica (CONICT), realizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, *campus* Sorocaba, em 27 e 28 de novembro de 2019.

III- Bolsa Ensino.

O programa é um benefício destinado ao estudante com matrícula e frequência regulares, priorizando-se aquele com bom rendimento escolar, sem vínculo empregatício que, por meio de seleção e assinatura de termo de compromisso, irá executar atividades que complementem sua formação profissional, moral e humana, sob orientação e acompanhamento dos professores responsáveis.

O Curso Superior de Licenciatura em Letras acusou os seguintes projetos:

- **Projeto:** Monitoria de Português.

Orientador: Prof. Me. Rafael Stoppa Rocha.

Aluno bolsista: Lucas Anderson Rodrigues Silva de Farias (quarto semestre).

- **Projeto:** Monitoria de Latim.

Orientador: Prof. Dr. Artarxerxes Tiago Tácito Modesto.

Aluna bolsista: Vanessa Fontes Alves (quarto semestre).

Aluna voluntária: Juliana Bastos Oliveira (quarto semestre).

No Anexo 8, encontram-se documentos comprobatórios do que foi exposto neste item.

g) Estimular no aluno a investigação e o aprimoramento metodológico a partir da sala de aula, visualizando o processo de compreensão, transmissão e análise linguística.

A disciplina Filosofia da Educação (segundo módulo), ao introduzir uma análise das relações entre educação, filosofia e ideologia, propõe uma reflexão crítica sobre o processo de compreensão, transmissão e análise linguística. (Anexo 2).

No quarto módulo, a disciplina Psicologia da Educação reconhece na prática doente as diferentes concepções de desenvolvimento e de aprendizagem para uma atuação eficaz no processo de ensino, de forma a buscar a aprendizagem significativa na formação do indivíduo. (Anexo 2).

h) Organizar e oferecer atividades complementares ao currículo, objetivando iniciação científica, produção histórica, estágios, programas especiais ligados tanto a instituições públicas e privadas, como a atividades associativas.

Neste semestre, ofereceram-se aos alunos as seguintes Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (Anexo 4):

- Visita técnica ao navio Logos Hope, a maior livreria flutuante do mundo, atracado no Cais da Marinha (Outeirinhos 2), da Capitania dos Portos, em Santos – dia 06 de setembro de 2019.

- Visita técnica à Academia Feminina de Ciências, Letras e Artes de Santos, para assistir à Sessão Magna de Posse Acadêmica da Professora Assma Gabriela Chicani Tahan, na Cadeira número 25, Patrona Helena Silveira – dia 13 de setembro de 2019.

- Visita técnica à Academia Feminina de Ciências, Letras e Artes de Santos, para assistir à Sessão Magna de Posse Acadêmica da Farmacêutica Roseli Simões Barreto, na Cadeira número 09, Patrona Cacilda Becker – dia 21 de novembro de 2019.

Foi, ainda, realizada a II Semana de Letras, e o Curso também obteve seis bolsas para discentes, contempladas pelo PROFE. Esses dois tópicos serão explicitados mais à frente neste relatório.

i) Orientar os alunos no sentido de um compromisso profissional ético, responsável, crítico e consciente da sua ação na construção da cidadania.

A orientação aqui proposta ocorreu por meio de conversas com os alunos e, principalmente, pela observação que estes fizeram do próprio comportamento do corpo docente, profissionais competentes, respeitados no mercado de trabalho e conscientes de seu papel frente à formação de futuros docentes.

Além disso, esta Coordenação realizou reuniões frequentes com as duas turmas do Curso, bem como os representantes de cada uma delas, conforme registro de atas (Anexo 9).

Também, a disciplina Educação em Direitos Humanos (segundo módulo), ao abordar questões referentes à dignidade humana, cidadania, igualdade de direitos, reconhecimento e

valorização das diferenças e das diversidades, promoveu a reflexão do docente acerca de sua futura atuação no mercado de trabalho. (Anexo 2). A disciplina Psicologia da Educação, na continuidade dessa reflexão, discutiu a complexidade das relações interpessoais nos processos educativos, proporcionando elementos teóricos e práticos para que os futuros professores compreendam e utilizem os diferentes temas do componente curricular no cotidiano escolar.

j) Pensar a Língua Portuguesa em contexto, sendo capaz de descrever e analisar os fenômenos linguísticos relevantes.

A disciplina Psicolinguística: Teorias de Aquisição (segundo módulo), ao embasar o discente com conhecimentos teórico-práticos da aquisição da linguagem, levou-o a ser capaz de estudar a língua dentro de um contexto e analisar os fenômenos linguísticos relevantes. (Anexo 2).

Já no quarto módulo, a disciplina Estilística estudou a estilística e a linguística, perpassando tanto pelo material sonoro, quanto por aspectos morfológicos, sintáticos e semânticos da língua. (Anexo 2).

k) Reagir criticamente diante de um texto, de forma a perceber suas formas expressivas e seus contextos históricos.

As ementas de todos os componentes curriculares do segundo e do quarto semestre do Curso (Anexo 10), bem como as dos semestres vindouros buscam a formação crítica dos alunos, por meio dos mais variados recursos metodológicos. Citam-se, ainda, como complementação ao trabalho desenvolvido em sala de aula, as Práticas como Componentes Curriculares (PCCs – confere Anexo 3) e as Atividades Teórico-práticas de Aprofundamento (ATPAs – confere Anexo 4).

l) Reconhecer e discutir as relações dos textos literários com outros tipos de discurso e com os contextos em que se inserem. e m) Avaliar e relacionar o texto literário com os problemas e concepções dominantes na cultura do período em que foi escrito e com os problemas e concepções do presente.

As disciplinas Teoria Literária I e Literatura Portuguesa I (Anexo 2), no segundo semestre, leram e analisaram textos das literaturas de língua portuguesa e do cânone universal, estabelecendo um diálogo com o contexto em que foram inseridos.

No quarto semestre, as disciplinas Literatura Brasileira II e Literatura Portuguesa III (Anexo 2) ofereceram fundamentação teórica e estratégias práticas para que os futuros profissionais da área de Letras possam analisar e interpretar textos literários no âmbito da tradição portuguesa e da brasileira, capacitando-os a tratar de questões concernentes à valoração estética e aos vínculos entre literatura e história, literatura e sociedade, literatura e outras artes.

n) Assumir um compromisso ético com a educação, entendida como atividade criativa e crítica.

Para que o futuro professor possa assumir compromisso com a educação, é necessário que ele compreenda a evolução dos processos educacionais e o ideário educacional de cada período histórico e analise a evolução das ideias pedagógicas no Brasil e sua influência na história da educação escolar brasileira.

Logo, coube à disciplina Filosofia da Educação (Anexo 2), no segundo semestre, despertar no aluno a consciência de que o profissional de Letras, como qualquer outro profissional, deve ser ético, criativo e crítico.

No quarto semestre, a disciplina Psicologia da Educação (Anexo 2), ao estudar os principais pensadores da educação e as teorias do desenvolvimento e da aprendizagem (Piaget, Vygotsky, Ausubel, Skinner, Wallon, Gardner, entre outros), tratou da aprendizagem e das suas relações com os processos de ensino na Educação Infantil, no Ensino Fundamental, no Ensino Médio e na Educação de Jovens e Adultos, discutindo as características das crianças, dos adolescentes, dos adultos e dos idosos. Essa reflexão propiciou ao futuro professor a percepção de quão comprometido com a educação ele deverá estar.

o) Compreender e utilizar Ensino, Pesquisa, Inovação e Extensão no desenvolvimento pessoal e de suas aulas.

Todas as atividades propostas pelos docentes, devidamente documentadas nos Planos de Aula (Anexo 2), nas Práticas como Componente Curriculares (Anexo 3) e nas Atividades Teórico-práticas de Aprofundamento (Anexo 4), levaram o discente à percepção de que o ato de preparar uma aula demanda pesquisa e busca de metodologias, às vezes inovadoras, para a transmissão de conhecimento.

p) Elaborar projetos para a Educação Básica (Ensino Fundamental II e Médio), concatenados com os novos parâmetros curriculares nacionais e com a práxis educativa.

A Pró-reitoria de Ensino, por meio da Diretoria de Graduação (DGRA), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, regulamentou, pelo edital IFSP/PRE/DGRA N°. 675/2019 (Anexo 11), o Processo Seletivo de Concessão de Bolsas a estudantes regularmente matriculados nos cursos de Licenciatura, dos *campi* do IFSP, para o Programa de Formação de Educadores (PROFE), instituído pela Portaria n°. 3492, de 16 de setembro de 2019.

O referido edital teve por finalidade a seleção de discentes dos Cursos de Licenciatura do IFSP para desenvolverem atividades de iniciação à docência junto a escolas públicas de educação básica.

O Curso Superior de Licenciatura em Letras do *campus* Cubatão participou do processo e obteve seis bolsas de estudo, atribuídas aos seguintes discentes: Laisa Queiroz de Miranda,

Gabriela Cesar Nunes Santos e Isabel Mecias do Nascimento, cursando o quarto módulo, e Grazielle Cristina Rodrigues Pinheiro, Fernanda Alzira Pereira Hora e Jéssica Almeida da Silva, cursando o segundo módulo. As discentes atuaram na Escola Estadual Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, em Cubatão.

O referido Programa propiciou aos futuros profissionais do magistério uma participação crítica, reflexiva e ativa em experiências metodológicas e práticas docentes. No Anexo 11, encontra-se toda a documentação comprobatória a respeito do PROFE.

q) Compreender a formação docente como atividade contínua, a qual articula conhecimentos teórico-práticos.

Desde o primeiro semestre do Curso, os professores procuram mostrar aos estudantes que a formação docente não finda com a conclusão do Curso, mas que é contínua. Os estudantes veem isso na prática, já que os docentes se afastam para qualificação (Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado), participam de congressos/simpósios/dentre outros, apresentam trabalhos científicos, escrevem artigos/capítulos de livros/dentre outros, como pode ser visto no acesso ao *curriculum lattes* de cada um deles.

r) Exercitar a prática docente reflexiva, considerando que o profissional prático-reflexivo consegue superar a rotinização de suas ações refletindo sobre elas antes, durante e após executá-las e que, ao se deparar com situações de incertezas, contextualizadas e únicas, esse profissional recorre à investigação como forma de decidir e intervir.

O segundo módulo do Curso, assim como o quarto, procurou criar no aluno o hábito da pesquisa como forma de aprimorar seu conhecimento teórico-prático. Conforme os Planos de aula (Anexo 2), pode-se perceber que todos os docentes estimularam no futuro profissional a busca por informações e o compartilhamento destas, no crescimento coletivo do saber.

s) Considerar a dimensão afetiva no exercício da prática docente, percebendo que, ao focalizar a dimensão afetiva, parte-se do pressuposto de que afeto e cognição são elementos fundidos e inseparáveis em contextos de ensino e de aprendizagem e, ainda, que o desenvolvimento da pessoa é visto como uma construção progressiva em que fases se sucedem com predominância alternadamente afetiva e cognitiva (WALLON, 1989).

Esta coordenação e o corpo docente se preocupam com o aluno também enquanto pessoa e adotaram medidas para que cada discente se sentisse acolhido no IFSP – *campus* Cubatão. Algumas dessas medidas podem ser vistas no Anexo 12 (Horário de atendimento ao discente), que apresenta o horário semanal em que a Coordenadora e cada professor se dispuseram a atender ao aluno, para não só sanar dúvidas, como também para dialogar, mediar possíveis conflitos e solucionar problemas, e no Anexo 9 (Atas das reuniões entre Coordenação e primeira turma,

Coordenação e segunda turma, Coordenação e representante de classe da primeira turma e Coordenação e representante de classe da segunda turma).

t) Atuar na organização e na gestão de espaços escolares formais e não formais.

Enquanto se providencia a formação da Sala de Linguagens, os alunos têm livre acesso ao Laboratório de Matemática (LEM), onde há estantes com livros da área de Letras e computadores. Além desse espaço, dedicado às Licenciaturas, os alunos também podem se dirigir à Biblioteca e à Sala de Estudos para ler, pesquisar e estudar.

u) Atender adequadamente às diversidades étnico-raciais, de gênero, sexual, religiosa e de faixa geracional.

O corpo docente e o corpo discente não demonstraram nem demonstram qualquer tipo de preconceito e todos convivem de forma harmoniosa, pois se estabeleceu, desde o início do Curso, o respeito como princípio norteador da Licenciatura em Letras do IFSP-Cubatão.

v) Conhecer a Língua Brasileira de Sinais, a educação especial e os direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

Na grade curricular do Curso, há as disciplinas Libras I e Libras II. Além disso, o discente pode inscrever-se no Curso de Libras, oferecido semestralmente como Curso de Extensão.

2 PLANEJAMENTO PARA O CURSO

Neste item, são apresentadas as ações realizadas pela Coordenação, de acordo com os objetivos traçados para a gestão 2018-2019 do Curso Superior de Licenciatura em Letras (confere Anexo 1).

2.1 Atualizar a página do Curso Superior de Licenciatura em Letras

A página do Curso Superior de Licenciatura em Letras foi criada e pode ser acessada no seguinte endereço eletrônico: <https://cbt.ifsp.edu.br/index.php/superiores/61-cursos/245-licenciatura-em-letras-portugues-let>. Foi atualizada no segundo semestre de 2019, com informações pertinentes à comunidade acadêmica. A troca de *e-mails* entre Coordenação e Coordenadoria de Comunicação (Anexo 13) comprova a periodicidade de tal atualização.

2.2 Redigir, juntamente com o NDE, o Manual para Elaboração de Pré-Projeto de Pesquisa.

O Manual para Elaboração de Pré-Projeto de Pesquisa foi redigido pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e devidamente aprovado pelo Colegiado (confere Anexo 14).

2.3 Estimular a participação dos alunos no Grupo de Pesquisa em Estudos Linguísticos (ELIN), cadastrado na Plataforma CNPq: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/1544156680352352>

Foram inseridos os seguintes nomes no ELIN:

- Alunos cursando o segundo semestre: Fernanda Alzira Pereira Hora, Gisele da Silva Pereira, Natália Stefani Pereira Ferreira e Virgínia Aparecida Lencioni Maccarini.
- Alunos cursando o quarto semestre: Bruna Mascena da Silva, Esdras Vítor Samuel Eloi dos Santos, Juliana Beatriz Marcondes e Mariana Wendhausen dos Santos.

2.4 Propor a efetivação de palestras, mesas redondas, debates, visitas técnicas e outras atividades científico-culturais, para o aprimoramento do aluno

Esta Coordenação realizou as atividades constantes nos Anexo 4, a saber:

- a) Visita técnica ao navio Logos Hope, a maior livraria flutuante do mundo, atracado no Porto de Santos.

Data da visita: 06 de setembro de 2019.

- b) Visita técnica à Academia Feminina de Ciências, Letras e Artes de Santos, para assistir à Sessão Magna de Posse Acadêmica da Professora Assma Gabriela Chicani Tahan, na Cadeira número 25, patrona Helena Silveira.

Data da visita: dia 13 de setembro de 2019.

c) Visita técnica à Academia Feminina de Ciências, Letras e Artes de Santos, para assistir à Sessão Magna de Posse Acadêmica da Farmacêutica Roseli Simões Barreto, na Cadeira número 09, patrona Cacilda Becker.

2.5 Realizar a II Semana de Letras

A II Semana de Letras foi realizada nos dias 21, 22, 23 e 24 de outubro, durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (Anexo 15).

A Portaria Nº. CT.0115/2019, de 25 de setembro de 2019, compôs a Comissão, formada por discentes e docentes do Curso, que organizaram as atividades do evento, a saber:

a) Dia 21 de outubro.

- 9h – Credenciamento.

- 9h30 – Abertura.

- 10h – Palestra: Da Análise da Conversação à Linguística Interacional: princípios e métodos, pelo Prof. Dr. José Gaston Hilgert (USP).

- 14h – Palestra: Síndrome de Bournot no mundo acadêmico, pela Prof^ª. Me. Denise Marques Alexandre (Unisanta).

- 15h30 – Palestra: Monteiro Lobato: por um Brasil das Letras, pela Prof^ª. Dr^ª. Raquel Endalécio Martins (Unimes).

b) Dia 22 de outubro.

- 8h30 – Palestra: A Literatura Infantil na formação dos sentimentos, pelo Prof. Me. Fábio Gonçalves Ferreira (FALS).

- 10h – Oficina: Criação literária: poesia e prosa, pelo Prof. Dr. Khalil Salem Sugui (IFSP).

- 14h – Oficina: A teoria da narratividade como instrumento de interpretação para além da literatura, pela Prof^ª. Me. Rosa Maria Micchi (IFSP) e Prof. Me. Felipe de Oliveira Queiroz (IFSP).

- 15h30 – Curso: Tabelas e figuras no texto científico, pelo Prof. Me. Rafael Stoppa Rocha (IFSP).

c) Dia 23 de outubro.

- 8h30 – Oficina: Pessoas em Rosa, pela Prof^ª. Dr^ª. Maurina Passos Goulart Oliveira da Silva (IFSP).

- 10h – Palestra: O discurso da (des)informação: o exercício da crítica em tempos de *fake News*, pela Prof^ª. Dr^ª. Ana Rosa Ferreira Dias (PUC).

- 14h – Mesa-redonda: Apresentação de Trabalhos Acadêmicos desenvolvidos no âmbito do Curso de Letras, tendo como mediadora Prof^ª. Dr^ª. Caroline Alves Soler (IFSP).

d) Dia 24 de outubro

- 8h – Curso: Elaboração de pré-projeto de pesquisa, pelo Prof. Dr. Artarxerxes Tiago Tácito Modesto (IFSP) e Prof^a. Dr^a. Katya Lais Ferreira Patella Couto (IFSP).
- 10h – Palestra: Uma leitura de “Singular ocorrência”, de Machado de Assis, pela Prof^a. Dr^a. Anna Rita Simoni (UniSantos).
- 14h – Curso: Construção do Currículo Acadêmico, pela Prof^a. Dr^a. Cláudia Cristina Soares de Carvalho (IFSP).

2.6 Proceder à avaliação semestral das bibliografias dos componentes curriculares e à atualização dos conteúdos

Foi entregue aos docentes um formulário para que cada um deles procedesse à revisão da bibliografia (Anexo 16). Após o preenchimento de tal formulário, o Núcleo Docente Estruturante reuniu-se para corroborar as alterações efetuadas (conforme atas de reuniões do Núcleo Docente Estruturante no Anexo 19).

Em relação às ementas, aos objetivos e aos conteúdos abordados nos componentes curriculares, os docentes reuniram-se (conforme atas de reuniões de Curso no Anexo 17), discutiram e alteraram, com as devidas justificativas, aquilo que julgaram necessário. As alterações foram submetidas ao Núcleo Docente Estruturante para aprovação (conforme atas de reuniões do Núcleo Docente Estruturante no Anexo 19).

2.7 Realizar reuniões periódicas com docentes do Curso, para a promoção do diálogo constante entre os pares

Os docentes do Curso reuniram-se com frequência, buscando integrar os conteúdos ministrados e discutir questões pertinentes à turma, conforme atas que constam no Anexo 17.

2.8 Promover encontros regulares entre docentes do Curso Superior de Licenciatura em Letras, docentes da área de Letras do Ensino Médio Integrado ao Técnico e da Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Os docentes do Curso, da área de Letras e da Educação de Jovens e Adultos reuniram-se durante o semestre para o intercâmbio de experiências, conforme atas presentes no Anexo 18.

2.9 Realizar reuniões periódicas com os discentes do Curso, para que o processo de construção do Curso se dê em conjunto (docentes e discentes)

Foram realizadas reuniões com os discentes do Curso, com vistas à construção coletiva da Licenciatura em Letras do *campus* Cubatão, conforme atas presentes no Anexo 9.

2.10 Aumentar a visibilidade do Curso junto à comunidade, por meio de participação em eventos de divulgação na região

O Curso Superior de Licenciatura em Letras fez-se presente e divulgado por meio da apresentação de trabalhos de alunos em eventos da região (Anexo 8):

- 2º EPICI (Encontro de Pesquisadores de Iniciação Científica), realizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, *campus* Cubatão, por ocasião da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, de 21 a 26 de outubro de 2019.

- XI COBRIC (Congresso Brasileiro de Iniciação Científica), realizado na Universidade Santa Cecília, Santos/São Paulo, em 24 e 25 de outubro de 2019.

- 10º. Congresso de Iniciação Científica e Tecnológica (CONICT), realizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, *campus* Sorocaba, em 27 e 28 de novembro de 2019.

O citado Curso também participou da 3ª. Edição da Feira das Profissões do Município de Cubatão (no Anexo 24, consta o convite feito ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – *campus* Cubatão, endereçado aos coordenadores de cursos), por meio da apresentação de *banner* e exposição oral sobre o funcionamento da Licenciatura em Letras no *campus* em pauta.

2.11 Revisar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Os docentes do Curso reuniram-se e procederam à revisão do Projeto Pedagógico do Curso, no que se refere à ementa, aos objetivos e ao conteúdo programático, conforme registrado nas atas das reuniões de Curso (Anexo 7). As alterações feitas foram corroboradas pelo Núcleo Docente Estruturante (confere atas no Anexo 19). Além disso, esta Coordenação elaborou um relatório à parte, direcionado especificamente à revisão de ementa, objetivos e conteúdo programático

No que tange à revisão bibliográfica, foi realizada uma parte dela pelos professores (conforme Anexo 16) e corroborada pelo Núcleo Docente Estruturante (confere atas no Anexo 19). Quando a revisão bibliográfica de todos os componentes curriculares for efetuada, será elaborado um relatório à parte, como foi feito com a revisão de ementa, objetivos e conteúdo programático.

2.12 Elaborar o Regulamento do Estágio Supervisionado

O Regulamento do Estágio Supervisionado foi elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante e aprovado pelo Colegiado do Curso (Anexo 26).

2.13 Realizar eleição para Coordenador do Curso Superior de Licenciatura em Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – *campus* Cubatão

De acordo com a Resolução nº. 42/2018, de 8 de maio de 2018, o mandato de Coordenação de Curso tem duração de dois anos, devendo, vencido este, ser realizada nova eleição.

Uma vez que esta Coordenação completou dois anos à frente do Curso, procedeu-se à eleição conduzida por uma Comissão Eleitoral, responsável por elaborar o Edital que normatizou os procedimentos de tal escolha.

A Portaria Nº. CBT.0135/2019, de 12 de novembro de 2019, bem como o Edital em pauta encontram-se no Anexo 25.

2.14 Envolver os discentes com o *campus*, por meio de participação em projetos e comissões.

Esta Coordenação elaborou os projetos que segue, a fim de envolver os alunos com o *campus*, levando-os a entender como funciona o Instituto Federal, em termos administrativos.

a) Projeto “Comunicação Voluntária”.

O Projeto em tela, que teve início do primeiro semestre do corrente ano, teve sua continuidade no segundo semestre.

Em parceria com a Coordenadoria de Comunicação Social do *campus* Cubatão, possibilitou-se aos estudantes do curso Superior de Licenciatura em Letras atuar na área de comunicação e expressão, produção e revisão de conteúdo, narrativas e mídias sociais (folderes, memes, cartazes, pôsteres, vídeos, dentre outros), bem como em outras atividades capazes de comunicar, interpretar a realidade e criar conexões com a vida social.

A carga horária destinada a cada estudante foi de 20 (horas), contabilizadas como Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPAs). (Anexo 5).

b) Projeto de Suporte à Edição, Editoração e Revisão de Textos do 2º. EPICI – Encontro de Pesquisadores de Iniciação Científica, realizado na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia.

O Projeto em tela desenvolveu-se entre o Curso Superior de Licenciatura em Letras e a Coordenadoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação.

Os estudantes atuaram na área de edição, editoração e revisão de textos para o 2º. EPICI (Encontro de Pesquisadores de Iniciação Científica), que ocorreu durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, de 21 a 27 de outubro de 2019.

A carga horária destinada a cada estudante foi de 20 (horas), contabilizadas como Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPAs). (Anexo 6).

c) Programa de Suporte na Área de Produção e Revisão Textual: Participação Voluntária.

O referido Programa nasceu de uma parceria entre o Curso Superior de Licenciatura em Letras – *campus* Cubatão – e a Diretoria Adjunta de Pesquisa, Inovação e Extensão.

O objetivo consistiu em possibilitar aos alunos do citado Curso desenvolver, na Diretoria em tela, atividades educacionais compatíveis ao grau de conhecimento de cada um deles, tais como: edição, editoração e revisão de textos dos mais diferentes gêneros, tanto via impressa, como virtual.

A carga horária destinada a cada estudante foi de 20 (horas), contabilizadas como Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPAs). (Anexo 7).

Os alunos também se envolveram em Comissões, sendo para elas designados por meio de Portarias, a saber:

a) Comissão Organizadora do 2º. EPICI (Encontro de Pesquisadores de Iniciação Científica), realizado durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia.

A Portaria Nº. CBT.0092/2019, de 19 de agosto de 2019, designou os discentes Danielli Deutschmann de Souza e Pedro Vitor Pimentel Silveira, ambos do segundo ciclo, membros da Comissão Organizadora do 2º. EPICI. (Anexo 6).

b) Comissão Própria de Avaliação (CPA)

A discente Iris Beatriz Pinheiro Nascimento da Silva, do quarto semestre, foi eleita para uma das quatro vagas de representantes discentes para integrar a Comissão Própria de Avaliação (CPA) – biênio 2018-2020.

A eleição foi realizada no dia 29 de agosto de 2019, conforme documentação presente no Anexo 23.

c) Participação na Comissão Organizadora da II Semana de Letras, que ocorreu durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) 2019.

A Portaria Nº. CT.0115/2019, de 25 de setembro de 2019, elencou os professores e alunos do Curso de Letras responsáveis por organizarem a II Semana de Letras do *campus* Cubatão. (Anexo 15).

d) Participação na Comissão Eleitoral para Coordenador do Curso Superior de Licenciatura em Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – *campus* Cubatão.

Os discentes Anderson Aparecido da Silva Junior (4º. semestre), Miryam Borges de Matos (2º. semestre) e Virgínia Aparecida Lencioni Maccarini (2º. semestre) compuseram a Comissão Eleitoral para Coordenador do presente Curso (confere Portaria Nº. CBT 0135/2019, de 12 de novembro de 2019 – Anexo 25).

A eleição ocorreu no dia 04 de dezembro de 2019.

e) Conselho de *Campus*

O discente Lucas Anderson Rodrigues Silva de Farias foi eleito para compor o Conselho de *Campus* (CONCAM). (Anexo 27).

2.15. Participar do Programa de Ações Universais

O Programa de Ações Universais é uma das modalidades do Programa de Assistência Estudantil (PAE) que se destina à participação em eventos de caráter educacional por toda a comunidade de alunos, independentemente da condição socioeconômica dos discentes.

Docentes e técnicos administrativos podem elaborar e submeter projetos que objetivam a formação integral do estudante e o aprimoramento dos valores de cidadania, participação, coletividade e inclusão social. Gastos com alimentação, transporte e hospedagem podem ser custeados com os recursos das ações universais, viabilizando a participação dos alunos.

Os projetos podem estar relacionados às seguintes áreas: esporte, cultura, inclusão digital, acesso e aprendizagem de estudantes com necessidades educacionais específicas, didático-pedagógico como a participação em congressos, simpósios, feiras ou similares. Demais atividades como visitas a museus, exposições, dentre outros, também se enquadram em projetos de ações universais.

Diante do exposto, esta Coordenação elaborou um projeto, que contemplasse uma visita técnica a São Paulo (Anexo 28). Aprovado o referido projeto, no dia 18 de dezembro, a coordenadora e os alunos contemplados foram à capital do Estado e conheceram:

- a) Casa das Rosas - Espaço Haroldo de Campos de Poesia e Literatura. A Casa das Rosas é um casarão no estilo clássico francês dedicado a diversas manifestações culturais, com enfoque em literatura e poesia.
- b) Japan House São Paulo. O Japan House São Paulo é uma ponte de intercâmbio entre o Japão contemporâneo através da cultura, educação, tecnologia e até mesmo negócios, e o Brasil.
- c) Instituto Itaú Cultural. O Instituto Itaú Cultural tem por objetivo o mapeamento de manifestações artísticas e incentivar a pesquisa e a produção artísticas e teóricas relacionadas aos mais diversos segmentos culturais
- d) Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand. O MASP é uma das mais importantes instituições culturais brasileiras. Localiza-se, desde 7 de novembro de 1968, na avenida Paulista, cidade de São Paulo, em um edifício projetado pela arquiteta ítalo-brasileira Lina Bo Bardi para ser sua sede.

Foi um dia de muito aprendizado para os alunos, que gostaram muito da atividade proposta.

3 PLANO DE TRABALHO

3.1 Relação com os docentes

Entre as ações implementadas, destacaram-se transparência, engajamento com o curso e processo de avaliação e compartilhamento dos sucessos e responsabilidades. Assim, esta Coordenação:

- a) Registrou, documentou e compartilhou atas de reuniões de Núcleo Docente Estruturante (NDE) (Anexo 19) e Colegiado (Anexo 20), para que todos tivessem ciência das decisões acordadas.
- b) Incentivou os docentes a manterem o *curriculum lattes* atualizado e acompanhou o processo de atualização.

3.2 Relação com os discentes

A relação com os discentes, aberta e transparente, destacou as seguintes ações:

- a) Atualização constante do *site* do curso, em especial no que se refere ao horário de atendimento ofertado aos discentes pelo professor.
- b) Envio, via SUAP, de comunicados, orientação e estímulo à participação de projetos de ensino, pesquisa e extensão.

3.3 Relação com a Coordenadoria de Registros Escolares

A Coordenação colocou-se como parceira da Coordenadoria de Registros Escolares. Assim, conforme Anexo 21, seguem os Memorandos enviados, atendendo às solicitações do setor.

3.4 Relação com a Coordenadoria de Comunicação Social

A relação com a Coordenadoria de Comunicação Social deu-se pela atualização e manutenção das informações do *site* do curso. A troca de *emails* entre esta Coordenação e o setor pode ser encontrada no Anexo 13.

3.5 Relação com a Coordenadoria de Biblioteca

A Coordenação colocou-se como parceira da Coordenaria de Biblioteca, para verificação/conferência ou alteração das referências bibliográficas do curso. A troca de *emails* entre esta Coordenação e o setor pode ser encontrada no Anexo 22.

3.6 Ações de verificação do ensino-aprendizado

A verificação do ensino-aprendizado deu-se de forma contínua, em conjunto com professores e Coordenadoria de Registros Escolares. Entre as ações, destacaram-se:

- a) Reuniões de Curso (confere Anexo 17) e conversas particulares com professores para verificar o processo de ensino-aprendizado dos alunos dentro das respectivas disciplinas.
- b) Encaminhamento de casos mais graves ao setor de apoio sociopedagógico.
- c) Acompanhamento de notas e índice de aprovação das disciplinas no SUAP e Secretaria Acadêmica.

3.7 Eventos no âmbito do Curso

O Curso promoveu eventos, palestras, entre outros, conforme Anexos 4 e 15.

Além disso, estimulou a participação dos discentes em eventos que ocorreram fora do *campus*: XI COBRIC (Congresso Brasileiro de Iniciação Científica), realizado na Universidade Santa Cecília, Santos/São Paulo, em 24 e 25 de outubro de 2019 e 10º. Congresso de Iniciação Científica e Tecnológica (CONICT), realizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, *campus* Sorocaba, em 27 e 28 de novembro de 2019. (Anexo 8).

3.8 Reuniões de Curso

As reuniões de Curso ocorreram às quartas-feiras, sempre que necessário. As atas foram elaboradas, documentadas, assinadas e compartilhadas com todos os professores (confere Anexo 17).

3.9 Reuniões de Colegiado

As reuniões de Colegiado ocorreram, sempre que necessário, às quartas-feiras. As atas, após elaboradas, foram assinadas pelos membros do Colegiado e compartilhadas entre eles (Anexo 20).

3.10 Reuniões com o Núcleo Docente Estruturante (NDE)

As reuniões do Núcleo Docente Estruturante (NDE) ocorreram às quartas-feiras, sempre que necessário. As atas, após elaboradas, foram documentadas, assinadas e compartilhadas com todos os membros (Anexo 19).

4 CONCLUSÃO

O presente relatório apresentou a forma pela qual os objetivos do Curso foram cumpridos até o momento e as atividades desenvolvidas por esta Coordenação, no período que cobre o segundo semestre de 2019.

Este relatório também finda o período de gestão desta Coordenação (2018/2019), cabendo à próxima Coordenação a elaboração de um novo Plano de Gestão.

RESSALVA: TODOS OS DOCUMENTOS ORIGINAIS (COLOCADOS COMO ANEXOS) SE ENCONTRAM JUNTO À COORDENAÇÃO.

Cubatão, 19 de dezembro de 2019.

Profa. Dra. Katya Lais Ferreira Patella Couto
Coordenadora do Curso Superior de Licenciatura em Letras
IFSP-Cubatão

**APROVADO PELO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE
EM REUNIÃO REALIZADA EM 11 DE MARÇO DE 2020.**

Artarxerxes Tiago Tácito Modesto
Caroline Alves Soler
Katya Lais Ferreira Patella Couto
Rafael Stoppa Rocha
Rosa Maria Micchi

**APROVADO PELO COLEGIADO EM REUNIÃO REALIZADA
EM 11 DE MARÇO DE 2020**

Antonio César Lins Rodrigues
Artarxerxes Tiago Tácito Modesto
Diana Gomes Gonçalves Braga
Elaine Cristina de Araújo
Katya Lais Ferreira Patella Couto
Lucas Anderson Rodrigues Silva de Farias
Marcus Henrique Pereira da Silva
Maria das Neves Farias Dantas Bergamaschi
Rafael Stoppa Rocha
Roberta Silva Antunes
Simone Stefani da Silva

ANEXO 1
PLANO DE GESTÃO DO CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA
EM LETRAS – PERÍODO 2018/2019



**PLANO DE GESTÃO
DO CURSO SUPERIOR
DE LICENCIATURA EM LETRAS**

PERÍODO 2018/2019

Coordenador: Prof^a. Dr^a. Katya Lais Ferreira Patella Couto.

Portaria de nomeação: Nº 3.786 - Diário Oficial da União Seção 2 - Nº 198, segunda-feira, 16 de outubro de 2017.

Matrícula SIAPE: 1545873.

Formação Acadêmica: Licenciada em Letras (Habilitações: Português, Inglês, Francês e respectivas literaturas), Mestre em Língua Portuguesa e Doutora em Língua Portuguesa

CUBATÃO/2018

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	31
1.1 Objetivos do curso.....	31
1.1.1 Objetivo geral	32
1.1.2 Objetivos específicos.....	32
1.2 Resumo da proposta.....	34
1.3. Documentos de suporte (PDI, Organização Didática, PPC, entre outros)	35
2 PLANEJAMENTO PARA O CURSO: OBJETIVOS PARA 2018-2019	37
2.1 Realizar eleição para composição do Colegiado do Curso.....	37
2.2 Estimular a criação da Comissão de Área para Atividade Docente das Licenciaturas (CAAD das Licenciaturas - Licenciatura em Letras e Licenciatura em Matemática)....	37
2.3 Criar a página do Curso Superior de Licenciatura em Letras.....	38
2.4 Promover aula magna do Curso Superior de Licenciatura em Letras.....	38
2.5 Redigir, juntamente com o NDE, o Regulamento para Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPAs) e submetê-lo à aprovação do Colegiado.....	38
2.6 Estimular a participação dos alunos no Grupo de Pesquisa em Estudos Linguísticos (ELIN), cadastrado na Plataforma CNPq: http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/1544156680352352	39
2.7 Estimular a participação dos alunos no Grupo de Pesquisa em Educação, Linguagens, Tecnologia e Inovação (PELTI), cadastrado na Plataforma CNPq: http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/2209691288314441	39
2.8 Propor a efetivação de palestras, mesas redondas, debates, visitas técnicas e outras atividades científico-culturais, para o aprimoramento do aluno	40
2.9 Realizar a Semana de Letras, por ocasião da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia do Instituto Federal São Paulo, com o apoio dos grupos de pesquisa do <i>campus</i> : ELIN e PELTI.....	40
2.10 Proceder à avaliação semestral das bibliografias dos componentes curriculares e à atualização dos conteúdos.....	40
2.11 Realizar reuniões periódicas com docentes do Curso, para a promoção do diálogo constante entre os pares	41
2.12 Promover encontros regulares entre docentes do Curso Superior de Licenciatura em Letras, docentes da área de Letras do Ensino Médio Integrado ao Técnico e da Educação de Jovens e Adultos (EJA).....	41
2.13 Realizar reuniões periódicas com os discentes do Curso, para que o processo de construção do Curso se dê em conjunto (docentes e discentes).....	41
2.14 Aumentar a visibilidade do Curso junto à comunidade, por meio de participação em eventos de divulgação na região	41

2.15 Revisar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC)	42
2.16 Construir Mapa de Equivalência de Disciplinas	42
2.17 Propiciar ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) a construção do Manual de Estágio	42
2.18 Implantar o Laboratório de Linguagens e Fonética do <i>campus</i> Cubatão	42
3 PLANO DE TRABALHO.....	43
3.1 Relação com os docentes	43
3.2 Relação com os discentes	43
3.3 Relação com a Secretaria Acadêmica	44
3.4 Relação com TI/Comunicação Social.....	44
3.5 Relação com a Biblioteca	44
3.6 Atividades de avaliação do curso.....	44
3.7 Ações de verificação do ensino-aprendizado.....	45
3.8 Eventos no âmbito do Curso.....	45
3.9 Reuniões de Curso.....	45
3.10. Reuniões de Colegiado	45
3.11 Reuniões com o NDE	46
4 CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO	47
5 QUADRO DOCENTE DO CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM LETRAS EM 2018 E EM 2019	50

1 INTRODUÇÃO

O curso Superior de Licenciatura em Letras do *campus* Cubatão iniciou suas atividades no primeiro semestre de 2018, após amplo engajamento de todos os docentes da área de Letras. Este é, portanto, o primeiro ciclo de gestão acadêmica de curso desta coordenação.

O nome da atual coordenadora, indicado pela Direção Geral do *campus*, com base na resolução vigente à época, na titulação e na experiência anterior em coordenação, foi corroborado em reuniões de NDE.

Em relação à legislação vigente à época, tem-se o parágrafo terceiro do artigo sexto da Portaria número dois mil duzentos e trinta e nova, de vinte de outubro de dois mil e dez, que aprova o Regulamento para eleição de coordenador de área e seus auxiliares, coordenador de laboratório e coordenador de curso dos *campi*: “O primeiro coordenador de área ou seus auxiliares, de laboratório ou de curso poderá ser indicado pelo diretor geral do *campus*.” Há, ainda, o Parágrafo único do artigo segundo da Regulamentação das Eleições para função de Coordenador de Curso no IFSP: “No caso de cursos em implantação, o primeiro coordenador será indicado e designado pelo Diretor-Geral do *campus*, por um período de dois anos para os cursos técnicos e para os cursos superiores pelo período necessário para recebimento da visita *in-loco* do INEP para reconhecimento do curso.”

No que tange à titulação, esta Coordenadora possui o título de Doutor na área de Língua Portuguesa, que se coaduna com a habilitação oferecida pelo Curso em tela: Letras – Habilitação: Português.

No que se refere à experiência, esta Coordenadora exerceu tal função no curso de Letras da atual Universidade São Judas, *campus* Santos (antiga UNIMONTE), de 1997 a 1999.

Serão listados, a seguir, os objetivos do curso.

1.1 Objetivos do curso

Conforme indicado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), o objetivo do Curso Superior de Licenciatura em Letras do *campus* Cubatão é formar um profissional licenciado em Letras que deverá ser capaz de planejar, implementar e aprimorar atividades inerentes ao magistério, além de assumir a pesquisa e a prática educacional com consciência de seu papel frente à sociedade. Nesse contexto, o curso pretende desenvolver no docente competências linguístico-discursivas e pedagógicas, procurando desenvolver:

a) Domínio do uso da língua portuguesa, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos.

b) Capacidade de estabelecer relações entre a leitura de textos literários e seu contexto histórico, social ou cultural, inferindo as escolhas dos temas, gêneros discursivos e recursos expressivos dos autores.

c) Reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico.

d) Domínio de uma visão crítica na leitura de textos literários escritos em língua portuguesa.

e) Uso dos instrumentos teóricos e práticos necessários, de crítica e teoria literária, para desenvolver estratégias de interpretação literárias, levando em conta a relação entre discurso, texto e contexto.

f) Preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho.

g) Percepção de diferentes contextos interculturais.

h) Domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio.

i) Domínio de variados métodos e técnicas pedagógicas, utilizados por meio de recursos da informática, que permitam a transposição adequada dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.

O resultado do processo de aprendizagem deverá ser a formação de profissional que, além da base específica consolidada, esteja apto a atuar, interdisciplinarmente, em áreas afins.

Finalmente, deverá ampliar o senso crítico necessário para compreender a importância da busca permanente da educação continuada e do desenvolvimento profissional.

1.1.1 Objetivo geral

O objetivo geral do Curso Superior de Licenciatura em Letras do IFSP – *campus* Cubatão é formar professores competentes de Língua Portuguesa para atuar no Ensino Fundamental II e Ensino Médio, nas modalidades presencial e a distância, e na Educação de Jovens e Adultos (EJA), além de pesquisadores aptos a atuar em qualquer área dos estudos linguísticos e literários.

1.1.2 Objetivos específicos

O Curso Superior de Licenciatura em Letras tem como objetivo principal a formação do professor de Língua Portuguesa que tenha como eixo orientador de sua prática a linguagem, capacidade complexa própria do homem. Pretende formar profissionais competentes, em termos de pesquisa, informação e autonomia, capazes de lidar de forma sistemática, reflexiva e crítica

com temas e questões relativos a conhecimentos linguísticos, literários e pedagógicos, em diferentes contextos de oralidade e escrita.

O conjunto de conhecimentos e práticas agrupados em três áreas integradoras de conhecimentos no currículo de disciplinas deverá formar profissionais capazes de:

a) Compreender e usar adequadamente a língua portuguesa no que se refere a sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais.

b) Compreender a literatura no que tange a sua estrutura, funcionamento e expressão de um momento cultural.

c) Ter consciência das variedades linguísticas, artísticas e culturais historicamente constituídas e da significação social que elas possuem.

d) Utilizar novas tecnologias na sua prática profissional, sempre que necessário.

e) Construir uma prática pedagógica dinâmica capaz de adaptar-se às demandas sociais e às necessidades de atualização permanentes.

f) Garantir um ensino contextualizado, problematizado, visando a uma atuação multidisciplinar, com vistas à iniciação de produção científica.

g) Estimular no aluno a investigação e o aprimoramento metodológico a partir da sala de aula, visualizando o processo de compreensão, transmissão e análise linguística.

h) Produzir trabalhos monográficos, artigos científicos, resenhas, seminários, que priorizem a língua falada nas regiões da Baixada Santista e do Brasil.

i) Organizar e oferecer atividades complementares ao currículo, objetivando iniciação científica, produção histórica, estágios, programas especiais ligados a instituições públicas e privadas, bem como a atividades associativas.

j) Orientar os alunos no sentido de um compromisso profissional ético, responsável, crítico e consciente da sua ação na construção da cidadania.

k) Pensar a Língua Portuguesa em contexto, sendo capaz de descrever e analisar os fenômenos linguísticos relevantes.

l) Reagir criticamente diante de um texto, de forma a perceber suas formas expressivas e seus contextos históricos.

m) Reconhecer e discutir as relações dos textos literários com outros tipos de discurso e com os contextos em que se inserem.

n) Avaliar e relacionar o texto literário com os problemas e concepções dominantes na cultura do período em que foi escrito e com os problemas e concepções do presente.

o) Assumir um compromisso ético com a educação, entendida como atividade criativa e crítica.

p) Compreender e utilizar Ensino, Pesquisa, Inovação e Extensão no desenvolvimento pessoal e de suas aulas.

q) Elaborar projetos para a Educação Básica (Ensino Fundamental II e Médio), concatenados com os novos parâmetros curriculares nacionais e com a práxis educativa.

r) Compreender a formação docente como atividade contínua, a qual articula conhecimentos teórico-práticos.

s) Exercitar a prática docente reflexiva, considerando que o profissional prático-reflexivo consegue superar a rotinização de suas ações refletindo sobre elas antes, durante e após executá-las e que, ao se deparar com situações de incertezas, contextualizadas e únicas, esse profissional recorre à investigação como forma de decidir e intervir.

t) Considerar a dimensão afetiva no exercício da prática docente, percebendo que, ao focalizar a dimensão afetiva, parte-se do pressuposto que afeto e cognição são elementos fundidos e inseparáveis em contextos de ensino e de aprendizagem e, ainda, que o desenvolvimento da pessoa é visto como uma construção progressiva em que fases se sucedem com predominância alternadamente afetiva e cognitiva (WALLON, 1989).

u) Atuar na organização e na gestão de espaços escolares formais e não formais.

v) Exercitar, na sua prática, os direitos humanos, as políticas ambientais e inclusivas.

w) Atender adequadamente às diversidades étnico-raciais, de gênero, sexual, religiosa e de faixa geracional.

x) Conhecer a Língua Brasileira de Sinais, a educação especial e os direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

O Curso de Letras, com habilitação em Língua Portuguesa, pretende, ainda, incorporar a interface pesquisa/ensino, formando um professor com habilidade crítica suficiente para romper os limites estreitos de currículos pré-formatados e de livros didáticos concebidos segundo interesses de mercado e compor ele mesmo, sempre que possível, seu próprio material didático.

1.2 Resumo da proposta

A proposta de gestão do biênio 2018-2019, considerando o período compreendido entre outubro de 2017 e outubro de 2019, é fundamentada basicamente nos pontos abaixo descritos:

a) Realizar eleição para composição do Colegiado do Curso.

b) Estimular a criação da Comissão de Área para Atividade Docente das Licenciaturas (CAAD das Licenciaturas - Licenciatura em Letras e Licenciatura em Matemática).

c) Criar a página do Curso Superior de Licenciatura em Letras.

d) Promover aula magna do Curso Superior de Licenciatura em Letras.

e) Redigir, juntamente com o NDE, o Regulamento para Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPAs) e submetê-lo à aprovação do Colegiado.

f) Estimular a participação dos alunos no Grupo de Pesquisa em Estudos Linguísticos (ELIN), cadastrado na Plataforma CNPq: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/1544156680352352>.

g) Estimular a participação dos alunos no Grupo de Pesquisa em Educação, Linguagens, Tecnologia e Inovação (PELTI), cadastrado na Plataforma CNPq: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/2209691288314441>

h) Propor a efetivação de palestras, mesas redondas, debates, visitas técnicas e outras atividades científico-culturais, para o aprimoramento do aluno.

i) Realizar a Semana de Letras, por ocasião da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia do Instituto Federal São Paulo, com o apoio dos grupos de pesquisa do *campus* (PELTI e ELIN).

j) Proceder à avaliação semestral das bibliografias dos componentes curriculares e à atualização dos conteúdos

k) Realizar reuniões periódicas com docentes do Curso, para a promoção do diálogo constante entre os pares.

l) Promover encontros regulares entre docentes do Curso Superior de Licenciatura em Letras e docentes da área de Letras do Ensino Médio Integrado ao Técnico.

m) Realizar reuniões periódicas com os discentes do Curso, para que o processo de construção do Curso se dê em conjunto (docentes e discentes).

n) Aumentar a visibilidade do Curso junto à comunidade, por meio de participação em eventos de divulgação na região.

o) Revisar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

p) Construir Mapa de Equivalência de Disciplinas

q) Propiciar ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) a construção do Manual de Estágio.

r) Gerenciar página do curso em rede social, divulgando informações acadêmicas e científicas para discentes e comunidade externa, com o objetivo de promover as ações do curso.

s) Implantar o laboratório de linguagens e fonética do *campus*.

1.3. Documentos de suporte (PDI, Organização Didática, PPC, entre outros)

Os seguintes documentos dão suporte ao Plano de Gestão elaborado para o Curso Superior de Licenciatura em Letras

a) *Site* do Curso Superior de Licenciatura em Letras

Disponível em: <https://cvt.ifsp.edu.br/index.php/superiores/61-cursos/245-licenciatura-em-letras-portugues-let>.

b) Plano de Desenvolvimento Institucional

Disponível em: http://cbt.ifsp.edu.br/images/Resol_33_Aprova_PDI_2014-2018_com_anexo.pdf.

c) Projeto Político-Pedagógico

Disponível em: <http://cbt.ifsp.edu.br/index.php/content/?id=49&Itemid=74>.

d) Regimento Geral do IFSP

Disponível em: http://cbt.ifsp.edu.br/images/regimento_geral_do_ifsp_1.pdf.

e) Organização Didática

Disponível em: http://cbt.ifsp.edu.br/images/organizacao_didatica_2016_ensino_superior.pdf.

f) Projeto Pedagógico do Curso

Disponível em: <https://cbt.ifsp.edu.br/index.php/superiores/61-cursos/245-licenciatura-em-letras-portugues-let>.

g) Grade curricular do Curso.

Disponível em: <https://cbt.ifsp.edu.br/index.php/superiores/61-cursos/245-licenciatura-em-letras-portugues-let>.

2 PLANEJAMENTO PARA O CURSO: OBJETIVOS PARA 2018-2019

Neste item, são apresentados com maior detalhamento os objetivos traçados para a gestão 2017-2019 do Curso Superior de Licenciatura em Letras.

2.1 Realizar eleição para composição do Colegiado do Curso

O Colegiado de Curso é responsável pela supervisão das atividades didáticas do curso, pela orientação aos acadêmicos, com vista ao desempenho de cada um deles, no cumprimento de suas obrigações.

Cabe ao Colegiado, dentre outros: garantir que sejam estabelecidas e mantidas as relações didático-pedagógicas das disciplinas do curso, respeitando os objetivos e o perfil do profissional, definido no Projeto Pedagógico do Curso; deliberar sobre normas, cargas horárias e planos de ensino das disciplinas componentes da estrutura curricular; estabelecer mecanismos de aferição de rendimento escolar; aprovar os programas, cargas horárias e plano de ensino das disciplinas componentes da estrutura curricular do curso; apreciar, em primeira instância, as solicitações de aproveitamento de estudos de disciplinas do Currículo do curso de graduação, segundo plano de estudo elaborado pelo Coordenador do Curso; apreciar, em primeira instância, as propostas de criação, reformulação, desativação, extinção ou suspensão temporária de oferecimento de curso, habilitação ou ênfase; apreciar o projeto pedagógico do curso; analisar e avaliar os resultados obtidos pela estrutura curricular definidora do perfil profissional.

Diante do exposto, fica claro que esta Coordenação tem o dever imediato de deflagrar o processo eleitoral para composição do Colegiado do Curso de Letras.

2.2 Estimular a criação da Comissão de Área para Atividade Docente das Licenciaturas (CAAD das Licenciaturas - Licenciatura em Letras e Licenciatura em Matemática)

A CAAD tem como função: a) conferir o Plano Individual de Trabalho (PIT) de cada docente, entregue a cada início de semestre letivo; b) conferir o Relatório Individual de Trabalho (RIT), entregue pelo docente no final do ano letivo. Após tal conferência, esses documentos podem ser homologados ou devolvidos ao docente para refacção.

Como o *campus* Cubatão consta com dois cursos superiores de Licenciatura (Letras e Matemática), que comungam de princípios semelhantes, sendo o mais importante deles a formação de um profissional competente e dedicado, esta Coordenação crê ser plausível que os docentes alocados sob as abas Letras e Matemática tenham a PIT e a RIT conferidas por uma única Comissão.

2.3 Criar a página do Curso Superior de Licenciatura em Letras

Uma vez que se vive num mundo tecnológico, e tendo em vista a lei da transparência, urge que se levem à comunidade digital todas as informações referentes ao Curso Superior de Licenciatura em Letras. Daí a criação da página do referido curso, no padrão da página de cada um dos cursos do IFSP-Cubatão.

2.4 Promover aula magna do Curso Superior de Licenciatura em Letras

Esta Coordenação almeja promover aula magna do Curso Superior de Licenciatura em Letras do IFSP-Cubatão, com a presença de um expoente da área de Letras no país.

2.5 Redigir, juntamente com o NDE, o Regulamento para Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPAs) e submetê-lo à aprovação do Colegiado

De acordo com a Resolução CNE/CP no. 2, de 1º. de julho de 2015, o currículo dos cursos de licenciatura deve ser construído por atividades teórico-práticas de aprofundamento, as quais preveem a participação do estudantes em: seminários e estudos curriculares; projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria, extensão, entre outros, definidos no projeto institucional da instituição de educação superior e diretamente orientados pelo corpo docente da mesma instituição; atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação dos estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos; programas de mobilidade estudantil, intercâmbio, entre outras atividades previstas no PPC; e atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social

Da estrutura curricular do curso de Licenciatura em Letras do *campus* Cubatão constam 200 horas destinadas à realização das ATPAs.

Portanto, é de fundamental importância que o Regulamento para tais atividades seja redigido e, em seguida, submetido à aprovação do Colegiado.

2.6 Estimular a participação dos alunos no Grupo de Pesquisa em Estudos Linguísticos (ELIN), cadastrado na Plataforma CNPq:
<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/1544156680352352>

O Grupo de Pesquisas em Estudos Linguísticos (ELIN), formado em 2017, propõe-se a discutir as teorias linguísticas, promovendo investigações sobre a língua em diversos contextos, visando à compreensão dos fenômenos linguísticos recorrentes na sociedade. Pretende empreender pesquisas que contribuam para o desenvolvimento da ciência linguística em diferentes abordagens, tendo como enfoque a língua em uso, contemplando-a em todas as suas dimensões. Os estudos visam, também, a empreender ações que permitam análise, descrição e documentação linguística e cultural de comunidades e povos de origens diversas.

Os líderes do grupo são o Diretor Adjunto Acadêmico do IFSP-Cubatão e a coordenadora do Curso Superior de Licenciatura em Letras do IFSP-Cubatão; a maior parte dos pesquisadores nele cadastrados exerce função docente no referido Curso. Portanto, levando em consideração a razão de ser do Grupo, perfeitamente atrelada a este Curso, bem como os pesquisadores nele envolvidos (professores do Curso), será tarefa desta Coordenação estimular a participação dos alunos no ELIN, introduzindo-os no mundo da pesquisa.

2.7 Estimular a participação dos alunos no Grupo de Pesquisa em Educação, Linguagens, Tecnologia e Inovação (PELTI), cadastrado na Plataforma CNPq:
<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/2209691288314441>

O Grupo de Pesquisa em Educação, Linguagens, Tecnologia e Inovação (PELTI), formado em 2014, dedica-se, de forma transdisciplinar, ao estudo e à reflexão sobre os processos de produção de sentidos em diferentes contextos sociais de uso das diversas linguagens e aspectos da interação verbal em textos orais e escritos, em gêneros literários e não literários. Pretende, também, ser um núcleo de estudo e análise do surgimento de novas linguagens a partir da aproximação das tecnologias da comunicação e informação, bem como buscar práticas e soluções inovadoras. Visa a compreender melhor os desafios que encontramos hoje na comunicação e no uso das tecnologias de informação em várias áreas do conhecimento. Enfoca as linguagens em suas múltiplas dimensões e contextos, visando à compreensão dos processos intra e extratextuais, contemplando: linguagem oral; linguagem escrita; leitura, compreensão e interpretação de textos; conhecimentos linguísticos e linguagens artísticas.

Os líderes do grupo e praticamente todos os pesquisadores nele cadastrados exercem função docente no referido Curso Superior de Licenciatura em Letras do IFSP-Cubatão.

Portanto, levando em consideração a razão de ser do Grupo, perfeitamente atrelada a este Curso, bem como os pesquisadores nele envolvidos (professores do Curso), será tarefa desta

Coordenação estimular a participação dos alunos no PELTI, com a finalidade de levá-los a ler o mundo, valendo-se das mais diversas linguagens.

2.8 Propor a efetivação de palestras, mesas redondas, debates, visitas técnicas e outras atividades científico-culturais, para o aprimoramento do aluno

O processo ensino-aprendizado não se atém somente ao conteúdo ministrado por docentes em sala de aula.

Portanto, esta Coordenação acredita que a promoção constante de palestras, mesas redondas, debates, visitas técnicas e outras atividades científico-culturais serão de grande valia para o processo de construção de conhecimento do discente do Curso Superior de Licenciatura em Letras, tornando-o um profissional mais dinâmico e atuante.

2.9 Realizar a Semana de Letras, por ocasião da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia do Instituto Federal São Paulo, com o apoio dos grupos de pesquisa do *campus* : ELIN e PELTI

Anualmente, o Instituto Federal São Paulo realiza, no mês de outubro, a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, com debates, palestras, exposições, apresentações de trabalho, dentre outras atividades, nas mais diferentes áreas do saber. Esta Coordenação pretende inserir, nesta semana, um evento totalmente dedicado ao Curso Superior de Licenciatura em Letras: a Semana de Letras.

A Semana de Letras contará com a presença de profissionais renomados, na área da Linguagem, e oferecerá não só ao discente do Curso como também à comunidade em geral a possibilidade de trocar experiências e vivências na área da docência.

2.10 Proceder à avaliação semestral das bibliografias dos componentes curriculares e à atualização dos conteúdos

Considerado a dinamicidade do mundo e a publicação constante de novas pesquisas, existe a necessidade de avaliação contínua das bibliografias e temas dos componentes curriculares, estimulando as seguintes ações:

a) Avaliação semestral das bibliografias sugeridas pelos docentes, por meio de formulários, encaminhados ao Núcleo Docente Estruturante e Colegiado de Curso, para aprovação e posterior envio à Biblioteca do *campus*.

b) Revisão periódica dos conteúdos abordados nos componentes curriculares, inserindo tendências e novos conceitos ligados à área.

2.11 Realizar reuniões periódicas com docentes do Curso, para a promoção do diálogo constante entre os pares

Considerando que a perfeita integração entre docentes do Curso e os conteúdos por eles ministradas são de fundamental importância para o bom andamento do mesmo, esta Coordenação objetiva realizar reuniões periódicas entre os pares.

2.12 Promover encontros regulares entre docentes do Curso Superior de Licenciatura em Letras, docentes da área de Letras do Ensino Médio Integrado ao Técnico e da Educação de Jovens e Adultos (EJA)

O Curso Superior de Licenciatura em Letras do IFSP-Cubatão objetiva formar docentes para atuarem, dentre outros, no Ensino Médio e na EJA. Uma vez que nosso *campus* possui ambas as modalidades de ensino, parece ser de grande valia o contato entre docentes que ministram aulas nelas e na Licenciatura, para o intercâmbio de experiências.

2.13 Realizar reuniões periódicas com os discentes do Curso, para que o processo de construção do Curso se dê em conjunto (docentes e discentes)

Ouvir o que o discente tem a falar sobre o Curso que frequenta é muito importante para que se reflita sobre o processo de construção da Licenciatura que ele escolheu. Vale lembrar que o *feedback* discente constitui matéria-prima para que a equipe (direção, coordenação e professores) possa repensar posturas e fazer adequações, se necessárias.

2.14 Aumentar a visibilidade do Curso junto à comunidade, por meio de participação em eventos de divulgação na região

A fim de que se aumente a visibilidade do Curso junto à comunidade, pretende-se atualizar o *site* do Curso constantemente; divulgar as atividades realizadas pelos docentes e discentes do Curso por meio das mídias da Instituição; e participar de eventos externos que promovam o Curso.

2.15 Revisar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC)

De acordo com as novas diretrizes do Ministério da Educação, o Projeto Pedagógico do Curso deve ser atualizado, sendo, então, esta uma tarefa da presente Coordenação.

2.16 Construir Mapa de Equivalência de Disciplinas

Esta coordenação objetiva construir um mapa de equivalência de disciplinas, ou seja, verificar que disciplinas presentes em outros cursos superiores do IFSP-Cubatão equivalem a disciplinas do Curso de Letras, no que se refere à carga horaria e à ementa, a fim de oportunizar ao discente de Letras que curse, como dependência (DP), disciplina(s) em outro(s) curso(s).

2.17 Propiciar ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) a construção do Manual de Estágio

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso Superior de Licenciatura em Letras do IFSP-Cubatão é obrigatório. Compõe-se de 400 horas, as quais devem ser cumpridas entre o quinto e o oitavo semestre do curso.

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o responsável pela elaboração do Manual de Estágio, que deve ser amplamente divulgado ao estudante a partir do quarto semestre de curso.

2.18 Implantar o Laboratório de Linguagens e Fonética do *campus* Cubatão

O Laboratório de Linguagens e Fonética do Campus Cubatão, conforme previsto no PPC do curso, será um espaço privilegiado de aprendizagens, estudos e pesquisa ligados às diversas áreas do conhecimento linguístico e literário.

3 PLANO DE TRABALHO

Para a realização dos objetivos traçados, o plano de trabalho inclui intensa participação da Coordenação e profícuo relacionamento com diversos pares, conforme relacionados a seguir.

3.1 Relação com os docentes

Entre as ações a serem implementadas, destacam-se transparência, engajamento com o curso e processo de avaliação e compartilhamento dos sucessos e responsabilidades. Conforme já mencionado, são ações:

- a) Registrar, documentar e compartilhar atas de reuniões de área, NDE, Colegiado, para que todos tenham ciência das decisões acordadas.
- b) Envolver professores na atualização periódica do PPC com vistas à avaliação do curso.
- c) Utilizar o espaço de Reuniões de Área para treinamento, orientação e engajamento dos professores para avaliação e compartilhamento das melhores práticas em parceria com a Equipe de Formação Continuada do *campus*.
- d) Incentivar os docentes a manter o *curriculum* LATTES atualizado e acompanhar o processo de atualização.
- e) Registrar as publicações dos professores dos últimos três anos e divulgá-las entre os pares.

3.2 Relação com os discentes

A relação com os discentes será aberta e transparente. Entre as ações, destacam-se:

- a) Atualizar constantemente o *site* do curso, em especial no que se refere ao horário de atendimento ofertado aos discentes pelo professor.
- b) Estabelecer rotina para a realização de encontros periódicos com representantes de classe e representantes discentes do colegiado.
- c) Realizar reunião mensal com as turmas, a fim de acompanhar o desenvolvimento pedagógico e atender às demandas que se fizerem necessárias.
- d) Enviar, via SUAP, comunicados, orientação e estímulo à participação de projetos de ensino, pesquisa e extensão.

3.3 Relação com a Secretaria Acadêmica

A Coordenação coloca-se como parceira da Secretaria Acadêmica, verificando e resolvendo pendências; fazendo levantamentos, antes do início de cada semestre, no que se refere a demandas de DP (dependência); e alinhando ações para o processo de avaliação do curso.

3.4 Relação com TI/Comunicação Social

A relação com TI dar-se-á principalmente pela área de Comunicação, para atualização e manutenção das informações do *site* do curso. Destaca-se, ainda, o atendimento a solicitações de docentes, como criação de *e-mail* institucional, solução de problemas, como acesso à rede *internet* do *campus*.

3.5 Relação com a Biblioteca

A Coordenação coloca-se como parceira da Biblioteca, especialmente no início de cada semestre, para verificação/conferência ou alteração das referências bibliográficas do curso.

3.6 Atividades de avaliação do curso

Diante das novas demandas do Ministério da Educação para avaliação do curso, diversas atividades serão realizadas, a saber:

- a) Documentação de todas as Atas de Reunião de Área, Colegiado, NDE, CAAD, Visitas Técnicas, dentre outras.
- b) Envolvimento do NDE e Colegiado para Revisão do PPC no novo formato da avaliação.
- c) Redação do Manual de Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPAs).
- d) Construção do Manual de Estágio.
- e) Atualização de informações sobre os professores: horário de atendimento aos alunos; FPA (Formulário de Preferência de Atividades); PIT (Plano Individual de Trabalho); RIT (Relatório Individual de Trabalho); *curriculum* LATTES; publicações, dentre outros.
- f) Reuniões com demais setores da instituição, quando necessário.
- g) Ações promovidas pela CPA (Comissão Própria de Avaliação) do *campus*, de modo a identificar aspectos positivos e aspectos a serem melhorados em relação ao curso.

3.7 Ações de verificação do ensino-aprendizado

A verificação do ensino-aprendizado se dá de forma contínua em conjunto com professores e secretaria. Entre as ações, destacam-se:

- a) Implantação de Avaliação Diagnóstica/Formativa/Somativa nas disciplinas.
- b) Espaço das Reuniões de Área e conversas particulares com professores para verificar o processo de ensino-aprendizado dos alunos dentro das respectivas disciplinas.
- c) Encaminhamento de casos mais graves ao setor de apoio sociopedagógico.
- d) Acompanhamento de notas e índice de aprovação das disciplinas no SUAP e Secretaria Acadêmica.
- e) Mapeamento e oferta de disciplinas de DP.

3.8 Eventos no âmbito do Curso

O Curso promoverá eventos, palestras, mesas-redondas, visitas técnicas, entre outros.

Além disso, estimulará a participação dos discentes nos eventos que ocorrem no *campus* e englobam os demais cursos, como Semana Nacional de Ciência e Tecnologia; Congresso de Acessibilidade e Inclusão na Educação; UNIEXPO LITORAL (evento para divulgação dos cursos superiores na Baixada Santista), dentre outras ações.

3.9 Reuniões de Curso

As reuniões de Curso ocorrerão semanalmente, sempre às quartas-feiras. As atas serão elaboradas, documentadas, assinadas e compartilhadas com todos os professores. As reuniões de área serão um dos principais instrumentos para o engajamento dos professores no processo de avaliação do curso, compartilhamento de práticas pedagógicas e informações do curso.

3.10. Reuniões de Colegiado

As reuniões de Colegiado ocorrerão sempre que necessário, às quartas-feiras. As atas, após elaboradas, serão assinadas pelos membros do Colegiado e compartilhadas entre eles.

As reuniões de Colegiado terão como objetivos principais:

- a) Aprovação do mapa de equivalências.
- b) Acompanhamento de procedimentos da oferta de disciplinas, dispensas de disciplinas, dentre outros aspectos ligados ao curso.
- c) Aprovação do Manual de Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPAs).

- d) Aprovação do Manual de Estágio.
- e) Revisão do PPC para fins de Avaliação do Curso Superior de Licenciatura em Letras.

3.11 Reuniões com o NDE

As reuniões de NDE ocorrerão às quartas-feiras, sempre que necessário. As atas, após elaboradas, serão documentadas, assinadas e compartilhadas com todos os membros. As reuniões de NDE terão como objetivos principais:

- a) Apresentar sugestões para a definição dos critérios de Estágio.
- b) Sugerir melhorias para o Curso.
- c) Atualizar o PPC para fins de Avaliação.
- d) Avaliar a atualização das referências bibliográficas dos componentes curriculares.

4 CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO

A seguir, é apresentado um cronograma das atividades a serem realizadas no ano de 2018 e no de 2019. A aferição do andamento do cronograma e o cumprimento das atividades ocorrerão por meio de relatórios a serem gerados semestralmente, no início de cada semestre letivo.

1º. semestre de 2019

Disciplinas
Morfologia da Língua Portuguesa I
Linguística Textual
Sociolinguística I
História da Arte
Teoria Literária II
Literatura Brasileira I
Literatura Portuguesa II
Sociologia da Educação

2º. semestre de 2019

Disciplinas
Morfologia da Língua Portuguesa II
Linguística Textual Aplicada ao Ensino
Libras I
Análise da Conversação
Literatura Brasileira II
Literatura Portuguesa III
Estilística
Psicologia da Educação

Cubatão, 20 de fevereiro de 2018.

Profa. Dra. Katya Lais Ferreira Patella Couto
Coordenadora do Curso Superior de Licenciatura em Letras

Aprovado pelo Núcleo Docente Estruturante em 21 de março de 2018.

Profa. Me. Ana Elisa Sobral Cactano da Silva Ferreira
Prof. Dr. Artarxerxes Tiago Tácito Modesto
Prof. Me. Rafael Stoppa Rocha
Profa. Me. Rosa Maria Micchi

Aprovado pelo Colegiado em 11 de abril de 2018.

Profa. Esp. Adriana Rodrigues Mendonça
Profa. Me. Ana Elisa Sobral Cactano da Silva Ferreira
Prof. Dr. Artarxerxes Tiago Tácito Modesto
Profa. Esp. Elaine Cristina de Araújo
Profa. Me. Neuza Maria Gonzalez
Prof. Me. Rafael Stoppa Rocha
Profa. Suzana de Oliveira Brito
Pedagoga Maria das Neves Farias Dantas Bergamaschi
Pedagoga Simone Stefani da Silva
Discente Cindy Mendonça
Discente Guilherme de Oliveira Santos
Discente Lucas Anderson Rodrigues Silva de Farias
Discente Victória Calil Faria Grigolin

5 QUADRO DOCENTE DO CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM LETRAS EM 2018 E EM 2019

1º semestre de 2018

Professor	Titulação	Regime de Trabalho	Disciplina que ministra	Link para Curriculum Lattes
Ana Elisa Sobral Caetano da Silva Ferreira	Mestre	RDE	Leitura e Produção de Textos I	http://lattes.cnpq.br/0322712366911621
Antônio César Lins Rodrigues	Doutor	RDE	História da Educação	http://lattes.cnpq.br/5364387869010471
Artarxerxes Tiago Tácito Modesto	Doutor	RDE	Língua e Cultura Latina	http://lattes.cnpq.br/4447935676139776
Elaine Cristina de Araújo	Especialista	RDE	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	http://lattes.cnpq.br/3332088975086202
Elayne Hiromi Kanashiro Tavares	Mestre	RDE	Metodologia do Trabalho Científico	http://lattes.cnpq.br/7895763078745226
Katya Lais Ferreira Patella Couto	Doutor	RDE	Tópicos de Língua Portuguesa	http://lattes.cnpq.br/6649796144129435
Rafael Stoppa Rocha	Mestre	RDE	Introdução à Linguística	http://lattes.cnpq.br/4638688296783606
Rosa Maria Micchi	Mestre	RDE	Introdução aos Estudos Literários	http://lattes.cnpq.br/5628236304965454

2º semestre de 2018

Professor	Titulação	Regime de Trabalho	Disciplina que ministra	Link para Curriculum Lattes
Adriana Rodrigues Mendonça	Especialista	RDE	Leitura e Produção de Textos II	http://lattes.cnpq.br/0530827038331816
Ana Elisa Sobral Caetano da Silva Ferreira	Mestre	RDE	Teoria Literária I	http://lattes.cnpq.br/0322712366911621
Antônio César Lins Rodrigues	Doutor	RDE	Educação e Direitos Humanos	http://lattes.cnpq.br/5364387869010471
Artarxerxes Tiago Tácito Modesto	Doutor	RDE	Psicolinguística	http://lattes.cnpq.br/4447935676139776
Roberta Silva Antunes	Mestre	RDE	História da Língua Portuguesa	http://lattes.cnpq.br/7719038875944082
Rafael Stoppa Rocha	Mestre	RDE	Sociolinguística I	http://lattes.cnpq.br/4638688296783606
Rosa Maria Micchi	Mestre	RDE	Literatura Portuguesa I	http://lattes.cnpq.br/5628236304965454
Wellington Santos Ramos	Doutor	RDE	Filosofia da Educação	http://lattes.cnpq.br/9998871144343150

ANEXO 2
PLANOS DE AULA



PLANO DE AULAS

1 - IDENTIFICAÇÃO

Curso:
CBT120000 - LICENCIATURA EM LETRAS - HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

Diário/Componente Curricular:
240500 - SUP.09244 (TLPL1) - Tópicos de Língua Portuguesa - Graduação [42.80 h/57 Aulas]

Carga Horária Total:
42,80h/57 Aulas

Carga Horária Semanal:
2,25h/3 Aulas

Professores:
Katya Lais Ferreira Patella Couto (1545873)

Período/Ano Letivo
2019/2

Código da Disciplina:
**SUP.09244
(TLPL1)**

2 - INSTRUMENTOS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- Avaliação diagnóstica, com objetivo de obter informações sobre os conhecimentos, aptidões, e competências dos estudantes, com vista à organização dos processos de ensino e aprendizagem.

- Avaliação somativa: serão utilizados os seguintes instrumentos

NOTA A: ATIVIDADE 1 (VALOR – 3,0) + ATIVIDADE 2 (VALOR – 3,0) + ATIVIDADE 3 (VALOR – 4,0) = 10,0.

- NOTA B: ATIVIDADE 4 (VALOR – 2,0) + ATIVIDADE 5 (VALOR – 2,0) + PROVA (VALOR – 6,0) = 10,0.

- NOTA C: ATIVIDADE 6 (VALOR – 2,0) + ATIVIDADE 7 (VALOR – 2,0) + PROVA (VALOR – 6,0) = 10,0.

MÉDIA: NOTA A + NOTA B + NOTA C : 3.

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média igual ou superior a 6,0 e frequência mínima de 75% na carga horária da disciplina.

- Avaliação Formativa: ao longo do processo de ensino, buscar-se-á detectar possíveis dificuldades por parte dos discentes, de forma a permitir que a prática docente se ajuste às necessidades dos educandos.

3 - DESENVOLVIMENTO DAS AULAS

SEMANA DATA	CONTEÚDO	METODOLOGIAS DE ENSINO E RECURSOS
1 09/08/2019	Avaliação diagnóstica. Apresentação do cronograma.. Gramática. Tipos de gramática.	Aplicação de avaliação diagnóstica. Aula expositiva.
2 16/08/2019	1. Atividade 1 – valor: 3,0. Elabore cinco exercícios de múltipla escolha, com cinco alternativas cada. Temática dos exercícios: a) Exercício 1 – Letras e fonemas. b) Exercícios 2 e 3 – Ditongo, Tritongo. Hiato. c) Exercícios 4 e 5 – Dígrafo e encontro consonantal. Todos os testes devem apresentar somente uma resposta correta, devidamente justificada. Também se deve explicar o porquê de as demais alternativas estarem incorretas.	Elaboração de exercícios.
3 23/08/2019	Fonologia. Fonema. Letra. Classificação dos fonemas. Vogal, semivogal e consoante. Encontros vocálicos. Ditongo. Tritongo. Hiato. Dígrafo. Encontro consonantal.	Aula expositiva.
4 30/08/2019	Atividade 2 - valor: 3,0. Escolha um texto jornalístico qualquer (impresso ou digital). Retire as quinze primeiras palavras acentuadas e justifique o acento, utilizando-se das regras de acentuação gráfica. É necessário que o texto esteja em anexo ao trabalho.	Elaboração de atividade.
5 06/09/2019	Fonologia - continuação. Classificação das palavras quanto ao número de sílabas e à posição da sílaba tônica. Regras de acentuação gráfica.	Aula expositiva.
6 13/09/2019	Leitura e resenha da primeira parte (A mitologia do preconceito linguístico) do livro Preconceito linguístico. O que é, como se faz, de Marcos Bagno, disponível em: https://professorjailton.com.br/novo/biblioteca/preconceito_linguistico_marcos_bagno.pdf	Leitura e resenha.
7 20/09/2019	Morfologia. Estrutura de palavras. Radical. Vogal temática. Afixos (prefixos e sufixos). Desinências (verbais e nominais). Tema. Vogal e consoante de ligação.	Aula expositiva.
8 27/09/2019	Atividade 4. Escolha um texto jornalístico qualquer (impresso ou digital). Escolha 10 palavras desse texto e retire delas todos os elementos mórficos. É necessário que o texto esteja em anexo à atividade.	Elaboração de atividade.
9 04/10/2019	Morfologia - continuação. Processos de formação de palavras. Derivação. Composição. Sigla, Abreviatura, Neologismo.	Aula expositiva.

10 11/10/2019	Atividade 5. Elabore quatro questões relativas aos processos de formação de palavras para uma possível prova sobre o assunto. Cada questão deve vir seguida de resolução, devidamente justificada.	Elaboração de atividade.
11 18/10/2019	Prova.	Aplicação de prova.
12 25/10/2019	Atividade 6. Escolha um texto jornalístico qualquer (impresso ou digital). Circule 10 verbos. Encontre o sujeito de cada um desses verbos e classifique esse sujeito. É necessário que o texto esteja em anexo à atividade.	Elaboração de atividade.
13 01/11/2019	Sintaxe do período simples. Sujeito. Núcleo do sujeito. Classificação do sujeito. Transitividade verbal.	Aula expositiva.
14 08/11/2019	Sintaxe - continuação. Objeto direto. Objeto indireto. Predicativo do sujeito. Predicativo do objeto. Adjunto adverbial.	Pesquisa.
15 22/11/2019	Sintaxe - continuação. Adjunto adnominal. Complemento nominal.	Leitura.
16 29/11/2019	Atividade 7. Elabore uma prova de sintaxe, valendo dois pontos. Cada questão da prova deve vir com a resposta.	Elaboração de atividade.
17 06/12/2019	Sintaxe - continuação. Predicado. Tipos de predicado. Núcleo do predicado.	Aula expositiva.
18 13/12/2019	Exercícios de aplicação.	Resolução de exercícios.
19 20/12/2019	Prova.	Aplicação de prova.

Assinaturas

PROFESSOR

COORDENADOR DO CURSO

DATA

09/08/19

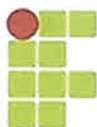
Katya Lais Ferreira Patella Couto

DATA

09/08/19

Katya Lais Ferreira Patella Couto

Profª Dra. Katya Lais Ferreira Patella Couto
Coordenadora do Curso de
Licenciatura em Letras
RG 14.314.352-9

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO**

Câmpus Cubatão - Código INEP: 3319

Rua Maria Cristina, 50, CEP 11533-160, Cubatão (SP)

CNPJ: 10.882.594/0003-27 - Telefone: (13)3346.5300

PLANO DE AULAS**1 - IDENTIFICAÇÃO**Curso:
CBT120000 - LICENCIATURA EM LETRAS - HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESAPeríodo/Ano Letivo
2019/2Diário/Componente Curricular:
240501 - SUP.09247 (LCLL1) - Língua e Cultura Latina - Graduação [42.80 h/57 Aulas]Código da Disciplina:
SUP.09247
(LCLL1)Carga Horária Total:
42,80h/57 AulasCarga Horária Semanal:
2,25h/3 AulasProfessores:
Artarxerxes Tiago Tacito Modesto (2143950)**2 - INSTRUMENTOS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

* Avaliação Diagnóstica, com objetivo de obter informações sobre os conhecimentos, aptidões e competências dos estudantes com vista à organização dos processos de ensino e aprendizagem.

* Avaliação Somativa: serão utilizados os seguintes instrumentos:

A1 - Atividades desenvolvidas em sala de aula - (10,0)

A2 - Atividade Avaliativa (Prova1) - (10,0)

Composição da Nota: (A1 + A2) /2

* Avaliação Formativa: ao longo do processo de ensino, buscará detectar possíveis dificuldades durante a aprendizagem, buscando informações sobre o desenvolvimento do aluno, de forma a permitir que a prática docente se ajuste às necessidades discentes durante o processo.

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média igual ou superior a 6,0 e frequência mínima de 75% na carga horária da disciplina.

3 - DESENVOLVIMENTO DAS AULAS

SEMANA DATA	CONTEÚDO	METODOLOGIAS DE ENSINO E RECURSOS
1 09/08/2019	Termos e conceitos usados em Latim: Desinência, Flexão, Caso, Declinação. Predicativo do Sujeito. Verbo "Esse" (Presente do Indicativo). Os casos em Latim: - Nominativo, Acusativo, Ablativo, Dativo e Vocativo.	Sondagem prévia de conhecimentos. Aula expositiva Dialogada.
2 16/08/2019	Casos latinos - atividades	Aula Expositiva Dialogada. Exercícios
3 23/08/2019	Trabalho com textos em Latim.	Aula Expositiva Dialogada. Leitura de textos em latim. Atividade de tradução e versão.
4 30/08/2019	Preposições em Latim. Preposições que regem só Acusativo. Preposições que regem só Ablativo. Preposições que regem ambos os casos. Os Gêneros em Latim. 2ª Declinação	Aula Expositiva Dialogada. Leitura de textos em latim. Atividade de tradução e versão.
5 06/09/2019	2ª Declinação Adjetivos em Latim Adjetivos de Primeira Classe	Aula Expositiva Dialogada. Leitura de textos em latim. Atividade de tradução e versão.
6 13/09/2019	A terceira Declinação. Grupo A e B. Parissílabos e imparissílabos Genitivo Plural (-um / -ium) Diferenças entre os casos	Aula Expositiva Dialogada. Leitura de textos em latim. Atividade de tradução e versão.
7 20/09/2019	A segunda classe dos adjetivos. Quarta declinação. Quinta declinação.	Aula Expositiva Dialogada. Leitura de textos em latim. Atividade de tradução e versão.
8 27/09/2019	Avaliação (A2)	Avaliação (A2)
9 04/10/2019	Verbos da primeira conjugação Verbos da segunda conjugação O Presente do Indicativo	Pesquisa e exercícios (Atividade realizada não presencialmente)

10 11/10/2019	Verbos - terceira conjugação - Presente do Indicativo e Presente do Imperativo. Verbos - quarta conjugação - Presente do Indicativo e Presente do Imperativo.	Pesquisa e exercícios (Atividade realizada não presencialmente)
11 18/10/2019	Verbo: - O Pretérito Imperfeito do Indicativo. - O Futuro do Indicativo.	Pesquisa e exercícios (Atividade realizada não presencialmente)
12 25/10/2019	Verbos - O presente do Subjuntivo. / - O imperfeito do Subjuntivo.	Pesquisa e exercícios (Atividade realizada não presencialmente)
13 01/11/2019	Leitura, interpretação e versão de textos em Latim.	Pesquisa e exercícios (Atividade realizada não presencialmente)
14 08/11/2019	A língua Latina e sua formação histórica: Panorama histórico da origem, evolução e queda da língua e do Império Romano.	Pesquisa e exercícios (Atividade realizada não presencialmente)
15 22/11/2019	A língua Latina e sua formação histórica: Panorama histórico da origem, evolução e queda da língua e do Império Romano.	Pesquisa e exercícios (Atividade realizada não presencialmente)
16 29/11/2019	Video: Documentário sobre Ascensão e queda de Roma.	Atividade não presencial https://www.youtube.com/watch?v=ObF0N0OS-UA
17 06/12/2019	Elaboração de Relatório crítico sobre o documentário assistido. (Ascensão e queda de Roma.)	Atividade realizada não presencialmente
18 13/12/2019	Leitura e Tradução de textos latinos	Atividade não presencial - versão e tradução de textos latinos.
19 20/12/2019	Atividade para composição de nota.	Entrega de atividade para composição de nota.

Assinaturas

PROFESSOR

COORDENADOR DO CURSO

DATA

26/08/19



DATA

26/08/19

Katya Lais Ferreira Patella Couto

Profª Dra. Katya Lais Ferreira Patella Couto
Coordenadora do Curso de
Licenciatura em Letras
RG 14.314.352-9

PLANO DE AULAS**1 - IDENTIFICAÇÃO**Curso:
CBT120000 - LICENCIATURA EM LETRAS - HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESAPeríodo/Ano Letivo
2019/2Diário/Componente Curricular:
239171 - SUP.09252 (LP2L2) - Leitura e Produção de Textos II - Graduação [42.80 h/57 Aulas]Código da Disciplina:
SUP.09252
(LP2L2)Carga Horária Total:
42,80h/57 AulasCarga Horária Semanal:
2,25h/3 AulasProfessores:
Adriana Rodrigues Mendonca (2247888)**2 - INSTRUMENTOS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

Instrumentos de aprendizagem.

- Avaliação diagnóstica, com objetivo de obter informações sobre os conhecimentos, aptidões, e competências dos estudantes, com vista à organização dos processos de ensino e aprendizagem.

- Avaliação somativa: serão utilizados os seguintes instrumentos

A1 - Atividades desenvolvidas em sala de aula (valor: 10,0).

A2 - Atividade Avaliativa - Prova 1 (valor: 10,0).

A3 - Atividade Avaliativa - Prova 2 (valor: 10,0).

Composição da Nota: A1+A2+A3:3.

- Avaliação Formativa: ao longo do processo de ensino, buscar-se-á detectar possíveis dificuldades por parte dos discentes, de forma a permitir que a prática docente se ajuste às necessidades dos educandos.

Aprovação da disciplina e IFA (Instrumento Final de Avaliação)

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média igual ou superior a 6,0 e frequência mínima de 75% na carga horária da disciplina. O aluno poderá realizar o IFA se a nota final por igual ou superior a 4,0 e menos que 6,0.

3 - DESENVOLVIMENTO DAS AULAS

SEMANA DATA	CONTEÚDO	METODOLOGIAS DE ENSINO E RECURSOS
1 29/07/2019	Revisão de conteúdo: Linguagem, língua, leitura, texto	Exposição oral
2 05/08/2019	Revisão de conteúdo Texto: - verbal e não verbal - oral e escrito - registro formal e informal Gêneros textuais e tipologias textuais	Exposição oral e discussão
3 12/08/2019	Conceito de sequência didática de Schnewly & Dolz	Apresentação de slide e discussão
4 19/08/2019	Sequência didática e Capacidades de linguagem	Exposição oral e proposta de atividades em grupos a partir da leitura do artigo LOULA, Laura Dourado. As capacidades de linguagem implicadas em duas sequências didáticas: crônica e história em quadrinhos. Veredas: revista de estudos linguísticos, 2016, v.6, n.2.
5 26/08/2019	Gêneros textuais e tipologia dominante: argumentação	Apresentação de slides e explanação oral
6 02/09/2019	Gêneros textuais e tipologia dominante: argumentação	Apresentação de uma sequência didática do gênero carta de solicitação da professora Michele Mendes Rocha de Oliveira, do Instituto Federal do Amazonas (IFAM) – Campus Tabatinga.
7 09/09/2019	Gêneros textuais e tipologia dominante: argumentação	atividade em grupos de leitura e análise de texto argumentativo
8 16/09/2019	Gênero textual com tipologia dominante: injunção.	Apresentação de slides e explanação oral
9 23/09/2019	Gênero textual com tipologia dominante: injunção.	leitura e análise de texto.
10 30/09/2019	Texto literário e não literário	Apresentação de slides e explanação oral
11 07/10/2019	Texto literário e não literário	leitura e análise de texto

12 21/10/2019	Atividade acadêmica	Participação na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
13 28/10/2019	Ensino de produção textual: contexto de produção e temática	Apresentação de slides
14 04/11/2019	Ensino de Produção textual: planejamento, aspectos linguístico-discursivos	Leitura, análise e discussão de texto sobre o conteúdo
15 11/11/2019	Ensino de produção textual: revisão, autocorreção e reescrita	Atividade prática em grupos (PCC)
16 18/11/2019	Tipos de resumo	Apresentação de slides e leitura de repertório do gênero em estudo
17 25/11/2019	Tipos de resumo	Atividade prática de produção do gênero em estudo Leitura do artigo Concepções de linguagem subjacentes ao trabalho pedagógico do ensino da produção de texto: um olhar histórico de Silvio Profirio da Silva, publicado no periódico Tabuleiro de Letras, vol.12, n.1.
18 02/12/2019	Resenha	Apresentação de slides e leitura de repertório do gênero em estudo
19 09/12/2019	Resenha	Atividade de produção textual do gênero em estudo

Assinaturas

PROFESSOR

COORDENADOR DO CURSO

DATA

23/09/19

J. de Paula

DATA

23/09/19

Katya Lais Ferreira Patella Couto

Profª Dra. Katya Lais Ferreira Patella Couto
Coordenadora do Curso de
Licenciatura em Letras
RG 14.314.352-9



PLANO DE AULAS

1 - IDENTIFICAÇÃO

Curso: CBT120000 - LICENCIATURA EM LETRAS - HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA	Período/Ano Letivo 2019/2
Diário/Componente Curricular: 239169 - SUP.09254 (PTAL2) - Psicolinguística: Teorias da Aquisição - Graduação [42.80 h/57 Aulas]	Código da Disciplina: SUP.09254 (PTAL2)
Carga Horária Total: 42,80h/57 Aulas	Carga Horária Semanal: 2,25h/3 Aulas
Professores: Artarxerxes Tiago Tacito Modesto (2143950)	

2 - INSTRUMENTOS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

==> Serão considerados diversos instrumentos de avaliação, formativa e somativa, a saber:

a) Avaliação diagnóstica:

objetiva obter informações sobre os conhecimentos, aptidões e competências dos estudantes, com vista à organização dos processos de ensino e aprendizagem.

b) Avaliação Somativa:

A1 - Atividades desenvolvidas em sala de aula - (10,0)

A2 - Atividade Avaliativa (Prova1) - (10,0)

A3 - Atividade Avaliativa (Prova2) - (10,0)

Composição da Nota: (A1 + A2 + A3) /3

c) Avaliação formativa: ao longo do processo de ensino, buscar-se-á detectar possíveis dificuldades de aprendizagem, de forma a permitir que a prática docente se ajuste às necessidades do educando.

==> Aprovação na disciplina e IFA (Instrumento Final de Avaliação)

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média igual ou superior a 6,0 e frequência mínima de 75% na carga horária da disciplina.

O aluno poderá realizar o IFA se a nota final for igual ou superior a 4,0 e menor que 6,0.

O IFA será realizado na semana de 11 a 17 de dezembro.

3 - DESENVOLVIMENTO DAS AULAS

SEMANA DATA	CONTEÚDO	METODOLOGIAS DE ENSINO E RECURSOS
1 30/07/2019	Apresentação da disciplina. A Psicolinguística: objeto, campo e método. A aquisição da linguagem como um domínio da Psicolinguística. Cérebro, mente e Linguagem	Aula Expositiva Dialogada Sondagem de conhecimentos - Avaliação Diagnóstica
2 06/08/2019	Cérebro, mente e Linguagem O cérebro e suas especificidades A mente humana e a linguagem como elemento de comunicação Aquisição de fala x Aquisição de escrita	Aula Expositiva Dialogada. Exibição de vídeos curtos com fins didáticos.
3 13/08/2019	Cérebro, mente e Linguagem O cérebro e suas especificidades A mente humana e a linguagem como elemento de comunicação Aquisição de fala x Aquisição de escrita	Aula Expositiva Dialogada. Exibição de vídeos curtos com fins didáticos.
4 20/08/2019	As principais teorias e abordagens em Aquisição de Linguagem. Teorias empiristas - Pavlov (Ivan Petrovich Pavlov) - Skinner (Burrhus Frederic Skinner)	Aula Expositiva Dialogada. Estudo Dirigido. Exibição de vídeos curtos com fins didáticos.
5 27/08/2019	Teorias racionalistas - Inatismo (Chomsky) - Cognitivism (Piaget) - Sociointeracionismo (Vygotsky e Luria) - O interacionismo Social (Lemos)	Aula Expositiva Dialogada. Estudo Dirigido. Exibição de vídeos curtos com fins didáticos.
6 03/09/2019	Análise do filme iraniano "A Maçã", de Samira Makhmalbaf, sob o prisma das teorias de Aquisição da Linguagem.	Estudo analítico dirigido.

7 10/09/2019	Aquisição de Linguagem e Distúrbios da Fala* -Atrasos da linguagem; -Problemas de Articulação; -Afásias -Linguagem tatibite; - Disartria; -Dislalia. O professor e o aluno com distúrbios de fala em sala de aula.	- Pesquisa prévia sobre os temas da aula; - Leitura do artigo abaixo e discussão em grupos; - Roda de Conversa e debate sobre o tema proposto.
8 17/09/2019	* Os temas dessa aula serão trabalhados sob a perspectiva das Práticas como Componente Curricular (PCC) Análise do filme "Nell", de Michael Apted, sob a perspectiva dos Distúrbios de fala.	Leitura do artigo: PRATES, L.P.C.S. & MARTINS, V.O. "Distúrbios da fala e da linguagem na infância", in: Revista Médica de Minas Gerais, 2011; 21(4 Supl 1): S54-S60. Acesso: http://ftp.medicina.ufmg.br/ped/Arquivos/2013/disturbiofalaeimagem8 Estudo Analítico dirigido.
9 17/09/2019	Exibição do filme : "Como estrelas na terra: toda criança é especial", de Aamir Khan. O tema dessa aula será trabalhado sob a perspectiva das Práticas como Componente Curricular (PCC)	- Discussão sobre o filme: "Como estrelas na terra: toda criança é especial", de Aamir Khan.
10 01/10/2019	Problemas de Aquisição de Linguagem e Aprendizagem*. - Dislexia x dislalia x Disgrafia* - A Dislexia e o aluno em sala de aula*. - Tema norteador: Como trabalhar com o aluno disléxico em sala de aula. * Os temas dessa aula serão trabalhados sob a perspectiva das Práticas como Componente Curricular (PCC)	- Discussão sobre o filme: "Como estrelas na terra: toda criança é especial", de Aamir Khan.
11 08/10/2019	AVALIAÇÃO (A1)	AVALIAÇÃO (A1)
12 22/10/2019	I Semana de Letras	I Semana de Letras Participação em evento acadêmico
13 29/10/2019	Aquisição de Linguagem escrita; - Métodos de aprendizagem; - Cartilhas.	Aula Expositiva Dialogada Exibição de vídeos curtos com fins didáticos.
14 05/11/2019	Letramento x Alfabetização - Psicogênese da Língua Escrita (Emilia Ferreiro e Ana Teberosky) - Níveis de Aquisição de Leitura e Escrita	Estudo de Caso
15 12/11/2019	Sondagem dos níveis de leitura e Escrita - Análise de Escritas de crianças em fase de letramento. * Os temas dessa aula serão trabalhados sob a perspectiva das Práticas como Componente Curricular (PCC)	Debate sobre práticas pedagógicas. Elaboração de procedimentos didáticos e atividades de Leitura e Escrita.
16 19/11/2019	Situações Didáticas na fase de Aquisição de Linguagem Escrita - Funções Sociais e Práticas de Leitura e Escrita - Gestão da Sala de aula (rotina, agrupamentos, registros). - Expectativas de Aprendizagem. * Os temas dessa aula serão trabalhados sob a perspectiva das Práticas como Componente Curricular (PCC)	Aula Expositiva Dialogada Trechos do filme: "Escritores da Liberdade" (2009)
17 26/11/2019	Seminário Didático Aprofundamento (A1)	Seminário Didático Aprofundamento (A1)
18 03/12/2019	Seminário Didático Aprofundamento (A1)	Seminário Didático Aprofundamento (A1)
19 10/12/2019	AVALIAÇÃO (A3)	AVALIAÇÃO (A3)

Assinaturas

PROFESSOR

COORDENADOR DO CURSO

DATA

26/01/19

DATA

26/08/19

Prof.ª Katya Lais Ferreira Patella Couto
Coordenadora do Curso de
Licenciatura em Letras
14.314.352-9

PLANO DE AULAS

1 - IDENTIFICAÇÃO

Curso:
CBT120000 - LICENCIATURA EM LETRAS - HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

Período/Ano Letivo
2019/2

Diário/Componente Curricular:
239168 - SUP.09255 (SOIL2) - Sociolinguística I - Graduação [42.80 h/57 Aulas]

Código da Disciplina:
SUP.09255
(SOIL2)

Carga Horária Total:
42,80h/57 Aulas

Carga Horária Semanal:
2,25h/3 Aulas

Professores:
Rafael Stoppa Rocha (2154471)

2 - INSTRUMENTOS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- Instrumentos de aprendizagem.

-- Avaliação diagnóstica, com objetivo de obter informações sobre os conhecimentos, aptidões, e competências dos estudantes, com vista à organização dos processos de ensino e aprendizagem.

-- Avaliação somativa: serão utilizados os seguintes instrumentos

O método de avaliação é composto de três avaliações: duas provas (P1 e P2) e um trabalho (que compreende Artigo e Seminário) - todas com valor de 0 a 10.

A média será calculada excluindo-se a menor nota dos três instrumentos de avaliação. Ou seja: média simples das duas maiores notas. As provas serão presenciais e escritas. O trabalho deverá ser entregue em formato impresso ou digital até o prazo estipulado no programa.

-- Avaliação Formativa: ao longo do processo de ensino, buscar-se-á detectar possíveis dificuldades por parte dos discentes, de forma a permitir que a prática docente se ajuste às necessidades dos educandos.

-PCCs: estão reservadas 9,0 h para atividades de PCC.

- Instrumento Final de Avaliação

Ao fim do semestre, a aluna ou aluno que não obtiver aprovação direta poderá fazer o Instrumento Final de Avaliação (IFA), contanto que cumpra as exigências da Organização Didática vigente no IFSP.

3 - DESENVOLVIMENTO DAS AULAS

SEMANA DATA	CONTEÚDO	METODOLOGIAS DE ENSINO E RECURSOS
1 01/08/2019	Apresentação do curso	Diálogo com a turma, apresentação do curso e do funcionamento da disciplina. Observações introdutórias acerca dos objetivos da Sociolinguística.
2 08/08/2019	O que é Sociolinguística e tipos de variação	Aula expositivo-dialogada, atividades em conjunto com a sala
3 22/08/2019	O que são variáveis linguísticas e não linguísticas	Aula expositivo-dialogada, atividades em conjunto com a sala
4 29/08/2019	A pesquisa sociolinguística: trabalho de campo e composição do corpus	Aula expositivo-dialogada, atividades em conjunto com a sala
5 05/09/2019	A pesquisa sociolinguística: transcrição de fala	Aula expositivo-dialogada, atividades em conjunto com a sala
6 12/09/2019	Estudo de caso: composição de corpus - Amostra SP2010 (GESOL-FFLCH-USP) Estudo de artigo de periódico	Aula expositivo-dialogada, atividades em conjunto com a sala. Periódico : MENDES, Ronald Beline; OUSHIRO, Livia. O paulistano no mapa sociolinguístico brasileiro. Alfa, rev. linguíst. (São José Rio Preto), São Paulo , v. 56, n. 3, p. 973-1001, 2012. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-5794201200030009 >.
7 13/09/2019	Revisão de conteúdo	Aula expositivo-dialogada, atividades em conjunto com a sala
8 19/09/2019	P1	Prova escrita em sala
9 26/09/2019	Organização dos grupos e distribuição dos temas; orientações sobre o trabalho.	Apresentação e detalhamentos dos temas para o trabalho


11 10/10/2019	Variáveis não linguísticas tradicionais: escolaridade	Aula expositivo-dialogada, atividades em conjunto com a sala
12 17/10/2019	Variáveis não linguísticas tradicionais: faixa etária; mudança linguística	Aula expositivo-dialogada, atividades em conjunto com a sala
13 24/10/2019	Atividades relacionadas à Semana Nacional de Ciência e Tecnologia	Acompanhamento e incentivo à participação das atividades da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
14 31/10/2019	Fatores linguísticos	Aula expositivo-dialogada, atividades em conjunto com a sala
15 07/11/2019	Sociolinguística e Educação; Estudo de caso (HORA & AQUINO, 2012).	<p>Serão discutidos temas acerca da aplicação da Sociolinguística no cotidiano da prática pedagógica. Os alunos expressarão suas próprias percepções acerca do tema. Depois, os grupos de trabalho discutirão entre si essa relação, como atividade reflexiva e preparatória para os seminários. PCC: 2,15 h</p> <p>Periódico: HORA, Dermeval da; AQUINO, Maria de Fátima S.. Da fala para a leitura: análise variacionista. Alfa, rev. linguíst. (São José Rio Preto), São Paulo, v. 56, n. 3, p. 1099-1115, 2012. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/alfa/v56n3/a15v56n3.pdf >.</p>
16 14/11/2019	P2	Prova escrita em sala
17 21/11/2019	Apresentação de Seminários (parte I) e prazo para entrega de Artigo	Apresentação de seminários; debate orientado sobre o tema, perguntas e respostas PCC: 2,15 h
18 28/11/2019	Apresentação de Seminários (parte II)	Apresentação de seminários; debate orientado sobre o tema, perguntas e respostas PCC: 2,15 h
19 05/12/2019	Apresentação de Seminários (parte III)	Apresentação de seminários; debate orientado sobre o tema, perguntas e respostas PCC: 2,15 h

Assinaturas

DATA
21/11/19

PROFESSOR


DATA
21/08/19


COORDENADOR DO CURSO

Profª Dra. Katya Lais Ferreira Patella Couto
Coordenadora do Curso de
Licenciatura em Letras
RG 14.314.352-9

PLANO DE AULAS

1 - IDENTIFICAÇÃO

Curso:
CBT120000 - LICENCIATURA EM LETRAS - HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

Período/Ano Letivo
2019/2

Diário/Componente Curricular:
239164 - SUP.09259 (EDHL2) - Educação em Direitos Humanos - Graduação [42.80 h/57 Aulas]

Código da Disciplina:
SUP.09259
(EDHL2)

Carga Horária Total:
42,80h/57 Aulas

Carga Horária Semanal:
2,25h/3 Aulas

Professores:
Antonio Cesar Lins Rodrigues (1357090)

2 - INSTRUMENTOS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será composta por duas atividades bimestrais principais - avaliações 1 e 2 - realizadas em dias específicos pré-definidos, somadas a um instrumento avaliativo o qual denominou-se "atividade-resumo". O caminho para contemplar a proposta de avaliação contínua e cumulativa foi estruturado da seguinte forma: a partir da 1ª aula, as atividades-resumo serão elaboradas e entregues sempre ao início da aula subsequente. As atividades serão elaboradas até a aula anterior à avaliação principal. A pontuação obtida nessas atividades complementarão o valor da avaliação principal mensurada em 5,0. O resultado total da nota do semestre será composto pela média aritmética simples das avaliações bimestrais. Para que o aluno tenha a possibilidade da realização do Instrumento Final de Avaliação - IFA, o mesmo terá de obter uma média final inferior a 6,0 e superior a 4,0, com uma frequência mínima de 75%.

3 - DESENVOLVIMENTO DAS AULAS

SEMANA DATA	CONTEÚDO	METODOLOGIAS DE ENSINO E RECURSOS
1 01/08/2019	Apresentação da disciplina, estabelecendo os critérios de avaliação, mini seminários, atividades-resumo e atividades abertas à comunidade acadêmica. Leitura e discussão do texto "Olhares que fazem a diferença: o índios em livros didáticos e outros artefatos culturais".	Distribuição do texto com indicação da série de vídeos "Índios no Brasil", disponível nas redes sociais.
2 08/08/2019	Discussão do Texto 1 "DIREITO À EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE E EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS - Vera Candau.	Abertura com a primeira aula direcionada à discussão da atividade-resumo da aula anterior. Texto enviado em pdf. Roda de leitura e discussão do texto durante a realização da aula
3 22/08/2019	Continuação da discussão da atividade-resumo referente à aula anterior; Ética e Moral.	Trabalho com o Texto 3 "ÉTICA, MORAL, AXIOLOGIA E VALORES: CONFUSÕES E AMBIGUIDADES EM TORNO DE UM CONCEITO COMUM Ana Paula Pedro. http://www.scielo.br/pdf/kr/v55n130/02.pdf
4 29/08/2019	Discussão da atividade-resumo referente à aula anterior e ao texto apresentado, Ética e Moral. Preparação para o primeiro mini seminário - organização dos grupos e distribuição dos temas.	Trabalho com o Texto 3 "ÉTICA, MORAL, AXIOLOGIA E VALORES: CONFUSÕES E AMBIGUIDADES EM TORNO DE UM CONCEITO COMUM Ana Paula Pedro. http://www.scielo.br/pdf/kr/v55n130/02.pdf
5 05/09/2019	Discussão dos resultados da atividade-resumo da aula anterior sob a forma de Mini seminário 1, conforme o acordado no início do semestre. Serão apresentados em grupos de três estudantes, nos quais todos os temas das aulas anteriores serão discutidos. Cada dois grupos trabalhará com um tema. Na sequência serão exibidos 4 vídeos sobre os direitos humanos, cujos links encontram-se descritos nas metodologias de ensino e recursos.	Apresentação da série de vídeos "Direitos Humanos", todos de curta duração e proposta de organização de uma atividade na qual o conteúdo dos vídeos fossem transformados em instrumentos de aprendizagem aplicados às prováveis turmas com as quais elas e eles irão trabalhar, tudo dentro da proposta de uma educação em direitos humanos associado aos conteúdos de língua portuguesa. Episódio 1: O que são direitos humanos? https://www.youtube.com/watch?v=7wblQRzggTI Episódio 2: Dignidade humana. https://www.youtube.com/watch?v=zoC-_joJgYA Episódio 3: Liberdade. https://www.youtube.com/watch?v=RkGvgoWY1BY Episódio 4: Igualdade. https://www.linkyoutube.com/watch?v=2mOkjkBxAJg
6 12/09/2019	Discussão dos resultados das atividades-resumo da aula anterior. Direitos Humanos.	Trabalho com vídeos versando sobre o direito ao aborto; Manifestação a favor do aborto; aspectos legais que envolvem o aborto e aborto o direito à vida. Fórum de discussão.
7 19/09/2019	Discussão dos resultados da atividade-resumo da aula anterior. Inclusão social e educação.	Forum de debates a partir do vídeo "Política Nacional para Educação Inclusiva: avanços e desafios". https://www.youtube.com/watch?v=JLhp2iOzHbk . Leitura de apoio: Inclusão escolar - O que é? Por quê? Como fazer? https://acessibilidade.ufg.br/up/211/o/INCLUS%C3%83O-ESCOLARI

26/09/2019

Formação de professores e práticas escolares - trabalho com artigo acadêmico.

Douglas Verrangia, Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva. <http://www.scielo.br/pdf/ep/v36n3/v36n3a04.pdf>

Fórum de discussão.

9
03/10/2019

Mini seminário 2.
Avaliação 1.

Papel sulfite e caneta.

10
10/10/2019

Raça, marcadores sociais e direitos humanos - apresentação de vídeo.

Apresentação do vídeo "A negação do Brasil".
ARAÚJO, Joel Zito Almeida de. A negação do Brasil: o negro na telenovela brasileira. São Paulo: SENAC, 2000.
Fórum de discussão.

11
17/10/2019

Discussão dos resultados da atividade-resumo da aula anterior.
Culturas e Direitos Humanos - trabalho com texto acadêmico.

Trabalho com o texto 8:
"Direitos humanos e cultura: Velhas e novas tensões". Almeida. <http://www.scielo.mec.pt/pdf/aso/n205/n205a12.pdf>
Fórum de discussão.

12
31/10/2019

Discussão dos resultados da atividade-resumo da aula que antecedeu à avaliação.
Direitos Humanos e Gênero. Apresentação de artigo acadêmico.

Fórum de discussão a partir do Texto 6:
"Corpos, identidades e violência: o gênero e os direitos humanos". Smith; Santos. <http://www.scielo.br/pdf/rdp/v8n2/2179-8966-rdp-8-2-1083.pdf>

13
07/11/2019

Mini seminário 3
Ética e Educação.

Data show, lousa e fórum de discussão.

14
09/11/2019

Discussão dos resultados da atividade-resumo da aula anterior.
Direitos Humanos e Homoafetividade.

Fórum de discussão a partir de vídeo de filhos de casais homoafetivos.
<https://www.youtube.com/watch?v=crAk6Q-Ycr0>

15
14/11/2019

Educação e meio ambiente - artigo acadêmico.

Trabalho com o texto 7
"Educação ambiental para a escola básica: contribuições para o desenvolvimento da cidadania e da sustentabilidade". Kondrat; Maciel. <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v18n55/02.pdf>

16
21/11/2019

Discussão das atividades-resumo da aula anterior.
Relações democráticas nos espaços educacionais.

Data show, lousa e fórum de discussão.

17
22/11/2019

Escola democrática e cidadania.

Data show e fórum de discussão.

18
28/11/2019

Direitos Humanos em tempos de polarização. Mesa-Redonda com a presença de especialistas. Evento.

Promoção de uma mesa-redonda com a presença de especialistas convidados pelo Grupo de Pesquisas RACNEGÊ, com um fórum de discussão aberto à comunidade acadêmica também.

19
05/12/2019

Avaliação 2.

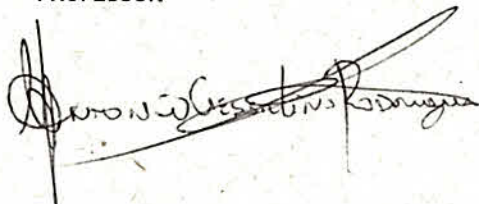
Papel sulfite e caneta.

Assinaturas

PROFESSOR

DATA

05/10/2019



DATA

05/09/19

COORDENADOR DO CURSO



Profª Dra. Katya Lais Ferreira Patella Couto
Coordenadora do Curso de
Licenciatura em Letras
RG 14.314.352-9

PLANO DE AULAS

1 - IDENTIFICAÇÃO

Curso:
CBT120000 - LICENCIATURA EM LETRAS - HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

Período/Ano Letivo
2019/2

Diário/Componente Curricular:
239167 - SUP.09256 (TLIL2) - Teoria Literária I - Graduação [42.80 h/57 Aulas]

Código da Disciplina:
SUP.09256 (TLIL2)

Carga Horária Total:
42,80h/57 Aulas

Carga Horária Semanal:
2,25h/3 Aulas

Professores:
Khalil Salem Sugui (2952123)

2 - INSTRUMENTOS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Os alunos serão avaliados por meio de três avaliações, dispostas do seguinte modo: a) Avaliação diagnóstica: tem por objetivo obter informações sobre os conhecimentos, aptidões e competências dos estudantes, com vista à organização dos processos de ensino e aprendizagem; b) Avaliação somativa: serão utilizados os seguintes instrumentos: duas avaliações escritas relacionada aos conteúdos explorados em aula -- o valor de cada uma delas poderá oscilar entre 0,0 (zero) e 10,0 (dez), de modo que a média será calculada efetuando-se a soma das duas notas (obtidas em cada uma das avaliações), sendo tal valor dividido por 2 (dois). Será considerado aprovado o aluno que obtiver média igual ou superior a 6,0 e frequência mínima de 75% da carga horária do componente curricular. O aluno poderá realizar IFA (Instrumento Final de Avaliação) se a média final foi igual ou superior a 4,0 e menor que 6,0. O IFA será realizado na terceira semana de dezembro, em consonância com a proposta do Calendário Acadêmico do IFSP (Campus Cubatão); c) Avaliação formativa: ao longo do processo de ensino, buscar-se-á detectar possíveis dificuldades de aprendizagem, de forma a permitir que a prática docente se ajuste às necessidades do educando.

3 - DESENVOLVIMENTO DAS AULAS

SEMANA DATA	CONTEÚDO	METODOLOGIAS DE ENSINO E RECURSOS
1 29/07/2019	Introdução à Teoria da Literatura (* Obs.: Antes de iniciar o tema propriamente dito, ocorreu a apresentação do Plano de Ensino, assim como uma breve exposição sobre o método utilizado em aula e a bibliografia. Também se apresentou os critérios de avaliação.)	Aula expositiva, sequenciada por dinâmicas dialógicas (discussão em grupo).
2 05/08/2019	Teoria da Narrativa: problemas gerais da narrativa	Aula expositiva, sequenciada por dinâmicas dialógicas (discussão em grupo).
3 12/08/2019	Gêneros e formas da ficção	Aula expositiva, sequenciada por dinâmicas dialógicas (discussão em grupo).
4 19/08/2019	Aspectos da teoria do conto	Aula expositiva, sequenciada por dinâmicas dialógicas (discussão em grupo).
5 26/08/2019	Aspectos da teoria do romance	Aula expositiva, sequenciada por dinâmicas dialógicas (discussão em grupo).
6 09/09/2019	Elementos da narrativa: tema, fábula e enredo	Aula expositiva, sequenciada por dinâmicas dialógicas (discussão em grupo).
7 16/09/2019	Elementos da narrativa: personagem e caracterização	Aula expositiva, sequenciada por dinâmicas dialógicas (discussão em grupo).
8 23/09/2019	Elementos da narrativa: foco narrativo	Aula expositiva, sequenciada por dinâmicas dialógicas (discussão em grupo).
9 30/09/2019	Elementos da narrativa: tempo e espaço	Aula expositiva, sequenciada por dinâmicas dialógicas (discussão em grupo).
10 07/10/2019	Elementos da narrativa: forma, estrutura e significado. Análise do artigo: "Valor e valoração literária em cinco prefácios de livros de poemas do início do século XX", de Isabela Melim Borges, Alckmar Luiz dos Santos e Samanta Rosa Maia.	Aula expositiva, sequenciada por dinâmicas dialógicas (discussão em grupo). Utilização de periódico: Revista Anuário de Literatura - Universidade Federal de Santa Catarina, v. 23, n. 1, p. 113-132, 2018. Florianópolis. Santa Catarina. Brasil. ISSNn 2175-7917.
11 07/10/2019	Avaliação (1a. Avaliação), cujo tema contempla os conteúdos explorados até a aula anterior	Aplicação da avaliação.
12 21/10/2019	Problemas gerais do poema	Aula expositiva, sequenciada por dinâmicas dialógicas (discussão em grupo).
13 28/10/2019	Os gêneros e formas de poema	Aula expositiva, sequenciada por dinâmicas dialógicas (discussão em grupo).
14 04/11/2019	A especificidade do gênero lírico	Aula expositiva, sequenciada por dinâmicas dialógicas (discussão em grupo).
15 11/11/2019	Análise, comentário e interpretação do poema	Aula expositiva, sequenciada por dinâmicas dialógicas (discussão em grupo).
16 18/11/2019	Lírica e sociedade	Aula expositiva, sequenciada por dinâmicas dialógicas (discussão em grupo).

- 18
02/12/2019 Análise literária: os operadores de Leitura da Poesia. Análise do artigo: "A escrita como água viva", de Telma Scherer
- 19
09/12/2019 Avaliação (2a. Avaliação), cujo tema contempla os conteúdos explorados até a aula anterior

Aula expositiva, sequenciada por dinâmicas dialógicas (discussão em grupo). Utilização de periódico: Revista Anuário de Literatura - Universidade Federal de Santa Catarina, v. 21, n. 2, p. 118-133 (2016). Florianópolis. Santa Catarina. Brasil. ISSN 2175-7917

Aplicação da avaliação.

Assinaturas

PROFESSOR

DATA

21/08/2019



COORDENADOR DO CURSO

DATA

21/08/19



Prof.ª Dra. Katya Lais Ferreira Patella Couto
Coordenadora do Curso de
Licenciatura em Letras
RG 14.314.352-9

PLANO DE AULAS

1 - IDENTIFICAÇÃO

Curso:
 CBT120000 - LICENCIATURA EM LETRAS - HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

Período/Ano Letivo
 2019/2

Diário/Componente Curricular:
 239165 - SUP.09258 (FILL2) - Filosofia da Educação - Graduação [42.80 h/57 Aulas]

Código da Disciplina:
 SUP.09258 (FILL2)

Carga Horária Total:
 42,80h/57 Aulas

Carga Horária Semanal:
 2,25h/3 Aulas

Professores:
 Wellington Santos Ramos (2653132)


2 - INSTRUMENTOS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

1. Avaliação diagnóstica: objetiva obter informações sobre os conhecimentos, aptidões e competências dos estudantes, com vista à organização dos processos de ensino e aprendizagem.
2. Avaliação somativa:
 - P1. Prova individual e sem consulta com valor de zero à dez e com peso quatro. (X.4)
 - P2. Apresentação de seminário e confecção de banner (dentro dos critérios científicos e portanto, metodológico) com valor de zero a dez e com peso seis. (y.6)
3. Será considerado aprovado o aluno que obtiver média igual ou superior a 6,0 e frequência mínima de 75% da carga horária do componente curricular.
4. O aluno poderá realizar IFA (Instrumento Final de Avaliação) se a média final foi igual ou superior a 4,0 e menor que 6,0.
5. O IFA será realizado na semana de 11/12.

3 - DESENVOLVIMENTO DAS AULAS

SEMANA DATA	CONTEÚDO	METODOLOGIAS DE ENSINO E RECURSOS
1 31/07/2019	Apresentação; O que é filosofia? Pensamento conceitual; relação entre filosofia e educação. Filosofia, mito e religião.	Aula expositiva e leitura de texto SAVIANI, Dermeval et al. Educação: do senso comum à consciência filosófica. São Paulo: Cortez, 1980.
2 07/08/2019	Conceitos básicos: filosofia, filosofia da educação. A Filosofia da Educação e o questionamento sobre o homem. Concepções de homem e do processo educativo no decorrer da história. Por que filosofia da educação?	Aula expositiva. Leitura de texto e elaboração de conceito. ARANHA, M. L. A. Filosofia da educação. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2006. ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2016.
3 14/08/2019	A contribuição da Filosofia da Educação para a formação do educador. Refletindo sobre a Educação de hoje. A essência da Filosofia. A Filosofia e as ciências	Aulas expositivas dialogadas e leituras orientadas de textos selecionados. LUCKESI, C. Filosofia da educação. São Paulo: Cortez, 1999.
4 21/08/2019	Exigências da reflexão filosófica. Filosofia e Filosofia da Educação (Estado da arte)	Leitura de texto LUCKESI, C. Filosofia da educação. São Paulo: Cortez, 1999.
5 28/08/2019	Natureza da pessoa humana. Ser no mundo: sujeito, cultura, conhecimento. Homem como ser educável.	Aula expositiva SAVIANI, D. Escola e democracia. 41ed. Campinas: Autores associados, 2009
6 04/09/2019	Educação do ser humano. Educação: finalidade e possibilidades. Educação, sociedade e escola.	Aula expositiva
7 11/09/2019	Escola: Instituição educadora, função social, cultura organizacional. Agentes da educação: educando, educador e escola SAVIANI, D. Escola e democracia. 41ed. Campinas: Autores associados, 2009 O que é cultura? Ideias e idealismo. Ideias e ideologia. A ideologia e a Filosofia da Educação. A educação e a transformação da sociedade	Debate
8 18/09/2019	GHIRALDELLI JR, P. Filosofia e história da educação brasileira: da colônia ao governo Lula. 2ed. Barueri: Manole, 2009. LUCKESI, C. Filosofia da educação. São Paulo: Cortez, 1999.	Aula expositiva.

25/09/2019	GHIRALDELLI JR, P. Filosofia e história da educação brasileira: da colônia ao governo Lula. 2ed. Barueri: Manole, 2009.	Debata e exibição de documentário
10 02/10/2019	Relação entre ensino e violência simbólica.	Aula expositiva
11 09/10/2019	Escola enquanto aparelho ideológico do Estado (disciplina e biopoder) Reflexão filosófica sobre as diferentes teorias da educação moderna	Aula expositiva
12 16/10/2019	PERIÓDICO: GHIRALDELLI JR, Paulo. As concepções de infância e as teorias educacionais modernas e contemporâneas. Educação & Realidade, v. 25, n. 1, 2000. Reflexão filosófica sobre as diferentes teorias da educação contemporânea	Leitura crítica de textos Leitura crítica de texto
13 23/10/2019	SANTOS, Akiko. Complexidade e transdisciplinaridade em educação: cinco princípios para resgatar o elo perdido. Revista Brasileira de Educação, v. 13, n. 37, p. 71-83, 2008.	SANTOS, Akiko. Complexidade e transdisciplinaridade em educação: cinco princípios para resgatar o elo perdido. Revista Brasileira de Educação, v. 13, n. 37, p. 71-83, 2008.
14 30/10/2019	Perspectivas da educação brasileira na atualidade numa reflexão filosófica	Debate
15 06/11/2019	Desafios da educação brasileira na atualidade: uma reflexão filosófica.	Aula expositiva
16 13/11/2019	O lugar do ensino das linguagens no contexto de diversidade cultura (questões semânticas e preconceitos linguístico)	Aula expositiva
17 20/11/2019	O lugar do ensino das linguagens no contexto de diversidade cultura (questões semânticas e preconceitos linguístico) A relação entre os saberes na educação brasileira. Espaço escolar: território de construção de representações e identidades	Debate Leitura dirigida de texto e debate
18 27/11/2019	PERIÓDICO MIRANDA, Marília Gouvea de - SOBRE TEMPOS E ESPAÇOS DA ESCOLA: DO PRINCÍPIO DO CONHECIMENTO AO PRINCÍPIO DA SOCIALIDADE. In.: Educ. Soc., Campinas, vol. 26, n. 91, p. 639-651, Maio/Ago. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/es/v26n91/a17v2691.pdf A relação entre os saberes na educação brasileira. Espaço escolar: território de construção de representações e identidades	MIRANDA, Marília Gouvea de - SOBRE TEMPOS E ESPAÇOS DA ESCOLA: DO PRINCÍPIO DO CONHECIMENTO AO PRINCÍPIO DA SOCIALIDADE. In.: Educ. Soc., Campinas, vol. 26, n. 91, p. 639-651, Maio/Ago. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/es/v26n91/a17v2691.pdf Leitura dirigida de texto e Debate
19 04/12/2019	PERIÓDICO GALLO, Silvio. Políticas da diferença e políticas públicas em educação no Brasil. In. EDUCAÇÃO E FILOSOFIA: DOSSIÊ DIFERENÇAS E EDUCAÇÃO / DOSSIÊ ARTES E OFICINAS. V. 31, N. 63 (2017) - http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/36722	GALLO, Silvio. Políticas da diferença e políticas públicas em educação no Brasil. In. EDUCAÇÃO E FILOSOFIA: DOSSIÊ DIFERENÇAS E EDUCAÇÃO / DOSSIÊ ARTES E OFICINAS. V. 31, N. 63 (2017) - http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/36722


PROFESSOR

Assinaturas

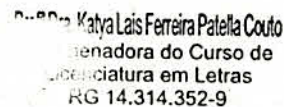

COORDENADOR DO CURSO

DATA

21/08/2019

DATA

21/08/19


Coordenadora do Curso de Licenciatura em Letras
RG 14.314.352-9

PLANO DE AULAS**1 - IDENTIFICAÇÃO**

IFSP:

BT120000 - LICENCIATURA EM LETRAS - HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

Período/Ano Letivo
2019/2

Curso/Componente Curricular:

39166 - SUP.09257 (LP1L2) - Literatura Portuguesa I - Graduação [42.80 h/57 Aulas]

Código da Disciplina:
SUP.09257
(LP1L2)

Carga Horária Total:

2,80h/57 Aulas

Carga Horária Semanal:

2,25h/3 Aulas

Professores:

Professora Maria Micchi (1569523)

2 - INSTRUMENTOS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

1: Análise de texto pré-conceitual: Avaliação diagnóstica (compõe a nota das atividades do semestre);

seminário sobre fundamentos teóricos estudados / Avaliação formativa (8,0);

2: Avaliação individual escrita sobre o conteúdo programático lecionado/Avaliação somativa (8,0);

atividades práticas efetuadas no semestre (4,0), incluindo as PCCs (4h e 30 min).

3 - DESENVOLVIMENTO DAS AULAS

SEMANA DATA	CONTEÚDO	METODOLOGIAS DE ENSINO E RECURSOS
1 30/07/2019	Apresentação da disciplina e do sistema de avaliação.	Exposição e diálogo. Verificação de dúvidas.
2 06/08/2019	Poesia Trovadoresca e Provençal.	Textos de apoio. Exposição e diálogo.
3 13/08/2019	Lírica galego-portuguesa. Desenvolvimento de PCC/relatório.	Textos de apoio. Exposição e diálogo.
4 20/08/2019	Novelas de Cavalaria. Desenvolvimento de PCC/relatório.	Textos de apoio. Exposição, diálogo.
5 27/08/2019	Humanismo - Fernão Lopes. Desenvolvimento de PCC/relatório.	Textos de apoio. Exposição e diálogo.
6 03/09/2019	Gil Vicente. Continuidade das atividades de PCC.	Exposição e diálogo.
7 10/09/2019	Gil Vicente.	Análise de textos do autor.
8 17/09/2019	P1: Avaliação (8,0). Exposição de seminários sobre recursos didáticos diferenciados na apresentação da obra A farsa de Inês Pereira, de Gil Vicente.	Seminários. Exposição dos alunos. PCC.
9 24/09/2019	Análise de artigo: O Livro de Esopo e a lição das fábulas: a literatura didática na Baixa Idade Média. (Periódico USP/ Literatura e Sociedade.	Roda de conversa. Análise.
10 01/10/2019	Classicismo.	Textos de apoio. Exposição e diálogo.
11 08/10/2019	Camões épico.	Textos de apoio. Exposição e diálogo.
12 22/10/2019	Camões épico. Análise de Cantos.	Textos de apoio. Exposição e diálogo.
13 29/10/2019	Camões lírico.	Textos de apoio. Exposição e diálogo.
14 05/11/2019	Camões lírico. Análise de poemas.	Textos de apoio. Exposição e diálogo.
15 12/11/2019	Barroco.	Textos de apoio. Exposição e diálogo.
16 19/11/2019	Padre Vieira.	Textos de apoio. Exposição e diálogo.
17 26/11/2019	Análise de artigo: " O amor de Mariana Alcoforado: a noção de conceito e a categoria de gêneros de discurso em Cartas Portuguesas. (Percursos Linguísticos - UFES)	Roda de conversa. Análise.
18 03/12/2019	P2: Avaliação.	Questões discursivas em prova por consulta.

Assinaturas



PROFESSOR

DATA

09/08/19



COORDENADOR DO CURSO

DATA

09/08/19

Profª Dra. Katya Lais Ferreira Patella Couto
Coordenadora do Curso de
Licenciatura em Letras
RG 14.314.352-9

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO

Câmpus Cubatão - Código INEP: 3319

Rua Maria Cristina, 50, CEP 11533-160, Cubatão (SP)

CNPJ: 10.882.594/0003-27 - Telefone: (13)3346.5300

PLANO DE AULAS**1 - IDENTIFICAÇÃO**Curso:
CBT120000 - LICENCIATURA EM LETRAS - HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESAPeríodo/Ano Letivo
2019/2Diário/Componente Curricular:
239170 - SUP.09253 (HLPL2) - História da Língua Portuguesa - Graduação [42.80 h/57 Aulas]Código da Disciplina:
SUP.09253
(HLPL2)Carga Horária Total:
42,80h/57 AulasCarga Horária Semanal:
2,25h/3 AulasProfessores:
Roberta Silva Antunes (2969272)**2 - INSTRUMENTOS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

Instrumentos de aprendizagem.

- Avaliação diagnóstica: objetiva obter informações sobre os conhecimentos, aptidões e competência dos estudantes, com vista à organização dos processos de ensino aprendizagem.

- Avaliação somativa: serão utilizados os seguintes instrumentos

A1 - Atividade Avaliativa - Prova 1 (valor: 10,0).

A2 - Atividade Avaliativa - Prova 2 (valor: 10,0).

A3 - Atividade avaliativa - Seminário (valor: 10,0)

Composição da Nota: A1+A2+A3:3.

Aprovação da disciplina e IFA (Instrumento Final de Avaliação)

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média igual ou superior a 6,0 e frequência mínima de 75% na carga horária da disciplina. O aluno poderá realizar o IFA se a nota final por igual ou superior a 4,0 e menos que 6,0. O IFA será realizado na semana de 11/12/2019.

Avaliação formativa: ao longo do processo de ensino, buscar-se-á detectar possíveis dificuldades de aprendizagem, de forma a permitir que a prática docente se ajuste às necessidades do educando.

3 - DESENVOLVIMENTO DAS AULAS

SEMANA DATA	CONTEÚDO	METODOLOGIAS DE ENSINO E RECURSOS
1 31/07/2019	Apresentação do professor e do conteúdo. Avaliação diagnóstica. Dinâmica dos três olhares.	Aula expositiva dialogada.
2 07/08/2019	Do indo-europeu ao latim vulgar. Desenvolvimento da linguística histórico-comparativa; brevíssima história do latim; características do latim clássico e do latim vulgar.	Aula expositiva.
3 14/08/2019	A România e a formação das línguas românicas e suas classificações. Influências do substrato, superstrato e adstrato das línguas românicas.	Aula expositiva.
4 21/08/2019	A formação histórico-linguística da Península Ibérica e o português europeu.	Aula expositiva dialogada.
5 28/08/2019	Do português clássico à expansão da língua portuguesa.	Aula expositiva dialogada.
6 04/09/2019	Do português clássico à expansão da língua portuguesa.	Aula expositiva dialogada.
7 11/09/2019	Exibição do documentário "Língua: Vidas em português".	Exibição áudio-visual. Debate.
8 25/09/2019	Seminário: países de língua portuguesa. (Portugal, Angola, Moçambique, Cabo Verde)	Apresentação dos discentes.
9 25/09/2019	Seminário: países de língua portuguesa. (Timor Leste, São Tomé e Príncipe, Guiné Bissau/ Guiné Equatorial/ Macau/ Goa)	Apresentação dos discentes.
10 02/10/2019	Avaliação somativa.	Avaliação individual.
11 09/10/2019	Ocupação do Brasil, delimitação de fronteiras e primeiros séculos dos portugueses em solo americano.	Aula expositiva dialogada.
12 16/10/2019	O português brasileiro de 1801 em diante e a sua formação. Discussão do artigo: "Lusofonia, Colonialismo e Globalização" de Cristine Gorski Severo.	Aula expositiva dialogada.
13 23/10/2019	Semana de Ciência e Tecnologia. Palestras.	Participação em eventos da Semana de Ciência e Tecnologia aderentes à área de Letras.

14 24/10/2019	Semana de Ciência e Tecnologia. Palestras.	Participação em eventos da Semana de Ciência e Tecnologia aderentes à área de Letras.
15 30/10/2019	Metaplasmos.	Exercícios.
16 06/11/2019	Metaplasmos. Discussão do artigo: "A internet vai acabar com a língua portuguesa?" de Jpsé Luiz Fiorin	Exercícios
17 13/11/2019	Metaplasmos	Exercícios
18 27/11/2019	Avaliação somativa.	Prova individual.
19 04/12/2019	Atuais tendências em formação de palavras.	Aula expositiva.

Assinaturas

PROFESSOR

DATA
10/8/19



COORDENADOR DO CURSO

DATA
10/08/19

Katya Lais Ferreira Patella Couto

Profª Dra. Katya Lais Ferreira Patella Couto
Coordenadora do Curso de
Licenciatura em Letras
RG 14.314.352-9

PLANO DE AULAS

1 - IDENTIFICAÇÃO

Curso:
CBT120000 - LICENCIATURA EM LETRAS - HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

Período/Ano Letivo
2019/2

Diário/Componente Curricular:
239179 - SUP.09268 (ML2L4) - Morfologia da Língua Portuguesa II - Graduação [42.80 h/57 Aulas]

Código da Disciplina:
SUP.09268
(ML2L4)

Carga Horária Total:
42,80h/57 Aulas

Carga Horária Semanal:
2,25h/3 Aulas

Professores:
Rafael Stoppa Rocha (2154471)

2 - INSTRUMENTOS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- Instrumentos de aprendizagem.

-- Avaliação diagnóstica, com objetivo de obter informações sobre os conhecimentos, aptidões, e competências dos estudantes, com vista à organização dos processos de ensino e aprendizagem.

-- Avaliação somativa: serão utilizados os seguintes instrumentos

O método de avaliação é composto de três avaliações: duas provas (P1 e P2) e um trabalho (que compreende Artigo e Seminário) - todas com valor de 0 a 10.

A média será calculada excluindo-se a menor nota dos três instrumentos de avaliação. Ou seja: média simples das duas maiores notas. As provas serão presenciais e escritas. O trabalho deverá ser entregue em formato impresso ou digital até o prazo estipulado no programa.

-- Avaliação Formativa: ao longo do processo de ensino, buscar-se-á detectar possíveis dificuldades por parte dos discentes, de forma a permitir que a prática docente se ajuste às necessidades dos educandos.

-PCCs: estão reservadas 6,8 h para atividades de PCC.

- Instrumento Final de Avaliação

Ao fim do semestre, a aluna ou aluno que não obtiver aprovação direta poderá fazer o Instrumento Final de Avaliação (IFA), contanto que cumpra as exigências da Organização Didática vigente no IFSP.

3 - DESENVOLVIMENTO DAS AULAS

SEMANA DATA	CONTEÚDO	METODOLOGIAS DE ENSINO E RECURSOS
1 30/07/2019	Apresentação do curso	Detalhamento do curso e prévia dos conteúdos.
2 06/08/2019	Breve revisão de conteúdos do semestre anterior: classes de palavras e estrutura de nomes e verbos	Aula expositivo-dialogada; Uso da bibliografia básica e outras referências apresentadas em sala.
3 13/08/2019	Afixos e derivação	Aula expositivo-dialogada; Uso da bibliografia básica e outras referências apresentadas em sala.
4 20/08/2019	Prefixação e sufixação	Aula expositivo-dialogada; Uso da bibliografia básica e outras referências apresentadas em sala.
5 27/08/2019	Parassíntese	Aula expositivo-dialogada; Uso da bibliografia básica e outras referências apresentadas em sala.
6 03/09/2019	Atividades em sala para fixação de conteúdo	Aula expositivo-dialogada; Uso da bibliografia básica e outras referências apresentadas em sala; Atividades em sala.
7 10/09/2019	Estudo de artigo de periódico: Duarte, 1998.	Aula expositivo-dialogada; Uso da bibliografia básica e outras referências apresentadas em sala. Periódico: DUARTE, Paulo Mosânio Teixeira. A IDENTIFICAÇÃO DO PREFIXO EM DIVERSAS ABORDAGENS LINGÜÍSTICAS, DELTA, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 141-168, Feb. 1998. Disponível em < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-4450 >
8 17/09/2019	P1	Prova escrita em sala.
9 24/09/2019	Organização dos grupos e distribuição dos temas; orientações sobre o trabalho.	Apresentação e detalhamentos dos temas para o trabalho
10 01/10/2019	Composição	Aula expositivo-dialogada; Uso da bibliografia básica e outras referências apresentadas em sala.

12 22/10/2019	Atividades relacionadas a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia	referências apresentadas em sala. Acompanhamento e incentivo à participação das atividades da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
13 29/10/2019	Empréstimos e neologismos; estudo de artigo de periódico	Aula expositivo-dialogada; Uso da bibliografia básica e outras referências apresentadas em sala. Periódico: ALVES, Ieda Maria. A renovação lexical nos domínios de especialidade. Cienc. Cult., São Paulo, v. 58, n. 2, p. 32-34, June 2006. Disponível em: < http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S00
14 05/11/2019	Reflexões sobre as aplicações no ensino de língua portuguesa	Aula expositivo-dialogada; Uso da bibliografia básica e outras referências apresentadas em sala. Serão discutidos assuntos acerca da prática pedagógica. Os alunos expressarão suas próprias percepções acerca do tema. Depois, os grupos de trabalho discutirão entre si essa relação. PCC: 1,75 h
15 12/11/2019	P2	Prova escrita em sala.
16 19/11/2019	Apresentação de Seminários (parte I) e prazo para entrega do Artigo em grupo	Apresentação de seminários; debate orientado sobre o tema, perguntas e respostas PCC: 1,75 h
17 26/11/2019	Apresentação de Seminários (parte II)	Apresentação de seminários; debate orientado sobre o tema, perguntas e respostas PCC: 1,75 h
18 03/12/2019	Apresentação de Seminários (parte III)	Apresentação de seminários; debate orientado sobre o tema, perguntas e respostas PCC: 1,75 h
19 06/12/2019	Encerramento do curso e comentários finais do professor acerca das provas e dos trabalhos	Aula expositivo-dialogada.

Assinaturas

PROFESSOR

DATA

21/11/19



COORDENADOR DO CURSO

DATA

21/08/19

Katya Lais Ferreira Patella Couto

Profª Dra. Katya Lais Ferreira Patella Couto
Coordenadora do Curso de
Licenciatura em Letras
RG 14.314.352-9



PLANO DE AULAS

1 - IDENTIFICAÇÃO

Curso:
CBT120000 - LICENCIATURA EM LETRAS - HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

Período/Ano Letivo
2019/2

Diário/Componente Curricular:
239172 - SUP.09275 (PSIL4) - Psicologia da Educação - Graduação [42.80 h/57 Aulas]

Código da Disciplina:
SUP.09275
(PSIL4)

Carga Horária Total:
42,80h/57 Aulas

Carga Horária Semanal:
2,25h/3 Aulas

Professores:
Paulo Jorge de Oliveira Carvalho (2426578)

2 - INSTRUMENTOS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

a) Avaliação diagnóstica: objetiva obter informações sobre os conhecimentos, aptidões e competências dos estudantes, com vista à organização dos processos de ensino e aprendizagem.

b) Avaliação somativa: serão utilizados os seguintes instrumentos:

• No primeiro bimestre e no segundo bimestre do semestre letivo, a média do bimestre (MB) e a média final (MF) referem-se aos seguintes instrumentos e critérios de avaliação:

$$MB = 0,2 \cdot (\text{Soma das avaliações de desempenho}) / (\text{Número de avaliações}) + 0,8 \cdot \text{Avaliação escrita}$$
$$MF = 0,5 \cdot MB1 + 0,5 \cdot MB2$$

• As atividades de avaliação de desempenho podem ser solicitadas por meio de trabalhos de pesquisa, seminários, apresentações e debates, elaborados individualmente e/ou em grupos, com vistas a auxiliar na fixação dos conteúdos desenvolvidos.

• A avaliação das atividades é realizada com base nos seguintes critérios:

o pontualidade na entrega dos trabalhos;
o pertinência da temática à disciplina: coerência do conteúdo com o referencial teórico da disciplina;
o capacidade de estabelecer relações entre conceitos;
o profundidade, consistência e senso crítico da argumentação.

• A prova escrita é composta por questões dissertativas e de múltipla escolha.

• Será considerado aprovado o aluno que obtiver média igual ou superior a 6,0 e frequência mínima de 75% da carga horária do componente curricular.

• O aluno poderá realizar IFA (Instrumento Final de Avaliação) se a média final foi igual ou superior a 4,0 e menor que 6,0.

• O IFA será realizado na semana de 09 a 13/12/2019.

c) Avaliação formativa: ao longo do processo de ensino, buscar-se-á detectar possíveis dificuldades de aprendizagem, de forma a permitir que a prática docente se ajuste às necessidades do educando.

3 - DESENVOLVIMENTO DAS AULAS

SEMANA DATA	CONTEÚDO	METODOLOGIAS DE ENSINO E RECURSOS
1 01/08/2019	<ul style="list-style-type: none">• Apresentação do docente e dos alunos• Apresentação do Conteúdo Programático: ementa, objetivos, metodologias, normas e processo avaliativo, bibliografia comentada• Divisão de grupos para trabalhos de pesquisa	<ul style="list-style-type: none">o Recepção dos alunoso Quadro e recursos eletrônicos
2 08/08/2019	<ul style="list-style-type: none">• Psicologia e Educação• Ciências do comportamento	<ul style="list-style-type: none">o Exposição dialogadao Problematizaçõeso Quadro e recursos eletrônicoso Estudo e discussão de artigo científico: "Por uma didática clínica: Psicologia da Educação nas licenciaturas". Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/edur/v32n3/1982-6621-edur-32-03-00293.pdf
3 22/08/2019	<ul style="list-style-type: none">• Sobre o conceito de normalidade	<ul style="list-style-type: none">o Exposição dialogadao Atividade avaliativao Quadro e recursos eletrônicos
4 29/08/2019	<ul style="list-style-type: none">• O fenômeno educativo• Abordagem de ensino tradicional	<ul style="list-style-type: none">o Exposição dialogadao Problematizaçõeso Quadro e recursos eletrônicos

5 05/09/2019	<ul style="list-style-type: none"> • Abordagem de ensino tradicional • Avaliação contínua
6 12/09/2019	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento e Aprendizagem • Inatismo
7 19/09/2019	<ul style="list-style-type: none"> • Ambientalismo • Preparo para a 1ª avaliação
8 26/09/2019	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação 1
9 03/10/2019	<ul style="list-style-type: none"> • Entrega das notas e vista das provas • Discussão do conteúdo da 1ª avaliação • Teorias da Aprendizagem: Behaviorismo
10 10/10/2019	<ul style="list-style-type: none"> • Teorias da Aprendizagem: Behaviorismo
11 17/10/2019	<ul style="list-style-type: none"> • Behaviorismo
12 24/10/2019	Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
13 31/10/2019	<ul style="list-style-type: none"> • Interacionismo • Jean Piaget e Lev Seminovitch Vygotsky
14 07/11/2019	<ul style="list-style-type: none"> • Psicanálise e Educação • Avaliação contínua
15 14/11/2019	<ul style="list-style-type: none"> • Dispositivo pedagógico • Preparo para a 2ª avaliação
16 21/11/2019	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação 2
17 28/11/2019	<ul style="list-style-type: none"> • Entrega das notas e vista das provas • Discussão do conteúdo da 2ª avaliação • Temas atuais em Psicologia da Educação
18 05/12/2019	<ul style="list-style-type: none"> • Temas atuais em Psicologia da Educação • Prova Substitutiva
19 06/12/2019	<ul style="list-style-type: none"> • Entrega de notas e vista da prova substitutiva • Plantão de dúvidas • Atividades de apoio para fixação do conteúdo

o Exposição dialogada
o Atividade avaliativa
o Quadro e recursos eletrônicos

o Exposição dialogada
o Problematizações
o Quadro e recursos eletrônicos

o Exposição dialogada
o Problematizações
o Quadro e recursos eletrônicos

o Prova escrita

o Discussão em grupo
o Exposição dialogada
o Quadro e recursos eletrônicos

o Discussão em grupo
o Exposição dialogada
o Quadro e recursos eletrônicos

o Exposição dialogada
o Problematizações
o Quadro e recursos eletrônicos

Palestras e Workshops

o Discussão em grupo
o Quadro e recursos eletrônicos
o Estudo e discussão de artigo científico: "Contributos da psicanálise para a educação e para a relação professor -aluno". Disponível em: <http://www.ipv.pt/millennium/Millennium38/13.pdf>.

o Exposição dialogada
o Atividade avaliativa
o Quadro e recursos eletrônicos

o Estudo e discussão de artigo científico: "Classes e Pedagogia: visível e invisível". Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/1424/1422>

o Prova escrita

o Discussão em grupo
o Quadro e recursos eletrônicos

o Prática em sala de aula
o Prova escrita

o Discussão em grupo
o Quadro-resumo da disciplina
o Quadro e recursos eletrônicos

Assinaturas

PROFESSOR

DATA
07/08/19



COORDENADOR DO CURSO

DATA
07/08/19

Katya Lais Ferreira Patella Couto
Profª Dra. Katya Lais Ferreira Patella Couto
Coordenadora do Curso de
Licenciatura em Letras
RG 14.314.352-9



PLANO DE AULAS

1 - IDENTIFICAÇÃO

Curso:
CBT120000 - LICENCIATURA EM LETRAS - HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

Período/Ano Letivo
2019/2

Diário/Componente Curricular:
239178 - SUP.09269 (LTAL4) - Linguística Textual Aplicada ao Ensino - Graduação [42.80 h/57 Aulas]

Código da Disciplina:
SUP.09269
(LTAL4)

Carga Horária Total:
42,80h/57 Aulas

Carga Horária Semanal:
2,25h/3 Aulas

Professores:
Caroline Alves Soler (2274194)

2 - INSTRUMENTOS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

No início do semestre, será realizada avaliação diagnóstica para obtenção de dados relevantes sobre os alunos em relação às expectativas que eles trazem a respeito da disciplina, bem como acerca do que já sabem a seu respeito.

A avaliação formativa, compreendida neste componente curricular como processo voltado para promover a aprendizagem dos alunos, será desenvolvida continuamente, observando-se a cada aula os avanços e dificuldades dos alunos, com vistas à realização de intervenções pedagógicas adequadas às suas necessidades.

Os instrumentos avaliativos serão (avaliação somativa):

> A1 - Avaliação Escrita (valor 10,0);

> A2 - Apresentação de trabalhos/propostas didáticas (valor 5,0);

> A3 - Atividades de rotina (valor 5,0).

Composição da nota: $A1 + A2 + A3 / 2 = 10$ pontos.

* Será considerado aprovado o aluno que obtiver média igual ou superior a 6,0 e frequência

mínima de 75% na carga horária da disciplina. Os alunos com média maior ou igual a 4 e menor que 6 poderão ser submetidos ao "Instrumento Final de Avaliação, ou "IFA".

3 - DESENVOLVIMENTO DAS AULAS

SEMANA DATA	CONTEÚDO	METODOLOGIAS DE ENSINO E RECURSOS
1 29/07/2019	Apresentação da disciplina e do cronograma inicial do módulo, do professor, da metodologia de trabalho, dos instrumentos e dos critérios de avaliação.	Aula expositiva e dialogada.
2 05/08/2019	Textualidade, coerência e coesão.	Aula expositiva e dialogada; Exercícios propostos.
3 12/08/2019	Coerência e coesão: organização textual.	Apresentação de textos elaborados em grupos; Atividade de reflexão acerca da organização textual.
4 19/08/2019	Mecanismo de coesão textual.	Atividades práticas.
5 26/08/2019	Articuladores de coesão; Pronomes relativos como elementos coesivos.	Atividades de prática e reflexão.
6 02/09/2019	Noções preliminares sobre o texto e as suas propriedades; Conceito de textualidade e de texto.	Aula expositiva e dialogada.
7 09/09/2019	Questões envolvidas na análise de textos.	Aula expositiva e dialogada.
8 16/09/2019	Fundamentos para análise de textos: aspectos globais; Práticas de análise de textos quanto à sua dimensão global.	Aula expositiva e dialogada; Atividades propostas.
9 23/09/2019	Fundamentos para análise de textos: aspectos de sua construção; Práticas de análise de textos.	Aula expositiva e dialogada; Atividades propostas.
10 30/09/2019	Fundamentos para análise de textos: aspectos da adequação vocabular; Práticas de análise de texto.	Aula expositiva e dialogada; Atividades propostas.
11 07/10/2019	O ensino de textos a partir de sequências didáticas.	Aula expositiva e dialogada; Atividade Proposta.
12 21/10/2019	Análise de textos.	Exercícios propostos.
13 28/10/2019	Análise de textos diversos em pequenos grupos de alunos.	Atividades propostas.

14 04/11/2019	O ensino de língua portuguesa e a linguística textual: leitura de texto acadêmico (artigo científico) para debate/roda de conversa em sala de aula e elaboração de texto escrito (resenha) sobre o assunto. (Práticas como Componente Curricular - 3 horas).	Aula dialogada (roda de conversa); Atividade escrita proposta (resenha). Leitura do artigo acadêmico: 1) GREGOLIN, M. R. V. Linguística textual e ensino de língua: construindo a textualidade na escola. Alfa, São Paulo, 37:23-31, 1993. Disponível em: < https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/107706/ISSN19 >. Acesso em: 12 ago. 2019.
15 11/11/2019	O ensino de língua portuguesa e a linguística textual: leitura de texto acadêmico (artigo científico) para debate/roda de conversa em sala de aula e elaboração de texto escrito (resenha) sobre o assunto. (Práticas como Componente Curricular - 3 horas).	Aula dialogada (roda de conversa); Atividade escrita proposta (resenha). Leitura do artigo acadêmico. 2) KOCH, I. G. V. Contribuições da Linguística textual para o ensino de língua portuguesa na escola média: a análise de textos. Revista do GELNE, v. 1, n. 1, p. 16-20, 17 fev. 2016. Disponível em: < https://periodicos.ufm.br/gelne/article/view/9280 >. Acesso em: 12 ago. 2019.
16 18/11/2019	Apresentação de trabalhos (miniaulas) voltados à Educação Básica que envolvam alguns dos tópicos desenvolvidos na disciplina no decorrer do curso (Práticas como Componente Curricular - 2,75 horas).	Atividade avaliativa escrita e expositiva em pequenos grupos de alunos.
17 25/11/2019	Apresentação de trabalhos (miniaulas) voltados à Educação Básica que envolvam alguns dos tópicos desenvolvidos na disciplina no decorrer do curso (Práticas como Componente Curricular - 2,75 horas).	Atividade avaliativa escrita e expositiva em pequenos grupos de alunos.
18 02/12/2019	Avaliação semestral.	Atividade individual escrita para nota.
19 09/12/2019	Correção da prova; Entrega de notas, trabalhos, notas e médias finais.	Aula dialogada.

Assinaturas

PROFESSOR

COORDENADOR DO CURSO

DATA

12/08/19



DATA

12/08/19



Profª Dra. Katya Lais Ferreira Patella Couto
Coordenadora do Curso de
Licenciatura em Letras
RG 14.314.352-9

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO

Câmpus Cubatão - Código INEP: 3319

Rua Maria Cristina, 50, CEP 11533-160, Cubatão (SP)

CNPJ: 10.882.594/0003-27 - Telefone: (13)3346.5300

PLANO DE AULAS**1 - IDENTIFICAÇÃO**Curso:
CBT120000 - LICENCIATURA EM LETRAS - HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESAPeríodo/Ano Letivo
2019/2Diário/Componente Curricular:
239176 - SUP.09274 (ESTL4) - Estilística - Graduação [42.80 h/57 Aulas]Código da Disciplina:
SUP.09274
(ESTL4)Carga Horária Total:
42,80h/57 AulasCarga Horária Semanal:
2,25h/3 AulasProfessores:
Roberta Silva Antunes (2969272)**2 - INSTRUMENTOS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

Instrumentos de aprendizagem.

- Avaliação diagnóstica: objetiva obter informações sobre os conhecimentos, aptidões e competência dos estudantes, com vista à organização dos processos de ensino aprendizagem.

- Avaliação somativa: serão utilizados os seguintes instrumentos

A1 - Atividade Avaliativa - Prova 1 (valor: 10,0).

A2 - Atividade Avaliativa - Prova 2 (valor: 10,0).

A3 - Atividade avaliativa - Seminário (valor: 10,0)

Composição da Nota: A1+A2+A3:3.

Aprovação da disciplina e IFA (Instrumento Final de Avaliação)

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média igual ou superior a 6,0 e frequência mínima de 75% na carga horária da disciplina. O aluno poderá realizar o IFA se a nota final por igual ou superior a 4,0 e menos que 6,0. O IFA será realizado na semana de 11/12/2019.

Avaliação formativa: ao longo do processo de ensino, buscar-se-á detectar possíveis dificuldades de aprendizagem, de forma a permitir que a prática docente se ajuste às necessidades do educando.

3 - DESENVOLVIMENTO DAS AULAS

SEMANA DATA	CONTEÚDO	METODOLOGIAS DE ENSINO E RECURSOS
1 31/07/2019	Avaliação diagnóstica. A conceituação da estilística (1).	Aula expositiva.
2 07/08/2019	Conceituação da estilística (2). Gramática, discurso, texto. Gêneros e tipos. Estilística retórica e poética.	Aula expositiva.
3 14/08/2019	Percurso da estilística (descritiva, idealista, do discurso, gerativa, semiótica, estatística). Análise estilística de textos - (1 hora) - Prática de Complemento Curricular	Aula expositiva dialogada.
4 21/08/2019	Estilística fônica, lexical, sintática, da enunciação). Análise estilística de textos - (1 hora) - Prática de Complemento Curricular	Aula expositiva dialogada.
5 28/08/2019	Figuras de linguagem. Análise estilística de textos (1 hora) - Prática de Complemento Curricular	Aula expositiva. Exercícios.
6 04/09/2019	Figuras de linguagem . Análise estilística de textos (1 hora) - Prática de Complemento Curricular	Aula expositiva. Exercícios.
7 11/09/2019	O desvio estilístico; a escolha estilística.	Aula expositiva.
8 18/09/2019	A estilística do som. Discussão do artigo: "A Estilística e o discurso literário contemporâneo" de Elis de Almeida Cardoso e Alessandra Ferreira Ighesz Disponível em https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/matranga/article/view/19838/14272 1 hora - Prática de Complemento Curricular	Aula expositiva dialogada.
9 25/09/2019	A estilística da palavra.	Aula expositiva dialogada.
10 02/10/2019	Seminário - gêneros textuais orais 2 horas - Prática de Complemento Curricular	Apresentação dos discentes.

11 09/10/2019	Seminário: gêneros textuais orais. 2 horas - Prática de Complemento Curricular	Apresentação dos discentes.
12 16/10/2019	Avaliação somativa.	Avaliação em duplas.
13 23/10/2019	Semana de Ciência e Tecnologia Palestras	Participação em eventos da Semana de Ciência e Tecnologia aderentes à área de Letras.
14 24/10/2019	Semana de Ciência e Tecnologia.	Participação em eventos da Semana de Ciência e Tecnologia aderentes à área de Letras.
15 30/10/2019	A estilística da frase. Discussão do artigo: "Saussure por Mattoso Câmara Jr.: Reflexões em Torno do Lugar da Estilística" de Vanise Medeiros.	Aula expositiva dialogada.
16 06/11/2019	A estilística da enunciação.	Aula expositiva dialogada.
17 13/11/2019	Outros aspectos da estilística da enunciação.	Aula expositiva dialogada.
18 27/11/2019	Avaliação somativa.	Avaliação individual.
19 04/12/2019	As virtudes (e vícios) do estilo.	Aula expositiva dialogada.

Assinaturas

PROFESSOR

DATA

10/08/19



COORDENADOR DO CURSO

DATA

10/08/19

Katya Lais Ferreira Patella Couto

Profª Dra. Katya Lais Ferreira Patella Couto
Coordenadora do Curso de
Licenciatura em Letras
RG 14.314.352-9

PLANO DE AULAS

1 - IDENTIFICAÇÃO

Curso:
CBT120000 - LICENCIATURA EM LETRAS - HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

Período/Ano Letivo
2019/2

Diário/Componente Curricular:
239173 - SUP.09272 (LB2L4) - Literatura Brasileira II - Graduação [42.80 h/57 Aulas]

Código da Disciplina:
SUP.09272
(LB2L4)

Carga Horária Total:
42,80h/57 Aulas

Carga Horária Semanal:
2,25h/3 Aulas

Professores:
Khalil Salem Sugui (2952123)

2 - INSTRUMENTOS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Os alunos serão avaliados por meio de três avaliações, dispostas do seguinte modo: a) Avaliação diagnóstica: tem por objetivo obter informações sobre os conhecimentos, aptidões e competências dos estudantes, com vista à organização dos processos de ensino e aprendizagem; b) Avaliação somativa: serão utilizados os seguintes instrumentos: duas avaliações escritas relacionada aos conteúdos explorados em aula -- o valor de cada uma delas poderá oscilar entre 0,0 (zero) e 10,0 (dez), de modo que a média será calculada efetuando-se a soma das duas notas (obtidas em cada uma das avaliações), sendo tal valor dividido por 2 (dois). Será considerado aprovado o aluno que obtiver média igual ou superior a 6,0 e frequência mínima de 75% da carga horária do componente curricular. O aluno poderá realizar IFA (Instrumento Final de Avaliação) se a média final foi igual ou superior a 4,0 e menor que 6,0. O IFA será realizado na terceira semana de dezembro, em consonância com a proposta do Calendário Acadêmico do IFSP (Campus Cubatão); c) Avaliação formativa: ao longo do processo de ensino, buscar-se-á detectar possíveis dificuldades de aprendizagem, de forma a permitir que a prática docente se ajuste às necessidades do educando.

3 - DESENVOLVIMENTO DAS AULAS

SEMANA DATA	CONTEÚDO	METODOLOGIAS DE ENSINO E RECURSOS
1 30/07/2019	Romantismo - Poesia: a linguagem do Romantismo	Aula expositiva, sequenciada por dinâmicas dialógicas (discussão em grupo).
2 06/08/2019	Romantismo - Poesia: Primeira Geração (estudo do autor Gonçalves Dias)	Aula expositiva, sequenciada por dinâmicas dialógicas (discussão em grupo).
3 13/08/2019	Romantismo - Poesia: Ultrarromantismo (estudo do autor Álvares de Azevedo)	Aula expositiva, sequenciada por dinâmicas dialógicas (discussão em grupo).
4 20/08/2019	Romantismo - Poesia: Ultrarromantismo (estudo do autor Fagundes Varela)	Aula expositiva, sequenciada por dinâmicas dialógicas (discussão em grupo).
5 27/08/2019	Prática como Componente Curricular [Projeto em Literatura Brasileira: diálogos entre a poesia de Álvares de Azevedo e a poesia de Lord Byron / Análise da obra "Noite na Taverna"]	Produção de material realizado pelos discentes [Prática como Componente Curricular: 3 aulas - 2,25h]
6 03/09/2019	Romantismo - Poesia: Condoreirismo (estudo do autor Castro Alves)	Aula expositiva, sequenciada por dinâmicas dialógicas (discussão em grupo).
7 10/09/2019	Romantismo - Prosa: o romance romântico e a identidade nacional (o romance indianista e o estudo do autor José de Alencar)	Aula expositiva, sequenciada por dinâmicas dialógicas (discussão em grupo).
8 17/09/2019	Prática como Componente Curricular [Projeto em Literatura Brasileira: diálogos entre a prosa romântica brasileira e a singularidade da poesia africana / Análise literária de "Navio Negroiro"]	Produção de material realizado pelos discentes [Prática como Componente Curricular: 3 aulas - 2,25h]
9 24/09/2019	Análise do artigo: "A identidade nacional brasileira em 'O Guarani': literatura e música em diálogo", de Maria Auxiliadora Fontana Baseio, Lourdes Ana Pereira Silva e Marcos Júlio Sergi	Utilização do periódico: Revista Brasileira de Literatura Comparada - Associação Brasileira de Literatura Comparada, v. 21, n. 36, p. 62-78, 2019.
10 01/10/2019	Romantismo - O romance regional e o romance urbano (estudo dos autores Visconde de Taunay e Joaquim Manuel de Macedo)	Aula expositiva, sequenciada por dinâmicas dialógicas (discussão em grupo).
11 08/10/2019	Romantismo - Prosa Gótica	Aula expositiva, sequenciada por dinâmicas dialógicas (discussão em grupo).
12 22/10/2019	Avaliação (1a. Avaliação), cujo tema contempla os conteúdos explorados até a aula anterior	Aplicação da avaliação.
13 29/10/2019	A linguagem do Realismo (a prosa realista / estudo do autor Machado de Assis)	Aula expositiva, sequenciada por dinâmicas dialógicas (discussão em grupo).
14 05/11/2019	Prática como Componente Curricular [Projeto em Literatura Brasileira: diálogos entre a literatura realista brasileira e a pintura realista / Análise do conto "Missa do Galo"]	Produção de material realizado pelos discentes [Prática como Componente Curricular: 3 aulas - 2,25h]
15 12/11/2019	Análise de obras: "Dom Casmurro" e "Memórias Póstumas de Brás Cubas"	Aula expositiva, sequenciada por dinâmicas dialógicas (discussão em grupo).

«Odeco», e diálogos entre o Realismo e o Naturalismo (estudo do autor Raul Pompéia)

(discussão em grupo)

17
26/11/2019

Prática como Componente Curricular [Projeto em Literatura Brasileira: diálogos entre as obras "O Primo Basílio" e "Madame Bovary" / Análise literária de "O Cortiço"]

Produção de material realizado pelos discentes [Prática como Componente Curricular: 3 aulas - 2,25h]

18
03/12/2019

Análise do artigo: "Machado de Assis e a imprensa periódica: uma análise de 'Confissões de uma viúva moça'", de Greicy Bellin

Utilização de periódico: Revista Anuário de Literatura - Universidade Federal de Santa Catarina, v. 19, n. 2, p. 123-138, 2014. Florianópolis. Santa Catarina. Brasil. ISSN 2175-7917.

19
10/12/2019

Avaliação (2a. Avaliação), cujo tema contempla os conteúdos explorados até a aula anterior

Aplicação da avaliação.

Assinaturas

PROFESSOR

COORDENADOR DO CURSO

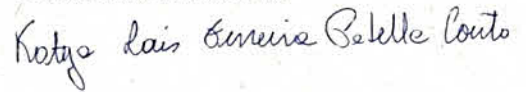
DATA

21/08/2019



DATA

21/08/19



Profª Dra. Katya Lais Ferreira Patella Couto
Coordenadora do Curso de
Licenciatura em Letras
RG 14.314.352-9

PLANO DE AULAS**1 - IDENTIFICAÇÃO**

IFSO:
BT120000 - LICENCIATURA EM LETRAS - HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

Período/Ano Letivo
2019/2

Curso/Componente Curricular:
39175 - SUP.09273 (LP3L4) - Literatura Portuguesa III - Graduação [42.80 h/57 Aulas]

Código da Disciplina:
SUP.09273
(LP3L4)

Carga Horária Total:
2,80h/57 Aulas

Carga Horária Semanal:
2,25h/3 Aulas

Professores:
Profª Maria Micchi (1569523)

2 - INSTRUMENTOS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- 1: Análise de texto pré-conceitual: Avaliação diagnóstica (compõe a nota das atividades do semestre);
Seminário sobre fundamentos teóricos estudados / Avaliação formativa(8,0);
2: Avaliação individual escrita sobre o conteúdo programático lecionado/Avaliação somativa (8,0);
Atividades práticas efetuadas no semestre (4,0), incluindo as PCCs (4h e 30 min).

3 - DESENVOLVIMENTO DAS AULAS

SEMANA DATA	CONTEÚDO	METODOLOGIAS DE ENSINO E RECURSOS
1 31/07/2019	Apresentação da disciplina e do sistema de avaliação.	Exposição, diálogo.
2 07/08/2019	Avaliação diagnóstica. Explicação das atividades de PCC. Determinação de datas.	Exposição. Diálogo. Verificação de dúvidas.
3 14/08/2019	O terceiro momento do Romantismo em Portugal.	Textos de apoio. Exposição. Diálogo.
4 21/08/2019	A terceira fase do Romantismo em Portugal (conclusão)	Textos de apoio. Exposição. Diálogo.
5 28/08/2019	O Século XIX (2ª metade) e início do século XX. Dinâmica para o PCC.	Textos de apoio. Exposição. Diálogo.
6 04/09/2019	O Realismo em Portugal. Origens. Dinâmicas para o PCC.	Textos de apoio. Exposição. Diálogo.
7 11/09/2019	Leitura de artigo "Realismo de 70 e Neorrealismo Português".v. 1 n. 27 (2005): REVISTA DE LETRAS V. 1, N. 27 (2005). Continuação da dinâmica para o PCC.	Roda de análise.
8 18/09/2019	P1: Avaliação sobre o livro "A Relíquia" de Eça de Queirós.	Apresentação de seminários sobre as dinâmicas elaboradas para a explicação da obra a alunos do E.M.
9 25/09/2019	Principais Autores do Realismo em Portugal.	Textos de apoio. Exposição. Diálogo.
10 02/10/2019	Antero de Quental.	Textos de apoio. Exposição. Diálogo.
11 09/10/2019	Eça de Queirós.	Textos de apoio. Exposição. Diálogo.
12 16/10/2019	Leitura de textos do Realismo.	Roda de conversa.
13 23/10/2019	SNCT - Semana de Letras.	Atividades diversificadas.
14 30/10/2019	O Simbolismo.	Textos de apoio. Exposição. Diálogo.
15 06/11/2019	O Simbolismo (cont.)	Textos de apoio. Exposição. Diálogo.
16 13/11/2019	Leitura de artigo: "Loucura do povo e loucura da burguesia" Baudelaire: ator, poeta e juiz da Revolução de 1848. (Literatura e Sociedade - v.15, N 13,p 26-35 (2010).	Roda de análise.
17 20/11/2019	Antônio Nobre e Camilo Pessanha.	Textos de apoio. Exposição. Diálogo.
18 27/11/2019	P2: Avaliação.	Avaliação com consulta. Questões discursivas.

19
04/12/2019

Dinâmica final de rodas de leitura e práticas pedagógicas desenvolvidas no semestre.

Roda de análise.

Assinaturas


PROFESSOR

DATA

08/08/19

DATA

08/08/19


COORDENADOR DO CURSO

Profª Dra. Katya Lais Ferreira Patella Couto
Coordenadora do Curso de
Licenciatura em Letras
RG 14.314.352-9



PLANO DE AULAS

1 - IDENTIFICAÇÃO

Curso:
CBT120000 - LICENCIATURA EM LETRAS - HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

Período/Ano Letivo
2019/2

Diário/Componente Curricular:
239174 - SUP.09271 (ANCL4) - Análise da Conversação - Graduação [42.80 h/57 Aulas]

Código da Disciplina:
SUP.09271
(ANCL4)

Carga Horária Total:
42,80h/57 Aulas

Carga Horária Semanal:
2,25h/3 Aulas

Professores:
Artarxerxes Tiago Tacito Modesto (2143950)

2 - INSTRUMENTOS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

*Avaliação Diagnóstica, com objetivo de obter informações sobre os conhecimentos, aptidões e competências dos estudantes com vista à organização dos processos de ensino e aprendizagem.

* Avaliação Somativa: serão utilizados os seguintes instrumentos:

A1 - Atividades desenvolvidas em sala de aula - (10,0)

A2 - Atividade Avaliativa (Prova 1) - (10,0)

A3 - Atividade Avaliativa (Artigo Científico) - (10,0)

Composição da Nota: (A1 + A2 + A3) /3

* Avaliação Formativa: ao longo do processo de ensino, buscará detectar possíveis dificuldades durante a aprendizagem, buscando informações sobre o desenvolvimento do aluno, de forma a permitir que a prática docente se ajuste às necessidades discentes durante o processo.

Aprovação na disciplina e IFA (Instrumento Final de Avaliação)

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média igual ou superior a 6,0 e frequência mínima de 75% na carga horária da disciplina.

O aluno poderá realizar o IFA se a nota final for igual ou superior a 4,0 e menor que 6,0.

O IFA será realizado na semana de 11 a 17 de dezembro.

3 - DESENVOLVIMENTO DAS AULAS

SEMANA DATA	CONTEÚDO	METODOLOGIAS DE ENSINO E RECURSOS
1 29/07/2019	Apresentação da Disciplina Avaliação Diagnóstica - Levantamento de Conhecimentos Prévios. Introdução à Análise da Conversação	Aula Expositiva Dialogada.
2 05/08/2019	Introdução à Análise da Conversação Conceito Teórica de "Conversação" Características Básicas da Conversação. Introdução ao conceito de "Turno Conversacional".	Aula Expositiva Dialogada Audição de inquérito e acompanhamento da transcrição.
3 12/08/2019	Língua falada e língua Escrita O Turno Conversacional - Características O sistema de gestão de turnos.	Aula expositiva Dialogada. Análise dos turnos no texto transcrito.
4 19/08/2019	Sistema de Gestão de Turnos O Tópico Discursivo Propriedades do Tópico Discursivo Centração e Organicidade	Aula Expositiva Dialogada. Análise de fragmento de inquérito.
5 26/08/2019	O contexto Conversacional O material sob análise A relação Interpessoal - Distanciamento.	Aula Expositiva Dialogada, Análise de fragmento de inquérito.
6 02/09/2019	Marcadores Conversacionais Aspecto formal, semântico e sintático. Tipologia dos Marcadores conversacionais	Aula Expositiva Dialogada. Análise de fragmento de inquérito.
7 09/09/2019	Procedimentos de formulação Hesitações e Repetições	Aula expositiva dialogada. Análise de hesitações e repetições em entrevistas.

8 16/09/2019	Procedimentos de Reformulação Paráfrase Correção Hipercorreção	Aula Expositiva Dialogada. Análise de fragmento de inquérito.
9 23/09/2019	Análise da Conversação Digital A organização da Conversação Digital Ato Enunciativo Digital	Leitura e Discussão do artigo: "A organização da Conversação Digital no msn" Modesto, A. (2012). A organização da conversação digital no msn. <i>Filologia E Linguística Portuguesa</i> , 14(2), 341-267. https://doi.org/10.11606/issn.2176-9419.v14i2p341-267
10 30/09/2019	Atividade Avaliativa (A1) - Peso 10	Atividade Avaliativa (A1) - Peso 10
11 07/10/2019	Coleta de Dados Material Linguístico - Técnicas e procedimentos metodológicos.	Aula Expositiva Dialogada. Elaboração de roteiro para coleta de Dados. Seminários, palestras e rodas de conversas. Vivência Acadêmica.
12 21/10/2019	Semana Nacional de Ciência e Tecnologia II SEMANA DE LETRAS	*As atividades deste evento serão consideradas dentro do contexto das PCCs.
13 28/10/2019	Transcrição da Conversação Regras para Transcrição - Projeto NURC/USP/SP	Aula Expositiva Dialogada. Atividade de Transcrição.
14 04/11/2019	Transcrição da Conversação Regras para Transcrição - Projeto NURC/USP/SP	Atividade de transcrição.
15 11/11/2019	Análise da conversação em sala de aula Participações orais de alunos em situações de ensino e aprendizagem.	Seminário de Aprofundamento. (A1) *As atividades desta aula serão elaboradas dentro do contexto das PCCs.
16 18/11/2019	Análise da conversação em sala de aula Participações orais de alunos em situações de ensino e aprendizagem. A interação Professor - aluno em sala de aula.	Seminário de Aprofundamento. (A1) *As atividades desta aula serão elaboradas dentro do contexto das PCCs.
17 25/11/2019	Análise da conversação em sala de aula Participações orais de alunos em situações de ensino e aprendizagem. A interação Professor - aluno em sala de aula.	Seminário de Aprofundamento. (A1) *As atividades desta aula serão elaboradas dentro do contexto das PCCs.
18 02/12/2019	Análise de inquérito - Exemplo Elaboração de Artigo Científico.	Atividade em Grupo - redação de texto científico
19 09/12/2019	Análise de inquérito - Exemplo Elaboração de Artigo Científico. Entrega de artigo (P2)	Atividade em Grupo - redação de texto científico Entrega de artigo (p2)

Assinaturas

PROFESSOR

COORDENADOR DO CURSO

DATA

26/08/19



DATA

26/08/19

Katya Lais Ferreira Patella Couto

Profª Dra. Katya Lais Ferreira Patella Couto
Coordenadora do Curso de
Licenciatura em Letras
RG 14.314.352-9

ANEXO 3
PRÁCTICAS COMO COMPONENTES CURRICULARES (PCCs)

**COMPONENTE CURRICULAR:
LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS II**

DOCENTE: ESP. ADRIANA RODRIGUES MENDONÇA

CARGA HORÁRIA: 9,0

2º. SEMESTRE-2019

Relatório de atividades de PCC na disciplina Leitura e Produção de Textos II (LP2L2) no 2º semestre de 2019

Ao IFSP – Campus Cubatão

Att: Katya Laís Ferreira Patella Couto

(Coordenadora do Curso Superior de Licenciatura em Letras)

A Resolução CNE/CP N.º 2, de 1.º de julho de 2015, estabelece que a estrutura curricular dos cursos de licenciatura deve contemplar 400 horas de Prática como Componente Curricular (PCC). Em cumprimento à resolução, essas horas foram distribuídas entre diversos componentes ao longo de todos os semestres, cabendo ao componente de Leitura e Produção de Textos II (LP2L2) cumprir 9 (nove) horas do total exigido.

Apresento, a seguir, o detalhamento de quais atividades foram realizadas ao longo das nove horas:

➤ Atividade 1 (duração: 3 horas)

Exposição oral e apresentação de slides sobre a teoria de sequência didática dos autores Bernard Schneuwly e Joaquim Dolz e as capacidades de linguagem. A partir da leitura do artigo “As capacidades de linguagem implicadas em duas sequências didáticas: crônica e história em quadrinhos”¹, os alunos participaram de uma discussão em sala de aula sobre as características de cada uma das capacidades de linguagem apresentada. Após as discussões e análise das atividades, foi solicitado aos alunos que entregassem um resumo do referido artigo.

➤ Atividade 2 (duração: 3 horas)

Apresentação de uma sequência didática do gênero carta de solicitação da professora Michele Mendes Rocha de Oliveira, do Instituto Federal do Amazonas (IFAM) – Campus Tabatinga. Após a apresentação, realizamos uma roda de conversa para reconhecer a teoria de sequência didática aplicada no trabalho da professora Michele.

➤ Atividade 3 (duração: 3 horas)

Os alunos foram divididos em grupos para a elaboração de um plano de aula que apresentasse uma sequência didática do gênero textual “crônica”. O trabalho finalizado foi entregue por escrito.

1. LOULA, Laura Dourado. As capacidades de linguagem implicadas em duas sequências didáticas: crônica e história em quadrinhos. **Veredas**: revista de estudos linguísticos, 2016, v.6, n.2.



Adriana R. Mendonça
Profª Esp. Letras Port/Inglês

**COMPONENTE CURRICULAR:
PSICOLINGUÍSTICA: TEORIAS DE AQUISIÇÃO**

DOCENTE: DR. ARTARXERXES TIAGO TÁCITO MODESTO

CARGA HORÁRIA: 9,0

2°. SEMESTRE-2019

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO
PAULO – *CAMPUS* CUBATÃO**

LICENCIATURA EM LETRAS

PSICOLINGUÍSTICA - PROPOSTAS DE ATIVIDADE

Dislexia do desenvolvimento

MANOELLA VITÓRIA DOS SANTOS FRANCISCO

CUBATÃO

2019

1. Introdução

A escola tem a obrigação de ser um ambiente acolhedor para todos os alunos, independentemente das suas diferenças, já que, as pessoas passam cerca de 12 anos da sua vida em um ambiente escolar. Devido isso, se alguma criança se sente descolocada, ou que não pertença a aquele local, a escola precisa fazer algo, para que aquela criança entenda que todos têm o direito à educação; muitos estudantes acabam largando a escola, por motivos de que o sistema marginaliza todos aqueles que não se encaixam na maioria.

O professor também tem um grande papel em toda essa situação, pois, se ele teve uma formação que incluísse e abordasse todas as diferenças que poderiam vir a aparecer e sala de aula, ele será capaz de reconhecer e lidar com alunos que tenham dificuldades na aprendizagem.

2. Dislexia

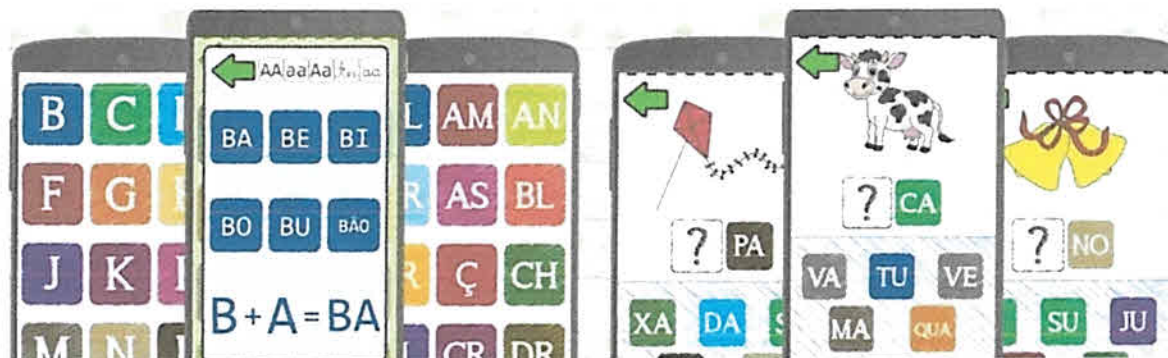
De acordo com Teles (2004), a dislexia pode ser caracterizada como um transtorno de aprendizado na leitura e escrita, e as pessoas que possuem esse transtorno são totalmente capazes de aprender a ler e a escrever normalmente; e em 1994, o Manual de Diagnóstico e Estatística de Doenças Mentais, englobou a dislexia como uma perturbação de aprendizagem. Ainda segundo Teles (2004), a dislexia é uma dificuldade específica de aprendizagem, que tem origem neurobiológica.

As pessoas com dislexia, normalmente são diagnosticadas quando expostas a alguma situação de leitura e/ou escrita, e acabam apresentando dificuldades; e isso ocorre quando ela passa por provas normalizadas na escola, e seu desempenho está abaixo do nível esperado em função idade, por exemplo. Eles confundem letras que tem alguma semelhança (p, b, d, q), também acontece a inversão de letras, e a confusão com sons de alguns fonemas (PINTO; FERNANDES, 2015).

3. Propostas de atividade

Como primeira proposta de atividade está voltada para a alfabetização, e com a ajuda do aplicativo *Silabando*, que trabalha com bastante com o audiovisual, o que algo importante para àqueles que possuem dislexia, visto que, eles aprendem melhor com sons, jogos e rimas, com isso, seria também a música *Abecedário da Xuxa*, que aborda todas as letras do alfabeto de maneira mais rítmica. Os alunos trabalhariam

com massa de modelar, para que ao decorrer da atividade, eles pudessem ir moldando a letra que estivesse sendo tratado no momento; assim ficaria uma coisa mais concreta do que abstrata. Segue abaixo fotos do aplicativo e a letra da música:



Xuxa – Abecedário da Xuxa

A de amor
B de baixinho
C de coração

D de docinho
E de escola
F de feijão

G de gente
H de humano
I de igualdade

J, juventude
L, liberdade
M, molecagem

N, natureza
O, obrigado
P, proteção

Q de quero-quero
R de riacho
S, saudade

T de terra
U de universo
V de vitória

X, o que que é?
É Xuxa
E Z é zum-zum-zum-zum-zum

Vamos cantar
Vamos brincar
Alegria pra valer
O abecedário da Xuxa
Vamos aprender

Vamos cantar
Vamos brincar
Alegria pra valer
O abecedário da Xuxa
Vamos aprender.

A segunda proposta de atividade seria pedido aos alunos que diferenciassem as letras *p, b, d, q*. Depois eles seriam expostos a diferentes palavras que começam com alguma dessas letras, por exemplo: bola, boneca, pato, prancha, dedo, dança, quero, quantidade, entre outras; porém as palavras não teriam a primeira letra, assim os estudantes teriam que adivinhar a letra certa pertencente a cada palavra, e quando eles escolhessem a letra, teriam que ler em voz alta e soletrar a palavra.

4. Referência

PINTO, F. L. F.; FERNANDES, L. G. F. Dificuldades de aprendizagem. *In*: USSENE, C.; SIMBINE, L. S. (org.) **Necessidades educativas especiais: acesso, igualdade e inclusão**. 1. ed. Maputo: EDUCAR-UP, 2015. p. 45-50. Disponível em: <https://docplayer.com.br/9012149-Necessidades-educativas-especiais-acesso-igualdade-e-inclusao.html>. Acesso em: 29 nov. 2019.

TELES, P. Dislexia: como identificar? Como intervir?. **Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar**, [S.l.], v. 20, n. 6, p. 713-30, nov. 2004. ISSN 2182-5181. Disponível em: <http://www.rpmgf.pt/ojs/index.php/rpmgf/article/view/10097>. Acesso em: 29 nov. 2019.

XUXA. **Abecedário da xuxa**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hBB1L9g8Wg>. Acesso em: 30 nov. 2019.



PEDRO VITOR PIMENTEL SILVEIRA

**ATIVIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA VOLTADAS PARA A
DISLEXIA**

CUBATÃO

2019



PEDRO VITOR PIMENTEL SILVEIRA

**ATIVIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA VOLTADAS PARA A
DISLEXIA**

Trabalho apresentado ao Instituto Federal de São Paulo – Campus Cubatão, como requisito para a atribuição de nota na disciplina Psicolinguística – Teorias de Aquisição do 2º semestre de Licenciatura em Letras.

CUBATÃO

2019

De acordo com a Associação Brasileira de Dislexia (ABD, 2016), a dislexia é um "transtorno específico de aprendizagem de origem neurobiológica, caracterizada por dificuldade no reconhecimento preciso e/ou fluente da palavra, na habilidade de decodificação e em soletração". Resultante de uma alteração cromossômica hereditária, a dislexia pode ser identificada pela ocorrência de um conjunto de "sintomas" que ocorrem de modo esparsos e corriqueiros em um ou outro aluno, tais quais dispersão, fraco desenvolvimento da atenção, dificuldades em ler, escrever, identificar letras e números, praticar a coordenação motora, desorganização, entre outros. É a constância da ocorrência dessas condições que caracteriza a dislexia.

A ABD (2016) recomenda que o aluno disléxico seja tratado como uma pessoa como qualquer outra na sala, mas que receba certas atenções especiais, como um olhar atento do professor durante as aulas, acompanhamento de exercícios e, até mesmo, a redação de provas específicas para com sua condição. Sendo assim, são sugeridas, neste escrito, duas atividades, voltadas ao ensino fundamental, mirando na dislexia, mas que são edificantes para todos os alunos. Elas focam nas unidades básicas de formação das palavras: os fonemas e as letras.

A primeira atividade se chama "Que Som É Esse?" e tem por objetivo fazer com que os alunos reconheçam um mesmo fonema em diferentes lugares de palavras distintas. Assim, o professor disporia na lousa uma sequência de palavras com o fonema /k/, por exemplo, e os alunos deveriam identificar o que elas têm em comum.

A segunda atividade, inspirada no filme "Como Estrelas na Terra", chama-se "Dança das Letras". Nela, o professor traria para os alunos cordões com uma letra do alfabeto presa em cada um e entregaria um para cada aluno, de modo que todas as letras fossem contempladas e que houvesse repetição das vogais. Um aluno, entretanto, não receberia o cordão. Ele ficaria ao lado do professor enquanto este mandaria os "alunos-letras" dançarem, ou seja, se movimentarem pela sala. O docente, então, pediria ao aluno sem cordão que formasse uma palavra com um determinado número de letras, dispondo os alunos um ao lado do outro. Esse processo se repetiria até que todos os alunos formassem palavras.

REFERÊNCIA

O que é dislexia? Associação Brasileira de Dislexia. Disponível em: <<http://www.dislexia.org.br/o-que-e-dislexia/>> Acesso em: 25 nov 2019.

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO
PAULO
CÂMPUS CUBATÃO**

LICENCIATURA EM LETRAS - 2ºSEMESTRE

Henrique Lima Felix

**ATIVIDADE DE PCC (PRÁTICA COMO COMPONENTE
CURRICULAR) – PSICOLINGUÍSTICA**

CUBATÃO - SP

2019

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO
PAULO
CÂMPUS CUBATÃO**

LICENCIATURA EM LETRAS - 2ºSEMESTRE

Henrique Lima Felix

**ATIVIDADE DE PCC (PRÁTICA COMO COMPONENTE
CURRICULAR) – PSICOLINGUÍSTICA**

Trabalho apresentado à disciplina de Psicolinguística, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Câmpus Cubatão como nota parcial para aprovação na disciplina do curso superior em Letras - Português, turma 2º semestre.
Professor: Artarxerxes Tiago Tácito Modesto

CUBATÃO – SP

2019

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (ou também conhecido com a sigla TDAH) é um distúrbio neurológico que afeta de forma crônica a vida de um indivíduo que a possui, sendo a desatenção, hiperatividade e impulsividade os principais sintomas. Esse transtorno afeta, como cita Rohde et al (2003 apud PEREIRA, 2016, p. 66), cerca de 3 a 6% das crianças desde seus primeiros anos, o que implica no desenvolvimento cognitivo destes indivíduos nas fases escolares. Dessa forma, caso a TDAH não seja reconhecida precocemente na vida de determinados indivíduos, afetará suas participações e progressos escolares.

Por afetar o desenvolvimento de jovens em suas fases escolares, a TDAH resulta em complicações emocionais em estudantes, como rotulações por mau desempenho escolar (ou *bullying*), atraso comparado ao desenvolvimento de outros colegas de sala, e até mesmo a depressão. Entre os sintomas relacionados ao transtorno, as principais complicações escolares na vida de um estudante com o transtorno são definidas por Reis e Camargo:

[...] freqüentemente deixa de prestar atenção a detalhes ou comete erros por descuido em atividades escolares, de trabalho ou outras; tem dificuldades para manter a atenção em tarefas ou atividades lúdicas; parece não escutar quando lhe dirigem a palavra; não segue instruções nem termina seus deveres escolares, tarefas domésticas ou deveres profissionais; tem dificuldade para organizar tarefas e atividades; evita envolver-se em tarefas que exijam esforço mental constante; perde coisas necessárias para tarefas ou atividades; é freqüentemente distraído por estímulos alheios à tarefa; apresenta esquecimento em atividades diárias. (2008, p. 90)

Com isso, os sintomas citados, mesmo com maior ocorrência na fase juvenil do indivíduo, poderão percorrer toda a vida deste, precisando ser diagnosticados e trabalhados conforme o reconhecimento por pessoas que participam da educação deste indivíduo, como seus pais, familiares e professores.

As atividades relacionadas ao ensino de Língua Portuguesa para pessoas com TDAH precisam envolver os alunos para atividades práticas. Desse modo, primeiramente, para ensinar gêneros textuais como crônica, por exemplo, deve-se pensar em integrar o estudante com TDAH no processo de entendimento do tema, para assim, estimular a leitura, reconhecimento e até mesmo a produção de determinado gênero. Uma boa proposta para o ensino do tema exemplificado é fazer com que a sala siga uma sequência didática da seguinte maneira: a) apresentar duas crônicas lidas em sala de aula; b) propor uma roda de conversa promovendo uma reflexão nos elementos similares entre as duas crônicas, sendo as principais características: os fatos cotidianos e a comédia nesta escrita; c) propor uma simulação da crônica em forma de encenação, incentivando a criatividade, trabalho em grupo e a prática oral; d) propor uma produção escrita de uma crônica.

Uma segunda proposta metodológica para ensino de Língua Portuguesa para pessoas com TDAH, em sala de aula, seria o ensino de morfologia, especificamente sobre Estrutura de Palavras. A sequência didática se comporia de: a) Explicação dos tipos de estrutura de palavras: radical, desinências, vogal temática, tema, afixos, vogal e consoante de ligação; b) Dividir a sala em grupos de 4 pessoas; c) mostrar palavras incompletas recortadas de revistas, as quais estariam divididas em: radicais, alguns prefixos, sufixos e vogais/consoantes de ligação; d) os grupos formariam 10 palavras e indicariam os elementos utilizados para formar tais palavras em uma folha a parte; e) a sala se reuniria para falar 3 exemplos de palavras formadas e quais elementos foram utilizadas.

Assim, o intuito da primeira atividade (descrita no quarto parágrafo) é promover a leitura compartilhada, ilustração física do conteúdo ensinado por meio de uma encenação — o que trabalha as habilidades orais e artísticas — e também a produção textual do gênero, auxiliando o estudante com TDAH a interagir em grupo e participar ativamente da aprendizagem. Na segunda dinâmica, os estudantes utilizariam a visualização das estruturas das palavras para formar, na prática, o que foi aprendido; isto é, a participação em grupo integraria o estudante que possui TDAH com o conteúdo ensinado, e a sua atividade prática internalizaria a aprendizagem partindo do uso dos sentidos visuais e de tato. Tais atividades são feitas por conta da necessidade de o estudante com TDAH precisar, em um primeiro momento, da utilização de estratégias visuais para reconhecer a conceituação das palavras, e assim, aprimorar suas habilidades de leitura, como afirma Lima (2015, p.7), “ [...] o reconhecimento das palavras (leitura) depende do contexto, das cores e formas do texto; [...] ”.

Portanto, a TDAH pode apresentar diversas dificuldades para quem a possui, contudo, com a devida atenção e participação tanto de docentes quanto de pais e amigos no processo de aprendizagem, as pessoas com este transtorno serão estimuladas a aprender e a focar nas suas dificuldades, para assim, superá-las.

REFERÊNCIAS

LIMA, Laila Paula Pereira de. **A criança com TDAH e a dificuldade em leitura e escrita: um estudo de caso sobre intervenção psicopedagógica**. 2015. 29 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Centro De Educação Departamento De Psicopedagogia, Universidade Federal Da Paraíba, João Pessoa, 2015.

PEREIRA, Josilene Domingues Santos. O desenvolvimento da competência leitora no aprendente TDAH na escola: uma ajuda estratégica em leitura de textos didáticos. **APRENDER - Cad. de Filosofia e Psic. da Educação**, Vitória da Conquista, n. 16, p. 65-85, 2016.

REIS, Maria das Graças Faustino; CAMARGO, Dulce Maria de Pompêo de. Práticas escolares e desempenho acadêmico de alunos com TDAH. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)**, São Paulo, v. 12, n.1, p.89-100, jan.-jun. 2008.



HELOISA OLIVEIRA FRANÇA

**ATIVIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA VOLTADAS PARA A
DISLEXIA**

CUBATÃO
2019



HELOISA OLIVEIRA FRANÇA

ATIVIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA VOLTADAS PARA A DISLEXIA

Trabalho apresentado ao Instituto Federal de São Paulo – Campus Cubatão, como requisito para a atribuição de nota na disciplina Psicolinguística – Teorias de Aquisição do 2º semestre de Licenciatura em Letras.

CUBATÃO

2019

A partir da definição da Associação Internacional de Dislexia (2002), esta é um transtorno específico de aprendizagem de origem neurobiológica, que é caracterizada pela dificuldade no reconhecimento das palavras e pela baixa habilidade de decodificação e soletração.

Para o Instituto ABCD, organização social sobre a dislexia no Brasil, o transtorno tem suas raízes nos sistemas cerebrais responsáveis pelo processamento fonológico e é isso que faz com que pessoas com dislexia tenham dificuldade para processar os sons da fala e associá-los com as letras e tenham, principalmente, dificuldade no processo de alfabetização.

Dessa forma, tomei a decisão de trabalhar com trava línguas e parlenda e ambas as tarefas terão um texto diferente como base. Para primeira tarefa, seria apresentada a parlenda:

“Lá em cima do piano
Tem um copo de veneno,
Quem bebeu, morreu
O azar foi seu”

Na seguinte formação, o texto hipersegmentado:

“Láemcimadopiano
Temumcopodeveneno,
Quembebeumorreu
Oazarfoiseu”

E o aluno seria responsável por separar as palavras corretamente aproveitando-se da sonoridade para executar o trabalho mais facilmente.

Na segunda tarefa seria apresentada a parlenda Hoje é Domingo:

“Hoje é domingo
Pede cachimbo
Cachimbo é de barro
Bate no jarro
O jarro é fino
Bate no sino
O sino é de ouro
Bate no touro
O touro é valente
Bate na gente

A gente é fraco cai no buraco

O buraco é fundo

Acabou-se o mundo”.

Os alunos deveriam encontrar o que as palavras têm em comum, neste caso as rimas, antes de tentar criar sua própria ciranda. Em ambas tarefas, os erros de grafia não os fariam perder pontos e sim serviriam para sondar sua percepção e tentar ajudá-lo a reconhecer suas dificuldades.

REFERÊNCIA

O que é dislexia? Quais são os seus sintomas? Instituto ABCD. Disponível em: <<https://www.institutoabcd.org.br/o-que-e-dislexia/>> Acesso em: 26 nov 2019.

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
SÃO PAULO.**

LUCAS LIRA SANTANA MALTA

DISLEXIA

Definição e proposta de atividades para alunos com este transtorno

CUBATÃO - SP
2019

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO.

LUCAS LIRA SANTANA MALTA

DISLEXIA

Definição e proposta de atividades para alunos com este transtorno

Trabalho apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Campus Cubatão, como parte dos requisitos para aprovação na disciplina de Psicolinguística: Teorias da Aquisição, do 2º semestre do curso de Licenciatura em Letras sob responsabilidade do Prof. Dr. Artarxerxes Tiago Tácito Modesto.

CUBATÃO - SP
2019

DISLEXIA

A dislexia é um transtorno que afeta uma parte significativa da população mundial, conforme a Associação Brasileira de Dislexia (2015, apud Junckes et al. 2015, p. 53) "o transtorno acomete de 0,5% a 17% da população mundial, pode manifestar-se em pessoas com inteligência normal ou mesmo superior e persistir na vida adulta." De acordo com a International Dyslexia Association:

A Dislexia do desenvolvimento é considerada um transtorno específico de aprendizagem de origem neurobiológica, caracterizada por dificuldade no reconhecimento preciso e/ou fluente da palavra, na habilidade de decodificação e em soletração. Essas dificuldades normalmente resultam de um déficit no componente fonológico da linguagem e são inesperadas em relação à idade e outras habilidades cognitivas. (International Dyslexia Association, 2002).

Devido à dificuldade que os indivíduos disléxicos possuem em ler, escrever, soletrar etc. boa parte da sociedade contemporânea considera estas pessoas desprovidas de intelecto, sujeitos desinteressados ou algo relacionado. No entanto, o indivíduo disléxico possui a mesma capacidade de que um indivíduo que não tem. Cabe ressaltar, que grandes personalidades importantes na história eram disléxicos e o transtorno nada mudou quanto a inteligência e capacidade destas pessoas.

Ademais, outro aspecto a ser abordado é o fato de muitos professores não estarem preparados para receber esses alunos em sala de aula. Dessarte, o professor não irá conseguir analisar que o aluno possui tal transtorno e não conseguirá propor outras metodologias para que o aluno atinja todo o seu potencial.

Como descrito por Rodrigues e Ciasca a melhor forma de identificar o transtorno é logo na infância:

Em se tratando de intervenção, há consenso de que o ensino infantil e as séries iniciais representam uma "janela de oportunidades" para se prevenir problemas com a leitura (assim como outros problemas de aprendizagem). Além disso, na ausência de intervenção se observa aumento de discrepância de desempenho, quando comparado aos seus pares, ao longo das séries posteriores. (2016, p. 89).

Em virtude dos fatos mencionados, é evidente que deve haver maior conscientização na sociedade, pois muitos indivíduos ainda enxergam esse e os demais transtornos com olhares preconceituosos, assim sendo, as pessoas com o transtorno são taxadas de incompetentes. Contudo, vale destacar, que essas pessoas são capazes quanto qualquer outra.

ATIVIDADE 1 - ASSOCIAÇÃO DE LETRAS COM JOGO DA MEMÓRIA

Dinâmica: Após o professor estabelecer o alfabeto para o aluno ele deve propor um jogo da memória para a associação de palavras e letras. Para ilustrar o que foi dito basta imaginar a carta referente a um avião, ou seja, no jogo terá uma figura de um avião e em cima dessa figura estará a palavra “avião”, o outro par da carta constará a letra inicial da palavra, ou seja, a letra “a”. Desse modo, a criança irá associar que a palavra avião começa com a letra “a”. Após o aluno terminar o jogo e todas as cartas estarem viradas a criança deverá circular com cores iguais as letras que são iguais, por exemplo, o aluno deverá circular com um lápis da cor verde a letra “o” da palavra “avião” e também a letra “o” da palavra “ontem” e assim por diante.

Habilidades: Aprimorar a concentração, a memória visual e a atenção do aluno disléxico.

Objetivos: A finalidade da atividade é que após isso o aluno identifique as letras das palavras, por exemplo, saber qual letra é a “b” e que palavra possui esta letra em sua estrutura e se está no início, meio ou fim da palavra.

ATIVIDADE 2 - JOGO DE RIMAS

Dinâmica: O professor deve dizer que terminação da palavra ele deseja, por exemplo, “ona”, “ta”, “la” etc, além disso, deve explicar a criança o que é rima e em seguida o aluno deve dizer palavras que possuem terminações iguais e produzir frases rimando essas palavras. Vale destacar, que uma das maneiras para a criança disléxica aprender a ler é com a aquisição da consciência fonológica.

Habilidades: Manipular e identificar os sons da fala.

Objetivos: Desenvolver a consciência fonológica, a partir das rimas, tendo em vista que as rimas são uma das formas lúdicas para aprimorar este processo de desenvolvimento da consciência fonológica.

REFERÊNCIAS

INTERNATIONAL DYSLEXIA ASSOCIATION. **Definição de Dislexia**. Disponível em: <<https://dyslexiaida.org/definition-of-dyslexia/>>.

JUNCKES, Rosani et al. Dislexia: distúrbios de aprendizagem detectados no processo de alfabetização e letramento do PIBID. **Revista Cadernos Acadêmicos**. Tubarão, v. 7, n. 2, p. 49-67, 2015.

RODRIGUES, Sônia das Dores; CIASCA, Sylvia Maria. Dislexia na escola: identificação e possibilidades de intervenção. **Rev. psicopedag.**, São Paulo , v. 33, n. 100, p. 86-97, 2016 .

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO
PAULO – CAMPUS CUBATÃO**

LICENCIATURA EM LETRAS - PORTUGUÊS

**TEA: INTRODUÇÃO E ATIVIDADES PEDAGÓGICAS PARA CRIANÇAS COM
AUTISMO**

FERNANDA ALZIRA PEREIRA HORA

CUBATÃO

2019

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO
PAULO – CAMPUS CUBATÃO**

FERNANDA ALZIRA PEREIRA HORA

PESQUISA

**TEA: INTRODUÇÃO E ATIVIDADES PEDAGÓGICAS PARA CRIANÇAS COM
AUTISMO**

Pesquisa apresentada ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Campus Cubatão, como requisito para conclusão da disciplina Psicolinguística: Teorias da Aquisição, sob responsabilidade do Prof. Dr. Artaxerxes Tiago Tácito Modesto.

CUBATÃO

2019

1. INTRODUÇÃO ACERCA DO AUTISMO

Atualmente, tem-se falado e explorado muito a respeito do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), por conta de as medidas de inclusão adotadas pela educação pública estarem cada vez mais em evidência. Ainda há muita desinformação a respeito, tanto dentro quanto fora do âmbito escolar, e muitas pessoas possuem ideias estereotipadas e errôneas do que seria o transtorno.

De acordo com a Revista Autismo (2010), o transtorno se caracteriza pelo déficit em três áreas do conhecimento: comunicação, socialização e comportamento. Existem vários subtipos de autismo, que se manifestam de forma individual em cada pessoa, o que permite usar o termo "espectro" para os vários tipos de comprometimento que o transtorno abrange.

Em uma entrevista com o Dr. José Salomão Schwartzman (neuropediatra, professor titular de pós-graduação em Distúrbios do Desenvolvimento na Universidade Presbiteriana Mackenzie e um dos redatores da Revista Autista), o Dr. Drauzio Varella, em sua coluna para o site UOL, busca esclarecer alguns pontos sobre o autismo. Ao perguntar sobre o que o neuropediatra entende por autismo, obtêm a seguinte resposta:

Na verdade, o que se chama de autismo nada mais é do que um tipo de comportamento que se caracteriza por três aspectos fundamentais. Primeiro: são crianças que parecem não tomar consciência da presença do outro como pessoa. Segundo: apresentam muita dificuldade de comunicação. Não é que não falem, não conseguem estabelecer um canal de comunicação eficiente. Terceiro: têm um padrão de comportamento muito restrito e repetitivo. Atualmente, qualquer indivíduo que apresente esses sintomas, em maior ou menor grau, é caracterizado como possuidor do autismo. (2011)

Drauzio também pergunta para Schwartzman como ele classifica os tipos de autismo existentes. São por ele classificados, então, os seguintes grandes grupos:

- 1) Autismo grave: crianças isoladas que repetem movimentos estereotipados permanentemente, podendo girar entre si mesmas. São altamente sensíveis a comunicação e não respondem quando se fala

com elas, não interagindo com o outro. Geralmente possuem deficiência mental importante.

- 2) Autismo clássico: Falam, mas não conseguem interagir. Podem repetir frases inteiras (ecolalia) que ouviram em algum momento, fora de contexto. Não utilizam a fala como instrumento de comunicação. Também possuem dificuldade de compreensão, e, apesar de conseguirem aprender enunciados simples, só entendem as palavras em seu sentido literal, não compreendendo metáforas ou duplo sentido. São muito voltados apenas para si mesmos e possuem uma relação pobre com o ambiente.
- 3) Portadores da Síndrome de Asperger: Mesmas dificuldades que os anteriores, porém de forma reduzida. São verbais, e possuem uma inteligência elevada, o que pode confundi-los com gênios, por serem firmes em áreas de conhecimento onde se dedicam. Porém, se é feita uma pergunta simples, fora do contexto onde esse portador é especializado, o mesmo fica confuso. Exemplo: determinada criança com TEA é especialista em tocar guitarra. Ele será brilhante nisso, mas se você perguntar quantos irmãos ele possui, ele não responderá.

São ainda classificadas as seguintes características importantes acerca do autismo, segundo Bruni (2013) e outros autores da Cartilha Autismo e Educação, do Ministério Público de São Paulo:

- Reduzida manutenção do contato visual;
- Não responder ao ser chamado pelo nome;
- Risos e movimentos pouco apropriados e repetitivos, constantemente ou quando entusiasmado;
- Manipulação de dedos ou mãos de forma peculiar;
- Preferência por interações com adultos, conversando por muito tempo sobre tópicos avançados para a sua faixa etária;
- Manipulação de objetos e brinquedos de maneira não habitual;
- Presença de respostas anormais a barulhos e tato;
- Capacidade de imaginação, fantasia e criatividade reduzidas;

- Interesses específicos muito exagerados, que comprometem as interações sociais com colegas.

Com relação à origem do TEA, novas pesquisas estão sempre surgindo, e algumas teorias ainda não foram 100% comprovadas, sujeitas a revisões. No artigo "Autismo x Genética", a pesquisadora Graciela Pignatari (2019) alega que a herdabilidade é estimada entre 70 a 90% dos casos, mas fatores ambientais podem intensificar o transtorno. É comprovado que a idade paterna e o uso de ácido valpróico são fatores de risco importantes, mas idade materna, a exposição materna a toxinas e poluentes, desnutrição na infância e o baixo peso no nascimento ainda são questões que necessitam de um estudo mais aprofundado, embora já sejam consideradas de risco.

2. MEDIDAS PEDAGÓGICAS PRINCIPAIS

De maneira geral, por gostarem de rotina e comportamentos repetitivos, a criança com autismo necessita de uma atenção diferenciada que atenda a esses costumes e que também se adeque ao seu ritmo de agregar informações. Goldberg (2002) afirma que estas crianças podem despertar o sentimento de frustração no professor pelas dificuldades de comunicação, resistência à novidade e desorganização diante de desafios. É preciso evitar que a criança receba estímulos de forma intensa e direta, sem que haja qualquer mediação.

É cabível para a adaptação em sala de aula que o professor colete informações relevantes de comportamento com os pais do educando, para que consiga criar traçar, desta maneira, a rotina mais saudável possível para o mesmo.

Por fim, é necessário que o professor possibilite avanços na socialização da criança com autismo. Segundo Felício (2007, p.25):

É importante salientar que, para se educar uma criança com autismo é preciso também promover sua integração social e, neste ponto, a escola é, sem dúvidas, o primeiro passo para que aconteça esta integração, sendo possível por meio dela a aquisição de conceitos importantes para o curso da vida.

3. ATIVIDADES

1) TATO

A criança com autismo possui dificuldades com o tato, logo, na etapa de alfabetização, é interessante que sejam feitas letras em relevos e com texturas diferenciadas, a fim de que o educando possa tocá-las e assimilá-las. É interessante também que elas sejam bem coloridas, para chamar a atenção.

Fotografia 1: Letras de lixa. Um bom exemplo para crianças com autismo em etapa de alfabetização.



Fonte: soescola.com

Fotografia 2: Escrevendo o nome com massinha. Estimula também a criatividade do aluno, que pode decorar o entorno como quiser.

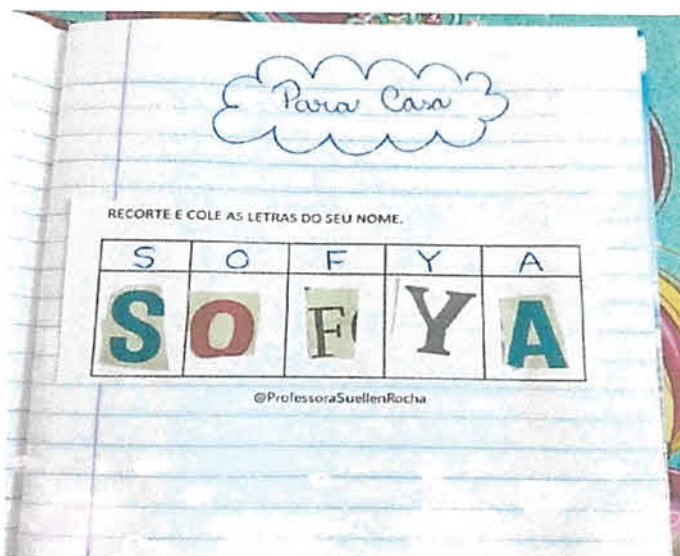


Fonte: Colegisionrj.

2) ASSIMILAÇÃO

É importante explorar a capacidade de padronização visual para o desenvolvimento do raciocínio. Isso pode ser feito através de assimilações, por meio de combinações de letras e cores também na etapa de alfabetização. A utilização de desenhos/imagens favorece a atividade.

Fotografia 3: Colagem com pareamento de letras para formação de nome.



Fonte: Pinterest.

Fotografia 4: Pareamento de letras com tampinhas. A ideia é que a criança encaixe a tampa no pote referente à letra equivalente.



Fonte: mundododaviantonios

3) INTERAÇÃO E CONTATO VISUAL

Para estimular a comunicação e o contato com outras pessoas, é relevante a utilização de brincadeiras lúdicas com equipamentos e incentivo ao comando de ações por meio de palavras. Um bom exemplo é o jogo do sapo.

- É apresentado para o aluno um fantoche de sapinho (ele pode ter um nome e algumas características como gostar de bolhas, para chamar a atenção da criança);
- O educador estará com um potinho de bolhas de sabão. Ele soltará as bolhas, mas somente quando a criança solicitar, dizendo a palavra “bolha”;
- Outros comandos podem ser sugeridos, como “para”, para que o educador pare de soltar bolhas, ou “agora” para que o fantoche pegue as bolhas naquele momento;
- O educador estará com o fantoche e irá soltar, parar e pegará as bolhas a partir dos comandos passados pela criança. É interessante que sejam feitos muitos movimentos e expressões, a fim de chamar a atenção do educando.
- Se o jogo puder ser feito com mais de um educador (um para as bolhas e outro para o fantoche), ou se a criança desejar manipular o sapinho, também é possível que a brincadeira decorra desta maneira.

4. CONSIDERAÇÕES FINAS

É possível concluir, a partir das informações coletadas e das atividades sugeridas, que a criança com autismo precisa de muito estímulo e acompanhamento em seu desenvolvimento escolar. O educador necessita criar uma rotina satisfatória para o perfil da criança com autismo em questão, e explorar principalmente os seus desafios, como o tato e a interação social, sempre respeitando os limites da criança.

Saber utilizar as preferências da criança ao seu favor (como o fato de a mesma gostar de padrões e organização, ou até de determinado desenho ou assunto) também é um fator a ser trabalhado para que a criança progrida a partir de suas habilidades.

Atividades lúdicas e dinâmicas podem obter excelentes resultados no desenvolvimento da criança com autismo.

Por fim, também se torna indispensável que a comunidade escolar na qual a criança está inserida esteja ciente das condições da mesma, e que os alunos possam ser orientados de forma natural para o acolhimento desta criança.

5. REFERÊNCIAS

BRUNA, Maria Helena Varella. **Autismo | Entrevista**. DRAUZIO UOL, 12 dez. 2011. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/entrevistas-2/autismo-1-entrevista/>. Acesso em: 29 nov. 2019.

BRUNI, Ana Rita et al. **Cartilha autismo e educação**. Ministério público de São Paulo, dez. 2013. Disponível em: http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/cao_civel/aa_ppdeficiencia/aa_ppd_autismo/aut_diversos/Cartilha-AR-Out-2013%20-%20autista%20na%20escola.pdf. Acesso em: 29 nov. 2019.

COLÉGIO SION RJ. **Pré I e II no Integral: aprendendo a escrever com massinha**. Rio de Janeiro, 3 mai. 2017. Disponível em: <https://colegiosionrj.com.br/pre-i-e-ii-no-integral-aprendendo-a-escrever-com-massinha/>. Acesso em: 29 nov. 2019.

DUQUE, Luciana. **Atividades para o apoio do aluno com autismo**. Set. 2015. Disponível em: <http://naescola.eduqa.me/wp-content/uploads/2015/09/atividade-autismo.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2019.

FELICIO, V. C. **O autismo e o professor: um saber que pode ajudar**. Bauru, 2007. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/2737806/o-autismo-e-o-professor-um-saber-que-pode-ajudar>. Acesso em: 29 nov. 2019.

GOLDBERG, K. (2002). **A percepção do professor acerca do seu trabalho com crianças portadoras de autismo e síndrome de Down: Um estudo comparativo**. Unpublished master's thesis, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Brasil. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/5434/000470793.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 29 nov. 2019.

INSPIRADOS PELO AUTISMO. **Atividades interativas para pessoas com autismo**. Disponível em: <https://www.inspiradospeloautismo.com.br/a->

abordagem/atividades-interativas-para-pessoas-com-autismo/. Acesso em: 30 nov. 2019.

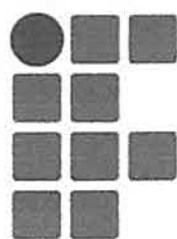
MUNDO DO DAVI ANTONIOS. **592ª atividade:** Pareamento das letras do nome “davi antonios” com tampinhas. 2016. Disponível em: <https://mundododaviantonios.com.br/?p=9548>. Acesso em: 30 nov. 2019.

PIGNATARI, Graciela. **Autismo X Genética.** Revista Autismo, 28 mar. 2019. Disponível em: <https://www.revistaautismo.com.br/artigos/autismo-x-genetica/>. Acesso em: 29 nov. 2019.

PINTEREST. **Estudos.** 2019. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/700591285763655470/?autologin=true>. Acesso em: 30 nov. 2019.

REVISTA AUTISMO. **Saiba a definição do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA).** [2010?]. Disponível em: <https://www.revistaautismo.com.br/o-que-e-autismo/>. Acesso em: 29 nov. 2019.

SÓ ESCOLA. **Lixa das Letras.** 25 ago. 2018. Disponível em: <https://www.soescola.com/2018/08/lixa-das-letras.html>. Acesso em: 29 nov. 2019.



INSTITUTO FEDERAL

São Paulo

Câmpus Cubatão

TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE (TDAH)

DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM

PSICOLINGUÍSTICA

LUANA DA SILVA SANTOS

PROFº ARTARXERXES MODESTO

LETRAS – 2º SEMESTRE

CUBATÃO

2019

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO
PAULO – CAMPUS CUBATÃO**

LUANA DA SILVA SANTOS

TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE (TDAH)

DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM

Trabalho para composição de nota apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Campus Cubatão, como requisito para a disciplina Psicolinguística: Aquisição de Linguagem sob responsabilidade do Prof.^o Dr.^o Artarxerxes Modesto.

CUBATÃO

2019

1. TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH) – DEFINIÇÃO

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é caracterizado como sendo um tipo de dificuldade de aprendizagem escolar, pois geralmente é identificada e afeta o indivíduo, principalmente, no período escolar. A criança que possui tal transtorno, é mais lento na velocidade e no processamento, além disso, o indivíduo possui um ritmo diferente dos outros.

Ademais, algumas características do TDAH são:

- O pobre processamento ortográfico;
- O déficit de habilidade fonológica, ou seja, os portadores do transtorno confundem os sons devido à falta de atenção;
- Pouca compreensão de leitura;
- Distração e sonolência
- Dificuldade com matemática.

Por fim, é importante que pais e professores conheçam as características de tais transtorno, pois, por diversas vezes, o que os mesmos pensavam ser preguiça ou falta de atenção proposital pode ser um transtorno que requer atenção e acompanhamento clínico, pedagógico e familiar para que a criança possa se desenvolver adequadamente e ter maior qualidade de vida.

2. ATIVIDADES PROPOSTAS

Em sala de aula, é importante que os professores incentivem e estimulem os alunos com TDAH de diferentes maneiras com a finalidade de fazer com que os mesmos se desenvolvam da melhor maneira possível.

2.1. ATIVIDADE 1: ENCONTRE O QUE MUDOU

Os alunos serão organizados em grupos de até 4 pessoas. Em seguida, o professor distribuirá para os mesmos folhas, lápis e canetas que irão ajudar os estudantes durante a atividade.

Posteriormente, o docente dirá aos alunos para que os mesmos prestem atenção nos detalhes da sala de aula. Passados alguns minutos, os alunos serão retirados da

sala por um breve período de tempo e, enquanto isso, o professor mudará de lugar e/ou retirará algumas coisas da sala de aula.

Quando retornarem, os estudantes deverão prestar atenção em todos os detalhes da sala e anotar na folha o que mudou. Por fim, o professor juntamente com os alunos corrigirá a atividade.

2.2. ATIVIDADE 2: CAMINHO DOS ANIMAIS

A atividade “Caminho dos animais” consiste em entregar para os alunos uma lista com os nomes de 10 animais e as figuras dos mesmos. Posteriormente, os alunos serão divididos em pequenos grupos e receberão uma folha com a imagem de um caminho que leva até uma fazenda. Em seguida, os estudantes deverão seguir a lista e montar o caminho corretamente.

Por fim, ao final da atividade, o professor irá auxiliar os alunos na correção da mesma para que eles percebam se mantiveram a concentração e conseguiram seguir a lista corretamente.

3. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NEUROSABER. **TDH: Dificuldades de Aprendizagem na Escola**. Disponível em: <<https://neurosaber.com.br/tdah-dificuldades-de-aprendizagem-na-escola/>>. Acesso em: 28 nov. 2019.

ABDA: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO DÉFICIT DE ATENÇÃO. **Algumas estratégias pedagógicas para alunos com TDAH**. Disponível em: <<https://tdah.org.br/algumas-estrategias-pedagogicas-para-alunos-com-tdah/>>. Acesso em: 28 nov. 2019.

Psicolinguística

Papel Azevedo Lays

2º Semestre de Letras - (PTAL2)

Prof. Dr. Antenor Soares Madeira

TDAH: (Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade)

O TDAH é um transtorno neurológico, de causas genéticas, que aparece nos primeiros estágios do vida de um indivíduo. Seus principais sintomas são: desatenção, inquietude e impulsividade. O TDAH, também chamado de DDA (Distúrbio de Déficit de Atenção), frequentemente acompanha o indivíduo pela vida inteira.

As principais causas do TDAH são: a hereditariedade, a ingestão de algumas substâncias durante a gravidez, o sofrimento fetal e a exposição a chumbo.

É muito comum a descrença em relação a existência deste transtorno, especialmente por não se apresentar em deformidades físicas visíveis, mas, sim, comportamentais. Apesar disso, é comprovada a existência dele por Consenso Internacional, publicado pelas mais renomadas médicas e psicólogas de todo o mundo a este respeito.

O TDAH é o transtorno mais comum em crianças e adolescentes, ocorrendo em 3 a 5% das crianças em diferentes regiões do mundo. Devido a isso, é imprescindível que a população afetada por esse transtorno receba maior atenção, especialmente na área educacional.

Referências:

WWW.ATIVOSAÚDE.COM

TDA.ORG.BR

Atividades Didáticas

• 1ª Atividade: Será pautada, considerando uma sala com aluno(s) portador(es) de TDAH, que o professor peça à sala uma produção textual relacionada ao tema "Lidando com as diferenças".

A realização dessa atividade ocorrerá da seguinte forma:

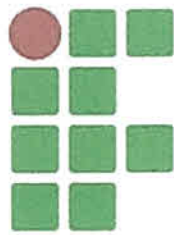
Após a correta apresentação da estrutura desta redação, será aberta uma rede de conversas, onde serão compartilhadas ideias de temas a serem exploradas, incluindo, principalmente, a questão dos transtornos e síndromes. A problematização desse assunto leva a entender as dificuldades encaradas por pessoas com TDAH, além de entender a ideia de que diferenças são naturais e não questão de superioridade/inferioridade.

Dese-se ler em voz alta, no momento da redação, o acréscimo de tempo aos alunos com esse transtorno.

• 2ª Atividade: A segunda atividade ocorrerá da seguinte forma:

O professor trará aos alunos, ao passar do ano, alguns textos com relação a TDAH. Os textos serão utilizados de forma diferente com o passar do tempo (a critério do professor), por vezes com o intuito de ensinar a interpretação e a sistematização da informação e, outras vezes, utilizando-as para a análise comparativa, por exemplo, separando alguns excertos.

Este assunto será abordado de forma indireta, podendo ser utilizados também charges e tirinhas, além de artigos, revistas e jornais. Tal trabalho ocorrerá a partir do começo do ano, de forma gradual, permitindo a desconstrução, por parte dos alunos, o preconceito.



INSTITUTO FEDERAL

São Paulo

Câmpus Cubatão

DISLEXIA
PSICOLINGUISTICA: TEORIAS DE AQUISIÇÃO

Nome: Marcus Henrique Pereira da Silva

Docente: Artaxerxes Tiago Tacito Modesto

Letras – 2º semestre

Data: 03/12/2019

O QUE É DISLEXIA

Segundo a Associação Brasileira de Dislexia (ABD), a dislexia é considerada um transtorno específico de aprendizagem de origem neurobiológica que tem como características a dificuldade no reconhecimento da palavra, na habilidade de decodificação e em soletração.

Essas dificuldades vêm de um déficit no componente fonológico da linguagem e são inesperadas em relação à idade e a outras habilidades cognitivas.

POSSÍVEIS SINAIS

- Dispersão;
- Fraco desenvolvimento da atenção;
- *Atraso do desenvolvimento da fala e da linguagem*
- Dificuldade de aprender rimas e canções;
- Fraco desenvolvimento da coordenação motora;
- Dificuldade com quebra-cabeças;
- Falta de interesse por livros impressos.

SINAIS NA IDADE ESCOLAR

- Dificuldade na aquisição e automação da leitura e da escrita;
- Pobre conhecimento de rima (sons iguais no final das palavras) e aliteração (sons iguais no início das palavras);
- Desatenção e dispersão;
- Dificuldade em copiar de livros e da lousa;
- Dificuldade na coordenação motora fina (letras, desenhos, pinturas etc.) e/ou grossa (ginástica, dança etc.);
- Desorganização geral, constantes atrasos na entrega de trabalho escolares e perda de seus pertences;
- Confusão para nomear entre esquerda e direita;
- Dificuldade em manusear mapas, dicionários, listas telefônicas etc.;
- Vocabulário pobre, com sentenças curtas e imaturas ou longas e vagas;

BIBLIOGRÁFICA

O que é dislexia?, Associação Brasileira de Dislexia. Disponível em:
<http://www.dislexia.org.br/o-que-e-dislexia>

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO
PAULO
CÂMPUS CUBATÃO**

LICENCIATURA EM LETRAS - 2ºSEMESTRE

Renan da Rocha Ferreira

DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM: DISLEXIA

**CUBATÃO - SP
2019
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO
PAULO**

CÂMPUS CUBATÃO

LICENCIATURA EM LETRAS- 2ºSEMESTRE

Renan da Rocha Ferreira

DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM: DISLEXIA

Trabalho apresentado à disciplina de Psicolinguística, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Câmpus Cubatão como nota parcial para aprovação na disciplina do curso superior em Letras - Português, turma 2º semestre.
Professor: Artarxerxes Tiago Tácito Modesto

CUBATÃO – SP

2019

Dislexia

Uma das dificuldades de aprendizagem que transitam pela linguagem, com ênfase na parte escrita e de leitura, é a dislexia. Atualmente, fala-se muito sobre esta dificuldade, porém quando observado em um panorama geral da História humana, é notado que este ainda é um assunto de recente descoberta.

Rotta et al. (2000, p 133) comenta que esse termo foi utilizado pela primeira vez por Berlin em 1872, depois disso este assunto começou a ser estudado aos poucos, sendo pesquisado com mais ímpeto, como continua Rotta et al. (2000, p 134), apenas em 1950 após a publicação de "Dislexia Específica" de Hallgren.

O dicionário Aurélio traz o significado de dislexia como "Distúrbio caracterizado pela alteração no modo como alguém aprende alguma coisa, afeta especialmente a escrita e a leitura, estando associado a incorreções lexicais ou falta de fluência verbal; tem sua origem em alterações neurobiológicas e neuropsicológicas. Dificuldade de ler e compreender as palavras, observada em pessoas alfabetizadas, causada por uma lesão no sistema nervoso central."

Atividades didáticas propostas

A primeira atividade será baseada na abordagem 7 do texto "7 Abordagens para Melhorar a Aprendizagem dos Disléxicos" de Darlene Godoy, Neuropsicóloga e Psicoterapeuta, Sócia fundadora da Sinapse Aprender, no site www.dislexclub.com.

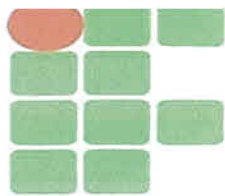
O flashcard é uma espécie de "cartão" cujo uma das faces possui um termo, imagem ou conceito e a outra possui a definição, explicação ou resposta relacionada. Segundo Godoy, "Este recurso facilita bastante a memória porque precisamos resgatar de modo ativo as informações que lemos", o que contribui para uma pessoa com dislexia pois esta possui dificuldades de memorização e em internalizar novos conhecimentos de maneira objetiva, ela então conseguirá visualizar e focar com mais facilidade o conhecimento que ela deseja ou necessita aprender.

Pensando nisso, a atividade proposta é que o professor peça aos alunos do ensino fundamental 2 que cada um pesquise e faça Flashcards de todas as classes gramaticais no assunto da morfologia (substantivo, artigo, pronome, verbo, preposição, interjeição, advérbio, conjunção, adjetivo e numeral), e então, na próxima aula, os alunos levarão os flashcards e sentarão em duplas para que brinquem de jogo da memória. Após cerca de 15 minutos de brincadeira será aplicado uma atividade de avaliação com essas mesmas duplas, a avaliação será dentro do mesmo tema, porém sem o uso dos flashcards.

A segunda atividade será realizada com o entendimento de diversos pedagogos que comentam que a música é um ótimo aliado para que um disléxico consiga aprender e desenvolver sua leitura e escrita.

O docente pedirá ao discente do Ensino Médio que a classe se divida em grupos de no mínimo 3 e no máximo 5 e cada grupo escolha uma música de sua preferência. Sem linguagens obscenas ou impróprias presente na música escolhida, o grupo fará uma análise crítica sobre o conteúdo, escrevendo a mensagem dela, as figuras de linguagem e as rimas nela encontrada.

Estas atividades em grupo contribuirão ainda mais para o avanço e inclusão dos alunos disléxicos. Farão com que estes se interessem muito mais no aprendizado e consigam superar os limites no qual a dislexia promove, os estimulando a não desanimar e a realizar mais do que pensam conseguir.



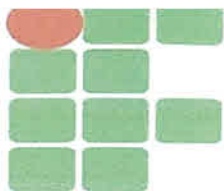
INSTITUTO FEDERAL
SÃO PAULO
Campus Cubatão

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE SÃO PAULO**

NATÁLIA STEFANI PEREIRA FERREIRA

**DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM
DISORTOGRAFIA**

**CUBATÃO
2019**



INSTITUTO FEDERAL
SÃO PAULO
Campus Cubatão

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
SÃO PAULO**

NATÁLIA STEFANI PEREIRA FERREIRA

**DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM
DISORTOGRAFIA**

Trabalho apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Campus Cubatão, como requisito para obtenção de nota da disciplina Psicolinguística sob-responsabilidade do Prof^º Dr^º Artarxerxes Modesto.

**CUBATÃO
2019**

Introdução

Diante do contexto escolar, as crianças quando iniciam esta etapa necessitam de uma adaptação às atividades, o convívio e os métodos realizados ao longo das aulas. Entretanto, alguns alunos demonstram, desde o começo, uma maior dificuldade para adquirir e expressar esse conhecimento, ressaltando assim um distúrbio, ou uma dificuldade que atrapalhem esse processo.

As dificuldades de aprendizagem podem ser individuais ao aluno, e também ter relação ao externo, caracterizando assim, cada uma a sua maneira. Dessa forma, esse fator pode causar uma exclusão do discente, visto que esses distúrbios influenciam no seu convívio social, causando um trauma, defasagem escolar, entre outros fatores.

Neste trabalho, serão apresentados alguns pontos para compreensão da disortografia, distúrbio pouco conhecido, além de apresentar propostas de atividade, que podem ser aplicadas, tanto para todos os alunos, quanto ao aluno que apresenta essa dificuldade, postulando uma ênfase do papel do professor, em relação a essa criança/jovem.

Disortografia

A disortografia é uma dificuldade que abrange os ramos da ortografia e da gramática, demonstrando uma defasagem na memorização de regras gramaticais, além da omissão de palavras e a troca de letras. Com isso, o aluno apresenta uma escrita carente e a má estruturação de textos. Em seu artigo, Diana Tereso Coelho define a disortografia a partir de:

“Perturbação que afeta as aptidões da escrita e que se traduz por dificuldades persistentes e recorrentes na capacidade da criança em compor textos escritos. As dificuldades centram-se na organização, estruturação e composição de textos escritos; a construção frásica é pobre e geralmente curta, observa-se a presença de múltiplos erros ortográficos e [por vezes] má qualidade gráfica.” (Pereira, 2009, p. 9).

As causas das disortografia, segundo Rosado podem estar ligadas em dificuldades na percepção, memória visual e auditiva, também no déficit intelectual do aluno, assim como o ensino inadequado das regras gramaticais e baixo incentivo por parte do educador.

Dessa forma, Rosado também postula que as crianças demonstram desinteresse na escrita, e quando redigem textos, apresentam omissões de letras, sílabas e palavras, adições de fonemas, inversões de letras, etc. Além da falta de pontuação e coerência dos textos, reportando assim essa dificuldade. Para identificar o aluno que apresenta a disortografia, o professor pode aplicar atividades de ditado, e produção de textos, iniciando assim a identificação do nível de dificuldade desse aluno e propondo atividades que auxiliem em sua evolução.

Atividades

As atividades propostas estão voltadas para o ensino da Língua Portuguesa, e podem ser aplicadas a qualquer aluno. Contudo, essas atividades são importantes para o desenvolvimento da percepção do aluno com disortografia. Para adequar a idade e conteúdo, define-se a aplicação para turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

A primeira atividade consiste na produção de uma carta, com a participação de todos os alunos. Após as aulas teóricas de gêneros textuais, os alunos irão ditar uma carta –será definida uma função social para essa carta, como por exemplo, pedir a diretora um passeio ao parque de diversões–, um por um, e o professor(a), reproduzirá no quadro. Ou

seja, a carta será de autoria da sala, de forma que todos participem. Essa atividade tem por finalidade, no âmbito geral, estudar o gênero carta. No âmbito da dificuldade de disortografia, a estimulação da percepção visual do aluno, além de conhecer regras gramaticais e pontuações necessárias.

A outra atividade prescinde em reescrever um texto, no qual, o mesmo conterá diversos erros ortográficos e gramaticais.

A Foto

Foi numa festas de família, desas de fim de ano. Já que o bisavô estavam pra morre não morre decidiram tira uma fotografia de toda a família reunida talvez pela utima vez. A bisa e o bisa sentado filhos filhas noras genros e netos em volta, bisnetos na frente, esparramados pelo xão. Castelo, o dono da câmara, comandou a pose, depois tirou o olio do visor e ofereceu a câmara a quem ia tirar a fotografia. Mas quem ia tirar a fotografia?

- Tira você mesmo ué.

- Ah, é? E eu não saio na foto?

O Castelo era o gemro mais velo. O primeiro genro. O que sustentava os velho. Tinha que estar na fotografia.

- Tiro eu - disse o marido da Bitinha. – Voce fica aqui - comandou a Bitinha. Havia um certa resistência ao marido da Bitinha na família. A Bitinha orgulhosa insistia para que o marido reagise. "Não deixam eles te humilharen, Mário Cesar", dizia sempre. O Mário Cesar ficou firme ondê estava, do lado da mulher. A própria Bitinha fez a sugestão maldosa:

- Acho quequem deve tirar é o Dudu...

O Dudu era o filho mais novo de Andradina, uma das noras, casada com o Luiz Olavo. Avia a suspeita, nunca claramente anumsiada, de que não fosse filho do Luiz Olavo. O Dudu se prontificou a tirar a fotografia, mas a Andradina segurou o filho.

- So faltava essa, o Dudu não sair. E agora

- Pô, Castelo. Você disse que essa camara só faltava falar. E não tem nem timer!

O Castelo impávido. Tinham ciúmes dele. Porque ele tinha um Santana do ano. Porque comprara a câmara nun duty free da Europa. Alias, o apelido dele entre os outros era "Dutifri", mas ele nao sabia.

- Revezamento - sugeriu alguém. - Cada genro bate uma foto em que ele não aparece, e... A idéia foi seputada em protestos. Tinha que se toda a família reunida em volta da bisa. Foi quando o próprio bisa se ergueu, caminhou decididamente até o Castelo e arranco a câmara da sua mão. - Dá aqui.

- Mas seu Domício... - Vai pa lá e fica quieto.

- Papai, o senhor tem que sair na foto. Senao não tem sentido! - Eu fico implícito - disse o velho, já com o olho no visor. E antes que houvesse mais protestos, acionou a câmara, tirou a foto e foi dormi.

Luís Fernando Veríssimo

A crônica acima apresenta diversos erros. A proposta é que os alunos reescrevam o texto, corrigindo-os. Essa atividade tem por finalidade a identificação dos erros, além da escrita e a análise do aluno com dificuldade, de forma que ele perceba como estruturar esse texto, com o auxílio do(a) docente.

É importante ressaltar que as duas atividades serão propostas diante do conteúdo teórico, em relação aos gêneros textuais e das regras gramaticais da Língua Portuguesa. As duas atividades estimulam a participação do aluno com disortografia, exercendo assim autonomia de compreenderem suas dificuldades.

Referências

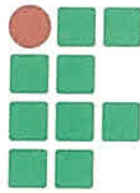
FARIAS, Elizabeth Regina Streisky de; GRACINO, Eliza Ribas. **Dificuldades e distúrbios de aprendizagem**. Curitiba: InterSaberes, 2019.

COELHO, Diana Tereso. **Dislexia, Disgrafia, Disortografia e Discalculia**. Disponível em: <http://www.ciec-uminho.org/documentos/ebooks/2307/pdfs/8%20Inf%C3%A2ncia%20e%20Inclus%C3%A3o/Dislexia.pdf>. Acesso em 01 de novembro.

NEUROSABER. **Disortografia e disgrafia**. Disponível em: <https://neurosaber.com.br/como-entender-a-disortografia-e-disgrafia/>. Acesso em 01 de novembro.

ROSADO, Sonia. **Disortografia**. Disponível em: <http://www.itad.pt/problemas-escolares/disortografia/>. Acesso em 01 de novembro.

VERÍSSIMO. Luís Fernando. **Comédias para se ler na escola**. São Paulo: Editora Objetiva, 2001.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO
PAULO
CÂMPUS CUBATÃO**

**LETRAS – LICENCIATURA
TURMA 211**

Gisele da Silva Pereira

Alfabetização de Crianças Autistas

**CUBATÃO - SP
2019**

CÂMPUS CUBATÃO

LICENCIATURA EM LETRAS- 2ºSEMESTRE

Gisele da Silva Pereira

ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS AUTISTAS

Trabalho apresentado à disciplina de Psicolinguística, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Câmpus Cubatão como nota parcial para aprovação na disciplina do curso superior em Letras - Português, turma 2º semestre.

Professor: Artarxerxes Tiago Tácito Modesto

CUBATÃO – SP

2019

- Pode não responder a contato visual e sorrisos ou evitar o contato visual
- Pode tratar as pessoas como se fossem objetos
- Prefere ficar sozinho, em vez de acompanhado
- Mostra falta de empatia

Resposta a informações sensoriais no autista

- Não se assusta com sons altos
- Tem a visão, audição, tato, olfato ou paladar ampliados ou diminuídos
- Pode achar ruídos normais dolorosos e cobrir os ouvidos com as mãos
- Pode evitar contato físico por ser muito estimulante ou opressivo
- Esfrega as superfícies, põe a boca nos objetos ou os lambe
- Parece ter um aumento ou diminuição na resposta à dor

Sintomas do autismo nas brincadeiras

- Não imita as ações dos outros
- Prefere brincadeiras solitárias ou ritualistas
- Não faz brincadeiras de faz de conta ou imaginação

Sintomas do autismo nos comportamentos

- Acessos de raiva intensos
- Fica preso em um único assunto ou tarefa (perseverança)
- Baixa capacidade de atenção
- Poucos interesses
- É hiperativo ou muito passivo
- Comportamento agressivo com outras pessoas ou consigo
- Necessidade intensa de repetição
- Faz movimentos corporais repetitivos

Atividades de Alfabetização

Certamente, não há como pegar um método ou uma atividade e dizer que isso será aplicável a todos os autistas, porém, elencarei abaixo algumas

atividades que podem ser desenvolvidas de acordo com a percepção que o professor tenha sobre a melhor forma de ensinar o aluno com o agrupamento de sintomas que ele apresenta. Essas atividades foram escolhidas tendo em vista os estudos feitos nesta área, que demonstram que a forma como o cérebro do autista funciona e como ele pode aprender melhor.

Inicialmente é interessante trabalhar com a criança a consciência fonêmica, utilizando rimas e aliterações, já que as pessoas que possuem o espectro têm como característica na maioria das vezes, o apreço pela padronização e a estrutura das rimas é um ótimo estímulo para a alfabetização. Músicas e brincadeiras são uma forma de chamar a atenção da criança e ao mesmo tempo fazê-la aprender, com letras educativas e brincadeiras estimulantes.

Se a criança apresenta certa resistência as suas formas de ensiná-la ou de tentar ensiná-la por meio de músicas ou qualquer outra forma, use os interesses dela. Tente perceber o que ela gosta de fazer, no caso do filme do Ishaan ele gostava de desenhar e certamente isso poderia ser utilizado para ensinar uma criança, através da arte. E assim pode ocorrer com outros talentos ou interesses que outras pessoas com o espectro irão manifestar, basta o professor perceber quais são esses interesses e utiliza-los a seu favor. Caso a criança goste de dinossauros por exemplo, seria interessante trabalhar com teatrinho, ler livrinho infantil que tenha dinossauros como personagens ou tema principal, filmes e desenhos que estimulem o aprendizado e que tenham dinossauros também.

2019

CUBATÃO

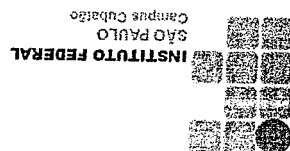
Prof. Dr. Artarxerxes
Tiago Tácito Modesto

3004911

Virginia A. Lencioni Maccarini

DISLALIA

INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO – CAMPUS CUBATÃO
GRADUAÇÃO LETRAS



DISLALIA

As escolas atualmente possuem o desafio não só de alfabetizar mas de fazer com que através dos conhecimentos adquiridos no contexto educacional se impulsionem os discentes a ocupar lugares de destaque na sociedade

A escola deve assumir uma postura construtivista, pois é nela que se adquire a base na construção do "letramento e da linguagem escrita significativa, entre outras coisas". (ROJO, 1998).

O desenvolvimento das habilidades de leitura, compreensão e escrita são funções as quais são atribuídas aos discentes através da escola tendo como agente direcionador o professor e estes devem estimular seus alunos a se apropriarem da escrita e da fala, entre outras habilidades, para que possam estar inseridos na sociedade.

Porém, podem ocorrer distúrbios relacionados a fala, durante este trajeto e a dislalia pode ser um deles.

A etimologia da palavra dislalia vem do grego, o termo "dys" que significa dificuldade e "lalien", do verbo falar (LIMA, 2008).

O que caracteriza este distúrbio é a dificuldade de falar alguns sons, os quais se encontram contidos por erros na pronúncia ou dificuldade de articular palavras, posso citar como exemplo o personagem Cebolinha da história em quadrinhos da Turma da Mônica. A troca de letras, como por exemplo acontece em trocar o R pelo L em palavras como: "querido" onde acabaria ficando "quelido", pode ser um distúrbio chamado *dislalia*.

Pronunciar palavras de forma errada é mais comum em crianças do sexo masculino e isto ocorre normalmente até os 4 anos. Porém, caso o problema persista após essa idade, deve-se procurar um pediatra, otorrinolaringologista ou fonoaudiólogo para investigar e iniciar o tratamento, que deve sempre incluir sessões de fonoaudiologia para melhorar a fala, a percepção e a articulação dos sons.

Tipos e Causas

A dislalia pode ser causada por ser de 4 tipos:

- **Evolutiva:** é considerada normal em crianças e é corrigida progressivamente no seu desenvolvimento;

- **Funcional:** quando acontecem substituição de uma letra por outra ao falar, como acontece com o Cebolinha, ou acrescentar ou distorcer o som;

- **Audiogena:** quando o indivíduo é surdo e não consegue repetir o som;

- **Orgânica:** quando há alguma lesão no cérebro que impede a fala correta ou quando existem alterações na estrutura da boca ou da língua que dificultam a fala.

Diagnóstico

O diagnóstico da dislalia é realizado pelo pediatra e ou otorrinolaringologista, e estes é que vão avaliar a fala do bebê e verificar se existem alterações na boca, na audição ou no cérebro da criança, podendo pedir exames como testes de audição e psicológicos.

O diagnóstico é de suma importância para que a mesma seja tratada de maneira adequada com o intuito da mesma não vir a trazer problemas de aprendizagem e atraso escolar.

Tratamento

O tratamento é feito de acordo com a causa do problema. Em geral inclui tratamento com sessões de fonoaudiologia para melhorar a fala, desenvolver técnicas que facilitam a linguagem, a percepção e interpretação dos sons, e estimular a capacidade de elaborar frases.

Além do tratamento citado deve-se incluir estimulação da autoconfiança e o relacionamento pessoal da criança com a família, pois o problema, pode vir a se apresentar após um evento marcante, como o nascimento de um irmão mais novo, por exemplo.

No caso em que envolve problemas neurológicos recomenda-se que seja adicionado ao tratamento a psicoterapia. Caso haja problemas de audição, pode ser necessário o uso de aparelhos auditivos.

Cabe ao professor alguns procedimentos devem ser considerados como o caso de solicitar avaliação fonoaudiológica antes que se inicie a alfabetização acrescido de exames auditivos e oftalmológicos.

Quando do relacionamento com a criança, em uma conversa, deve o professor repetir somente a palavra correta para que não haja a fixação da forma errada,

Cabe também a promoção da estimulação da percepção auditiva a fim de que o aluno seja capaz de identificar e corrigir sua emissão de fonemas, sílabas, palavras e frases.

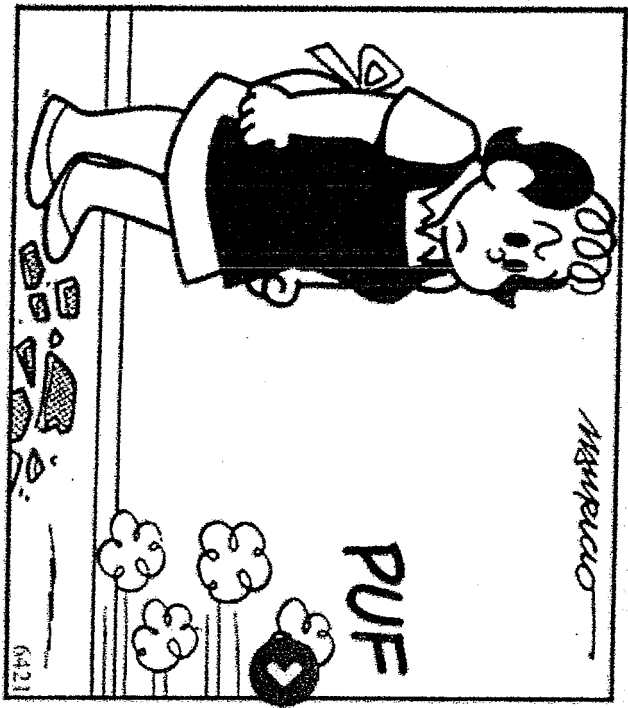
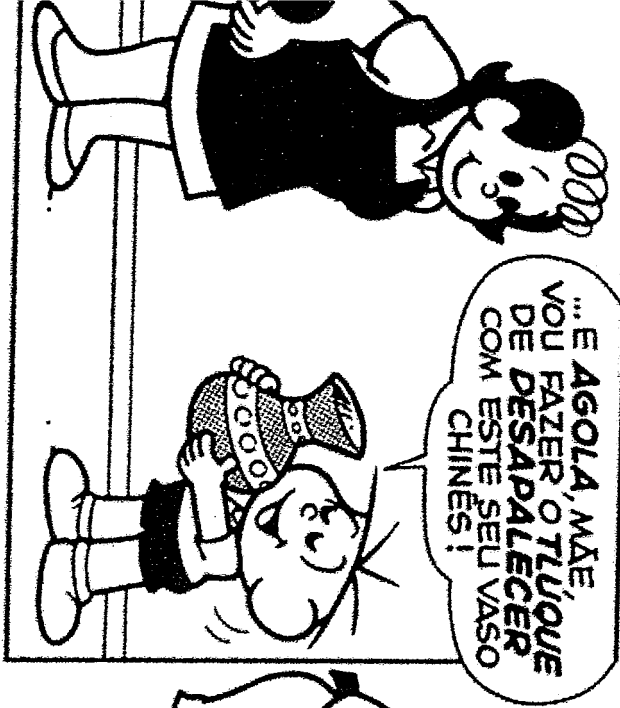
A forma de articular de maneira clara todas as palavras, a quem trabalha com crianças que apresentam esta patologia, faz com que estas venham a perceber todos os fonemas.

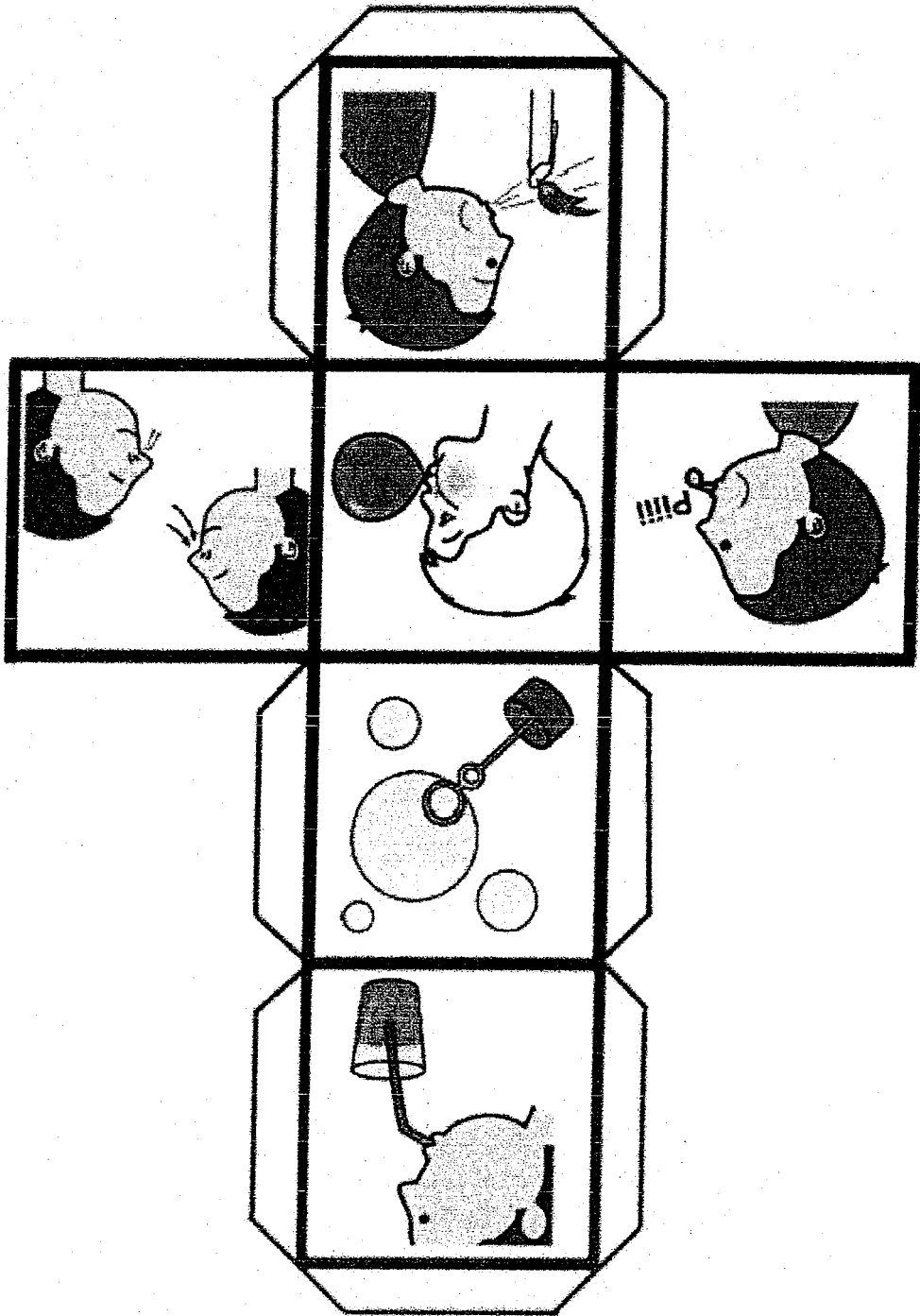
Atividades

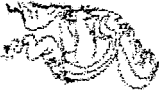
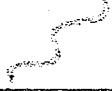







- Brincar com jogos de trava-lingua;
- Aplicar atividade aonde a criança tenha que completar com a consoante correta;
- Aplicar um jogo com dado, criado para que a criança tenha de desenvolver atividade relacionadas a soprar, assobiar, e outras nas quais haja para o desenvolvimento fonoaudiológico.

Bibliografia

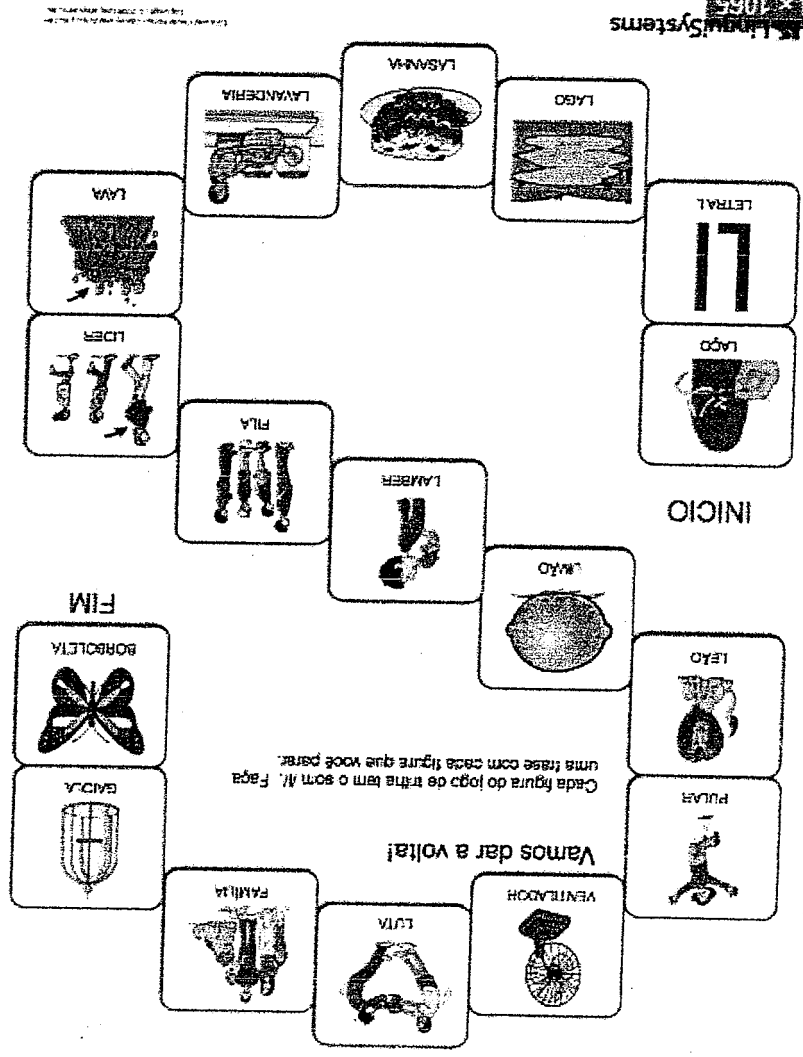
- LIMA, Rosa. Alterações nos sons da fala: o domínio dos modelos fonéticos. Saber (e) Educar. Porto: ESE de Paula Frassinetti. N.º 13 (2008), p. 149-157.
- Disponível em: <http://repositorio.esept.pt/bitstream/20.500.11796/941/2/SeE_13AlteracoesSons.pdf> Acesso em: 29/11/2019.
- ROJO, R. H. R. O letramento na ontogênese: uma perspectiva socioconstrutivista. In: ROJO, R. (Org.). Alfabetização e letramento: perspectivas linguísticas. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998. Disponível em <





DESENHO	PALAVRA	T	D	COPIE
	AMANUA	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
	CARCO	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
	PRAEIRA	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
	ESPANALHO	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
	CAIRA	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
	CAPACE	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
	ESOURA	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
	ALMOFA	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
	ELEFONE	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	

D LOTERIA DO SABER **T**



17 x 1065
Linha Systems

- Dispersão;
- Fraco desenvolvimento da atenção;
- Atraso do desenvolvimento da fala e da linguagem
- Dificuldade de aprender rimas e canções;
- Fraco desenvolvimento da coordenação motora;

Alguns sinais na pré-escolar

nas faixas etárias escolares diferentes.

Segundo a ABS (2016) podemos citar alguns exemplos de sinais de Dislexia fonológico (distúrbio de fala) causando lentidão na aprendizagem do aluno.

Os alunos que tem a Dislexia normalmente têm dificuldades em habilidades de decodificação e em soletração que resultam em um déficit no componente fonológico (distúrbio de fala) causando lentidão na aprendizagem do aluno.

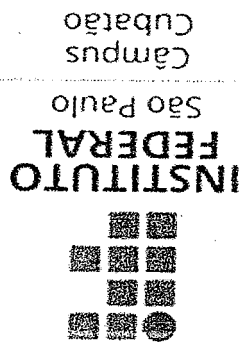
ou influente da palavra.

Segundo a Associação Brasileira de Dislexia do desenvolvimento é considerada um transtorno específico de aprendizagem de origem neurobiológico que se caracteriza por dificuldade no reconhecimento preciso

DISLEXIA

PSICOLINGÜÍSTICA

Daiane Dantas Rodrigues



Alguns sinais na idade escolar

- Dificuldade com quebra-cabeças;
- Falta de interesse por livros impressos.
- Dificuldade na aquisição e automação da leitura e da escrita;
- Pobre conhecimento de rima (sons iguais no final das palavras) e aliteração (sons iguais no início das palavras);
- Desatenção e dispersão;
- Dificuldade em copiar de livros e da lousa;
- Dificuldade na coordenação motora fina (letras, desenhos, pinturas etc.) e/ou grossa (gimnástica, dança etc.);
- Desorganização geral, constantes atrasos na entrega de trabalho escolares e perda de seus pertences;
- Confusão para nomear entre esquerda e direita;
- Dificuldade em manusear mapas, dicionários, listas telefônicas etc.;
- Vocabulário pobre, com sentenças curtas e imaturas ou longas e vagas;

Proposta de atividade-1

O docente pode aplicar em sala de aula atividades de aspecto lúdico para o desenvolvimento do aluno com Dislexia. Alguns exemplos de brincadeiras de antigamente ajudam a estimular a memorização da criança que são elas:

- Caça palavras

É um jogo que ajudar a estimular a memorização da criança em relação as palavras e a identificação das sílabas que formam o vocabulários.

- Bau das sílabas

É um jogo que consiste em reunir sílabas separadas em uma caixa. A criança pode retirar partes e ir formando palavras e também ir criando frases.

-Forca

É um jogo ideal para criança trabalhar a questão da formação das palavras, colocando o uso adequado das sílabas e a colocação das letras em cada lugar.

Proposta de atividade-2

Nessa atividade o docente pode trabalhar com jogos eletrônicos para estimular a leitura com crianças com dislexia. Algumas opções podem encontrar em aplicativos para smartphones e tablets que são elas:

– Aramumo

É um jogo que apresenta à criança um áudio com conjunto de palavras. Depois a criança deve arrastar as sílabas, presente em bolhas flutuantes, para sua posição correta no esquema de caça-palavras na interface do próprio aplicativo. Através da brincadeira, o pequeno pode desenvolver a leitura e a pronúncia.

– EduPaint

É um jogo que tem o formato de um livro de colorir. O jogo conta com quase 20 opções de atividades cognitivas e que são responsáveis pelo estímulo de determinadas habilidades: sequência do alfabeto, utilização correta de letras minúsculas e maiúsculas, entre outras.

Referência:

ABS. **O que é dislexia?** 19 de setembro de 2016. Disponível em: <<http://www.dislexia.org.br/o-que-e-dislexia/>>.

NEUROSABER. **Dislexia: como estimular a leitura com jogos.** S.A. Disponível em: <<https://neurosaber.com.br/dislexia-como-estimular-leitura-com-jogos/>>.

03/12/2019

CUBATÃO

LETRAS - 2.º SEMESTRE

PROF. ARTARXEXES T. T. MODESTO

PSICOLINGÜÍSTICA: TEORIAS DA
AQUISIÇÃO (PTAL2)

RAQUEL CASSIMIRO DIONIZIO

DISLEXIA – DISGRAFIA

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO
Campus Cubatão



1. Dislexia

A dislexia é uma condição de origem neurológica alterando as condições e os padrões genéticos de um ser humano, tendo como definição ser um distúrbio ou transtorno que ocorre na aprendizagem. Geralmente, é descoberta na infância, quando a criança começa a ter contato com a língua, apresentando inicialmente uma certa dificuldade nas áreas da escrita e ortografia, leitura e soletração.

Esse tipo de distúrbio, é diagnosticado por uma equipe de médicos que avaliam as condições e fazem um acompanhamento individual, para que a criança não sofra tanto.

Por ser uma doença hereditária, é sempre bom ficar de olho nos sinais de alerta e no que sempre aparece como característica de um dislexo para que seja mais fácil encontrar um diagnóstico. O que pode ser observado é: Se a criança possuir mais parentes na família com o distúrbio, observar se há característica na criança; Se ocorre dificuldade na linguagem ou na fala, escrita ou na ortografia; Se existe uma certa lentidão no desenvolvimento de aprendizagem; Disgrafia; Discalculia; Dificuldade com a memorização; Confusão com o que é direita e esquerda e entre outros.

2. Disgrafia

Mesmo que a escrita seja considerada uma tarefa complexa para muitas pessoas, a disgrafia ou a disortografia como também é conhecido, é uma grande característica da criança-adulto que possui dislexia.

A disgrafia é fácil de encontrar em uma criança, pois ela faz com que o indivíduo que a possui, tenha uma decaência na escrita, bloqueando o aluno de ter uma escrita parecida com a norma padrão.

A causa para a disgrafia ainda é muito confuso e complexo, afinal podem existir muitos outros fatores que intertem diretamente na escrita alterando-a. Portanto, por ser um transtorno de psicocomotricidade, afeta a criança na forma com que ela entende e associa a grafia das letras, consequentemente é manifestada na caligrafia e nas coerências das frases.

Algumas características que as crianças que possuem a disgrafia podem apresentar:

- Formação das letras pobre;
- Letras muito largas, demasiadamente pequenas, ou com tamanho inconsistente;
- Uso incorreto de letras maiúsculas e minúsculas;
- Letras sobrepostas;
- Espaçamento inconsistente entre letras;
- Alinhamento incorreto;
- Inclinação inconsistente;
- Falta de fluência na escrita.

Existem também características da própria disgrafia, classificando-a em 3 níveis:

- *Disgrafia Dislexica* é caracterizada pela escrita espontânea de um texto ilegível, especialmente quando o texto é complexo. A soletração oral é pobre, mas a cópia de texto e o desenho são relativamente normais.

- *Disgrafia Motora* caracteriza-se na escrita espontânea quanto a cópia de um texto pode ser ilegível, a soletração oral é normal e o desenho frequentemente é problemático.

- *Disgrafia Espacial* é caracterizada pela escrita ilegível, seja espontânea ou na cópia de textos. A soletração oral é normal, mas os desenhos são um problema.

A disgrafia pode ocorrer sozinha ou associada a dislexia. Geralmente, seus sinais são: Caligrafia ilegível; Misturas de formas de impressão e cursivo, superior e minúsculas, tamanhos irregulares, ou inclinação das letras; Palavras ou letras inacabadas; Posição errada na página em relação a linhas e margens; Espaços inconsistentes entre palavras e letras;

Com isso, é possível tomar 3 medidas que podem ser aplicadas em sala de aula para auxiliar as crianças dentro da sala de aula, sendo elas:

- *Acomodar*: Reduzir o impacto que a escrita tem na aprendizagem, mas sem alterar o conhecimento do conteúdo ou o produto;
- *Modificar*: Mudar as expectativas das necessidades individuais do aluno no quesito da aprendizagem;
- *Remediar*: Providenciar momentos e oportunidades para aperfeiçoar a

caligrafia.

A disgrafia é um transtorno que afeta diretamente a aprendizagem, porém é possível diagnosticar e tratar. É de suma importância que o diagnóstico seja feito desde a infância e sempre ser analisado e avaliado através da caligrafia do aluno.

3. Proposta de Atividade

1) Ser feito uma atividade individual com o aluno que possui disgrafia. O objetivo da atividade será aperfeiçoar a compreensão e a caligrafia da criança.

O(A) professor(a) trará a criança para perto, disponibilizando uma "caixa mágica" com areia colorida. Pedir para o aluno começar a escrever letras ou palavras com o dedo indicador utilizando a areia da caixa. Será possível observar onde ocorre a maior dificuldade da escrita da criança. Após brincar de escrever na caixa com areia, levar a criança para a lousa e repetir o mesmo exercício, dando ênfase nas dificuldades que já foram observadas com a utilização da caixa mágica.

Após treinar bastante na caixa mágica e na lousa, começar a introduzir a escrita no papel com lápis. Inicialmente, entregar várias folhas de papel e pedir para que ele comece a escrever somente uma letra por vez, ocupando a folha inteira. Feito isso, solicitar de maneira progressiva para que possam caber mais letras dentro da folha. Duas letras, depois três, quatro, cinco letras por folha, até chegar o momento que possa ser introduzido uma folha pautada e pedir uma certa quantidade de letras ou palavras por folha. Se for necessário, solicitar a repetição das folhas onde a criança possui mais dificuldade.

2) Propor para toda a turma que sentem em uma roda dentro da sala e entregar cerca de 5 a 6 folhas de papel em branco. Explicar que a partir daquele momento, todos possuem a mesma capacidade de escrita. Ditar letras, palavras ou até mesmo pedir para que façam desenhos de objetos, frutas, brinquedos etc.

Após todos terem feito atividade, juntar todas em pilhas que correspondam a mesma letra ou palavra que foi ditada. Cada aluno passará pelas pilhas de folhas e pegar a primeira folha que estiver em cima de cada pilha, não sendo a sua própria.

Com isso, todos os alunos terão de volta as folhas com as atividades feitas e deverão dizer se entenderam ou não o que escrito ou desenhado na folha. Se a resposta for não, pedir para que o aluno explique o que pode ser feito para melhorar o que está escrito.

Referências Bibliográficas

PINHAIRO, Carolina. **Desvendando a Disgrafia, Aprender Criança.** Disponível em: <http://www.prendercrianca.com.br/noticias-do-cerebro/educacao-35-julho-2014/379desvendando-a-disgrafia>

Principais Distúrbios de Aprendizagem, NeuroSaber. Disponível em: <https://neurosaber.com.br/principais-disturbios-de-aprendizagem/>

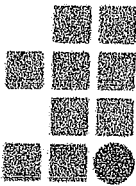
Disgrafia, Cadin. Disponível em: <https://www.cadin.net/saber-mais-disgrafia/166-o-que-e-a-disgrafia>

COELHO, Diana. **Dislexia, Disgrafia, Disortografia e Discalculia.** Disponível em: <http://www.ciec-uminho.org/documentos/ebooks/2307/pdfs/8%20Int%C3%A2ncia%20e%20Inclus%C3%A3o/Dislexia.pdf>

CUBATÃO
2019

TRANSTORNOS DE DÉFICIT DE ATENÇÃO

BEATRIZ MENES SOARES


INSTITUTO FEDERAL
São Paulo
Campus Cubatão

CUBATÃO
2019

Trabalho sobre o Transtorno de Déficit de atenção
apresentado ao curso de Letras do Instituto Federal
de São Paulo campus Cubatão

TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO

BEATRIZ MENES SOARES

1. TDAH - Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade

O TDAH, transtorno de déficit de atenção com hiperatividade, é um transtorno neurológico, que aparece na infância, de causa genéticas, e geralmente acompanha o indivíduo por toda sua vida. Se caracteriza por desatenção, inquietude e impulsividade, o que impede a criança de se concentrar nos estudos. Pode ser chamado de DDA (Distúrbio de Déficit de Atenção). O TDAH é reconhecido como um distúrbio por vários países e pela organização mundial da saúde (OMS).

Os sinais apresentados por uma criança com TDAH são, a dificuldade de se concluir tarefas, sejam elas escolares ou do cotidiano, não gostar de fazer grande esforço mental, a dificuldade de prestar atenção em um único assunto, o constante balanço das mãos e pés, e por fim o "desligamento" total da aula. O estudante é desorganizado e geralmente perde os materiais escolares com facilidade. O Transtorno dificulta o aprendizado do estudante, uma vez que ele não consegue se concentrar totalmente na aula e no que está fazendo.

O TDAH é classificado como um transtorno de comportamento e seu diagnóstico é difícil. "Há muita desinformação sobre o TDAH, facilitando diagnósticos equivocados em crianças que são apenas desatentas", alerta Fausto Fior Carvalho, presidente do Departamento de Saúde Escolar da Sociedade de Pediatria de São Paulo (SPSP). O ideal é conversar com o pediatra da criança, que pode encaminhá-la a outro especialista. O tratamento, em geral, inclui o uso de medicamentos que ajudam a melhorar a atenção e reduzir a agitação. Terapia também é indicada. Em alguns países, como nos Estados Unidos, portadores de TDAH são protegidos pela lei quanto a receberem tratamento diferenciado na escola.

Para saber mais sobre a doença, é possível acessar o site da Associação Brasileira do Déficit de Atenção (www.tdah.org.br), lá estão disponíveis diversos materiais que podem ajudar a identificar e tratar o transtorno. O site é de grande ajuda aos professores que pouco sabem sobre esse transtorno e que precisam aprender a lidar com os alunos. Conversar com a equipe escolar também ajuda, incentivar o aluno

a sentar na primeira fileira, por exemplo, é essencial, em casa os pais podem ajudar a se organizar e ter uma rotina diária de estudo.

2. ATIVIDADES VOLTADA PARA ALUNOS COM TDAH

Como primeira atividade, seguiremos o conselho da Associação Brasileira do Déficit de Atenção, que afirma que o estímulo da memória é de grande ajuda aos alunos com o déficit. Esta atividade é voltada para alunos do ensino fundamental I que estão em processo de alfabetização, e consiste em um jogo da memória, em cartolinas escreveremos pares de palavras simples, como uva, batú, vô, vô e várias outras, depois de embaralhar todas as palavras viradas para baixo, pediremos que o aluno encontre os pares iguais.

Para a segunda atividade proponho que o professor leve em folha impressa diversos desenhos, pode ser de animal, fruta, comida, objeto e várias outras, ao lado de cada desenho colocar três opções do que pode ser o desenho, então por exemplo, se tivermos uma figura de elefante, colocar ao lado dele as palavras, elefante, cachorro e gato, e pedir que o aluno com o distúrbio relacione o nome a figura. Essa atividade pode ser voltada para crianças com uns dez anos.

3. REFERÊNCIAS

O que é TDAH. Associação Brasileira do Déficit de Atenção. Disponível em: <https://tdah.org.br/sobre-tdah/o-que-e-tdah/>. Acesso em: 02 de dez. de 2019.

Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade. Ecare, 2018. Disponível em: <http://www.clinicaecare.com.br/transtorno-de-deficit-de-atencao-com-hiperatividade-tdah/>. Acesso em: 02 de dez. de 2019.

3 transtornos de aprendizagem que pode atrapalhar os estudos das crianças. M de mulher, 2016. Disponível em: <https://mdemulher.abril.com.br/familia/3-transtornos-de->

aprendizagem-que-podem-atrapalhar-os-estudos-das-criancas/. Acesso em: 02 de dez. de 2019

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO
PAULO – CAMPUS CUBATÃO
LICENCIATURA EM LETRAS

JOÃO CAETANO DA SILVA NETO

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: DISLEXIA
Atividades didáticas de Língua Portuguesa

CUBATÃO
2019

JOÃO CAETANO DA SILVA NETO

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: DISLEXIA

Atividades didáticas de Língua Portuguesa

Pesquisa apresentada ao Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de São Paulo – Campus Cubatão, como requisito para
Conclusão da disciplina Psicolinguística: Teorias da Aquisição de
Linguagem, sob responsabilidade do Prof. De. Artaxerxes Tiago
Tácto Modesto.

CUBATÃO
2019

INTRODUÇÃO

O âmbito da educação parece ser um campo complexo e resistente a mudanças, mas as práticas pedagógicas vêm sofrendo mudanças em seus métodos com o intuito de incluir os alunos com dificuldades de aprendizagem na aquisição de conhecimento e a escola assume o compromisso de que pode fazer a diferença para todos esses alunos.

"Ter alunos com diferentes níveis e estilos de aprendizagem possibilita ao professor aproveitar essas diferenças para promover situações de aprendizagem que provoquem desafios, problematizações, questões a serem discutidas e investigadas. Isso deve levar a escola, como um todo, à reflexão conjunta para a resolução de problemas no cotidiano escolar. A escola para todos requer um redimensionamento do fazer pedagógico a fim de atender às necessidades educacionais especiais de todos os alunos. Os sistemas educacionais devem se reorganizar para construir um espaço escolar democrático que possa acolher todos os alunos, respeitando suas diferenças." (TRISTÃO, 2006, p. 31).

As dificuldades de aprendizagem trazem um grande desafio para o educador em sala de aula, e com isso a escola deve valorizar a interação do professor com o aluno. Adquirir conhecimento é o maior desafio para uma criança ou adolescente que apresenta algum tipo de dificuldade, e após a aquisição de linguagem, a instrumentalização da leitura e escrita tornam-se um confronto para o reconhecimento preciso e fluente da palavra, e também na habilidade de decodificação e em soletração.

Neste trabalho, será exposto a definição de dislexia, suas características e as barreiras que o distúrbio neurológico apresenta para o aluno. Além disso, serão apresentadas propostas de atividades com o intuito de instigar o ensino para o educando.

DISLEXIA – Definição, conceito e estudo

A dislexia é entendida como uma desordem neurológica que compromete a instrumentalização e desenvolvimento da linguagem escrita, e é considerado o distúrbio de maior incidência nas escolas.

Segundo Santos (1986), "A dislexia do grego dys,(mal) e lexis, palavra frase é, em sentido amplo, qualquer dificuldade que se verifica no aprendizado de leitura e da escrita" (p. 3). E também, etimologicamente a palavra deriva dos conceitos "dis" (desvio) + "lexia" (leitura, reconhecimento das palavras).

Historicamente, a dislexia foi identificada pela primeira vez em 1881 por Berkian, porém o termo só surgiu através de Rudolf Berlin, um oftalmologista alemão. O médico utilizou a palavra para descrever um jovem que apresentava dificuldades na leitura e escrita mesmo expondo capacidades intelectuais normais em todas as atividades, e apenas em 1968, teve seu reconhecimento pela Federação Mundial de Neurologia (CASTRO, 2000, p. 143).

Os alunos disléxicos são capazes de aprender a ler e escrever, mas de maneira mais lenta em comparação às outras crianças. Snowling (2004) destaca como a dislexia afeta o funcionamento do cérebro sugerindo que os déficits de processamento fonológico podem ser resultantes de diferenças na função do hemisfério esquerdo cerebral.

Segundo Coelho (2013), baseando-se nos conceitos apresentados por Nielsen, 1999, Torres & Fernández, 2001; Cruz, 2009 e Moura, 2011; os disléxicos apresentam suas dificuldades tanto na sua expressão oral quanto em sua leitura e escrita, por exemplo: "o aluno demonstra dificuldade em selecionar palavras para se comunicar, se confunde quando articula suas ideias, faz uma soletração defeituosa, confunde, inverte ou substitui letras, sílabas ou palavras."

O aluno necessita aprender de forma diferenciada, pois apesar da dificuldade que o disléxico apresenta, a dislexia não é uma doença e existe algo a ser feito. Lima (2005) afirma que: "Não há cura para dislexia, mas o distúrbio pode ser tratado com a ajuda de fonoaudiólogos e psicoterapeutas"; (p. 27). A criança/adoloscete precisa de um atendimento prioritário que seja conduzido por um especialista que também possa orientar o professor para que haja um suporte pedagógico apropriado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em decorrência do trabalho finalizado, as reflexões acerca das dificuldades de aprendizagem trazem uma inspiração para o graduando em Letras e compete com os possíveis desafios que poderão estar no ambiente de trabalho do futuro educador em sala de aula destacando a importância do preparo do profissional e a elevação do dever da educação: ser para todos.

Fazer esse trabalho é concentrar todos os expoentes e teóricos que pesquisaram e pesquisam sobre a dislexia e claro, reforçar todo o conceito de aprendizagem para que o âmbito escolar seja um lugar enriquecedor de conhecimento, além de instigar o ensino, mas dinamizar a metodologia pedagógica para que possa se adaptar para as diferenças em sala de aula.

Por fim, agradeço a proposta e os conteúdos apresentados em sala de aula pelo Prof. Dr. Artaxerxes com seus conhecimentos em Psicolinguística.

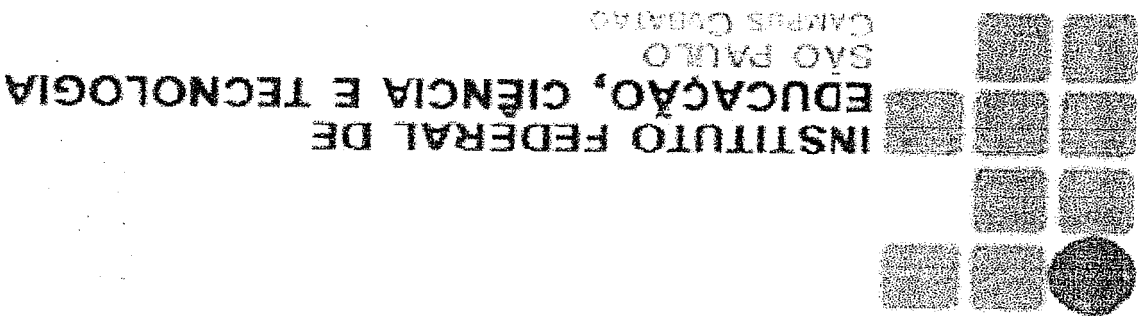
REFERÊNCIAS

- TRISTÃO, Rosana Maria. *Educação infantil: saberes e práticas da inclusão: dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento*. 4. ed. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.
- VYGOTSKY, L. *Psicologia pedagógica*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- SANTOS, C. C. dos. *A dislexia específica da evolução*. São Paulo: Savier, 1986.
- COELHO, Tereso Diana. *Dislexia, Disgrafia, Disortografia e Discalculia*. 2013.
- CASTRO, S.; GOMES, I. *Dificuldades da Aprendizagem da Língua Materna*. Lisboa: Universidade Aberta, 2000.
- SNOWLING, J. Margaret. *Dislexia*. Ed. Santos. 2004.

Cubatão, 2019

TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO
ATIVIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA

SARA CECILIA S. SOUZA



SARA CECILIA S. SOUZA

TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO
ATIVIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA

Trabalho apresentado no curso de licenciatura
em Letras no Instituto Federal de São Paulo,
como parte dos requisitos necessários para
obtenção de nota.

Orientador: Artexerxes Modesto

Cubatão, 2019

CUBATÃO
2019

TRABALHO DE PSICOLINGÜÍSTICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO
PAULO

CUBATÃO
2019

CLÉCIA DANTAS SANTOS

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO
PAULO

INTRODUÇÃO

O seguinte trabalho tem como objetivo propor duas atividades para alunos que se encontram no ensino fundamental I e possuem o transtorno de aprendizagem chamado dislexia. Segundo a IDA (International Dyslexia Association) "a dislexia do desenvolvimento é considerada um transtorno específico de aprendizagem de origem neurológica, caracterizada por dificuldade no reconhecimento preciso e/ou fluente da palavra, na habilidade de decodificação e em soletração", sendo assim o estudante que possui tal dificuldade deverá ter o suporte de profissionais voltados tanto para a aprendizagem em sala de aula quanto para a mente humana.

Tendo isto em vista, com o devido alicerce destes profissionais o aluno poderá equiparar-se aos estudantes considerados "normais" e assim ter um aprendizado efetivo apesar de todas as dificuldades que a dislexia traz. Dessa forma, as atividades a seguir foram elaboradas a fim de que um estudante disléxico possa ter a oportunidade de desenvolver suas capacidades de leitura e escrita.

DESENVOLVIMENTO

DISLEXIA

Alguns sinais:

Como todo transtorno cognitivo, a dislexia deixa em evidência alguns traços no comportamento do aluno no processo de aquisição de linguagem. Segundo a tese proposta por

Claudia Patricia Pinto,

Dificuldades na aprendizagem e na aplicação das competências escolares, que persistem, por um período de, pelo menos, 6 meses, apesar de ter sido proporcionada intervenção adequada. Presença de, pelo menos, um dos seguintes sintomas: 1. Leitura de palavras incorreta ou lenta e estorçada; 2. Dificuldade em entender o significado do que é lido; 3. Dificuldades na ortografia; 4. Dificuldades na expressão escrita; 5. Dificuldades em compreender o sentido de número, os factos numéricos e o cálculo mental; 6. Dificuldades no raciocínio matemático.

Além disso, o aluno é considerado quantitativamente inferior e, no ambiente escolar, como disperso, incapaz, desinteressado e conseqüentemente este acaba sendo reprovado e excluído socialmente em sala de aula.

Deve-se levar em conta, que a dislexia não tem relação alguma com outros défices cognitivos e psicossociais, assim como Cláudia cita: "dislexia é um termo alternativo usado para referir um padrão de dificuldades caracterizado por problemas com o correto e fluente reconhecimento das palavras, descodificação e ortografia pobres". Posto isto, as atividades seguintes tem como finalidade o auxílio na desenvoltura individual do estudante disléxico.

Atividade I

Inicialmente o aluno deverá aprender o formato das letras do alfabeto, sendo assim, o professor apresentará as vogais para em seguida trabalhar as consoantes. Antes da escrita, o aluno deverá realizar associações das letras com os objetos que utiliza em seu cotidiano, por exemplo: "letra a de almoçada"; "letra e de estofado" etc e por conseguinte, as consoantes: "letra b de bala"; "letra c de casaco" e assim sucessivamente.

Para avançar para a próxima etapa o estudante deve pelo menos ter conseguido fazer de 4 a 5 associações com cada letra diferente e as respectivas palavras que se iniciam com a letra em questão, juntamente com essas associações o aluno desenhará os objetos escolhidos. Ao concluir esse objetivo, com as palavras utilizadas nessa atividade o aluno escreverá as palavras inteiras destacando as vogais das consoantes com canetas coloridas. Em seguida, será

feito com materiais diversificados, trazidos tanto pelo professor quanto pelo aluno, todas as letras do alfabeto em tamanho grande, e, com este material, o aluno deverá escrever as palavras já trabalhadas e será proposto pelo professor que novas palavras sejam escritas pelo aluno. Também poderá ser realizado uma dinâmica com o aluno no qual, o mesmo será vendido e deverá adivinhar qual a letra em suas mãos através do tato. Ao final o aluno deverá escrever palavras ditas pelo professor e tentar escrever frases curtas com estas.

Atividade II

Dando continuidade à atividade anterior, o aluno deverá ler um livro de sua preferência e apresentar através de desenhos, imagens ou até mesmo através de um texto, um resumo da obra e este será avaliado pela criatividade e quantidade de palavras utilizadas. Depois disso, o professor deverá iniciar o ensino de gramática, desta forma ensinando as funções das palavras no texto, será utilizado o livro escolhido pelo aluno neste processo.

Para fins ilustrativos, pode-se usar como ferramenta de ensino a base teórica da práxis freiriana, tendo em vista que a princípio o método foi desenvolvido para alfabetizar adultos com defasagem escolar, porém ausentes de qualquer tipo de transtorno cognitivo. Com isso, adapta-se tal metodologia para que alunos disléxicos possam ser alvo dessa prática, oriunda da aplicação dos professores, como explicita Caio Beck:

“O Patrono da Educação Brasileira desenvolveu um método de alfabetização baseado nas experiências de vida das pessoas. Em vez de buscar a alfabetização por meio de cartilhas e ensinar, por exemplo, “o boi baba” e “vovó viu a uva”, ele trabalhava as chamadas “palavras geradoras” a partir da realidade do cidadão. Por exemplo, um trabalhador de fábrica podia aprender “tijolo”, “cimento”, um agricultor aprenderia “cana”, “enxada”, “terra”, “colheita” etc. A partir da decodificação fonética dessas palavras, ia se constituindo novas palavras e ampliando o repertório”.

Por fim, acredita-se que através dessas atividades o aluno disléxico irá aprender de forma clara a ler e escrever as palavras, e, compreender, também, o sentido destas nos níveis morfológicos, prosódicos e fonológicos. Atenta-se a responsabilidade social do professor perante a dificuldade do aluno, para que o primeiro compreenda seu papel na democratização do acesso à educação.

REFERÊNCIAS

- BECK, C. (2016). *Método Paulo Freire de alfabetização*. Andragogia Brasil. Disponível em: <<https://andragogiaibrasil.com.br/metodo-paulo-freire-de-alfabetizacao/>>. Acesso em: 01 dez 2019.
- PINTO, Cláudia Patrícia Marques. *Dislexia*. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/21505/1/TESE_FINAL_12%20de%20outubro.ppt>. Acesso em: 01 dez 2019.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DISLEXIA. *O que é dislexia?* Disponível em: <<http://www.dislexia.org.br/o-que-e-dislexia/>> Acesso em: 01 dez 2019.

COMPONENTE CURRICULAR:
SOCIOLINGÜÍSTICA I

DOCENTE: M^E. RAFAEL STOPPA ROCHA

CARGA HORARIA: 9,0

2º SEMESTRE-2019

LETRAS - IFSP CUBATÃO
REGISTRO DE ATIVIDADES DE PCCS
S01L2 2019 - PROF. RAFAEL STOPPA ROCHA

As atividades específicas ligadas às horas de PCCs foram discussões em sala, apresentação de seminário e redação de artigo. Em sala, as atividades ocorreram dias:

7/11 - 2,25 h 21/11 - 2,25 h 28/11 - 2,25 h 5/12 - 2,25 h

Nesse total de 9 h, os alunos trabalharam em grupo, discutiram em sala, além de relataram ao professor e aos colegas o andamento da pesquisa.

Como resultado final, os grupos entregaram artigos que relacionavam algum tema de morfologia à abordagem dada a ele pelos livros didáticos. Articularam para isso conhecimentos gerais de linguística e específicos de sociolinguística. Desenvolveram suas reflexões acerca da docência e elaboraram sequência de atividade para aplicação do conteúdo pesquisado pelo grupo.

Cada grupo deveria verificar como um livro didático aborda um dos temas abaixo e propor atividades sobre o assunto:

- Estereótipos e variação linguística nas tirinhas de livros didáticos
- Ortografia e variação linguística
- Mudança linguística
- Gírias e identidade de grupos
- Colocação pronominal
- Variação regional e sotaque
- Pídgins e crioulos

Os seminários e os artigos foram avaliados com base em critérios que englobam os pontos abaixo:

Seminário	Artigo e Proposta de Atividade
<ul style="list-style-type: none"> • Adequação ao tema • Utilização correta e suficiente das fontes e bases teóricas • Exemplificação adequada e suficiente; apresentação do texto, estrutura e formatação ABNT • Aspectos gramaticais básicos (apresentação do texto, acentuação, ortografia, sinais de pontuação etc.) • Redação, clareza, coesão e coerência • Distribuição equilibrada do tempo de fala entre os integrantes do grupo. • Organização geral do tempo: 15-20 minutos de apresentação; 10-15 minutos de aplicação da atividade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Adequação ao tema • Aspectos gramaticais • Redação, clareza, coesão e coerência • Utilização correta e suficiente das fontes • Metodologia • Parte teórica (discussão acerca do assunto) • Exemplificação adequada e suficiente • Proposta didática: atividade e adequação • Orientações de aplicação e gabarito da atividade • Formatação e ABNT

Professor Me. Rafael Stoppa Rocha



02. CONCEITOS

2.1 PIDGIN

Pidgin ou língua de contato é correspondente aos primitivos aspectos de aquisição da linguagem de maneira espontânea pelos falantes de várias línguas. Também considerado uma língua de emergência, vem-se a servir à leve início, com a mescla de dois idiomas diferentes, adaptando-se em uma nova e única língua, para que ocorresse uma comunicação razoável entre a população, adaptando os vocabulários e as pronúncias, manifestando-se para objetivo comercial.

Considerado a fase inicial do crioulo, os pidgins possuem gramática simplificada e vocabulários totalmente desenvolvidos e independentes, porém restos, confirmando os pontos de vista quando são considerados a primeira língua de uma comunidade de fala, não sendo apresentado como língua materna. Um fruto desta mescla de idiomas é a formação de um sistema linguístico extremamente simplificado, geralmente evitando ambivalências e pleonasmo.

Um grande exemplo famoso de pidgin é o português. Vemos claramente a mistura da língua portuguesa com a língua espanhola, auxiliando na comunicação para os falantes dos idiomas entrelaçados. Se um dia, pessoas começaram a nascer para se comunicarem com esta língua especificamente, ela deixará de ser considerada um pidgin e passará a ter a condição de crioulo.

A língua crioula surge em virtude da existência dos pidgins. Um idioma crioulo sempre deriva-se de um pidgin, logo, quando ele deixa de ser uma língua de contato e se torna em uma língua nativa, converte-se em crioulo. É empregado por todos os membros de uma sociedade em todas as formas de comunicação da mesma.

1. INTRODUÇÃO

As concepções, diferenças, relacionadas que se referem a formação das línguas e não as formas de compreensão de quem as utiliza, chamam-se de Pidgins ou Crioulos. Neste artigo, abordaremos em um estudo aprofundado, levando em estimo os fatores extralinguísticos e intralinguísticos, dissertaremos sobre conceitos de pidgins e crioulos e iremos ressaltar os processos de formação, enfatizando as características gerais e específicas deste lema.

De maneira geral, será apresentado como é a língua crioula é encontrada pelo mundo. Abordaremos também, como este lema se encontra dentro de livros didáticos apresentados nas escolas brasileiras e concluiremos com possíveis atividades propostas que podem ser aplicadas para alunos, a partir da explicação do lema com seus conceitos e características.

Surgiu com a finalidade de auxiliar na expressão e na comunicação do comércio entre falantes que possuem línguas nativas diferentes.

A estrutura da língua crioula é vista como uma língua complexa em relação ao pidgin, pois o vocabulário e a gramática são mais difíceis de serem compreendidos rapidamente, uma vez que são vistas como línguas diferentes, autônomas e independentes após solidificadas. Geralmente, a classificação do idioma crioulo é referente à língua a qual a origem, formando boa parte do seu vocabulário, podendo ser os idiomas: inglês, francês, espanhol, português e entre outros.

Uma grande parte dos portugueses consideram a língua portuguesa brasileira como crioula, pois existe inúmeras modificações e diferenças no eixo sintático, léxico e morfológico, entretanto, a língua portuguesa atuante no Brasil é a língua portuguesa oficial (encontrado em Portugal), são o idiomas que mais possuem regras gramaticais que são aplicadas durante todo o seu ensino e mesmo com as diferenças, o ensino normativo são aplicadas igualmente entre Brasil e Portugal.

03. PROCESSOS DE FORMALIZAÇÃO

O pidgin é um código verbal que nasce da necessidade forçada de comunicação entre falantes de línguas distintas. Essa necessidade se dá pelo pertencimento a um local com vasta diversidade cultural, também chamada de multilingue, onde não é possível utilizar uma das várias línguas presentes como produto de comunicação interacional, ou seja, fato que impossibilita interação entre os grupos e os distâncias de um consenso social. A partir do contato entre os povos de línguas diferentes nasce o pidgin, uma formação intermediária composta em sua base por uma língua de maior prestígio, esta cede ao novo pidgin sua estrutura sintática e léxico simples. O fator preponderante, para a criação dos pidgins parte da indispensável necessidade comunicacional, porém, com um o intuito majoritário de uma conversação com fim político ou comercial. É importante ressaltar que este contato não nasce em um vácuo sociológico e que por isso esse processo também é incentivado pela diferença dos falantes, que não se resumem apenas a linguagem, mas também se estendem para as diferenças sociais, econômicas e políticas. Ciente disso entende-se que era forçado entre eles um tipo de acordo para a criação de algo novo em respeito às comunidades envolvidas. Este acordo seria um caminho para que houvesse um certo equilíbrio entre os povos envolvidos, que nos revela uma impa preocupação com a não violência colonizadora, pois se não houvesse tal zelo, não haveria também a língua crioula porquanto simplesmente se resolveria com a internalização da língua de maior prestígio em detrimentos das demais.

04. CARACTERÍSTICAS GERAIS RELACIONADAS A GRAMÁTICA

- As línguas crioulas possuem as seguintes características:
- Síntaxe SVO (Sujeito, Verbo, Objeto)
 - Preferência pela estrutura silábica canônica CVCV (consoante-vogal-consoante-vogal)
 - Ausência de flexões de gênero
 - Ausência de acordo de número
 - Ausência de casos
 - Ausência de flexões verbais
 - Marcação de tempo, modo e aspecto através de morfemas geralmente livres e antepostos ao verbo
 - Uso de item lexical semanticamente associado ao corpo humano, ou a partes do corpo, para assinalar a flexibilidade
 - Forma lexical para o pronome recíproco
 - Um único morfema relativo
 - Morfemas interrogativos bimorfêmicos
 - Produtividade da reduplicação
 - Produtividade da derivação imprópria
 - Sistema vocálico simples
 - Distinção entre verbos estativos e não estativos
 - Produtividade do morfema zero

05. ENTRE O PRESTÍGIO E O ESTÍGMA

Tomando como base a segunda opção, damos o nome a esse processo de formalização, ou seja, cristalização do pidgin e legitimidade como língua materna de "crioulização". Podemos citar alguns caminhos que se percorrem para chegar a crioulização. Um deles é a formalização de um pidgin em língua materna através de crianças que em determinada geração, por possuírem largo contato e utilização majoritária do pidgin, a transformam em língua natural, sendo eles os nativos da mesma. Ou, das grandes navegações. Quando houveram os "descobrimientos", os portugueses se depararam com várias barreiras linguísticas que impediam todo e qualquer tipo de negociação com os nativos, porém, havia no Brasil uma língua geral chamada Tupi, que foi utilizada e desenvolvida até meados de 1970, contudo a língua foi abolida por Marquês de Pombal que instaurou uma lei proibitiva que concedia ênfase para o português. Ainda podemos citar também o contato dos portugueses com o processo de escravidão de vários povos negros da África, sendo esses escravos de localidades e comunidades diferentes, os reuniam em fazendas coloniais e por conseguinte necessitavam de uma milíma comunicação entre eles, todavia não se tinha tempo de aprender a língua do colonizador - ali porque o foco não era esse - então utilizavam-se de uma língua crioula partindo das palavras principais da língua colona.

Podemos ainda dizer que o pidgin é uma forma rudimentar e instável de linguagem comunicacional contudo quando essa instabilidade se transforma numa regularidade estável de compreensão chamamos-las de língua.

Excerto de carta pessoal escrita em cabo-verdiano (variante de Santiago), com tradução original (Coelho 1880-1886, apud Morais-Barbosa 1967, 6)

"Es culpa é tá di nos, é di góvêrno, que si al bé animbaba nds na calqueza cuza, é tá, oprimino cu má scoja di sês empregado, qu'ê tá manda pá Cabo Verde."

A culpa não é nossa, é do governo que longe de animar-nos em qualquer coisa oprime-nos com a má escolha dos seus empregados que ele manda para Cabo Verde.

um grupo social, povo, tribo ou comunidade.

As línguas crioulas sofrem constante estigmatização. Longe das línguas de prestígio, que exercem sobre elas grandes influências e interferências contínuas, uma das maiores dificuldades de reconhecimento e legitimidade da língua crioula é a concepção equivocada de que as crioulas são dialetos menores e não de fato uma língua. Somando-se a pressão de línguas de prestígio que buscam se impor gramaticalmente sobre elas, e essas não dispõem de articulação para formalização e normalização vocabular, nem de escolas ou instituições que lecionem sua língua, assim, impossibilitadas de propagação e encurraladas de todos os lados, elas sucumbem.

Infelizmente os conhecimentos sociolinguísticos ainda não se difundiram suficientemente para quebrar este estigma criado também por fatores extralinguísticos - poder político, socioeconômico - que regem o prestígio de uma língua em detrimento das crioulas.

Esse processo onde a língua crioula é obrigada a ceder e cada vez mais se assemelhar a língua de prestígio, podendo ser a que a derivou ou outra, até que não sabemos mais diferenciar a existência ou não do crioulo, é chamado de descriculização.

A descriculização é conlir-se novamente a língua padrão derivacional, logo é o movimento que faz o crioulo reduzir-se e misturar-se a ponto da sua quase total aniquilação. Esse processo de homogeneização pode ocorrer em dois níveis, desde aquela que se mantém mais distante da língua de prestígio à outra que se parece com ela, quando nos referimos ao crioulo mais próximo da língua de prestígio, chamados de, quando nos referimos ao crioulo mais distante da língua de prestígio, acroleto ou crioulo leve, quando nos referimos ao crioulo distante da língua de prestígio, basileto, ou crioulo fundo. Há ainda os que estão em nível intermediário que chamamos de mesoleto.

O nome que damos a essas variedades apresentadas da língua original é dialeto, contudo os dialetos, deixados de serem crioulos, se tornam variedades linguísticas de uma mesma língua materna.

Verifica-se que esse processo embora doloroso, é belo e acolhedor. Doloroso por se tratar não somente de uma colonização da linguagem, mas levando em consideração os fatores extralinguísticos que historicamente também refletem desigualdades sociais, econômicas e políticas em um processo dominador que evidenciam a forte relação de poder. Porém, belo e acolhedor ao passo que algumas das comunidades que lutam a necessidade de comercialização e havia intenção única de comunicação produziam entre si uma língua inédita para que não houvesse a violência linguística produzida corriqueiramente, ou seja, nenhuma língua criada de outra.

Nota-se que os conceitos de pidgin e crioulo, embora possuam largos estudos sobre si e seus desdobramentos, o acesso a esse conteúdo é tão escasso quanto a existência dos crioulos atualmente. Infelizmente os processos aniquiladores sofridos pelos crioulos, muitas vezes disseminados pelos próprios falantes, tende a homogeneizar pouco a pouco a língua até que ela se volte a língua de prestígio.

Podemos observar que os estudos acerca sobre esses processos nos fornecem um vasto campo de possibilidades à abertura de novos conceitos, por exemplo, estes estudos muito servem para auxiliar em questões antigas como a origem da linguagem e variedade linguística. Logo, é um assunto denso que não compete apenas a sociolinguística, mas envolve história, psicologia, filosofia e outras áreas de estudo. Sendo assim uma fonte rica que jorra conhecimentos em larga escala e sobre várias vertentes que podem ser analisadas.

- d) O pidgin utilizado por comunidades e tribos nasce da colonização de alguns povos sobre outros, em todos os aspectos, econômicos, sociais e políticos. Enquanto o crioulo mesmo que sofrendo pressão de línguas prestigeadas, se mantém vivo pelos falantes nativos.
- A) Não há fusão de línguas, o pidgin nasce independente e tem em sua base empréstimo sintático e léxico simples.
- B) O pidgin não é resultado da junção de várias línguas, nem língua é. É a formalização do pidgin se trata do processo de criouliização. O crioulo é a língua resultante desse processo.
- C) correta.

D) O crioulo quando sofre pressão de outras línguas de prestígio sucumbe e tende a se voltar novamente para a língua que tem como base, processo denominado, descroliização.

- 3) Transcreva o texto abaixo segundo seu entendimento.
- " Bô côrp ã lí pái frescura, má bô ohar ã lí companha, num temura, vô dum pomba fêmea ta bá ã lí pomba mólhe."
- Pe d'Bufeira, poema de séglio Frusoni em cabo-verdiano de São Vicente, transcrito em Valckhoff (1975, 178s.)
- Resposta: o teu corpo pede frescura, mas o teu olhar segue, numa tremura, o vôo dum pomba que acode à chamada do seu pombo.

- 1) O conceito de pidgin e crioulo está expressamente correto em apenas uma alternativa, assinale-a.

- a) O pidgin é o processo formal da transformação de um código em língua materna enquanto o crioulo é o retorno da língua materna a esse código.
- b) O pidgin é uma forma de linguagem rudimentar e instável caracterizada por um código comunicacional primário consensual entre falantes de várias línguas incluídos a comunidade entre si, já o crioulo é a cristalização desse código, ou seja, a transformação em língua materna.
- c) O pidgin é uma forma de linguagem simples e reduzida apenas criada para comunicar uma comunidade com outra que necessitam de comunicação, já o crioulo é o processo de formalização do pidgin.
- d) O pidgin é uma língua nativa, criada a partir da necessidade de comunicação, caracterizando-se como um código. O crioulo é a língua materna advinda da transformação de um pidgin.
- A) O processo formal da transformação de um código em língua materna é chamado de criouliização, e o retorno da língua materna a esse código é chamado de descroliização.
- B) correta.
- C) O pidgin é uma forma de linguagem simples e reduzida apenas criada para comunicar uma comunidade com outra que necessitam de comunicação, porém o processo de formalização do pidgin é chamado de criouliização.
- D) Uma língua nativa não pode se caracterizar como código.
- 2) O pidgin é o crioulo, apresentam fatores extralinguísticos que influenciam diretamente nas suas características e formação de seus conceitos, assinale-a a alternativa que melhor explica esses fatores.
- a) O pidgin nasce de uma fusão de duas ou mais línguas que cria uma língua chamada crioulo.
- b) O pidgin criado a partir de uma necessidade comunicacional é o resultado da junção de várias línguas em uma, enquanto o crioulo é a formalização do pidgin.
- c) O pidgin utilizado por comunidades e tribos é proveniente de uma necessidade de comercialização até mesmo comunicacional, enquanto o crioulo é a cristalização desse código primário tendo como regular e estável uma língua materna.

10. REFERÊNCIAS

- COUJO, H. H. Introdução ao Estudo das Línguas Crioulas e Pidgins. Brasília: Editora UNB, 1996. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_text&pid=S0102-44501998000100010
- Pidgin, Intopédia, Dicionário Porto Editora. Disponível em: [https://www.infopedia.pt/apoia/artigos/\\$pidgin](https://www.infopedia.pt/apoia/artigos/$pidgin)
- ARAÇON, David. Pidgin, História da Língua Portuguesa. Disponível em: <http://hupic.blogspot.com/2009/06/pidgin.html>
- VON, Cristina. Pidgins e Crioulos. Voo em Português. Disponível em: <http://www.voo-em-portugues.com.br/pidgins-e-crioulos/crioulo.html>
- Língua Franca, Natural, Pidgin e Crioulo. O que são? Tmpic. Disponível em: <http://arteemanhadaslinguas.blogspot.com/2012/10/lingua-franca-natural-pidgin-e-crioulo.html>
- CAFÉ, Almir. Crioulo, Dialeto e Pidgin. Ciberdividas da Língua Portuguesa. Disponível em: <https://ciberdividas.jscle-ful/consultorio/perguntas/crioulo-dialeto-e-pidgin/14562>
- PERRERA, Dulce. Crioulos de Base Portuguesa, História da Língua Portuguesa em Linha. Disponível em: <http://cvc.instituto-camoes.pt/hup/geografia/crioulosdebasesport.html>



SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO
2.	PROCESSOS DE FORMALIZAÇÃO
3.	CARACTERÍSTICAS GERAIS RELACIONADAS A GRAMÁTICA
4.	ENTRE O PRESTÍGIO E O ESTIGMA
5.	CRIOLLO PELO MUNDO
6.	PROPOSTA DE ATIVIDADE
7.	CONCLUSÃO
8.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. INTRODUÇÃO

amplos que tem como objetivo a formação de dois pólos sociais o primeiro substrato do dominador e o segundo substrato do dominado que, torna a língua como referência que atingem o sistema fonético léxico, gramatical, etc.

Alguns estudiosos consideram o pidgin como tendo a gramática, por mais instável que ela possa ser.

No sistema gramatical e mais simples do que no sistema primitivo que ocorre uma fase inicial e da constituição a simplificação ou eliminação das flexões nominais e verbais.

Ocorre também uma dificuldade entre a variedade dialetal do português oral. Segundo Ballester "os crioulos tem uma fase bilingue inicial e que o Africano já assimilar uma estrutura gramatical simplificada do Português".

Um outro exemplo é quando os escravos da África foram deslocados para as ilhas do Arquipélago de Cabo Verde onde se encontravam origens diferentes. Os negros não podiam mais se comunicar com sua própria língua de origem e criaram uma língua chamada de língua auxiliar. A dificuldade comunicativa, ou seja, a criação do pidgin, surgiu como algo para solucionar o problema da comunicabilidade ao comércio. Alguns linguistas não estavam de acordo com a origem do pidgin e dos crioulos por que se opõem contra a hipótese monogenética e a hipótese poligenética e sobre os processos de formação, diz o autor Robert Chaudenson.

Para outros linguistas o pidgin tornou-se uma língua veicular, que significa uma língua primeira de uma comunidade tendo um léxico muito mais ampliado.

03. CARACTERÍSTICAS GERAIS RELACIONADAS A GRAMÁTICA

As línguas crioulos possuem as seguintes características:

- Síntaxe SVO (Sujeito, Verbo, Objeto).
- Preferência pela estrutura sílabica canônica CVC (consoante-vogal-consoante-vogal)
- Ausência de flexões de gênero
- Ausência de acordo de número

O pidgin é definido como uma língua auxiliar que surge entre povos diferentes que possuem a necessidade de se comunicarem. Segundo a definição de Bickerton ele afirma que "pidgin é uma língua auxiliar e que surge como uma língua para se comunicar com várias línguas diferentes", já a língua crioula é a língua natural que se deriva de um pidgin. Segundo Hildo Honório do Couto "o crioulo surge quando o pidgin estável é adquirido como língua materna por crianças da comunidade emergente. Portanto, por definição, crioulo é um ex-pidgin, ou melhor, pidgin nativizado". A diferença do pidgin e do crioulo é que o pidgin é utilizado como língua de contato quando vários idiomas se encontram e tem como característica um vocabulário pouco extenso e uma estrutura gramatical simplificada. E o Crioulo surge quando o pidgin deixa de ser uma língua de contato para se tornar um idioma nativo. Couto (apud Derek Bickerton) diz "um crioulo surge quando crianças adquirem um pidgin como sua língua nativa". Conforme diz Barbara Hillbrowka-Weglarz "o pidgin é muitas vezes suportado por outras formas de linguagem, como por exemplo a gestual, e que a sua interpretação depende do recurso ao contexto situacional.

No processo de formação da língua pidgin o vocabulário é emprestado de uma língua dominante e o crioulo tem uma linguagem natural onde se percebe funções

<p>À sala de aula serve de laboratório político-pedagógico da escola sob novas condições de comportamentos, promovendo inclusão para a democracia com os planos de aula e conteúdos, que relacione a vida cotidiana entre educadores, educandos e comunidades, identificando e analisando indicadores educacionais a partir da relação entre alunos como diversidade, na promoção da equidade étnico-racial, lexical e social.</p>
<p>Objetivos da sua atividade</p>
<p>Tal proposta de educação se torna concreta pois cria a ampliação do conceito de "sala de aula", visando promover reflexões sobre a diversidade étnica racial e cultural, criando oportunidade de dialogar e aprender abordando os contrastes e diferenças dos códigos morais no mundo contemporâneo, tais como: "O que é permitido e o que é proibido na sociedade atual?" e "quais são os códigos morais e referenciais éticos que permeiam atitudes, moldam o cidadão contemporâneo e constroem a ideia de futuro em sociedade?". Nossa identidade é inacabada, sendo ela construída e reconstruída ao longo de nossa vida.</p>
<p>Proposta de avaliação da atividade</p>
<p>Produção de texto com alunos e avaliação nas atividades de produção coletivas itens que serão analisados. Não podendo faltar aspectos relacionados aos padrões de escrita e às características do texto.</p>

07. CONCLUSÃO

Para observação dos aspectos analisados um pdgin é em muitas situações uma necessidade quando dois grupos linguísticos entram em contato uns com os outros e esses não têm um idioma comum. Um pdgin nunca se desenvolve como uma linguagem de plenitude com estrutura e sistematização direta após uma determinada etapa de desenvolvimento. Contudo, dá origem a uma língua crioula se torna uma língua materna de geração posterior de allo-falantes, enquanto o pdgin continua a ser um auxílio comunicacional.

08. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Caniato, Benilde Justo. Língua Portuguesa e Línguas Crioulas nos Países Africanos. Via Atlântica, número 5: 129-138. 2002.

COUTO, Hildo H. do. Um cenário para a crioulação sem pidginização. Rev. Est. Ling., Belo Horizonte, v.7, n.1, p.5-30, Jan./Jun, 1998.

COUTO, Hildo H. do. Contato Interlinguístico: da interação a gramática. 2.ed. - Brasília: Programa Pós-graduação em Língua, Universidade de Brasília, 2017.

Gaio, M. L. M. (2018). Contato Interlinguístico: da interação à gramática. *Ecolinguística: Revista Brasileira De Ecologia E Linguagem (ECO-RABEL)*, 4(1), 117-127. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/erebel/article/view/9908>.

Hilbwicka-Węglarz, Barbara. PIDGIN, LINGUA FRANÇA, SABIR – UM ESTUDO TERMINOLÓGICO. Romanica Olomucensia 28, 1 (2016): 35–41.

Olveira, Mariza de. O Português Brasileiro e as Línguas Crioulas de base portuguesa. Apresentado no XIV CONGRESSO DA ALFAL Monterrey, México 17-21 outubro de 2005.

- <https://pt.wikipedia.org/wiki/Linguascrioulas>
- https://pt.wikipedia.org/wiki/Linguas_crioulas
- <http://cvc.instituto-camoes.pt/hip/geografia/crioulosdebasesport.html>
- <https://pl.betweemates.com/difference-between-pidgin-and-creole-8948>
- https://www.youtube.com/watch?v=Z4snrk_Q
- http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44501998000100010

MUDANÇA LINGÜÍSTICA

BEATRIZ MENES SOARES
BIANCA DA CUNHA BASTOS
GRAZIELE CRISTINA RODRIGUES PINHEIRO
LUA LUZ GRILLO ABDON DE OLIVEIRA
SARA CECILIA SILVA SOUZA

SOCIOLINGÜÍSTICA I

1. INTRODUÇÃO

O surgimento dos estudos sociolingüísticos, que tiveram labor como seu precursor e principal teórico, trouxeram a possibilidade de se investigar a mudança, já que anteriormente não havia sido dado espaço a ela entre os lópicos abordados sob outras estruturalistas e chomskianas. Até a década de 60, algumas décadas atrás, a evolução lingüística não era vista como passível de ser estudada com rigor, nem mesmo como perceptível e importante para tanto. A sociolingüística verificou a possibilidade, ainda, que a evolução decorre sempre dos mesmos fatores, continuamente, dando a isso o nome de princípio uniformitarista.

As mudanças podem ser definidas como modificações que ocorrem diacronicamente nas línguas, gerando manutenção lingüística e sendo relacionada à lingüística histórica. Deste modo, indiscutivelmente, as línguas evoluem.

É importante destacar a diferença existente entre mudança e variação lingüísticas, já que as variações lingüísticas ocorrem sincronicamente, coexistindo e concorrendo entre si, e a divergência entre as duas pode parecer tênue. Vale ressaltar, ainda, que a variação gera mudança no caso de prevalência de uma

lingüístico. O estruturalismo de Saussure, então define a linguagem como um sistema complexo que tem o objetivo de expressar uma ideia e que para se manifestar obedece regras convencionadas socialmente. Ele afirma também que a linguagem se divide em uma dicotomia, língua e fala, onde a língua é coletiva e social, e a fala é individual, ou seja cada um a manifesta de uma maneira, por isso a fala é um objeto descartado para o estudo de Saussure, uma vez que ele acreditava ser inviável postular sobre as regras acerca do modo de falar de cada indivíduo. Portanto não se levava em consideração fatores sociais, antropológicos, psicológicos, regionais e históricos, só cabendo a pesquisa dos elementos da língua e como eles se relacionavam entre si.

Outra dicotomia estudada por Saussure é a sincronia e diacronia, cuja sincronia ele classifica como o estudo da língua em um determinado momento da história e afirma ser um estudo estático, enquanto a diacronia se encarga de um estudo mais dinâmico e que irá tratar a evolução da língua através do tempo. Para Saussure, o estudo de maior relevância para a ciência lingüística é o síncronico, como ele deixa claro neste trecho de seu livro Curso de Lingüística Geral:

"A oposição entre o diacrônico e o síncronico se manifesta em todos os pontos. Por exemplo - e para começar pelo fato mais evidente - não tem importância igual. Nesse ponto está claro que o aspecto síncronico prevalece sobre o outro pois para a massa falante ele constitui a verdade e a única realidade. (SAUSSURE, 1996 p. 105)

Uma importante corrente lingüística foi, também, o Gerativismo de Noam Chomsky. Essa corrente teórica surgiu também como uma forma de se questionar o modo como a ciência lingüística era estudada até então pelos estruturalistas, com seus métodos mecanicistas de estudar a língua. Em 1959, Chomsky escreveu a resenha do livro *Verbal Behavior*, de Skinner, e nela argumenta que os falantes tem uma criatividade para a falar a língua e que a aquisição da linguagem não pode se basear somente em uma simples imitação do que já se foi ouvido. Portanto, a partir dessa afirmação em uma simples considerada um objeto de estudo para a ciência lingüística, uma vez que se acreditava que o conhecimento lingüístico está armazenado na mente, ou seja, é algo interno, inato ao falante.

Chomsky estava interessado no conhecimento individual a respeito de uma língua, na relação língua e mente, ele supõe um falante ideal em uma comunidade

variante sobre as demais, e que a variação não é necessariamente uma mudança, mas a mudança sempre decorre da variação. Passando-se a ser utilizado "cê" no lugar do termo "você", em vigor atualmente, ter-se-á um exemplo de que determinada variante lingüística prevaleceu sobre as demais naquele determinado momento histórico da língua portuguesa.

Além de mudar, através dos falantes, a língua, também, resiste às transformações, ao que chama-se: conservadorismo lingüístico. O fator determinante para tanto, é, portanto, a atitude da comunidade de fala com relação às variantes, podendo a avaliação destes abrigar ou rejeitar a evolução em um curso, ou seja, o fato de a variante receber estigma ou prestígio, qualquer atribuição de valor social, influencia em se esta irá se estabelecer ou não.

A partir das informações expostas, este trabalho objetiva reunir diversos esclarecimentos sobre a teoria da mudança lingüística, com enfoque sociolingüístico, através da abordagem do que muda nas línguas, como as mudanças se originam, como são detectadas e se propagam, além da apresentação de outros tratamentos teóricos da mudança lingüística.

2. POR QUE AS LÍNGUAS MUDAM?

Porque ocorrem mudanças lingüísticas? Para respondermos esta pergunta é importante frisar que a língua escrita não apresenta todas as mudanças que ocorrem na língua falada, e que a língua escrita acaba por adotar mudanças que ocorrem na língua falada com o passar do tempo. Abordaremos o assunto mudança lingüística através de uma perspectiva sociolingüística, porém é necessário um breve resumo das perspectivas estruturalistas de Saussure e gerativistas de Noam Chomsky antes de adentrarmos de fato no assunto.

Antes de Saussure, a lingüística era estudada através do método histórico-comparativo, onde pagava-se uma língua em um determinado período histórico e a comparava com a mesma língua só que em outro momento da história, ou seja, um método nada científico. Para Saussure, a lingüística deveria se tomar uma área científica e para tal é necessária uma investigação impensoal, intuitiva e formal do objeto de estudo, portanto tudo que foge desse quadro seria ignorado no estudo

ideal, até mesmo para que fatores sociais não exerçam alguma influência no estudo, ademais fazia oposição entre gramática, que ele considerava o conhecimento que cada falante possui a respeito do idioma falado, e língua, que ele tinha como algo social. Para seus estudos Chomsky optava pela gramática.

Nota-se então, que nem o estruturalismo de Saussure e nem o gerativismo de Chomsky, levam em consideração as variações e mudanças lingüísticas presentes nas línguas. É a partir disso, surge com Labov a sociolingüística varacionista, que não exclui o variável e o mutável, e faz da variação e da mudança lingüística os objetos centrais de seu estudo, a partir de análises da sociedade e seu contexto social, cultural e histórico.

Para explicarmos o porque das línguas mudarem precisamos ter em mente que as línguas são heterogêneas, não são prontas e acabadas. Corteu (1979) afirma que a língua nunca está pronta, ele é sempre algo em processo de mudança, ela se inova a todo momento: por exemplo, os pronomes átonos e clíticos estão entrando em desuso na português brasileiro, formas como "eu vi ele" são bem mais comuns que "eu o vi". Ademais, além da perda dos pronomes clíticos (o, a, os, as), há também a substituição de um pronome clítico por outro; já no caso da primeira pessoa do plural verifica-se situações do tipo: "nós se encontramos", ao invés de "nós nos encontramos", e podemos explicar essa mudança com o fato de que o "se" aparece com o "nós" pois existe a forma de tratamento "a gente" que pode se unir com o "se", por exemplo, "a gente se encontrou", e então acontece a extensão do "se" para o "nós".

Nota-se, então, que qualquer fator, seja ele interno ou externo a língua, pode desencadear uma variação que possibilite uma mudança lingüística. Por exemplo, desencanaer uma variação que possibilite uma mudança lingüística. Por exemplo, as formas "você" e "tu". De início linha-se apenas a forma "tu", com o passar do tempo surge a forma "você", e elas passam a viver em concorrência. Agora já acontece de, em certas regiões do Brasil, a forma "tu" ser totalmente substituída por "você", afirmando a mudança lingüística. Ademais, em outras regiões, ainda percebe-se a variação das duas formas. Enfim, para a sociolingüística varacionista, a mudança é feita de forma gradual.

3. COMO AS LÍNGUAS MUDAM?

A língua, de uma determinada comunidade de fala, pode mudar quando sofre influências de fatores de dois tipos: exclusivamente linguísticos (da forma como a língua é organizada) ou extralinguísticos (da forma como a sociedade é organizada). Baseando-se nisso a mudança linguística pode se originar de duas maneiras: a primeira é a ação de um ou mais elementos externos à língua e à sociedade em que ela se insere. Esse caso ocorre quando uma língua entra em contato com outra.

A linguística histórica nomeia as ações dessas duas línguas em contato de camadas linguísticas (ou estratos). Imaginando duas línguas A e B que convivem durante certo tempo, há certos nomes que se dão a relação entre essas duas línguas.

Tomando a língua A como referência, temos três possibilidades. Se a língua B tem predominância em uma região e uma comunidade de fala com a língua A se instalar nessa área e acabar por sobrepor a língua B, denomina-se que a língua B é um substrato da língua A. Se a situação oposta ocorre, ou seja, a língua A era predominantemente em uma região e a língua B é trazida para essa área, havendo, a predominância da língua A na comunidade de fala, denomina-se que a língua B agiu como superestrato da língua A. Por fim, a terceira possibilidade é de que as línguas A e B serem de comunidades de fala vizinhas, portanto, se a língua B tem alguma influência na língua A, denomina-se que a língua B é um adstrato de A.

Dessa forma, pensando no português Brasileiro, e levando em conta esses conceitos, pode-se dizer que ele teve um substrato indígena (tupi e outras línguas nativas). Poderão dizer também que ele teve um superestrato de origem diversa: dos falantes imigrantes que vieram posteriormente para o Brasil. Além disso, nas regiões de fronteira, brasileiros e falantes de espanhol convivem, fazendo com que o espanhol seja um adstrato do português.

Para responder como se processa a mudança linguística, podemos estudar como as mudanças afetam o sistema da língua, mais especificamente as mudanças fonológicas. Pode-se pensar que as mudanças acontecem isoladamente, porém com frequência encontra-se mudanças que afetam o sistema linguístico inteiro, abrangem bem mais e são mais intricadas.

4. O QUE MUDA NAS LÍNGUAS?

Os processos de mudança que têm sua base dentro do sistema linguístico, como a motivação fonológica de manter ou aumentar certos contrastes no sistema e a motivação de realizar certas normalizações fonológicas e morfológicas (Barck / Venemann, 1982: 152). Desde o início, esses processos têm também o propósito de efetuar uma mudança permanente da língua e sendo assim, não pertencem ao reservatório não direcionado de variações o qual teria que ser o objeto de uma teoria da variação. Esse processo busca, em cada variedade, formas e condições gerais de distribuição ou de acentuação, de modo que a mudança de cada variedade pode apresentar resultados diferentes. A entonação, a ordem das palavras e os falos da acentuação da oração, assim como a fixação das palavras na oração e outras coisas semelhantes levam a um desenvolvimento ao decorrer do processo segue numo diferentes e resultados individuais.

Para exemplificar, pode-se dizer que há algum tempo algumas mudanças vêm ocorrendo no sistema de pronomes pessoais, de forma que o *tu*, *nós* e *vós* vão sendo trocados pelo *você*, *a gente* e *vocês*. Dos três pronomes anteriormente citados, o *vós* é o que já foi quase completamente extinto da língua falada. O pronome *tu* foi substituído em muitas regiões do Brasil mas apenas no caso reto, mas foi conservado na forma *“te”* e no possessivo *“teu”*. *“O nós”* segue uma *“grande disputa”* ainda com o *“a gente”*, porém na escrita, ainda é utilizado sem ameaça de cair em desuso. Outro exemplo é a adição de *—* em participios do passado, como *em já tinha chego* em vez de *já tinha chegado*. Sendo assim é notável que essas mudanças possam acontecer em qualquer situação e não se empregam a um campo específico da gramática, tendo então mudanças fonológicas, sintáticas e morfológicas. Ressalta-se também que ao ocorrer uma mudança em um componente da gramática pode influenciar na alteração de outro, o exemplo apresentado foi *você*, que acaba por afetar o sistema de pronomes possessivos, que produz imprecisão no possessivo *seu*.

Pode-se dar o exemplo das mutações vocálicas que ocorreram do latim para o português. Dentro da língua latina clássicas tem-se a oposição de entre vogais longas e vogais breves, que eram bem diferentes uma da outra, (uma vogal longa tinha o dobro de duração de uma vogal curta). Durante a mudança do latim clássico para o latim vulgar e finalmente a consolidação das línguas românicas, verifica-se que de dentro do português brasileiro tem-se apenas sete vogais, (se excluirmos as vogais nasais, como comumente se faz) contra as dez vogais que existiam em seu ancestral, o latim clássico. Temos três casos de fusão: do a longo e do a breve, que produziram o a em português; do i longo e do i breve, que produziram o e e o longo e do u breve, que produziram o o e o fechado.

Dessa forma, pode-se pensar nas mutações vocálicas como deslocamento de vogais em um mesmo espaço que elas podem se situar na cavidade oral. Com o deslocamento de uma vogal, pode-se aproximar muito de uma outra, podendo fundir-se em uma única, como aconteceu no português, perdendo uma distinção de uma língua. Entretanto, pode acontecer também que a distinção possa ser mantida de alguma forma.

Quando a como a mudança linguística se propaga na sociedade, duas maneiras são bem comuns além do aspecto fonológico, a reanálise e a extensão. Harris e Campbell (1995) discutem os dois tipos levando em conta sua relação com a reanálise. Um exemplo de reanálise se encontra na frase: o guarda não queria me deixar entrar para o guarda não queria me deixar entrar. Isso indica que períodos como o guarda não queria me deixar entrar foram reanalisadas.

Um exemplo de extensão no Brasil é o que está acontecendo com a construção causaliva do verbo fazer seguida da locução conjuntiva *com que*, como, por exemplo, em *a chuva fez com que o fogo fosse adiado*. Até algum tempo atrás, só se usava o verbo fazer nessa construção. Porém, essa construção extensiva vem se fazendo presente em outros verbos causativos.

5. COMO AS MUDANÇAS LINGÜÍSTICAS SÃO PERCEBIDAS ATRAVÉS DO TEMPO?

É notório que cada estado da língua é resultado de um longo processo histórico. De acordo com Charles Bally (*Apud COSEIRU*, 1979: 15), *“A língua muda sem cessar e não pode continuar funcionando senão não mudando”*. As línguas humanas não são inertes, sua configuração se altera através do tempo e de maneira sistêmica. Em outras palavras, pode-se dizer que as línguas estão se movimentando, mas continuam a manter recursos para o fluxo de seus significados entre os falantes.

Desse modo, vale ressaltar, que a mudança sempre esteve presente na história da formação das línguas. Como exemplo, tem-se o Português, que surgiu a partir do latim vulgar.

Todos sabemos que as línguas mudam com o tempo. Basta compararmos o português com o latim, ou até com o próprio português da época medieval, para notarmos diferenças em todos os níveis, desde a semântica até a sintaxe, passando pela fonologia, pelo léxico, pela morfologia, etc. Esta mudança a longo prazo, através dos séculos, não se processa de maneira instantânea ou abrupta, como se numa determinada manhã a população inteira acordasse falando de maneira diferente da do dia anterior. De fato, as mudanças linguísticas normalmente se processam de maneira gradual em várias dimensões. (MOLICA, 2004, p.43)

(FARRACO, 2007, p. 24), explica a ideia de que os falantes, normalmente, não têm consciência de que sua língua está mudando. Sendo assim, a sensação de permanência tem prioridade em relação a sensação de mudança no que diz respeito à língua. Nesse sentido, cria-se uma imagem permanente, tendo como respaldado o próprio fato de que as mudanças linguísticas, embora ocorram continuamente, se dão de forma lenta, o que faz com que só excepcionalmente se perceba esse fluxo histórico no cotidiano de falantes.

Entretanto, há situações em que os falantes acabam por perceber a existência de mudanças. Como um primeiro exemplo, podemos citar o contato entre duas pessoas de diferentes faixas etárias, levando-se em consideração o fato de que, quanto maior o distanciamento de idade entre os falantes, maiores serão as diferenças a serem encontradas em suas falas. Exemplificando, supõem-se que um

Joem, de vinte anos entrou em uma conversa com um idoso de setenta anos. Ambos perceberam diferenças em relação vocabulário, diferentes construções e pronúncia.

"Se compararmos o português falado hoje na maioria das regiões brasileiras por pessoas de gerações bem diferentes, vamos observar, por exemplo, que na fala dos mais idosos (digamos, a geração de mais de 75 anos), o último som de palavras como mal, papel, lençol é ainda, muitas vezes, uma consoante lateral, semelhante ao primeiro som de palavras como laranja, leite, lado, enquanto na fala das outras gerações o último som é a semivogal /w/. Identica ao último som de palavras como realização do /v/ em fim de sílaba e cujas formas antigas e novas ainda coexistem, embora a mudança já esteja praticamente consolidada em todo o Brasil, sobrevivendo a forma antiga apenas em algumas variedades regionais ou na fala das gerações mais velhas. (FARRACCO, 2007, p. 24)"

Como uma segunda maneira de identificação, é possível que se perceba a mudança ao entrar em contato com textos de outras épocas, sejam eles falados ou escritos. Assim, para trabalhar de uma forma temporal mais longínqua, é necessário que se faça contato com textos escritos. Embora seja algo conhecido que as línguas mudam, tanto em sua forma falada quanto em sua forma escrita, a língua escrita é sempre mais conservadora do que a língua falada. Quando a língua escrita já se encontra em um estado normalizado, sujeito a regras, ela pode dar a impressão de que certas mudanças ocorrem em arremedidas, o que não é verdade para todos os léxicos. Quando se lê uma escrita registrada a forma como a escrita registra a pronúncia de palavras e sons da língua portuguesa, pode-se constatar claramente que há muito tempo várias palavras tiveram sua pronúncia alterada e continuam a serem escritas da mesma forma.

6. OUTROS TRATAMENTOS TEÓRICOS DA MUDANÇA LINGÜÍSTICA:

Desde a década de 1960, um fator foi associado eventualmente à mudança: a variação. Isso quer dizer que, antes que haja mudança de uma forma a outra, há um

transformações profundas na fonologia e na morfossintaxe, isto é, na gramática. Da mesma quantidade de exemplos que ilustram a mudança linguística, é evidente que não se pode dar conta de todos os fenômenos de mudança que aconteceram dentro da língua. O linguista Edward Sapir diz: "não podemos antecipar a deriva e manter, ao mesmo tempo, nosso espírito de casta". Dizendo, em outras palavras, manter o purismo linguístico.

7. PROPOSTAS DE ATIVIDADE:

Palavras jogadas fora

Quando criança, convivia no interior de São Paulo com o curioso verbo "pinchar e ainda o duplo por lá esporadicamente. O sentido da palavra é o de "jogar fora" (pinchar fora essa porcaria) ou "mandar embora" (pinchar esse fulano daqui). Teria sido uma das muitas palavras que ouvi menos na capital do estado e, por consequente, deixei de usar. Quando indaguei às pessoas se conhecem esse verbo, muitos falantes, esse verbo é algo do passado, que deixará de existir tão logo essa geração antiga morrer.

As palavras são, em sua grande maioria, resultados de uma tradição: elas já estavam lá antes de nascermos. Tradição, etimologicamente, é o ato de entregar, de passar adiante, de transmitir (sobretudo valores culturais). O rompimento da tradição de uma palavra equivale à sua extinção. A gramática normativa muitas vezes colabora criando preconceitos, mas o fator mais forte que motiva os falantes a extinguirem uma palavra é associar a palavra a indivíduos diretos ou indiretos do ambiente rural, onde há pouca escolaridade e refinamento citadino está fadado à extinção? É possível que nos preocupemos com a extinção das aranhas-azuis ou dos micos-leão-dourados, mas a extinção de uma palavra não promove nenhuma preocupação, como não nos comovemos com a extinção de insetos, a não ser dos

período de variação, quando as duas ocorrem em espaços ou com falantes diferentes. Aos poucos, a forma nova vai sendo usada por todos, e a antiga cai em desuso.

A mudança linguística se dá devido a três fatores universais, o aparelho articulatório, a cognição humana e fatores socioculturais. A mudança que ocorre em uma língua, ao passar do tempo, tem influência na mudança dos conceitos da vida, na modificação das artes, da filosofia, da ciência e da natureza. Acata-se, também, que a língua se modifica em razão do espaço, devido à língua portuguesa apresentar variedades nacionais e internacionais. Assim como o aparelho articulatório e os recursos cognitivos são os mesmos em todos os seres humanos, as mudanças linguísticas também são de caráter universal, sendo assim, as mesmas mudanças são encontradas na história das línguas mais diferentes e mais distantes entre si, sem nenhum parentesco nem contato. Um exemplo básico, é a forma como as palavras "dia" e "tar", que são pronunciadas "dja" e "tcha", isso acontece devido à presença da vogal "i" que é uma vogal palatal. É possível dizer que o "i" palataliza as consoantes "d" e "t", que deixam de ser produzidas exclusivamente na região dental. Na cognição humana as línguas são modificadas sem que as pessoas que a falam notem, ou seja, de forma inconsciente. Esses processos cognitivos incluem metáfora, metonímia, reanálise, analogia, recategorização, abdução, entre outros. Recursos cognitivos são os mesmos para todas as línguas, e todos os processos acabam levando a resultados semelhantes nas línguas que não têm parentesco. Um exemplo simples disso é a expressão do futuro que se dá pelo uso de um verbo auxiliar que pode indicar voltando (desloquendo), obrigação (devernecessidade) ou movimento para adiante. O futuro na língua portuguesa teve início, com um auxiliar de obrigação: *cantar hei* ("tenho de cantar") resultou em *cantarei*. Isso se aplicou em todas as línguas românicas. Os fatores socioculturais são um dos mais importantes entre contato de línguas e povos. É inevitável que ao entrar em contato, dois grupos de falantes de línguas diferentes, essas línguas se influenciam mutuamente, em graus diferentes. O português brasileiro atual, por exemplo, é resultado de intensos contatos entre a língua do conquistador europeu, as línguas indígenas e as línguas africanas, mais especificamente as do grupo banto. Isso não se refere apenas a palavras incorporadas ao português (facaré, acarajé, piranha, canjica), mas de

extremamente belos. Pelo contrário, muitas vezes a extinção das palavras é incentivada.

- VARO, M. E Língua Portuguesa, n. 77, mar. 2012 (adaptado)
- 1- A discussão empreendida sobre o (des)uso do verbo pinchar nos traz uma reflexão sobre a linguagem e seus usos, a partir da qual compreende-se que
 - a) As palavras esquecidas pelos falantes devem ser descartadas dos dicionários conforme sugere o título.
 - b) O guidado com espécies animais em extinção é mais urgente do que a preservação de palavras.
 - c) O abandono de determinados vocabulários está associado a preconceitos socioculturais.
 - d) As gerações têm a tradição de perpetuar o inventário de uma língua.
 - e) O mundo contemporâneo exige a inovação do vocabulário das línguas.

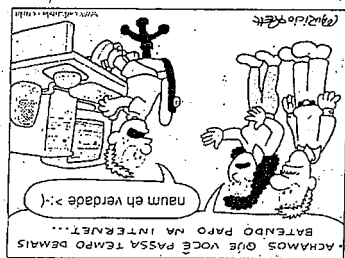
A língua sem erros

Nossa tradição escolar sempre desprezou a língua viva, falada no dia a dia, como se fosse toda errada, uma forma corrompida de falar "a língua de Camões". Havia (e há) a crença forte de que a missão da escola é "conservar" a língua dos alunos, principalmente dos que frequentam a escola pública. Com isso, abriu-se um abismo profundo entre a língua (e a cultura) própria dos alunos e a língua (e a cultura) própria da escola, uma instigação comprometida com os valores e as ideologias dominantes. Felizmente, nos últimos 20 e poucos anos, essa postura sofreu muitas críticas e cada vez mais se aceita que é preciso levar em conta o saber prévio dos estudantes, sua língua familiar e sua cultura característica, para, a partir daí, ampliar seu repertório linguístico e cultural.

BAGNO, Marcos. A língua sem erros.

- 2- De acordo com a leitura do texto, a língua ensinada na escola.
- a) Ajuda a diminuir o abismo existente entre a cultura das classes consideradas homogêneas e das populares.
- b) Deve ser banida do ensino contemporâneo que procura basear-se na cultura e nas experiências de vida do aluno.

- c) Precisa enriquecer o repertório do aluno valorizando o seu conhecimento prévio e respeitando a sua cultura de origem.
- d) Tem como principal finalidade criar as variedades linguísticas que comprometem o bom uso da língua portuguesa.
- e) Tornar-se, na contemporaneidade, o grande referencial de aprendizagem do aluno, que deve valorizá-la em detrimento de sua variedade linguística de origem.



3- Texto I:

No mundo non me sei parrela mentre me dor como me vay ca la moto por vos e ay mia senhor branca e vermelia queredes que vos relayaya quando vos eu y em saya mao dia me levalay que vos eu etion non y fa

E mia senhor des aquel, dia, y, me foy ami muymal. E vos filia de don paaly Montiz eben vos semella daver eu por vos guarayaya pois eu mia senhor dallaya nunca de vos ouve ne ey valia dua correa

Observando os textos I e II a seguir, identifique como se deu a mudança que pode ser percebida entre eles?

8. GABARITO:

a) ERRADA. Ainda que a postura esteja mudando relativamente às variedades linguísticas, ainda existe preconceito linguístico na escola no que respeita à linguagem das classes dominantes e à linguagem das classes populares.

b) ERRADA. A norma-padrão é uma competência muito importante para a comunicação. O fato de a escola ensinar dessa forma não pode limitar o entendimento de que a língua está em constante evolução e que as variedades linguísticas são culturalmente enriquecedoras e, por isso, têm o seu prestígio.

c) CORRETA. Para Bagno, as variedades linguísticas merecem ser prestigiadas, tal como o excerto mostra: "(...) é preciso levar em conta o saber prévio dos estudantes, sua língua familiar e sua cultura características, para, a partir daí, ampliar seu repertório linguístico e cultural".

d) ERRADA. A afirmação que consta nesta alternativa é contrária às afirmações de Bagno relativamente às variedades linguísticas, que acredita na importância de abrir espaço para o repertório dos alunos e, a partir dele, torná-lo mais amplo.

e) ERRADA. Para o linguista Marcos Bagno, valorizar o repertório linguístico dos alunos é a forma mais adequada de ampliá-lo.

3 - A mudança ocorreu ao longo do tempo, conforme variação

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Diante de todo o exposto neste trabalho, nota-se a importância do tema e a contribuição dos estudos sociolinguísticos para a compreensão dos fenômenos realizados por diversas línguas, e, até mesmo, dos caminhos que estas ainda percorrem e irão percorrer ao longo do tempo. Em síntese, tem-se os apontamentos que demonstram a realidade de mudança e manutenção linguísticas e a observação de sua abordagem em livros didáticos, havendo ainda simulações a se ultrapassar no que diz respeito ao ensino, até mesmo, das variedades linguísticas.

10. REFERÊNCIAS:

- 1 - Alternativa correta: c) o abandono de determinados vocábulos está associado a preconceitos socioculturais.
- a) ERRADA. O autor entende que as palavras são "resultados de uma tradição" e que assim, não podem deixar de ser transmitidas. Ele critica o fato de permitirmos que palavras sejam extintas, chamando o leitor para a seguinte reflexão: "É possível que nos preocupemos com a extinção das aranhas-azuis ou dos micos-leão-dourados, mas a extinção de uma palavra não promove nenhuma comoção (...) Pelo contrário, muitas vezes a extinção das palavras é incentivada."
- c) CORRETA. A questão do preconceito sociocultural está evidenciada no segundo parágrafo: "A gramática normativa muitas vezes colabora criando preconceitos (...) O pinchar, associado ao ambiente rural, onde há pouca escolaridade e refinamento cidadão, está fadado à extinção?"
- d) ERRADA. O texto indica que as palavras, assim como as tradições, devem ser transmitidas, no entanto, ambas podem extinguir-se em função do seu (des)uso, ou seja elas não duram para sempre. No que respeita ao verbo "pinchar", o autor informa "Aparentemente, para muitos falantes, esse verbo é algo do passado, que deixará de existir tão logo essa geração antiga morrer".
- e) ERRADA. De acordo com o autor não é o mundo contemporâneo que exige a inovação do vocabulário, mas sim que a extinção das palavras decorre de preconceitos, cuja crítica é o tema central do texto: "O pinchar, associado ao ambiente rural, onde há pouca escolaridade e refinamento cidadão, está fadado à extinção?"
- 2 - Alternativa correta: c) precisa enriquecer o repertório do aluno, valorizando o seu conhecimento prévio e respeitando a sua cultura de origem.

FARACO, Carlos Alberto. *Linguística histórica*. 2ª. ed. São Paulo: Alínea, 1998.

COSEIRU, Eugenio. *Sincronia, diacronia e história*. Rio de Janeiro: Presença, 1979.

MOGLIOLA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza. *Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação*. São Paulo: Contexto, 2003.

TARALLO, Fernando (org.) *Corpus Diacrônico Do Português*. Campinas, 7 vol. 1991

HARRIS, Alice C. e CAMPBELL Lyle. *Historical Syntax in Cross-Linguistic Perspective*. Cambridge: Cambridge University Press, 1995

LESSA, Luiza. *Por que uma língua muda com o tempo: outras teorias da mudança linguística*. In: LESSA, Luiza. *Por que uma língua muda com o tempo*. História linguística. In: São Paulo: BlogSP, 2010. Disponível em: <http://uisalessa.blogspot.com/2010/07/por-que-uma-lingua-muda-com-o-tempo.html>

Acesso em: 10 jul. 2010.

POSSENTI, Sírio. *Línguas Mudam*. In: POSSENTI, Sírio. *Línguas Mudam*: Coluna 01. ed. Universidade Estadual de Campinas: Departamento de Linguística, 2015. Disponível em: <http://elencahoje.org.br/coluna/linguas-mudam/>

Acesso em: 10 nov. 2019.

SOUZA, Paulo Chagas de. *A mudança linguística*. In: *Introdução à linguística* [S.l.: s.n.], 2006.

MATTHEIER, Klaus J. *Aspectos de uma teoria da mudança linguística: Mudança Lingüística e teorias da mudança linguística*. In: *Aspectos de uma Teoria: História*. Tradução: Hans Peter Wiese. 10.11.6.30. ed. São Paulo: Revista de Letras, 2011. Disponível em: http://www.revistadeletras.ufc.br/Revisa%20de%20Letras%20Vol.30%20-%2014%20-%20Jan%202012%20-%20dez.%202011/130art20_Aspectos_de_uma_teor%20da_ling%20ptf

Acesso em: 10 jul. 2017.

Fernanda Alzira Perreira Hora

Luana da Silva Santos

Marcus Henrique Perreira da Silva

Rafael Azevedo Longo

Sociolinguística 1 – SOTL2

Introdução – Definições essenciais

A língua portuguesa brasileira é extremamente rica, possuindo diversas variações em suas palavras, pronúncias e expressões. Essas alterações, definidas como variações linguísticas, ocorrem pelas diferentes características regionais (variação dialetal), sociais (variação diastrática), de formalidade ou informalidade (variação diafásica) e entre língua falada e escrita (variação diarmética), existentes em nossa nação.

Já o termo ortoépia (ou ortoeplia) surge do grego *orthos*, que significa certo, ou seja, com a adição de *epos*, cujo significado é *palavra*. Em seu livro "Moderna Gramática Portuguesa", Evanildo Bechara propõe a definição prolongada de ortoépia como: Parte da gramática que trata da correta pronúncia de fonemas.

Algumas pessoas acreditam que o uso de socataques (ocasionados pela variação dialetal), por exemplo, resulta no desvio de pronúncia de determinados fonemas nas palavras, e que o "falar certo" se resume a utilizar uma forma de prestígio/prestabilidade, valorizando determinado sotaque ou escolha lexical. A partir disso, realizamos um estudo acerca do que seria a pronúncia correta de palavras de acordo com a ortoépia e o que pode ser classificado como erro dentro desta definição, além de como estes conceitos se relacionam com as variações linguísticas existentes e como são trabalhados em livros didáticos no ensino da língua.

guilhotina, distinguir. Exemplo onde a pronúncia do u depois do g é facultativa: antiquidade; Exemplos onde o u é pronunciado depois do q: facultativa: antiquismo, equidade, equivalente.

Em alguns vocabulários, as pessoas costumam ter dúvidas, neste item estão classificados alguns exemplos marcantes: O e possui timbre aberto em palavras como: cervo, coeso, medievo, obscuro; já em palavras como *destro, extra, fechar* (e suas formas *fecho, fechar, feche, verdade, timbre e fechado*). A palavra *loquete* pode ser proferida com timbre aberto ou fechado. Algumas autoridades recomendam o timbre fechado para *pese* (expressão "em que pese a"), *centopéia e colmeia*, mas a pronúncia com timbre aberto já é generalizada na língua. As palavras *algos e filantropo* possuem a letra o tônica com timbre fechado também.

J) - Com relação aos ditongos, vale ressaltar que ai, ei e ou devem manter a integridade, não eliminando os valores de i e u, nem exagerando em suas pronúncias, como em *caixa, queijo e ouro*. A sílaba final *-am* soa como o ditongo nasal *ão*, como no exemplo - *comegarem* - em, -em, -en, -em s ou z. Exemplos: *paz, pás* (se tornam iguais, inclusive se comparadas à *parabéns* - é comum ditongar, com acréscimo de um f palavras terminadas constituem também o ditongo nasal *ei: bem, também, glúten, homens*, *parabéns* - é comum ditongar, com acréscimo de um f palavras terminadas em s ou z. Exemplos: *paz, pás* (se tornam iguais, inclusive se comparadas à *parabéns* - é comum ditongar, com acréscimo de um f palavras terminadas em s ou z. Exemplos: *paz, pás* (se tornam iguais, inclusive se comparadas à

Como relação aos hiatos, é possível identificar que se forma um i ou u semivogais em encontros de ditongos decrescentes, quando seguidos de vogal final ou ditongo tômo. Esse fenômeno é identificado nos exemplos *praia: praia, goiaba, goiaba*. O mesmo pode ocorrer com hiatos cujas primeiras vogais sejam i ou u tônicos, contendo a segunda vogal como final de vocabulário, dependendo de necessidades expressivas, como em *lua*.
lu-a, via: vi-a.

1.2 Consoantes

- a) As consoantes b, c, d, f, g, s, t soam levemente quando terminam vocabulários. Exemplos: *sob, biceps, forceps e sub*.
- b) As terminações átonas -ar, -er, -em, -ex, -on, no linguajar culto, devem guardar sua integridade em pronúncia. Exemplos: *estícter, index, colón, número, reglmen*.
- c) O final de sílaba é dito relaxado, mas tendo-se o cuidado de não o fazer igual a u. Exemplo: *impressível*.
- d) Na palavra *-sublinhar* e derivados, o "r" deve ser pronunciado separadamente do "p". Da-se, então a seguinte separação silábica: *sub-linhar*.
- e) O r múltiplo alveolar pode ser proferido como velar nas palavras *abrupio, ab-rogar, ad-rogar, sub-rogar* e derivados. O r deve ser pronunciado sem fazer grupo com a consoante anterior.
- f) O m final pode guardar sua integridade, sem nasalizar o e anterior, no vocabulário *forte*. Em *bem-amado e bem-aventurado*, nasaliza o e anterior, e não se liga ao seguinte. Diz-se *inlingir*. Em *mancheira*, a sílaba inicial *ouve-se /mã/*, em *mão-cheia* ouve, naturalmente, */mãd/*. Em outros casos, temos facultativa a nasalização: *Roraima, Jaime, palma*.
- g) As linguodentais d e t, seguidas de h, podem ser palatalizadas, mas evitando o exagero. Exemplos: *dia, lia*.
- h) O s soa aproximadamente como f, antes de b, d, g, j, l, m, r e v. Exemplos: *asno, esbarrar, esdrúxulo, engasgar, asno, desregar*.
- i) Antes de c, f, p, q, t, x e no fim de vocabúlos que não se liguem ao seguinte, o s tem som próximo de /x/. Exemplos: *descampado, estregar, respeito, esquivo, desle, desaxidez*.
- j) Sem o som de /z/ entre vogais nos compostos do prefixo *trans* e na *transiberiano*. Com o prefixo *ob* seguido a elemento começado por s, este soa esta consoante e ela será proferida como sibilante: *Transilvânia* e derivados, como /z/. Se o elemento a que se prefixa *trans-* começa por s, não se duplica *subsistência* e outros da mesma família, o s pode soar como sibilante ou palavra *obsequio* e derivados. Em *trans*, *substido, substidar, substist*, *substist*.

1.1 Vogais

- a) As vogais nasais são reduzidas quando estão no final da palavra, tendo sua pronúncia modificada para *hi* e *hi/*. Exemplos: *Genie, cavalo*.
- f) Fonemas *ei, i/i, iê, ií, iú, iú, iú, iú, iú, iú, iú* são oscilantes, reduzidos em *impertiva*.
- e) As vogais e e o átonas são reduzidas quando estão no final da palavra, tendo sua pronúncia modificada para *hi* e *hi/*. Exemplos: *Genie, cavalo*.
- g) Deve-se prestar atenção nas oscilações apresentadas no item f, pois a mesma pode alterar o significado de algumas palavras, como acontece em: *emigrar / migrar; descrição / discríção*.
- h) A letra u depois de q ou g pode ser vogal ou semivogal, como também componente de dígrafo (e neste caso, a mesma não é pronunciada). Exemplos de palavras onde o u é pronunciado depois do g: *apaziguar, ensanguentado*. Exemplos onde o u não é pronunciado depois do g: *apaziguar, de palavras onde o u é pronunciado depois do g: apaziguar, ensanguentado*.

Tal consciência é importante para que não ocorram julgamentos preconceituosos e erros quanto à pronúncia da língua portuguesa brasileira.

1. Ortoépia

Alinda se trata de "Moderna Gramática Portuguesa", Bechara sugere algumas observações quanto à pronúncia correta. Identificamos as principais no que diz respeito à vogais e consoantes. São elas:

como sibilante: obsessão, obsidar etc. No final-sílabo (de vigésimo, trigésimo etc.) soa como /z/.

k) Escrito-se aritmética (com t), e mais usual profere esta consoante. Pode-se ainda grafar aritmética.

l) X tem quatro valores:

1) fricativo palatal como em *xarope*;

2) fricativo alveolar sonoro como em *exame*;

3) fricativo alveolar surdo (= ss) como em *auxílio*;

4) vale por /ks/ e /kz/ como em *anexo* e *hexâmetro*.

X soa /z/ nas palavras: *exação, exagero, exalar, exame, exangue,*

exarar, exasperar, exato, exaltador, excelsa, exegese, exegista,

exemplo, exequias, exequível, exercer, exercício, exaurir, exibir,

exigir, exilar, exílio, exímio, existir, êxito, êxodo, exógeno, exonerar, exorar,

exorbitar, exorcismo, exórdio, exortar, exótico, exuberar, exuberante,

exultar, exumar, inexorável.

• Soa como /s/ em: *auxílio, máxima, Máximo, máximo, máximo, ppxímo,*

silaxe, touxe, touxera, touxer.

• Soa como /ks/ ou /kz/ conforme o caso, em: *anexo, axila, âxis, axilmetro,*

complexo, convexo, cruzifixo, doxologia, fixo, flexão, fluxo, hexâmetro

(também soa como /z/), hexaedro, hexágono (também soa como /z/),

hexassílabo, índice, intoclar, léxico, máxilar, néxo, máximo, ordodoxo,

óxido, oxímoro, prólixo, oxigênio, paradoxo, reflexo, sexagenário,

sexagésimo, sexo, sílex, tórax, tóxico.

• E proferido indiferentemente como /ks/ ou /s/ em: *apoplexia, axioma e defluxo.*

m) O z em fim de palavra que não se ligue à seguinte, soa levemente chado:

luz, conduz.

n) O cz de *czar* deve ser proferido como /ts/.

- *Trabalhar/Trabaha* → [tɾabʲaʲ]

- *Berניה/Brניה* → [brɪˈɲeja]

- *Abobora/Abobra* → [aˈbɔbɔɾa]

- *Reivindicar/Revindica* → [revidiˈka]

Acréscimo de fonemas:

Exemplos:

- *Pneu/Pneu* → [pɲew]

- *Bãdefa/Bãdefeja* → [bãˈdeʒa]

Substituição de fonemas:

Exemplos:

- *Digladiar/Degladiar* → [degladʲiˈaɾ]

Troca de posição de um ou mais fonemas:

Exemplos:

- *Lagarix/Largaixa* → [laɾɣaˈʎa]

- *Cademeia/Cardeneta* → [kaˈdeˈneja]

- *Bicarbonato/Bicabornato* → [bɪˈkaboˈɾnau]

Nasalização de vogais:

Exemplos:

O português, tanto o brasileiro quanto o de Portugal, devido a suas origens e às suas mudanças com o passar dos anos, acabou por preservar letras gregas e latinas que não constituem fonemas em português, as levando a ser erroneamente consideradas "profundas". É o caso por exemplo das palavras originadas do latim "phlegma" que passou ao português fleuma, fleuma, fleuma. Por causa da etimologia, ainda persistem hoje grafias errôneas "fleugma", "fleugmático", nas quais o g não deve ser proferido, mas o é por causa da grafia.

De acordo com Ana Ellis (2005), grande parte dos problemas da ortografia do português são resultantes da transformação do latim vulgar em línguas românicas.

3. Ortografia e as particularidades na fala dos brasileiros

- *Correto: A festa ia acabar/ as nove horas.*
- *Incorreto: A festa ítal/ acabar/ às/ nove horas.*

Exemplos:

Ligar as palavras na frase de forma incorreta quanto ao sujeito, verbo e predicado:

- *Correto: Fui às lojas.*
- *Incorreto: Fui "a as" escolas.*

Exemplos:

- *Pronunciar a crase:*

- *Sobrancheira/Sombranceira* → [sɔbrɐˈɲeja]
- *Mendigo/Mendingo* → [mɛdɪˈgɔ]
- *Buganga/Bunginganga/Buginganga* → [buɣiˈgaga], [buɣiˈgaga]

Exemplos:

- *Mulher/Mulhe* → [mʉˈvɛ]

Omissão de fonemas:

- *Pronúncia incorreta, limbre aberto (e, o): omelete, alcova e crosia.*
- *Pronúncia correta, limbre fechado (e, o): omelete, alcova e crosia.*

Exemplos:

Pronúncia incorreta das vogais quanto ao limbre:

Alguns exemplos de desvios contra a ortografia são:

menor esforço; modificando a pronúncia da mesma.

caracterizar a linguagem vulgar, quando se articula uma palavra obedecendo à lei do

Ademais, segundo Ana Ellis (2005) e Renira Crell (2005), esses desvios podem

ocorrer erros contra a ortografia, nomeados "cacofonia".

algo heterogêneo e que é influenciado por diversos fatores, existem situações em que

das palavras, de acordo com a gramática normativa, porém, como a fala e lida como

A ortografia é a parte da gramática especializada na pronúncia normal e correta

2. Erros cometidos contra a ortografia

advogado, acessível, secção, samnita, sublinhar, sublinhar.

apto, elipse, absoluto, admissão, adjetivo, ritmo, afia, indigno, recepção,

próprios, sem intercalação de e ou t; pseudônimo, pneumático, mnenônico.

f) Os encontros consonânticos devem ser pronunciados com valores fonéticos

q) Se e xc soam como /s/ em palavras como: nascer, descer, crescer,

como /lv/.

p) O w do nome *Darwin* e dos derivados (darwinismo, darwinista etc.) soa

vocabulo como se não houvesse o h.

o) *O lh de Alhambra* não constitui dígrafo como em *mahat*; deve-se proferir o

Entretanto, se sabe que, apesar da mesma origem, o português falado no Brasil e em Portugal possuem suas diferenças. No Brasil, por exemplo, pronunciamos *colmeia*, *centopéia* e eu *fecho* (do verbo fechar) com timbre aberto. Em Portugal, preferem *colmeia*, *centopeia* e eu *fecho* com timbre fechado. É o caso, também, da palavra sogros, que, no Brasil, tem timbre fechado e, em Portugal, timbre aberto.

Existem também, dentro do Brasil, diferenças regionais: em São Paulo a palavra *poça* possui timbre aberto, enquanto no Rio de Janeiro, possui timbre fechado. Os dicionários Aurélio e Houaiss afirmam que a pronúncia oficial do vocabulário obso e aberta. O Aurélio faz uma observação: no sul do Brasil, é frequente a pronúncia com timbre fechado.

A partir de pesquisas, se torna perceptível que a variação linguística, nesse caso relacionada a parte fônica das palavras, é muito comum. A ortóepia tende a desconstruir e privilegiar uma fala, tornando-a como correta, segundo a gramática normativa. A ideia da ortóepia, portanto, vai de encontro a ideia sociolinguística de adequação e inadequação, que desconsidera os erros.

Justina e Cox (2012) dizem inclusive que "a ortóepia e a prosódia constituem um capítulo privilegiado da gramática normativa".

4. Prosódia, definição e diferenças.

Apesar dos termos serem frequentemente confundidos, ortóepia e prosódia possuem significados diferentes.

A ortóepia, como já explicado, trata da pronúncia das palavras quanto à articulação, emissão de vogais e ao timbre. Enquanto a prosódia trata da correta pronúncia em relação a posição da sílaba tônica.

Os erros de prosódia são chamados de sílaba, enquanto os erros de ortóepia são chamados de cacóepia.

São exemplos de sílaba: *libido*, *still* (quando se refere a delicadeza), *gratuito*, *nubeta*, *núm. recorde*.

George W. Santos (2017) alerta, inclusive, sobre a necessidade da correta pronúncia, com enfoque na prosódia, em um trecho da revista Dois-Pontos.

Para ser bem compreendido, além do zelo com regências e concordâncias, o falante deve pronunciar corretamente as palavras.

Referências bibliográficas

ANDRADE, Ana Elis Nogueira de Magalhães; APFA, Renira; CRELLI, Fátima. *Fonologia, Prosódia e Ortóepia em estudo com base nas transcrições de conversações em telemarketing entre pessoas jurídicas (Bankposion)*. Letra Magna, v. 2, n. 2, jan./jun. 2005.

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa – 37ª edição, revista, ampliada e atualizada, conforme o novo Acordo Ortográfico*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

EQUIPE PORTUGUES. *Ortóepia e Prosódia*. Disponível em: <https://www.portugues.com.br/gramatica/ortoe pia-prosodia.html>. Acesso em: 07 nov. 2019.

FERRERA, Aurélio Buarque de Holanda. *Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. [S. l.]: Editora Positivo, 2010. 2272 p. ISBN 978-85-365-419-81.

HOUAISS, Antônio. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro, Ed. Objetiva, 2001.

JUSTINA, Terézinha Dellar; COX, Maria Inês Pagliarini. *Ortóepia e prosódia – ainda nos livros didáticos? Linguagem – Revista Eletrônica de Populização Científica em Ciências da Linguagem*, [S. l.], p. 1-18, 26 mar. 2012. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/curubro2011/portugues_artigo_equencer1_Acesso em: 20 nov. 2019.

SANTOS, George W. *A sílaba e a sílaba de cada dia: erros de um português rum? Dois-Pontos*, [S. l.], ed. 47, p. 1-2, julho 2017. Disponível em: https://bdjur.ijdf.jus.br/xmlui/bitstream/handle/ijdf/36913/4/7%20%20A%20ed%20C3%A7%20C3%A3%20Junho_17_4%20s%20s%20de%20cada%20dia.pdf?sequence=1. Acesso em: 20 nov. 2019.

SANTOS, Paula Perin dos. *Erros Gramaticais comuns na Língua Portuguesa – Parte III*. Disponível em: <https://www.infoscola.com/portugues/erros-gramaticais-comuns-na-lingua-portuguesa-parte-iii/>. Acesso em: 07 nov. 2019.

SILVA, T. C. *Fonética e fonologia do português*. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

Video 3		
Video 2		
Video 1	Pronúncia correta	Pronúncia errada

Exemplo:

Seriam mostrados para a classe vídeos de diferentes situações da língua: algumas pessoas utilizando soluções de diferentes regiões, outras, cometendo "erros" de pronúncias propostas, e por fim cometendo erros de ortóepia, de forma *sull* em alguns casos (erros corretivos que às vezes passam despercebidos).

Após os alunos assistirem aos vídeos, seria entregue uma tabela para cada um, contendo os nomes identificados dos vídeos e os alunos teriam que responder se a pronúncia das pessoas assistidas estaria "certa" ou "errada".

6. Atividade

A PNL/M2009 coloca questões que ressaltam a importância desse assunto nos livros didáticos, além de mostrar como poderia ser fácil e natural a abordagem desse tema para os alunos nos estudos de fonética e fonologia.

O artigo científico "Ortóepia e prosódia – ainda nos livros didáticos?" compara sete diferentes livros didáticos que são utilizados para o ensino, onde sete deles não abordam esse tema, focando-se na parte de acentuação gráfica dessa área.

Apenas um desses sete livros aborda a ortóepia, tendo uma visão *biv*al e inclusiva da língua portuguesa. Essa abordagem pode ter um impacto positivo na sociedade, fazendo com que o preconceito linguístico seja amenizado, colocando em evidência e tirando a nomenclatura de "erro" das variações linguísticas.

Portm, grande parte do livros didáticos utilizados atualmente tem o seu foco apenas na acentuação gráfica, não focando em outras áreas da Fonética e Fonologia.

5. Como a ortóepia é apresentada nos livros didáticos

GRUPOS E IDENTIDADES DE GRUPOS

CLÉCIA DANTAS SANTOS¹

FÁBIO HENRIQUE RAFAEL PROENÇA²

IRIS BEATRIZ PINHEIRO NASCIMENTO DA SILVA³

JOÃO CAETANO DA SILVA NETO⁴

NATÁLIA STEFANI PEREIRA FERREIRA⁵

SOCIOLINGÜÍSTICA 1

1. INTRODUÇÃO

Segundo a sociolinguística, as gírias fazem parte de um dialeto construído por um grupo social, são marcas registradas na oralidade que representam a construção e a identidade de pessoas que existem em um determinado círculo de interação. Para Mattoso Câmara Jr (1986), a gíria "coexiste ao lado dos vocábulos comuns da língua". Ainda para o linguista, "há gírias em classes não só populares, mas também cultas, sem qualquer intenção de chiste e petulância, mas em todas existe uma atitude estilística". Desta forma o autor deixa claro que a intenção do indivíduo quando usa suas gírias é apenas de aproximar-se daquele a quem deseja comunicar-se, às vezes o único fator que há em comum entre duas pessoas é o dialeto que ambas utilizam ou ao menos conhecem.

Trask (2004) em seu Dicionário de Linguagem e Linguística, assinala que a gíria é "uma forma linguística informal e frequentemente efêmera". Além disso, é exposto pelo autor que "as expressões de gíria costumam ser introduzidas por

¹Graduada em Letras pelo Instituto Federal de São Paulo, Ciências Sociais, Ciências da Linguagem, FISP, UNIBR.
²Graduanda em Letras pelo Instituto Federal de São Paulo, Ciências Sociais, Ciências da Linguagem, FISP, UNIBR.
³Graduanda em Letras pelo Instituto Federal de São Paulo, Ciências Sociais, Ciências da Linguagem, FISP, UNIBR.
⁴Graduanda em Letras pelo Instituto Federal de São Paulo, Ciências Sociais, Ciências da Linguagem, FISP, UNIBR.
⁵Graduada em Letras pelo Instituto Federal de São Paulo, Ciências Sociais, Ciências da Linguagem, FISP, UNIBR.

a língua também é composta de fatores por fora, como o contexto social dos falantes.

Com isso, William Labov da início aos estudos da Sociolinguística, que a partir de uma visão na qual "a língua é uma instituição social" (SAUSSURE, 1916), inicia uma corrente de estudos as comunidades sociais que compõe a linguagem. Em relação ao contexto social, alguns grupos sentem a necessidade de criar códigos para afirmar sua identidade. Dessa forma se originam as gírias, que são criadas para caracterizar a identidade de determinadas comunidades sociais. Geralmente, essa característica linguística é assimilada ao nível socioeconômico do falante, por encontrar-se marginalizado perante a sociedade, em que Prell (1983) determina que é através das gírias que esses grupos refletem sua visão diante das comunidades prestigiadas.

Essa variação não se resume apenas em características linguísticas, mas também, de uma caracterização cultural, como por exemplo o modo de se vestir. Essa variação é apenas em características linguísticas, mas principalmente, por sua presença nas produções musicais, como o RAP e até mesmo "Funk Brasileiro" como exemplificado por Calvet (2002).

Assim, as gírias são utilizadas pelos jovens que adquirem esse hábito linguístico, que majoritariamente residem em comunidades. Portanto, já podem ser traçados algumas variáveis que compõe uma análise.

A sociolinguística, nesse aspecto é responsável por investigar a correlação entre língua e sociedade por verificar as incidências de fatores extralinguísticos sobre níveis fonéticos, morfológicos e sintáticos, segundo Elia (1987).

Essa relação entre a variação e os estudos sociais da língua, em que Joyce (1993) ressalta "a sociolinguística revela o papel ativo da língua na formação do grupo social e das identidades individuais", assim determinando esse papel, que para com a gíria, analisa sua incidência e como ela está presente, até os dias atuais, nas comunidades de fala que a adotaram.

3. EM RELAÇÃO AO PRECONCEITO LINGÜÍSTICO

Muito embora a temática da gíria seja recente, esta é uma forma de fala presente em todos os tempos e em todas as civilizações, se definimos como a linguagem utilizada por um grupo social em específico. Por se tratar de uma emissão

A linguística elaborada por Ferdinand de Saussure, tem por finalidade comport um modelo abstrato que corresponde à língua, em um sentido de compreensão da língua da fala. Entretanto, para analisar esse fenômeno como um todo, não podemos resumir o estudo apenas aos níveis intralinguísticos, e sim, considerar que

2. IDENTIDADE DE GRUPOS E GÍRIAS NA SOCIOLINGÜÍSTICA

Dessa forma, este artigo tem como objetivo trazer uma perspectiva ampla sobre as gírias, demonstrando sua incidência em diversos grupos sociais. Apesar de ser marginalizada perante a sociedade, as gírias estão cada vez mais ascendendo, principalmente após o crescimento da internet, sendo adquirida por diversos falantes.

Além disso, ao decorrer dos textos, demonstramos essa variação no aspecto da Sociolinguística, ressaltando como esse estudo se incluíam na análise dessa identidade. Também é postulado o preconceito que cerca os falantes que utilizam a gíria, assim como, considerados estigmatizados diante das comunidades de prestígio. Com isso, abordamos sua ocorrência em sala de aula, e por fim, uma proposta de atividade sobre o tema.

membros de um grupo social particular, podem continuar sendo típicos desse grupo e servir como uma de suas marcas de identidade ou, ao contrário, tornar-se mais amplamente conhecidas e usadas". É importante ressaltar que as gírias se diferenciam dos regionalismos, pois os dialetos presentes nas diversas regiões distinguem-se de maneira demarcada geograficamente, com as gírias esse fator não ocorre. Tavares (2003) afirma que "na variação de natureza social, há indústrias superposições e misturas, o que torna os dialetos sociais mais difíceis de definir e classificar que os dialetos regionais".

Final, a existência de grupos sociais e a criação de gírias e expressões a partir deses como pura forma de identificação, faz-se capaz de afirmar que através da linguagem que as identidades sociais constroem-se e firmam-se. Labov (2008) aponta que "a variação social e estilística pressupõe a opção de dizer a mesma coisa de várias maneiras diferentes, isto é, as variantes são idênticas em valor de verdade ou referencial, mas se opõem em sua significação social e/ou estilística".

típica da modalidade oral, não sobram rastros suficientes para investigar o momento exato de surgimento, apesar da existência ser vislumbrada em povos muito passados. Na Europa, por exemplo, as primeiras gírias atestadas eram terços da Idade Média; ou aparecem nos versos de poetas populares, como os rappers, de rima que conhecemos hoje.

Frequentemente, as referências históricas à gíria francesa (o argot) revelam a utilização por parte das organizações criminosas que cresciam desenfreadamente depois da guerra dos Cem Anos. Em meados do século XV, foi a vez dos italianos adotarem as gírias e logo este tornou-se um dos principais dialetos do país. Na região vizinha de península Ibérica, a Espanha, só começaram a aparecer no século XVI, com forte influência do argot francês.

Um grande marco para o nosso idioma foi o momento em que a gíria é reconhecida na linguagem de Portugal, no século XVI, quando obra de Gil Vicente concretiza e valida a existência de diversos vocábulos advindos do "povoão", geralmente ligados às profissões. Os estudos mais desenvolvidos sobre a gíria portuguesa começaram efetivamente na segunda metade do século XIX e primeira do século XX, quando do advento dos capítulos de obras, dicionários, ensaios e glossários. Albino Lapa destaca, no início do que por ele foi batizado como Dicionário de caibó (1974, p. 21) que, em 1890, surge uma lista de termos, a maior que até ali tinha aparecido inteligentemente coordenada e identificada. A esse passo se ficou devendo, a Queiros Veloso, publicado na Revista de Portugal um longo estudo, intitulado "A gíria", com 1355 termos. E daqui em diante fica lançada a verdadeira ciência do caibó ou gíria na língua portuguesa."

uma perspectiva do ambiente urbano essencialmente, A gíria tem sido costumeiramente utilizada que por vezes nem é percebida pelo falante. Em uma comunidade, memoriza-se um conjunto de palavras e por meio de sua existência passa ser expressões estruturadas, até mesmo a ideologia desta própria comunidade seguem normas sociais que a regem. Na linguagem do

cotidiano, a gíria tornou-se um recurso simples de aproximar as pessoas não utilizando a formalidade. É um vocabulário que está sempre em transformação e é preciso se atualizar para não acabar falando uma gíria fora de época, fora de contexto, em situação de formalidade etc.

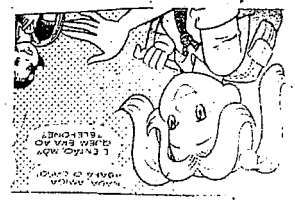
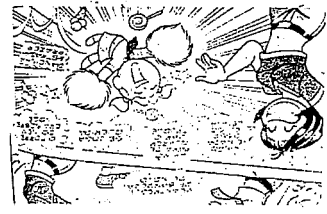
Nas pessoas acabam desenvolvendo maneiras pessoais de dizer as coisas dentro do seu grupo, ainda que tenha consciência de que há vários níveis de linguagem, apropriados, a cada um dos papéis sociais que representa diferentemente a sociedade em que vive. (Dino Freit - 2004, p. 88). A sobrevivência desses termos torna-se um reflexo da vida social e acaba sendo taxados como "bons" ou "maus" e "apropriados" ou "inadequados" aos diversos contextos que existem, e essas classificações é que culminam, muitas vezes, no preconceito linguístico.

Na sociedade atual, ao perguntarmos para alguém sobre as gírias, muitas vezes a resposta virá em forma de uma visão de linguagem do optimo, da rejeição, da humilhação, do conflito de classes e como reflexo da vida dos menos favorecidos na sociedade. Por isso, é importante refletirmos sobre a questão da marginalização através da língua e pensar, também, que a gíria quando não utilizada voluntariamente, pode ser reflexo das situações em que o indivíduo está inserido como faz de acesso aos estudos, condições periféricas, distanciamento dos centros urbanos etc. Para todos os efeitos, o preconceito linguístico não deve existir porque trata da capacidade de comunicar das pessoas: se é possível transmitir uma mensagem, houve processo comunicativo e o objetivo da emissão foi alcançado.

4. O USO DAS GÍRIAS EM AMBIENTE ESCOLAR

Ao pensar na sala de aula os professores de línguas geralmente são contra o ensino de gírias, alegando que a gíria é inadequada em um ambiente acadêmico e que é um nível mais baixo de linguagem. Em sua maioria, os educadores têm a ideia fixa de que o ensino de gírias distorce a língua padrão e desfavorece o desenvolvimento intelectual dos alunos.

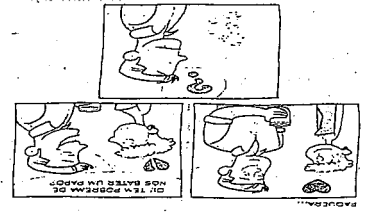
Porém quando o aluno tem um afeto positivo com sua instigação de ensino e/ou professor, esse afeto poderá servir como uma força motivacional que leva o discente a níveis mais elevados de aprendizagem.



1. Após a leitura dos quadinhos, qual a sequência de eventos apresentados? É interessante compreender como o aluno entendeu a história, e como a falas das personagens evidenciam o decorrer dos eventos.

2. Que elementos na fala da personagem são comuns para você? O que pretendemos analisar a partir dessa questão é familiaridade do aluno perante as variedades linguísticas, de forma que ele se encontre ou não.

Segundo a outra atividade:



Considerando o ambiente escolar, o maior espaço de encontro de variedades linguísticas e identidades, propomos uma dinâmica para analisar as diversas gírias que estão presentes nas falas dos estudantes da sala de aula.

Consiste em um "dicionário da turma", no qual, em uma folha branca, serão inseridas diversas gírias e seu significados. A folha passará pela sala, possibilitando todos os alunos inserirem gírias utilizadas por eles. Após todos escreverem, as palavras e significados serão lidos, e por fim, uma discussão de sua incidência na sociedade, e como estão presentes no contexto escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todos os conceitos e conteúdos pesquisados para a elaboração deste trabalho, podemos compreender o fenômeno linguístico que forma a identidade de determinados grupos, que é a gíria. No dia a dia, podemos encontrá-la em músicas, contextos de fala, textos na mídia, etc, demonstrando assim sua incidência na sociedade.

Entretanto, no ambiente escolar, o ensino da gramática normativa preza pela incidência na sociedade. Entretanto, no ambiente escolar, o ensino da gramática normativa preza pela utilização das variedades de prestígio, causando assim um preconceito contra as pessoas que utilizam uma linguagem estigmatizada, acarretando diversos fatores que podem comprometer a participação desse falante/ aluno. Dessa forma, o educador tem um papel mediador, neste caso, para quebrar esse preconceito, considerando a gíria como uma manifestação linguística do

5. PROPOSTA DE ATIVIDADE

A proposta de atividade consiste na análise de uma história em quadrinhos, do mangá "Turma da Mônica Jovem", em que ao decorrer do livro, apresenta falas das personagens evidenciam o decorrer dos eventos.

1- Descreva os acontecimentos presentes na charge.

2- Na sua percepção, a reação da mulher, perante a fala do homem, foi preconceituosa? Essa pergunta tem por objetivo indagar uma reflexão diante do preconceito linguístico, e se o aluno tem por conhecimento que algumas discriminações, em relação à situações de fala, ocorrem nesse comportamento.

Considerando o ambiente escolar, o maior espaço de encontro de variedades linguísticas e identidades, propomos uma dinâmica para analisar as diversas gírias que estão presentes nas falas dos estudantes da sala de aula.

Consiste em um "dicionário da turma", no qual, em uma folha branca, serão inseridas diversas gírias e seu significados. A folha passará pela sala, possibilitando todos os alunos inserirem gírias utilizadas por eles. Após todos escreverem, as palavras e significados serão lidos, e por fim, uma discussão de sua incidência na sociedade, e como estão presentes no contexto escolar.

Entretanto, no ambiente escolar, o ensino da gramática normativa preza pela incidência na sociedade. Entretanto, no ambiente escolar, o ensino da gramática normativa preza pela utilização das variedades de prestígio, causando assim um preconceito contra as pessoas que utilizam uma linguagem estigmatizada, acarretando diversos fatores que podem comprometer a participação desse falante/ aluno. Dessa forma, o educador tem um papel mediador, neste caso, para quebrar esse preconceito, considerando a gíria como uma manifestação linguística do

Então, com esse cenário, a adequação da relação do aluno e do professor vai se basear intrinsecamente no aprendizado efetivo quando analisado as ideias de Richmond e Gorham (1996) que falam que, os alunos com menor afeto para a escola:

"aprendem menos, se envolvem com comportamentos recomendados com menos frequência, são menos receptivos na sala de aula, têm menor probabilidade de alinhar a solicitação do professor e, se não forçados a comparecer às aulas assistir às aulas com menos frequência" (p. 183).

Portanto, vemos que o aprendizado efetivo está relacionado às escolhas comportamentais dos alunos em relação à escola.

Para poder chegar nesse desenvolvimento do estudante, é necessário levar em conta os falares e a identidade do falante, usando essa carga individual como forma de adequação situacional ao pluralismo cultural dentro da sala de aula. Com isso, a variante gíria pode transformar-se em uma ferramenta para o ensino, visando motivar o aluno e considerar a diversidade linguística de cada um ultrapassando os limites da língua padrão.

Segundo a concepção de Bakhtin (1992), o estudioso mostra uma perspectiva interacionista da língua como um produto da vida social que não é estática, podendo em desenvolvimento, seguir uma evolução social, ou seja, deve-se levar em consideração os diferentes falantes, como contexto social e cultural, com o objetivo de alcançar um ensino eficaz e a troca de saberes fazendo com que o aluno se sinta um membro atuante da instituição de ensino que pode agregar seu próprio conhecimento ao que é proposto em sala de aula.

<<http://inseer.ibicli.br/bc/index.php/bc/article/view/66/47>. Acesso em: 15 de nov. de 2019

SILVEIRA, Elizete. Avila da. A importância da Atividade na Aprendizagem Escolar. O Afeto na Relação Aluno-Professor. Psicólogo, 2014. Disponível em: <<https://psicologado.com.br/atualizacao/psicologia-escolar-e-importancia-da-atividade-na-aprendizagem-escolar-o-afeto-na-relacao-aluno-professor>. Acesso em: 19 de nov. de 2019.

TRASK, R. L. Dicionário de linguagem e linguística. São Paulo: Contexto, 2004.

TRAVAGLIA, L. C. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática. São Paulo: Cortez, 2003.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Gisete Santos; SÔUSA, Marcus Roberto de Araújo e. Gírias, códigos linguísticos como afirmação e identidade de um grupo: uma análise e reflexão da possibilidade de uso no ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa. Disponível em: https://semanadacademica.org.br/system/files/artigos/giras_codigos_linguisticos_submissao.pdf. Acesso em 15 de nov. de 2019.

BAGNO, Marcos. Dicionário Crítico de Sociolinguística. São Paulo: Parábola (2017).

BAKHTIN, M (V.N. Volochinov). Marxismo e filosofia da linguagem. Tradução de Michel Lauch e Iara Fratreschi Vieira. 6.ed. São Paulo: Editora Hucitec 1992.

ELIA, S. Sociolinguística. Rio de Janeiro: EDUFF, 1987.

LABOV, W. Padrões sociolinguísticos. Tradução Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre e Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

CALVET, Louis-Jean. Sociolinguística: uma introdução crítica; tradução Marcos Marcolino. – São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

MATTOSO CAMARA JR, J. Dicionário de linguística e gramática. Petrópolis/RJ: Vozes, 1986.

Saussure, Ferdinand D. Curso de Linguística Geral. 26. ed. São Paulo: Cultrix (2004).

SILVA, G. G.; BARBOSA, C.C. Gírias e Outras Marcas de Oralidade: O Docente Face ao Texto com Variantes Linguísticas. 2010. Disponível em:

contexto social desse falante. Portanto, ao analisarmos a gíria, devemos quebrar o paradigma pejorativo, e compreender que há uma linha histórica e social, por trás desse processo.

Além disso, podemos observar a importância da Sociolinguística nos estudos sociais para com a língua, considerando assim todos os fatores que a compõe. Com isso, os níveis semânticos, fonológicos, morfológicos, deixaram de ser únicos nos estudos linguísticos, considerando também as diversas variações da linguagem.

Existem dois tipos de pronomes pessoais, os do caso reto e os do caso oblíquo. São considerados do caso reto os pronomes pessoais que têm a função de sujeito na frase, como "eu", "tu" e "ele", sendo oblíquos aqueles que cumprem função de complemento, como "me", "te" e "se".

Nesse sentido, segundo Patrocínio (2011), a colocação pronominal, então, é a junção de pronomes oblíquos átonos, os chamados pronomes clíticos, aqueles que são pronunciados de forma átona ("me", "nos", "te", "vos", "se", "o(s)", "a(s)" e "he(s)"), ao verbo do enunciado. Dependendo da posição que ocupam em relação ao verbo, pode existir a próclise (com os pronomes próclíticos), sendo o pronome antes do verbo, mesóclise (com os pronomes mesóclíticos), sendo o pronome no meio do verbo, e ênclise (com os pronomes ênclíticos), sendo o pronome após o verbo. Essa posição depende de vários fatores, como o aspecto rítmico da frase, a eufonia, a opção estilística do emissor e sua preocupação com a lógica e a clareza do enunciado.

Desse modo, o objetivo deste escrito é esmiuçar a colocação pronominal no português brasileiro. Primeiramente, serão expostas e explicadas as espécies de

estado de próclise, ou como "Muitos italianos fixaram-se nessa região", no estado de

ênclise. A segunda opção é a de preposição ("de", "com", "em", "para" etc) ou palavra negativa somada ao verbo no infinitivo, como "Desajaria nunca me lembrar do que aconteceu", em

ênclise. Em ambos os casos, apesar de estarem na variação padrão, o mais comum é a próclise.

A colocação pronominal mesóclita, que ocorre quando o clítico se encontra no meio do verbo, não é muito utilizada no português brasileiro contemporâneo, sendo comum encontrada em contextos, sentenças judiciais, leis, decretos, certidões etc. So

empregada apenas em casos específicos, por uma questão de tradição estilística. É futuro (do presente ou do pretérito) do indicativo inicia a oração e quando não há um dos fatores de próclise, anteriormente citados, isso pode ser observado em "indicar-

lhe-emos um bom advogado" e "Dar-te-iam uma nova chance para trabalhar no caso?". No primeiro exemplo, o verbo apresentado é o "indicaremos", mas com o emprego da mesóclise, que só ocorre porque o verbo inicia a oração e está no futuro do presente. No segundo exemplo, por outro lado, o verbo "darão", que inicia a oração, está no futuro do pretérito.

Quando o verbo não inicia a oração, mas está no futuro do presente ou do pretérito, pode haver o emprego de mesóclise ou próclise, ou seja, nesse caso, o uso da mesóclise é opcional. Assim, pode ser dito tanto "Nossa secretária enviar-lhe-á a relação de documentos" como "Nossa secretária lhe enviará a relação de documentos".

A ênclise ocorre quando o pronome oblíquo se encontra depois do verbo. Não é tão utilizada quanto a próclise, mas seu uso é muito comum, se comparado à mesóclise. De acordo com Patrocínio (2011), ela só é obrigatória em dois casos:

- Quando o verbo inicia uma das orações do período, como pode ser visto em: "Contra-se nas aulas e conteúdo" ou "Valei para longe, "acostume-me com a nova vida e não pretendo voltar". Nas duas frases, os verbos destacadas iniciam a oração do período, então, é obrigatório que o pronome oblíquo se apresente depois do verbo;

- Quando o verbo, no interior da oração, é precedido de pausa, assim como no exemplo "No fim da reunião, chegou-se a uma decisão consensual". Na frase, é

colocação pronominal existentes na nossa língua e, em seguida, será feita uma análise de como o fenômeno da variação linguística afeta a colocação pronominal no Brasil. Depois, ocorrerá uma revisão de um livro didático a fim de averiguar como a colocação pronominal é abordada em tal material escolar. Os autores, então, poderão alguns exercícios para serem usados em sala de aula com o propósito de se trabalhar a temática abordada neste trabalho.

TIPOS DE COLOCAÇÃO PRONOMINAL

Como visto, a colocação pronominal pode ser dividida em três categorias dependendo da posição do pronome em relação ao verbo na oração: próclise, mesóclise e ênclise.

Patrocínio (2011) afirma que a próclise ocorre quando o clítico é utilizado antes do verbo, podendo acontecer de forma obrigatória ou opcional. As palavras que constituem a próclise obrigatória são chamadas fatores de próclise e atizam o pronome. São divididas em seis grupos:

- Palavras negativas como, por exemplo, "Nada me emociona";
- Advérbios, como em "Sempre me dediquei aos estudos". Nesse caso, se o advérbio estiver isolado por vírgula, ele deixa de ser uma próclise, tornando-se uma ênclise. É o caso de "Atualmente, sabe-se que o perigo comunista de 1937 nunca existiu";
- Pronomes relativos: "Este bilhete foi eu que te escrevi";
- Pronomes indefinidos: "Alguém te perguntou?";
- Pronomes demonstrativos: "Aqui nos encantou";
- Conjunções subordinativas: "Seus gritos ficavam mais altos à medida que se enfiava com os demais";

A próclise também é obrigatória em mais dois casos: em frases interrogativas, exclamativas ou optativas, aquelas que exprimem desejo, como "Quem nos ajudará nesse momento de crise?" e com o verbo no gerúndio antecedido da preposição "em", como "Em se tratando de ser insuperável, ninguém o supera".

No caso da próclise opcional, o pronome pode ser posicionado tanto antes do verbo, sendo uma próclise, quanto depois do verbo, se tornando uma ênclise. Isso pode acontecer em duas diferentes possibilidades: quando o verbo não inicia a oração e não há fator de próclise, como em "Muitos italianos se fixaram nessa região", no

possível notar que a vírgula, sinalizando a pausa, obriga o pronome a aparecer depois do verbo.

Segundo Patrocínio (2011), locuções verbais são junção de um verbo auxiliar com um verbo principal (infinitivo/gerúndio/particípio). Nesses casos, é comum ser utilizado o pronome oblíquo entre o verbo auxiliar e o principal, mas também é possível escrever de outras formas, o que pode ser evidenciado nos exemplos a seguir:

- "Minha turma se vai reunir" (pronome oblíquo antes do verbo auxiliar);
- "A escola está se preparando para o período de provas." (pronome oblíquo entre o verbo auxiliar e o principal, a forma mais comum);
- "Vocês vão envolver-se em uma emersão da..." (pronome oblíquo depois do verbo principal, desde que o verbo não esteja no particípio);

Nas locuções verbais pode ou não haver hífen. O uso dele é opcional se o pronome estiver localizado no meio da locução verbal, como acontece em "A garota vai se preparar para a prova." ou "A garota vai-se preparar para a prova." O uso do hífen é obrigatório quando o pronome estiver posicionado depois da locução, como em "Ela vai fazer-se de bova". Vale ressaltar que não se pode utilizar o pronome depois da locução quando o verbo estiver no particípio, como pode-se observar em "Nossa turma havia reunido-se". Tal forma está incorreta, pois "reunido" está na forma verbal participio, portanto, não pode ser sucedido de um pronome oblíquo.

COLOCAÇÃO PRONOMINAL E A VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA

Entendendo a língua como um sistema de signos mutáveis usado socialmente para facilitar a comunicação entre os seres, é imprescindível considerar que a língua, e a forma como é utilizada, pode se transformar de acordo com o tempo e o espaço em que se encontra e por quem a utiliza. É a sociedade que determina se ocorrerão mudanças e como serão estabelecidas. Nesse sentido, existem as variações linguísticas, constituídas a partir da heterogeneidade da fala e geradas pela distância, seja geográfica, social, histórica, situacional ou geracional, entre seus falantes. As variações ocorrem, também, em diferentes níveis: fonético-fonológico, morfológico e sintático (COSTA, 1996).

No caso da colocação pronominal, Caidas, Sousa e Maciel (2014) afirmam que a variação brasileira, em contraponto com a "variação original", ou seja, o português de Portugal, possui uma preferência pela próclise, enquanto a lusitana se vale mais

Alinda se pode comprovar a máxima de Vieira (2014) de que mesmo existindo a variação de prestígio baseada na gramática normativa, a variação linguística ao redor da colocação pronominal não é estranha ao português brasileiro por meio do trabalho feito por Caldas, Sousa e Macie (2014). No artigo, eles analisam camadas brasileiras tanto de axé e forró, mais apreciadas por camadas menos abastadas da população, quanto de MPB (Música Popular Brasileira) e rock, escutadas, majoritariamente, por aqueles com mais renda e escolaridade. Na canção "Carganta", de Ana Carolina, o eu-lírico diz "As vezes ajo com candura para te conquistar" ao invés de "para conquistar-te", por exemplo. Tal troca da ênfise pela próclise, mesmo não estando de acordo com a normatividade, é algo perfeitamente aceitável no nosso modo brasileiro de falar. O equívoco acontece com "Declaração de Amor", da banda Calcinha Preta, na qual o eu-lírico exprime "é só você me faz voar no céu" no lugar de "faz-me voar no céu".

Esse costume linguístico de priorizar a próclise e não maltratar a alitude fuga à norma da colocação pronominal se dá, provavelmente, pelo atestado por Blazoff (2009) de que a singularidade do português brasileiro, nesse caso, se sobrepõe à normalidade. Porém, outras hipóteses podem ser introduzidas para explicar o fato, como a complexidade das regras de colocação pronominal e a falta de "estraneza" fonético-fonológica causada pelas diversas formas em que os pronomes podem ser posicionados em relação ao verbo dentro da oração.

A QUESTÃO DA COLOCAÇÃO PRONOMINAL EM LIVRO DIDÁTICO

O livro didático é uma das principais ferramentas para os professores de Língua Portuguesa em sua prática pedagógica, sendo, para os alunos, muitas vezes, a única fonte de pesquisa. Nas palavras de Pessoa (2009), o livro didático é "um dos elementos mais característicos do contexto educacional e, por isso, já se institucionalizou, ou seja, apresenta-se como algo natural, que constitui o processo de educação".

Levando em consideração a importância do conteúdo transmitido no livro didático e o tema tratado no presente trabalho, o livro utilizado para análise é a nona edição de "Português Linguagens", publicado em 2013, dos autores William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães. Do capítulo escolhido, a seção "A língua em foco" se divide em "Colocação - A colocação pronominal" que, por sua vez, subdivide-

da ênfise. Nesse sentido, os portugueses se têm mais ao que diz a gramática normativa do que os brasileiros, dizendo de "te amo", por exemplo. Vieira (2014) afirma que, diferentemente de outras línguas a norma como a negação da concordância verbal ("os meninos" dito como "os menino"), a variação referente à colocação pronominal não possui um estigma negativo a ponto de receber correções daqueles que possuem domínio da língua em sua forma culta. Nesse caso, um conhecedor da língua não estranharia alguém dizer "Me empresta sua caneta?" no lugar de "Empresta-me sua caneta?", como seria o "correto" segundo a regra da gramática normativa.

Todavia, essa predileção pela próclise nem sempre ocorre. Durante os tempos coloniais, o Brasil possuía o objetivo de se aproximar ao máximo da metrópole por ela simbolizar riqueza e prosperidade, o que implicava, também, na aproximação da língua. Um estudo realizado por Blazoff (2009) atesta que, com a República, o Brasil foi adquirindo sua identidade linguística nacional e se distanciando de Portugal. Esse fato se comprova pela realização da análise do jornal "O Estado de São Paulo", nos anos 1880, 1885, 1890, 1895 e 1900, como mostra a figura abaixo.

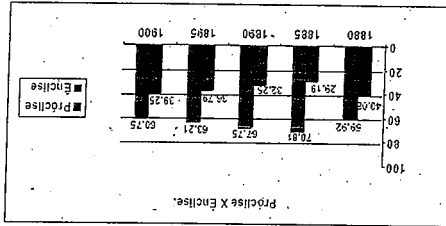


Figura 1 - Colocação Pronominal nos Jornais de 1880, 1885, 1890, 1895 e 1900 (BLAZOFF, 2009).

Sabendo que a proclamação da República ocorreu em 1889, é possível perceber que entre 1885 e 1890, nos tempos pré-proclamação em que o evento já estava em andamento, a queda do uso da ênfise já acontece. A partir de 1890, essa queda apenas se intensifica, o que mostra a busca por um jeito brasileiro de comunicação por meio da língua portuguesa.

se em "Colocação pronominal", "A colocação pronominal na construção do texto" e "Semântica e discurso".

Em "Colocação pronominal", há uma introdução sobre os pronomes pessoais e alguns afixos ("me", "te", "se", "lhe(s)", "o(s)", "a(s)", "nos" e "vos") com uma explicação de que esses pronomes podem estar em três posições em relação ao verbo ao qual se ligam, exemplificados, em seguida, por um cartum de Laerte, no qual um homem está com um papel colado em suas costas com a frase "chute-me". O cartum é utilizado para mostrar quando ocorre ênfise: assim segue a explicação que se o pronome "me" estiver colocado antes do verbo, seria um caso de próclise e, no meio do verbo, ocorreria a mesóclise, seguido de uma frase, isolada, não relacionada com o cartum, como, exemplo para a mesóclise: "Recebê-lo-emos no próximo verão". Em seguida, no tópico "A colocação pronominal em relação ao verbo", há exemplos de frases para explicar as diferentes possibilidades de colocação dos pronomes afixos em relação ao verbo e os tempos verbais.

O tópico seguinte do capítulo, "A colocação pronominal no português do Brasil e no português lusitano", explica a diferença enfática entre o português de Portugal e do Brasil, que resulta na diferença da colocação pronominal, já que "[...] para o falante português, é mais agradável dizer e ouvir 'atacou-me', 'encostou-me', 'arrançou-me'. Já, para o falante brasileiro, é mais natural dizer e ouvir 'me deu' uso do pronome 'me', e uma tira do quadrinista brasileiro Caco Galhardo, em que ocorre a próclise brasileira em início de frase. Entretanto, o autor ressalta que a norma-padrão do português do Brasil é influenciado pelo português de Portugal, orientando-se pela ênfase do falar lusitano, essa sendo considerada para o uso formal e a do Brasil informal, porém não há uma explicação do porquê de esse fato ocorrer.

Há uma proposta de seis exercícios, sendo as primeiras três questões de interpretação do poema "A letra e a música", de Mario Quintana. Apenas a quarta questão, ainda abordando o poema, questiona acerca do emprego do pronome oblíquo átono, na frase "dizem-nos" e seu uso na norma-padrão. Na quinta questão, também é solicitado ao aluno que observe se as frases estão na norma padrão ou não e o pronome, então, é pedido para que se reescreva aquelas que estão em desacordo. Nestes exercícios, os autores ensinam que o uso do pronome utilizado em Portugal é

Considerando todo o corpo de texto exposto até então, apresentamos propostas de atividades para se trabalhar a colocação pronominal em sala de aula de modo satisfatório e abrangente, buscando fixação dos conteúdos e verificação do entendimento dos alunos acerca do assunto.

ATIVIDADES

1) Leia os trechos retirados da obra "Memórias Póstumas de Brás Cubas" e responda a questão que segue:

— Cônego é o que ele há de ser, e não digo mais por não parecer orgulho; mas não me admiraria nada se Deus o desfilhasse a um bispaço... É verdade, um bispaço; não é coisa impossível. Que diz você, mano Bento?

— Entendeste-me? Disse ela, no fim de algum tempo de mútua contemplação.

Na finalização do capítulo, há uma divisão em "A colocação pronominal na construção do texto", "Semântica e discurso", apresentando uma série de exercícios, com foco no uso dos afixos na norma-padrão. Conclui-se, então, que a colocação pronominal no livro didático em questão não leva em consideração a colocação que o aluno já utiliza, mostrando que essa não é a "correta". Neste livro, não há uma abrangência das variações linguísticas, apenas, como visto, a citação da diferença entre a variação lusitana e a brasileira, de modo que a variação brasileira é desfavorecida e, praticamente, desconsiderada.

- Nas frases destacadas em negrito, é perceptível que, na primeira, o pronome se localiza depois da negativa e antes do verbo e, na segunda, o clítico está posicionado após o verbo. Pensando na gramática, os pronomes poderiam se localizar em outro lugar na sentença?
- Na primeira frase, tendo em vista as regras de colocação pronominal, o elemento "não" é um fator de próclise e atrai o clítico por ser um vocábulo negativo. Logo, a próclise é obrigatória nesse caso. Em virtude disso, o pronome não pode se localizar em outra posição em relação ao verbo que não seja anterior a ele, já no segundo trecho, o verbo está iniciando a oração. Assim, segundo a regra da colocação pronominal, é obrigatório o uso da ênclise. Dessa forma, tal qual a outra sentença, de acordo com a norma-padrão, não é possível alterar a posição do clítico.
- 2) Levando em consideração a segunda frase do exercício anterior, se um indivíduo, à noite, sentado em uma mesa de bar com seu melhor amigo profetisse o questionamento da sentença aplicando a próclise no lugar da ênclise, ele estaria errado em fazê-lo?
- Esta resposta possui um teor mais pessoal do que a outra, fazendo com que cada aluno produza uma resposta própria e, provavelmente, diferente das demais. Entretanto, durante a correção, é necessário que o professor frise que, devido ao contexto situacional da enunciação, não é errado trocar a colocação pronominal que a gramática normativa diz ser a correta por outra. Além disso, seria positivo se o professor classes o fato de, no Brasil, haver uma preferência coletiva pela próclise e explicasse os possíveis motivos para tal predileção.
- REFERÊNCIAS**
- ASSIS, M. *Memórias Pós-umas de Brás Cubas*. 1 ed. São Paulo: Editora Penguin, 2014. 368 p. Consultado em: 7 nov 2019.
- BLAZOLLI, C. C. A colocação pronominal à luz das relações entre variação e mudança linguísticas e gêneros textuais. In: VI Congresso Internacional da ABRALIN, 2009, João Pessoa. Anais... ABRALIN, 2009, p. 651-660. Disponível em:
- VIÉIRA, S. R. Entre o variável e o categórico: a concordância verbal e a colocação pronominal em variedades do português. In: REZENDE, L. M.; NADIN, O. L.; MENDONÇA, M. C.; ZAVALIA, C.; BRUNELLI, A. F. (org.). *A Interspecificidade e a especificidade linguísticas: teorias e práticas*. 26 ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014, p. 75-98. Consultado em: 7 nov 2019.
- PESSOA, R. R. O Livro Didático na Perspectiva da Formação de Professores. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, v. 48, n. 1, p. 53-69, jan/jun 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-18132009000100005> Acesso em: 7 nov 2019.
- PATROCÍNIO, M. F. *Aprender e Praticar Gramática*. 4. ed. São Paulo: FTD, 2011. 832 p. Consultado em: 7 nov 2019.
- COSTA, V. L. A. A importância do Conhecimento da Variação Linguística. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 1, n. 12, p. 51-60, jan/dez 1996. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40601996000100005> Acesso em: 7 nov 2019.
- CERTEJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. *Português Linguagens*. 9 ed. São Paulo: Saraiva, 2013. 322 p. Consultado em: 7 nov 2019.
- CALDAS, R. B. C.; SOUSA, M. E. C.; MACIE, A. F. P. A colocação pronominal em músicas brasileiras sob a perspectiva da variação linguística. *A Palavrada*, Bragança, v. 1, n. 5, p. 99-109, jan/jun 2014. Disponível em: <<http://revistapalavrada.blogspot.com/p/norma-0-21-false-false-false-pl-br-x-23.html>> Acesso em: 7 nov 2019.
- CERTEJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. *Português Linguagens*. 9 ed. São Paulo: Saraiva, 2013. 322 p. Consultado em: 7 nov 2019.
- COSTA, V. L. A. A importância do Conhecimento da Variação Linguística. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 1, n. 12, p. 51-60, jan/dez 1996. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40601996000100005> Acesso em: 7 nov 2019.
- PATROCÍNIO, M. F. *Aprender e Praticar Gramática*. 4. ed. São Paulo: FTD, 2011. 832 p. Consultado em: 7 nov 2019.
- PESSOA, R. R. O Livro Didático na Perspectiva da Formação de Professores. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, v. 48, n. 1, p. 53-69, jan/jun 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-18132009000100005> Acesso em: 7 nov 2019.
- VIÉIRA, S. R. Entre o variável e o categórico: a concordância verbal e a colocação pronominal em variedades do português. In: REZENDE, L. M.; NADIN, O. L.; MENDONÇA, M. C.; ZAVALIA, C.; BRUNELLI, A. F. (org.). *A Interspecificidade e a especificidade linguísticas: teorias e práticas*. 26 ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014, p. 75-98. Consultado em: 7 nov 2019.

VARIACÃO REGIONAL, SOTAQUE E ANÁLISE DOS TEMAS EM LIVROS DIDÁTICOS

Danieli Deuschmann de Souza
 Henrique Lima Felix
 Lucas Lira Samana Malia
 Renan da Rocha Ferreira

SOCIOLINGÜÍSTICA I (2012)

I. INTRODUÇÃO

O presente artigo trata sobre a variação regional e sotaque com base em estudos sociolingüísticos. O tema será tratado não apenas nas variações regionais e sotaques da Língua Portuguesa, mas como também na Língua Inglesa, de modo que seja comprovado a existência do tema independente da língua.

O estudo das variações regionais e sotaques ainda são polémicos, tendo em vista que constantemente é de fácil percepção que uma parte significativa de falantes de regiões com maior prestígio social reforçam outras variações consideradas de "menor prestígio". Por esta razão, fica clara a relevância do artigo, na medida em que o estudo discute sobre temas que compreendem o sotaque e a variação regional. Ademais, o trabalho científico em questão visa explicar a ocorrência da mudança de falares na língua por motivos geográficos, ressaltando que estas mudanças são naturais.

Serão utilizados livros, estudos e artigos para fundamentar o determinado trabalho. Dentre os livros para definição de conceitos estão: *Língua Portuguesa: linguagem e interação*; *Modern Gramática Portuguesa: Novas palavras: 1 ano; e Preconceito Linguístico: o que é, como se faz*. Explicaremos as diferenças entre variação regional e sotaque, assim como a presença de tais temas em uma língua estrangeira, no caso inglês. Serão analisados, por fim, a abordagem dos livros didáticos em relação a esse tipo de variação, e a forma como foi produzida atividades sobre o assunto.

2. VARIACÃO REGIONAL

A variação linguística é a variedade das línguas no mundo, isto é, as diversas modificações de uma língua que podem ocorrer, podendo ser até mesmo na própria língua. Encontram-se alguns motivos para ocorrer esta variação, como: por alguma razão histórica, por necessidades linguísticas, devido aos fatores culturais, pela supremacia de algum grupo em relação a outro etc.

Existem quatro formas de variação linguística, entre elas estão: a dialetal, a diastrática, a diafásica, a diastrática e, por fim, a que será abordada no presente artigo, a dialetolectal, ou seja, a forma que aborda a variação regional e o sotaque. De acordo com Boller e Kuhl:

A variação geográfica ou regional refere-se às diferenças locais (de vocabulário, fonologia (de pronúncia ou "sotaque") ou sintáticas (relativas à construção gramatical das frases), observadas entre falantes de diferentes regiões geográficas que utilizam a mesma língua. (2004, p. 36)

Em virtude dos fatos mencionados é evidente que, no Brasil, um país no qual a área territorial de acordo com o IBGE é de 8.515.767,049 km², em diferentes regiões existem costumes e tradições distintas. Por conseguinte, é de fácil percepção que na língua aconteça variações em seus falares. Cabe ressaltar, que esse tipo de variação não ocorre somente pelo vocabulário, esta também está presente nas construções sintáticas e fonológicas de cada região.

Para exemplificar mais as variações regionais e o que foi dito segue um poema do autor Oswald de Andrade, citado no livro *Obras Completas III: Poemas Reunidas*:

Visto da lua
 Para dizerem miho dizem mi
 Para melhor dizem mi
 Para pior pi
 Para celha dizem cel
 Para celhado dizem celado
 E vão fazendo celhados.
 (ANDRADE, 1974, p.89)

Dessarte, percebe-se que cada região possui suas próprias particularidades em seu modo de falar. Diante disso, seguem quadros comparando esses aspectos:

Fonte: O grupo, 2019.

Região Norte	
Palavra	Significado
Pequeno	
Miudinho	
Levou o farelo	Morreu
Porjudo	Grande
Vamos embora	
Umboribora	
Egua de largura	Sorte

Quadro 1 - Palavras comuns na Região Norte

Fonte: O grupo, 2019.

Região Nordeste	
Palavra	Significado
Legal	
Massa	
Murjoca	
Estar junto	
Pão francês	
Mal arrumado	

Quadro 2 - Palavras comuns na Região Nordeste

Fonte: O grupo, 2019.

Região Centro-Oeste	
Palavra	Significado
Chuva forte	
Chovendo	
Enganador	
Bicicleta	
Trole	
Castelando	Mentindo
Empatar	Atrapalhando

Quadro 3 - Palavras comuns na Região Centro-Oeste

Fonte: O grupo, 2019.

Região Sudeste	
Palavra	Significado
Reclamar	
Pagar sapo	
Embagado	Difícil
Cota	Demora
Mexerica	Tangerina
Mó	Muito

Quadro 4 - Palavras comuns na Região Sudeste

Como descrito por Bechara (2009, p. 25), "o sucesso da educação linguística é transformado numa 'poliglota'. A partir dessa afirmação e do que foi dito anteriormente é possível tomar nota do quanto rica é a língua portuguesa. Entretanto, apesar dessas variações regionais serem exemplos de diversidade linguística boa parte da sociedade não enxerga dessa forma. Assim sendo, existem diversos casos onde pessoas de determinada região mais prestigiada menosprezam outras variantes.

Contudo, não existe razão para esse fato. Do ponto de vista de Bagno:

(...) não existe nenhuma variedade nacional, regional ou local que seja intrinsecamente "melhor", "mais bonita", "mais correta" que outra. Toda variedade linguística atende às necessidades da comunidade de seres humanos que a empregam. Quando deixamos de atender às necessidades de uma comunidade linguística, ela se adequa às novas necessidades. (2007, p. 47)

Fonte: O grupo, 2019.

Região Sul	
Palavra	Significado
Menino	
Zipper	
Rêco	
Marmiteix	
Cacetinho	Pão francês
Cemitério	

Quadro 5 - Palavras comuns na Região Sul

O conceito de variação regional, citado anteriormente, e de sotaque por vezes são confundidos no senso comum. Por isso, é importante deixar bem definido o que é variação regional e o que é sotaque, em que mesmo ambos conceitos apresentem semelhanças, há certas

fundamental no processo de colonização em novas terras, transformando-se e renovando-se segundo interações com diversos povos ao decorrer do tempo. Com isso, as variedades dessa língua foram ocorrendo devido à longa expansão do inglês pelo mundo, e também as diversas influências nos campos científicos, culturais e religiosos que esta língua se apropriou por parte de outros idiomas como o latim, o francês, o alemão etc.

O Reino Unido, nação onde o inglês se consolidou, apresenta diversas variedades regionais dentro do próprio solo e entre suas centenas ex-colônias ao redor do mundo. Isto ocorre, primeiramente, devido ao fato de diferentes regiões britânicas possuírem idiomas próprios como o escocês, galês e irlandês. Além disso, as ex-colônias britânicas ocuparam espaços importantes no cenário global a partir de seus processos de independência, sendo as mais conhecidas: Estados Unidos da América, Canadá, Austrália, Nova Zelândia, África do Sul e até mesmo um antigo território do Império Britânico, Irlanda. Dessa forma, pode-se notar a formulação de diferentes aspectos lexicais, semânticos, morfológicos e fonológicos presentes na língua inglesa dentro do território britânico, e em outros países com esta origem. Quando os primeiros colonizadores britânicos chegaram na América, o inglês trazido por eles se transformaria simplesmente por questões de distância entre a capital britânica:

No Novo Mundo, ao decorrer da história, as diferenças se mantiveram na relação de algumas significadas que caíram de uso na língua mãe. É o caso, por exemplo, do termo *fall* com o significado de outono, que no Reino Unido passou a ser Autumn. Na península a referência da vogal /e/ e seguida de "s", "ce", "se", "fe", "ve", "ve", "ve", "ve" em muitas palavras quando a referência vogal é seguida de "s". A ortografia também tem regras diferentes nas duas variedades. Outras vezes, houve uma especialização de significado, como *bug*, que se refere, nos Estados Unidos, a inseto em geral, ao passo que na península a significação se especializou para o verbo. (STENBERG, 2003, p. 7 apud MESSIAS, 2015, p. 222)

Em comparação com o inglês britânico, o inglês americano apresenta diferenças na pronúncia de determinadas palavras, além da mudança semântica ou lexicais para objetos, locais, profissões, dentre outros. Alguns exemplos citados por Messias (2015, p. 223) são em referência à palavra *truck*, por exemplo, que em inglês britânico se escreve *lorry* e em inglês americano, *truck*. Outro exemplo é em relação à escrita de cores como *cinza*, *green*, *commum* entre os britânicos; e *gray*, *center* americanos. A variedade regional do inglês britânico não está tão longe quando em comparação com os Estados Unidos. Em um antigo território britânico ao lado da Grã-Bretanha, a Irlanda, há particularidades na forma que os irlandeses modificaram: inglês como: uma conjugação diferente para certos tempos verbais; a inexistência de expressões inglesas; e até a forma de responder

Imagem 1 – Definições de Língua e Países de Ferdinand de Saussure presentes no LD (Livro Didático).

Ferdinand de Saussure (1858-1913). *Curso de Linguagem Geral*, assim estabelece a diferença entre língua e fala:
"Língua é a parte social da linguagem, exterior ao indivíduo que, por si só, não pode nem criá-la nem modificá-la."
"Fala é sempre individual e dela o indivíduo é sempre senhor. A língua é necessária para que a fala seja inteligível e produza os seus efeitos."
Fonte: Língua e Literatura (1998).

Logo após esta definição, a autora afirma que cada indivíduo pode se expressar de forma diversificada dentro das regras que constituem o sistema homogêneo. Assim, a autora entra no assunto variedade, mas sem citar explicitamente o termo "variedade linguística", partindo logo para os tipos de variedade existentes na língua – regionalismo, jargão e gíria, somente. Os termos usados em lugar de variedade linguística são "modo particular de empregar a língua", isso, possivelmente, se deve ao fato de que o livro se apoia somente nas definições estruturalistas de Saussure no seu livro de ser um livro antigo; ou, ainda, ambos.

A definição de variedade regional – baseada no livro como *regionalismo ou dialetalismo regional* – corresponde à teoria exposta anteriormente neste estudo. No livro, o regionalismo é descrito por ter "hábitos vocabulares próprios, pelo emprego de certas construções gramaticais e por certo sotaque na linguagem oral." (CASTRO, 1998, p. 18). Essa definição se assemelha a de Barreira e Malhot (2004) e de Armani et al. (2013) que entendem que a variedade regional se apresenta com diferenças no léxico, sotaque e nas construções sintáticas.

Para exemplificar a questão das diferenças entre regiões, o livro reproduz um trecho do romance *Grande Sertão: Veredas* de Guimarães Rosa, explicando que a fala exibida representa

como "pronúncia característica dos falantes de uma região".

Essa variedade fonológica acabou tanto entre países diferentes de uma mesma língua como Brasil e Portugal, quanto dentro um mesmo estado. A respeito das diferenças entre o sotaque brasileiro e o português, afirma Farnco (2013, p. 159), "Entre os falantes de Portugal e do Brasil, talvez a diferença mais marcante esteja na pronúncia das vogais tônicas. [...] há se diz, por exemplo, [n]u[n]ca [para normal] e [i]shp [para esperanto]."

O sotaque possui tanta relevância na língua que qualquer falante da Língua Portuguesa no Brasil consegue facilmente notar as diferenças dos sotaques brasileiro. Ainda que o indivíduo não entenda o motivo, e nem em que região este outro falante nasceu, ele perceberá que tem algo diferente na fala do outro. Como propõe Farnco (2013, p. 159) "[...] o português não é falado do mesmo jeito em Porto Alegre, Salvador, São Paulo, Fortaleza, Recife, Manaus ou Belo Horizonte". É possível, por exemplo, perceber com facilidade o som "chabado" dos carcos devido às fortes palatalizações das letras [z]; outro aspecto notado é o uso do "erre" retroflexo de indivíduos de determinadas partes do país como o interior do estado de São Paulo ou alguns locais de Minas Gerais.

Um problema grande que precisa ser discutido dentro do sotaque, com o intuito de todos falantes terem as mesmas oportunidades para crescimento nas camadas sociais, e preconceito linguístico, definido por Farnco (2013, p. 160) como "discriminação motivada pelo fato de o outro falar diferente". Os estudos da sociolinguística promovem esse tipo de análise e este artigo também propõe esta reflexão.

A língua inglesa é uma língua de extrema importância nos dias de hoje, seja pela sua predominância nos meios digitais, em relações comerciais e como língua oficial de muitos países e em algumas organizações como a ONU (Organização das Nações Unidas), por exemplo. Nesse modo, o inglês é uma língua considerada como uma *status* de fundamental para um país se comercializar com outro. A expansão do inglês como a língua de extrema importância atualmente provém de uma trajetória socio-histórica ocorrida inicialmente, nas Ilhas Britânicas. A partir das grandes conquistas britânicas em suas navegações pelo mundo, o inglês foi se introduzindo como parte

quando alguém faz alguma pergunta, sendo o comum, na língua inglesa, responder *yes* (sim) ou *no* (não), contudo "[...] eles le responderiam positivamente sem o uso do "yes" "I can" ou de forma negativa sem o uso do "no" "I can't". Outra grande diferença é que, os irlandeses usam a forma contrária de "amnot" como "I am't", (SILVA, 2012, p. 192).

Outras particularidades são encontradas em outros locais descendentes da colonização do Império Britânico, conforme descreve Lima (2012) apud MESSIAS, (2015). Na Austrália, por exemplo, o autor revela que o som das palavras *fol* e *falado* como *faul*, então em palavras como *day* (dia) e pronunciado *daul* ao invés de *dei*. O inglês canadense possui palavras diferentes para o mesmo significado, como *baser* (em inglês americano seria o insulto *loser*, ou "perdedor", em português), e também pronúncia diferenciada, como a substituição do som "ou" (som que no português se assemelha a "au") por "u"; exemplificando, a palavra *noobs* (úbvias) seria pronunciada *dubis*/Por fim, no inglês sul-brasileiro, o diferencial se dá: por parte da pronúncia, pela criação da expressão que é usada mundialmente, *nek* (jornada, caminhada ou caminhada), em português); pelas diferenças lexicais como *ake* que é o mesmo que *min* (homem) no inglês convencional; e diferenças semânticas como *China* que não significa apenas o nome do país asiático, sendo uma gíria para "amigo" ou "camarada".

A vista de tudo o que foi citado, tanto as variedades regionais quanto os sotaques estão presentes em línguas além do português, como citado no artigo. Dessa modo, a variedade linguística, especificamente, a regional, os sotaques característicos de cada região, estão vivos na língua inglesa, assim como no português, pois estes elementos estão sendo transformados constantemente por falantes de mais de um local e cultura.

Para analisar se o tema é abordado em livros didáticos da educação básica, comparamos o assunto nos seguintes livros: *Língua e Literatura*, de Maria da Conceição Castro; *Língua Portuguesa: Linguagem e Interação 2*, de Carlos Emilio Farnco, Francisco Marto de Moura e José Hamilton Marujo Jr.; e *Português: Língua e Cultura*, 2º ano, de Carlos Alberto Farnco.

S.1 Livro Didático "Língua e Literatura"

O livro didático "Língua e Literatura" para primeiro ano do ensino médio, lançado em 1998, trata especificamente sobre a questão da variedade regional e sotaque na Unidade 1

participariedade na sala da criança; acreditamos que, nessa parte, especificamente, deveria ter sido abordada a questão da ocularidade da criança.

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA IBGE. IBGE apresenta nova área territorial brasileira: 8.515.767,049 km². Disponível em: < <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/14318-asl-ibge-apresenta-nova-area-territorial-brasil> >. Acesso em: 14 nov. 2019.
- AMARAL, Emília et al. *Novas palavras*: 1º ano, 2ª ed. São Paulo: FTD, 2013.
- ANDRADE, Osvaldo. *Obras Completas VII: Poesias Reunidas*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S.A., 1974.
- BAGNO, Marcos. *Frecorrelto Línquísticu: o que é, como se faz*. 49ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2007.
- BARREIRA, Sylvia Domingos; MALUF, Maria Regina. *Varição Ingnística e alfabetização: um estudo com crianças da primeira série do ensino fundamental*. Psicologia Escolar e Educacional, Campinas, v. 8, n. 1, p. 35-46, jun. 2004.
- BECHARA, Evanildo. *Móderna Gramática Portuguesa*. 37ª ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2009.
- CASTRO, Maria da Conceição. *Língua & Literatura*. 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 1998.
- FARACO, Carlos Alberto. *Português: língua e cultura*. 2º ano, 3ª ed. Curitiba: Base Editorial, 2013.
- FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco; MARUXO JR, José Hamilton. *Língua Portuguesa: linguagem e interação*. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2013.
- MESSIAS, Cíntia Maria da Fomoura. *Um Estudo Sobre A Variação Línquística Em Língua Inglesa*. Charobola, Jacareizinho, n.27, p. 217-233, jul./dez., 2015.
- SILVA, Mikoyson Rocha da. *As Múltiplas Faces Das Palavras Na Língua Inglesa: Variação Línquística Diacrónica E Diatópica*. *Línguas - Revista de Letras, Artes e Comunicação*, Blumenau, v. 6, n. 2, p. 184-197, mai./ago. 2012.

2º SEMESTRE-2019

CARGA HORARIA: 9,0

DOCENTE: ME. ROSA MARIA MICCHI

COMPONENTE CURRICULAR:
LITERATURA PORTUGUESA I

RELATÓRIO SOBRE PCC'S – 9 HORAS -2º semestre de 2019.

LP1L2: Literatura Portuguesa I

Docente: Rosa Maria Micchi

No segundo semestre do ano de 2019, no componente curricular Literatura Portuguesa I, foram realizadas 09 horas de práticas curriculares de curso, dispostas da seguinte forma:

1. Em uma das avaliações programadas, estipulou-se que seria necessária a leitura da obra *A Farsa de Inês Pereira*, de Gil Vicente. Esta leitura teria a finalidade de analisar a obra, o contexto histórico e literário e também deveria apresentar uma dinâmica, escolhida pelo grupo, que se destinaria a alunos do primeiro ano do Ensino Médio.
 2. Os estudantes foram orientados a discutir e criar uma dinâmica que fosse mais interessante e adaptável ao ensino da literatura para os jovens do E.M.
 3. Durante as semanas que antecederam a apresentação do grupo à classe e à professora, os estudantes do segundo semestre de Letras, tiveram de se reunir em cada hora final da aula (das 11:00 às 12:00), para elaborar a prática mais interessante e didaticamente possível para a apresentação da obra literária.
 4. Ao final de cada hora, o grupo deveria apresentar um relatório do que haviam desenvolvido didaticamente.
 5. De 13-8 a 03-09, os grupos realizaram as práticas descritas acima, culminando na apresentação do trabalho em 17/09.
 6. Além das 04 horas de discussão no *Campus*, deve ser adicionado mais o dobro para a pesquisa e elaboração da escritura dos trabalhos, que se realizaram em outras dependências externas ao nosso ambiente (casa, biblioteca, sala do estudante etc.)
 7. No dia da apresentação dos trabalhos (03 aulas de 45 minutos), que ocorreu em 17-09, a própria exposição das dinâmicas escolhidas, pode ser computada também às PCC'S.
- Observação: Todos os relatórios e trabalhos foram devolvidos aos seus respectivos executantes, pois a eles pertencem. Lá, encontram-se as observações e análises da professora pertinentes aos interessados.

Cubatão, 10 de dezembro de 2019.

Prof.ª Ma. Rosa Maria Micchi

4º SEMESTRE-2019

CARGA HORÁRIA: 6,8

DOCENTE: DR. ARTARXEXES TIAGO TÁCITO MODESTO

COMPONENTE CURRICULAR:
ANÁLISE DA CONVERSACÃO

PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR

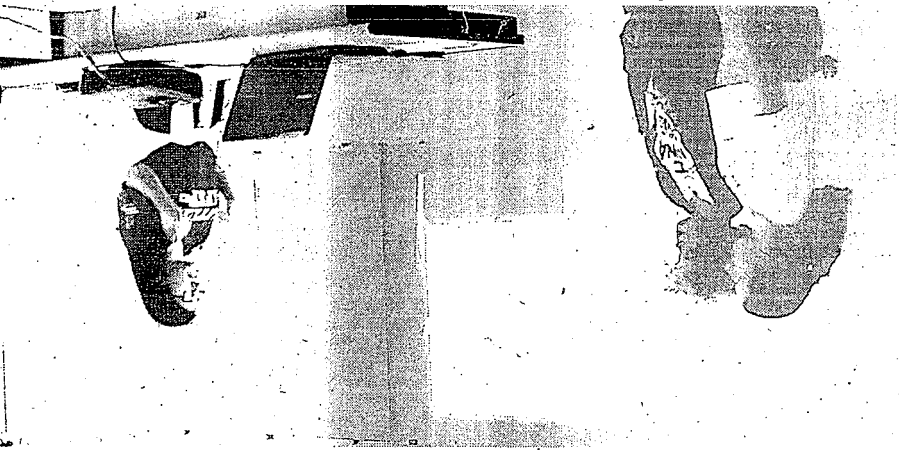
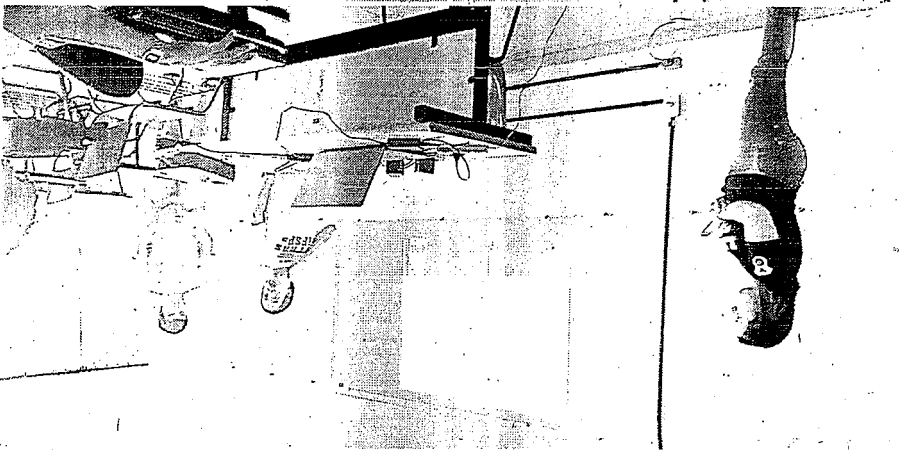
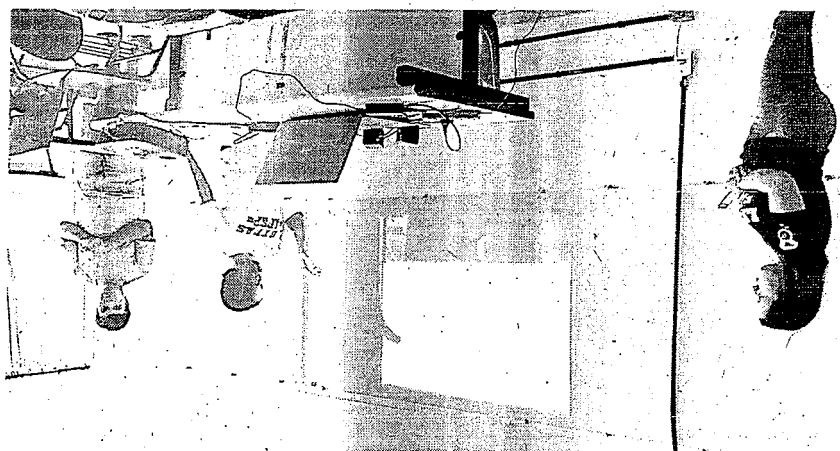
ANÁLISE DA CONVERSÃO - 2019

6,8 HORAS

Foram desenvolvidas diversas reflexões ao longo do semestre, associando os temas vistos em aulas a situações didáticas e/ou comunicativas envolvendo as relações professor-aluno em sala de aula.

Houve a realização de um Seminário, onde os grupos também apresentaram análises de situações interacionais com abordagem voltada para a etnometodologia.





No contexto escolar, o professor na interação com o aluno passa a corrigir a fala dele, além de fazer uma manutenção em sua escrita, já que a aquisição de sua linguagem é anterior ao meio acadêmico, adquirida naturalmente nos contextos informais e relações sociais que possuem (MARSUSHI 2010). Por vezes, o professor negligencia a participação do aluno em aula, atrapalhando a

com a análise da conversação nos tornamos capazes de definir em qual contexto está inserida aquela situação comunicativa, o que define as escolhas lexicais e quem são os interlocutores participantes. Conseguimos analisar na prática as conversações a partir dos exemplos em artigos científicos e aqueles retirados do projeto NURC, que segue as normas de transcrição de entrevistas, por exemplo as indicações de pausas, interrogações, prolongamento de vogal e consoante, entre outros.

(podendo ser de reprovação), maneios de cabeça e risos.

Com a análise da conversação nos tornamos capazes de definir em qual contexto está inserida aquela situação comunicativa, o que define as escolhas lexicais e quem são os interlocutores participantes. Conseguimos analisar na prática as conversações a partir dos exemplos em artigos científicos e aqueles retirados do projeto NURC, que segue as normas de transcrição de entrevistas, por exemplo as indicações de pausas, interrogações, prolongamento de vogal e consoante, entre outros.

refazendo o estilo, como se políssemos o texto com mais tempo. Ao contrário disso, o texto falado tem sua organização imediata, em que pode ocorrer hesitações para reformular o que foi dito, correções, pausas e truncamentos, todos advindos da elaboração e organização da fala. Na conversação, podemos encontrar outros elementos não linguísticos, sendo olhares entre os falantes (podendo ser de reprovação), maneios de cabeça e risos.

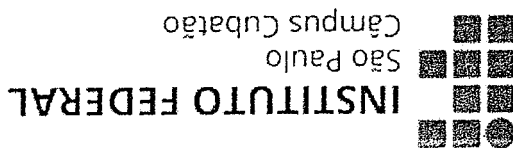
A análise da conversação traz uma maior percepção sobre as ações comunicativas, sejam elas escritas ou orais. Com ela, somos capazes de definir os marcadores conversacionais, que nada mais são elementos que demarcam o papel de cada interlocutor, as trocas de turnos e mudanças de tópicos dentro da conversação. A partir dos marcadores, por exemplo, somos capazes de indicar nossas dúvidas na comunicação, o início e fim do que dissemos.

NOME: Juliana Beatriz Marcondes CB300273X

Licenciatura em Letras – Análise da Conversação (Resenha)

PAULO (IFSP) – CAMPUS CUBATÃO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO



sua interação ao colocar-se em um patamar de autoridade inalcançável. Para a professora e alunos, para que o discente componha a aula junto a seu orientador, ganhando em troca um ambiente livre para tirar suas dúvidas e a percepção de que sua presença e contribuição importam.

Charaudeau (1984:117) nos aponta a relação simétrica entre os alunos e professora quando os analisamos junto ao professor, ocasionada pela grande diferença de idade entre eles, experiência e nível de instrução. Por vezes, o professor assume posição de superioridade em relação aos aprendizes, de poder, determinando as etapas das aulas, como repreender, questionar e mandar.

Ao analisarmos conversações do meio institucional, podemos observar que as interações não são limitadas apenas pelo educador que se acha detentor do aprendizado e do processo comunicacional, mas por vezes os discentes recusam-se a participar de aulas colaborativas, em que é solicitado que ele exponha seus pensamentos e conhecimentos. Torna-se necessário que o professor mantenha ativo o canal de comunicação com os alunos, fazendo com que participem nas aulas, tornando o conhecimento alcançável a todos e o aluno em um participante ativo.

Bruna Mascena CB300080X
Análise da Conversação



Desde o início da disciplina de Análise da Conversação, tornou-se interessante e desafiador refletir sobre o que é a conversa e no que consiste o ato de conversar. Pouco a pouco, por meio de leituras e discussões em sala de aula, notou-se que algo que mostra-se aparentemente mecânico, automático, natural é repleto de nuances e especificidades.

Em uma breve conceituação, diz-se que a conversação consiste em uma atividade em que duas pessoas interagem por meio da linguagem verbal ou não verbal. Considerando-a como uma atividade própria do ser humano, é possível defini-la como inerente ao indivíduo e indispensável para a comunicação.

Pensando em um panorama que abarque a relação professor-aluno, a importância da disciplina se dá no fato de observar com cautela o funcionamento da comunicação dentro do ambiente escolar. Como professora, enxergo os conceitos propostos na disciplina da Análise da Conversação (turno conversacional, marcadores conversacionais) como elementos chave para a construção de uma realidade não hierárquica no âmbito do ensino.

Por meio de tais conceitos, torna-se necessária uma reflexão sobre qual é o papel do docente em meio a uma realidade repleta de tecnologia e que suscita uma maior participação dos estudantes. Levantar em consideração os turnos de fala e seus respectivos mecanismos (assalto, tomada) pode resultar em uma proposta de ensino mais descentralizada da figura do professor e, desta forma, tornar o discente mais participativo.

Contudo, ressaltar a grande valia dos conhecimentos adquiridos na disciplina e sua vasta aplicabilidade.

Crédito do conteúdo

nome: Gabriela Luan Nunes Santos C6300811 livro 411

No quinto semestre de livros da USP Evidências foram minimis
 traçadas nos estudos de análise de conteúdo, que por
 caso de material de uma obra extremamente difícil
 única, como que estudo pareceres semelhantes
 na investigação conversacional.
 Os estudos de Hermenêutica em questão, foram expressos
 Tardes e noites como o tempo conversacional, o Turmas,
 as pesquisas conversacionais e a investigação de
 fenômenos e reflexões. Baseando-se, principalmente
 mente, nos artigos publicados no livro "Análise de textos
 sociais", organizado por Hines Faria.
 Além disso, com o planejamento, foram realizadas
 os estudos do âmbito do conteúdo digital, onde
 que Tardes e noites como por exemplo, a vida amorosa
 digital (AED). Para isso, foram utilizados os
 conteúdos de Fator X, Mediate, um site "Omni-
 re do conteúdo digital".
 Por fim, para livros e jornais, foram apresentados diversos
 materiais baseados nos livros de KIRK, do estágio "Pasta
 Escritas". A partir das formas escritas, foi possível in-
 cluí-las estudos em sala de aula, possibilitando também
 a aplicação prática.
 Em resumo, o projeto afirma que foram muitos
 representativamente, visto que foram distribuídos os
 volumes de Almeida, além de uma bibliografia
 que a didática adaptados e completos.

5/11/2011

La disciplina de Análise do Conhecimento tem por finalidade a compreensão da estrutura de diálogo, a perspectiva de uso da língua supramental como os valores, atitudes, dados, identidades e papéis sociais e culturais. Com isso, o conhecimento científico é desenvolvido a partir da referência à disciplina de diálogo, que estabelece as condições de funcionamento da linguagem, que não funciona como uma estratégia de negociação da "conversa" de modo a manter as estruturas. Além disso, é importante que o ensino de línguas valore as diferenças, por isso que não se pode falar que as línguas não sejam diferentes. A língua que se ensina não possui erros, apenas algumas diferenças de estrutura, mas que não são erros de ensino, por isso que a aprendizagem é feita por meio de exemplos, por isso que a aprendizagem é feita por meio de exemplos, por isso que a aprendizagem é feita por meio de exemplos.

Rubato.

Letras UFRJ / Ex. dos Sentidos.
 Letras / Análise do Conhecimento.

Forma: sobre o uso do "por" e "porém"
tema: ditos 451

Análise da linguagem

A matéria "Análise da linguagem" trata de vários elementos presentes na interação entre os falantes e os textos de diferentes gêneros e situações de comunicação. O texto analisa os aspectos linguísticos e discursivos que caracterizam diferentes tipos de linguagem e suas funções comunicativas. O texto também aborda a importância da linguagem na construção da identidade e da cultura, bem como o papel da linguagem na organização social e política. O texto discute a importância da linguagem na construção da identidade e da cultura, bem como o papel da linguagem na organização social e política. O texto discute a importância da linguagem na construção da identidade e da cultura, bem como o papel da linguagem na organização social e política.

matéria: CB 3000 866

Exercício da Semana Análise da Escrita

3001075

A disciplina Análise da Escrita é de importância fundamental para o sistema de ensino e aprendizagem que muitos cursos de graduação possuem. Os alunos das disciplinas de graduação que se inscreverem para o curso de Análise da Escrita devem estar preparados para os desafios de aprendizagem que se apresentam no decorrer do curso. A disciplina de Análise da Escrita é considerada uma disciplina de caráter teórico e prático, com ênfase na análise da escrita e na produção de textos.

Os objetivos da disciplina são: compreender a natureza da escrita e sua função social; identificar os elementos da escrita e sua organização; analisar a estrutura e o conteúdo dos textos; produzir textos escritos de acordo com as normas e convenções da escrita; e desenvolver a capacidade de argumentação e a habilidade de comunicação escrita. A disciplina é ministrada em aulas expositivas, com a utilização de recursos audiovisuais e de materiais didáticos. O curso é avaliado por meio de provas, trabalhos em grupo e apresentação de trabalhos.

Meu objetivo de minha pesquisa é analisar a dinâmica da escrita e sua função social. A pesquisa é realizada em um ambiente de sala de aula e envolve a análise de textos escritos e a produção de novos textos. A pesquisa é realizada em um ambiente de sala de aula e envolve a análise de textos escritos e a produção de novos textos.

Indicadores de Selo Juntos

Análisis de Contraste

Em relação ao nível de análise de contraste multivariado durante o quinto semestre levou para a vida acadêmica o professor durante os conteúdos

Durante o semestre foi desenvolvido no mês de maio, elementos e fundamentos linguísticos, que foram acrescentados, utilizamos durante o semestre. Em junho ocorreu o

conteúdos acerca de Turma contextualizada, além de grande importância, pois como futura docente, e de grande

utilidade para a capacidade de melhor administração os turnos durante o semestre, visto que, em uma

vida de aula com diversos alunos, visto que, durante o semestre

tal.

Quanto relacionado ao espaço discursivo também

de forma de grande relevância para uma futura prática que em sala de aula, para fins de manutenção e controle sobre os temas que serão abordados durante

uma aula específica

No geral os alunos se misturam muito em aulas

os aspectos práticos, profissional, acadêmico e pessoal. Além

de conteúdos teóricos e bem definidos de modo que os

alunos utilizam como material complementar ao programa, além

deixar, além disso a exemplificação dos conteúdos com base nos estudos do Inglês NUS. Também os alunos

anda mais dinâmicos e práticos



Durante o andamento da matéria, ficou evidente que a maior
 de atividades pode proporcionar para a aplicação das técnicas de
 sistema interativo, para o sistema de aplicação e trabalho com
 as duas partes, podendo abstrair e compreender de forma sempre
 um conteúdo que se possa passar de uma parte para a outra, sempre
 para a qualidade para se discutir.

Para isso, é necessário de material, para o conteúdo que se trata
 de atividades para proporcionar para a aplicação das técnicas de
 sistema interativo, para o sistema de aplicação e trabalho com
 as duas partes, podendo abstrair e compreender de forma sempre
 um conteúdo que se possa passar de uma parte para a outra, sempre
 para a qualidade para se discutir.

Conclusões

Feedback do Aluno do

depois disso, logo após o término - 08:30, 27/56
 discussão com o aluno - Habilidades em língua Portuguesa
 Aluno do Curso - Oportunidade Média

Prática: Banco de Dados - 3002611

Fredrick sobre análise de conversações

durante o semestre tivemos a oportunidade de aprender a analisar o áudio de conversações, após o qual, apresentamos a linguagem ~~de análise~~ que usamos durante a interação com o eSIS. Vamos a que forma um diálogo, nos característicos, fundamentais e meios de que fazem o conversação, ocorrer.

O importante avaliar que tudo em um conversação é um negociado, pois o diálogo possui carga comunicativa de extrema importância para quem recebe. A distribuição pode ajudar nos a construir e como usar a forma "crude" de se construir um diálogo visto que, o papel de professor nos é apenas ensinar, mas também compreender os alunos.

Sendo assim, a maneira com que se professor se expressar vale muito para o entendimento de aula e o professor com preferência.

Por fim, a análise de conversações continua por se desenvolver, tanto no lado de aula, quanto no cotidiano, assim como, a partir de agora, melhoramos mais ainda as interações com algum por meio de diálogo, ~~por~~ a interação e tem de vez a vez a análise dos padrões, ações, influências muito por o ~~análise~~ de interações.

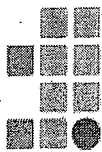
Reflexão: Análise da Conversação

Esse semestre aprendemos muito com a disciplina "Análise da conversação", com muito empenho o nos Prof. Doutor Artaxerxes Modesto nos elucidou os conceitos de conversa, língua falada x língua escrita e muitos outros temas como "alguma dúvida?", "alguma dúvida?", "aham", "né", "hum", "está claro?", "alguma dúvida?".

Posteriormente nos foram apresentados os trabalhos dos pesquisadores do projeto NURC que nos ajudaram bastante na parte da transcrições das conversas, o que nos possibilitou a perceber as diferenças entre língua falada e escrita.

Com os conceitos passados em sala de aula poderemos ter uma interação muito maior com nossos futuros alunos, podendo trabalhar o conceito de língua falada x língua escrita com discentes do ensino fundamental podendo adaptar o método de ensino em conjunto com a evolução pessoal de cada aluno, dessa maneira avançaremos para a questão de como a maneira que falamos e escrevemos diz muito sobre nós e sobre a proximidade que queremos ter e passar para o outro.

Nome: Verônica Pereira Santos CB3004198



**INSTITUTO
FEDERAL**

São Paulo

Campus

Cubatão

Laisa Queiroz de Miranda
Prof. Artarxerxes Tiago Tacito Modesto



Análise reflexiva a partir da disciplina Análise da Conversação.

Disciplina ministrada pelo professor Artarxerxes Modesto, no quarto semestre do curso de Letras, no Instituto Federal de São Paulo, Campus Cubatão.

O método de ensino perpassa por conceitos da forma de linguagem conversacional como atividade interativa comunicacional do ser humano, estrutura organizacional face a face, a vocação comunicativa da linguagem verbal e suas características, tais como, a locução, a interlocução e a interação. Considerando os marcadores, os turnos, a invasão de turno, tópicos conversacionais, marcas implícitas, fala versus escrita, correção, hipercorreção, processo de reformulação etc. Vertentes essas, todas voltadas ao texto oral e os elementos que o compõem.

Sob uma perspectiva pedagógica, podemos identificar a relevância conceitual da matéria além de sua absorção, como parte constitutiva da postura e de procedimento profissional educacional, visto que o curso em questão é voltado ao âmbito da licenciatura.

Tendo como base noções destacadas por um dos teóricos estudados, pesquisador, Marcusch, que nos resalta que a conversação exige habilidade de coordenação de ações correspondentes a linguística dos falantes. Ele denomina Análise da Conversação como "AC" e indica que a designação preocupa-se, sobretudo, com aspectos paralinguísticos e socioculturais, utilizados para que haja compreensão por parte dos participantes da atividade interativa. O que condiz, totalmente, com a ação de lecionar, que atenta-se para o mesmo direcionamento.

Resumidamente, entende-se, que a Análise da Conversação atende a princípios correlativos a prática da docência, salvo viés comunicacional em contexto geral, de modo a analisar sistemas organizacionais, seu funcionamento, e contribuição científica voltada à comunicação.

Ao longo do semestre, na disciplina de Análise da Conversação, foi possível observar como os atos de fala acontecem no ambiente escolar. Por meio da análise de uma transcrição, observei -se como em uma aula um tópico discursivo inicial pode gerar outros que fogem do tema que deveria ser tratado, isto é, como se pode perder o foco devido a interferência dos elementos contextuais.

A diferenciação da língua falada e da língua escrita foi extremamente importante para que possamos perceber que a comunicação acontece de várias formas, contudo, em algumas delas devemos nos atentar a organização para que seja realizado o propósito comunicativo. Isso nos leva a refletir sobre as aulas de produção textual que, em muitos casos, os alunos escrevem do mesmo modo que falam e, por isso, produzem textos sem sentido.

Além disso, a Análise da Conversação, para além das transcrições, se mostra uma área que não se preocupa somente com a estrutura da conversa, abrindo caminhos para outros conteúdos em que, durante a apresentação de seminários, tivemos a oportunidade de observá-los com outros olhos. Como por exemplo: a aproximação da carta com a língua falada, a relação estrutural entre professor e aluno, ou até mesmo, o preconceito na fala de pessoas midiáticas. Toda essas questões não se separaram do ambiente escolar pois, ele vivência o cotidiano de pessoas que estão sempre sendo atravessadas por essas informações e, é necessário que saibamos lidar com elas.

Por fim, vale a reflexão, levantada por um dos textos trabalhados nessa disciplina, de que o ambiente escolar possui uma estrutura hierárquica que não

Mariana Wendhausen CB3002772
Análise da Conversação

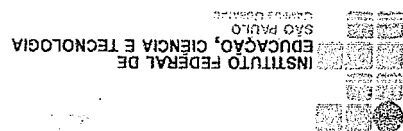
considera o aluno como um participante ativo na interação e isso prejudica seu desenvolvimento no que diz respeito à troca de informações. Tendo consciência disto, podemos pensar em aulas que os levem em consideração e tenham mais ênfase na aprendizagem do que nos conhecimentos do professores, sabendo mediar a aula e dar voz ao aluno.

CUBATÃO/SP
2019

ANÁLISE DA CONVERSÃO

JULIANA BASTOS OLIVEIRA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO
PAULO - CAMPUS CUBATÃO



A análise da conversação, disciplina ministrada pelo professor Artaxerxes Modesto, tem como objetivo levar o discente a analisar as estratégias de construção do discurso em situações de fala por diferentes correntes em análise das interações. Com base no livro Análise da Conversação Digital: fundamentos de Modesto e nas pesquisas do projeto Nunc de Dino Preti, os discentes elaboraram atividades de transcrições de áudio e análises de conversação face a face.

Uma das características principais da conversação é a interação face a face, onde é necessário que haja pelo menos dois interlocutores e que ambos estejam engajados em uma interação centrada, sendo importante que ambos estejam voltados cognitivamente e visualmente para essa tarefa. Koch observa que as interações feitas entre os interlocutores podem basear-se em assuntos diversos do dia-a-dia e estender-se até diálogos mais complexos.

Marcuschi aponta cinco características constitutivas da conversação, sendo elas:

a- Interação entre pelo menos dois falantes;

b- Pelo menos uma troca de turnos;

c- Sequência de ações coordenadas;

d- Os interlocutores precisam ocupar o mesmo espaço temporal;

e- Os interlocutores precisam estar em uma interação centrada.

A conversação é uma ação natural do ser humano, estamos expostos a ela em todas as facetas de nossas vidas. A principal característica da conversação face a face é que os interlocutores devem estar engajados em uma interação centrada, sendo utilizado estratégias para uma participação mútua entre os interlocutores.

Cada um dos interlocutores produzirá um turno enquanto estiver com a fala, ou seja, o turno é a produção do falante enquanto ele está com a palavra. O turno engloba cada participação do ouvinte, até mesmo os marcadores de monitoramento da conversa como "uhun uhun", "ahan", "certo". A passagem do turno do falante para o ouvinte é requerida quando o falante termina seu turno com perguntas, esperando uma confirmação do ouvinte. A passagem de turno

consentida ocorre quando o interlocutor deixa implícita a entrega do turno por meio de pausas, mudanças de entonação e etc. O assalto ao turno ocorre quando o ouvinte interrompe o falante e toma posse do turno para si.

Quando o falante desenvolve o tópico conversacional, o turno se caracteriza como nuclear. Quando o interlocutor apenas insere marcadores conversacionais, o turno se torna inserido por não contribuir com o desenvolvimento do tópico conversacional, indicando que o interlocutor apenas acompanha a fala do falante.

Dependendo da distribuição dos turnos, a conversa pode ser simétrica quando a distribuição dos turnos nucleares entre os interlocutores ocorre de maneira equilibrada. Quando a distribuição de turnos nucleares ocorre de maneira desequilibrada, onde um deles produz mais turnos inseridos do que nucleares, a conversa se torna assimétrica.

A conversa face a face é marcada por uma série de ações que estimulam a interação entre os interlocutores. Os pares dialógicos são ferramentas que estão associadas a gestão de turno. Os pares pergunta-resposta, cumprimento-cumprimento e agradecimento-resposta, são alguns exemplos de pares dialógicos associadas a passagem de turnos.

Os marcadores conversacionais são elementos importantes na conversa, tendo a função de estabelecer uma ligação entre as unidades comunicativas. Não costumam integrar o conteúdo cognitivo do texto, são elementos utilizados para a manutenção da conversa, ajudando a dar coesão e coerência ao texto falado. Os marcadores conversacionais sustentam o turno, monitoram o ouvinte, preenchem silêncios e orientam o discurso.

Com os avanços tecnológicos, a conversa face a face ganhou um modelo digital. As interações ocorrem por meio de softwares que possibilitam que os interlocutores se comuniquem entre si sem precisarem estar no mesmo espaço físico. Segundo Hilgert, os interlocutores sentem-se "falando" por escrito na conversa na internet devido utilizarem características próprias do texto falado como as hesitações, repetições, alongamentos vocálicos e outros elementos no texto escrito na internet.

A fala e a escrita são mecanismos de interação que apresentam divergências entre si. A fala costuma ser mais contextualizada, não planejada, imprecisa, fragmentada e dependente. Já a escrita é desconectada,

planejada, precisa, completa e autônoma. Essa diferença entre as duas na conversação fica em evidência, por exemplo, nos processos de correção e reparação. Na fala, as correções costumam ser seguidas após um erro no sistema de tomada de turnos, já na conversação na internet as correções costumam vir em acompanhadas do caráter*.

Modesto aposta que o conceito de turno tradicional não se aplica ao turno na conversação digital, visto que ambos apresentam estruturas divergentes. Para que um turno ocorra na interação face a face é necessário que os interlocutores ocupem o mesmo espaço físico e que a interação ocorra por um interlocutor falar por vez. Já no turno na conversação digital a regra "fala um por vez" não se aplica, pois, os interlocutores soltam diversos enunciados sem nem sempre esperarem uma resposta, além de que os interlocutores não precisam estarem no mesmo espaço físico para que ocorra a interação, bastam que estejam logados em um mesmo sistema de comunicação virtual para que ocorra a interação. Outro ponto é que na conversação face a face se usa a fala, enquanto na interação digital se usa a escrita. A não utilização da voz não permite que na conversação digital ocorra o "assalto ao turno", um aspecto muito comum na conversação face a face. Os AEDs, ao contrário do turno, podem ser lançados simultaneamente por um dos interlocutores, mas só haverá conversação digital quando houver resposta do outro interlocutor. A relação falante e ouvinte não está presente no AED, pois Modesto acredita que ambos os interlocutores contribuem para a construção da conversa.

A análise do discurso, assim como a sociolinguística interacional, permite que o discente olhe com um novo olhar tanto as interações face a face como as interações digitais, ampliando a qualificação do ensino da língua. Os meios de interação mudaram e vão continuar evoluindo cada vez mais. A análise do discurso abriu novas portas de estudos para os discentes e ampliou seus conceitos sobre o que é conversação, como ocorre e porque é tão importante.

**INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO – CAMPUS
CUBATÃO**

FABIANA COSTA – CB3002683

FEEDBACK DE ANÁLISE DA CONVERSACÃO

Ao longo desse semestre, pôde-se identificar a importância de analisar os tópicos conversacionais, os marcadores, os procedimentos de reformulações, a análise de conversação digital, entre outros. Estes assuntos estão presentes a todo instante em nossa interação com os discentes, podendo diante disso avaliar os conceitos apresentados ao longo da conversa.

O tópico conversacional é definido por Brown e Yule que é tudo aquilo acerca de que está falando. Assim, se fragmenta em dois turnos nas situações simétricas e o assimétricas. A conversação simétrica os dois interlocutores têm uma simetria entre as falas, porque cada um expõe o seu objetivo e buscam discutir o tópico apresentado. Já a conversação assimétrica, é quando um dos interlocutor da conversa assume o papel de desenvolver os tópicos conversacionais e o ouvinte contribui intervenções episódicas, por exemplo, "unh unh" "aff".

Segundo Marcushi, estabelece que os marcadores são ferramentas que ajudam para construir e dar coerência num texto, não interagindo com o conteúdo cognitivo do texto. Logo, os marcadores conversacionais trata-se da marcação em alguma função interacional ao longo da conversa.

Já as reformulações mostra diversas atividades com o propósito de pedir para o discente construir o enunciado, dando outra forma de sentido. Desse modo, fica possível identificar a intenção comunicativa permitindo que desenvolva as atividades de formulações. Por isso, o melhor de fazer são atividades na prática para os alunos poderem exercitar as reformulações propostas em atividade.

Para o autor Silva, constitui que a conversação é uma prática social, ou seja, o indivíduo só é social porque dialoga. O homem interage com os outros a partir de conversas, assumindo responsabilidades para alcançar seus objetivos pragmáticos. Conseguir entender os indivíduos em uma situação conversacional para identificar como o homem se comporta em determinada situação. Assim, fica mais fácil

para analisar a posição do interlocutor e o ouvinte em suas interações. Desse modo, é possível observar a estrutura, a função de cada indivíduo em sua interação sendo fundamental para ver como são manipuladores em uma conversa.

sendo assim, fica evidente que é compreensível o entendimento dos conceitos serem vistos ao decorrer nas interações cotidianas, inclusive, serem feitas as análises para um mundo digital de softwares que é bem diferente da interação conversacional. O foco da diferença entre os dois lugares para uma análise, são mais nos marcadores e nas reformulações que variam de âmbito e o contexto onde você está inserido.

Ana Carollyna de Oliveira Boldrim CB3000737

Licenciatura em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa

RELATÓRIO SEMESTRAL

Em Análise da Conversação, inicialmente o semestre começou focado em muitas teorias. Acreditei a priori que seria difícil lidar com tantos conceitos e técnicas, mas conforme o professor explicava e demonstrava com exemplos claros como cada um deles funcionava parecia ficar mais interessante. Acredito que, de fato, a chave para que a matéria tenha sido prazerosa até certo ponto, é claro, tenha sido justamente a explicação do professor sempre ter sido recheada de práticas nos momentos de exemplificação. A maioria das disciplinas teóricas se prendem demais a teoria e isso as torna tediosas. O que, de fato, não foi o caso de Análise da Conversação.

Em alguns momentos era difícil lembrar todas as regras de análise quando propostas atividades práticas e até mesmo cansativo, pois é algo que demanda muita atenção para com detalhes que para olhos e mentes desatentas passariam despercebidos. Todavia, com todo o material de apoio que sempre fora disponibilizado em aula e os slides também utilizados em sala, além de ter sempre o professor mais do que disposto a tirar toda e qualquer dúvida que pudesse surgir, havia sempre a possibilidade de pedir por suporte de terceiros.

Acredito que, de tudo que foi exposto nesta disciplina, dentre todos os conceitos, técnicos, técnicas, tudo, o que mais fica é o valor total disto. Entender como acontece uma situação de conversação e seus mecanismos, como se comporta um falante e determinadas situações e como ele pode vir a se comportar dependendo de seus propósitos comunicativos, tudo isso é extremamente importante se pensar em como agir em sala de aula. Saber reconhecer a posição de falante e a posição de receptor nas horas certas, para um professor, pode ser difícil. E com análise da conversação, pode-se ver como estas posições podem ser importantes quando há uma mensagem a ser passada, mas um lado não respeita o outro e a troca simultânea que deveria ocorrer não ocorre.

Desta forma, estudar Análise da Conversação foi mais do que poder conhecer mais uma das várias áreas as quais a área de linguagens deu origem. O principal aprendizado foi conhecer a estrutura de uma conversa, os papéis dentro dela, como os mecanismos naturais dela podem ser sistematizados e como podem ser manipulados. O uso deste conhecimento será permanentemente útil e talvez, de tão internalizados que aqui ficaram os conhecimentos absorvidos este semestre, sejam aplicados inconscientemente no futuro como docente.

A referida disciplina pode abranger diversos tópicos que evidenciam como a situação comunicacional entre os interagentes, seja pela conversa presencial ou virtual, é repleta de vestígios linguísticos que constituem um importante material de pesquisa para o analista da área. Além disso, por meio da organicidade dos tópicos discursivos, é possível depreender quais são os recursos utilizados para determinar a sequencialidade, mudança ou encerramento de um determinado assunto. Sendo assim, no exercício da prática docente, é possível pensar e definir estratégias que permitam conduzir a aula de acordo com um plano elaborado de modo a evitar desvios significativos que comprometam o desenvolvimento da aula. No referencial teórico trazido nas aulas com o compêndio de artigos do NURC, também foi possível ter contato com a questão do planejamento e não planejamento (RODRIGUES, 1999), aplicáveis não apenas ao contexto conversacional, mas também aos textos literários, consistindo em um processo onde o autor realiza um planejamento de como aquele tópico ou texto irá progredir. Este conceito é particularmente interessante por evidenciar como a sequencialidade do assunto não ocorre de maneira caótica ou aleatória, mas devido a um conjunto de pequenos fatores que estão envolvidos na concretude interacional e são percebidos pelos interlocutores, de forma voluntária ou não, que as utilizam para determinar o rumo de uma conversa de acordo com os interesses dos participantes da interação. O fato de uma aula sobre a disciplina ter utilizado a transcrição de uma interação entre uma professora e seus alunos corroborou para que estas reflexões pudessem ser feitas, ao mesmo tempo

ATIVIDADE DE ANÁLISE DA CONVERSÇÃO

Lucas Anderson Rodrigues
CB3000893

em que se percebe como os marcadores discursivos são presentes e constantes independentemente da contexto conversacional. Ainda seguindo nesse raciocínio, foi possível perceber a importância da autocorreção dentro da interação, visto que muitas vezes esse fenômeno pode ocorrer quando o interlocutor considera a possibilidade dos demais envolvidos não compreenderem a sua mensagem, seja pela diferença de taxa etária, hierárquica etc. Em entendimento pessoal, tal recurso também pode ser aplicado como forma de diminuir a abertura excessiva para digressões por parte dos alunos, por exemplo, mantendo a linearidade progressiva da aula no que diz respeito ao conteúdo a ser tratado. Sendo assim, percebe-se que a Análise da Conversação traz consigo diversas contribuições que não se restringem ao âmbito acadêmico, mas representa um leque de possibilidades de uso das estratégias discursivas na prática profissional.

REFERÊNCIAS

PRETI, Dino (Org.) et al. **Análise de textos orais**. São Paulo. Humanitas Publicações, FFLCH/USP, Projetos Paralelos, v. 1, 1999.

Neste semestre, na matéria Análise da conversação, aprendemos sobre o que é a conversação, vimos que corresponde a uma interação verbal centrada, que se desenvolve durante o tempo em que dois ou mais interlocutores voltam sua atenção para uma tarefa comum. E percebemos que o objetivo da matéria era justamente de nos fazer perceber e descrever as estratégias de construção do texto em situações de fala. Conseguimos fazer uma relação da Sociolinguística II com a Análise da conversação, como por exemplo, notou-se que os conceitos de face e cortesia verbal estavam sendo representados por marcadores discursivos durante a fala, foi possível fazer essa comparação através das análises das transcrições que fizemos.

E outra percepção é que tanto na Sociolinguística como na Análise da conversação, o indivíduo representa determinados "papéis", e para preservar sua face, ele utiliza estratégias por meio de marcadores discursivos de acordo com a situação.

Ter sido contato com a Análise da conversação contribuiu para ampliarmos nosso conhecimento e nos ajuda a saber como devemos se comportar na frente de outras pessoas, sendo muito importante para nós futuros professores por se tratar de um estudo que analisa e consegue observar os sinais que o indivíduo demonstra durante a interação face a face entre as pessoas e o contexto situacional, sendo por meio dos recursos linguísticos na fala que conseguimos analisar os significados da mensagem. Observamos que uma matéria complementou a outra, e aprendemos cada vez mais.

FEEDBACK DE ANÁLISE DA CONVERSAÇÃO

Isadora Lima Santana da Silva. CB3002039



Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de São Paulo – Campus Cubatão
Cubatão, 02 de dezembro de 2019
Guilherme de Oliveira Santos n CB3002705
Análise da Conversação
Prof Artarxerxes Modesto
Análise da Conversação

Durante o segundo semestre de 2019, todos os alunos do quarto semestre de Letras tivemos a oportunidade de ter e explorar uma área incrível que representa a nossa linguagem presente no nosso dia a dia: a conversação. Ao longo do semestre, visamos a noção de um diálogo, suas características, fundamentos e meios que fazem com que a conversa flua. Podemos dizer que, antes da disciplina muitos não tinham noção do que era estudar uma conversa profundamente. É importante ressaltar que em uma conversa tudo vale, desde o início ao fim do assunto, pois o diálogo possui um determinado contexto com uma carga significativa para aqueles falantes. A disciplina pode ajudar os discentes de várias maneiras como por exemplo, ao se expor para dar uma aula de língua portuguesa (Disciplina que cursamos), pois ao decorrer do semestre, todos estudamos o tom utilizado pelo professor com os turnos dos alunos envolvidos na situação fazendo com que o papel do professor ali não seja somente ensinar, mas também para motivar os seus alunos. Entretanto, a maneira que o professor se expressa com os alunos, por exemplo, é importantíssimo para o desenvolvimento deles durante a trajetória da escola regular até o mercado de trabalho. Por fim, a análise da conversação pode contribuir até demais para uma comunicação melhor com os indivíduos que nos cercam, fazendo com que possamos interagir da melhor maneira e analisar bem o que e qual seria a intenção do indivíduo pelo tom e o seu uso de palavras.

2019

CUBATÃO

ANÁLISE DA CONVERSÃO - RESENHA

VICTÓRIA CALIL FARIA GRIGOLIN CB3002764

INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO

A língua é considerada um mecanismo utilizado para representar diversas culturas, relações de poder, identidades e papéis sociais dentro da conversação, tendo em vista, que a conversação é um evento especial de fala na qual a interação é centrada sobre um determinado assunto(tópico).Nessa comunicação há uma ação recíproca entre aquele que produz a fala e aquele que recebe.

Segundo a linha de pensamento de Gee(1999) na conversa há mais do que só palavras, na conversa são envolvidos discursos(isso fica mais evidente quando temos um diálogo entre emissor e receptor). Dentro da conversa podemos ver diálogos diversos e isso se aplica ao cotidiano entre professor e aluno em sala de aula.

Segundo as características de Marcuschi(2005), nessa interação entre professor e aluno podemos observar que cada indivíduo inserido nesse contexto possui a tomada de turno conversacional, que seria a participação de cada um dos interlocutores exercendo a fala, ou seja, é a vez de fala do interlocutor, enquanto o receptor ou ouvintes escutam o que o falante tem para dizer nessa interação. Nesse contexto podemos observar também as pistas visuais dadas pelo sujeito comunicante ou pelo sujeito interpretante, articulações, mudanças de olhar e afins.

Dentro de um diálogo em sala de aula, podemos notar as sustentações do turno que são: marcadores conversacionais ou discursivos, marcadores de busca de aprovação discursiva, repetições, alongamentos, elevação de voz. Notamos também que dentro de uma diálogo estão inseridos os turnos nucleares(que são carregados de informação) e temos os turnos inseridos (que são as falas que não trazem informação, mas sim alguma confirmação ou aceitação na fala do outro participante).

É importante citar a importância do léxico nesse contexto, pois as palavras que fazemos uso são de extrema importância para nos expressar de forma clara e objetiva para que haja nessa interação uma amplitude de nossas perspectivas para com o interlocutor ou interlocutores.

Nessa perspectiva entram as tipologias do mecanismo que utilizamos, como por exemplo a correção onde o falante pode se auto corrigir substituindo palavras mais adequadas ao contexto ou quando o falante fala e quem corrige é o ouvinte.

Koch (1997) apresenta dois tipos de reformulação na conversa. A retórica que manifesta-se através de repetições e parafraaseamentos e tem como função principal reforçar a argumentação e ainda facilitar a compreensão do ritmo da fala. A sanadora que realiza-se por meio das correções ou reparos. Para a autora a conversa organiza-se em interações feitas pelos interlocutores por meio das interações de fala, tecendo considerações sobre assuntos diversos do cotidiano, podendo se estender até os mais complexos.

Orechioni(2014) diz que o contexto deve ser parte da análise de uma conversa e que dentro desse contexto podemos ver os papéis que os participantes exercem dentro desse quadro participativo. Dentro da organização e estrutura da conversa do tipo face a face temos a conversa prototípica que é uma interação do tipo simétrica, ou seja, igualitária, cujo o objetivo explícito é o prazer de conversar, tendo os participantes os mesmos direitos e deveres pragmáticos.

Assim sendo, isso se aplica a sala de aula quando pensamos na relação entre professor e aluno. Para que exista a melhor forma de interação entre ambos é imprescindível que o professor mantenha sempre vivo um canal de comunicação aberto com o aluno, para que exista uma troca simultânea de conhecimentos e a sala de aula não se torne um espaço magante.

FEEDBACK DE ANÁLISE DA CONVERSACÃO

FABIANA COSTA - CB3002683

INSTITUTO FEDERAL DE SÃO DE PAULO - CAMPUS
CUBATÃO

Ao longo desse semestre, pôde-se identificar a importância de analisar os tópicos conversacionais, os marcadores, os procedimentos de reformulações, a análise de conversação digital, entre outros. Estes assuntos estão presentes a todo instante em nossa interação com os discentes, podendo diante disso avaliar os conceitos apresentados ao longo da conversa.

O tópico conversacional é definido por Brown e Yule que é tudo aquilo acerca de que está falando. Assim, se fragmenta em dois turnos nas situações simétricas e o assimétricas. A conversação simétrica os dois interlocutores tem uma simetria entre as falas, porque cada um expõe o seu objetivo e buscam discutir o tópico apresentado. Já a conversação assimétrica, é quando um dos interlocutor da conversa assume o papel de desenvolver os tópicos conversacionais e o ouvinte contribui intervenções episódicas, por exemplo, "uh unh" "aff".

Segundo Marcushi, estabelece que os marcadores são ferramentas que ajudam para construir e dar coerência num texto, não interagindo com o conteúdo cognitivo do texto. Logo, os marcadores conversacionais trata-se da marcação em alguma função interacional ao longo da conversa.

Já as reformulações mostra diversas atividades com o propósito de pedir para o discente construir o enunciado, dando outra forma de sentido. Desse modo, fica possível identificar a intenção comunicativa permitindo que desenvolva as atividades de formulações. Por isso, o melhor de fazer são atividades na prática para os alunos poderem exercitar as reformulações propostas em atividade.

Para o autor Silva, constitui que a conversação é uma prática social, ou seja, o indivíduo só é social porque dialoga. O homem interage com os outros a partir de conversas, assumindo responsabilidades para alcançar seus objetivos pragmáticos.

Conseguir entender os indivíduos em uma situação conversacional para identificar como o homem se comporta em determina situação. Assim, fica mais fácil

para analisar a posição do interlocutor e o ouvinte em suas interações. Desse modo, é possível observar a estrutura, a função de cada indivíduo em sua interação sendo fundamental para ver como são manipuladores em uma conversa.

sendo assim, fica evidente que é compreensível o entendimento dos conceitos serem vistos ao decorrer nas interações cotidianas, inclusive, serem feitas as análises para um mundo digital de softwares que é bem diferente da interação conversacional. O foco da diferença entre os dois lugares para uma análise, são mais nos marcadores e nas reformulações que variam de âmbito e o contexto onde você está inserido.

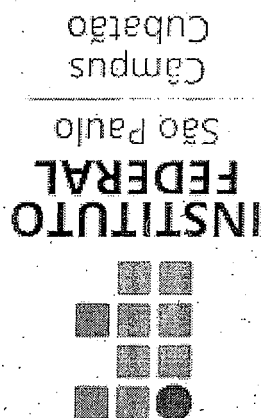
Como futuros docentes temos de refletir sobre as práticas pedagógicas que constituem a língua portuguesa. Nesse segundo semestre, a disciplina da análise da conversação, ministrada por Prof. Doutor Artarxerxes Modesto, o qual direcionou diversas possibilidades de levar esses conceitos passados em sala de aula ao ensino básico. Dessa forma, pode ser um caminho de estabelecer um ensino diferente do que a tradicional, pois a gramática normativa ainda é o pilar para educação básica.

sendo assim, a disciplina apresentou aos alunos sobre o grupo de pesquisa, isto é, o projeto de estudo da norma linguística urbana culta - NURC. Pesquisadores que explicam, cientificamente, como a língua se constitui em uma interação social ou o uso dela em uma determinada comunidade. Além disso, a prática de conversação em uma interação tem várias estratégias que não levamos a textos escritos, isto é, como os marcadores linguísticos, a (re) formulação, repetição, pausa e marcadores típicos da fala: "hum...", "bem..." e "né..."

O conceito de língua falada x língua escrita, abordado em sala, pode ser levado para uma turma do nono ano. Isto é, seria aplicado as diferenças em cada uma com as suas propriedades, e como elas se completam. Objetivamente, a explicação seria em torno dos falantes, ou seja, dois alunos em uma conversa espontânea mostrando todos os fatores que compõem essa interação.

Instigando-os a perceber entre os colegas essa comunicação linguística pelo meio do convívio social deles, ou seja, a sua família. A partir disso, o conceito da língua escrita seria aplicado, por meio dos livros juvenis e atuais, mostrando a linguagem conservadora enraizada por normas gramáticas. Partindo do entendimento da turma, seria mostrado, como essas funções se completam.

Reflexão: Análise da Conversação



Os trabalhos com saberes linguísticos seriam desenvolvidos conforme a evolução de cada aluno, sendo assim, o ensino da ortografia aplicada com os trabalhos individuais e grupais. Portanto, a língua portuguesa é falada por todos, mas existem diversos fatores do seu uso, por isso a disciplina análise da conversação norteou essas várias possibilidades.

Nome: Thatiana Barboza Chagas CB3002802

4º SEMESTRE-2019

CARGA HORÁRIA: 9,0

DOCENTE: DR. KHALIL SALEM SUGUI

COMPONENTE CURRICULAR:
LITERATURA BRASILEIRA II

Curso de Licenciatura em Letras (Português)

Registro de atividade: "Práticas como Componente Curricular" (PCC)

Disciplina: Literatura Brasileira II (LB214 / 2019)

Docente: Prof. Dr. Khalil Salem Sugi

As atividades de "Prática como Componente Curricular" (PCC) foram desenvolvidas em sala de aula durante as aulas regulares, relacionando-se essencialmente à discussão de análises literárias:

a) **Atividade 01:** Projeto na área de Literatura Brasileira: diálogos entre as obras "O Primo Basílio" e "Madame Bovary"; análise literária de "O Cortiço"; de Aluísio Azevedo. Nota técnica – avaliação: solicitou-se uma produção textual, cujo foco se centralizou na análise literária realizada sobre as leituras, utilizando-se, em paralelo, conceitos de análise inerentes à Crítica Literária e à Literatura Comparada [Prática como Componente Curricular: 3 aulas - 2,25h]

b) **Atividade 02:** Projeto na área de Literatura Brasileira: diálogos entre a literatura realista brasileira e a pintura realista; análise literária do conto "Missa do Galo", de Machado de Assis. Nota técnica – avaliação: solicitou-se uma produção textual, cujo foco se centralizou na análise literária realizada sobre as leituras, utilizando-se, em paralelo, conceitos de análise inerentes à Crítica Literária [Prática como Componente Curricular: 3 aulas - 2,25h]

c) **Atividade 03:** Projeto na área de Literatura Brasileira: diálogos entre a prosa romântica brasileira e a singularidade da poesia africana; análise literária de "Navio Negro", de Castro Alves. Nota técnica – avaliação: solicitou-se uma produção textual, cujo foco se centralizou na análise literária realizada sobre as leituras, utilizando-se, em paralelo, conceitos de análise inerentes à Crítica Literária e à Literatura Comparada [Prática como Componente Curricular: 3 aulas - 2,25h]

d) **Atividade 04:** Projeto na área de Literatura Brasileira: diálogos entre a poesia de Álvares de Azevedo e a poesia de Lord Byron; análise da obra "Noite na Taverna", de Álvares de Azevedo. Nota técnica – avaliação: solicitou-se uma produção textual, cujo foco se centralizou na análise literária realizada sobre as leituras, utilizando-se, em paralelo, conceitos de análise inerentes à Crítica Literária e à Literatura Comparada [Prática como Componente Curricular: 3 aulas - 2,25h]

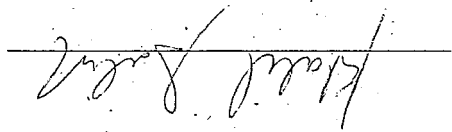
Exara-se que as atividades, feitas em grupo de 4 ou 5 alunos, foram assim divididas:

- Atividade 01: 27/08/2019, com duração de 2,25 horas, conforme planejamento exposto no Plano de Aula
- Atividade 02: 17/09/2019, com duração de 2,25 horas, conforme planejamento exposto no Plano de Aula
- Atividade 03: 05/11/2019, com duração de 2,25 horas, conforme planejamento exposto no Plano de Aula
- Atividade 04: 26/11/2019, com duração de 2,25 horas, conforme planejamento exposto no Plano de Aula

Somou-se, desse modo, um total de 9 horas dedicadas exclusivamente à "Prática como Componente Curricular" (PCC), de sorte que, ao final de cada atividade, solicitou-se uma breve apresentação de cada grupo sobre as leituras. Em paralelo, estudantes elucidavam de que modo tais análises e reflexões poderiam ser realizadas em sala de aula, haja vista a importância da prática no âmbito da docência. Avaliou-se, desse modo, os seguintes pontos:

- a) a profundidade da análise literária;
- b) os diálogos entre a análise literária e os critérios formais de estudo, segundo princípios da Teoria Literária;
- c) a apresentação da análise, visando-se o modo como tal análise poderia ser ministrada em sala de aula.

Observação: estabeleceu-se a atividade segundo os critérios supracitados, uma vez que até o momento não existe um modelo ou exigências específicas quanto ao padrão da atividade.



Khalil Salem Sugi

Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico – EBTT. SIAPE: 2952123

4º SEMESTRE-2019

CARGA HORARIA: 9,0

DOCENTE: ME. ROBERTA SILVA ANTUNES

COMPONENTE CURRICULAR:
ESTATÍSTICA

Professora: Roberta Silva Antunes

Disciplina: Estilística

Semestre: 2º/2019

Horas desenvolvidas como PCC: 9h

Relatório de Práticas como Componente Curricular – PCC

As atividades específicas ligadas às horas de PCCs foram de três tipos: discussão de artigos, apresentação de seminários e análises estilísticas de textos literários.

Os artigos foram discutidos em aula, respectivamente em 18/09 e 30/10 e compreenderam 1 hora cada um, perfazendo um total de 2 horas. Foram os seguintes:

CARDOSO, Elis de Almeida; IGNEZ, Alessandra Ferreira. "A Estilística e o Discurso Literário Contemporâneo" In *Revista Matraca – Estudos Linguísticos e Literários*. Rio de Janeiro, V. 20, n. 32, jan/jun. 2013. e-ISSN 2446-6905. Disponível em <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/matraca/article/view/19838/14272>

MEDEIROS, Vanise. "Sausurre por Matoso Câmara Jr.: Reflexões em Torno do Lugar da Estilística" In *Eutonia – Revista de Literatura e Linguística*. Recife, V. 1, n. 17, Jul. 2106. ISSN 1982-6850. Disponível em periodicos.ufpe.br/revistas/EUTOMIA/article/view/2829/8687

Os seminários versaram sobre o tema "Gêneros Textuais Oraís" que incluíram: missa, leição, casamento, anedota, entrevista de emprego, debate, consulta médica, reportagem, depoimento jurídico, avisos em aeroportos, leitura de cartas e reunião de condomínio. Foram apresentados por seis grupos nos dias 02 e 09/09. Cada grupo trabalhou com dois dos gêneros listados. Esta atividade perfaz um total de 4 horas.

As demais atividades consistiram em análises estilísticas de textos literários em prosa ("Fita Verde no Cabelo" de Guimarães Rosa) e poesia ("Cidadezinha Qualquer" e "Memória" de Carlos Drummond de Andrade; "Criança" e "Acontecimento" de Cecília Meireles) resultando em um total de 3 horas.

O objetivo da discussão dos seminários foi levar os alunos a refletir sobre questões estilísticas da contemporaneidade. O primeiro discutiu o lugar do campo disciplinar da estilística a partir das dualidades saussureanas. O segundo evidenciou a importância da estilística para os

estudos discursivos, abordando autores da pós-modernidade e como é possível analisar efeitos de sentido obtidos no discurso literário da atualidade.

Os seminários propostos visaram apresentar aos alunos os gêneros orais e sua importância no âmbito da prática pedagógica, trabalhando as características de cada gênero discursivo, examinando seus respectivos contextos sócio-histórico-ideológicos. A partir da análise destes gêneros, foram discutidas possíveis atividades a serem realizadas em sala de aula. O objetivo foi o de evidenciar que não só os gêneros escritos devem ser privilegiados pelo docente em sua prática, além de criar subsídios para enriquecer as abordagens textuais a serem propostas ao futuro alunado.

As análises estilísticas promoveram a aplicação das teorias estilísticas apresentadas durante as aulas do curso, as quais envolveram os níveis fônico, lexical, sintático e enunciativo. A soma de todas as atividades resultou nas 9 horas de Prática como Componente Curricular necessárias para a complementação da carga horária da disciplina.

Profª Msc Roberta Silva Antunes



Cubatão, dezembro/2019

COMPONENTE CURRICULAR:
LITERATURA PORTUGUESA III

DOCENTE: ME. ROSA MARIA MICCHI

CARGA HORARIA: 9,0

4º SEMESTRE-2019

RELATÓRIO SOBRE PCC'S – 9 HORAS -2º semestre de 2019.

LP3L4: Literatura Portuguesa III

Docente: Rosa Maria Micchi

No segundo semestre do ano de 2019, no componente curricular Literatura Portuguesa I, foram realizadas 09 horas de práticas curriculares de curso, dispostas da seguinte forma:

1. Em uma das avaliações programadas, estipulou-se que seria necessária a leitura da obra *A Relíquia*, de Eça de Queirós. Esta leitura teria a finalidade de analisar a obra, o contexto histórico e literário e também deveria apresentar uma dinâmica, escolhida pelo grupo, que se destinaria a alunos do segundo ano do Ensino Médio.

2. Os estudantes foram orientados a discutir e criar uma dinâmica que fosse mais interessante e adaptável ao ensino da literatura para os jovens do E.M.

3. Durante as semanas que antecederam a apresentação do grupo à classe e à professora, os estudantes do quarto semestre de Letras, tiveram de se reunir em cada hora final da aula (das 11:00 às 12:00), para elaborar a prática mais interessante e didaticamente possível para a apresentação da obra literária.

4. Ao final de cada hora, o grupo deveria apresentar um relatório do que haviam desenvolvido didaticamente.

5. Nos dias 07-08, 28-08, 04-09 e 11-09, os grupos realizaram as práticas descritas acima, culminando na apresentação do trabalho em 18/09.

6. Além das 04 horas de discussão no *Campus*, deve ser adicionado mais o dobro para a pesquisa e elaboração da escritura dos trabalhos, que se realizaram em outras dependências externas ao nosso ambiente (casa, biblioteca, sala do estudante etc.)

7. No dia da apresentação dos trabalhos (03 aulas de 45 minutos), que ocorreu em 18-09, a própria exposição das dinâmicas escolhidas pode ser computada também às PCC'S.

Observação: Todos os relatórios e trabalhos foram devolvidos aos seus respectivos executantes, pois a eles pertencem. Lá, encontram-se as observações e análises da professora pertinentes aos interessados.

Cubatão, 10 de dezembro de 2019.

Prof.ª Ma. Rosa Maria Micchi

4º SEMESTRE-2019

CARGA HORÁRIA: 6,8

DOCENTE: ME. RAFAEL STOPPA ROCHA

COMPONENTE CURRICULAR:
MORFOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA II

As atividades específicas ligadas às horas de PCCs foram discussões em sala, apresentação de seminário e redação de artigo. Em sala, as atividades ocorreram dias:

12/11 - 1,75 h 19/11 - 1,75 h 26/11 - 1,75 h 3/12 - 1,75 h

Nesse total de 7 h, os alunos trabalharam em grupo, discutiram em sala, além de relatarem ao professor e aos colegas o andamento da pesquisa.

Como resultado final, os grupos entregaram artigos que relacionavam algum tema de morfologia à abordagem dada a ele pelos livros didáticos. Articularam para isso conhecimentos gerais de linguística e específicos de sociolinguística. Desenvolveram suas reflexões acerca da docência e elaboraram sequência de atividade para aplicação do conteúdo pesquisado pelo grupo.

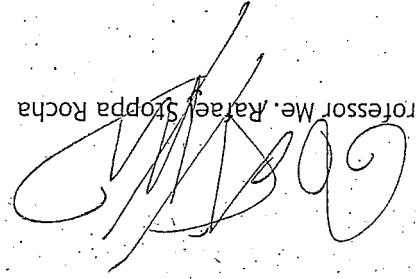
Cada grupo deveria verificar como um livro didático aborda um dos temas abaixo e propor atividades sobre o assunto:

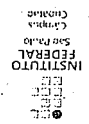
- Morfemas flexionais aditivos e subtrativos
- Formação por derivação prefixal e formação sufixal
- Formação por parasintese
- Derivação imprópria
- Neologismo
- Formação por composição
- Radicais e afixos gregos e latinos equivalentes: distribuição de uso

Os seminários e os artigos foram avaliados com base em critérios que englobam os pontos abaixo:

Seminário	Artigo e Proposta de Atividade
<ul style="list-style-type: none"> • Adequação ao tema • Utilização correta e suficiente das fontes e bases teóricas • Exemplificação adequada e suficiente; apresentação do texto, estrutura e formatação ABNT • Aspectos gramaticais básicos (apresentação do texto, acentuação, ortografia, sinais de pontuação etc.) • Redação, clareza, coesão e coerência • Distribuição equilibrada do tempo de fala entre os integrantes do grupo. • Organização geral do tempo: 15-20 minutos de apresentação; 10-15 minutos de aplicação da atividade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Adequação ao tema • Aspectos gramaticais • Redação, clareza, coesão e coerência • Utilização correta e suficiente das fontes • Metodologia • Parte teórica (discussão acerca do assunto) • Exemplificação adequada e suficiente • Proposta didática: atividade e adequação • Orientações de aplicação e gabarito da atividade • Formatação e ABNT

Professor Me. Rafael Stoppa Rocha





Anderson Aparecido CB3002721
 Laura Almeida CB3001075
 Lucas Anderson CB3000893

FORMAÇÃO POR DERIVAÇÃO PREFIXAL E DERIVAÇÃO SUFIXAL

RESUMO: a morfologia (do grego *morphē*: "forma" e *lógos*: "estudo") trata-se do estudo e abrangência das formas mínimas significativas que constituem a língua: os morfemas. Sendo assim, ocupa-se de investigar as unidades de sentido que compõem as palavras do léxico da língua portuguesa. Quanto à natureza, os morfemas, estes podem ser lexicais (que possuem significação externa à língua) ou gramaticais (que possuem significação interna à língua, como artigos, preposições e etc.). Como proposta de desenvolvimento do artigo, discute-se as diferentes categorizações atribuídas aos afixos na visão de diferentes gramáticos e linguistas, o emprego dos morfemas derivacionais, assim como trata de observar as diferenças abordagens que os livros didáticos *Português: contexto, interlocução e sentido* e *Português - Esteras das línguas*, do 1º e 2º ano do ensino médio, respectivamente, fazem consigo. Por fim, o trabalho realiza uma proposta de dois exercícios didáticos direcionados ao 1º ano do ensino médio contendo justificativa, discussões acerca das respostas, tempo estimado de aplicação e resultados esperados.

Palavras-chave: afixo; derivação; prefixo; sufixo; livro didático.

3.3 prefixo(s) + morfema lexicais (= elemento de ligação) + sufixo(s) (= vogal temática) (= morfemas flexionais).
 (Silva e Koch 2012, p. 51)

Desse modo, forma-se palavras derivadas agregando um prefixo ao morfema lexicais ou um sufixo.

FLEXÃO E DERIVAÇÃO

De acordo com Bechara (2009, p. 285) "a flexão consiste fundamentalmente no morfema afixal acrescido ao radical, enquanto a derivação consiste no acréscimo ao radical de um sufixo lexical ou derivacional", que pode ser demonstrado nos seguintes exemplos: casa + s = -casas (flexão de plural); casa + inha = casinha (derivação sufixal). Em outras palavras, na flexão há o acréscimo de morfemas gramaticais que, isoladamente, não possuem sentido ou significado, como a desinência -s, que normalmente determina o plural de palavras como "menina" — ficando "meninas" —, mas não possui em si um significado impróprio, já no caso do sufixo "-inha", existe a noção de diminutivo, ainda que este não faça parte do léxico real que compõe a língua. É importante mencionar que variações produtivas (fonológicas e aritméticas) correspondem às flexões, dentre elas -avo > avô / gostoso > gostosa. Ainda continuando a diferenciar ambas as categorias, Bechara afirma que o plano sintagmático também é afetado, de modo que a concordância é determinada para a tonicidade da palavra, mostrando em seu exemplo da diferença entre "móvel novo" > "móveis novos".

DERIVAÇÃO PREFIXAL

É o nome do processo que consiste em anexar um morfema posicionado antes do radical (que atua como palavra primitiva) com o intuito de modificar seu sentido, mas não a sua classe gramatical. De acordo com Khedri (1997, p. 21), "o prefixo especifica uma alteração semântica na palavra resultante, ficando naíderada a classe 'X' da base". Contudo, esta categorização não tem sua definição estritamente consolidada entre os estudiosos da área devido ao fato de que muitos

AFIXOS

Os processos de formação de palavras por derivação prefixal e sufixal, respectivamente, correspondem à colocação do afixo antes ou após o radical. Silva e Koch (2012, p.41-50) afirmam que os afixos geralmente modificam semanticamente o radical no qual se agrega, criando um novo vocábulo e, de maneira oposta aos morfemas flexionais (desinências), não seguem uma sistematização imposta. Toma-se como exemplo o termo *cantarolar*, sufixo -olar, que deriva de *cantar*. O mesmo sufixo não liga-se ao termo *pronunciar* (por exemplo: *pronunciarolar*). De modo contrário, os morfemas flexionais seguem ligados em paradigmas coesos e não possuem grande de variação, conforme diz Silva e Koch (2012, p. 41), e por isso tem-se *cantaríamos* e *pronunciaríamos*, desinência -ra e -mos que marca, respectivamente, modo/tempo e número/pessoa.

O fenômeno da criação de novos vocábulos não é característica da contemporaneidade, isso acontece em virtude da interação entre as pessoas, entre as culturas, entre línguas e com o contato à novas tecnologias, ou seja, o léxico varia conforme as circunstâncias na qual os falantes se encontram. Na língua portuguesa há dois processos principais através dos quais se dá a formação de novas palavras, sendo estes: a composição e a derivação.

No processo de composição, cria-se novas palavras a partir de vocábulos já existentes, isto é, há a combinação de dois morfemas lexicais que podem vir a representar uma ideia inédita, como por exemplo *pé de moleque*, em que os lexemas *pé* e *moleque*, perdem o significado primitivo para dar lugar a um conceito novo. Quanto ao processo de derivação, a estruturação dos vocábulos constituem-se da seguinte forma:

3.1 prefixo(s) + morfemas derivacionais (= morfemas flexionais);
 3.2 morfema lexicais + morfemas flexionais (= morfemas flexionais);
 3.3 prefixo(s) + morfema lexicais (= vogal temática) (= morfema flexionais);
 3.4 morfema lexicais + sufixo(s) (= vogal temática) (= morfema flexionais).

prefixos hoje possuem forma livre, isto é, adotam a condição de raíz, inclusive permitindo a flexão e a derivação (MARGOTTI & MARGOTTI, 2011, p. 114), o que é explícito em palavras como "extraordinário", em que o "extra" atualmente possui sentido próprio, servindo de base para derivações como "extravagante" e flexões como "extras", de onde surgem questionamentos referentes à categorização da prefixação. Conforme Azeredo (2010, p. 451-2),

não são claros os limites entre derivação prefixal e composição. Vários prefixos são variantes de preposição (com, sem, entre), e muitos afixos e morfemas de derivação numeral se antepõem a bases lexicais com um comportamento gramatical análogo ao de prefixos (aerospacial, bimotor, pentacampeão). Por isso existem bons argumentos a favor de incluir a prefixação nos processos gerais de composição, assim como também é defensável tratá-la como um processo intermediário entre a composição e a sufixação.

Contudo, este trabalho tem seu raciocínio consoante Bechara (2009, p. 289), que parte do princípio de que "os prefixos assumem valor semântico que empresta ao radical um novo significado, patenteando, assim, a sua natureza de elemento mórfico de significação externa subsidiária". Ou seja, mesmo que os prefixos possam funcionar de forma autônoma no léxico padrão, eles atuam de maneira efetiva no processo de derivação por modificarem a palavra a que se vinculam.

DERIVAÇÃO SUFIXAL

De acordo com Bechara (2009), trata-se da formação de nova palavra através do acréscimo de um morfema que sucede ao radical, modificando seu sentido e principalmente sua classificação morfológica. Os sufixos estão classificados em:

1- Sufixos nominais: atribuem nomes a ações, isto é, transformam verbos em substantivos abstratos sem modificações no radical. De modo geral, formam substantivos e adjetivos. Cunha e Cintra (2008, p. 88) acrescentam que sufixos aumentativos e diminutivos terão valor mais afetivo que lógico, exemplificados em -ão, -zão; caderão, homenzão. É interessante expor que o sufixo aumentativo -anzil

-escer): florescer

No que diz respeito a partícula -ar essa é constituída da vogal lefática -e e do sufixo -r (que corresponde a marca do infinitivo impessoal), já o elemento -er do sufixo

III- Sufixos adverbiais: corresponde ao morfema --mente, que transformam um adjetivo em advérbio: *lentamente, ferozmente, amorosamente*. Ainda conforme Bechara (2009, p. 304),

os advérbios em --mente podem ser distribuídos em três classes, conforme o sentido do adjetivo de que se formam: 1) exprimem uma ideia de qualidade: *claramente, sinceramente, simplesmente, horizontalmente*; 2) exprimem uma ideia de quantidade ou medida copiosamente, imensamente, enormemente; 3) exprimem uma ideia de relação de dois seres independente um do outro: *entrar as ideias de relação clamorosas de tempo e lugar; primeiramente, anteriormente, atualmente*.

DERIVAÇÃO PREFIXAL E SUFIXAL

Existem gramáticos que não consideram pertinente evidenciar a

diferenciação categórica entre este tipo de derivação e a parassintese, considerando que ambas são estruturadas da mesma forma — com o acréscimo concomitante de um prefixo e sufixo ao radical —. Contudo, o que caracteriza a singularidade desta

classificação é a sua lexicalidade que ainda se mantém mesmo que um dos afixos seja desanexado do radical. Perera (2014) aborda os diferentes tipos de derivação

(incluindo as que não exigem o acréscimo de afixos) de forma sucinta e optando por trazer tabelas com diversos exemplos, abrangendo somente prefixos e sufixos. Na parte de derivações prefixais, há a presença de observações que procuram justificar a razão de alguns prefixos assumirem formas derivadas, explicando que não se pode confundir tais elementos com formas

verbiais exibindo exemplos, mas sem mostrar a diferença mórfica entre estes elementos. Entretanto, as explicações envolvem somente as derivações prefixais.

1 [...] verbos que indicam o começo de um estado e, às vezes, o seu desenvolvimento: *alvorecer, anilhecer, amadurecer, embriaguecer, envelhecer, escurecer, florescer, rejuvenescer*. (Cunha e Cintra, 2008, p. 101)

sufixos não são conceitos definidos de maneira unânime entre os gramáticos.

DERIVAÇÃO PARASSINTÉTICA

Também chamada de prefixação, à primeira vista, trata-se de um processo

idêntico ao de derivação prefixal e sufixal. Contudo, a parassintese possui uma característica peculiar: quando o radical perde seu prefixo ou sufixo, a palavra deixa

de inheer a classificação do léxico real (BASILIO, 2011) — que é o vocabulário utilizado escrita e verbalmente no cotidiano — para fazer parte do léxico virtual, isto é, sua grafia respeita os padrões de construção possíveis da norma padrão, mas não constitui significado vocabular. Dentre os exemplos que podem ser

apresentados estão:
amanhegado: "amanhega" e "manhegado" não fazem parte do léxico real;
apodrecer: "apodre" e "podrecer" não fazem parte do léxico real;
empobrecer: "empobre" e "pobrecer" não fazem parte do léxico real.

Basilio (1987) elucida que a característica definidora da derivação parassintética não é a presença no ocorrência simultânea de prefixo e sufixo junto à base, mas a estrutura morfológica de lexicalidade, que exige utilização simultânea de prefixo e sufixo no processo desta formação. Assim, nem todas as palavras que apresentam prefixo e sufixo em sua formação devem ser consideradas como sendo processo de derivação parassintética.

ANÁLISE DE LIVRO DIDÁTICO - PORTUGUÊS: CONTEXTO, INTERLUCÇÃO E SENTIDO

O primeiro livro didático selecionado para análise foi publicado no ano de 2016, seu material é direcionado aos discentes que cursam o primeiro ano do Ensino Médio. O tema foco deste artigo, como na maioria dos livros didáticos, encontra-se

sempre terá valor pejorativo, como *copanil*, do mesmo modo ocorre com a inserção dos sufixos -arra e -orra: *docarra e cabegorra*. Em relação aos sufixos diminutivos observa-se que alguns deles provêm de outras línguas (Cunha e Cintra, 2008, p. 91), como do francês (-im: *espádm, forlim*) e do italiano (-ino, -a: *bequinho*). O sufixo -inho, -zinho é um dos mais dinâmicos da língua portuguesa pois junta-se aos substantivos, adjetivos e advérbios. No campo semântico, há sufixos diminutivos que também podem ser empregados na intenção de transmitir valor pejorativo, é o caso dos sufixos -acho, -icho, -ucho: *barbicha, -ebre, casebre,*

Observa-se adiante:
sufixos que formam substantivos de outros substantivos: -ada (bol > bolada),
sufixos que formam substantivos de adjetivos: -eza (rico > riqueza),
sufixos que formam substantivos de substantivos e de adjetivos: -ismo (símbolo > simbolismo, real > realismo),
sufixos que formam substantivos e adjetivos de outros substantivos e adjetivos: -ista (dente > dentista),
sufixos que formam substantivos de verbos: -ante (navegar > navegante);
sufixos que formam adjetivos de substantivos: -ado (barba > barbadão),
sufixos que formam adjetivos de verbos: -(á)vel (durar > durável).

II- Sufixos verbais: agregam-se ao morfema lexical para formar verbos, são eles:

-an(ter): quebrantar
-il(ar): perchar, debilitar
-izar): civilizar, humanizar, realizar
-e(ar): mercadejar, voejar
-il(ar): salilar, domilar
-isclar): chuviscar
-(t)ficar: dignificar
-icar): bebericar
-e(er): alvorecer, anilhecer, amadurecer

sufixos e parassintéticas, sem menções ao fato de que outros gramáticos consideram a parassintese e a derivação prefixal e sufixal como classificações distintas.

Tabela 1 - Prefixos latinos

-o- -ob-	-o- -ob-
afixação	afixação
abster, abstrair, amovível, averso	adjunto, adventício, abstrair, arrubar, assentir

Fonte: PERERA, 2014?

Na primeira coluna da tabela de exemplificação dos prefixos, estão listados os tipos de prefixação e suas possíveis variantes. Na segunda coluna, fazem-se presentes os sentidos que os afixos podem exercer na palavra. Na terceira e última coluna estão algumas palavras a que podem ser anexados. Tal recurso é comumente utilizado por livros didáticos de maneira geral e apresenta vestígios de uma perspectiva mais estruturalista que, embora preocupe-se com o aspecto semântico, aparenta ser insuficiente para contextualizar o aluno, visto que não há uma definição completa da própria palavra depois de receber o afixo e também não explicações ou menções acerca do porquê de alguns dos prefixos receberem letras do conhecimento de todo aluno e, ainda que ele saiba da conotação imprópria de prefixo -ad-, é insuficiente para compreender o significado da palavra em sua totalidade apenas baseando-se em morfemas isoladamente. Diante do exposto, percebe-se ainda que as definições e diferenças que envolvem os prefixos e

Com os exercícios propostos espera-se que os alunos, primeiramente, discram sobre as alterações gramaticais e semanticas provocadas pela inserção dos afixos nas palavras apresentadas e posteriormente façam a identificação dos tipos de sufixos e prefixos e quais sentidos eles admitem para si. Pretende-se que o aluno fixe alguns significados dos sufixos abordados, considerando que estes são alguns dentre os mais comuns na formação de verbos, substantivos, adjetivos e advérbios. A aplicabilidade das atividades justifica-se no foco atribuído ao aspecto semântico, isto é, fazer com que o aluno perceba os significados imbricados nos

JUSTIFICATIVA-RESULTADOS ESPERADOS PROPOSTA DE ATIVIDADES

O primeiro exercício apresenta uma linha, que serve de base para as demais atividades, na qual aparece o vocábulo *engavetar*, e é solicitado ao aluno que ele disserte sobre em que outro contexto este termo poderia ser empregado. Assim como livro anterior há um exercício exigindo que o aluno disserte sobre o significado isolado do prefixo *-des*. Do mesmo modo como no primeiro livro analisado, os exercícios pouco tratam sobre as alterações morfológicas provocadas pelos processos de prefixação ou sufixação, o foco se mantém, de modo geral, no processo de alteração semântica sofrido pelas palavras.

Fonte: LAERTE (2002)

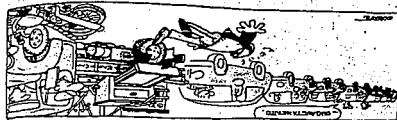


Imagem 2

1. Quanto à classe gramatical discorra sobre a alteração sofrida por parte das palavras a seguir em função da troca do sufixo:

Respostas:

- I. Cruel > crueldade
- II. Durar > durável
- III. Barba > barbado
- IV. Nervosa > nervosamente
- V. Civil > civilizar

2. Observe os prefixos das palavras listadas abaixo e identifique a sua conotação prefixal, ou seja, seu significado.

- I. Imoral
- II. Antebraço
- III. Circunvagar
- IV. Pentacampeão

Fonte: THAVES (2009)



Imagem 1 - Tirinha sobre derivação sufixal

Já ao dissertar a respeito dos sufixos, o autor faz uma breve definição com o auxílio de uma tirinha humorística na página 210, na qual aparece o vocábulo *meteoritos*, e é com base neste vocábulo, que será desenvolvida a explicação quanto ao sentido confido no sufixo indicador de diminutivo *-ito* e a alteração sofrida pelo radical *meteor(o)*.

no capítulo 20, intitulado "Formação de palavras" (p. 204) que visa tratar sobre os processos de criação lexical. Após tratar dos processos de composição por justaposição e por aglutinação, tem-se um subtópico que pretende abordar, como exposto em seu título "Outros processos de formação de palavras", a derivação. O autor inicia este subtópico fazendo uma breve definição sobre o que é derivação e ao mesmo tempo a diferencia dos processos apresentados anteriormente. Em uma pequena nota o autor observa que os processos de derivação parassintética, regressiva e imprópria serão abordados nas próximas seções. Depois se faz uma definição breve de derivação prefixal, onde, para melhor exemplificar, o autor aplica o prefixo *-des* (indicador de negação) ao radical de diversas palavras como: fazer, considerar e montar, expondo as alterações semânticas ocorridas em cada uma delas. Em um seguinte subtópico, o autor discorre acerca dos prefixos, e ocupa-se de fazer da influência grega e latina na origem destes. O livro não expõe, em nenhum momento, o processo derivacional prefixal e sufixal concomitantemente.

ANÁLISE DE LIVRO DIDÁTICO - ESFERAS DAS LINGUAGENS

O segundo livro didático selecionado, diferentemente do primeiro, possui como público-alvo os discentes do segundo ano de ensino médio. O tópico que trata sobre as derivações, neste livro, encontra-se no capítulo 12 (página 144), intitulado "O discurso do outro I: a formação de palavras". Nota-se que sua abordagem não é profunda, visto que em nenhum momento o autor se propõe a definir ou exemplificar os tipos de derivação. Há, na realidade, apenas uma apresentação superficial do que é o fenômeno derivacional. Com isso, é possível compreender que o livro parte do pressuposto de que o aluno já tenha tido contato com tal conteúdo dado que, logo após uma sucinta explicação do conceito, que não ultrapassa duas linhas, o livro parte para a aplicação de exercícios.

Posteriormente é feita a distinção entre os tipos de sufixos (nominais, verbais e advérbiais). Os exercícios são aplicados com base em uma linha na qual aparece o vocábulo *desumanização* (formação por parassíntese), e tem por objetivo fazer com que os alunos, além de identificar, expliquem qual o sentido confido no prefixo *-des*. Ignora-se completamente o sufixo *-ação* presente na palavra. Além de focar somente na prefixação, o termo escolhido pelo autor para aplicação dos exercícios trata-se de uma parassíntese, processo que será abordado posteriormente, por esse motivo, nota-se que seria mais interessante a utilização de um vocábulo mais simples, uma vez que o processo sofrido pela palavra chave dos exercícios ainda não foi abordado.

ASSUMPÇÃO, Nívia; CAMPOS, Maria Inês Batista. *Português - Esteras das lnguagens*. 2º ano. 1. ed. - São Paulo: FTD, 2016 (Coleção Esteras das lnguagens).

AZEREDO, José Carlos de. *Gramática Houaiss da lngua portuguesa*. 3. ed. São Paulo: Publifolha, 2010.

BASILIO, Margarida. *Formação e classes de palavras no português do Brasil*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

BECHARA, Evanildo. *Modernia gramática portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F.L. *Nova gramática do português contemporâneo*. 5. ed. - Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

FIGUEIREDO SILVA, Maria. C.; MOTO, Carlos. *Considerações sobre a prefixação*. *ReVEL*, vol. 7, n. 12, 2009. (www.revel.inf.br).

KEHDI, Váler. *Morfemas do Português*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1997.

MARGOTTI, Felício W.; MARGOTTI, Rita. C. M. F. *Morfologia do Português 2º período*. - UFSC, UAB. - Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2009.

PEREIRA, Clíene da Cunha (Org). *Gramática básica do português contemporâneo*. Lexikon. Disponível em: <http://www.auiete.com.br/gram/cap03-03-estrutura_palavras>. Acesso em: 11 nov. 2019.

SOUZA-E-SILVA, Maria Cecília. P.; KOCH, Ingedore. V. *Linguística aplicada ao português*: morfologia. - 18. ed. - São Paulo: Cortez, 2012.

ABAUURRE, Maria Luiza M.; ABAUURRE, Maria Bernadete M.; PONTARA, Marcela. *Português: contexto, interocução e sentido*. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2016.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Mesmo no cenário contemporâneo, observa-se que as classificações dos afixos não são unânimes, especialmente no que tange a designação das derivações prefixais, tendo em vista que linguistas como Cunha & Cintra (*apud* Manzollino, 2012) mencionam o fato de que alguns prefixos têm forma livre e, por isso, deveriam ser classificados como composição. Nos livros didáticos, notou-se uma abordagem diferenciada das derivações em relação aos anos anteriores, que normalmente dedicavam em torno de duas a quatro páginas listando prefixos e sufixos predominantemente de origem grega ou latina, que concediam mais importância ao aspecto estrutural do que ao semântico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Respostas:

- v. Subalterno
- i. Imoral
- O prefixo *ante-* apresenta sentido de negação/privação.
- ii. Antebraço
- O prefixo *ante-* apresenta sentido de anterioridade.
- iii. Circunvagar
- O prefixo *circun-* apresenta sentido de movimento em torno.
- iv. Pentacampeão
- O prefixo matemático *pen-* apresenta sentido numérico.
- v. Subalterno
- O prefixo *sub-* tem sentido de inferioridade.

FORMAÇÃO DE PALÁVRAS: COMPOSIÇÃO

Acadêmicas:

Amanda Barbosa Fenha dos Santos - CB3002641

Carne Balista de Oliveira - CB3002047

Introdução

A obtenção de novas palavras pode decorrer através de inúmeros processos; dentre eles, há a formação por composição. A composição, assim como tantos outros processos de formação, consiste na criação de um novo vocábulo. Entretanto, a gramática normativa divide o presente processo de duas maneiras, sendo elas: formação por aglutinação e formação por justaposição.

A seguir, abordaremos o processo de formação de palavras por meio da composição como tema principal deste documento, explicando seu conceito exemplificando os processos dicotômicos justaposição e aglutinação.

A metodologia de pesquisa quanto aos objetivos e explicativa-descritiva, através da análise e leitura de livros de pesquisa e didático. Os procedimentos adotados foram a coleta e avaliação de dados, junto à biblioteca principal e do Laboratório de Linguagem, sala 106 no IFS - campus Cubatão.

Conceito

De uma maneira geral, a composição consiste em um processo de formação de palavras que cria um novo vocábulo a partir da junção de dois ou mais radicais.

A palavra composta é constituída de vocábulo livres, que possuem significado por si só, no entanto, pode possuir uma significação distinta de seus constituintes. Dessa forma, "beija-flor" é uma espécie de pássaro, mesmo que seus elementos separadamente "beija" e "flor" não remetam a um tipo de ave. O mesmo ocorre com a palavra "chão-mudo" que é nome de um móvel, e "mil-folhas", um doce.

Exemplos do processo de formação de palavras "dessarte", "fidalgo" e "vinagre".

O processo de aglutinação submete os vocábulos a uma integridade silábica, fazendo com que além da troca ou substituição de morfemas, os significados das palavras primitivas seja distinto do sentido do novo vocábulo aglutinado. Por exemplo, os vocábulos "em", "boa" e "hora" possuem significação de "um bom momento", mas, ao se unirem formando "embora" passam a dar sentido de retirada.

De acordo com Bechara (2009), apud MC.2, (95) a adaptação do primeiro vocábulo pode ocorrer de quatro formas: a primeira seria a alteração na parte final do vocábulo em relação a ele mesmo quando posto de forma isolada, ex.: *loft* - em *lobisomem*; a segunda consiste na redução do vocábulo ao seu radical, onde *plano* - *de plano* e redução do radical *plano*; na terceira, ocorre a modificação do radical em relação ao vocábulo isolado, em virtude do radical *vinh* - é alterado para *vin-* por fim, na quarta forma o radical não aparece em português como vocábulo isolado, ex.: em *agricultura*, *agr*, como vocábulo isolado, corresponde à campo.

Conforme Bechara (2009), apud MC.2, (95) na segunda palavra, a modificação acontece de três maneiras: a primeira consiste na mudança da parte final, ex.: radical traz diferença semântica do que no sentido isolado, em *agricola*, *cola* monocotido; a segunda na alteração do radical, *vinagre*; e a terceira quando o radical não aparece em português como vocábulo isolado, em *agricola*, *cola* equivalente a ideia de cultivar ou habitar.

Análise da Gramática Escolar

Foi analisado o livro Gramática Escolar da Língua Portuguesa, 2ª edição, escrita por Evanildo Bechara.

Na obra, Bechara (2010) conceitua palavras compostas, como "palavra que possui mais de um radical" (p. 500), e afirma que, assim como as palavras primitivas, as compostas podem ter o acréscimo de desinências flexionais de gênero e número em e pronomes e adjetivos e número, pessoa, tempo e modo em verbos. O autor associa palavras compostas flexionadas aos seguintes exemplos: "couves", "flores", "guarda-livros" e "planaltos".

Quando à classe gramatical, segundo a mestre Solange Almeida (20047), uma palavra composta pode ser formada de substantivos com outros substantivos, bem como com adjetivos, verbos, numerais, pronomes e advérbios; de adjetivos combinados com outros adjetivos; de verbos combinados com outros verbos; de advérbios combinados com verbos ou com outros advérbios.

Composição por justaposição

Composição por justaposição é um processo fonológico que ocorre quando há a junção, com ou sem uso de hífen, de dois radicais livres ou vocábulos sem a perda de fonemas, isto é, a ortografia e a acentuação desses radicais ou vocábulos não sofrem alteração. Como é possível observar em casos como guarda-chuva, couve-flor, girassol, passatempo.

Segundo Bechara (2009), na composição por justaposição, a individualidade dos componentes é um dos principais fatores, seja ela na escrita ou na pronúncia, por conta do fato de cada radical que possui seu próprio acento tônico, sendo o último vocábulo o responsável pelo auxílio na classificação da posição do acento tônico das palavras.

Após a implantação do Novo Acordo Ortográfico, foi um definido que o hífen não se modifica em casos de composição por justaposição que não possuam elementos de ligação. Foi estabelecido também que, não se usaria hífen em locuções substantivas, adverbiais, conjuncionais, adjetivas, prepositivas e pronominais. "Segunda-feira" e "arco-íris" são exemplos em que se aplica o uso do hífen, já "dia a dia" e "sala de jantar" são exemplos onde não se aplica o uso do hífen.

Composição por aglutinação

Assim como a composição por justaposição, a composição por aglutinação é um processo fonológico, que forma palavras a partir da mesclagem entre dois ou mais radicais livres ou vocábulos, de forma que nessa junção haja perda ou troca de fonemas, alteração da ordem morfológica e a existência de um só acento tônico.

Análise de Livros Didáticos

Foram analisados alguns livros didáticos voltados ao ensino médio com o objetivo de verificar qual a abordagem à cerca do processo de formação de palavras por meio da composição.

Ao analisar o livro Aprender e Praticar Gramática de Mauro Ferreira notou-se que as explicações e aplicações sobre o processo de composição é vago. Primeiramente, Ferreira (2003) define composição como um processo que possibilita a formação de novas palavras a partir da união de duas ou mais palavras ou radicais, quanto à justaposição e aglutinação, são definidas apenas com a diferença de que na justaposição não ocorre alteração na palavra, já na aglutinação, sim.

Há também uma tabela com radicais gregos e latinos, juntamente com seu significado e um exemplo de uso em palavras. Na aplicação de exercícios, em todos os que aparece a composição, ela estará dividindo espaço com a derivação.

No livro Curso de Gramática aplicada ao texto de Ulisses Inante, a abordagem inicial é feita através de um texto base, que explica o conceito e o aplica por meio de exemplos de significação dos vocábulos soltos, e dos vocábulos constituintes de uma palavra composta. Após feita a definição, são apresentadas os tipos de composição de forma breve, e posteriormente, são propostas atividades baseadas no texto inicial, fazendo com que o aluno recorde os vocábulos exemplificados inicialmente, sintetizando assim, o conteúdo.

O livro Gramática de Faraco & Moura possui um diferencial logo de início, visto que, antes de conceituar e explicar o processo de composição, são mostrados exemplos de palavras que passaram por esse processo. A abordagem de composição no geral é composta por aglutinação e justaposição, sendo feitas de uma forma mais completa, dessa forma, o conceito ganha destaque no livro, pois está escrito em negrito e separada do texto comum.

Já os exercícios sobre o assunto, são colocados junto com todos os outros processos de palavras. Na maioria dos exercícios a palavra é dada e espera-se que o aluno identifique o processo de formação de palavras ocorrido.

Por fim, no livro Estudos de Gramática, dos autores Gilio Giacomozzi, Gildete Valério e Claudia Reda Fennga, a composição é apresentada de forma vaga, inicia-se com ilustrações da palavra composta "girassol" e em seguida, é abordada a definição breve de composição, juntamente com as diferenças superficiais de aglutinação e justaposição.

Os exercícios abordam todo o conteúdo do capítulo, dividindo espaço com a derivação e com figuras de linguagem, em grande parte, são expostas palavras e pede-se para que seja identificado o processo decorrente para sua formação.

Recomposição

A recomposição é um processo que deriva da composição, com a diferença de que na recomposição, somente uma parte do vocábulo composto vale: ter sentido semântico completo e, após ligar-se a outro vocábulo base, originará uma nova composição. Porém, para que ocorra a recomposição um dos elementos precisa, necessariamente, constituir um elemento efetivo da língua.

José Lemos Monteiro (2002) exemplifica a recomposição da seguinte forma: o vocábulo autômato é composto por dois elementos, auto e móvel, dessa maneira, o elemento auto de forma isolada, possui o mesmo valor semântico que se colocado em forma conjunta. Sendo assim, ao adicionar outra base, como por exemplo em autômato, haverá o processo de recomposição.

Vale ressaltar que, o exemplo acima só será considerado recomposição, pois autômato se liga semanticamente com autômato. Se a base acrescentada desse autômato ao vocábulo autômato, não ocorrerá recomposição, visto que, os sentidos semânticos expressados pelo vocábulo auto em autômato é distinto do expressado em autômato e autômato.

Podem-se notar a recomposição diversos outros vocábulos, por exemplo, "fotocópia", "telejornal" e "aeroporto".

Com a análise dos livros didáticos foi possível perceber que por mais que todos os livros analisados citem composição, a forma com que o tema é abordado faz toda a diferença para o entendimento do aluno. Já na aplicação de exercícios, o livro que aplica exercício apenas sobre composição, apresenta uma clareza maior sobre o assunto, se comparado aos que apresentam os exercícios sobre todos os processos de formação, abrindo espaço para desenvolvimentos dos alunos quanto ao conteúdo apresentado anteriormente, uma vez que, não há uma maneira clara de distinção dos processos formadores de palavras em grande maioria dos livros didáticos apresentados.

A composição pode ser confundida com a derivação, locução e recomposição, porém a distinção entre eles acontece no sentido semântico. O estudo do presente processo é de extrema importância, pois, ele é responsável por inúmeras palavras existentes em nosso léxico.

Referências bibliográficas

- BECHARFA, Evanildo. *Gramática Moderna Portuguesa*. 37. edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira e Editora Lucerna, 2009.
- BECHARFA, Evanildo. *Gramática Escolar da Língua Portuguesa*. 2. edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira Participações S/A, 2011.
- FARACO & MOURA. *Gramática*. 12. edição. São Paulo: Editora Ática, 1999.
- FERRERIA, Mauro. *Aprender e Praticar Gramática*. Edição renovada. São Paulo: FTD, 2003.
- GIACOMOZZI, Gilio; VALÉRIO, Gildete; FENGA, Claudia Reda. *Estudos de Gramática*. São Paulo: FTD, 1999.
- INFANTE, Ulisses. *Curso de Gramática Aplicada aos Textos*. 7. edição. São Paulo: Editora Scipione, 2014.
- MONTEIRO, José Lemos. *Morfologia Portuguesa*. 4. edição. Campinas: Pontes, 2002.

Composição X Locução

Em primeiro lugar, deve-se considerar a ordem fixa dos elementos, diferente da locução, a composição não permite que haja troca de posição dos elementos sem que o significado mude.

De acordo com José Lemos Monteiro (2002) na locução, a marca do plural ocorre quando ocorre no primeiro ou em todos os elementos, como é o caso de "mulas-sem-cabeça" e "sextas-feiras". Já na composição, a pluralização dá-se apenas no último elemento, por exemplo, em "belas-flores" e "aguardentes".

Por fim, a locução equivale a dois ou mais vocábulos autônomos de forma fonética e morfológica, a fim de apresentar uma unidade semântica. Podendo ser verbais, adjetivas e advérbias.

Derivação X Composição

Assim como a composição, a derivação também faz parte do amplo grupo de processos de formação de palavras. A derivação, de uma forma geral, consiste na formação de um novo vocábulo a partir do acréscimo de um afixo a um radical, sucedendo uma derivação prefixal (com adição de um prefixo ao radical), sufixal (adição de um sufixo ao radical) ou prefixal e sufixal (adição de um prefixo e um sufixo a um só radical).

Toda via, por também apresentar adição de elementos, a derivação assemelha-se a composição, mas há uma diferença nítida entre os dois processos, pois, enquanto o processo composicional contém dois ou mais elementos com significação lexical, a derivação restringe-se a apenas uma unidade detentora de significação (radical) com acréscimo de afixos.

Considerações Finais

A composição faz parte do processo de formação de palavras que consiste na criação de um novo vocábulo a partir da junção de outros vocábulos já existentes, de forma que esse novo vocábulo carregue sentido semântico próprio, podendo ser feita por justaposição ou aglutinação.

NEVES, Flávia - *Composição por justaposição* - <https://www.normaaula.com.br/composicao-por-justaposicao/> - Acesso em: 13 de novembro de 2019.

OLIVEIRA, Solange M. *Prefixação: Um caso de derivação ou de composição?* Disponível em: <http://universidadeluisulip.br/letras/ea/eletras/texto/Artigo3.doc> - Acesso em 13 de novembro de 2019.

MORFEMAS FLEXIONAIS ADITIVOS E SUBTRATIVOS

Ana Carolina de Oliveira Boldrin
 Fabiana Costa
 Luiza Mirella Pequeno Araujo
 Vitória Quêroz da Silva

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por propósito apresentar reflexões acerca do que são e comoatham os morfemas flexionais de tipo aditivo e subtrativo. Abordando mais de um ponto de vista, estudioso como Evanildo Bechara estarão frequentemente presentes desde o começo desta pesquisa para que seja possível a construção de uma explicação clara sobre os tópicos discutidos.

Morfologia, sendo um dos principais pontos dentro da gramática, é uma vertente de extrema importância para todo estudante da área de linguagens e principalmente Letras, visto que é a partir da compreensão de seus mecanismos que pode-se compreender melhor como são feitas e formadas as palavras as quais são tão pesadas no léxico de cada um. Além do mais, sendo um ser social como é o ser humano, estar sempre expandindo seu léxico para que possa se adaptar a todo tipo de situação de interação é uma tentativa constante e, de certa forma, até mesmo inconsciente.

Saber como as palavras de sua língua foram criadas e redescobrir sua história. Ademais, língua não é apenas comunicação, ela também traz consigo contexto. As palavras não são apenas uma combinação de símbolos gráficos em prol de representar a fala e é exatamente isso que mostra a morfologia. Cada morfema importa e esta pesquisa traz apenas um pouco de toda a imensidão e complexidade presente nos estudos morfológicos.

Os morfemas aditivos, como o nome já sugere, são fragmentos morfológicos de adição. Eles agregam um núcleo, sendo este o radical da palavra, ampliando ou modificando seu significado. Segundo Evanildo Bechara, no livro *Moderna Gramática Portuguesa*, os morfemas aditivos podem ser classificados como: prefixos, sufixos, infixos, circunfixos, desconjuntos e reduplicativos.

O prefixo é a adição de um morfema lexical, o sufixo está presente após o radical ou lema da palavra; o infix se encontra na junção entre raiz e o sufixo; o circunfixo é considerado aqueles presentes simultaneamente de forma a antepor e pospor a base, ou parassinteses como um caso de circunfixação, diferente de Kehdi e outros autores, que afirmam ser um caso de formação de palavras; os desconjuntos são definidos como a fragmentação ocorrida pela inserção de outro morfema; e o reduplicativo é a repetição do início de um determinado morfema lexical.

Desse mesmo modo, adotando a explicação utilizada por Maria Carlota Rosa, na sua obra *"Introdução à Morfologia"*, em concordância com Bechara acerca desses tipos de classificações, apresentamos como modelo dos morfemas aditivos os seguintes vocabúlos (tabela 1):

PREFIXO	DESNECESSÁRIO
SUFIXO	FELIZMENTE
INFIXO	CAFÉZAL
CIRCUNFIXO	ENVELHECER
DESCONJUNTO	AMANHECER
REDPLICATIVO	RESSOAR

Tabela 1: Exemplos de morfemas aditivos de acordo com os tipos de classificações feitos por Evanildo Bechara.

Ademais, Valter Kehdi, em sua criação "Morfemas do Português", traz outros tipos de exemplos para os morfemas flexionais aditivos, considerando não só os afixos como morfemas aditivos, mas também as vogais lexicais e as desinências. De modo que obtivemos tais amostras (tabela 2):

MORFOLOGIA E MORFEMA

Assim como dentro da área da biologia existem subcategorias de acordo com o tipo de vida a ser explorada (um botânico cuidaria de plantas e semelhantes e um biólogo marinho trataria de peixes e outros seres aquáticos, por exemplo) dentro do campo da Língua Portuguesa, diversas foram se criando conforme novos questionamentos se descobriam. Destas divisórias, podemos extrair algumas mais conhecidas, como a sintaxe (o estudo de sentenças), fonética (o estudo dos sons) e morfologia (estudo da palavra individualmente e o que a constitui), por exemplo. Ademais, o português é uma língua abundante em história e variedade de uso que apenas uma vertente não seria suficiente para sua consistência.

A morfologia é considerada um ramo da gramática responsável por estudar as palavras desprendidas de orações ou sentenças, fragmentando-as para extrair sua origem e como foi construída. Segundo Nida, citada no livro *"Manual de Morfologia do Português"* de Maria Nazare de C. Laroza, a morfologia é "o estudo dos morfemas e seus arranjos na formação das palavras". Desse modo, a morfologia foca na formação das palavras, nas suas estruturas internas e na construção e uso destas.

Para que seja feita uma análise morfológica, os vocabúlos são divididos em segmentos menores que apresentam significado: os morfemas. Sendo unidades mínimas de significação, esses morfemas podem ser importantes e morfemas gramaticais, sendo as mais importantes as de morfema lexical e morfema gramatical, que servem como ponto de partida para a explicação da maioria dos morfemas e como eles atuam.

Entende-se por morfema lexical a parte mínima da palavra que seja de valor externo ao sistema normativo da língua. E os morfemas gramaticais são definidos como as unidades mínimas de significado dentro de um vocabúlo, com valor interno a língua. Para tanto, dentre os morfemas gramaticais, existem ainda mais subcategorias. Dentre estas, encontram-se os morfemas flexionais, sendo discutidos aqui apenas duas de suas divisões: os morfemas aditivos e os morfemas subtrativos.

MORFEMAS FLEXIONAIS ADITIVOS

MULHER	PROFESSOR
MENINOS	PROFESSORA

Tabela 2: Exemplos de morfemas aditivos a partir dos exemplos de Valter Kehdi.

Na qual, os segmentos /-es/ e /-s/, presentes nas palavras "mulheres" e "meninos" representam a desinência de número-pessoa, onde há marcação do plural. Já o fragmento /-a/ é caracterizado como desinência de número-pessoa por indicar o gênero feminino da palavra "professora".

MORFEMAS FLEXIONAIS SUBTRATIVOS

Raros, segundo Bechara em *Moderna Gramática Portuguesa*, os morfemas flexionais de caráter subtrativo são menos constantes na língua do que os de caráter aditivo. Entretanto, se que um morfema subtrativo existe quando ocorre a supressão de um segmento fonico do morfema lexical, de acordo com Souza-e-Silva e Koch. Além de forma completamente contrária aos aditivos, que assumem a maioria das palavras quando em suas variações, estes morfemas flexionais partem da subtração de um morfema presente na estrutura de um léxico para a construção de um novo.

Em seu livro, em tentativa de ampliar ainda mais o que é um morfema subtrativo, Evanildo Bechara abre o tópico em três subdivisões: subtrativos, supressivos e abreviativos. Os subtrativos seguem, segundo Bechara, aqueles que trabalham de maneira a subtrair um fonema a partir do próprio radical para demonstração de uma indicação gramatical. Os supressivos, também atuam com a subtração, mas de forma a fazerem supressão para com um segmento pertencente a bases de final, cruzamento de bases ou qualquer uma das bases. E, por fim, os abreviativos. Estes, seguem os condutores do encurtamento de um vocabúlo sem um que ocorre por sua perda de seu significado, pois ao abreviá-lo passa a valer como a palavra por um todo.

De acordo com o livro *Linguística Aplicada no Ensino: Morfologia*, de Souza e Silva e Koch, os exemplos mais claros para esse fenômeno são os conjuntos de palavras masculinas que mais tarde dão origem a palavras femininas. Na Língua Portuguesa, normalmente faz-se uso da adição de um morfema ao vocábulo masculino já existente para que seja criada sua versão de referência feminina. Porém, os morfemas flexionais substituídos partem do uso exclusivamente oposto a isto: a subtração da forma masculina presente no morfema. Assim, então, a forma feminina torna espaço sem necessidade de adição de vogais ou qualquer outro morfema que o seja comum ao processo esperado na formação de gênero das palavras do português.

Para tornar ainda mais clara as reflexões acerca deste tema, tomemos por exemplos os vocábulos a seguir, começando por exemplos de desenvolvimento convencional dos gêneros nas palavras (tabela 3) e depois mais exemplos com o desenvolvimento a partir do fôlo dos morfemas substituídos (tabela 4).

Tabela 3: Exemplos de formação convencional dos gêneros nas palavras.

TRABALHADORA	TRABALHADOR
CANTORA	CANTOR
PATINADORA	PATINADOR
INSPIRADA	INSPIRADOR

Tabela 4: Exemplos com o formato a partir de lemas dos morfemas substituídos.

ORFÃO	ORFÃO
IRMÃO	IRMÃO
ANCIÃO	ANCIÃO
CAMPEÃO	CAMPEÃO

Dessa forma, os morfemas substituídos podem sim ser desprovidos de comportamento esperado da língua, mas não são nocivos. É possível observar que a eliminação de certa forma, ele até mesmo preserva o vocábulo, quando praticamente como uma manutenção por necessidade de existência e desenvolvimento constante de novos lemas para as novas exigências de comunicação que surgem com o tempo.

Os exercícios aqui inseridos, foram produzidos com o intuito de instigar o aluno a fixar e praticar o conteúdo ensinado. As atividades têm como principal objetivo a assimilação dos conceitos e exemplos apresentados, para que assim, não ocorra a confusão na distinção de morfema flexional aditivo e morfema flexional substitutivo quando necessário que o estudante faça uso desses conhecimentos.

Tendo isso em vista, a primeira atividade é focada nos morfemas aditivos, propondo ao aluno que explique com base teórica dada em sala de aula e exemplifique. De mesmo modo, o segundo exercício pede que o discente explique com suas palavras o que vem a ser um morfema substitutivo e que expresse por meio de um exemplo. Por fim, no terceiro exercício, o estudante terá de praticar o reconhecimento destes mecanismos (dos morfemas flexionais apresentados) e apontar em qual grupo de morfemas cada vocábulo se encaixa.

EXERCÍCIOS:

Amar

Que pode uma criatura sereno,
entre criaturas, amar?
amar e esquecer, amar e malamar,
sempre, e até de olhos vidrados, amar?
Que pode, pergunto, o ser amoroso,
sozinho, em rotação universal,
sereno, rodar também, e amar?
amar o que o mar traz à praia,
o que ele sepulta, e o que, na brisa
marinha,
é sal, ou preciso de amor, ou simples
ansia?

Amar solenemente as palmas do
deserto,
o que é entrega ou adoração expectante,
um vaso sem flor, um chão de ferro,
e amar o indótil, o cru,
o pelo inerte, e a tua vista em sonho,
e o pito ave de rapina.

Este o nosso destino: amor sem conta,
distribuído pelas coisas perdidas ou
nulas,
doçago lhimhada a uma copleia
ingratido,
e na concha vezia do amor a procura
medrosa,
solenemente, lhimhada, indótil, ingrático e entre outros.
2- O morfema substitutivo é caracterizado pela eliminação de um segmento fônico pertencente a uma parte do vocábulo, para dar lugar a outro sem necessidade acrescimo.

EX: ORFÃO - ORFÃO

- 3- a) morfema aditivo
- b) morfema substitutivo
- c) morfema aditivo
- d) morfema aditivo
- e) morfema substitutivo
- f) morfema aditivo

RESPOSTAS:

- 1- O morfema aditivo é o ato de acrescimo de fragmentos (morfemas) ao núcleo da palavra. Alguns dos possíveis vocábulos considerados como morfema flexional aditivo, de acordo com o poema, de Carlos Drummond de Andrade, são: malamar, desamar, amoroso, solenemente, lhimhada, indótil, ingrático e entre outros.
 - 2- O morfema substitutivo é caracterizado pela eliminação de um segmento fônico pertencente a uma parte do vocábulo, para dar lugar a outro sem necessidade acrescimo.
- RESPOSTAS:**
- 1- Explique o que é morfema aditivo e dê um exemplo.
 - 2- Explique o que é um morfema substitutivo e dê um exemplo.
 - 3- Classifique em morfema aditivo ou morfema substitutivo os seguintes vocábulos:
 - a) legalmente
 - b) anã
 - c) desrespeito
 - d) rapazes
 - e) mã
 - f) engracecer

ATIVIDADE

Para análise de livro didático, foram escolhidos os primeiros volumes dos livros "Português Contexto, Interlocução e Sentido" das autoras Maria Luiza M. Abuarre, Maria Bernadete M. Abuarre e Marcela Pontara e "Português Trilhas e Tamas" de Grupo Sete, Mécia Travilha, Ivone Ribeiro e Rozário Starling.

Esta presente na primeira obra, a unidade relacionada à morfologia e nos estudos morfológicos que aborda de forma explícita o que são as partes primordiais para se entender a uma análise morfológica: o radical, a vogal de ligação, desinências, vogal temática, vogal temática verbal ou nominal e os afixos.

Atualmente, analisando ainda a unidade comentada, é evidente a seletividade do ensino morfológico em discutir apenas sobre morfemas que encaminham para a ideia dos morfemas aditivos, como os afixos e desinências que são exclusivamente para isso: adicionar significado, expandindo o que já era existente.

Diferente do primeiro livro didático, o segundo apesar de discutir sobre assuntos fonológicos, como fonemas, lemas, entre outros, não discute nem trabalha a parte relacionada a morfologia e seus elementos. Nesse modo, fica claro que o estudo da morfologia no início do ensino médio está mais voltado para as formas principais de estruturação da palavra, ignorando os morfemas substituídos por serem mais raras, eles não tomam tanta importância para o momento de explicar e demonstrar como funciona a manutenção da língua.

O ensino, baseado nos livros selecionados, é regido por uma visão mais objetiva no que se diz respeito a atingir o discente. Por esse motivo, boa parte dos livros didáticos não retiram sobre a morfologia, levando em conta que é um assunto pouco utilizado em sala de aula e não tão presente no meio didático. Consequentemente, não aprofundar determinada matéria que é dificilmente vista nas obras estudadas, no âmbito escolar, acaba por se tornar uma escolha racional, considerando a falta da presença do conteúdo nos demais livros didáticos compreensível.

ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base, principalmente, nas reflexões passadas por Evarildo Bechara, o encaminhamento e importância dos morfemas flexionais foram analisados. Visto que o uso deles é recorrente no dia a dia, pensando muitas vezes até desprezíveis, no presente artigo o enfoque principal se voltou aos morfemas flexionais ativos e subitativos e como acontecem seus usos, justamente para que ocorra o reconhecimento de sua existência.

Diante de muitos momentos de discussões em grupo durante a realização da presente pesquisa, concluiu-se que os morfemas ativos são de maior fácil acesso por ser parte do sistema comum da língua, que faz verbúculos a partir de afixos e não subitativos. Conteúdos teóricos e práticos, são mais extensos quando se trata deste tópico. No livro Moderna Gramática Portuguesa, de Bechara, há exemplos claros dessa distinção quando o autor consegue expandir muito mais os morfemas ativos do que os subitativos.

Os morfemas subitativos por outro lado, por serem minoria, são jogados para segundo plano quando é falado em estrutura de palavras. É clara a diferença até mesmo na quantidade de exemplos apresentados quando explicadas cada uma das distinções entre os dois morfemas flexionais aqui apresentados. Porém, por mais que sejam ignorados em livros didáticos, como no livro analisado pelo grupo, os morfemas subitativos não podem ser esquecidos. Mesmo que visões de forma rápida, os morfemas flexionais subitativos existem, logo são parte da língua e precisam ser expostos aos alunos, para que conheçam todas as possibilidades possíveis presentes.

Por fim, na análise do material didático foram encontradas, felizmente, partes falhando de morfemas ativos, como os prefixos e sufixos, principalmente. Todavia, os subitativos não são citados, nem na teoria e nem na prática, na aplicação de exercícios para os alunos. Isto demonstra como o sistema é seletivo, focando no que aparece com maior frequência, talvez, por ser mais próximo do que os alunos inconscientemente já conhecem. Desta forma, o ensino se torna rápido, por ser acerca de um tema que eles sem saber conhecem, tornando o trabalho do professor apenas ampliar o léxico e ajudá-los a fixar em suas memórias para que saibam fazer uso desses mecanismos tão comuns.

REFERÊNCIAS

- ABAUURRE, Maria Luiza; ABAURRE, Maria Bernadete; PONTARA, Marcela. *Português: contexto, interlocução e sentido*. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2016. 1º ensino médio.
- BECHARA, Evarildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- HENRIQUES, Claudio Cesar. *Morfologia: Estudos lexicais em perspectiva sincrônica*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- KEHDI, Valter. *Morfemas do Português*. 1990. São Paulo: Ática S.A.
- LAROCA, Maria Nazare de Carvalho. *Manual de Morfologia do Português*. Campinas SP: Pontes Editores, 1994.
- MARCELLO, Carolina. *25 poemas de Carlos Drummond de Andrade*. Disponível em: <<https://www.culturagenial.com/poemas-de-carlos-drummond-de-andrade/>>. Acesso em: 20 nov. 2019.
- ROSA, Maria Carolina. *Introdução à Morfologia*. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2018.
- SETTE, Graça; TRAVALHA, Maria; RIBEIRO, Ivone; STARLING, Rozário. *Português: trilhas e lamas*. 2. ed. São Paulo: Leya, 2016.
- SILVA, João Bosco. *Morfologia da Língua Portuguesa*. 2008. 151. Pp. Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia, 2008.
- SOUZA-E-SILVA, Maria Cecília Pérez de, KOCH, Ingedore Villaça. *Linguística Aplicada no Português: Morfologia*. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- VALENTE, Ana C. M. M.; SILVA, Cilo C. C.; GORGALVES, Carlos A.; ALMEIDA, Maria L. *Enfoques sobre parassíntese em português: da tradição gramatical à linguística cognitiva*. *REVEL*, vol. 7, n. 12, 2009.

A pesquisa aborda o desenvolvimento do Neologismo, partindo dos mecanismos em função do léxico, ou seja, os elementos da língua para formação da palavra.

1. Desenvolvimento teórico

O neologismo é oriundo da etimologia, esse estudo existe, porque a língua é viva e constante. Através dela, os novos significados surgem a partir de vocábulos existentes. Conforme, Alves (2007, p.12):

A neologia é o processo lexical nova, e o neologismo é o elemento resultante, a nova palavra. O neologismo pode ser formado, por mecanismos oriundos da própria língua, os processos auctores, ou por itens léxicos provenientes de outros sistemas linguísticos.

Segundo Biberian (2001), o neologismo "é uma criação vocabular nova, incorporada à língua. Distinguem-se dois tipos: 1) o neologismo conceitual e 2) o neologismo formal" (p. 203).

Para exemplificar os neologismos conceituais, estabelecemos 4 (quatro) no total: Disponível (está conectado ao significado do léxico para que se obtenha um fim), Excedente (com significado excessivo), Incentivo (estímulo que fomenta a produção) e Memória (significado com o que salva as informações, mantendo-as).

Por outro lado, o neologismo formal segundo a autora, constitui uma palavra nova que é inserida no idioma podendo ser um termo puro ou estrangeiro. Por exemplo: celular, clique, basquete, scanner, clip, deletar, estande, fierte, estresse etc.

1.1 Neologismo

A etimologia desse termo são os dois vocábulos provenientes do grego antigo: prefixo neo - novo, na tradução refere-se a "novos" e logos, refere-se a "palavra", estudo acerca do sufixo - ismo. A sua função inserida na língua portuguesa é renovação do léxico, visto que, a língua natural dos falantes está constantemente em mudança dentro da sociedade.

Ocorre, geralmente, a necessidade de especificar novos termos, expressões e daí, sentidos novos as palavras que estão incorporadas na língua portuguesa. Entretanto, alguns vocábulos existentes denominados por arcaísmos entram desuso, continuam com essas palavras permanentes em seu vocabulário.

Os neologismos se dividem em três tipos: sintático, lexical e semântico. O neologismo sintático trata-se a partir de uma transformação sintática que passa a ter um conceito específico na língua. Podemos citar como exemplo: "A Thai me deu um bote" (A Thai não compareceu; não cumpriu). Os neologismos lexicais se referem à criação de palavras que passam a fazer parte do idioma, sem seguir as regras que são impostas por ela. Temos como exemplificação: googlar é a melhor maneira de se conectar com as informações do mundo (googlar: realizar pesquisas no Google).

Por fim os neologismos semânticos: São os que já fazem parte do idioma, porém marca na linguagem.

passam a ter outro significado, tais como: ela está a fim do Pedro (a fim = interessada).

1.1.2 Diferença entre neologismo e estrangeirismo

É essencial estabelecer a distinção entre essas duas categorias de processos de língua que podem ser parecidos, mas não passam o mesmo conceito. Para melhor compreendermos a nossa língua, vamos nos aprofundar do conhecimento desses dois processos. O neologismo está ligado às criações de palavras ocorrido a partir de um empréstimo linguístico ou não, o que acaba sendo diferente do estrangeirismo que nos passa a ideia de uma inserção de palavras ou expressões de outra língua para a nossa.

Conforme essa sucessão de contatos com outras línguas, essa integração cultural, os falantes vão moldando, de modo que, o processo comunicativo se torna

1.1.2.1 Exemplos de Estrangeirismo e Neologismo

LogIn	Bolsominion
On/Off	Minimil
OK	Showficio
Brother	Linkar
Outdoor	Mensalão
Light	Deletar
Diet	Shippar

Fonte: elaborado pelo os autores

3. PROPOSTA DIDÁTICA E ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO

A reflexão que o grupo teve, foi seguinte proposta de atividade em sala de aula, conforme a seleção de seis atividades do livro didático: Português, Contexto, Interlocução e Sentido, volume 01. Primeiramente, entendemos que, os

interlocutores têm que compreender as funções da língua portuguesa. Um conjunto de três elementos a morfologia, sintaxe e semântica que cada uma contém com a outra, pois a língua é sistematizada. Sendo assim, o foco do estudo é a morfologia, que através da formação de palavras o neologismo é constituído na utilização dos prefixos, sufixos e derivação.

Entretanto, observou-se que na coleção do livro didático das autoras Maria Luiza M. Abaurre, Maria Bernadete M. Abaurre e Marcela Pontara. As estratégias de ensino que nos levam a neologismo e que são abordadas como atividades de compreensão textual para os alunos. Notou-se que na coleção não havia tanta abordagem sobre o tema, somente na coleção de Maria Luiza M. Abaurre, Maria Bernadete M. Abaurre e Marcela Pontara. O processo de neologismo



Figura 2- Charge – Dalcio

Leta a charge a seguir para responder as questões 1 e 2.

Segue a proposta de atividade, contaremos com a seguinte charge para uma compreensão dos discursos:

Fonte: português, Contexto, Interlocução e Sentido

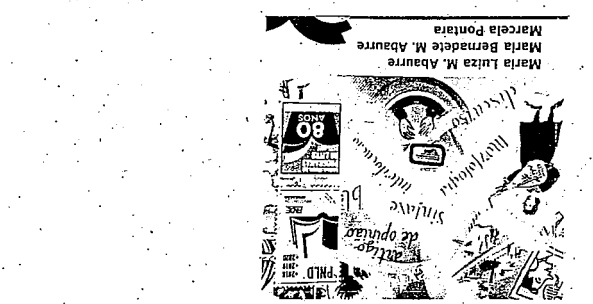


Figura 1- português, Contexto, Interlocução e Sentido

é abordado de maneira clara nos textos, pois são explicações seguidas de exercícios sobre o tópico. Por fim, o que a equipe mais sentiu ausência na coleção foi a representação do tema, pois falhou abordar bem mais do que deixar no raso como está. Por fim textos explicativos com referências cotidianas que fazem diferença na vida dos alunos seria um dos outros caminhos que a editora da coleção poderia fornecer.

1.1.2.2 Diferença entre neologismo e estrangeirismo

É essencial estabelecer a distinção entre essas duas categorias de processos de língua que podem ser parecidos, mas não passam o mesmo conceito. Para

Conforme essa sucessão de contatos com outras línguas, essa integração cultural, os falantes vão moldando, de modo que, o processo comunicativo se torna

1.1.2.1 Exemplos de Estrangeirismo e Neologismo

LogIn	Bolsominion
On/Off	Minimil
OK	Showficio
Brother	Linkar
Outdoor	Mensalão
Light	Deletar
Diet	Shippar

Fonte: elaborado pelo os autores

3. PROPOSTA DIDÁTICA E ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO

A reflexão que o grupo teve, foi seguinte proposta de atividade em sala de aula, conforme a seleção de seis atividades do livro didático: Português, Contexto, Interlocução e Sentido, volume 01. Primeiramente, entendemos que, os

interlocutores têm que compreender as funções da língua portuguesa. Um conjunto de três elementos a morfologia, sintaxe e semântica que cada uma contém com a outra, pois a língua é sistematizada. Sendo assim, o foco do estudo é a morfologia, que através da formação de palavras o neologismo é constituído na utilização dos prefixos, sufixos e derivação.

Entretanto, observou-se que na coleção do livro didático das autoras Maria Luiza M. Abaurre, Maria Bernadete M. Abaurre e Marcela Pontara. As estratégias de ensino que nos levam a neologismo e que são abordadas como atividades de compreensão textual para os alunos. Notou-se que na coleção não havia tanta abordagem sobre o tema, somente na coleção de Maria Luiza M. Abaurre, Maria Bernadete M. Abaurre e Marcela Pontara. O processo de neologismo

1.1.2 Diferença entre neologismo e estrangeirismo

passam a ter outro significado, tais como: ela está a fim do Pedro (a fim = interessada).

1.1.2.1 Exemplos de Estrangeirismo e Neologismo

LogIn	Bolsominion
On/Off	Minimil
OK	Showficio
Brother	Linkar
Outdoor	Mensalão
Light	Deletar
Diet	Shippar

Fonte: elaborado pelo os autores

3. PROPOSTA DIDÁTICA E ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO

A reflexão que o grupo teve, foi seguinte proposta de atividade em sala de aula, conforme a seleção de seis atividades do livro didático: Português, Contexto, Interlocução e Sentido, volume 01. Primeiramente, entendemos que, os

interlocutores têm que compreender as funções da língua portuguesa. Um conjunto de três elementos a morfologia, sintaxe e semântica que cada uma contém com a outra, pois a língua é sistematizada. Sendo assim, o foco do estudo é a morfologia, que através da formação de palavras o neologismo é constituído na utilização dos prefixos, sufixos e derivação.

Entretanto, observou-se que na coleção do livro didático das autoras Maria Luiza M. Abaurre, Maria Bernadete M. Abaurre e Marcela Pontara. As estratégias de ensino que nos levam a neologismo e que são abordadas como atividades de compreensão textual para os alunos. Notou-se que na coleção não havia tanta abordagem sobre o tema, somente na coleção de Maria Luiza M. Abaurre, Maria Bernadete M. Abaurre e Marcela Pontara. O processo de neologismo

LINGUAGEM, F. D. Figuras de linguagem, 2018. Disponível em: <https://www.figuradalinguagem.com/gramatica/neologismo/>. Acesso em: 01 nov. 2019.

MARIA, Teoria linguística: leitura e crítica. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

NEVES, F. Norma culta. Neologismo, 2005. Disponível em: <https://www.normaculta.com.br/neologismo/>. Acesso em: 23 out 2019.

SANTOS, G. A. I. D. UEPB. Neologismos Políticos na rede social Facebook, 2018. Disponível em: <http://dspace.bc.unpb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/18300/1/PDF%20-%20GIM%C3%AAsse%20Ara%20na%20in%C3%A1rio%20dos%20Santos.pdf>. Acesso em: 28 out 2019.

SILVA, R. V. M. E. EDUFBA. O conceito relativo de neologismo e arcaísmo: Um estudo panorâmico, 2009. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/3fz/pdf/oliveira-9788523211837-02.pdf>. Acesso em: 25 out 2019.

1. A charge tematiza uma série de questões de saúde pública do nosso país.

2. Uma palavra usada na charge é fundamental para compreender a crítica feita por Baldo. Qual é essa palavra e a que ela se refere, considerando o contexto em que ocorre?

a. Como essa palavra foi criada?

b. De que forma o termo criado se relaciona à questão de saúde tematizada na charge?

4 METODOLÓGIA

Os procedimentos metodológicos aplicados na elaboração deste artigo foram disponibilizados por fontes governamentais e instituições de ensino, no qual visaram mostrar como neologismo se desenvolve na língua portuguesa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, o neologismo está presente no processo de criação de léxicos da língua. Portanto, as vertentes do neologismo estão ligadas ao processo comunicativo dos falantes da língua portuguesa fazendo com que sempre haja alteração no vocabulário tanto semântico quanto lexical e sintático. Analisou-se o livro "Português, Contexto, Intercução e Sentido" de Aburre e notou-se que a presença do tópico gramatical não está contextualizada para a compreensão dos discursos. Conforme Bechara, o neologismo é um fator que especifica os novos sentidos dos vocabulários oriundos que estão inseridos na língua do falante do português, por exemplo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, I. M. Criação Lexical, 3. ed. São Paulo: Ática, v. 191, 2007.

BECHARA, E. Moderna Gramática Portuguesa, 38. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, v. 01, 2015.

EUGENIA KATO, J. Origem da palavra. Origem da palavra, 2011. Disponível em: <https://origemdapalavra.com.br/palavras/neologismo/>. Acesso em: 2 nov 2019.

Por fim, busca-se analisar como a derivação parassintética é representada nas escolas, a partir de livros didáticos voltados para professores e alunos inseridos no ensino básico.

2. A DERIVAÇÃO PARASSINTÉTICA

1. INTRODUÇÃO

O português, bem como outras línguas, é fruto de um sistema linguístico complexo e dinâmico. Criam-se palavras novas todos os dias, com o auxílio dos processos de formação de palavras, que funcionam como um quebra-cabeça e possibilitam diversas combinações, resultando em novos vocábulos.

Um desses processos de formação de novas palavras é a derivação, que, por sua vez, divide-se em seis tipos, sendo eles: derivação prefixal, derivação sufixal, derivação prefixal e sufixal, derivação parassintética, derivação imprópria e derivação regressiva.

Para entender melhor como funcionam esses processos de formação, é necessário que ter em mente dois tipos de palavras que se encontram no português: a palavra primitiva e a derivada. A palavra derivada é, como o próprio nome já diz, uma derivação da forma primitiva. Por exemplo a palavra primitiva "terra", que permite derivações como "terreno" (terra) + eno – derivação sufixal; "enterrar" (en + terra) – derivação prefixal; "aterrar" (a + terra) + ar – derivação parassintética; são possíveis devido aos afixos, partículas que podem ser adicionadas ao radical para formar palavras. Bechara (2015, p. 356) postula que "são prefixos afixos que se antepõem ao radical, e sufixos os que lhes pospõem".

Neste artigo, propõe-se abordar especificamente a derivação parassintética, considerando suas diversas facetas, como o caso da simultaneidade e da circunfixação.

Embora o processo de derivação parassintética produza verbos em grande quantidade, existem também, ocorrências de formação de adjetivos a palavras que não são lexicalizadas, agromaticais.

Com essas considerações iniciais, cabe conceber alguns pontos que constituem o processo de derivação parassintética e o que a diferencia do processo de derivação prefixal e sufixal. A principal, aponta Bechara (2015, p. 53) é a diferença de estado. Notemos que em - triste - "entristecer" e em - en - "entristecer" o nome "entristecer" reflete a função dos afixos - en e - ecer na formação do verbo "entristecer", sendo impossibilitados, seguindo os preceitos normativos da língua, de agir separadamente. A ruptura de um dos afixos como nas formas "entriste" e "tristecer" traz o exemplo de palavras que não são lexicalizadas, agromaticais.

Embora o processo de derivação parassintética produza verbos em grande quantidade, existem também, ocorrências de formação de adjetivos a palavras que não são lexicalizadas, agromaticais.

Com essas considerações iniciais, cabe conceber alguns pontos que constituem o processo de derivação parassintética e o que a diferencia do processo de derivação prefixal e sufixal. A principal, aponta Bechara (2015, p. 53) é a diferença de estado. Notemos que em - triste - "entristecer" e em - en - "entristecer" o nome "entristecer" reflete a função dos afixos - en e - ecer na formação do verbo "entristecer", sendo impossibilitados, seguindo os preceitos normativos da língua, de agir separadamente. A ruptura de um dos afixos como nas formas "entriste" e "tristecer" traz o exemplo de palavras que não são lexicalizadas, agromaticais.

Este seria, então, um processo de circunfixação. Nesta perspectiva, ao invés da adição de prefixo e sufixo, a parassintese ocorre a partir de um elemento mórfico chamado circunfixo, que se divide de modo a abrigar em si o radical de uma outra palavra. Em outras palavras, um circunfixo é um "morphema descontinuo que se separa pela intercalação da base" (Valente, Silva; Almeida, p. 4).

Quadro 1 – exemplos de circunfixos

Palavra	Separação	Circunfixo
encafeirar	en...ecar	en...ecar
apodrecer	a...ecar	a...ecar
acalmar	a...ar	a...ar

Adaptação dos exemplos encontrados em VALENTE, A. C. M.; SILVA, C. C. C. G. GONÇALVES, C. A.; ALMEIDA, M. L. L.

O processo de formação de palavras por derivação parassintética, apesar de tratado no ensino básico, não recebe, neste período, o nome de circunfixação, e tampouco há uma reflexão sobre as divergências supracitadas. Sendo assim, essa discussão ganha espaço somente no campo acadêmico.

3. METODOLOGIA

O livro didático é um instrumento de auxílio para o professor, orientando e direcionando-o ao conteúdo que deve ser explorado, de acordo com o ano e a série que se encontra determinada turma. O sistema classificatório do livro didático organiza-se, primeiramente, de acordo com uma determinada área do conhecimento (língua portuguesa, matemática, ciências e outros); e o nível de escolaridade de cada turma, partindo desde o ensino fundamental até o ensino médio. O MEC (Ministério da Educação) é o grande responsável pela avaliação pedagógica dos materiais e sua distribuição, mas deixa a cargo do professor escolher o livro que melhor atenda suas necessidades e se adequa à turma e a sua realidade.

partir de substantivos, como se nota nos vocábulos a) desalimado (des + alma + ado) e b) descamisado (des + camisa + ado).

Além das definições que normalmente são encontradas em gramáticas e livros didáticos, existem outras perspectivas a respeito da derivação parassintética que podem ser levadas em conta. Nesta seção trataremos de dois pontos de vista diferentes sobre a derivação parassintética.

Um desses pontos de vista é encontrado em uma observação de Bechara (2015, p. 360) a respeito da parassintese. Ele afirma que a derivação parassintética pode não existir da forma como ela é classicamente tratada. Isso porque seria impossível que ambos os afixos fossem adicionados simultaneamente. Ou seja, a ideia de que a parassintese acontece a partir da junção de um prefixo e um afixo simultaneamente, de modo que a palavra não existia sem a omissão de um deles, é entendida nessa perspectiva como improvável. Bechara (2015, p. 360) entende que:

Pode-se ainda entender que, a rigor, não existe parassintese, se partirmos do fato de que, numa cadeia de novas formações, não poucas vezes ocorre o pulo de etapa do processo, de modo que só virtualmente no sistema exista a forma primitiva.

Outra concepção possível é a encontrada em Souza e Silva e Koch (2012), em que, como citado anteriormente, as autoras afirmam que a parassintese é constituída por um único morfema gramatical de caráter descontinuo. As autoras continuam explicando essa dinâmica em uma nota, a fim de esclarecer do que se trata o morfema gramatical supracitado. Neste sentido, Silva e Koch (2012, p. 59) defendem que

A descontinuidade consiste na manifestação de um mesmo significado gramatical em posições separadas; no caso, en- está anteposto ao morfema lexical e -ecer está posposto, mas ambos indicam parassintese.

O livro didático, como o próprio nome indica, é um livro de caráter pedagógico destinado a instruir. É sabido que o conhecimento não é algo estagnado, mas que está em constante mudança. Por isso, os livros didáticos precisam ser renovados e atualizados frequentemente, para acompanhar as mudanças que ocorrem no mundo, no caso do português brasileiro, na língua escrita e falada. Os livros acabam sendo utilizados como fontes de consulta pessoal, o que torna o ensino insustentável, uma vez que os livros didáticos são apenas uma base, um ponto de partida para ser seguido. Nem sempre a proposta sugerida no livro estabelece uma relação com as metodologias utilizadas pelo professor ou possui uma explicação clara da matéria. Dessa forma, é importante que o docente perceba não como uma fonte de todo o conhecimento, mas sim como uma das ferramentas de ensino.

Com base nesses aspectos, foram analisados três livros didáticos, focando na estrutura e formação de palavras, a saber: Português: contexto, interação e sentido (2010); Ser Protagonista: língua portuguesa (2016); Língua Portuguesa: linguagem e interação (2017).

O capítulo 21 "Formação de palavras II" inserido na unidade 6 do volume 1 do livro "Português: contexto, interação e sentido" (2010), aborda os processos de derivação regressiva, derivação parasintética e derivação imprópria. No que diz respeito à parasintética, pode-se dizer que o conteúdo é abordado com uma linguagem fácil de ser compreendida. Poucos exemplos são apresentados, mas eles são explicados com clareza, focados nas características da derivação parasintética e no que a diferencia da derivação prefixal e sufixal. No final da unidade, o livro traz algumas propostas de atividades com base em frases e alguns exercícios de preparação para o Enem, além de uma lista extensa de sufixos, prefixos e radicais. O livro é voltado para alunos do primeiro ano de ensino médio, e atende à necessidade de seu público-alvo, pois aborda todos os tipos de derivação e formação de novas palavras.

4. A PARASSINTÉTICA NOS LIVROS DIDÁTICOS

costuma ser estudado no primeiro ano de ensino médio. As explicações dos três livros analisados são superficiais, além de, em alguns casos, apresentarem poucos exemplos. Os livros didáticos servem como um auxílio para o professor, e, se estes fossem se basear apenas em suas explicações, o conhecimento do aluno seria muito limitado.

4.1 Análise das atividades propostas

Entre esses três materiais analisados, o que melhor explica o assunto, apresenta material extra e possui maior variedade de exercícios voltados à derivação é o livro didático "Português: contexto, interação e sentido" (2010). O livro apresenta um material rico em gêneros textuais e, embora as explicações não sejam completas, é o que melhor explica o que é a derivação parasintética e o que a diferencia das outras.

O primeiro bloco de atividades do capítulo 21 do livro em questão apresenta duas linhas e um texto para ser lido e respondido pelo aluno. Os exercícios são voltados para o processo de derivação, abordando todos os tipos apresentados. Os exercícios complementam as explicações apresentadas, fazendo com que o aluno não decore respostas prontas, mas que, com suas próprias palavras, explique a relação entre o humor das frases de acordo com o que foi estudado. O primeiro texto apresentado nas atividades propõe, de início, uma rápida interpretação, e, a seguir, que relacione determinadas palavras do texto com um determinado processo de formação de palavras.

A segunda parte de exercícios apresenta uma série de questões retiradas do Enem e de outras avaliações e vestibulares que abordam tanto a formação de palavras por composição como por derivação. Os exercícios requerem muita interpretação de texto e um conhecimento razoável de composição e derivação. Para tais exercícios era necessário que as explicações do livro didático sobre formação de palavras tivessem mais exemplos e fossem mais aprofundadas. Por isso se torna tão importante que o professor busque outras fontes e não se baseie apenas no que é exposto no livro didático. No final da unidade seis, o livro apresenta uma lista enorme de palavras.

4.1.1 Sugestão didática

Uma grande maioria dos exercícios analisados no livro "Português: contexto, interação e sentido" se voltam para a derivação de forma geral, focando pouco na parasintética em específico. Dessa forma, sugerimos o aproveitamento da atividade 5, que trata da derivação parasintética, baseado-se no texto "Sem emburçar", retirado da revista Veja (2004), apud BAURRE, M.L.M.; ABAURRE, M.B.M.; PONTARA, M. Este texto compõe um bloco de atividades com 3 dos 5 exercícios presentes no capítulo, sendo que os anteriores ao 5º (foco desta sugestão) tratavam de outros tipos de derivação.

Não são todos os desenhos que despertam a inteligência das crianças. Já se escreveu muita besteira sobre como os desenhos animados e as séries de televisão fazem mal para as crianças. Se isso fosse verdade, toda geração hoje não teria 30 anos, pois cresceu diante de aparelhos de TV, seria formada por seres híbridos. [...] No Cartoon Network, da TV por assinatura, há vários desenhos novos, produzidos pelo próprio canal, cujo principal objetivo é entreter crianças e adolescentes, sem no entanto subestimar a inteligência delas. O melhor, e o que faz mais sucesso, chama-se O Laboratório de Dexter. Mas a Vaca e o Frango e as Meninas Suprapoderosas também são ótimas surpresas.

Quando por Gendy Tarakovsky, [...] O Laboratório de Dexter tem como principal função a caracterização dos personagens centrais, o casal de irmãos Dee Dee e Dexter. Ela gosta de dançar. Ele adora ciências, e esconde nos subterrâneos de seu

O capítulo 16 "De onde vêm as palavras?" da unidade 9 do volume 1 do livro "Ser protagonista: língua portuguesa" (2016), sobre os processos de composição e derivação das palavras, começa com o questionamento "De onde vêm as palavras?", despertando uma certa curiosidade no aluno e trazendo alguns exemplos e explicações sobre o processo de composição e atividades referentes ao assunto. A seguir, o foco muda para o processo de derivação, trazendo os diferentes tipos de formação de novas palavras com explicações curtas. O tópico de derivação parasintética apresenta uma linha e meia de explicação e poucos exemplos, com observações no final do tópico, que sintetizam o conceito de derivação parasintética.

No final do tópico de derivação, o livro traz algumas atividades de prática de linguagem e, no final da unidade, traz exercícios de revisão. Embora as explicações sejam curtas, o livro apresenta os diversos tipos de derivação, porém não atende às necessidades do aluno devido às explicações resumidas, não apresentando a diferença entre derivação parasintética e derivação por prefixação e sufixação. É então necessário que o professor complementamente a aula com informações de outras fontes.

O capítulo 2 "Memórias" da unidade dois do volume 3 do livro "Língua Portuguesa: linguagem e interação" (2017), traz o tópico Língua - análise e reflexão, que aborda os processos e formações de novas palavras. Este tópico explica o que é a formação de palavras, como ela ocorre e os processos de composição e derivação. O tópico de derivação parasintética não traz uma explicação aprofundada do assunto, mas apresenta um número razoável de exemplos. No geral, o livro é voltado para análise e produção de textos e talvez seja isso, apresenta no final da unidade práticas de produção oral e produção escrita. O livro é voltado para o desenvolvimento de leitura, textos, obras literárias e reflexão sobre a língua e a linguagem. No final de todas as unidades do livro. A linguagem utilizada é de fácil entendimento, mas, ao contrário dos outros livros analisados, não apresenta nas explicações charges ou outros gêneros textuais. O livro é voltado para alunos do terceiro ano de ensino médio, e apresenta ser um material pouco atrativo.

A maioria dos livros recolhidos para análise aborda a derivação parasintética no primeiro volume, o que significa dizer que é um assunto que

quarto um laboratório cheio de engenhocas avançadas. Mas nenhum deles se dá conta apenas por esses traços. Eles são como crianças de verdade e crianças de verdade, como se sabe, não são só dândiadas e inocentes. Dexter, por exemplo, sabe lidar com Dee Dee, que não para de invadir seu espaço, rende momentos engraçadíssimos. [...] Todos esses desenhos têm em comum o fato de brincar com o universo cultural das crianças dos dias de hoje. Há referências constantes, por exemplo, aos senados japoneses, com seus monstros, guerreiros-robôs e super-heróis. Em outras palavras, um personagem como Dexter ajuda o espectador a lidar e digerir de maneira mais aberta e bem-humorada a dieta de assuntos que a internet, a televisão e a publicidade lhe proporcionam. Não, as coisas realmente de fazer salta de colunas, como no caso dos Simpsons, mas aquilo que os professores chamam de "espírito crítico" não está ausente desses programas. "Fico louco da vida quando alguém que nunca assistiu a desenhos animados diz que eles emburrecem as crianças", afirma Tarkovsky. Ele tem toda razão. (Veja, São Paulo: Abril, ano 33, n. 1645, 16 abr 2004, p. 94-95, Baurre, M.L.M.; Abaurre, M.B.M.; Pontara, M.)

imagem 1: Exercícios do livro "Português: contexto, interlocução e sentido".

O texto transcrito trata de uma questão polêmica: os supostos malfeitos dos autores as crianças, pelos desenhos animados. Qual a opinião apresentada no ponto de vista? Que argumentos são utilizados no primeiro parágrafo para sustentar o ponto de vista? Quais são, segundo o texto, os aspectos que fazem com que os desenhos animados contribuam para a formação de crianças e adolescentes?

O título já anuncia o ponto de vista que será defendido na reportagem: Explicação: A palavra emburrecer, apresentada no título, exprime uma determinação de julgamento de julgamento de palavras: Qual é ele? Justifique.

Fone: BAURRE, M.L.M.; ABAURRE, M.B.M.; PONTARA, M. Português: contexto, interlocução e sentido. 1.ed. São Paulo: Moderna, 2010.

sendo assim, selecionamos o seguinte exercício: "A palavra emburrecer, apresentada no título, exemplifica um determinado processo de formação de palavras. Qual é ele? Justifique". Além disso, sugerimos a adição de mais duas atividades a respeito da parassíntese; a saber:

REFERÊNCIAS

BAŠLIĆ, Margarida. Formação e classes de palavras no português do Brasil. São Paulo: Contexto, 2004.

BAURRE, M.L.M.; ABAURRE, M.B.M.; PONTARA, M. Português: contexto, interlocução e sentido. 1.ed. São Paulo: Moderna, 2010.

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 38.ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015

CAMARA Jr., Joaquim Mattoso. História e Estrutura da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Padrão, 1975.

CORADO, Patrícia. A circunflexão como processo de formação de palavras. SOLETRAS, Ano II, nº 04, São Gonçalo: UERJ, jul/dez, 2002

FARACO, C.E.; MOURA, F.M.; MARUXO, Jr., J.H. Língua Portuguesa: Linguagem e Interação. 3.ed. São Paulo: Ática, 2017.

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 38 ed. Nova Fronteira: Rio de Janeiro, 2015.

KEHDI, Valter. Formação de palavras em português. São Paulo: Ática, 2005.

PAIVA, A.M., et al. Ser Protagonista: língua portuguesa. 3.ed. São Paulo: SM, 2016.

SOUZA E SILVA, Maria Cecília Pérez de; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Linguística Aplicada ao Português: Morfologia. São Paulo: Cortez, 2012

VALENTE, A. C. M.; SILVA, C. C. C.; GONÇALVES, C. A.; ALMEIDA, M. L. L. Entoques sobre parassíntese em português: da tradição gramatical à linguística cognitiva. REVEL, vol. 7, n. 12, 2009.

Considerações Finais

A derivação parassintética parece ser mais complexa do que a derivação prefixal ou sufixal e, além disso é facilmente confundida com um quarto tipo derivacional, que ocorre quando podemos acrescentar o prefixo e/ou sufixo – a derivação prefixal e sufixal. Por essas razões, o ensino desse tema deve ser feito de forma cuidadosa e as diferentes abordagens teóricas podem servir de aparato para que o professor estimule a compreensão dos alunos.

Apesar disso, o que encontramos nos livros didáticos são abordagens rasas e simplistas, que ignoram o princípio de que um aluno de ensino médio e falante do português tem uma relação íntima com as complexidades de sua língua, mesmo que de forma coloquial e aparentemente divergente da norma culta.

1. Observe os radicais das seguintes palavras presentes no texto: louco e centrais. Aponie duas palavras formadas por derivação parassintética que tenham os mesmos radicais das palavras supracitadas.

2. Utilize-se da estrutura da palavra "emburrecer" para construir outras formadas por parassíntese (inclusive fazendo aliterações gráficas, caso necessário), como no exemplo: Em _____ecer > Entardecer

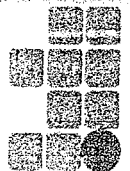
Por serem perguntas abertas, sugere-se ao professor respostas que não são únicas, permitindo que o aluno, caso se lembre de mais exemplos, possa contribuir livremente. Para o exercício 1, são exemplos de respostas as palavras "descartilização" e "enluquecer". Já para o 2, palavras como "entristecer" ou "entardecer". A terceira atividade seria, então, a retirada do livro. Ela, por sua vez, apresenta uma resposta fixa, e sugere-se como gabarito o seguinte: "Foram acrescentados os afixos em- e -ecer ao radical burr-, tratando-se, portanto, de uma derivação parassintética".

4º SEMESTRE-2019

CARGA HORÁRIA: 11,5

DOCENTE: DR^ª. CAROLINE ALVES SOLEZ

COMPONENTE CURRICULAR:
LINGÜÍSTICA TEXTUAL APLICADA AO ENSINO



LETRAS – IFSP/Campus Cubatão

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE PCC (Prática como Componente Curricular)

LTAL4 2019 - PROFA. CAROLINE ALVES SOLER

As atividades reativas às horas de PCC inerentes à disciplina de Linguística Textual Aplicada ao Ensino estiveram voltadas a algumas reflexões e debates efetuados em sala de aula, seguidos da elaboração de resenhas. Tais atividades foram pautadas na leitura prévia de artigos científicos acerca da aplicabilidade das teorias relativas à Linguística Textual nas aulas de Língua Portuguesa¹, bem como nas explanações realizadas no decorrer das aulas em questão, no segundo semestre letivo/2019. Por fim, os alunos se organizaram em pequenos grupos a fim de apresentar miniaulas, com vistas a colocar em prática as teorias discutidas sobre o tema.

As mencionadas tarefas foram realizadas em duas etapas, sendo, a primeira direcionada aos debates (concentrados nos dias 04 e 11 de novembro/19) e à posterior elaboração das resenhas, e a segunda destinada ao desenvolvimento das miniaulas com apresentação dos respectivos planos de aula (ministradas nos dias 18 e 25 de novembro/19), conforme documentos anexos, totalizando, assim, 11,5 horas de atividades. Ao final de cada trabalho, os alunos propuseram breves atividades para consolidação do tema.

Os assuntos abordados nas miniaulas foram de livre escolha dos estudantes que, em geral, optaram por tratar de:

- Análise de textos jornalísticos quanto ao seu propósito comunicativo;
- Gêneros textuais: notícia e reportagem;
- Coesão e coerência;
- Língua e linguagem;

1 TEXTO I

GREGOLIN, M. R. V. *Linguística textual e ensino de língua: contruindo a textualidade na escola*. Alfa, São Paulo, 37:23, 1993. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/107706/ISSN1981-5794-1993-37-23-31.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 04 nov. 2019.

TEXTO 2

KOCH, I. G. V. *Contribuições da Linguística textual para o ensino de língua portuguesa na escola média: a análise de textos*. Revista do GELNE, v. 1, n. 1, p. 16-20, 17 fev. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufm.br/gelne/article/view/9280>>. Acesso em 04 nov. 2019.

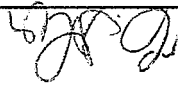
- Intertextualidade: paráfrase, paródia e alusão;
- Gênero textual: Fábula;

Cabe destacar que as miniaulas foram avaliadas com base nos seguintes critérios:

- a) adequação ao tema;
- b) utilização correta da base teórica;
- c) utilização coesa e coerente da língua portuguesa;
- d) distribuição do tempo de fala destinado a cada integrante do grupo;
- e) organização do tempo geral de apresentação do trabalho;
- f) entrega do plano de aula.

Já as resenhas elaboradas foram avaliadas com base em:

- a) adequação ao tema;
- b) desempenho no debate/reflexão realizado em sala de aula;
- c) utilização coesa e coerente da língua portuguesa.



Prof. Dra. Caroline Alves Soler

13/8/14
Gumpo

PLANO DE AULA:

ANÁLISE DE TEXTOS JORNALÍSTICOS QUANTO AO SEU PROPÓSITO

COMUNICATIVO.

Plano de aula para o 1º ano do Ensino Médio - Língua Portuguesa.

VISÃO GERAL E OBJETIVO:

Objetiva-se nesta aula apresentar aos alunos os fundamentos para análise de texto com base em textos jornalísticos. Utilizar-se-ão os fundamentos de Iradé Antunes relacionados aos propósitos comunicativos textuais e com isso procurou-se mostrar aos discentes as funções sociais do texto. Como objetivo secundário pretende-se despertar nos alunos, o interesse quanto às especificidades de cada texto.

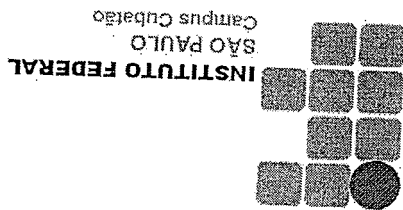
A aula será expositiva e dialogada.

OBJETIVOS:

1. Fazer com que o aluno reconheça o aspecto intencional do texto e a sua relevância para o desenvolvimento textual.
2. Fazer com que o aluno diferencie gêneros textuais, mesmo os que possuem características semelhantes.
3. Fazer com que o aluno desenvolva uma visão crítica a respeito de sua escrita.

MATERIAIS NECESSÁRIOS:

Anderson Aparecido da Silva Junior
Laura Almeida da Cunha



1. Data show - projetor

ATIVIDADE:

Prende-se desenvolver, junto com a sala, uma atividade dialogada. Serão expostas algumas tirinhas (gêneros textuais recorrentes em textos jornalísticos), esperando-se que os alunos, com base nos textos analisados anteriormente, sejam capazes de identificar a intencionalidade de cada um dos fenômenos textuais apresentados.

DURAÇÃO:

20 minutos.

REFERÊNCIAS:

ANTUNES, Irandé, 1937. **Análise de texto: fundamentos e práticas**. – São Paulo : Parábola Editorial, 2010.

GABRIELLA, Mayra. **Gênero jornalístico informativo**. Academia do Jornalista. Disponível em: <https://academiadojornalista.com.br/producao-de-texto-jornalistico/genero-jornalistico-informativo-opinativo-e-interpretativo/>. Acesso em 17 de novembro de 2019

DIANA, Daniela. **Texto Jornalístico**. Stoodi. Disponível em: <https://www.stoodi.com.br/blog/2018/08/02/texto-jornalistico/>. Acesso em 16 de novembro de 2019

DUARTE, Vânia Maria do Nascimento. **A Carta do leitor**. *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilestudo.com.br/redacao/a-carta-leitor.htm>. Acesso em 17 de novembro de 2019.

Opus 327
18/11/2019

PLANO DE AULA

Nome Esdras Vítor S. S. Elói, Gabriela Cesar, Isabel Mecias, Vanessa F. Alves Data 18/11/2019

Tema: Gêneros textuais: notícia e reportagem Nível: Fundamental II - 1ª série

Objetivo principal
Apresentar aos alunos os diferentes gêneros textuais presentes no meio jornalístico e as diferentes formas de analisá-los.

Objetivos secundários
Verificar a leitura e as ideias já estabelecidas pelo próprio aluno sobre o assunto.

Possíveis problemas

- Não conseguir imprimir os textos.
- Os alunos terem vergonha de falar.

Possíveis soluções

- Fazer a leitura para a classe/ enviar o texto digitalmente
- Estimular com perguntas pertinentes.

MATERIAIS

Apostila
Textos impressos
Lousa

Tempo	Etapa	Objetivo da etapa	Procedimento	Comentários
5:00 minutos	01	Leitura e análise do primeiro texto.	Será entregue aos alunos uma matéria sobre o filme "Os Vingadores" e em seguida serão feitas observações sobre a matéria e tipo de linguagem utilizado, grupo lexical e intertextualidade	
5:00 minutos	02	Distinguir os gêneros	Destacar as principais diferenças linguísticas e estruturais das reportagens e notícias.	
5:00 minutos	03	Dar exemplos	Exemplificar e comparar os dois gêneros textuais supracitados.	
5:00 minutos	04	Aplicar os conceitos	Apresentar os exercícios e seus respectivos objetivos	

suplências ?

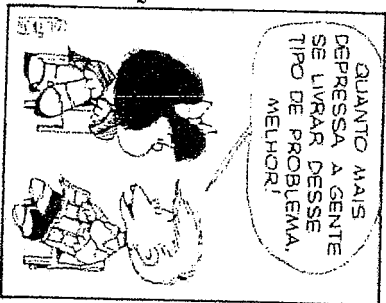
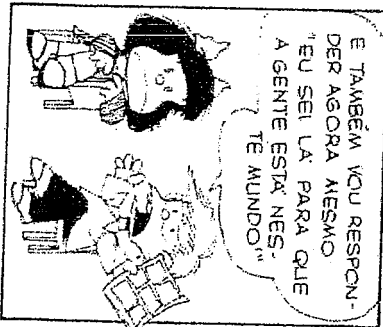
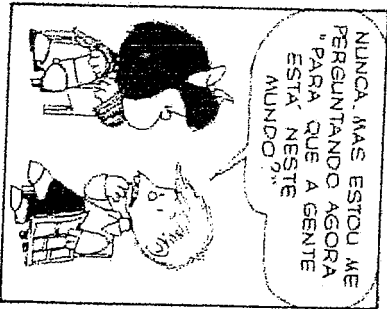
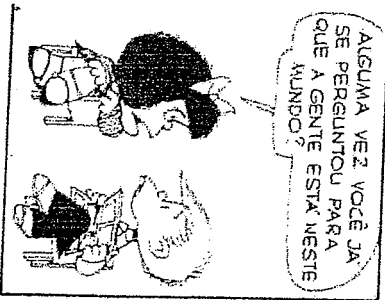
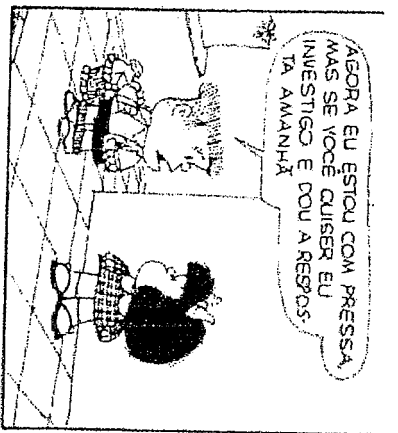
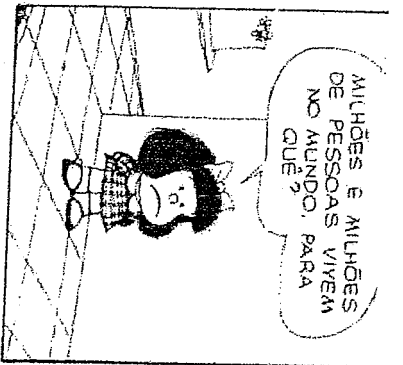
Reflexões ?

<p>Objetivos</p> <p>Fazer com que o discente saiba reconhecer e analisar elementos linguísticos responsáveis pelo estabelecimento da coesão textual; O discente deverá aprender a identificar os elementos constituintes de um texto responsáveis pelo estabelecimento da coesão.</p>	<p>Conteúdo</p> <p>Conceito de coesão e coerência; Diferença entre coesão e coerência; Elementos de coesão e de coerência; Palavras utilizadas como estratégias para dar coesão e coerência ao texto; Exemplos.</p>	<p>Método ou Estratégia</p> <p>Por meio de atividade de estímulo cognitivo os alunos recebem a proposta de trabalhar em grupo em busca de resultados apoiados no conteúdo passado em aula. Logo, desenvolvemos duas atividades interativas possibilitando para que haja o contato com a literatura com o poema de Canção do Exílio e uma tirinha que faz parte do cotidiano do discente.</p>	<p>Recursos Didáticos</p> <p>Lousa; Canetas; Projetor de vídeo; Folha de sulfite.</p>	<p>Avaliação</p> <p>Exercício para ser feito em grupo e entregue no mesmo dia; Atividade com base nos conceitos vistos sobre coesão e coerência, fazendo com que o aluno coloque em prática de uma maneira descontraída o que foi explicado.</p>
--	--	---	--	---

PLANO DE AULA

<p>Professoras: Ana Carollyna Boldrim; Fabiana Costa; Juliana Bastos; Laiza Mirella</p>
<p>Materia: Língua Portuguesa</p>
<p>Data: 18/11/2019</p>
<p>Turma: 1º ano do ensino médio</p>
<p>Tema: Coesão e Coerência</p>

Guarapari 18/11/19



Amanda Barbosa Penha Santos - 3002641

Carine Batista de Oliveira - 3002047

L TAL – Caroline Soler

PLANO DE AULA

Turma: 2º ano do ensino médio

Materia: Língua Portuguesa

Tema da aula: Língua e Linguagem

<p>Objetivo</p> <p>Fazer com que os alunos compreendam o que é e qual é a diferença entre língua e linguagem e conheçam os tipos de linguagem. Por fim, fazer com que esses mesmos alunos possam reconhecer e entender cada elemento da comunicação.</p>

<p>Conteúdo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vídeos que diferenciam língua e linguagem • Conceito de língua e linguagem • Conceito e exemplos de linguagem verbal, não verbal e mista • Elementos da comunicação e seus conceitos • Exemplos para a aplicação dos elementos da comunicação
--

<p>Método ou estratégia</p> <p>Primeiramente, serão passados dois vídeos para que os alunos identifiquem língua e linguagem e tragam decorrer da aula, eles auxiliarão na identificação dos elementos de comunicação. Ao final, serão passadas atividades em grupo, para que, com a ajuda das outras pessoas do grupo, os alunos apliquem o que foi passado durante a aula.</p>
--

<p>Recursos didáticos</p> <p>Projetor de vídeos Lousa e caneta (caso ocorra algum imprevisto com o projetor) Folha de sulfite para a realização das atividades</p>

<p>Avaliação</p> <p>A avaliação será feita de acordo com o desempenho na atividade. Por ser uma atividade em grupo, a nota será coletiva entre o grupo. A atividade será baseada nos conceitos e exemplos que foram apresentados em aula, fazendo com que o aluno busque, com a ajuda dos colegas de grupo, aplicar o que compreendeu do tema, de forma simples e objetiva.</p>
--

Referências:

ANTUNES, Irander. Análise de Textos Fundamentos e Práticas. São Paulo: Editora Parábola, 2010.

1. "Melina conversa com Belinha por mensagem e diz que não vai para a festa."
Podemos dizer que o canal é:
- Melina
 - Belinha
 - Mensagem
 - A fala
2. Ao notar que um motorista está em alta velocidade, o guarda de trânsito faz um gesto para que ele pare. O gesto, pode ser definido como:
- O Canal
 - A mensagem
 - O referente
 - O código
3. Classifique as opções como linguagem verbal, linguagem não verbal ou linguagem mista.
- Semáforo
 - Carta
 - Gibi
 - Outdoor
 - Dança
 - Bloco de notas escritas
4. A mãe de Sandy pede para que ela acorde o irmão, então Sandy vai até a porta do quarto e grita "Junior, está na hora de acordar". A parte destacada equivale:
- Ao código
 - A mensagem
 - Ao canal
 - Ao referente
5. Complete:
- _____ é a representação do pensamento por meio de sinais que permitem a comunicação e a interação entre as pessoas.

TEMA: Intertextualidade: paráfrase, paródia e alusão.

OBJETIVO GERAL: Elucidar o conceito de paráfrase e seus tipos mais recorrentes, visando traçar um paralelo entre a ocorrência da intertextualidade e a ativação de conhecimentos prévios (conhecimento de mundo).

PÚBLICO ALVO: Alunos de 2º e 3º anos do Ensino Médio regular

CONTEÚDOS MINISTRADOS: Intertextualidade e interpretação de textos

PROCEDIMENTOS: Expor, por meio de slide, o conteúdo ministrado e apresentar as músicas que serão utilizadas como exemplo de cada tipo de recurso intertextual.

RECURSOS UTILIZADOS: Slide e músicas.

INTEertextualidade

Paráfrase, paródia e alusão

O QUE É?

É o nome dado à relação que se estabelece entre dois textos, quando um texto já criado exerce influência na criação de um novo texto (quando um texto cita outro texto que já existe). Tal fenômeno trata do "diálogo" de um texto com um ou mais textos, que podem ser verbais, não-verbais ou mistos. Isto quer dizer que, a intertextualidade não precisa ocorrer, necessariamente, em gêneros iguais.

"Assim, todo texto é, sob qualquer condição, um intertexto, na medida em que, como tipo e como gênero, se enquadra num modelo específico - o seu arquétipo - socialmente recorrente e reconhecido como um exemplar concreto. É da conformação de um determinado texto às particularidades enunciativas de seu tipo ou de seu gênero que decorrem os esquemas superestruturais de sua organização, uma das condições que lhe garantem adequação e relevância. A intertextualidade é, pois, uma das propriedades constitutivas de qualquer texto, ao lado da coesão, da coerência, da informatividade, entre outras." (ANTUNES, 2009)

EXPLÍCITA OU IMPLÍCITA

A intertextualidade é facilmente identificada pelos leitores pois estabelece uma relação direta com o texto fonte, apresenta elementos que identificam

Onde canta o sabiá!

(Carlos Drummond de Andrade)

REFERÊNCIA OU ALUSÃO: Na referência ou alusão, é feita a sugestão ou insinuação de um acontecimento, personalidade, personagem, local, obra. Não é apresentada a intertextualidade de forma direta, mas sim através da apresentação de características simbólicas.

<https://www.youtube.com/watch?v=JOrq5BqKSO4>

https://www.youtube.com/watch?v=u_F8U9lZH7E

PARÓDIA: Na paródia, ocorre a subversão da temática do texto fonte, alterando e contrariando o que foi expresso anteriormente de forma irônica e satírica. Visa a crítica e a reflexão, promovidas através de um momento de fruição e jocosidade. Na paródia acontece a reformulação de um texto, entretanto o autor usa como base um discurso já existente e opõe-se a ele. A paródia se baseia em um caráter contestador. Além disso, existe uma alteração do discurso original, seja para fazer uma crítica ou para marcar uma sarcasmo e ironia.

<https://www.youtube.com/watch?v=7cKLDmN8ZNU>

A INTERTEXTUALIDADE E O CONHECIMENTO DE MUNDO

A ocorrência da intertextualidade sugere que o leitor, ao entrar em contato com o texto, possua conhecimentos prévios (de mundo) suficientes para realizar a compreensão. Caso contrário, o entendimento do texto não se dá por completo e lacunas não serão preenchidas, prejudicando o processo de aprendizagem. Quando em sala de aula, cabe ao docente "ativar" os conhecimentos necessários para a compreensão do texto que está sendo trabalhado.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandê. *Língua, texto e ensino: outra escola possível*. 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

PLANO DE AULA

Professores: Iris Pinheiro, Isadora Lima, Lucas Anderson

Turma: 1º ano do ensino médio **Turno:** Manhã **Data:** 25/11/2019

ASSUNTO ABORDADO: Gênero textual - Fábula

OBJETIVO

Observar se o aluno é capaz de identificar as características principais da fábula, analisando o nível de conhecimento dos envolvidos na atividade, assim como ajudá-los a relacionarem o texto com o seu cotidiano, pois a finalidade é ajudar o aluno a despertar um olhar mais crítico. O objetivo é fazer com que os alunos recuperem as informações sobre os papéis desempenhados por essas duas personagens na fábula original, relacionando os dois textos que passam uma mesma mensagem com a diferença de que no segundo texto, a interpretação vai mais além com a ajuda tirinha, pois faz uma crítica a própria sociedade mercantil.

OBJETIVO SECUNDÁRIO

Fazer com que o aluno perceba sobre o que está sendo discutido e perceber que a fábula se caracteriza por conter ligação de moral presente no dia a dia, permitindo novas possíveis interpretações de acordo com o conhecimento enciclopédico deles, partindo do trabalho com a intertextualidade.

TEMPO ESTIMADO

45 minutos, distribuídos entre:

15 minutos para realização do gênero textual;

10 minutos para leitura dos textos;

10 minutos para explicação da moral dos textos;

OK

10 minutos para aplicação da atividade;

PROCEDIMENTOS

INTRODUÇÃO

Iniciar explicando do que se trata o gênero fábula, tendo em vista que são alunos do 1º ano do ensino médio, espera-se que a maioria deles já tenham lido ou escutado sobre essa fábula no ensino fundamental. Em seguida, fazer a leitura do texto original "A formiga e a cigarra" de Escopo, depois comparar com o texto adaptado a "Cigarra, Formiga & Cia" de José Paulo, juntamente com a tirinha de Fernando Gonsales.

DESENVOLVIMENTO

Fazer a explicação do gênero textual fábula em até 15 minutos. Em seguida, pedir para que os alunos individualmente acompanhem a leitura dos dois textos e da tirinha, cuja expectativa de tempo de leitura não ultrapassa 10 minutos. Depois, serão concedidos mais 10 minutos para explicarem qual foi a ligação de moral de cada texto. Após ouvir os alunos, aplicar-se-á uma atividade a ser feita com prazo de 10 minutos para entrega.

Os textos serão distribuídos impressos e as questões da atividade será passada na lousa.

FECHAMENTO

Após os alunos responderem sobre suas impressões dos textos, será passada uma atividade de 10 minutos com três perguntas:

1. Você já conhecia a fábula da formiga e a cigarra? Se sim, você se lembra do que pensou na primeira vez que leu a fábula original no fundamental?

2. O que você acha que significa o título "Cigarra, Formiga & Cia"? Viu alguma relação com o texto?

3. Agora que você leu novas versões da fábula, o que mudou na sua forma de pensar sobre a ligação de moral? Teve alguma mudança no significado da fábula?

Após o término das questões respondidas, será feito o recolhimento das folhas, correção das atividades e explicação acerca de qual é a moral imbricada nos textos, mostrando que não há interpretação certa ou errada, contanto que tenha origem na concretude dos elementos nele presentes, podendo ser aliados ao conhecimento enciclopédico que cada aluno traz consigo. A parte fundamental é que os alunos sejam capazes de abstrair conceitos e as ligações de moral universalmente difundidas.

TEXTOS DAS ATIVIDADES

Texto "A formiga e a cigarra" de Esopo.

Texto "Cigarra, Formiga & Cia" de José Paulo Paes.

Tirinha de Fernando Gonsales.

AVALIAÇÃO

- Verificar se obteve progresso na forma de eles analisarem as duas versões da fábula.
- Avaliar continuamente o desenvolvimento do aluno
- Escolher atividades diversificadas para passar aos alunos.

MATERIAIS: Lousa, textos impressos e projetor.

A cigarra e a formiga – Esopo (versão Ruth Rocha)

A cigarra passou o verão cantando, enquanto a formiga juntava seus grãos.

Quando chegou o inverno, a cigarra veio à casa da formiga para pedir que lhe desse o que comer.

A formiga então perguntou a ela:

— E o que é que você fez durante todo o verão?

— Durante o verão eu cantei — disse a cigarra.

E a formiga respondeu: — Muito bem, pois agora dancei!

“MORAL DA HISTÓRIA: Trabalhemos para nos livrarmos do suplício da cigarra, e não aturarmos a zombaria das formigas.”

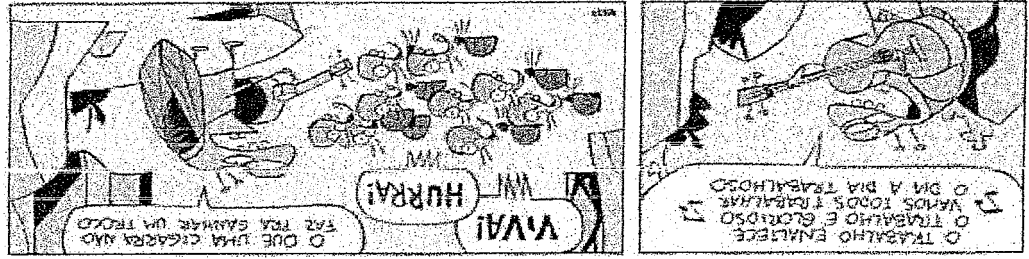
Cigarra, formiga & cia.

Cansadas dos seus papéis fabulares, a cigarra e a formiga resolveram associar-se para reagir contra a estereotípia a que haviam sido condenadas.

Deixando de parte atividades mais lucrativas, a formiga empresou a cigarra. Gravou-lhe o canto em discos e saiu a vendê-los de porta em porta. A aura de mecenas a redimiu para sempre do antigo labéu de utilitarista sem entranhas.

Grças ao mecenaso da formiga, a cigarra passou a ter comida e moradia no inverno. Já ninguém a poderia acusar de imprevidência boêmia.

O desfecho desta refábula não é róseo. A formiga foi expulsa do formigueiro por lhe haver traído as tradições de pragmatismo à *outrance* e a cigarra teve de suportar os olhares de desprezo com que o comum das cigarras costuma fulminar a comercialização da arte.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A EXTRAORDINÁRIA fábula "A cigarra e a formiga" de três autores: Escopo, La Fontaine e Monteiro Lobato. *Revista Prosa Verso e Arte*. 2019. Disponível em: <<https://www.revistaprosoaversoarte.com/11702-2/>> Acesso em: 05 nov 2019.

GONSALES, Fernando. *Jornal de Londrina*, 23 out. 2003.

PAES, José Paulo. *Socráticas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. p. 63.

RAMOS, Rogério de Araújo. *Ser Protagonista: língua portuguesa - 1º ano: ensino médio*. 2 ed. São Paulo: Edições SM, 2013. Disponível em: <<http://bemvin.org/ser-protagonista--lingua-portuguesa-v2.html?page=21>>. Acesso em: 05 nov 2019.

Plano de aula

Identificação Professores/as: Guilherme Santos (discente - Letras) Juliana Rosa (discente - Letras) Laisa Queiroz (discente - Letras) Thailiana Chagas (discente - Letras) Verônica Pereira (discente - Letras) Orientador: Carolling Alves Soler Campus: Cubatão Disciplina: Linguística Textual aplicada ao ensino Público Alvo: Alunos do 1º ano do ensino médio. Data: 25/11/2019 Duração: 20 minutos Tema da aula: Intertextualidade	Objetivos Geral: - Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto. Específicos: - Estimular a compreensão a partir da prática de análise de textos não verbais, assim como o pensamento crítico social, utilizando recursos de humor e intertextualidade implícita. - Compreender o sentido e a importância dos mecanismos que levam fundamentais para a estruturação e compreensão de texto seja ele verbal ou não. Conteúdo - Intertextualidade - Textos não verbais relacionados à intertextualidade. Metodologia Será ministrada uma aula interativa/expositiva elucidando critérios de análise de texto na intertextualidade destacados por Irandé Antunes. Recursos didáticos Data show Avaliação Os alunos serão avaliados conforme interpretação e análise de texto visual subsequente ao conceito teórico do fundamento a ser analisado.	Referências ANTUNES, Irandé, <i>Análise de Textos: fundamentos e práticas</i> , 1º ed. 1º reimpressão. São Paulo: Parábola Editorial, 2010 Prof. Firmeza. <i>Paródia Literária</i> . ENEM, Gramática, Leitura & Interpretação, Produção Textual, maio 8, 2017. Disponível em: < http://blogs.bahia.com/a/blogs/portugues/2017/05/08/parodia-literaria/ >. Acesso em: 23 nov 2019.
--	--	---

2º bimestre - 2019

linguísticos cognitivos culturais e interacionais.

envolvimento com o texto, entendendo a situação comunicativa que envolve os fatores textos que possa transmitir esses níveis textuais. Sendo assim, os alunos terão recepção de sentidos em relação ao texto. Pois assim, o docente pode intervir, com alunos estão, ou seja, lógico cognitivo, linguístico, contextual ou pragmático, e a Dentro da sala de aula, o docente deve observar em que níveis linguísticos dos seus intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade, intertextualidade e informatividade.

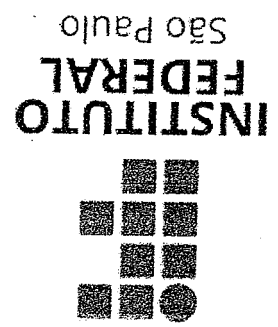
usuário que acerca a condição no processo comunicativo, fatores que compõem como nesses referentes como a coerência e coesão dentro do texto e no entendimento do processos semânticos para um fim comunicativo. O ensino da língua deveria focar-se os conjuntos das estruturas linguísticas que compõem essa textualidade, ou seja, os compõem, ou seja, uma abordagem voltada para gramática funcional. Isto é, conforme Primeiramente, vale ressaltar que, para entender um texto e a unidade complexa que texto para os seus alunos.

ocorre na ineficácia em que esse docente não consegue transmitir a concretude do se que ainda na atualidade a falta de teóricos na formação docente. Essa ausência Tendo-se sujeitos que não conseguem interpretar enunciados, sendo assim, observa- aos indivíduos não sabe produzir tipologias textuais e a diferenciação de gêneros. Atualmente, o ensino da língua materna se perpetua na gramática normativa, levando

Maria do Rosário Valencise GREGOLINI

Resenha: LINGÜÍSTICA TEXTUAL E ENSINO DE LÍNGUA: CONSTRUINDO A TEXTUALIDADE NA ESCOLA

Campus
Cubatão



19

ATIVIDADE AVALIATIVA

PROFESSORA: Dra. Caroline A. Soler

DISCIPLINA: Linguística Textual Aplicada ao Ensino

ALUNO(S): Guilherme de Oliveira Santos n CB3002705

Thatiana Barboza n CB3002802

GRUPO: 4º Letras/Portugues

DATA: 09/12/2019

CONTRIBUIÇÕES DA LINGÜÍSTICA TEXTUAL PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA ESCOLA MÉDIA: A ANÁLISE DE TEXTOS

O artigo científico "Contribuições da Linguística textual para o ensino de língua portuguesa na escola média: A análise de textos" apresenta uma reflexão sobre o tema fazendo com que o interlocutor possa reativar os seus conhecimentos a partir da intertextualidade.

Para que o texto seja analisado é preciso haver um balanceamento podendo ser de maneira explícita ou implícita. O explícito está presente na superfície do texto e nos apresenta a facilidade de poder interpretar um determinado texto, pois possuímos a fonte com os dados sobre o assunto. Por outro lado, o implícito traz consigo a complexidade de interpretação, pois o mesmo não está presente na superfície do texto fazendo com que o autor possa reativar a sua memória e interpretar o que foi apresentado. O contexto que o artigo apresenta não engloba somente o contexto como uma situação de interação, mas também o que reúne todos os conhecimentos que estão presentes na memória do falante.

A linguística textual é essencial para o estudo da língua, fazendo com que haja o aperfeiçoamento, contribuindo para que seja melhor o ensino da língua portuguesa na escola média. Por fim, é importante ressaltarmos que o sentido não está no texto, mas é construído a partir do curso da interação que há nele.

ATIVIDADE AVALIATIVA

PROFESSORA: Dra. Caroline A. Soler

ALUNO(S): Bruna Mascena (CB300080X) e Mariana Wenhassusen (CB)

GRUPO: 4º Letras/Português

DATA: 02/12/2019

1. Em grupos, elaborem duas resenhas relativas aos artigos científicos sobre linguística textual enviados para leitura e posterior roda de conversa/debate em sala de aula.

✓ TEXTO 1

GREGOLIN, M. R. V. *Linguística textual e ensino de língua: contribuindo a atualidade na escola*. Alfa, São Paulo, 37:23, 1993. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/107706/ISSN1981-5794-1993-37-23-31.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 04 nov. 2019.

✓ TEXTO 2

KOCH, I. G. V. *Contribuições da Linguística textual para o ensino de língua portuguesa na escola média: a análise de textos*. Revista do GELNE, v. 1, n. 1, p. 16-20, 17 fev. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/view/9280>. Acesso em 04 nov. 2019.

O artigo "Linguística Textual e Ensino de Língua: construindo a textualidade na escola", de Maria do Rosário Valencise Gregolin, aborda uma proposta de aprendizagem a partir de um texto e por meio dele. Basicamente, a unidade textual é considerada eixo principal do processo ensino-aprendizagem e, desta forma, o estudante desenvolve cada vez mais suas percepções sobre língua e interpretação.

Ao elucidar alguns pontos sobre os dois principais mecanismos presentes em um texto, além disso, a abordagem dos níveis (lógico-cognitivo; linguístico; pragmático) utilizáveis no campo da linguística textual mostram-se fundamentais para o trabalho do texto escrito em sala de aula.

Considerando o argumento como um ato linguístico fundamental, a autora defende que a compreensão da orientação argumentativa de determinado texto é o ponto chave para uma plena apreensão de sentido. Vale ressaltar, também, que a aceitação dos argumentos do autor do texto e a percepção de sua real intenção são os caminhos principais para a interpretação textual.

Percorrendo o caminho contrário da educação tradicional, tal proposta parte do texto e nele resalta seus elementos essenciais, ao invés de, como sempre se vê, apresentar conceitos como os de coesão e coerência e só após utilizar algum tipo de texto. A incessante exploração de qualquer que seja o texto resulta em uma melhor compreensão sobre seus mecanismos e acessórios.

RESENHA - TEXTO 01

RESENHA - TEXTO 02

O artigo, de Ingedore Villaça Koch, intitulado "Contribuições da linguística textual para o ensino de língua portuguesa na escola média: a análise de textos", busca traçar um paralelo entre os conceitos da linguística textual e a aplicabilidade em sala de aula. De modo sintetizado e com contribuições de autores da análise da conversação, a autora desmembra a estrutura do texto a fim de demonstrar como a interatividade textual é construída mesmo sem a presença do interlocutor.

Devido à linguagem simplificada, se torna bem didático ao relacionar os conhecimentos necessários para escrever e interpretar um texto e os elementos composicionais, presentes tanto na esfera superficial, quanto na conceitual. Sua abordagem é ordenada em tópicos no quais elenca os conhecimentos que são ativados ao produzir um texto (linguístico, enciclopédico, episódico, procedural, macro e superestrutural e interacional). Além disso, destaca a correlação entre tema e rema, focando, principalmente nos procedimentos de formulação.

Ingedore, partindo do princípio interacional, salienta a intertextualidade, apontando que alguns textos possuem ligações com outros e, em certos casos essa relação está explícita e não necessita de um co-texto. Com base nisto, prossegue contextualizando elementos como a coesão e a coerência ou os processos metalinguísticos sinalizando para a construção de sentido com base no contexto sócio-cognitivo que, para ela é essencial para que se dê essa relação interacional.

Por fim, destaca o papel importante que a linguística textual exerce em desmitificar os processos externos à superfície do texto, que as abordagens tradicionais não se preocupavam que, no entanto, são extremamente pertinentes. Desse modo, se torna relevante ao partir de uma estrutura linguística para compreender um todo de sentido a partir dela.

O ensino de língua portuguesa nas escolas brasileiras está cada vez mais defasado. Grande parte da culpa é da formação sem capacitação de professores, falta teorias que permitam uma análise de textos mais completas nas faculdades que formam esses educadores. A falta dessas teorias formam professores que consideram o ensino de língua portuguesa só o estudo de gramática; por isso, escuta-se muito dos alunos que a matéria de português é "chata" ou só está relacionada a regras gramaticais devido a abordagem estruturalista que considera apenas a interpretação e produção de textos, deixando de se aprofundar e utilizar estratégias que ajudam os alunos a identificarem os recursos linguísticos presentes nos textos. Se os professores subverssem como identificar as estruturas dos textos e como ocorre o processo de construção dos sentidos, o ensino seria completo, pois abrangeria os aspectos globais tanto do texto como no contexto interacional com os alunos. Muitas pessoas não sabem que o objetivo do ensino de língua portuguesa é o de formar alunos que saibam como usar a língua para se comunicar em diferentes situações e, principalmente, de formar alunos críticos. Destacar essa concepção de que o ensino de português se restringe à gramática constitui uma tarefa árdua, mas não impossível.

É por meio da Linguística Textual — que tem como foco o trabalho com textos — que se torna possível criar educadores mais capacitados a partir dos estudos com teorias que os orientam a fazer uma análise de textos e a ensinar de fato o que o ensino de língua portuguesa significa.

RESENHA SOBRE "LINGÜÍSTICA TEXTUAL E ENSINO DE LÍNGUA: CONSTRUINDO A TEXTUALIDADE NA ESCOLA"

Isadora Lima CB3002039

Lucas Anderson CB3000893

INSTITUTO
FEDERAL
SÃO PAULO
Campus
Cubatão



210

O artigo em questão evidencia que, devido ao fato da Linguística textual considerar o texto como um ato comunicativo, precisa-se trabalhar com textos verbais e não verbais, pois muitos desses educadores mal formados não trabalham com os elementos de coesão, sendo que para que se tenha o entendimento dos sentidos dos textos, é necessário que se leve em consideração a organização estrutural deles, muitos esquecem que existe textos não verbais e não apresentam em suas aulas e fazem de sua aula maçante, apresentando textos verbais de leitura difícil, muitas vezes os alunos não entendem porque não foi explicado como que se chegou a determinado sentido.

Podemos perceber que se não for estabelecido os elementos desempenhados na constituição do todo, a análise de textos será prejudicada por que o propósito da comunicação, o sentido do texto não terá sido transmitido.

Portanto, o que vimos é que a Linguística Textual se trata de um estudo que trabalha com operações linguísticas que controlam e regulam a construção e compreensão de textos escritos e orais e que a textualidade nada mais é do que a relação entre o texto, os usuários e o contexto.

A reflexão feita trata-se de que é necessário que os formadores do ensino de língua portuguesa tenham visto as teorias que norteiam sobre esses conceitos que são básicos para que se forme professores capacitados. Se esses professores tiverem domínio dos mecanismos de coesão, coerência e outros elementos que auxiliam na construção de sentido do texto, poderão levar os alunos ao caminho certo e indivíduos com senso crítico, capazes de interpretar e criar textos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GREGOLIN, M. do R.V. *Linguística textual e ensino de língua*: construindo a textualidade na escola. Alfa, São Paulo, 37:23-31, 1993.

O artigo em questão traz uma abordagem sobre a concepção sociointeracional de linguagem e conduz a uma reflexão acerca do que é necessário ter como base para que se trabalhe com análise de textos. Compreende-se que se o professor não tiver domínio sobre as características de cada gênero e de como despertar a compreensão do aluno, não será possível atingir o objetivo do ensino, que seria o seria alcançar o propósito comunicativo, aumentar o repertório lexical do aluno, ajudá-lo a identificar cada gênero e em que contexto utilizá-lo.

Para que se inicie o trabalho com análises de textos, é preciso ter em mente que essa atividade demanda participação ativa na construção de sentidos, começando por identificar o contexto e apresentá-lo através das pistas e sinalizações que o texto dá aos leitores. No caso, serão os alunos que farão a leitura e análise dos textos, mas para isso, o professor deve mostrar os recursos linguísticos que o texto oferece para que se chegue a uma determinada interpretação. Quando apresentado ao contexto, instintivamente ativa-se o conhecimento enciclopédico dos alunos, reunindo todos os outros tipos de conhecimento que estão arquivados na memória de cada um, como o conhecimento de situação comunicacional, sendo o resultado do trabalho com gêneros. Portanto, percebe-se que o professor precisa trabalhar essa temática previamente para que os alunos tenham o domínio de qual gênero usar em determinado situação e, para isso, é fundamental que ele possua o conhecimento superestrutural, que seria a percepção de como se organiza a estrutura de cada tipo de gênero, sem esquecer dos conhecimentos estilísticos e da intertextualidade.

RESENHA - "CONTRIBUIÇÕES DA LINGÜÍSTICA TEXTUAL PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA ESCOLA MÉDIA: A ANÁLISE DE TEXTOS"

Isadora Lima CB3002039
Lucas Anderson CB3000893

O ensino de língua na sala de aula permite diversas estratégias que o professor pode utilizar, desde conhecimentos cognitivos que levam ao entendimento dos alunos nos textos propostos, como a percepção do desenvolvimento das relações sociointeracionais, como a de preservação da face, que está relacionada aos conceitos de polidez, evidenciando aspectos relativos a atenuação. Por exemplo, se ocorre um mal entendido na sala de aula, é possível utilizar atenuadores verbais que constituem um dos elementos da polidez, ajudando a solucionar esse conflito, mantendo um equilíbrio nas relações sociais. Essa estratégia parece simplória à primeira vista, mas na prática configura uma ferramenta de significativo auxílio na preservação da face do professor e na sua relação com os alunos.

Um dos aspectos mais interessantes que o presente artigo elucubra é que se na relação de professor e aluno não existir o mesmo contexto cognitivo, ainda que seja em menor grau, será difícil que se estabeleça uma relação harmônica, dificultando o ensino. Por isso, é de extrema importância que o educador procure estabelecer textos que são próximos do cotidiano do aluno, que procure sempre se atualizar e se adaptar aos novos gêneros. Ou seja, o ensino engloba papéis e representações sociais compartilhadas, variedade da língua, cultura, o lugar e, principalmente, os propósitos e os objetivos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KOCH, I. G. V. Contribuições da Linguística textual para o ensino de língua portuguesa na escola média: a análise de textos. Revista do GELNE, v. 1, n. 1, p. 16-20, 17 fev. 2016.

Ana Carollyna de Oliveira Boldrim GB3000737

Licenciatura em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa

KOCH, Ingedore G. Villaga. **CONTRIBUIÇÕES DA LINGÜÍSTICA TEXTUAL PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA ESCOLA MÉDIA: A**

ANÁLISE DE TEXTOS.

RESENHA

O artigo de Ingedora Villaga G. Koch, intitulado Contribuições da Lingüística Textual para o ensino de Língua Portuguesa na Escola Média: a Análise de Textos, traz reflexões consistentes acerca da maneira como o ensino de

análise textual pode funcionar.

Apoiando-se em outros teóricos, Koch usa com maior frequência as ideias de Van Dijk, um estudioso que valoriza como parte integrante da análise de um texto o contexto em que ele se faz presente. Para que seja mais eficaz, ensinar a analisar textos requer conhecimento do leque de conhecimento de mundo de seu interlocutor. Em muitos momentos Koch resalta isso, mostrando a importância da conexão entre emissor e receptor da mensagem a partir do contexto de ocorrência, mas também a partir de seus próprios contextos como indivíduos e o que carregam em suas bagagens de conhecimentos.

Tratando disso, a autora escreve logo no segundo tópico do texto, sobre o implícito e o explícito presente nos textos. Como explicado anteriormente, a ligação entre os dois componentes de uma situação de interação é necessária para que exista compreensão do código. E nesta situação, não é diferente. O que expressa se uma pessoa entenderá o implícito ou explícito, não é a forma como está expresso no texto, o conjunto lexical ou semântico, porém seus conhecimentos prévios que já carrega.

Dessa forma, Ingedore mostra, em suma, que a interpretação não parte do texto em si exatamente, não é como se a mensagem e seu significado já viessem prontos e concretizados. O que controla o sentido de um texto é a situação de interação em si e os fatores presentes nela (como o conhecimento

de mundo, já aqui citado anteriormente), ademais um texto não possui apenas uma interpretação. Dependendo de seu contexto, de sua realidade, de seus conhecimentos prévios, tudo pode funcionar de uma forma para uma pessoa e para outra de forma completamente diferente. E é justamente isto que Koch deixa claro: não é o texto que carrega sentido, é o leitor que o cria.

Ainda depois disso, em algumas partes a autora deixa expressa sua opinião sobre como o ensino de análise textual não vem, há algum tempo, tendo bons resultados nas escolas. Talvez por má formação dos professores, ou ainda por conta, também, do contexto em que a sociedade se encaixa atualmente. Desse modo, Gregolin afirma que para analisar um texto, o melhor método constitui-se em ir por camadas, fases, para descobrir o texto e seu significado em si partindo de abordagens ligadas a estrutura do texto, mas também do entendimento contextual e lógico por parte do leitor dentro de suas limitações.

Assim como muitos estudiosos da área, Gregolin traz suas ideias acerca de como funciona o ensino a partir da análise textual. Mas, diferentemente do esperado, a autora não concorda com a opinião comum de misturar o não linguístico com o linguístico para a compreensão do texto. Maria do Rosário deixa expresso que a interpretação de um texto não parte apenas de uma abordagem do texto pelo texto. Para que um interlocutor capte sua mensagem é necessário que seja levado em consideração as experiências dele como indivíduo, pois como a autora deixa claro, o sentido do texto é uma construção a partir da interação entre texto e leitor.

autora aborda o tema como introdutório de sua pesquisa. com suas capacidades afetadas e sempre presente na área da educação e a isto tem resultado em formações precárias nas escolas. A formação de alunos Escola começa com uma crítica a formação de professores e como, de fato, O artigo de Gregolin, Linguística Textual e Ensino de Língua: a Textualidade na

RESENHA

DE LÍNGUA: CONSTRUINDO A TEXTUALIDADE NA ESCOLA.

GREGOLIN, Maria do Rosário Valencise. LINGUÍSTICA TEXTUAL E ENSINO

Licenciatura em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa

Ana Carollyna de Oliveira Boldrim CB3000737

Em suma, o artigo de Maria do Rosário Valencise Gregolin traz uma temática relevante para todo professor de línguas. Os métodos de ensino nunca se firmam, pois o mundo muda a todo o momento e as pessoas também não são todas as mesmas. Diferentes abordagens são necessárias para diferentes grupos, e Gregolin mostra a sua opinião acerca disso tudo tratando não apenas da educação e sua possível decadência, mas também de como um professor pode escolher lidar com o ensino de análise textual.

Alguns recursos linguísticos podem servir como índice de *implicitude*, ou seja, recursos que levam à exploração do contexto. Entre algumas estratégias, aponta-se: o uso ou não de elementos coesivos, a organização das informações e estruturas textual, estratégias de formulação textual, intertextualidade, a marcação dos tópicos discursivos e estratégias argumentativas.

Os contextualizadores são sinais verbais e não-verbais usados na interação face-a-face para relacionar o que é dito com o contexto em que se diz. Escritores habilitados, como aponta a autora, possuem o dom de conseguir reproduzir tais pistas de contextualização na escrita por meio de recursos gráficos como o uso das aspas, a seleção lexical, certas questões retóricas e o uso de dadas formas de tratamento.

A seguir, Koch diz que os textos não são totalmente explícitos e aponta que a explicitude "deve ser avaliada em termos da reciprocidade entre produtor e leitor/ouvinte tal como mediada pelo texto". Daí, para que haja comunicação os sujeitos necessariamente precisam de que seus contextos cognitivos sejam, pelo menos, semelhantes. Compete ao interlocutor proceder a uma seleção do contexto relevante para que não haja dificuldade em interpretar.

Koch inicialmente procura delimitar seus objetivos e discorre, incisivamente, acerca da concepção socio-interacional de linguagem, em que sujeitos são seres empenhados na atividade socio comunicativa e seres influenciadores nos processos de produção textual. Os conhecimentos linguísticos, enciclopédico, situacional, estilístico e intertextual realizam-se através de estratégias cognitivas, socio-interacionais e textuais.

RESENHA: "Contribuições da Linguística Textual para o ensino de Língua Portuguesa na escola média" de Ingedore G. Villaça Koch.

Laura Almeida da Cunha CB3001075

Anderson Aparecido da Silva Junior CB3002721

Anderson Aparecido da Silva Junior CB3002721

Laura Almeida da Cunha CB3001075

RESENHA: "Linguística Textual e Ensino de Língua: Construindo a Textualidade na Escola" de Maria do Rosário Valencise Gregolin.

Gregolin inicia o primeiro tópico do artigo discutindo sobre a crise existente no ensino de Português, que teria como causa a formação de professores sem arcabouço teórico que os ajude a transmitir os conhecimentos relacionados à língua. A autora ressalta que um dos aspectos mais relevantes desta crise é a falta de uma teoria que trabalhe textos em sala de aula, visto que o principal objetivo do ensino de língua é formar um usuário que utilize a língua como instrumento de ação, e o texto, por si, é uma unidade essencialmente comunicativa da linguagem. Uma das linhas de estudo capazes preencherem esse vazio teórico é a Linguística Textual, que tomara como unidade de análise o texto.

Em A Linguística Textual e a definição da textualidade a autora fala sobre a dificuldade em definir o que vem a ser textualidade, já que o texto, em si, é complexo e constituído de diversos elementos. Halliday e Marcuschi complementam o que vem ser dito posteriormente: a textualidade são processos semânticos que trabalham para construir a mensagem como um todo. Beaugrande e Dressler, em função disso, dirão que a textualidade deve ser entendida através de fatores centrados no texto e fatores centrados no usuário, que são, respectivamente, a coesão e a coerência; a intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade, intertextualidade e a informatividade. Sendo assim, postula-se que a textualidade é construída em três níveis:

1. lógico-cognitivo (representações semânticas do texto)
2. linguístico (coesão textual através de procedimentos particulares como a pronominalização, a sequencialização por conectores ou pelo uso dos tempos verbais e etc.)

3. contextual ou pragmático (relação entre o texto e o contexto em que foi produzido).

No contexto escolar, os autores inferem que, o professor deve verificar todos os níveis e deve também, levar o aluno a compreender a tessitura textual, o percurso da geração de sentidos do texto, levando em consideração o cunho argumentativo que todo texto possui.

Visando abordar a textualidade e a argumentação, a autora utiliza como base para explicação e elucidação dos elementos linguísticos uma notícia publicada na revista Isto é. Primeiramente são analisados os elementos linguísticos ativadores de conhecimento de mundo, como por exemplo, a palavra imperador, termo que se associa a significados como "poder" e "dinheiro". Tratam-se também dos conhecimentos partilhados, estes que exigem um conhecimento especializado para sua interpretação, como alguns trechos carregados de ironia e duplo sentido presentes na notícia.

Aborda-se também a importância do contexto, que pode ser: intratextual, referente ao título, data e local e da publicação; extratextual, referente a situação que um texto ocorre, o panorama do momento, que na notícia seria a discussão acerca da biodiversidade e a oposição de países ricos e pobres. Ao utilizar exemplos presente na notícia analisada a autora trata sobre a intertextualidade, aceitabilidade.

Acerca da interpretação, abordam-se as "estratégias interpretativas, estas classificadas em dois grandes grupos. Primeiramente têm-se um conjunto de instruções argumentativas funcionais presentes nas marcas linguísticas, instruções estas que são regidas pelas *leis do discurso*, visto que todo constituinte textual possui um número de informação que dirigem a interpretação. Essas leis funcionam como um guia para interpretação, pois a seleção de uma determinada lei do discurso opera a seleção de uma determinada interpretação.

Quanto à significação, para Ducrot, esta é composta por dois tipos de "orientações de conteúdo": o primeiro diz respeito aos conteúdos puramente informativos; o segundo aos conteúdos que estabelecem relações com outros conteúdos por meio de operações argumentativas. A argumentação é vista, aqui, como algo fundamental e se ergue através de dois tipos de operações: operações argumentativas microestruturais, que são os processos coesivos, responsáveis pela organização linear do texto; e as operações

argumentativas macroestruturais, que são os processos intra e intertextuais (como a intencionalidade, a aceitabilidade, a informatividade, a intertextualidade etc.). Segundo a leitura do artigo de Gregolin, uma propaganda é exposta. Nela há implicação de conteúdos e ambigüidade linguística. A partir do texto apresentado em formato de imagem, a autora discute acerca da dupla interpretação de sentidos e infere que, para que ambos os sentidos sejam planamente entendidos, é necessário que o leitor tenha conhecimentos específicos. A propaganda trata de um texto que se refere à informática, e outro que se refere à AIDS. Fica presente, no entanto, um discurso discriminatório contra a AIDS, que é sutilmente associada ao "crime". Neste ponto, o artigo busca mostrar para o professor a importância de ensinar ao aluno os mecanismos de construção dos sentidos dos textos, que auxiliaria também, na construção de um leitor-escritor mais crítico.

LINGÜÍSTICA TEXTUAL E ENSINO DE LÍNGUA: CONSTRUINDO A TEXTUALIDADE NA ESCOLA

RESENHA

Artigo produzido em 1993, por Maria do Rosário de Fátima Valencise Gregolin, graduada em Letras pela Universidade de Jau (1977), possui Mestrado em Teoria e História Literária pela UNICAMP (1983) e Doutorado em Língua Portuguesa e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Junior. Atualmente é Docente aposentada, colaboradora do departamento de Língua Portuguesa da UNESP - Araraquara. Gregolin constrói essa escrita visando enfatizar e constituir debates acerca da aplicação das teorias de texto no ensino da Língua Portuguesa.

A autora introduz a temática referindo-se à problemática de ensino da língua materna, que, seguiu acompanhada de um déficit, como nos dias atuais, denominada por ela como falta de teoria, ou seja, falta de um embasamento concreto, em que o professor faça uso na prática de ensino. Assim, ela destaca também, que o docente não possui formação adequada, focando apenas na gramática, voltando-se pouco, dando pouca importância e de maneira insegura, a transmissão de processos de leitura, interpretação e produção de textos. Nesse caso, a lacuna em questão, leva ao equívoco e ao ensino deficiente, que, não alcança o êxito fundamental do uso da língua.

Segundo Maria R. F. V. Gregolin, a teoria da Lingüística textual, considera o texto complexo e com características da Lingüística e da pragmática. Elucidando um dos problemas mais pertinentes na análise de textos, que, tratando-se de uma unidade de sentido dirigida por fragmentos lingüísticos, faz-se necessário esclarecer qual é o papel de cada um desses fragmentos na construção de um todo. Sendo assim, a textualidade é formada por agrupamento de fatores semânticos. No mesmo segmento, compreende-se a Lingüística textual como um estudo do desenvolvimento cognitivo, argumentativo, tais como, a construção, a função e anuência de textos orais e escritos.

Resalta-se textualidade, como, a conexão entre, situação, texto e usuário. Caracterizada por elementos de diversos níveis textuais, que deixam marcas lingüísticas, levando o interlocutor a interpretação semântica dos sentidos.

Então, Maria do Rosário, considera que o ato de interpretar um texto tem relação com a "Estratégia Interpretativa", que diz respeito a marcas lingüísticas, correspondentes à

instruções argumentativas. Que por sua vez são regidas por "leis do discurso", que funcionam, de modo a direcionar o processo interpretativo, abrindo vazão a diversos sentidos, ou restringindo essa variedade de sentidos presentes em um texto. Na contextualização geral do processo de interpretação e construção de texto, cabe ao professor focar, não somente, à processos de nomenclatura gramaticais. Assim como também, que dê ênfase a elementos da Linguística textual, que vem progredindo, no que compete à construção dessa teoria, auxiliando-os no acesso ao ensino da língua e suas particularidades.

ATIVIDADE AVALIATIVA

PROFESSORA: Dra. Caroline A. Soler

DISCIPLINA: Linguística Textual Aplicada ao Ensino

ALUNO(S): Juliana Aparecida da Rosa CB3006328 / Laiza Queiroz de Miranda CB3002667

GRUPO: 4º Letras/Português

DATA: 09/12/2019

CONTRIBUIÇÕES DA LINGÜÍSTICA TEXTUAL PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA ESCOLA MÉDIA: A ANÁLISE DE TEXTOS

RESENHA

Em contribuições da linguística textual para o ensino de língua portuguesa na escola média: a análise de textos, a autora Ingedore Grunfeld Villaga Koch, chama a atenção, questão da reflexão as contribuições que pode oferecer a linguística textual para o ensino de língua portuguesa na escola média. A autora destaca principalmente a concepção sócio-interacional de linguagem.

O artigo descreve como se faz a compreensão por parte do produtor do texto e por parte do interpretador (leitor/ouvinte), uma participação ativa na construção do sentido, levando em consideração o contexto, observando todas as sinalizações que o mesmo possui, estudo conhecimento de situação comunicativa e suas regras, o conhecimento superestrutural (gêneros ou tipos textuais), o conhecimento estilístico (registros, variedades de língua e sua adequação às situações comunicativas), bem como o conhecimento de outros textos que permeiam cada cultura (intertextualidade), através dessas ferramentas obter o resultado desejado, sendo esse o sentido da escrita, da produção textual.

Koch embasa a produção de um texto sobre balançamento entre implícito e explícito, os contextualizadores, estratégias textuais-interativas, o uso ou não de elementos coesivos, estratégias de organização da informação e de estruturação textual, estratégias de formulação textual, recurso à intertextualidade, marcação do tópico discursivo, estratégias argumentativas.

Na produção e leitura se faz necessário uma compreensão mútua dos contextos cognitivos, sendo eles conhecimentos linguísticos, enciclopédico e interacional o conhecimento de mundo, como o conhecimento de cada indivíduo não é igual, assim um texto é mais ou menos compreendido na sua interação, na contextualização o autor de um texto sempre inclui pistas, como a prosódia(entonação, acento de intensidade, mudança de clave), são sinais paralinguísticos como pausas, hesitações, sobreposições de turnos, formas de seleção de palavras e etc, para ter um entendimento no contexto escrito. Dentro dessa organização textual o autor busca diversas formas de estratégias como recursos linguísticos, os elementos de coesão na construção do sentido, a estruturação

textual sendo a semântica nela contida, estratégias de formulações para facilitar o entendimento do leitor, uso da intertextualidade sendo ele aproveitado quando um leitor possua conhecimento da outra fonte cujo autor esteja fazendo essa ligação dos textos, marcar os tópicos para melhor que facilitem na sapiência da leitura e o uso argumentativo dos tempos verbais e a seleção lexical irão compor um texto. Por fim a autora conclui que o sentido não está no texto, mas se constrói a partir dele, sendo a linguística textual uma base para o mesmo e sua grande importância para desenvolvimento da língua portuguesa na escola média.

ATIVIDADE AVALIATIVA

PROFESSORA: Dra. Caroline A. Soler

DISCIPLINA: Linguística Textual Aplicada ao Ensino

ALUNO(S): Juliana Bastos Oliveira CB3003965; Fabiana Costa CB3002683; Vitória Queiroz CB3002055; Mirella CB3002756.

GRUPO: 4º Letras/Português

DATA: 02/12/2019

TEXTO I: O artigo *Linguística Textual e Ensino de Língua*: construindo a textualidade na escola da autora Maria do Rosário Valencise Gregolin, tem como objetivo aplicar as teorias desenvolvidas pela *linguística textual* nas aulas de língua portuguesa visto que o ensino passa por grandes mudanças no país.

A crise no ensino tem recaído sobre o professor. A verdade é que essa crise é formada por diversos fatores que acabam sendo apontadas para o ser com maior presença no ensino: o professor. A autora Gregolin destaca que essa deficiência no ensino ocorre no início da formação do professor que não aprendeu teorias de como trabalhar textos nas salas de aula. Essa defasagem na formação do professor se dá devido ao ensino arcaico em sua formação que prioriza a gramática e deixa de lado os procedimentos de leitura, interpretação e produção de textos.

Gregolin observa que o maior objetivo do ensino de língua portuguesa deve se basear na utilização da língua como instrumento de ação e de reflexão, fazendo com que o discente explore o texto e os elementos da linguagem. A crise no ensino poderia ser solucionada se os professores em sua formação aprendessem a trabalhar com textos, identificando sua estrutura e as etapas necessárias para a construção dos seus sentidos.

A *linguística textual* considera o texto como sendo uma unidade complexa, estruturada por elementos linguísticos e elementos pragmáticos. Devido toda essa gama de variedade de elementos, definir o que é textualidade tem se tomado cada vez mais difícil. A autora Gregolin destaca que um dos principais problemas de se analisar um texto relacionado com a unidade de sentido, sendo necessário estabelecer o papel entre todos os elementos que constituem o sentido do texto.

texto.

As leis do discurso são uma espécie de guias que auxiliam na interpretação por abrir linguísticas que são instruções argumentativas operacionalizadas por leis do discurso. interpretação irá depender das "estratégias interpretativas" que englobam as marcas acompanhada da intencionalidade e aceitabilidade produzida no leitor pelo autor. A remeterá a outro texto, podendo estar explícito ou implícito. A interpretação vai estar O sentido do texto é gerado pela intertextualidade, pois todo texto nos

extratextual que se refere a situação em que ocorre o texto e os seus significados.

intra textual que engloba as ilustrações, a data e o local da publicação; e o contexto sentido, pois um texto fora do contexto fica incoerente. Podemos ter o contexto O texto depende, também, da contextualização para a construção do seu entre determinadas pessoas.

necessário o conhecimento compartilhado, ou seja, um conhecimento que é conhecido ativam o conhecimento do mundo que temos armazenado. Mas, em alguns casos, é qual linha de interpretação seguir. Os elementos linguísticos estruturados no texto A argumentação é importante uma vez que as marcas linguísticas indicam para o leitor o texto, é de grande importância que o professor explore a argumentação dos alunos. Devido à proximidade que é estabelecida pela textualidade entre o usuário e

apontado para os diversos sentidos que o vão sendo criados.

deve trabalhar para descobrir os elementos responsáveis pelo sentido textual, deve basear-se nesses três fatores que estão ligados com a linguagem. O docente contextuais ou pragmáticos: relação entre o texto e o contexto. O ensino da língua representações semânticas do texto; fatores linguísticos: coesão textual; e os fatores A partir disso, a textualidade passa a englobar os fatores lógico-cognitivos:

(outros). Os fatores centrados no usuário constituem elementos argumentativos.

centrados no usuário (intencionalidade, aceitabilidade, informatividade entre diversos esses "padrões" envolvem fatores centrados no texto (coesão e coerência) e fatores comunicativos. Beaugrande e Dressler, conforme destaca a autora Gregolin, diz que texto presente textualidade é necessário que ele siga uma série de padrões sendo necessário haver a interação simultânea entre os interlocutores. Para que um A textualidade está ligada com o uso da língua e seus processos semânticos,



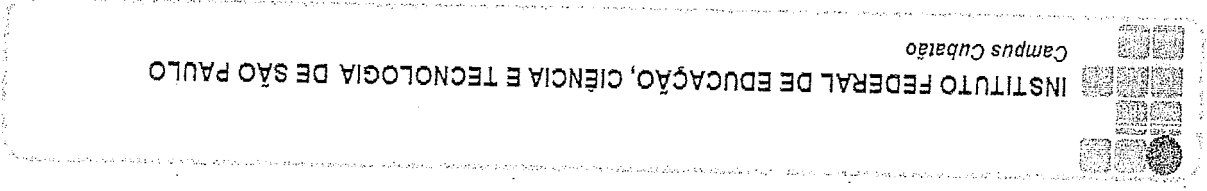
A argumentação dos elementos linguísticos levará o leitor a determinadas conclusões, fornecendo um conjunto de instruções que ele deverá seguir para decodificar o texto. A argumentação não deve ser vista como um acessório, mas como um ato linguístico fundamental inerente ao texto. A coesão textual sinaliza a argumentação, e a coerência textual indica a argumentação do enunciado.

A linguística textual deve ser ensinada visando o conhecimento de mundo do discente. As aulas da língua portuguesa devem sim ensinar gramática, mas não devem se concentrar apenas nisso. O texto não é composto apenas por elementos gramaticais, é um compilado de conhecimentos extra e intra textuais que dão sentido e auxiliam na sua interpretação. É dever do professor mostrar os mecanismos de construção de sentido de um texto, mostrando o caminho e as ferramentas que o discente deverá usar para construir seus textos.

TEXTO II: O artigo "Contribuições da Linguística textual para o ensino de língua portuguesa na escola média: a análise de textos." de Ingedore Villaça Koch, deixa explícito uma análise sobre a colaboração cujo a linguística pode proporcionar ao ensino médio em aulas de Português.

A informação que um texto se manifesta, não depende apenas da estrutura textual, mas sim do balanceamento de textos explícitos e implícitos. Assim, o texto explícito acontece quando a mensagem do produtor não corresponde com o significar, porém quando é apresentado consegue manter um balanceamento certo, para entender o real motivo do que ser falado e o que pode-se entender como partilha. Dessa forma, pode ser dito que os textos cognitivos são parecidos, levando em conta que para que ocorra a interação entre os interlocutores as informações precisam ser compartilhadas pelos envolvidos, visto que é impossível dois indivíduos possuírem os mesmos conhecimentos.

Segundo Gumperz, as pistas de contextualização, como os sinais verbais e não verbais empregados por falantes e ouvintes numa interação conversacional, podem dar o lugar de outro na fala para observar as pressuposições e para notar se apresenta sentido na conversa. Podendo estar presente, também, na escrita, por conta da vontade do escritor de demonstrar certas características, sendo essas consideradas como os recursos que o autor irá utilizar para moldar sua fala.



Logo, a utilização dos recursos linguísticos funcionam como índice de implicitude, desse modo, pode-se dizer que o uso ou não dos elementos coesivos, a marcação do tópico discursivo, estratégias argumentativas, dentre outros, estão presentes na exploração dos contextos para que possamos analisar durante a interação estas ferramentas. Pois, cada um desses recursos deixa algo evidente que podem ser percebidos durante a análise do texto.

Desse modo, a linguística textual deixa evidente que o sentido não está no texto, mas que se desenvolve a partir dele, pelo fato de estar diretamente ligado com os recursos linguísticos utilizados pelo autor na formação da sua obra. Mostrando através disso, a relevância para o ensino médio sobre as aulas aplicadas nas escolas sendo aprimoradas por conta da linguística.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GREGOLIN, M. R. V. *Linguística textual e ensino de língua* construindo a textualidade na escola. Alfa, São Paulo, 37:23, 1993. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/107706/ISSN1981-5794-1993-37-23-31.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 04nov. 2019.
- KOCH, I. G. V. *Contribuições da Linguística textual para o ensino de língua portuguesa na escola média: a análise de textos*. Revista do GELNE, v. 1, n. 1, p. 16-20, fev. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufm.br/gelne/article/view/9280>>. Acesso em: 30 nov. 2019.

Nome: Elaine Moraes CB3004295

Juliana Marcondes CB300273X

Victoria Calli CB3002764

Resenhas: Linguística textual e ensino de língua: construindo a textualidade na escola e Contribuições da Linguística textual para o ensino de língua portuguesa na escola média: a análise de textos.

Linguística textual e ensino de língua: construindo a textualidade na escola (Maria do Rosário Valencise Gregolin)

O artigo *Linguística textual e ensino de língua: construindo a textualidade na escola*, de Maria do Rosário Valencise Gregolin, tem como objetivo discutir a aplicação das teorias do texto, desenvolvidas pela linguística textual, no ensino de língua portuguesa. A autora assevera que o ensino de língua passa por uma crise em nosso país, pois são conjuntos de fatores que causam essa crise. Para ela, o professor é o indivíduo mais visível que podemos observar essa crise, já que é em sua sala de aula que falta uma teoria que abra acesso para que ele trabalhe com textos naquele ambiente.

De acordo com a autora, esse ensino leva o professor a priorizar o ensino da gramática contudista, deixando de lado, por exemplo, os procedimentos de leitura,

interpretação e produções de textos em geral. Quando os indivíduos que participam desse processo (professor e aluno) aceitam que o principal objetivo da língua é formar um leitor/escritor que saiba utilizar a língua como uma ferramenta de condução para o melhor conhecimento/aprendizado, tem-se a plena absorção do conceito da linguagem.

A linguística textual pode oferecer meios ao professor para a melhor orientação do ensino da língua. Considerando o texto como uma unidade complexa, que tem elementos linguísticos e pragmáticos. Para Marcushi (1983), por um lado, são abordados os aspectos da coesão e, por outro, os níveis de sentido são intenções da coerência no aspecto semântico e nas funções pragmáticas.

Gregolin ainda cita em seu artigo Halliday (1985), em que diz que as estruturas linguísticas são produtos de três processos semânticos: função ideacional (que é representação da experiência), função textual (uma mensagem) e função interpessoal (uma troca interativa). Assim, a textualidade é criada por um conjunto de processos semânticos. Seguindo Beaugrande e Dressler (1981), a textualidade é erigida em três níveis: nível lógico-cognitivo, nível linguístico e nível contextual. O primeiro nível refere-se a representações semânticas no texto, enquanto o segundo nível é o estabelecimento de coesão através de procedimentos particulares. Já o terceiro nível estabelece relação entre texto e contexto que o produz.

Ainda no mesmo artigo, a autora cita as opiniões de Fávero e Koch (1985), que creem que a argumentação é o fator fundamental tanto da coesão, quanto da coerência. Analisando todas as teorias que citou, Maria do Rosário conclui que o professor deve levar os alunos a observarem o percurso de sentidos no texto, seguindo as pistas de sua orientação argumentativa.

Antes de finalizar sua produção, Gregolin define textualidade, dizendo que é uma relação de envolvimento entre texto e indivíduo em determinada situação comunicativa, possibilitando que o leitor siga em uma determinada orientação argumentativa a partir das marcas linguísticas – conjunto de instruções argumentativas e/ou funcionais - que estruturam o texto, ou seja, cre que os sentidos dos textos são construídos por fatores cognitivos culturais, interacionais e linguísticos a serem recuperados na leitura.

Para exemplificar sua explicação, ela define os tipos de contexto, sendo ele intratextual (como título, data de publicação, ilustração) e extratextual (quando o texto tem uma sobre-determinação de significados), analisando um texto publicado na revista *Isto é*. Após isso, ressalta a importância da coesão e coerência, afirmando que um texto que falha em algum desses pontos, torna-se difícil de interpretar.

Maria Gregolin finaliza o artigo estabelecendo comparativo com uma imagem sobre a AIDS, que utiliza no discurso elementos da informática, afirmando que se o professor conseguir ensinar os mecanismos utilizados para a construção do sentido do texto, poderá fazer com que seu aluno intérprete e construa textos com eficiência e criticidade.

Contribuições da Linguística textual para o ensino de língua portuguesa na escola média: a análise de textos (Ingedore G. Villaga Koch)

O artigo *Contribuição da Linguística Textual para o ensino de língua portuguesa na escola média: a análise de textos*, escrito por Ingedore G. Villaga Koch, tem como objetivo discorrer sobre como a Linguística Textual pode contribuir no ensino de língua portuguesa na escola. Koch afirma que o fundamento dessa reflexão é a concepção socio-interacional da linguagem. É expresso ainda, de modo claro e suficiente que, para que haja o contexto, diversos tipos de conhecimentos são ativados, sendo eles: conhecimento linguístico, enciclopédico, de situação comunicativa, superestrutural e de outros textos (a intertextualidade).

De fato, como colocado no tópico "Balançamento' entre implícito x explícito", um texto é construído não só por sua estrutura, mas, também, por um balançamento entre as informações que devem ficar explícitas e as que podem ficar implícitas. Isso, é realizado para gerar o interesse do leitor nessa troca de sentido criado pela mediação do texto entre o autor e o leitor. É para que exista compreensão dessas informações implícitas, é necessário que os contextos cognitivos de quem escreve e de quem lê sejam ao menos semelhantes.

No tópico "Contextualizadores", Ingedore Koch aborda uma quantidade de informações amplas, que acaba por ficar pouco explorado e explicado. Já no tópico "Estratégias textuais-interativas", elas são mencionadas e mais bem desenvolvidas, são nomeadas como: uso ou não de elementos coesivos, estratégias de organização

da informação e de estruturação textual, estratégias de formulação textual, recurso à intertextualidade, marcação do tópico discursivo e estratégias argumentativas.

Portanto, esses elementos e estratégias da linguagem são de verdadeira contribuição para um ensino da língua portuguesa na escola média. Tendo em vista a abordagem mais interacional, considerando os aspectos linguísticos e não somente os aspectos gramáticos, têm-se maior aprofundamento da linguagem e do ensino-aprendizagem.

Referências:

GREGOLIN, M. R. V. **Linguística textual e ensino de língua**: contribuindo a textualidade na escola. Alfa, São Paulo, 37:23, 1993. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/107706/ISSN1981-5794-1993-37-23-31.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>.

KOCH, I. G. V. **Contribuições da Linguística textual para o ensino de língua portuguesa na escola média: a análise de textos**. Revista do GELNE, v. 1, n. 1, p. 16-20, fev. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/view/9280>>

AMANDA BARBOSA
CARINE OLIVEIRA

RESENHAS – LTALA

**Contribuições da Linguística Textual para o Ensino de Língua Portuguesa na Escola
Média: A Análise de Textos.**

O sentido não depende só da estrutura textual, ele pode ser tanto implícito ou explícito. Um texto é explícito quando o que é dito estabelece um balançamento adequado entre o que precisa ser dito e o que pode ser apenas presumido

A explicitude de um texto deve ser considerado em proporcionalmente entre o produtor e o leitor, os significados que devem ser tornados explícitos vão depender de como o produtor do texto usará os modelos cognitivos contextuais. No entanto, para que haja compreensão entre duas ou mais pessoas, é necessário que seus contextos cognitivos sejam parecidos, visto que, o contexto cognitivo abrange todos os tipos de contexto.

A relevância de uma informação se dá através da interação com a suposições prévias sobre o mundo, ou seja, com os efeitos contextuais no contexto que lhe é acessível. Sendo, é papel do interlocutor preceder a seleção do contexto que é importante pra interação. As relações entre informações textualmente expressas e conhecimentos pressupostos como partilhados pelas estratégias de “sinalização” textual, onde o locutor faz com que o interlocutor recorra ao contexto sociocognitivo.

Constitui-se por pistas de contextualização os sinais verbais e não verbais utilizados por falantes/ouvintes durante a interação, de forma que relacione o que é dito um recorte de tempo e lugar do conhecimento. Esses são obtidos através da experiência e possuem o objetivo de “detectar as pressuposições em que se devem basear para manter o envolvimento conversacional e ter o acesso ao sentido pretendido”.

Entre essas pistas estão a prosódia, sinais paralinguísticos, escolha do código ou do registro, formas de seleção lexical ou expressões formulaicas e, também, os gestos e expressões fisionômicas. Essas pistas estão presentes na escrita, por meio das aspas ou do distanciamento crítico, assim como, a construção do sentido, a diagramação, a localização do texto na página ou no veículo e, em casos de jornais e revistas, a letra, os travessões, parênteses e destaques.

A utilização de alguns recursos linguísticos de estratégia de organização textual podem levar a exploração do contexto, e entre eles, o uso (ou não) de elementos coesivos está incluso. A coesão não necessariamente é uma condição do sentido do texto, no entanto, o uso da coesão (podendo ser a remissiva ou a sequencial) contribui para a legibilidade, ajudando dessa forma a interpretação da coerência.

A informação semântica existente no texto divide-se em dois blocos: o dado e o novo. A informação dada define o compartilhamento para a nova informação. Já a informação nova se faz a partir da retomada, remissão ou referência textual, formando as cadeias coesivas, essenciais para expressar o sentido pretendido pelo produtor do texto. *****

Para facilitar o processamento do sentido do texto, o produtor utiliza estratégias de formulação, como repetições, correções, paráfrases e outros.

Quando a intertextualidade não está explícita, exigindo que o locutor busque em sua memória para identificar o intertexto difícil e prejudica a construção do sentido.

Outro fator que contribui para a ativação e construção do sentido é a indicação clara do tópico discursivo: por meio de títulos, subtítulos, marcadores, etc... Também é de grande importância que o foco dado a determinado tópico esteja clara, podendo estar indicado advérbios de domínio, delimitadores, e outros meios que permitam a indicação do enfoque implícito ou explícito.

Há também, o uso de estratégias argumentativas, dentre eles estão: o título, a referência por expressões nominais, o uso de conectores argumentativos, a utilização argumentativa de tempos verbais, a seleção do léxico.

Por exemplo, ao fazer uso de uma expressão nominal incluída por artigo definido ou pronomes demonstrativos, faz com que o interlocutor busque o contexto, situacional ou cognitivo. No entanto, a seleção definida opera uma seleção entre as qualidades, propriedades e defeitos do referente, e isso é, o produtor escolhe o mais adequado para o seu projeto, exigindo dessa forma, que o interlocutor perceba o porquê de tal uso, e não de outro no contexto disponível.

Linguística Textual e Ensino de Língua: Construindo a Textualidade na Escola

É notável que o ensino da língua portuguesa no país passa por momentos críticos, e uma das principais causas deve-se à deficiência na formação de profissionais aptos a lecionar. Uma das falhas na formação de professores é a falta de conteúdo teórico que lhe permita aplicar e trabalhar com texto em sala de aula, decorre-se então, uma tendência equivocada de privilegiar o ensino da gramática e consequentemente a abordagem de leitura, interpretação e produção de textos passa a ser deixada de lado.

Aceitando que um ensino de qualidade é resultado de uma boa formação do docente, que use a língua como meio de reflexão, faz-se necessário a existência de uma teoria de texto para o ensino, sendo assim, a aplicação do conteúdo deve ser realizada através do texto, unidade essencial e comunicativa da linguagem. Desse modo, haveria facilidade na interpretação dos alunos.

A linguística textual tem como unidade de análise o texto, e o considera como uma unidade complexa, composta por elementos linguísticos e pragmáticos. Contudo, há uma diversidade existente nesses elementos, fazendo com que seja difícil a descrição teórica que explique toda a complexidade encontrada na textualidade.

A textualidade trata-se de um conjunto de processos semânticos onde uma mensagem construída com base na experiência é comunicada. A partir disso, Beaugrand e Dressler propõem por meio de padrões essenciais para que um texto seja comunicativo, sendo eles, voltados ao texto e ao usuário:

Os fatores voltados ao texto mostram os constituintes elementos responsáveis pela argumentatividade, composta de elementos complexos, linguísticos ou não. Dessa maneira, a textualidade é complementada em três níveis: o lógico-cognitivo, linguístico e contextual.

O ensino da língua deve basear-se na confirmação dos três níveis componentes do texto, e pela integração pela harmonização da linguagem. Os procedimentos de argumentação que delimitam o sentido e direcionam os vários sentidos do texto.

O professor deve então, focar seus esforços em direcionar os alunos a desvendarem o percurso de sentido do texto, seguindo as pistas da direção argumentativa.

A textualidade e as marcas linguísticas são extremamente importantes quando se fala sobre texto. A textualidade equivale ao sentido em que se dá a relação entre o texto e o usuário em uma determinada situação comunicativa. Já o que estrutura o texto e guia o leitor na interpretação semântica são as marcas linguísticas. Dessa forma, os sentidos do texto é construído por fatores linguísticos, coanitivo culturais e interacionais, que vêm através da leitura.

Na estrutura superficial do texto, estão presentes os elementos linguísticos que ativam conhecimentos de mundo, como por exemplo, as palavras. No artigo foi usado a palavra "imperador" ligado à "poder" e "dinheiro". Porém a interpretação de alguns significados só são possíveis por meio de um conhecimento especializado, por exemplo, a ironia presente em diálogos e, esse reconhecimento acontece por conta do contexto inserido.

A intertextualidade ocorre quando um texto faz analogias com outros textos, por exemplo, uma música que cita um livro na letra. A existência a polifonia discursiva acontece por meio da intencionalidade do

produtor do texto e pela aceitabilidade do leitor. Logo, a interpretação de um texto acontece de acordo com as "estratégias interpretativas" que são classificadas em marcas linguísticas argumentativas e funcionais.

As leis do discurso servem para orientar a interpretação, auxiliando na multiplicidade de sentidos ou filtrando e restringindo a variedade de sentidos de um texto. O valor argumentativo dos elementos linguísticos fazem com que o leitor forme conclusões e forneçam instruções relacionadas às estratégias que o enunciador usa para decodificar os enunciados.

O valor argumentativo dos elementos linguísticos conduz o leitor a determinadas conclusões, fornecendo um conjunto de instruções referentes às estratégias que o enunciador deve utilizar para decodificar os enunciados.

A interpretação depende dos mecanismos de coesão e coerência, pois se houver alguma falha entre eles, a interpretação será a prejudicada.

TOMO III/VII
CUBATÃO/2º SEMESTRE DE 2019

Formação Acadêmica: Licenciada em Letras (Habilitações: Português, Inglês, Francês e respectivas literaturas), Mestre em Língua Portuguesa e Doutora em Língua Portuguesa.

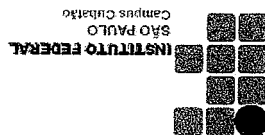
Matrícula SIAPF: 1545873.

Portaria de nomeação: Nº 3.786 – Diário Oficial da União Seção 2 – Nº 198, segunda-feira, 16 de outubro de 2017.

Coordenadora: Prof. Dr.ª Katya Lais Ferreira Patella Couto.

PERÍODO COBERTO PELO RELATÓRIO
2º SEMESTRE DO ANO DE 2019

RELATÓRIO REFERENTE AO
PLANO DE GESTÃO
DO CURSO SUPERIOR
DE LICENCIATURA EM LETRAS
PERÍODO 2018/2019



ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO (ATPAS)

ANEXO 4

FORMULÁRIO DE PROPOSTA DE VISITA TÉCNICA

PREENCHIMENTO SOB A RESPONSABILIDADE DO SERVIDOR RESPONSÁVEL

Nome do servidor: Katya Lais Ferreira Patella Couto | Prontuário nº 06016-1

Área de lotação: Cubatão

Telefone / Ramal: (13) 99171-2754 | e-mail: katya@ifsp.edu.br

Data da visita: 06 de setembro de 2019

Quantidade total de participantes da visita (alunos e professores): 30

Local de saída: IFSP-Cubatão

Endereço de saída: Rua Maria Cristina, 50 – Jardim Casqueiro – Cubatão.

Horário de saída: 8h30.

Local de destino: Cais da Marinha (Queluzinho 2), da Capitania dos Portos.

Endereço de destino: Av. Conselheiro Rodrigues Alves, s/n – Santos.

Horário de chegada ao destino: 9h30.

Local de retorno: IFSP-Cubatão.

Endereço local de retorno: Rua Maria Cristina, 50 – Jardim Casqueiro – Cubatão.

Horário de retorno: 13h30

SOLICITAÇÃO DE TRANSPORTE

Transporte: () Sim (x) Não

Tipo de transporte solicitado:

() Ônibus do Campus

() Ônibus terceirizado. Empresa contratada: _____

Telefone e/ou Fax: _____

Relação de Servidores Acompanhantes

Nome: Katya Lais Ferreira Patella Couto | Prontuário: 06016-1

Nome: _____ | Prontuário: _____

Nome: _____ | Prontuário: _____

UNIDADE A SER VISITADA

Razão social: Navio Logos.

Ramo de atividade: Maior livraria flutuante do mundo.

Endereço: Av. Conselheiro Rodrigues Alves, s/n – Santos.

Site: _____

Telefone: _____

JUSTIFICATIVA

Apresentar de forma resumida a justificativa pedagógica da visita.

O navio Logos Hope é a maior livraria flutuante do mundo. Portanto, é de suma importância que os alunos do Curso de Letras possam visitá-lo.

APROVAÇÕES

30/08/19
 Katya Lais Ferreira Patella Couto
 Profª Dra. Katya Lais Ferreira Patella Couto
 Coordenadora do Curso de
 Licenciatura em Letras
 -RG 14.314.352-9

LISTA DE ALUNOS ENVOLVIDOS
OBS: Enviar também por e-mail para a CEX

PREENCHIMENTO SOB A RESPONSABILIDADE DO PROFESSOR RESPONSÁVEL

NOME/ PRONTUÁRIO	CPF	TURMA
Lucas Anderson Rodrigues-Silva de Farias	427.514.638-78	Lic. Letras
Laisa Queiroz de Miranda	383.661.728-56	Lic. Letras
Verônica Pereira Santos	384.713.078-12	Lic. Letras
Thatiana Barboza Chagas	362.494.188-73	Lic. Letras
Victoria Caillí Faria Grigolin	411.405.698-05	Lic. Letras
Elaine Moraes da Silva Costa	710.688.594-07	Lic. Letras
Mariana Wendhausen dos Santos	475.667.548-40	Lic. Letras
Isabel Mecas do Nascimento	472.755.868-86	Lic. Letras
Gabriela Cesar Nunes Santos	475.477.438-89	Lic. Letras
Carine Batista de Oliveira	489.807.928-83	Lic. Letras
Amanda Barbosa Penha dos Santos	452.680.258-13	Lic. Letras
Fabiana Costa	327.740.808.60	Lic. Letras
Vanessa Fontes Alves	471.845.138-86	Lic. Letras
Esdras Vitor Samuel Eloi dos Santos	469.293.168-06	Lic. Letras
Isadora Lima Santana da Silva	487.285.428-43	Lic. Letras
Jéssica Cristina de Souza Alves	340.737.098-95	Lic. Letras
Bianca da Cunha Bastos	504.059.708-89	Lic. Letras
Diana Gomes Gonçalves Braga	464.772.488-32	Lic. Letras
Gisele da Silva Pereira	473.534.418-79	Lic. Letras
Fernanda Alzira Pereira Hora	408.689.648-67	Lic. Letras
Rafael Azevedo Longo	441.210.668-39	Lic. Letras
Marcus Henrique Pereira da Silva	500.521.418-61	Lic. Letras
Raquel Cassimiro Dionízio	408.058.398-28	Lic. Letras
Linda Mikal Soares Leão de Araújo	447.830.758-08	Lic. Letras
Henrique Lima Felix	484.419.088-18	Lic. Letras
Iris Beatriz Nascimento da Silva	394.499.658-54	Lic. Letras
Fábio Henrique Rafael Proença	351.725.828-86	Lic. Letras
Clécia Dantas Santos	426.794.878-00	Lic. Letras
Manoella Vitória dos Santos Francisco	497.180.728-45	Lic. Letras
Danielli Deutschmann de Souza	454.804.338-14	Lic. Letras

Profª Dra. Katya Laís Fomaira Patália Couto
 Coordenadora do Curso de
 Licenciatura em Letras
 RG 14.314.352-9

PROFESSOR RESPONSÁVEL
 DATA / ASSINATURA

Katya Laís Fomaira Patália Couto
 30/08/19

RELATÓRIO DE VISITA TÉCNICA REALIZADAS

PREENCHIMENTO SOB A RESPONSABILIDADE DO SERVIDOR RESPONSÁVEL

Nome do servidor: Katya Lais Ferreira Patella Couto | Prontuário nº 06016-1

Curso: Letras
 Turma: 2º e 4º Semestres

Horário de saída: 8h30 | Horário de chegada: 13h30

UNIDADE VISITADA

Razão social: Navio Logos Hope

Ramo de atividade: Maior biblioteca flutuante do mundo

Endereço: Cais da Marinha (Outeirinho 2), da Capitania dos Portos - Santos

Site:
 Telefone:

RELAÇÃO DE PROFESSORES ACOMPANHANTES

Nome: Katya Lais Ferreira Patella Couto | Prontuário: 06016-1

Nome:
 Nome:
 Nome:

Prontuário:
 Prontuário:
 Prontuário:

JUSTIFICATIVA PEDAGÓGICA E RELEVANCIA PARA O CURSO

Apresentar de forma resumida a justificativa pedagógica da visita.

O navio Logos Hope é a maior livreria flutuante do mundo. Portanto, é de suma importância que os

alunos do Curso de Letras possam visitá-lo.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E A RELAÇÃO DESSAS COM O CURSO

Os alunos visitaram o navio, conheceram a biblioteca e conversaram com alguns tripulantes.

PROFESSOR RESPONSÁVEL
DATA / ASSINATURA

Katya Lais Ferreira Patella Couto
 11/09/19

Profª Dra. Katya Lais Ferreira Patella Couto
 Coordenadora do Curso de
 Licenciatura em Letras
 RG: 14.314.352

FORMULÁRIO DE PROPOSTA DE VISITA TÉCNICA

PREENCHIMENTO SOB A RESPONSABILIDADE DO SERVIDOR RESPONSÁVEL

Nome do servidor: Katya Lais Ferreira Patella Couto

Prontuário nº 06016-1

Área de Lotação: Cubatão

Telefone / Ramal: (13) 99171-2754

e-mail: katya@ifsp.edu.br

Data da visita: 13 de setembro de 2019

Quantidade total de participantes da visita (alunos e professores): 20

Local de saída: IFSP-Cubatão

Endereço de saída: Rua Maria Cristina, 50 – Jardim Casqueiro – Cubatão.

Horário de saída: 18h.

Local de destino: Academia Feminina de Ciências, Letras e Artes de Santos

Endereço de destino: Rua Oswaldo Cruz, 277 – Santos.

Horário de chegada ao destino: 18h30.

Local de retorno: IFSP-Cubatão

Endereço local de retorno: Rua Maria Cristina, 50 – Jardim Casqueiro – Cubatão.

Horário de retorno: 23h.

SOLICITAÇÃO DE TRANSPORTE

Transporte: () Sim (x) Não

Tipo de transporte solicitado:

() Ônibus do Campus

() Ônibus terceirizado. Empresa contratada:

Telefone e/ou Fax:

Relação de Servidores Acompanhantes

Nome: Katya Lais Ferreira Patella Couto

Prontuário: 06016-1

Nome:

Prontuário:

Nome:

Prontuário:

UNIDADE A SER VISITADA

Razão social: Academia Feminina de Ciências, Letras e Artes de Santos.

Ramo de atividade: Academia concentra escritoras, artistas e cientistas de Santos.

Endereço: Rua Oswaldo Cruz, 277.

Site:

Telefone: (13) 3202-7100.

JUSTIFICATIVA

Os alunos de Letras assistirão à Sessão Magna de Posse Acadêmica da professora Assma Gabriela Chicani Tahan, na Cadeira número 25 – Patrona Helena Silveira.

APROVAÇÕES

Profª Dra. Katya Lais Ferreira Patella Couto
 Coordenadora do Curso de
 Licenciatura em Letras
 RG 14.314.352-9

Katya Lais Ferreira Patella Couto
 5/10/19

LISTA DE ALUNOS ENVOLVIDOS

OBS: Enviar também por e-mail para a CEX

PREENCHIMENTO SOB A RESPONSABILIDADE DO PROFESSOR RESPONSÁVEL

NOME/ PRONTUÁRIO	CPF	TURMA
Lucas Anderson Rodrigues Silva de Farias	427.514.638-78	Lic. Letras
Laisa Queiroz de Miranda	383.661.728-56	Lic. Letras
Verônica Pereira Santos	384.713.078-12	Lic. Letras
Thatiana Barboza Chagas	362.494.188-73	Lic. Letras
Victoria Caill Faria Grigolin	411.405.698-05	Lic. Letras
Elaine Moraes da Silva Costa	710.688.594-07	Lic. Letras
Mariana Wendhausen dos Santos	475.667.548-40	Lic. Letras
Isabel Mecias do Nascimento	472.755.868-86	Lic. Letras
Gabriela Cesar Nunes Santos	475.477.438-89	Lic. Letras
Carine Batista de Oliveira	489.807.928-83	Lic. Letras
Amanda Barbosa Penha dos Santos	452.680.258-13	Lic. Letras
Fabiana Costa	327.740.808.60	Lic. Letras
Vanessa Fontes Alves	471.845.138-86	Lic. Letras
Esdras Vitor Samuel Eloi dos Santos	469.293.168-06	Lic. Letras
Isadora Lima Santana da Silva	487.285.428-43	Lic. Letras
Jéssica Cristina de Souza Alves	340.737.098-95	Lic. Letras
Bianca da Cunha Bastos	504.059.708-89	Lic. Letras
Diana Gomes Gonçalves Braga	464.772.488-32	Lic. Letras
Gisele da Silva Pereira	473.534.418-79	Lic. Letras
Fernanda Alzira Pereira Hora	408.689.648-67	Lic. Letras
Rafael Azevedo Longo	441.210.668-39	Lic. Letras
Marcus Henrique Pereira da Silva	500.521.418-61	Lic. Letras
Raquel Cassimiro Dionizio	408.058.398-28	Lic. Letras
Linda Mikal Soares Leão de Araújo	447.830.758-08	Lic. Letras
Henrique Lima Felix	484.419.088-18	Lic. Letras
Iris Beatriz Nascimento da Silva	394.499.658-54	Lic. Letras
Fábio Henrique Rafael Proença	351.725.828-86	Lic. Letras
Clécia Dantas Santos	426.794.878-00	Lic. Letras
Manoella Vitória dos Santos Francisco	497.180.728-45	Lic. Letras
Daniell Deutschmann de Souza	454.804.338-14	Lic. Letras

PROFESSOR RESPONSÁVEL
 DATA/ASSINATURA

Profª Dra. Katya Lais Ferreira Pallela Coura
 Coordenadora do Curso de
 Licenciatura em Letras
 RG 14.314.352-9

Katya Lais Ferreira Pallela Coura
 23/09/19

RELATÓRIO DE VISITA TÉCNICA REALIZADAS

PREENCHIMENTO SOB A RESPONSABILIDADE DO SERVIDOR RESPONSÁVEL

Nome do servidor: Katya Lais Ferreira Patella Couto

Prontuário nº 06016-1

Curso: Licenciatura em Letras

Turma: 2º e 4º Semestres

Horário de saída: 18h

Horário de chegada: 23h

UNIDADE VISITADA

Razão social: Academia Feminina de Ciências, Letras e Artes de Santos

Ramo de atividade: Academia concentra escritoras, artistas e cientistas de Santos

Endereço: Rua Oswaldo Cruz, 277 – Santos

Site:

Telefone: (13) 3202-7100

RELAÇÃO DE PROFESSORES ACOMPANHANTES

Nome: Katya Lais Ferreira Patella Couto

Prontuário: 06016-1

Nome:

Prontuário:

Nome:

Prontuário:

JUSTIFICATIVA PEDAGÓGICA E RELEVANCIA PARA O CURSO

Apresentar de forma resumida a justificativa pedagógica da visita.

Os alunos de Letras assistirão à Sessão Magna de Posse Acadêmica da professora Assma Gabriela

Chicani Tahan, na Cadeira número 25 – Patrona Helena Silveira.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E A RELAÇÃO DESSAS COM O CURSO

Os alunos conheceram o ritual de uma posse acadêmica, conversaram com escritores e artistas da

cidade de Santos e aprenderam muito sobre a vida da escritora Helena Silveira.

Katya Lais Ferreira Patella Couto
 16/09/19

Profª Dra. Katya Lais Ferreira Patella Couto
 Coordenadora do Curso de
 Licenciatura em Letras
 RG 14.314.352-9

Maria Helena Villani
Presidente

Sua presença muito nos honrará.

Após a solenidade, a neocadêmica recepcionará os convidados.

A recipiendária será saudada pela Acadêmica Professora Doutora MARIA ZILDA DA CRUZ.

Temos o prazer de convidar para a Sessão Magna de Posse Acadêmica da Professora ASSMA GABRIELA CHICANI TAHAN, na Cadeira número 25 - Patrona HELENA SILVEIRA, a realizar-se no dia 13 de setembro de 2019, às 20 horas, no Consistório "Doutor Paulo Augusto Bueno Wolff" da Universidade Santa Cecília, rua Doutor Oswaldo Cruz, 277 - Santos.

Academia Feminina de Ciências, Letras e Artes de Santos



FORMULÁRIO DE PROPOSTA DE VISITA TÉCNICA

PREENCHIMENTO SOB A RESPONSABILIDADE DO SERVIDOR RESPONSÁVEL

Nome do servidor: KATYA LAIS FERREIRA PATELLA COUTO

Prontuário nº 060161

Área de Lotação: LET

Telefone / Ramal: (13) 99171-2754

e-mail: katya@ifsp.edu.br

Data da visita: 21/11/2019

Quantidade total de participantes da visita (alunos e professores): 13

Local de saída: IFSP - Cubatão

Endereço de saída: Rua Maria Cristina, 50 – Jardim Casqueiro - Cubatão

Horário de saída: 17h30

Local de destino: Academia Feminina de Ciências, Letras e Artes de Santos

Endereço de destino: Rua Doutor Oswaldo Cruz, 277 – Santos.

Horário de chegada ao destino: 18h30

Local de retorno: IFSP - Cubatão

Endereço local de retorno: Rua Maria Cristina, 50 – Jardim Casqueiro - Cubatão

Horário de retorno: 22h30

SOLICITAÇÃO DE TRANSPORTE

Transporte: () Sim (X) Não

Tipo de transporte solicitado:

() Van do campus

() Ônibus terceirizado. Empresa contratada:

Telefone e/ou Fax:

Relação de Servidores Acompanhantes

Nome: Katya Lais Ferreira Patella Couto

Prontuário: 06016-1

UNIDADE A SER VISITADA

Razão social: Academia Feminina de Ciências, Letras e Artes de Santos.

Ramo de atividade: Ciências, Letras e Artes.

Endereço: Rua Doutor Oswaldo Cruz, 277 – Santos.

Site: www.atclas.com.br

Telefone: (13) 99725-0900

JUSTIFICATIVA

Apresentar de forma resumida a justificativa pedagógica da visita.

Os alunos assistirão à Sessão Magna de Posse Acadêmica da Farmacêutica Roselli Simões Barreto,

na Cadeira número 09 – Patrona Cacilia Becker.

Profª Dra. Katya Lais Ferreira Patella Couto

Coordenadora do Curso de

Licenciatura em Letras

RG 14.314.352-9

APROVAÇÕES

COORDENADOR DE CURSO

DATA / ASSINATURA E CARIMBO

12/11/2019

Katya Lais Ferreira Patella Couto

DIRETOR GERAL

DATA / ASSINATURA E CARIMBO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Diretoria Geral do Campus Cubatão
 Coordenadoria de Extensão

INSTITUTO FEDERAL

Nº: _____ IFSP / CBT / novembro/2019

LISTA DE ALUNOS ENVOLVIDOS

OBS: Enviar também por e-mail para a CEX

PREENCHIMENTO SOB A RESPONSABILIDADE DO PROFESSOR RESPONSÁVEL

NOME/ PRONTUÁRIO	CPF	TURMA
Esdras Vitor Samuel Elói dos Santos	469.293.168-06	Letras
Isabel Mecias do Nascimento	472.755.868-86	Letras
Elaine Cristina Mange de Oliveira	370.236.438-26	Letras
Anderson Aparecido-da Silva Junior	480.804.0818-90	Letras
Vitoria Queiroz da Silva	395.114.638-96	Letras
Mariana Wendhausen dos Santos	475.667.548-40	Letras
Vanessa Fontes Alves	471.845.138-86	Letras
Gabriela Cesar Nunes Santos	475.477.438-89	Letras
Victoria Caill Faria Grigolin	411.405.698-05	Letras
Lucas Anderson Rodrigues Silva de Farias	427.514.638-78	Letras
Laisa Queiroz de Miranda	383.661.728-56	Letras
Juliana Beatriz Marcondes	445.741.548-02	Letras
Ana Carollyna de Oliveira Boldrim	461.773.668-99	Letras

Profª Dra. Kayalaís Ferreira Patella Couto
 Coordenadora do Curso de
 Licenciatura em Letras
 RG 14.314.352-9

Katya dos Santos Batista Costa
 6/11/19 PROFESSOR RESPONSÁVEL
 DATA / ASSINATURA

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Diretoria Geral do Campus Cubatão
Coordenadoria de Extensão

INSTITUTO FEDERAL

Nº: IFSP / CBT / abrii/2018

RELATÓRIO DE VISITA TÉCNICA REALIZADAS

PREENCHIMENTO SOB A RESPONSABILIDADE DO SERVIDOR RESPONSÁVEL

Nome do servidor: Katya Lais Ferreira Patella Couto

Prontuário nº 06016-1

Curso: Letras

Turma: segundo e quarto semestres

Horário de saída: 17h30.

Horário de chegada: 22h30

UNIDADE VISITADA

Razão social: Academia Feminina de Ciências, Letras e Artes de Santos.

Ramo de atividade: Ciências, Letras e Artes.

Endereço: Rua Doutor Oswaldo Cruz, 277 – Santos.

Site: www.afclas.com.br

Telefone: (13) 99725-0900

RELAÇÃO DE PROFESSORES ACOMPANHANTES

Nome: Katya Lais Ferreira Patella Couto

Prontuário: 06016-1

JUSTIFICATIVA PEDAGÓGICA E RELEVANCIA PARA O CURSO

Apresentar de forma resumida a justificativa pedagógica da visitação.

A visita justifica-se pelo fato de colocar os alunos em contato com a Academia Feminina de Ciências, Letras e Artes de Santos e assistir a uma posse acadêmica.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E A RELAÇÃO DESSAS COM O CURSO

Os alunos conheceram a Academia Feminina de Ciências, Letras e Artes de Santos e assistiram à Posse

Acadêmica da Farmacêutica Roselli Simões Barreto, na Cadeira número 09 – Patrona Cacilda Becker.

Profª Dra. Katya Lais Ferreira Patella Couto
Coordenadora do Curso de
Licenciatura em Letras
RG 14.314.362-4
22/11/19
Katya Lais Ferreira Patella Couto
PROFESSOR RESPONSÁVEL
DATA / ASSINATURA

Maria Estela Maria Villani
Presidente

Sua presença muito nos honrará.

Após a solenidade, a neocadêmica recepcionará os convidados.

A recipiendária será saudada pela Acadêmica e Artista Plástica SUELI SANTOS
TELES CAFFÉ DA SILVA.

Temos o prazer de convidar para a Sessão Magna de Posse Acadêmica da
Farmacêutica ROSELI SIMÕES BARRETO, na Cadeira número 09 - Patrona
CACILDA BECKER, a realizar-se no dia 21 de novembro de 2019, às 20 horas, no
Consistório "Doutor Paulo Augusto Bueno Wolf" da Universidade Santa Cecília,
rua Doutor Oswaldo Cruz, 277 - Santos.

Academia Feminina de Ciências, Letras e Artes de Santos

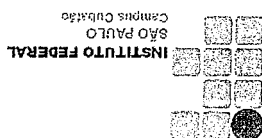


ANEXO 5
PROJETO "COMUNICAÇÃO VOLUNTÁRIA"

CUBATÃO-SP
MAIO-2019

**PROGRAMA DE PROJETOS DE ENSINO
MODALIDADE: PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA**

**CURSO SUPERIOR
DE LICENCIATURA EM LETRAS
E
COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**



**PROGRAMA DE PROJETOS DE ENSINO
MODALIDADE: PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA**

OBJETIVO

Possibilitar aos estudantes do Curso Superior de Licenciatura em Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – *campus* Cubatão, por intermédio do Programa de Projetos de Ensino - Modalidade: Participação Voluntária, desenvolver, na Coordenadoria de Comunicação do referido *campus*, atividades educacionais compatíveis ao grau de conhecimento de cada um deles.

PÚBLICO

Estudantes das turmas do Curso Superior de Licenciatura em Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – *campus* Cubatão.

ATRIBUIÇÃO

Atuar na área de comunicação e expressão, produção e revisão de conteúdo, narrativas e mídias sociais (fólderes, memes, cartazes, pôsteres, vídeos, dentre outros), bem como em outras atividades capazes de comunicar, interpretar a realidade e criar conexões com a vida social.

HABILIDADE

Facilidade com produção de texto, informática, captação e edição de imagens (Facebook, YouTube, Instagram, dentre outros).

PERFIL

Ser criativo, colaborador e comunicativo, para lidar com os diferentes públicos da instituição (estudantes, servidores, trabalhadores contratados e público externo), bem como agregador, a fim de estabelecer vínculos com a equipe de trabalho.

CARGA HORÁRIA

20 horas/mês, com dias e horários previamente combinados.

Cubatão, 02 de maio de 2019.

Ivan da Conceição

Coordenador de Comunicação

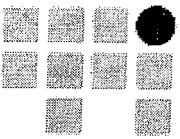
CBT/IFSP

Katya Lais Ferreira Patella Couto

Profa. Dra. Katya Lais Ferreira Patella Couto

Coordenadora do Curso Superior de Licenciatura em Letras

IFSP-Cubatão



**INSTITUTO
FEDERAL**

São Paulo

Câmpus
Cubatão

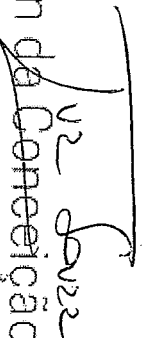
CERTIFICADO

CERTIFICAMOS QUE

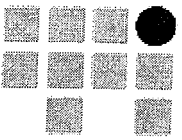
FERNANDA ALZIRA PEREIRA HORA

CPF. 408.689.648-67 , discente do Curso

Superior de Licenciatura em Letras, participou do programa **COMUNICAÇÃO VOLUNTÁRIA**, promovido pela Coordenadoria de Comunicação, no período de 10 a 25 de junho de 2019, perfazendo **20h** de atividade complementar.


Ivan da Conceição Souza

COORDENADOR DE COMUNICAÇÃO SOCIAL



**INSTITUTO
FEDERAL**

São Paulo

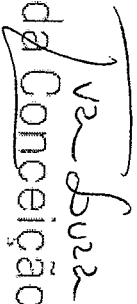
Câmpus
Cubatão

CERTIFICADO

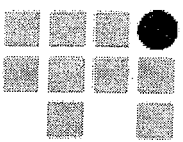
CERTIFICAMOS QUE

BEATRIZ MENES SOARES

CPF. 470.292.328-52 , discente do Curso Superior de Licenciatura em Letras, participou do programa **COMUNICAÇÃO VOLUNTÁRIA**, promovido pela Coordenadoria de Comunicação, no período de 10 a 25 de junho de 2019, perfazendo **20h** de atividade complementar.


Ivan da Conceição Souza

COORDENADOR DE COMUNICAÇÃO SOCIAL



**INSTITUTO
FEDERAL**
São Paulo

Câmpus
Cubatão

CERTIFICADO

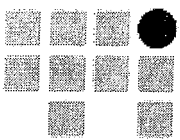
CERTIFICAMOS QUE

RAFAEL AZEVEDO LONGO

CPF. 441.210.668-39 , discente do Curso Superior de Licenciatura em Letras, participou do programa **COMUNICAÇÃO VOLUNTÁRIA**, promovido pela Coordenadoria de Comunicação, no período de 10 a 25 de junho de 2019, perfazendo **20h** de atividade complementar.


Ivan da Conceição Souza

COORDENADOR DE COMUNICAÇÃO SOCIAL



**INSTITUTO
FEDERAL**

São Paulo

Câmpus
Cubatão

CERTIFICADO

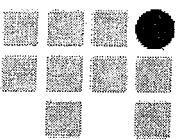
CERTIFICAMOS QUE

JÉSSICA ALMEIDA DA SILVA

CPF. 503.607.888-67, discente do Curso Superior de Licenciatura em Letras, participou do programa **COMUNICAÇÃO VOLUNTÁRIA**, promovido pela Coordenadoria de Comunicação, no período de 10 a 25 de junho de 2019, perfazendo **20h** de atividade complementar.


Ivan da Conceição Souza

COORDENADOR DE COMUNICAÇÃO SOCIAL



**INSTITUTO
FEDERAL**
São Paulo

Câmpus
Cubatão

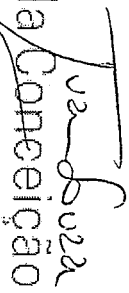
CERTIFICADO

CERTIFICAMOS QUE

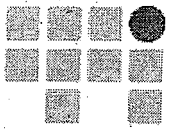
MARCUS HENRIQUE PEREIRA DA SILVA

CPF. 500.521.415-61, discente do Curso

Superior de Licenciatura em Letras, participou do programa **COMUNICAÇÃO VOLUNTÁRIA**, promovido pela Coordenadoria de Comunicação, no período de 10 a 25 de junho de 2019, perfazendo **20h** de atividade complementar.


Ivan da Conceição Souza

COORDENADOR DE COMUNICAÇÃO SOCIAL



**INSTITUTO
FEDERAL**

São Paulo

Câmpus
Cubatão

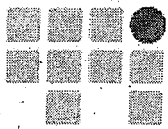
CERTIFICADO

CERTIFICAMOS QUE

HENRIQUE LIMA FELIX

CPF. 484.419.088-18, discente do Curso Superior de Licenciatura em Letras, participou do programa **COMUNICAÇÃO VOLUNTÁRIA**, promovido pela Coordenadoria de Comunicação, no período de 10 a 25 de junho de 2019, perfazendo **20h** de atividade complementar.

Ivan da Conceição Souza
COORDENADOR DE COMUNICAÇÃO SOCIAL



**INSTITUTO
FEDERAL**

São Paulo

Câmpus
Cubatão

CERTIFICADO

CERTIFICAMOS QUE

LUCAS LIRA SANTANA MALTA

CPF, 436.733.868-16, discente do Curso Superior de Licenciatura em Letras, participou do programa **COMUNICAÇÃO VOLUNTÁRIA**, promovido pela Coordenadora de Comunicação, no período de 10 a 25 de junho de 2019, perfazendo **20h** de atividade complementar.

Ivair da Conceição Souza

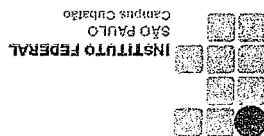
COORDENADOR DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

ANEXO 6
PROJETO DE SUPORTE À EDIÇÃO, EDITORAÇÃO E
REVISÃO DE TEXTOS DO 2º EPCI

Cubatão-SP
Agosto-2019

DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SEMANA NACIONAL
INICIAÇÃO CIENTÍFICA, A SER REALIZADO NA
2º EPICI - ENCONTRO DE PESQUISADORES DE
EDITORAÇÃO E REVISÃO DE TEXTOS DO
PROJETO DE SUPORTE À EDIÇÃO,

E PÓS-GRADUAÇÃO
PESQUISA, INOVAÇÃO
COORDENADORIA DE
E
DE LICENCIATURA EM LETRAS
CURSO SUPERIOR



Projeto de Suporte à Edição, Editoração e Revisão de Textos do 2º EPICI - Encontro de Pesquisadores de Iniciação Científica

JUSTIFICATIVA

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – *campus* Cubatão – realizará, na semana de 21 a 27 de outubro de 2019, a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia.

Durante esse evento, ocorrerá o 2º EPICI - Encontro de Pesquisadores de Iniciação Científica. Os pesquisadores produzirão textos, que deverão ser editados, editorados e revisados.

Para isso, contar-se-á com o suporte de alunos do Curso Superior de Licenciatura em Letras do referido *campus*, que, voluntariamente, atuarão junto à Coordenadoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação. Essa Coordenadoria ficará responsável por orientar e supervisionar o trabalho dos discentes.

OBJETIVO

Possibilitar aos estudantes do Curso Superior de Licenciatura em Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – *campus* Cubatão, por intermédio da Coordenadoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação desenvolver atividades educacionais compatíveis ao grau de conhecimento de cada um deles.

PÚBLICO

Estudantes das turmas do Curso Superior de Licenciatura em Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – *campus* Cubatão.

ATRIBUIÇÃO

Atuar na área de edição, editoração e revisão de textos do 2º EPICI – Encontro de Pesquisadores de Iniciação Científica.

HABILIDADE

Conhecimento de Língua portuguesa e informática.

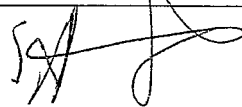
PERFIL

Ser colaborador e participativo.

CARGA HORÁRIA

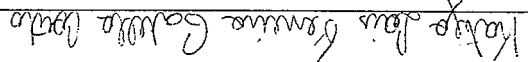
Os discentes exercerão a referida atividade, não remunerada, por 20 horas/mês, com dias e horários previamente combinados.

Cubatão, 19 de agosto de 2019.



Prof. Dr. Leandro Fabrício Campelo
Coordenador de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação
IFSP - Cubatão

Prof. Dr. Leandro Fabrício Campelo
Coordenador de Pesquisa, Inovação e
Pós-Graduação - RG: 57.356.979-4



Prof. Dra. Katya Lais Ferreira Patella Couto
Coordenadora do Curso Superior de Licenciatura em Letras
IFSP-Cubatão

Prof. Dra. Katya Lais Ferreira Patella Couto
Coordenadora do Curso de
Licenciatura em Letras
RG 14.314.352-9



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO

PORTARIA Nº CBT.0092/2019, DE 19 DE AGOSTO DE 2019.

O DIRETOR GERAL DO CAMPUS CUBATÃO, DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO, no uso de suas atribuições legais, e considerando o que consta da Portaria nº 3.903, de 04 de novembro de 2015,

RESOLVE:

Art 1º – **ALTERAR**, em partes, a Portaria nº CBT.0089 de 09/08/2019, que designa a Comissão Organizadora do 2º EPCI - Encontro de Pesquisadores de Iniciação Científica que será realizado na SNCT, incluindo os discentes Danielli Deuschmann de Souza, Pedro Vitor Pimentel Silveira, Roger Bernardo Veiga, Lucas Nascimento Veiga. § Fica alterada a Comissão Organizadora do 2º EPCI - Encontro de Pesquisadores de Iniciação Científica que será realizado na SNCT conforme descrição abaixo:

Leandro Fabricio Campelo (coordenador)

Arnauti Dias de Carvalho

Anna Karina Fontes Gomes

Arnaldo de Carvalho Junior

Elifas Levi da Silva

Fernanda Luiz Teixeira

Fernando Ribeiro dos Santos

Flavia Daylane Tavares de Luna

Jairo Augusto dos Santos

Katya Lais Ferreira Patella Couto

Marciel Silva Santos

Marcos Martinovic Doro

Rafael Stoppa Rocha

Sueli Maria Preda dos Santos Torres

Thiago Rodrigues Schultze

Wellington Santos Ramos

Danielli Deuschmann de Souza (discente)

Lucas Nascimento Veiga (discente)

Pedro Vitor Pimentel Silveira (discente)

Roger Bernardo Veiga (discente)

Art. 2º – Esta Portaria entra em vigor nesta data, com validade até 20 de dezembro

de 2019.

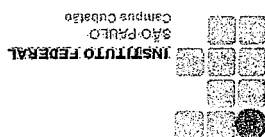
ROBSON NUNES DA SILVA

ANEXO 7
PROGRAMA DE SUPORTE NA ÁREA DE PRODUÇÃO
E REVISÃO TEXTUAL: PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA

CUBATÃO-SP
MAIO-2019

**PROGRAMA DE SUPORTE NA ÁREA DE
PRODUÇÃO E REVISÃO TEXTUAL:
PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA**

**CURSO SUPERIOR
DE LICENCIATURA EM LETRAS
E
DIRETORIA ADJUNTA DE PESQUISA,
INOVAÇÃO E EXTENSÃO**



PROGRAMA DE SUPORTE NA ÁREA DE PRODUÇÃO E REVISÃO TEXTUAL: PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA

JUSTIFICATIVA

A Diretoria Adjunta de Pesquisa, Inovação e Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – *campus* – Curitiba é o setor responsável por planejar, superintender, articular, coordenar, fomentar, promover, orientar e acompanhar as atividades e políticas referentes à Pesquisa, Inovação e Extensão.

Em função do exposto, é necessário que se produzam textos dos mais diferentes gêneros, tanto via impressa, como virtual.

Os alunos do Curso Superior de Licenciatura em Letras do referido *campus*, justamente pela formação que recebem, colocam-se como suporte ao trabalho descrito, atuando, de forma voluntária, na elaboração e revisão de tais textos, sempre sob a supervisão da citada Direção Adjunta.

OBJETIVO

O projeto em tela visa a possibilitar aos estudantes do Curso Superior de Licenciatura em Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – *campus* Curitiba, por intermédio do Programa de Suporte na Área de Produção e Revisão Textual: Participação Voluntária, desenvolver, na Diretoria Adjunta de Pesquisa, Inovação e Extensão do referido *campus*, atividades educacionais compatíveis ao grau de conhecimento de cada um deles.

PÚBLICO

Estudantes das turmas do Curso Superior de Licenciatura em Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – *campus* Curitiba.

ATRIBUIÇÃO

Atuar na área de edição, editoração e revisão de textos produzidos pela Diretoria Adjunta de Pesquisa, Inovação e Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – *campus* Cubatão.

HABILIDADE

Conhecimento de língua portuguesa e informática.

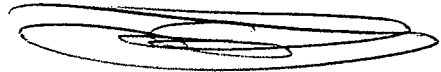
PERFIL

Ser colaborador e participativo.

CARGA HORÁRIA

A carga horária destinada a cada estudante será de 20 (vinte) horas/mês, com dias e horários previamente combinados.

Cubatão, 10 de setembro de 2019.



Prof. Me. Eduardo Henrique Gomes

Diretor Adjunto de Pesquisa, Inovação e Extensão
IFSP-Cubatão

Katya Lais Ferreira Patella Couto

Coordenadora do Curso Superior de Licenciatura em Letras
IFSP-Cubatão

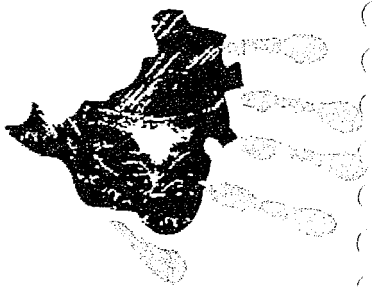
**PROGRAMA DE SUPORTE NA ÁREA DE PRODUÇÃO E REVISÃO
TEXTUAL: PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA**

LISTA DE INTERESSADOS

NOME	CPF	TELEFONE	DE CONTATO	TURMA
Adriana Monteiro Rafael Pimenta	851.705.828-86	(13) 997033791		211
Iris Beatriz Ribeiro Almeida Silva	394.999.658-54	(021) 98228-8547		411
Renan do Rocio Ferreira	475.482.218-16	(43) 98131-4256		211
Raquel Cassimiro Oliveira	408.068.298-28	(13) 99635-6535		211
Marcus Henrique Freyre de Silva	500.521.418-61	(13) 99781-2093		211
Fernando H. Augusto Pizarro	408.685.648-61	(13) 99344-355		211
Patrícia Stefan Pizarro Ferreira	478.308.652-54	(11) 967370311		211
ELECIA DAVTAS SANTOS	406.274.470-00	(13) 997049034		211
Deivara Almeida da Silva	503.607.858-71	(13) 991782643		211
Helena Oliveira Franca	468.600.808-50	(13) 991023284		211
Bianca C. Rosten	504.054.308-39	(13) 996204118		211
Duliana Beatriz Mamedes	445.741.548-02	(11) 95309-0455		311
Anderson Francisco da S. Junior	480.804.818-30	(13) 99190-0426		411



ANEXO 8
INICIAÇÃO À PRODUÇÃO CIENTÍFICA



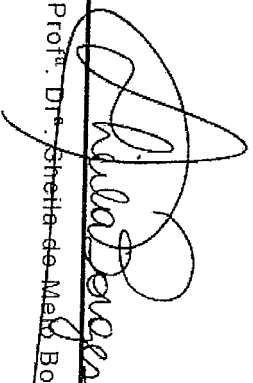
XI COBRIC

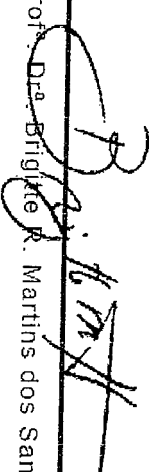
Congresso Brasileiro de
Iniciação Científica

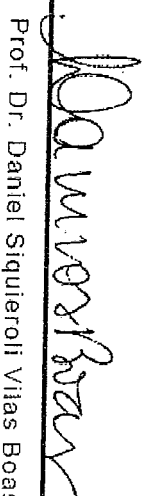
2019

Certificamos que **Gabriela Cesar Nunes Santos; Gisele da Silva Pereira; Fernanda Alzira Pereira Hora** participaram do XI Congresso Brasileiro de Iniciação Científica, apresentando o trabalho científico: "**Análise de turnos em entrevistas sociolinguísticas**".

Santos, 26 de outubro de 2019.


Prof. Dr. Stéfania de Melo Borges


Prof. Dra. Brígida R. Martins dos Santos


Prof. Dr. Daniel Siquieroli Vias Boas



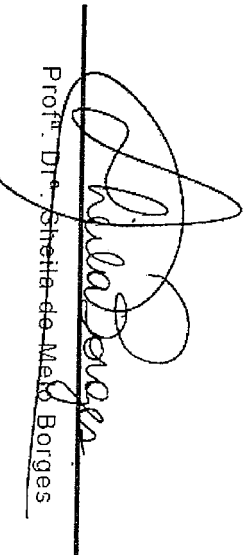
XI COBRIC

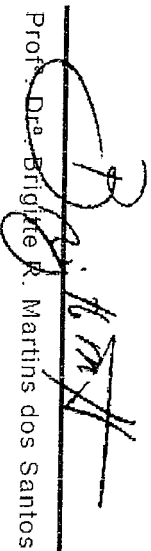
Congresso Brasileiro de
Iniciação Científica

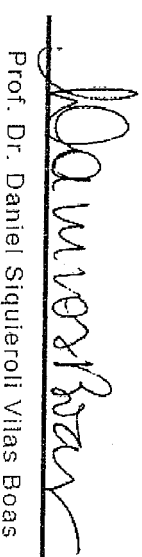
2019

Certificamos que **Juliana Beatriz Marcondes; Esdras Vítor Samuel Elói dos Santos** participaram do XI Congresso Brasileiro de Iniciação Científica, apresentando o trabalho científico: **"Em Crime e Castigo, o protagonista como vítima e carrasco de si mesmo: uma análise de desdobramentos literários, psicológicos e sociais"**.

Santos, 26 de outubro de 2019.


Prof. Dr. Shettia de Melo Borges


Prof. Dra. Brígide R. Martins dos Santos


Prof. Dr. Daniel Siquieroli Vilas Boas



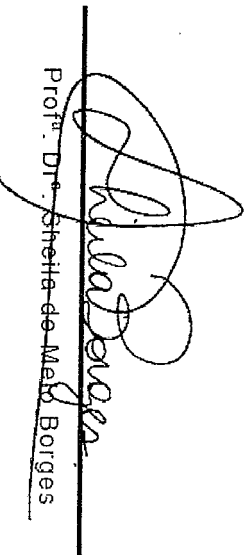
XI COBRIC

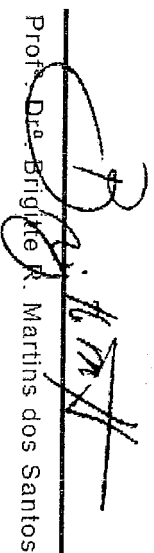
Congresso Brasileiro de
Iniciação Científica

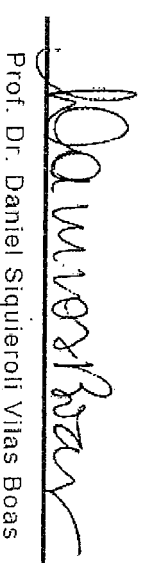
2019

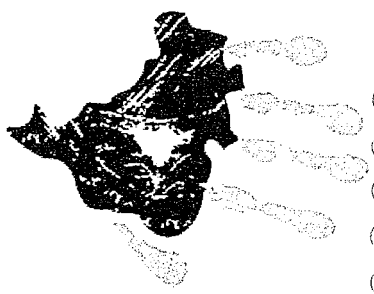
Certificamos que **Mariana Wendhausen dos Santos** participou do XI Congresso Brasileiro de Iniciação Científica, apresentando o trabalho científico: "**A representação do indígena em livros didáticos de Língua Portuguesa e Literatura**".

Santos, 26 de outubro de 2019.


Prof.ª Dra. Sthela de Melo Borges


Prof.ª Dra. Brígida R. Martins dos Santos


Prof. Dr. Daniel Siquieroli Vilas Boas



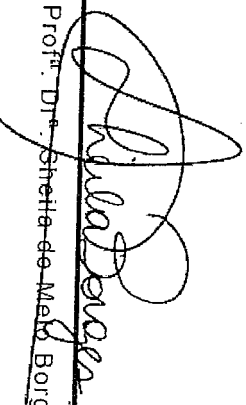
XI COBRIC

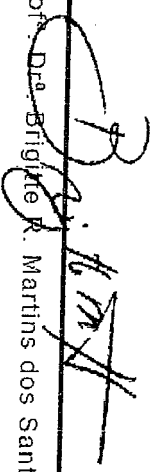
Congresso Brasileiro de
Iniciação Científica

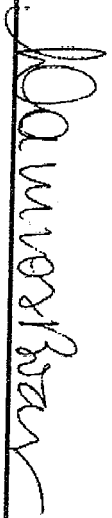
2019

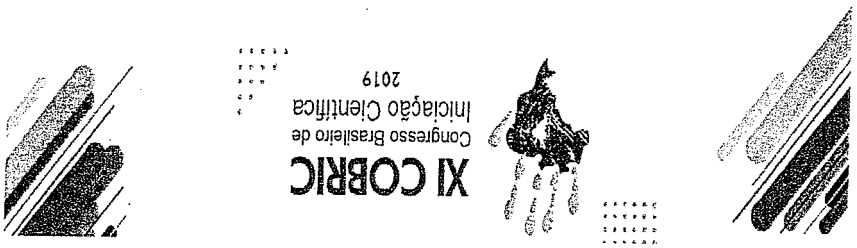
Certificamos que **Thatiana Barboza Chagas** participou do XI Congresso Brasileiro de Iniciação Científica, apresentando o trabalho científico: "**O empoderamento da mulher por meio da alfabetização e poesia**".

Santos, 26 de outubro de 2019.


Prof. Dr. Sheila de Melo Borges


Prof. Dra. Brigitte R. Martins dos Santos


Prof. Dr. Daniel Siquieroli Vilas Boas



CERTIFICADO

Conferido ao trabalho intitulado *O EMPODERAMENTO DA MULHER POR MEIO DA ALFABETIZAÇÃO E POESIA*, de autoria de THATIANA BARBOZA CHAGAS, orientada por SOLANGE MARIA DA SILVA, por estar entre os cinco melhores trabalhos da área de Ciências Sociais Aplicadas, apresentados no XI Congresso Brasileiro de Iniciação Científica (COBRIC), promovido pela Universidade Santa Cecília – UNISANTA, nos dias 24 e 25 de outubro.

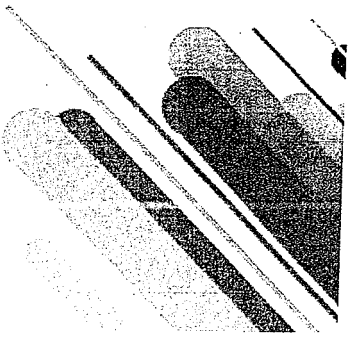
Santos, 05 de novembro de 2019

Deisele Soares
Profª Dra. Luana Mano Tereza
Diretora-Produtora da UNISANTA


Carla Regina
Profª Dra. Silvia A. Tereza Pereira
Pró-Reitora da UNISANTA

Marcelo Porto Fátima
Prof. Pedro Américo



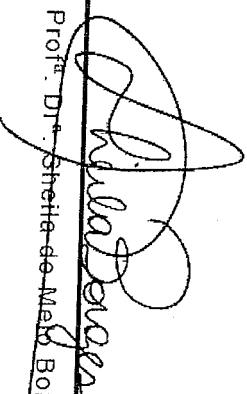


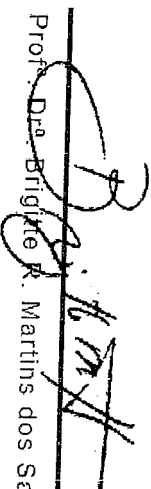
XI COBRIC
Congresso Brasileiro de
Iniciação Científica
2019

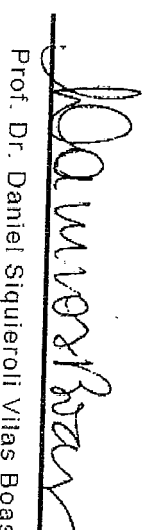


Certificamos que **Bruna Mascena da Silva** participou do XI Congresso Brasileiro de Iniciação Científica, apresentando o trabalho científico: "**Estratégias de leitura e compreensão em EJA**".

Santos, 26 de outubro de 2019.


Prof. Dr. Shetia de Melo Borges


Prof. Dra. Brígida R. Martins dos Santos


Prof. Dr. Daniel Siquieroli Vilas Boas



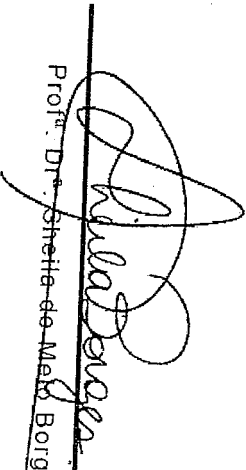
XI COBRIC

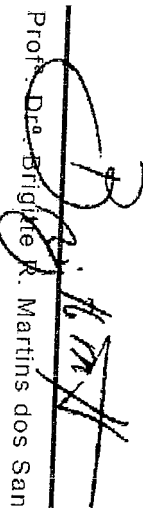
Congresso Brasileiro de
Iniciação Científica
2019

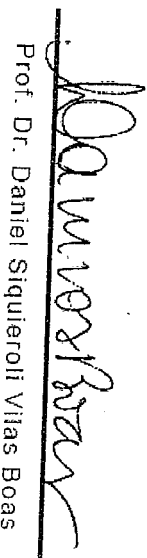


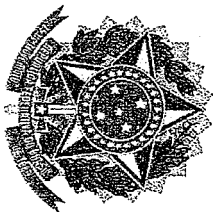
Certificamos que **Gisele da Silva Pereira** participou do XI Congresso Brasileiro de Iniciação Científica, apresentando o trabalho científico: "**Reflexões sobre o ensino de jovens e adultos no Instituto Federal de São Paulo de Cubatão**".

Santos, 26 de outubro de 2019,


Prof. Dr. ~~Shetha de Melo~~ Borges

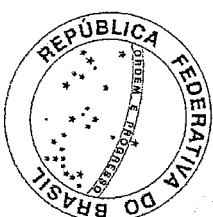

Prof. Dra. Brígida R. Martins dos Santos


Prof. Dr. Daniel Siquieroli Vilas Boas



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência
e Tecnologia de São Paulo



CERTIFICADO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Campus Cubatão, certifica que

Esdras Vitor Samuel Elói dos Santos

Apresentou o trabalho intitulado "Ródion Ramanovich Raskólnikov, Protagonista em Crime e Castigo: Uma Análise Literária Sob a Perspectiva Social e Histórica na Rússia no Século XIX", durante o II Encontro de Pesquisadores de Iniciação Científica - EPICI.

Cubatão, 28 de outubro de 2019.

Robson Nunes da Silva
Diretor Geral do Campus
Cubatão

Leandro Fabrício Campelo
Coordenador de Pesquisa
e Inovação

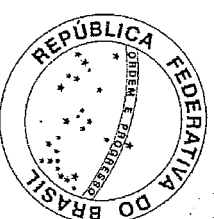


INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência
e Tecnologia de São Paulo



CERTIFICADO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Campus Cubatão, certifica que

Juliana Beatriz Marcondes

Apresentou o trabalho intitulado "Em Crime e Castigo, o Protagonista Como Vítima e Carrasco de SI Mesmo: Uma Análise de Desdobramentos Literários, Psicológicos e Sociais", durante o II Encontro de Pesquisadores de Iniciação Científica - EPICI.

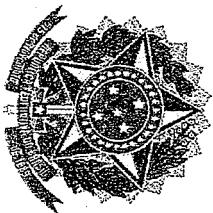
Cubatão, 28 de outubro de 2019.

Robson Nunes da Silva
Diretor Geral do Campus
Cubatão

Leandro Fabrício Campelo
Coordenador de Pesquisa
e Inovação

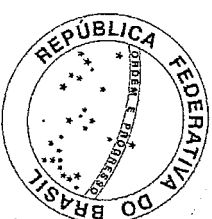


INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência
e Tecnologia de São Paulo



CERTIFICADO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Campus Cubatão, certifica que

Fábio Henrique Rafael Proença

Apresentou o trabalho intitulado "Satisfação com a Experiência Acadêmica: A Percepção de Estudantes de Licenciatura em Matemática", durante o II Encontro de Pesquisadores de Iniciação Científica - EPICI.

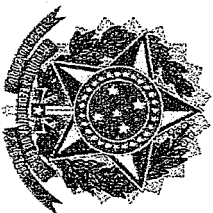
Cubatão, 28 de outubro de 2019.

Robson Nunes da Silva
Diretor Geral do Campus
Cubatão

Leandro Fabrício Campelo
Coordenador de Pesquisa
e Inovação

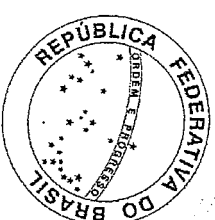


INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência
e Tecnologia de São Paulo



CERTIFICADO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Campus Cubatão, certifica que

Gabriela César Nunes Santos

Apresentou o trabalho intitulado "Marcadores Conversacionais Presentes na Língua Falada na Balxada Santista", durante o II Encontro de Pesquisadores de Iniciação Científica - EPICI.

Cubatão, 28 de outubro de 2019.

Robson Nunes da Silva
Diretor Geral do Campus
Cubatão

Leandro Fabrício Campelo
Coordenador de Pesquisa
e Inovação

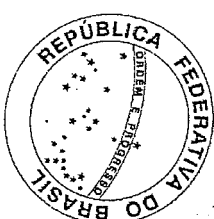


INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência
e Tecnologia de São Paulo



CERTIFICADO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Campus Cubatão, confere à

Bruna Mascena da Silva

o **Prêmio de 1ª colocada** na apresentação de pôster no II Encontro de Pesquisadores de Iniciação Científica - EPICI, com a pesquisa intitulada **Estratégias de Lettura e Compreensão em EJA**, na categoria Ciências Humanas.

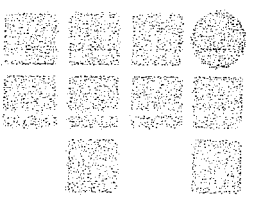
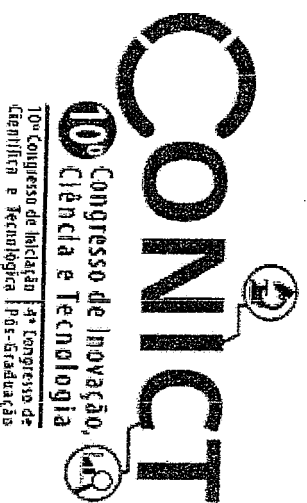
Cubatão, 24 de outubro de 2019

Robson Nunes da Silva
Diretor-Geral do Campus Cubatão

Leandro Fabricio Campelo
Presidente do Comitê de Pesquisa



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO

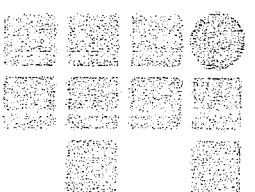
CÂMPUS SOROCABA

Certificamos que o trabalho intitulado **EM CRIME E CASTIGO, O PROTAGONISTA COMO VÍTIMA E CARRASCO DE SI MESMO: UMA ANÁLISE DE DESDOBRAMENTOS LITERÁRIOS, PSICOLÓGICOS E SOCIAIS**, do (s) autor (es):

Juliana Beatriz Marcondes

foi apresentado, na forma de poster, no **X Congresso de Iniciação Científica e Tecnológica e IV Congresso de Pós-graduação do IFSP**, realizado em 27 e 28 de novembro de 2019, no município de Sorocaba/SP.

Sorocaba, 27 de novembro de 2019.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO

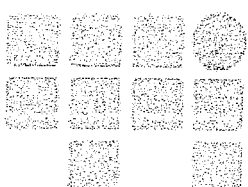
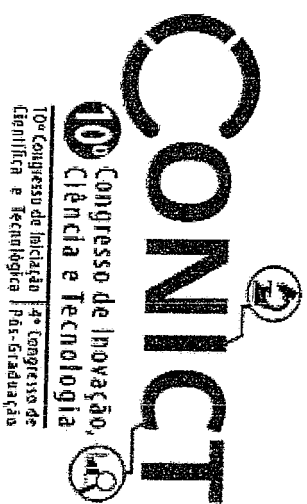
CÂMPUS SOROCABA

Certificamos que o trabalho intitulado **MARCADORES CONVERSACIONAIS PRESENTES NA LÍNGUA FALADA NA BAIXADA SANTISTA/SP**, do (s) autor (es):

Gabriela Nunes Santos, Artarxerxes Tiago Tácito Modesto

foi apresentado, na forma de poster, no **X Congresso de Iniciação Científica e Tecnológica e IV Congresso de Pós-graduação do IFSP**, realizado em 27 e 28 de novembro de 2019, no município de Sorocaba/SP.

Sorocaba, 27 de novembro de 2019.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO

CÂMPUS SOROCABA

Certificamos que o trabalho intitulado **REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO IFSP DE CUBATÃO**, do (s) autor (es):

Gisele Da Silva Pereira

foi apresentado, na forma de poster, no **X Congresso de Iniciação Científica e Tecnológica e IV Congresso de Pós-graduação do IFSP**, realizado em 27 e 28 de novembro de 2019, no município de Sorocaba/SP.

Sorocaba, 27 de novembro de 2019.

ANEXO 9
ATAS DAS REUNIÕES ENTRE COORDENAÇÃO E PRIMEIRA TURMA,
COORDENAÇÃO E SEGUNDA TURMA, COORDENAÇÃO E REPRESENTANTE DE
CLASSE DA PRIMEIRA TURMA E COORDENAÇÃO E REPRESENTANTE DE
CLASSE DA SEGUNDA TURMA

**ATA DA REUNIÃO ENTRE COORDENAÇÃO E REPRESENTANTE
DE CLASSE DA PRIMEIRA TURMA**

Aos vinte e oito dias do mês de agosto de dois mil e dezanove, as nove horas e trinta minutos, na sala de Coordenação do Curso Superior de Licenciatura em Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – *campus* Cubatão –, realizou-se a sexta reunião entre a coordenadora do referido Curso, professora Katya Lais Ferreira Patella Couto, e o aluno representante da primeira turma, Tiago Novais Oliveira. O discente iniciou, explicando que, antes da presente reunião, conversou com a classe a respeito dos pontos que deveriam ser nela abordados. Ressaltou, então, que a turma esta bastante feliz com o Curso e com o corpo docente. Não foram feitos quaisquer questionamentos por parte do estudante. Nada mais havendo a tratar, eu, Katya Lais Ferreira Patella Couto, lavrei a presente ata, que, após lida e achada conforme, segue assinada pelo representante discente. Cubatão, vinte e seis de agosto de dois mil e

dezanove.
Katya Lais Ferreira Patella Couto
Tiago Novais Oliveira /
Lucas Anderson Rodrigues Salina de Sarias

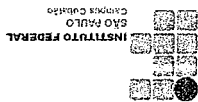
ATA 7 - 02/12/2019

**ATA DA REUNIÃO ENTRE COORDENAÇÃO E REPRESENTANTE
DE CLASSE DA PRIMEIRA TURMA**

Aos dois dias do mês de dezembro de dois mil e dezenove, às nove horas, na sala de Coordenação do Curso Superior de Licenciatura em Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - *campus* Cubatão -, realizou-se a sétima reunião entre a coordenadora do referido Curso, professora Katya Lais Ferreira Patella Couto, e o aluno vice-representante da primeira turma, Lucas Anderson Rodrigues Silva de Farias. O discente assumiu a função de representante de turma, visto que o discente Tiago Novais Oliveira, que exercia tal função, solicitou trançamento de matrícula. Inclusive, em razão disso, o estudante Lucas assumiu a ata de número seis. Na reunião desta data, o aluno Lucas relatou que o Curso caminha bem e não foram feitos quaisquer questionamentos pela turma. Nada mais havendo a tratar, eu, Katya Lais Ferreira Patella Couto, lavrei a presente ata, que, lida e achada conforme, segue assinada pelo representante discente. Cubatão, dois de dezembro de dois mil e dezenove.

Lucas Anderson Rodrigues Silva de Farias
Katya Lais Ferreira Patella Couto
Katya Lais Ferreira Patella Couto
Lucas Anderson Rodrigues Silva de Farias

CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM LETRAS
 DÉCIMA REUNIÃO
 COORDENAÇÃO E PRIMEIRA TURMA
 DATA: 30/07/2019
 LOCAL: SALA DE AULA
 HORÁRIO: 8h



NOME	ASSINATURA
Ana Carollyna de Oliveira Boldrin	<i>Ana Carollyna de Oliveira Boldrin</i>
Anderson Aparecido da Silva Junior	<i>Anderson Aparecido da Silva Junior</i>
Bruna Mascena da Silva	<i>Bruna Mascena da Silva</i>
Elaine Moraes da Silva Costa	<i>Elaine Moraes da Silva Costa</i>
Gabriela Cesar Nunes Santos	<i>Gabriela Cesar Nunes Santos</i>
Guilherme de Oliveira Santos	<i>Guilherme de Oliveira Santos</i>
Laisa Queiroz de Miranda	<i>Laisa Queiroz de Miranda</i>
Laura Almeida da Cunha	<i>Laura Almeida da Cunha</i>
Mariana Wendhausen dos Santos	<i>Mariana Wendhausen dos Santos</i>
Victoria Caill Faria Grigolin	<i>Victoria Caill Faria Grigolin</i>

ATA DA REUNIÃO ENTRE COORDENAÇÃO E PRIMEIRA TURMA

Aos trinta dias do mês de julho de dois mil e dezenove, às oito horas, na sala de aula da primeira turma do Curso Superior de Licenciatura em Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, *campus* Cubatão, realizou-se a décima reunião entre a Coordenadora do referido Curso, professora Katya Lais Ferreira Patella Couto, e os seguintes alunos: Ana Carollyna de Oliveira Boldrim, Anderson Aparecido da Silva Junior, Bruna Mascena da Silva, Elaine Moraes da Silva Costa, Gabriela Cesar Nunes Santos, Guilherme de Oliveira Santos, Laisa Queiroz de Miranda, Laura Almeida da Cunha, Mariana Wendhausen dos Santos e Victória Cahil Faria Grigolin. Tratou-se, então, dos seguintes assuntos. **1. Leitura e aprovação da ata da reunião realizada em sete de maio.** A ata foi lida e aprovada por todos os presentes. **2. Boas-vindas aos alunos.** A Coordenadora deu boas-vindas aos alunos, desejando-lhes um excelente semestre e colocando-se à disposição para o necessário. **3. Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPAs).** A Coordenadora informou que será aberta chamada para entrega de documentação referente às Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPAs), conforme cronograma em anexo a esta ata. **4. Oferecimento de Dependência (DP).** A Coordenadora informou que, no presente semestre, os docentes Artarxerxes Tiago Tácito Modesto e Katya Lais Ferreira Patella Couto oferecerão Dependência (DP) semipresencial das disciplinas Língua e Cultura Latina e Tópicos de Língua Portuguesa, respectivamente. As inscrições podem ser feitas entre os dias trinta e um de julho e sete de agosto, na Secretaria. Nada mais havendo a tratar, eu, Katya Lais Ferreira Patella Couto, lavrei a presente ata, que, após lida e achada conforme, segue assinada por todos os presentes. Cubatão, trinta de julho de dois mil e dezenove.

Katya Lais Ferreira Patella Couto

Ana Carollyna de Oliveira Boldrim *com. Conselho* O. Boldrim

Anderson Aparecido da Silva Junior *Anderson Aparecido da Silva Junior*

Bruna Mascena da Silva *Bruna Mascena*

Elaine Moraes da Silva Costa *Elaine Moraes da Silva Costa*

Gabriela Cesar Nunes Santos *Gabriela Cesar Nunes Santos*

Guilherme de Oliveira Santos *Guilherme de Oliveira Santos*

Laisa Queiroz de Miranda *Laisa Queiroz de Miranda*

Laura Almeida da Cunha *Laura Almeida da Cunha*

Mariana Wendhausen dos Santos *Mariana Wendhausen dos Santos*

Victória Cahil Faria Grigolin *Victória Cahil Faria*

ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO (ATPAS)

ALUNO DE LETRAS, VOCE FEZ ATIVIDADES
EXTRACURRICULARES?

LEIA O REGULAMENTO DAS ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE
APROFUNDAMENTO DO SEU CURSO, DISPONÍVEL EM CBT.IRSP.FDU.BR
PARA SABER AS ATIVIDADES ACEITAS E OS DOCUMENTOS
NECESSÁRIOS PARA COMPROVAÇÃO.

EM CASO DE DÚVIDA, ENTRE EM CONTATO COM A PROFA.
ROBERTA (RESPONSÁVEL PELAS ATPAS DO CURSO SUPERIOR DE
LICENCIATURA EM LETRAS) OU COM A COORDENAÇÃO.

FIQUE ATENTO ÀS DATAS PARA A ENTREGA DOS DOCUMENTOS.

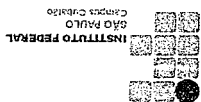
- ENTREGA DOS DOCUMENTOS: DE 02 A 18 DE ABRIL DE 2019.
ENTREGUE OS COMPROVANTES DAS ATIVIDADES NO SETOR DE
PROTOCOLO, DESTINANDO-OS À COORDENAÇÃO DO CURSO.

- DIVULGAÇÃO DAS ANÁLISES: DE 20 A 31 DE MAIO DE 2019.
A PROFA. ROBERTA ENTREGARÁ A VOCE UM RELATÓRIO COM O
RESULTADO DA ACEITAÇÃO OU NÃO DAS ATIVIDADES E, SE
NECESSÁRIO, SOLICITARÁ DOCUMENTAÇÃO COMPLEMENTAR.

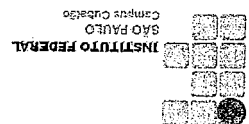
- DOCUMENTAÇÃO EXTRA E RECURSOS: DE 03 A 14 DE JUNHO DE
2019.
ENTREGUE A DOCUMENTAÇÃO COMPLEMENTAR, SE FOR
SOLICITADA. ESSE PERÍODO TAMBÉM É DESTINADO À
INTERPOSIÇÃO DE RECURSOS.

- RESULTADOS FINAIS: DE 17 A 28 DE JUNHO DE 2019.
CASO VOCE TENHA ENTREGADO DOCUMENTAÇÃO EXTRA OU
TENHA ENTRADO COM RECURSO, NO PERÍODO ACIMA SERÃO
DIVULGADAS AS RESPOSTAS.

CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM LETRAS
 DÉCIMA PRIMEIRA REUNIÃO
 COORDENAÇÃO E PRIMEIRA TURMA
 DATA: 09/09/2019
 LOCAL: SALA DE AULA
 HORÁRIO: 8h



NOME	ASSINATURA
Silvana Bastos Oliveira	
Vanessa Fontes Alves	
Juliana (Preta)	Juliana (Preta)
Danielle Batista de Oliveira	Danielle Oliveira
Thalita Lima Jordani da Silva	Thalita Lima Jordani da Silva
André Barros Ramos dos Santos	André Barros
Juliane Pereira Moura	Juliane Pereira Moura
Anderson Almeida	Anderson Almeida
Isaura Almeida de Sousa	Isaura Almeida de Sousa
Adriano Carlos Ramos Santos	Adriano Carlos Ramos Santos
Edson Roberto J. Elias dos Santos	Edson Roberto J. Elias dos Santos
Guilherme de Oliveira Santos	Guilherme de Oliveira Santos
Yliana Dias da Hora	Yliana Dias da Hora
Marina (Lúcia de Mariana)	Marina (Lúcia de Mariana)
Verônica Pereira Santos	Verônica Pereira Santos
Edaine Regina da Costa	Edaine Regina da Costa
Victoria Polite Fouca	Victoria Polite Fouca
Marcos B. dos Santos	Marcos B. dos Santos
Autonuma Jussara Soutemada	Autonuma Jussara Soutemada



ATA DA REUNIÃO ENTRE COORDENAÇÃO E PRIMEIRA TURMA

Aos nove dias do mês de setembro de dois mil e dezenove, às oito horas, na sala de aula da primeira turma do Curso Superior de Licenciatura em Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, *campus* Cubatão, realizou-se a décima primeira reunião entre a Coordenadora do referido Curso, professora Katya Lais Ferreira Patella Couto, o professora Artarxerxes Tiago Tácio Modesto e os seguintes alunos: Amanda Barbosa Penha dos Santos, Anderson Aparecido da Silva Júnior, Carine Batista de Oliveira, Elaine Moraes da Costa, Esdras Vitor Samuel Elói dos Santos, Fabiana Costa, Gabriela Cesar Nunes Santos, Guilherme de Oliveira Santos, Isadora Lima Santana da Silva, Juliana Aparecida da Rosa, Juliana Bastos Oliveira, Juliana Beatriz Marcondes, Laiza Queiroz de Miranda, Laura Almeida da Cunha, Mariana Wendhausen dos Santos, Vanessa Fontes Alves, Verônica Pereira dos Santos e Victória Calli Faria Grigolin. Tratou-se, então, dos seguintes assuntos. **I. Leitura e aprovação da ata da reunião realizada em trinta de julho.** A ata foi lida e aprovada por todos os presentes.

2. II Semana de Letras. A Coordenadora comunicou aos alunos que, nos dias vinte e um, vinte e dois, vinte e três e quatro de outubro, dentro da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, será realizada a II Semana de Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – *campus* Cubatão. Estão agendadas as seguintes atividades: a) Dia vinte e um – palestra “Da Análise da Conversação à Linguística Interacional – princípio e métodos”, pelo Professor Doutor José Gaston Hilgert (USP), às dez horas; palestra “Síndrome de Bournot no mundo acadêmico”, pela Professora Mestre Denise Marques Alexandre (Unisantia), às quatorze horas; e palestra “Monteiro Lobato – por um Brasil das Letras”, às quinze horas e trinta minutos, pela Professora Doutora Raquel Endalécio Martins. b) Dia vinte e dois – palestra “A Literatura Infantil na formação dos sentimentos”, pelo Professor Fábio Gonçalves Ferreira (ASL), às oito horas e trinta minutos; oficina “Criação literária: poesia e prosa”, pelo Professor Doutor Khalil Salem Sugi (IFSP), às dez horas; oficina “A teoria da narrativa como instrumento de interpretação além da literatura”, pelos professores Mestre Rosa Maria Micchi (IFSP) e Felipe de Oliveira Queiroz (IFSP), às quatorze horas; curso “Tabelas e figuras no texto científico”, pelo Professor Mestre Rafael Stoppa Rocha (IFSP), às quinze horas e trinta minutos. c) Dia vinte e três – oficina “Pessoas em Rosa”, pela Professora Doutora Maurina Passos Goulart Oliveira da Silva (IFSP), às oito horas e trinta minutos; palestra “O discurso da (des)informação: o exercício da crítica em tempos de *fake news*”, pela Professora Doutora Ana Rosa Ferreira Dias (PUC), às dez horas. d) Dia vinte e quatro – curso “Elaboração de pré-projeto de pesquisa”, pelos professores Doutores Artarxerxes Tiago Tácio Modesto (IFSP) e Katya Lais Ferreira Couto (IFSP), às oito horas; palestra “Uma leitura de ‘Singular ocorrência’, de Machado de Assis”, pela Professora Doutora Ana Rita Simoni, às dez horas; curso “Construção do currículo acadêmico”, pela Professora Doutora Cláudia Cristina Soares de Carvalho (IFSP), às quatorze horas. **3. Comissão Organizadora da II Semana de Letras.** A Coordenadora explicou que, devido ao grande número de alunos interessados em compor a Comissão Organizadora da II Semana de Letras, foi feito um sorteio. Os seguintes nomes foram contemplados: Amanda Barbosa Penha dos Santos, Carine Batista de Oliveira, Diana Gomes Gonçalves Braga, Elaine Moraes da Silva Costa, Gabriela Cesar Nunes Santos, Isabel Mecias do

Nascimento, Isadora Lima Santana da Silva, Juliana Bastos Oliveira, Juliana Beatriz Marcondes, Laura Almeida da Cunha, Lucas Anderson Rodrigues Silva de Farias e Mariana Wendhausen dos Santos. Solicitou-se que, caso algum dos sorteados não possa integrar a referida Comissão, que comunique à Coordenadora, para que se proceda à substituição do discente. **4. Regulamentação de Estágio.** A Coordenadora informou que, em reunião de Colegiado datada de quatro de setembro, foi aprovado o Regulamento de Estágio, disponível em cbl.ifsp.edu.br. Também foi informado que, em breve, será feita uma reunião entre a Coordenadora do Curso, a Coordenadora de Estágio (Professora Doutora Caroline Alves Soler) e os discentes, para que sejam dadas as devidas explicações sobre o processo de estágio. **5. Programa de Suporte na Área de Produção e Revisão Textual: Participação Voluntária.** A Coordenadora explicou que foi elaborado um projeto entre esta Coordenação e a Diretoria Adjunta de Pesquisa, Inovação e Extensão, que visa a possibilitar aos estudantes do Curso Superior de Licenciatura em Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – *campus* Cubatão, desenvolver, na referida Diretoria, atividades educacionais compatíveis ao grau de conhecimento de cada um deles. Com participação voluntária, a carga horária destinada a cada estudante será de 20 (vinte) horas/mês, com dias e horários previamente combinados. Haverá uma reunião entre os alunos interessados, esta Coordenação e a Direção envolvida, para que se possam prestar esclarecimentos. **6. Posse Acadêmica.** A Academia Feminina de Ciências, Letras e Artes de Santos convidou os alunos a assistirem à Sessão Magna de Posse Acadêmica da Professora Assma Gabriela Chicanos Tahan, na Cadeira número 25 (patrona Helena Silveira), a ser realizada no dia treze de setembro, às vinte horas, na Universidade Santa Cecília, rua Oswaldo Cruz, duzentos e setenta e sete, em Santos, conforme cópia do convite em anexo. Nada mais havendo a tratar, eu, Katya Lais Ferreira Patella Couto, lavrei a presente ata, que, após lida e achada conforme, segue assinada por todos os presentes. Cubatão, nove de setembro de dois mil e dezenove.

Artaxerxes Tiago Tácito Modesto
 Katya Lais Ferreira Patella Couto *Katya Lais Ferreira Patella Couto*
 Amanda Barbosa Penha dos Santos *Amanda Barbosa Penha dos Santos*
 Anderson Aparecido da Silva Junior *Anderson Aparecido da Silva Junior*
 Carine Batista de Oliveira *Carine Batista de Oliveira*
 Elaine Moraes da Costa *Elaine Moraes da Costa*
 Esdras Vitor Samuel Elói dos Santos *Esdras Vitor Samuel Elói dos Santos*
 Fabiana Costa *Fabiana Costa*
 Gabriela Cesar Nunes Santos *Gabriela Cesar Nunes Santos*
 Guilherme de Oliveira Santos *Guilherme de Oliveira Santos*
 Isadora Lima Santana da Silva *Isadora Lima Santana da Silva*
 Juliana Aparecida da Rosa *Juliana Aparecida da Rosa*
 Juliana Bastos Oliveira *Juliana Bastos Oliveira*
 Juliana Beatriz Marcondes *Juliana Beatriz Marcondes*
 Laisa Queiroz de Miranda *Laisa Queiroz de Miranda*
 Laura Almeida da Cunha *Laura Almeida da Cunha*
 Mariana Wendhausen dos Santos *Mariana Wendhausen dos Santos*
 Vanessa Fontes Alves *Vanessa Fontes Alves*
 Verônica Pereira dos Santos *Verônica Pereira dos Santos*
 Victória Caill Faria Grigolin *Victória Caill Faria Grigolin*



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO
PORTARIA Nº CRT/0115/2019 DE 25 DE SETEMBRO DE 2019

O DIRETOR GERAL DO CAMPUS CUBATÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO, no uso de suas atribuições legais, e considerando o que consta da Portaria nº 3.903 de 14 de novembro de 2015,

RESOLVE:

Art. 1º - DESIGNAR os servidores e discentes abaixo relacionados para, sob a presidência do primeiro, constituírem a Comissão da II Semana de Letras da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia – SNET 2019.

Artarxerxes Tiago Tácio Modesto - Presidente

Katya Lais Ferreira Patella Couto

Amanda Barbosa Penha dos Santos - Discente

Anderson Aparecido da Silva Junior - Discente

Carine Batista de Oliveira - Discente

Diana Gomes Gonçalves Braga - Discente

Elaine Moraes da Silva Costa - Discente

Fernanda Alzira Pereira Hora - Discente

Gabriela Cesar Nunes Santos - Discente

Henrique Lima Felix - Discente

Heloisa Oliveira Franca - Discente

Heloisa Valim de Andrade - Discente

Iris Beatriz Nascimento da Silva - Discente

Isabel Mecias do Nascimento - Discente

Jessica Almeida da Silva - Discente

Juliana Bastos Oliveira - Discente

Juliana Beatriz Marcondes - Discente

Laura Almeida da Cunha - Discente

Linda Mikal Soares Leão de Araújo - Discente

Lua Luz Grilo Abdon de Oliveira - Discente

Luana da Silva Santos - Discente

Lucas Anderson Rodrigues Silva de Farias - Discente

Mariana Wendhausen dos Santos - Discente

Pedro Vitor Pimentel Silveira - Discente

Rafael Azevedo Longo - Discente

Victoria Caill Faria Grigolin - Discente

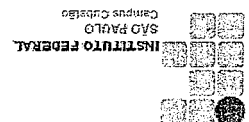
Art. 2º - Esta portaria entra em vigor nesta data.

ROBSON NUNES DA SILVA

Aos vinte e seis dias do mês de setembro de dois mil e dezenove, às oito horas, na sala de aula da primeira turma do Curso Superior de Licenciatura em Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, *campus* Cubatão, realizou-se a décima segunda reunião entre a Coordenadora do referido Curso, professora Katya Lais Ferreira Patella Couto, e os seguintes alunos: Amanda Barbosa Penha dos Santos, Ana Carollyna de Oliveira Boldrim, Anderson Aparecido da Silva Júnior, Bruna Mascena da Silva, Carine Batista de Oliveira, Fabiana Costa, Elaine Moraes da Silva Costa, Esdras Vitor Samuel Elói dos Santos, Gabriela Cesar Nunes Santos, Laiza Mirella Pequeno Araújo, Laura Almeida da Cunha, Lucas Anderson Rodrigues, Mariana Wendhausen dos Santos, Thatiana Barbosa Chagas, Vanessa Fontes Alves, Victória Calli Faria Grigolin e Vitória Queiroz da Silva. Tratou-se, então, dos seguintes assuntos. **1. Leitura e aprovação da ata da reunião realizada em nove de setembro.** A ata foi lida e aprovada por todos os presentes. **2. Edital IFSP/PRE/DGRA Nº. 675/2019.** A Coordenadora comunicou os alunos sobre o lançamento do Edital IFSP/PRE/DGRA Nº. 675/2019, que prevê a seleção de alunos para Bolsas de Iniciação à Docência no Âmbito do PROFF-IFSP. O presente edital tem por finalidade a seleção de discentes dos Cursos de Licenciatura do IFSP para desenvolverem atividades de iniciação à docência junto a escolas públicas de educação básica. A primeira parte do edital, que cabia a esta Coordenadora, já foi efetivada e este Curso Superior de Licenciatura em Letras foi contemplado com seis bolsas de estudo, no valor de hum mil reais cada uma. Diante disso, abrem-se inscrições de alunos que queiram fazer parte de projeto. As inscrições devem ser feitas entre os dias vinte e sete de setembro e quatro de outubro, junto à Coordenação, mediante a apresentação dos seguintes documentos: a) Formulário de inscrição devidamente preenchido e assinado (conforme Anexo III do Edital). b) Cópia de documento de identificação em que conste a data de nascimento e o CPF. c) Comprovante de conta corrente bancária individual ativa. d) Carta de motivação escrita pelo candidato, limitada a uma página tamanho A4, indicando seu interesse em lecionar na rede pública de ensino e participar do PROFF/IFSP. A Coordenadora divulgou o cronograma de atividades, que consta no edital: a) De 27/09/2019 a 04/10/2019 – Inscrição dos alunos para concorrer às bolsas disponíveis para cada curso. b) De 05/10/2019 a 10/10/2019 – Análise das inscrições e classificação dos candidatos. c) Dia 10/10/2019 – Publicação do resultado preliminar da classificação dos candidatos. d) Dia 11/10/2019 – Recurso quando ao resultado preliminar da classificação dos candidatos. e) Dia 14/10/2019 – Resultado final da classificação dos candidatos. f) Dia 15/10/2019 – Assinatura do termo de compromisso e início das atividades. g) De 15/10/2019 a 20/10/2019 – Envio da documentação dos bolsistas, via SUAP, para a DGRA. A Coordenadora disponibilizou o Edital na página do Curso e colocou-se à disposição para quaisquer outros esclarecimentos. **3. Portaria Nº. CBT.0115/2019, de 25 de setembro de 2019.** A Coordenadora entregou aos alunos a Portaria Nº. CTB.0115/2019, de vinte e cinco de setembro de dois mil e dezenove, que constitui a Comissão da II Semana de Letras da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia – SNCT 2019, em anexo a esta ata. Nada mais havendo a tratar, eu, Katya Lais Ferreira Patella Couto, lavrei a presente ata, que, após

**ATA DA REUNIÃO ENTRE
COORDENAÇÃO E PRIMEIRA TURMA**

ATA 12 – 26/09/2019





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO
PORTARIA Nº CRT.0115/2019 DE 25 DE SETEMBRO DE 2019

O DIRETOR GERAL DO CAMPUS CUBATÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO, no uso de suas atribuições legais, e considerando o que consta da Portaria nº 3.903 de 14 de novembro de 2015,

RESOLVE:

Art. 1º - DESIGNAR os servidores e discentes abaixo relacionados para, sob a presidência do primeiro, constituírem a Comissão da II Semana de Letras da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia – SNET 2019.

Artaxerxes Tiago Faício Modesto - Presidente

Katya Lais Ferreira Patella Couto

Amanda Barbosa Penha dos Santos - Discente

Anderson Aparecido da Silva Junior - Discente

Carine Batista de Oliveira - Discente

Diana Gomes Gonçalves Braga - Discente

Elaine Moraes da Silva Costa - Discente

Fernanda Alzira Pereira Hora - Discente

Gabriela Cesar Nunes Santos - Discente

Henrique Lima Felix - Discente

Heloisa Oliveira França - Discente

Heloisa Valim de Andrade - Discente

Iris Beatriz Nascimento da Silva - Discente

Isabel Meias do Nascimento - Discente

Jessica Almeida da Silva - Discente

Juliana Bastos Oliveira - Discente

Juliana Beatriz Marcondes - Discente

Laura Almeida da Cunha - Discente

Linda Mikal Soares Leão de Araújo - Discente

Lua Luz Grilo Abdon de Oliveira - Discente

Luana da Silva Santos - Discente

Lucas Anderson Rodrigues Silva de Farias - Discente

Mariana Wendhausen dos Santos - Discente

Pedro Vitor Pimentel Silveira - Discente

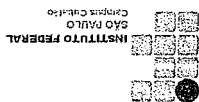
Rafael Azevedo Longo - Discente

Victoria Calli Faria Grigolin - Discente

Art. 2º - Esta portaria entra em vigor nesta data.

ROBSON NUNES DA SILVA

CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM LETRAS
 DÉCIMA TERCEIRA REUNIÃO
 COORDENAÇÃO E PRIMEIRA TURMA
 DATA: 12/11/2019
 LOCAL: SALA DE AULA
 HORÁRIO: 8h

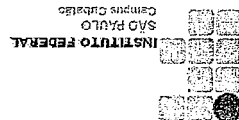


NOME	ASSINATURA
Rosaura Almeida da Cunha	Rosaura Almeida
Andresson Aparecido	Andresson Aparecido
Jorge Mikellon Marques Oliveira	Jorge Mikellon Marques
Ubirajara de Oliveira Rodrigues	Ubirajara de Oliveira Rodrigues
Y. Kelly Aparecida de Souza	Y. Kelly Aparecida
Sablonara Costa	Sablonara Costa
Amante Brito Pinho dos Santos	Amante Brito
Caroline Batista de Oliveira	Caroline Oliveira
Vanessa Santos Alves	Vanessa Santos Alves
Yhatiana Brito dos Santos	Yhatiana Brito dos Santos
Caroline Brito dos Santos	Caroline Brito dos Santos
Esther Brito dos Santos	Esther Brito dos Santos
Jucelinda Ondina Rodrigues	Jucelinda Rodrigues
Elaine Rego de Jesus Costa	Elaine Rego de Jesus Costa
Artigina Caldeira	Artigina Caldeira
Rayana Wanderley dos Santos	Rayana Wanderley dos Santos
Priscilla Menezes do Carmo	Priscilla Menezes do Carmo

Aos doze dias do mês de novembro de dois mil e dezenove, às oito horas, na sala de aula da primeira turma do Curso Superior de Licenciatura em Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, realizou-se a décima segunda reunião entre a Coordenadora do referido Curso, professora Katya Lais Ferreira Patella Couto, e os seguintes alunos: Amanda Barbosa Penha dos Santos, Ana Carollyna de Oliveira Boldrin, Anderson Aparecido da Silva Júnior, Bruna Mascena da Silva, Carine Batista de Oliveira, Fabiana Costa, Elaine Moraes da Silva Costa, Esdras Vitor Samuel Elói dos Santos, Gabriela Cesar Nunes Santos, Latza Mirrella Pequeno Araújo, Laura Almeida da Cunha, Lucas Anderson Rodrigues, Mariana Wendhausen dos Santos, Thatiana Barbosa Chagas, Vanessa Fontes Alves, Vitória Calli Faria Grigolin e Vitória Queiroz da Silva. Tratou-se dos seguintes assuntos. **1. Leitura e aprovação da ata da reunião realizada em vinte e seis de setembro.** A ata foi lida e aprovada por todos os presentes. **2. Convite feito pela Academia Feminina de Ciências, Letras e Artes de Santos.** A Coordenadora informou que a Academia Feminina de Ciências, Letras e Artes de Santos convida para a Sessão Magna de Posse Acadêmica da Farmacêutica Roseli Simões Barreto, na Cadeira número nove – Patrona Caçilda Becker, a realizar-se no dia vinte e um de novembro de dois mil e dezenove, às vinte horas, no Consistório “Doutor Paulo Augusto Bueno Wolf”, da Universidade Santa Cecília, rua Doutor Oswaldo Cruz, duzentos e setenta e sete, Santos. O convite encontra-se anexo a esta ata. **2. Convite feito pela Professora Doutora Ana Rosa Ferreira Dias.** A Coordenadora informou que a Professora Doutora Ana Rosa Ferreira Dias (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo), que ministrou palestra no presente *campus* por ocasião da Segunda Semana de Letras para a Décima Primeira Jornada do Grupo de Pesquisa Discorso na Mídia Escrita (DIMB) e Primeira Jornada Internacional, que tem como tema “*Fake News* e a corrosão da crítica, a ser realizada no dia vinte e seis de novembro de dois mil e dezenove, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. A programação do evento é a seguinte: a) Cadastramento (8h30). b) Mesa de abertura, com as Professoras Doutoras Diana Luz Pessoa de Barros e Lúcia Santaelia (9h). c) Conferência internacional, com a Professora Doutora Joana Gonçalves de Sá. d) Almoço (12h30). e) Minicurso “Vaza, Falsiane! Como combater notícias falsas com educação e jornalismo”, ministrado pelo Professor Doutor Ivan Paganotti (14h-16h). f) Sessões de comunicação (16h-18h). g) Encerramento (18h45). **3. Agradecimento.** A Coordenadora agradeceu aos alunos pela participação nos eventos ocorridos durante a Segunda Semana de Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – *campus* Cubatão. **4. Eleição para Coordenador.** A Coordenadora informou que haverá eleição, ainda este ano, para Coordenador do curso em tela, visto que o mandato da atual coordenação, com duração de dois anos, encaminha-se para o final. **5. Impressões sobre o Curso.** A Coordenadora solicitou que os alunos tecessem suas impressões sobre o Curso. Todos afirmaram estar felizes com o Curso e elogiaram o corpo docente. Também disseram aguardar, com ansiedade, o próximo ano, certos de que haverá muito aprendizado. Indagaram sobre o Laboratório de Fonética e Fonologia e a Sala de Linguagens. A Coordenadora explicou que ambos os ambientes estão sendo reformados para atender às necessidades do Curso e que, em dois mil e vinte, estarão disponíveis

ATA DA REUNIÃO ENTRE COORDENAÇÃO E PRIMEIRA TURMA

ATA 13 – 12/11/2019



tanto para o corpo discente, como para o docente. Nada mais havendo a tratar, eu, Katya Laís Ferreira Patella Couto, lavrei a presente ata, que, após lida e achada conforme, segue assinada por todos os presentes. Curitiba, doze de novembro de dois mil e dezenove.

Katya Laís Ferreira Patella Couto Katya Laís Ferreira Patella Couto

Amanda Barbosa Penha dos Santos Amanda Barbosa Penha dos Santos

Ana Carollyna de Oliveira Boldrim Ana Carollyna de Oliveira Boldrim

Anderson Aparecido da Silva Junior Anderson Aparecido da Silva Junior

Bruna Mascena da Silva Bruna Mascena da Silva

Carine Batista de Oliveira Carine Batista de Oliveira

Fabiana Costa Fabiana Costa

Elaine Moraes da Silva Costa Elaine Moraes da Silva Costa

Esdras Vitor Samuel Elói dos Santos Esdras Vitor Samuel Elói dos Santos

Gabriela Cesar Nunes Santos Gabriela Cesar Nunes Santos

Laiza Mirella Pequeno Araújo Laiza Mirella Pequeno Araújo

Laura Almeida da Cunha Laura Almeida da Cunha

Lucas Anderson Rodrigues Lucas Anderson Rodrigues

Mariana Wendhausen dos Santos Mariana Wendhausen dos Santos

Thatiana Barbosa Chagas Thatiana Barbosa Chagas

Vanessa Fontes Alves Vanessa Fontes Alves

Victoria Caill Faria Grigolin Victoria Caill Faria Grigolin

Victoria Queiroz da Silva Victoria Queiroz da Silva

Maria Estela Maria Viliani
Presidente

Sua presença muito nos honrará.

Após a solenidade, a neocadêmica recepcionará os convidados.

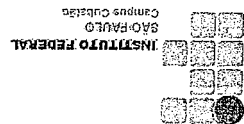
A recipiendária será saudada pela Acadêmica e Artista Plástica SUELI SANTOS
TELES CAFFÉ DA SILVA.

Temos o prazer de convidar para a Sessão Magna de Posse Acadêmica da
Farmacêutica ROSELI SIMÕES BARRETO, na Cadeira número 09 - Patrona
CACILDA BECKER, a realizar-se no dia 21 de novembro de 2019, às 20 horas, no
Consistório "Doutor Paulo Augusto Bueno Wolf" da Universidade Santa Cecília,
rua Doutor Osvaldo Cruz, 277 - Santos.

Academia Feminina de Ciências, Letras e Artes de Santos



ATA 3 - 17/09/2019



ATA DA REUNIÃO ENTRE COORDENAÇÃO E REPRESENTANTE DE CLASSE DA SEGUNDA TURMA

Aos dezesete dias do mês de setembro de dois mil e dezenove, às nove horas e trinta minutos, na sala de Coordenação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - *campus* Cubatão, realizou-se a terceira reunião entre a coordenadora do Curso, professora Katya Lais Ferreira Patella Couto, e o representante de classe, discente Fábio Henrique Rafael Proença. O representante de classe explicou que, antes da presente reunião, conversou com a classe a respeito dos pontos que deveriam ser nela abordados. Ressaltou, então, que a turma está bastante feliz com o Curso e o corpo docente. Não foram relatados quaisquer problemas. Nada mais havendo a tratar, eu, Katya Lais Ferreira Patella Couto, lavrei a presente ata, que, após lida e achada conforme, segue assinada pelo representante discente. Cubatão, dezesete de setembro de dois mil e dezenove.

Katya Lais Ferreira Patella Couto
Fábio Henrique Rafael Proença

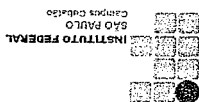
Handwritten signatures of the two individuals mentioned in the text above. The signature of Katya Lais Ferreira Patella Couto is on the left, and the signature of Fábio Henrique Rafael Proença is on the right.

**ATA DA REUNIÃO ENTRE COORDENAÇÃO E REPRESENTANTE DE
CLASSE DA SEGUNDA TURMA**

Aos vinte e cinco dias do mês de novembro de dois mil e dezenove, às nove horas e trinta minutos, na sala de Coordenação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - *campus* Curitiba, realizou-se a quarta reunião entre a coordenadora do Curso, professora Katya Lais Ferreira Patella Couto, e o representante de classe, discente Fábio Henrique Rafael Proença. O representante de classe explicou que, antes da presente reunião, conversou com a classe a respeito dos pontos que deveriam ser nela abordados. Ressaltou, então, que a turma está bastante feliz com o Curso e o corpo docente. Não foram relatados quaisquer problemas. Nada mais havendo a tratar, eu, Katya Lais Ferreira Patella Couto, lavrei a presente ata, que, após lida e achada conforme, segue assinada pelo representante discente. Curitiba, vinte e cinco de novembro de dois mil e dezenove.

Katya Lais Ferreira Patella Couto
Fábio Henrique Rafael Proença

CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM LETRAS
 QUINTA REUNIÃO
 COORDENAÇÃO E SEGUNDA TURMA
 DATA: 30/07/2019
 LOCAL: SALA DE AULA
 HORÁRIO: 10h



NOME	ASSINATURA
Ana Gleize Alves de Sena	Ana Gleize A. de Sena
Bianca da Cunha Bastos	Bianca da Cunha Bastos
Daiane Dantas Rodrigues	Daiane Dantas Rodrigues
Fabio Henrique Rafael Proença	Fabio Henrique Rafael Proença
Fernanda Alzira Pereira Hora	Fernanda Alzira Pereira Hora
Gisele da Silva Pereira	Gisele da Silva Pereira
Grazielle Cristina Rodrigues Pinheiro	Grazielle Cristina Rodrigues Pinheiro
Heloisa Oliveira França	Heloisa Oliveira França
Heloisa Valim de Andrade	Heloisa Valim de Andrade
Henrique Lima Felix	Henrique Lima Felix
Iris Beatriz Nascimento da Silva	Iris Beatriz Nascimento da Silva
Jessica Almeida da Silva	Jessica Almeida da Silva
Jessica Cristina de Souza Alves	Jessica Cristina de Souza Alves
Lua Luz Grillo Abdon de Oliveira	Lua Luz Grillo Abdon de Oliveira
Luana da Silva Santos	Luana da Silva Santos
Lucas Lira Santana Malta	Lucas Malta
Mamocella Vitoria dos Santos Francisco	Mamocella Francisco
Marcus Henrique Pereira da Silva	Marcus H. P. de Silva
Miryam Borges de Matos	Miryam Borges de Matos
Natalia Stefani Pereira Ferreira	Natalia Stefani Pereira Ferreira
Pedro Vitor Pimentel Silveira	Pedro Vitor Pimentel Silveira
Rafael Azevedo Longo	Rafael Azevedo Longo
Raquel Cassimiro Dionizio	Raquel Cassimiro Dionizio
Renan da Rocha Ferreira	Renan da Rocha Ferreira
Sara Cecilia Silva Souza	Sara Cecilia S. Souza

ATA DA REUNIÃO ENTRE

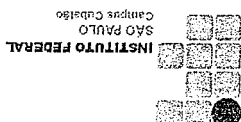
COORDENAÇÃO E SEGUNDA TURMA

Aos trinta dias do mês de julho de dois mil e dezenove, às dez horas, na sala de aula da segunda turma do Curso Superior de Licenciatura em Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, realizou-se a quinta reunião entre a Coordenadora do referido Curso, professora Katyá Lais Ferreira Patella Couto, e os seguintes alunos: Ana Gleize Alves de Sena, Bianca da Cunha Bastos, Daiane Dantas Rodrigues, Fábio Henrique Proença, Fernanda Alzira Pereira Hora, Gisele da Silva Pereira, Grazielle Cristina Rodrigues Pinheiro, Heloisa Oliveira França, Heloisa Valim de Andrade, Henrique Lima Felix, Iris Beatriz Nascimento da Silva, Jéssica Almeida da Silva, Jéssica Cristina de Souza Alves, Lua Luz Grilo Abdon de Oliveira, Luana da Silva Santos, Lucas Lira Santana Malta, Manoella Vitória dos Santos Francisco, Marcus Henrique Pereira da Silva, Miryam Borges de Matos, Natalia Stefani Pereira Ferreira, Pedro Vitor Pimentel Silveira, Rafael Azevedo Longo, Raquel Cassimiro Dionizio, Renan da Rocha Ferreira e Sara Cecília Silva Souza. Tratou-se, então, dos seguintes assuntos. 1. **Leitura e aprovação da ata da reunião realizada em sete de maio.** A ata foi lida e aprovada por todos os presentes. 2. **Boas-vindas aos alunos.** A Coordenadora deu boas-vindas aos alunos, desejando-lhes um excelente semestre e colocando-se à disposição para o necessário. 3. **Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPAs).** A Coordenadora informou que será aberta chamada para entrega de documentação referente às Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPAs), conforme cronograma em anexo a esta ata. 3. **Oferecimento de Dependência (DP).** A Coordenadora informou que, no presente semestre, os docentes Artarxerxes Tiago Tácito Modesto e Katyá Lais Ferreira Patella Couto oferecerão Dependência (DP) semipresencial das disciplinas Língua e Cultura Latina e Tópicos de Língua Portuguesa, respectivamente. As inscrições podem ser feitas entre os dias trinta e um de julho e sete de agosto, na Secretária. Nada mais havendo a tratar, eu, Katyá Lais Ferreira Patella Couto, lavrei a presente ata, que, após lida e achada conforme, segue assinada por todos os presentes. Cubatão, trinta de julho de dois mil e dezenove.

Katyá Lais Ferreira Patella Couto
 Ana Gleize Alves de Sena
 Bianca da Cunha Bastos
 Daiane Dantas Rodrigues
 Fábio Henrique Proença
 Fernanda Alzira Pereira Hora
 Gisele da Silva Pereira
 Grazielle Cristina Rodrigues Pinheiro
 Heloisa Oliveira França
 Heloisa Valim de Andrade
 Henrique Lima Felix
 Iris Beatriz Nascimento da Silva
 Jéssica Almeida da Silva
 Jéssica Cristina de Souza Alves
 Lua Luz Grilo Abdon de Oliveira
 Luana da Silva Santos
 Lucas Lira Santana Malta

Manoella Vitoria dos Santos Francisco
MANOELLA FRANCISCO
Marcus Henrique Pereira da Silva
Marcus H. F. da Silva
Miryam Borges de Matos
MAYRAM BORGES DE MATOS
Natalia Stefani Pereira Ferreira
NATALIA STEFANI PEREIRA FERREIRA
Pedro Vitor Pimentel Silveira
PEDRO VITOR PIMENTEL SILVEIRA
Rafael Azevedo Longo
RAFAEL AZEVEDO LONGO
Raquel Cassimiro Dionizio
RAQUEL CASSIMIRO DIONIZIO
Renan da Rocha Ferreira
RENAN DA ROCHA FERREIRA
Sara Cecilia Silva Souza
SARA CECILIA S. SOUZA

**ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS
DE APROFUNDAMENTO (ATPAS)**



ALUNO DE LETRAS, VOÇÊ FEZ ATIVIDADES
EXTRACURRICULARES NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2019?

LEIA O REGULAMENTO DAS ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE
APROFUNDAMENTO DO SEU CURSO (ATPAS), DISPONÍVEL EM
CBT.IFSP.EDU.BR PARA SABER AS ATIVIDADES ACEITAS E OS
DOCUMENTOS NECESSÁRIOS PARA COMPROVAÇÃO.

EM CASO DE DÚVIDA, ENTRE EM CONTATO COM A PROF.
ROBERTA (RESPONSÁVEL PELAS ATPAS DO CURSO SUPERIOR DE
LICENCIATURA EM LETRAS) OU COM A COORDENAÇÃO.

FIQUE ATENTO ÀS DATAS PARA A ENTREGA DOS DOCUMENTOS.

- ENTREGA DOS DOCUMENTOS: DE 12 A 30 DE AGOSTO DE 2019.
ENTREGUE OS COMPROVANTES DAS ATIVIDADES REFERENTES
AO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2019 NO SETOR DE PROTOCOLO,
DESTINANDO-OS À COORDENAÇÃO DO CURSO.

- DIVULGAÇÃO DAS ANÁLISES: DE 23 A 30 DE SETEMBRO DE 2019.
A PROFª. ROBERTA ENTREGARÁ A VOCE UM RELATÓRIO COM O
RESULTADO DA ACEITAÇÃO OU NÃO DAS ATIVIDADES E, SE
NECESSÁRIO, SOLICITARÁ DOCUMENTAÇÃO COMPLEMENTAR.

- DOCUMENTAÇÃO EXTRA E RECURSOS: DE 01º A 11 DE OUTUBRO
DE 2019.
ENTREGUE A DOCUMENTAÇÃO COMPLEMENTAR, SE FOR
SOLICITADA. ESSE PERÍODO TAMBÉM É DESTINADO À
INTERPOSIÇÃO DE RECURSOS.

- RESULTADOS FINAIS: DE 28 A 31 DE OUTUBRO DE 2019.
CASO VOCE TENHA ENTREGADO DOCUMENTAÇÃO EXTRA OU
TENHA ENTRADO COM RECURSO, NO PERÍODO ACIMA SERÃO
DIVULGADAS AS RESPOSTAS.

ATA DA REUNIÃO ENTRE COORDENAÇÃO E SEGUNDA TURMA

Aos dez dias do mês de setembro de dois mil e dezanove, às oito horas, na sala de aula da segunda turma do Curso Superior de Licenciatura em Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, *campus* Cubatão, realizou-se a sexta reunião entre a Coordenadora do referido Curso, Professora Katya Lais Ferreira Patella Couto, e os seguintes alunos: Ana Gleize Alves de Sena, Daliane Dantas Rodrigues, Danielle Gonçalves Rosa, Danieli Deuschmann de Souza, Fernanda Alzira Pereira Hora, Gisele da Silva Pereira, Grazielle Cristina Rodrigues Pinheiro, Heloisa Oliveira França, Heloisa Valim de Andrade, Henrique Lima Felix, Iris Beatriz Nascimento da Silva, Jéssica Almeida da Silva, Lua Luz Grilo Abdon de Oliveira, Luana da Silva Santos, Lucas Lira Samiana Malta, Manoella Vitória dos Santos Francisco, Marcus Henrique Pereira da Silva, Natália Stéfani Pereira Ferreira, Pedro Vitor Pimentel Silveira, Rafael Azevedo Longo, Raquel Cassimiro Dionízio, Renan da Rocha Ferreira, Sara Cecília Silva Souza e Virgínia Aparecida Lençoni Maccarini. Tratou-se, então, dos seguintes assuntos. 1. **Leitura e aprovação da ata da reunião realizada em trinta de julho.** A ata foi lida e aprovada por todos os presentes. 2. **II Semana de Letras.** A Coordenadora comunicou aos alunos que, nos dias vinte e um, vinte e dois, vinte e três e quatro de outubro, dentro da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, será realizada a II Semana de Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – *campus* Cubatão. Estão agendadas as seguintes atividades: a) Dia vinte e um – palestra “Da Análise da Conversação à Linguística Interacional – princípio e métodos”, pelo Professor Doutor José Gaston Hilgert (USP), às dez horas; palestra “Sindromes de Bournot no mundo acadêmico”, pela Professora Mestre Denise Marques Alexandre (Unisantia), às quatorze horas; e palestra “Monteiro Lobato – por um Brasil das Letras”, às quinze horas e trinta minutos, pela Professora Doutora Raquel Endalécio Martins. b) Dia vinte e dois – palestra “A Literatura Infantil na formação dos sentimentos”, pelo Professor Fábio Gonçalves Ferreira (ASL), às oito horas e trinta minutos; oficina “Criação literária: poesia e prosa”, pelo Professor Doutor Khalil Salem Sugi (IFSP), às dez horas; oficina “A teoria da narratividade como instrumento de interpretação alem da literatura”, pelos professores Mestre Rosa Maria Micchi (IFSP) e Felipe de Oliveira Queiroz (IFSP), às quatorze horas; curso “Tabelas e figuras no texto científico”, pelo Professor Mestre Rafael Stoppa Rocha (IFSP), às quinze horas e trinta minutos. c) Dia vinte e três – oficina “Pessoas em Rosa”, pela Professora Doutora Maurina Passos Goulart Oliveira da Silva (IFSP), às oito horas e trinta minutos; palestra “O discurso da (des)informação: o exercício da crítica em tempos de *fake news*”, pela Professora Doutora Ana Rosa Ferreira Dias (PUC), às dez horas. d) Dia vinte e quatro – curso “Elaboração de pré-projeto de pesquisa”, pelos Professores Doutores Artaxerxes Tiago Tácito Modesto (IFSP) e Katya Lais Ferreira Patella Couto (IFSP), às oito horas; palestra “Uma leitura de ‘SingULAR ocorrência’, de Machado de Assis”, pela Professora Doutora Ana Rita Simoni, às dez horas; curso “Construção do currículo acadêmico”, pela Professora Doutora Cláudia Cristina Soares de Carvalho (IFSP), às quatorze horas. 3. **Comissão Organizadora da II Semana de Letras.** A Coordenadora explicou que, devido ao grande número de alunos interessados em compor a Comissão Organizadora da II Semana de Letras, foi feito um sorteio. Os seguintes nomes foram contemplados: Fernanda Alzira Pereira Hora, Henrique Lima Felix, Heloisa Oliveira França, Heloisa Valim de Andrade, Jéssica Almeida da Silva,

Linda Mikal Soares Leão de Araújo, Lua Luz Grilo Abdon de Oliveira, Luana da Silva Santos e Pedro Vitor Pimentel Silveira. Solicitou-se que, caso algum dos sorteados não possa integrar a referida Comissão, que comunique à Coordenadora, para que se proceda à substituição do discente. **4. Regulamentação de Estágio.** A Coordenadora informou que, em reunião de Colegiado datada de quatro de setembro, foi aprovado o Regulamento de Estágio, disponível em cbl.ftsp.edu.br. Também foi informado que, em breve, será feita uma reunião entre a Coordenadora do Curso, a Coordenadora de Estágio (Professora Doutora Caroline Alves Soler) e os discentes, para que sejam dadas as devidas explicações sobre o processo de estágio. **5. Programa de Suporte na Área de Produção e Revisão Textual: Participação Voluntária.** A Coordenadora explicou que foi elaborado um projeto entre esta Coordenação e a Diretoria Adjunta de Pesquisa, Inovação e Extensão, que visa a possibilitar aos estudantes do Curso Superior de Licenciatura em Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - *campus* Cubatão, desenvolver, na referida Diretoria, atividades educacionais compatíveis ao grau de conhecimento de cada um deles. Com participação voluntária, a carga horária destinada a cada estudante será de 20 (vinte) horas/mês, com dias e horários previamente combinados. Haverá uma reunião entre os alunos interessados, esta Coordenação e a Direção envolvida, para que se possam prestar esclarecimentos. **6. Posse Acadêmica.** A Academia Feminina de Ciências, Letras e Artes de Santos convida os alunos a assistirem à Sessão Magna de Posse Acadêmica da Professora Assma Gabriela Chicani Tahan, na Cadeira número 25 (patrona Helena Silveira), a ser realizada no dia treze de setembro, às vinte horas, na Universidade Santa Cecília, rua Oswaldo Cruz, duzentos e setenta e sete, em Santos, conforme cópia do convite em anexo. Nada mais havendo a tratar, eu, Katya Laís Ferreira Patella Couto, lavrei a presente ata, que, após lida e achada conforme, segue assinada por todos os presentes. Cubatão, dez de setembro de dois mil e dezenove.

- Ana Gleize Alves de Sena
Katya Laís Ferreira Patella Couto *Katya - dan - Gervina - Patrícia - Cecília*
Daiane Damtas Rodrigues *Daiane - Rosa*
Danielle Gonçalves Rosa
Danieli Deutschmann de Souza *Danielle - Germano - de Souza*
Fernanda Alzira Pereira Hora *Fernanda - Alzira - Pereira - Hora*
Gisele da Silva Pereira *Gisele - da - Silva - Pereira*
Grazielle Cristina Rodrigues Pinheiro *Grazielle - Cristina - Rodrigues - Pinheiro*
Heloisa Oliveira França *Heloisa - Oliveira - França*
Heloisa Valim de Andrade *Heloisa - Valim - de - Andrade*
Henrique Lima Felix *Henrique - Lima - Felix*
Iris Beatriz Nascimento da Silva *Iris - Beatriz - Nascimento - da - Silva*
Jéssica Almeida da Silva *Jéssica - Almeida - da - Silva*
Lua Luz Grilo Abdon de Oliveira *Lua - Luz - Grilo - Abdon - de - Oliveira*
Luana da Silva Santos *Luana - da - Silva - Santos*
Lucas Lira Santana Malta *Lucas - Lira - Santana - Malta*
Manoella Vitória dos Santos Francisco *Manoella - Vitória - dos - Santos - Francisco*
Marcus Henrique Pereira da Silva *Marcus - Henrique - Pereira - da - Silva*
Natalia Stefani Pereira Ferreira *Natalia - Stefani - Pereira - Ferreira*
Pedro Vitor Pimentel Silveira *Pedro - Vitor - Pimentel - Silveira*
Rafael Azevedo Longo *Rafael - Azevedo - Longo*
Raquel Cassimiro Dionizio *Raquel - Cassimiro - Dionizio*
Renan da Rocha Ferreira *Renan - da - Rocha - Ferreira*
Sara Cecília Silva Souza *Sara - Cecília - Silva - Souza*
Virgínia Aparecida Lencioni Maccarini *Virgínia - Aparecida - Lencioni - Maccarini*



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO

PORTARIA Nº CBT.0115/2019 DE 25 DE SETEMBRO DE 2019

O DIRETOR GERAL DO CAMPUS CUBATÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO, no uso de suas atribuições legais, e considerando o que consta da Portaria nº 3.903 de 14 de novembro de 2015,

RESOLVE:

Art. 1º - DESIGNAR os servidores e discentes abaixo relacionados para, sob a presidência do primeiro, constituírem a Comissão da II Semana de Letras da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia – SNCT 2019.

Artarxerxes Tiago Tacito Modesto - Presidente

Katya Lais Ferreira Patella Couto

Amanda Barbosa Penha dos Santos - Discente

Anderson Aparecido da Silva Júnior - Discente

Carine Batista de Oliveira - Discente

Diana Gomes Gonçalves Braga - Discente

Elaine Moraes da Silva Costa - Discente

Fernanda Alzira Pereira Hora - Discente

Gabriela Cesar Nunes Santos - Discente

Henrique Lima Felix - Discente

Heloisa Oliveira França - Discente

Heloisa Valim de Andrade - Discente

Iris Beatriz Nascimento da Silva - Discente

Isabel Mecias do Nascimento - Discente

Jessica Almeida da Silva - Discente

Juliana Bastos Oliveira - Discente

Juliana Beatriz Marcondes - Discente

Laura Almeida da Cunha - Discente

Linda Mikal Soares Leão de Araújo - Discente

Lua Luz Grilo Abdon de Oliveira - Discente

Luana da Silva Santos - Discente

Lucas Anderson Rodrigues Silva de Farias - Discente

Mariana Wendhausen dos Santos - Discente

Pedro Vitor Pimentel Silveira - Discente

Rafael Azevedo Longo - Discente

Victoria Calli Faria Grigolin - Discente

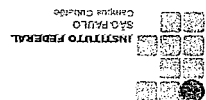
Art. 2º - Esta portaria entra em vigor nesta data.

ROBSON NUNES DA SILVA

Aos vinte e seis dias do mês de setembro de dois mil e dezenove, às dez horas, na sala de aula da segunda turma do Curso Superior de Licenciatura em Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, *campus* Cubatão, realizou-se a sétima reunião entre a Coordenadora do referido Curso, professora Katya Lais Ferreira Patella Couto, e os seguintes alunos: Beatriz Menes Soares, Bianca da Cunha Bastos, Clécia Dantas Santos, Datane Dantas Rodrigues, Danielle Gonçalves Rosa, Danieli Deutschmann de Souza, Fábio Henrique Rafael Proença, Fernanda Alzira Pereira Hora, Gisele da Silva Pereira, Grazielle Cristina Rodrigues Pinheiro, Heloisa Oliveira França, Heloisa Valim de Andrade, Henrique Lima Felix, Iris Beatriz Nascimento da Silva, Jéssica Almeida da Silva, João Caetano da Silva Neto, Linda Mikal Soares Leão de Araújo, Lua Luz Grilo Abdon de Oliveira, Luana da Silva Santos, Lucas Lira Santana Malta, Manoella Vitória dos Santos Francisco, Marcus Henrique Pereira da Silva, Natália Stefani Pereira Ferreira, Pedro Vitor Pimentel Silveira, Rafael Azevedo Longo, Sara Cecília Silva Souza e Virgínia Aparecida Lencioni Maccarini. Tratou-se, então, dos seguintes assuntos. **1. Leitura e aprovação da ata da reunião realizada em dez de setembro.** A ata foi lida e aprovada por todos os presentes. **2. Edital IFSP/PRE/DGRA Nº. 675/2019.** A Coordenadora comunicou os alunos sobre o lançamento do Edital IFSP/PRE/DGRA Nº. 675/2019, que prevê a seleção de alunos para Bolsas de Iniciação a Docência no Âmbito do PROFF-IFSP. O presente edital tem por finalidade a seleção de discentes dos Cursos de Licenciatura do IFSP para desenvolverem atividades de iniciação a docência junto a escolas públicas de educação básica. A primeira parte do edital, que cabia a esta Coordenação, já foi efetivada e este Curso Superior de Licenciatura em Letras foi contemplado com seis bolsas de estudo, no valor de hum mil reais cada uma. Diante disso, abrem-se inscrições de alunos que queiram fazer parte de projeto. As inscrições devem ser feitas entre os dias vinte e sete de setembro e quatro de outubro, junto à Coordenação, mediante a apresentação dos seguintes documentos: a) Formulário de inscrição devidamente preenchido e assinado (conforme Anexo III do Edital); b) Cópia de documento de identificação em que conste a data de nascimento e o CPF; c) Comprovante de conta corrente bancária individual ativa; d) Carta de motivação escrita pelo candidato, limitada a uma página tamanho A4, indicando seu interesse em lecionar na rede pública de ensino e participar do PROFF/IFSP. A Coordenadora divulgou o cronograma de atividades, que consta no edital: a) De 27/09/2019 a 04/10/2019 – Inscrição dos alunos para concorrer às bolsas disponíveis para cada curso; b) De 05/10/2019 a 10/10/2019 – Análise das inscrições e classificação dos candidatos; c) Dia 10/10/2019 – Publicação do resultado preliminar da classificação dos candidatos; d) Dia 11/10/2019 – Recurso quando ao resultado preliminar da classificação dos candidatos; e) Dia 14/10/2019 – Resultado final da classificação dos candidatos; f) Dia 15/10/2019 – Assinatura do termo de compromisso e início das atividades; g) De 15/10/2019 a 20/10/2019 – Envio da documentação dos bolsistas, via SUAP, para a DGRA. A Coordenadora disponibilizou o Edital na página do Curso e colocou-se à disposição para quaisquer outros esclarecimentos. **3. Portaria Nº. CBT.0115/2019, de 25 de setembro de 2019.** A Coordenadora entregou aos alunos a Portaria Nº. CBT.0115/2019, de vinte e cinco de setembro de dois mil e dezenove, que constitui a

ATA DA REUNIÃO ENTRE COORDENAÇÃO E SEGUNDA TURMA

ATA 7 – 26/09/2019



Comissão da II Semana de Letras da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia – SNCT 2019, em anexo a esta ata. Nada mais havendo a tratar, eu, Katya Lais Ferreira Patella Couto, lavrei a presente ata, que, após lida e achada conforme, segue assinada por todos os presentes. Cubatão, vinte e seis de setembro de dois mil e dezenove.

Katya Lais Ferreira Patella Couto
Katya Lais Ferreira Patella Couto

Beatriz Menes Soares Soares
Beatriz Menes Soares Soares

Bianca da Cunha Bastos
Bianca da Cunha Bastos

Clécia Dantas Santos
Clécia Dantas Santos

Daiane Dantas Rodrigues
Daiane Dantas Rodrigues

Danielle Gonçalves Rosa
Danielle Gonçalves Rosa

Danielli Deuschmann de Souza
Danielli Deuschmann de Souza

Fábio Henrique Rafael Proença
Fábio Henrique Rafael Proença

Fernanda Alzira Pereira Hora
Fernanda Alzira Pereira Hora

Gisele da Silva Pereira
Gisele da Silva Pereira

Grazielle Cristina Rodrigues Pinheiro
Grazielle Cristina Rodrigues Pinheiro

Heloisa Oliveira França
Heloisa Oliveira França

Heloisa Valim de Andrade
Heloisa Valim de Andrade

Henrique Lima Felix
Henrique Lima Felix

Iris Beatriz Nascimento da Silva
Iris Beatriz Nascimento da Silva

Jéssica Almeida da Silva
Jéssica Almeida da Silva

João Caetano da Silva Neto
João Caetano da Silva Neto

Linda Mikal Soares Leão de Araújo
Linda Mikal Soares Leão de Araújo

Lua Luz Grilo Abdon de Oliveira
Lua Luz Grilo Abdon de Oliveira

Luana da Silva Santos
Luana da Silva Santos

Lucas Lira Santana Malta
Lucas Lira Santana Malta

Marcus Henrique Pereira da Silva
Marcus Henrique Pereira da Silva

Natalia Stefani Pereira Ferreira
Natalia Stefani Pereira Ferreira

Pedro Vitor Pimentel Silveira
Pedro Vitor Pimentel Silveira

Rafael Azevedo Longo
Rafael Azevedo Longo

Sara Cecília Silva Souza
Sara Cecília Silva Souza

Virgínia Aparecida Lencioni Maccarini
Virgínia Aparecida Lencioni Maccarini



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO

PORTARIA Nº CBT.0115/2019 DE 25 DE SETEMBRO DE 2019

O DIRETOR GERAL DO CAMPUS CUBATÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO, no uso de suas atribuições legais, e
considerando o que consta da Portaria nº 3.903 de 14 de novembro de 2015,

RESOLVE:

Art. 1º - DESIGNAR os servidores e discentes abaixo relacionados para, sob a
presidência do primeiro, constituírem a Comissão da II Semana de Letras da Semana Nacional de
Ciência e Tecnologia – SNCT 2019.

Artarxerxes Tiago Tácito Modesto - Presidente

Katya Lais Ferreira Patella Couto

Amanda Barbosa Penha dos Santos - Discente

Anderson Aparecido da Silva Junior - Discente

Carine Batista de Oliveira - Discente

Diana Gomes Gonçalves Braga - Discente

Elaine Moraes da Silva Costa - Discente

Fernanda Alzira Pereira Hora - Discente

Gabriela Cesar Nunes Santos - Discente

Henrique Lima Félix - Discente

Helôisa Oliveira França - Discente

Helôisa Valim de Andrade - Discente

Iris Beatriz Nascimento da Silva - Discente

Isabel Mecias do Nascimento - Discente

Jessica Almeida da Silva - Discente

Juliana Bastos Oliveira - Discente

Juliana Beatriz Marcondes - Discente

Laura Almeida da Cunha - Discente

Linda Mikal Soares Leão de Araújo - Discente

Lua Luz Grilo Abdon de Oliveira - Discente

Luana da Silva Santos - Discente

Lucas Anderson Rodrigues Silva de Farias - Discente

Mariana Wendhausen dos Santos - Discente

Pedro Vitor Pimentel Silveira - Discente

Rafael Azevedo Longo - Discente

Victoria Calli Faria Grigolin - Discente

Art. 2º - Esta portaria entra em vigor nesta data.

ROBSON NUNES DA SILVA

CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM LETRAS

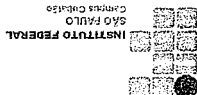
OITAVA REUNIÃO

COORDENAÇÃO E SEGUNDA TURMA

DATA: 12/11/2019

LOCAL: SALA DE AULA

HORÁRIO: 10h



ASSINATURA	NOME
Daniela Rosa	Danielle Gonçalves Rosa
Orsela da S. Pinheiro	Orsela da S. Pinheiro
"Cidreira" Antônio Rodrigues	"Cidreira" Antônio Rodrigues
Lucas Malta	Lucas Lira Santana Malta
Fernando A. P. Idrovo	Fernando A. P. Idrovo
M. P. de Silva	M. P. de Silva
M. P. de Silva	M. P. de Silva
M. P. de Silva	M. P. de Silva
M. P. de Silva	M. P. de Silva
M. P. de Silva	M. P. de Silva
M. P. de Silva	M. P. de Silva
M. P. de Silva	M. P. de Silva
M. P. de Silva	M. P. de Silva
M. P. de Silva	M. P. de Silva
M. P. de Silva	M. P. de Silva
M. P. de Silva	M. P. de Silva
M. P. de Silva	M. P. de Silva
M. P. de Silva	M. P. de Silva
M. P. de Silva	M. P. de Silva
M. P. de Silva	M. P. de Silva
M. P. de Silva	M. P. de Silva
M. P. de Silva	M. P. de Silva
M. P. de Silva	M. P. de Silva
M. P. de Silva	M. P. de Silva
M. P. de Silva	M. P. de Silva
M. P. de Silva	M. P. de Silva
M. P. de Silva	M. P. de Silva
M. P. de Silva	M. P. de Silva
M. P. de Silva	M. P. de Silva
M. P. de Silva	M. P. de Silva
M. P. de Silva	M. P. de Silva
M. P. de Silva	M. P. de Silva
M. P. de Silva	M. P. de Silva
M. P. de Silva	M. P. de Silva
M. P. de Silva	M. P. de Silva
M. P. de Silva	M. P. de Silva
M. P. de Silva	M. P. de Silva
M. P. de Silva	M. P. de Silva
M. P. de Silva	M. P. de Silva

Aos doze dias do mês de novembro de dois mil e dezenove, às dez horas, na sala de aula da segunda turma do Curso Superior de Licenciatura em Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, *campus* Cubatão, realizou-se a oitava reunião entre a Coordenadora do referido Curso, professora Katyra Lais Ferreira Patella Couto, e os seguintes alunos: Clécia Dantas Santos, Daiane Dantas Rodrigues, Danielle Gonçalves Rosa, Danieli Deuschmann de Souza, Fernanda Alzira Pereira Hora, Gisele da Silva Pereira, Henrique Lima Felix, Heloisa Oliveira França, Heloisa Valim de Andrade, Jéssica Almeida da Silva, Luana da Silva Santos, Lucas Lira Santana Malta, Manoella Vitória dos Santos Francisco, Marcus Henrique Pereira da Silva, Miryam Borges de Matos, Pedro Vitor Pimentel Silveira, Renan da Rocha Ferreira e Rafael Azevedo Longo. Tratou-se dos seguintes assuntos.

1. Leitura e aprovação da ata da reunião realizada em vinte e seis de setembro. A ata foi lida e aprovada por todos os presentes.

2. Convite feito pela Academia Feminina de Ciências, Letras e Artes de Santos. A Coordenadora informou que a Academia Feminina de Ciências, Letras e Artes de Santos convida para a Sessão Magna de Posse Acadêmica da Farmacêutica Roseli Simões Barreto, na Cadeira número nove – Patrona Caçilda Becker, a realizar-se no dia vinte e um de novembro de dois mil e dezenove, às vinte horas, no Consistório “Doutor Paulo Augusto Bueno Wolf”, da Universidade Santa Cecília, rua Doutor Oswaldo Cruz, duzentos e setenta e sete, Santos. O convite encontra-se anexo a esta ata.

2. Convite feito pela Professora Doutora Ana Rosa Ferreira Dias. A Coordenadora informou que a Professora Doutora Ana Rosa Ferreira Dias (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo), que ministrou palestra no presente *campus* por ocasião da Segunda Semana de Letras, convida para a Décima Primeira Jornada do Grupo de Pesquisa Discurso na Mídia Escrita (DIMÉ) e Primeira Jornada Internacional, que tem como tema “*Fake News* e a corrosão da crítica, a ser realizada no dia vinte e seis de novembro de dois mil e dezenove, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. A programação do evento é a seguinte:

a) Cadastramento (8h30). b) Mesa de abertura, com as Professoras Doutoras Diana Luz Pessoa de Barros e Lúcia Santaella (9h). c) Conferência internacional, com a Professora Doutora Joana Gonçalves de Sá. d) Almoço (12h30). e) Minicurso “Vaza, Falsiane! Como combater notícias falsas com educação e jornalismo”, ministrado pelo Professor Doutor Ivan Paganotti (14h-16h). f) Sessões de comunicação (16h-18h). g) Encerramento (18h45).

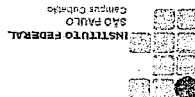
3. Agradecimento. A Coordenadora agradeceu aos alunos pela participação nos eventos ocorridos durante a Segunda Semana de Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – *campus* Cubatão.

4. Eleição para Coordenador. A Coordenadora informou que haverá eleição, ainda este ano, para Coordenador do curso em tela, visto que o mandato da atual coordenação, com duração de dois anos, encaminha-se para o final.

5. Impressões sobre o Curso. A Coordenadora solicitou que os alunos tecessem suas impressões sobre o Curso. Todos afirmaram estar felizes com o Curso e elogiaram o corpo docente. Também disseram aguardar, com ansiedade, o próximo ano, certos de que haverá muito aprendizado. Indagaram sobre o Laboratório de Fonética e Fonologia e a Sala de Linguagens. A Coordenadora explicou que ambos os ambientes estão sendo reformados para atender às necessidades do Curso e que, em dois mil e vinte, estarão disponíveis tanto para o corpo discente, como para o docente. Nada mais havendo a tratar, eu, Katyra Lais Ferreira Patella Couto, lavei a presente ata, que, após lida e achada

**ATA DA REUNIÃO ENTRE
COORDENAÇÃO E SEGUNDA TURMA**

ATA 8 – 12/11/2019



conforme, segue assinada por todos os presentes. Curitiba, doze de novembro de dois mil e dezenove.

Katya Lais Ferreira Patella Couto *Katya Lais Ferreira Patella Couto*
Clécia Dantas Santos *Clécia Dantas Santos*
Daiane Dantas Rodrigues *Daiane Dantas Rodrigues*
Danielle Gonçalves Rosa *Danielle Gonçalves Rosa*
Danielli Deuschmann de Souza *Danielli Deuschmann de Souza*
Fernanda Alzira Pereira Hora *Fernanda Alzira Pereira Hora*
Gisele da Silva Pereira *Gisele da Silva Pereira*
Henrique Lima Felix *Henrique Lima Felix*
Heloisa Oliveira França *Heloisa Oliveira França*
Heloisa Valim de Andrade *Heloisa Valim de Andrade*
Jessica Almeida da Silva *Jessica Almeida da Silva*
Luana da Silva Santos *Luana da Silva Santos*
Lucas Lira Santana Malta *Lucas Lira Santana Malta*
Manoella Vitória dos Santos Francisco *Manoella Vitória dos Santos Francisco*
Marcus Henrique Pereira da Silva *Marcus Henrique Pereira da Silva*
Miryam Borges de Matos *Miryam Borges de Matos*
Pedro Vitor Pimentel Silveira *Pedro Vitor Pimentel Silveira*
Renan da Rocha Ferreira *Renan da Rocha Ferreira*
Rafael Azevedo Longo. *Rafael Azevedo Longo.*

Maria Estela Maria Viliani
Presidente

Sua presença muito nos honrará.

Após a solenidade, a neocadêmica recepcionará os convidados.

A recipiendária será saudada pela Acadêmica e Artista Plástica SUELI SANTOS
TELES CAFFÉ DA SILVA.

Temos o prazer de convidar para a Sessão Magna de Posse Acadêmica da
Farmacêutica ROSELI SIMÕES BARRETO, na Cadeira número 09 - Patrona
CACILDA BECKER, a realizar-se no dia 21 de novembro de 2019, às 20 horas, no
Consistório "Doutor Paulo Augusto Bueno Wolff" da Universidade Santa Cecília,
rua Doutor Oswaldo Cruz, 277 - Santos.

Academia Feminina de Ciências, Letras e Artes de Santos



EMENTAS DAS DISCIPLINAS

ANEXO 10

Segundo módulo

1. Componente curricular: Leitura e Produção de Textos II.
Ementa: A disciplina propõe o aprofundamento das principais concepções e características relativas ao texto oral e escrito, bem como das estratégias de leitura e de produção textual. De igual modo, visa à observação das especificidades inerentes à fala e à escrita, além de abordar as características mais gerais relativas ao texto acadêmico, com o intuito de conduzir o aluno a adquirir maior autonomia no tocante à prática de leitura, compreensão e produção de diferentes textos. Serão utilizados textos ligados às temáticas indígenas, meio ambiente e relacionadas aos Direitos Humanos e Sociais. A carga horária das FCCs será voltada para a transposição didática das estratégias de produção de texto para o Ensino Fundamental e Médio.

2. Componente curricular: História da Língua Portuguesa.
Ementa: Estudo da origem, da expansão e dos processos de mudança da Língua Portuguesa sob o ponto de vista diacrônico, considerando aspectos fonológicos, morfológicos e pragmático/discursivos. A disciplina fornecerá as bases de conhecimentos históricos da língua portuguesa ao futuro docente.

3. Componente curricular: Psicolinguística: Teorias de Aquisição.
Ementa: Estudo dos modelos e teorias explicativas da aquisição, desenvolvimento, processamento e uso da linguagem, especialmente do objeto de estudo, métodos e procedimentos de análise psicolinguística, com vistas à aplicação em sala de aula. As práticas como componentes curriculares serão trabalhadas a partir da elaboração de atividades que possam contribuir para a prática docente.

4. Componente curricular: Sociolinguística I.
Ementa: Apresentação dos Estudos de Sociolinguística Variacionista de linha Laboviana, bem como das características sociolinguísticas e comunidades de fala. Variação Linguística: dimensões linguísticas e sociais. Variação e Ensino: a questão da norma padrão. As FCCs serão baseadas na reflexão sobre a norma padrão e não padrão, com vistas à elaboração de atividades com foco na variação linguística.

5. Componente curricular: Teoria Literária I.
Ementa: Estudo dos fundamentos teóricos de aspectos essenciais da teoria, análise e crítica do poema e da narrativa, como suporte teórico para formação de instrumental metodológico do futuro docente quanto à análise e interpretação de romances e poemas e também para a formação de subsídios para o trabalho com a literatura no processo de ensino-aprendizagem e para a atuação em áreas como jornalismo cultural e crítica literária.

6. Componente curricular: Literatura Portuguesa I.
Ementa: A disciplina apresenta uma visão diacrônica do fenômeno literário em Portugal, de suas origens, desde o Trovadorismo até o Barroco. Entre as possibilidades de abordagem, destacam-se o estudo da poesia e da prosa medievais (cantigas e novelas de cavalaria); o teatro e a lírica do humanismo; a épica e a lírica clássica; os sermões, a ficção em prosa e a arte epistolar do século XVII. As Práticas como Componente Curricular permitirão ao licenciando a elaboração de atividades que possam desenvolver em alunos do Ensino Básico os valores estéticos presentes nas obras literárias estudadas.

7. Componente curricular: Filosofia da Educação.
Ementa: A disciplina introduz uma análise das relações entre educação, filosofia e ideologia mediante uma reflexão sobre as bases filosóficas, princípios e influências das principais concepções e tendências do pensamento pedagógico. Apresenta, também, as bases da Ecofilosofia e as reflexões sobre o mundo moderno, educação e meio ambiente.

8. Componente curricular: Educação em Direitos Humanos.
Fomenta: Este componente aborda questões referentes à dignidade humana, cidadania, igualdade de direitos, reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades, laicidade do Estado, democracia na educação, transversalidade, vivência e sustentabilidade e respeito de socioambiental. Estuda a Teoria Básica dos Direitos Humanos. Promove reflexão a respeito de temas transversais, tais como sociedade do consumo e sustentabilidade, meio ambiente e educação ambiental, diversidade étnico-racial brasileira e a influência da cultura afro-brasileira. Oferece referências para que o aluno analise as questões estudadas durante a realização de seu estágio curricular obrigatório.

Quarto módulo

1. Componente curricular: Morfologia da Língua Portuguesa II
Fomenta: A disciplina apresenta noções de morfologia da língua portuguesa, discutidas a partir do contexto de uso, e dá subsídios para o uso eficiente dos recursos da língua, estabelecendo interface com a aplicação dos conceitos pelos futuros professores. A carga horária destinada às Práticas como Componente Curricular será destinada à elaboração de atividades didáticas com foco no ensino básico.

2. Componente curricular: Linguística Textual Aplicada ao Ensino.
Fomenta: A disciplina aborda o ensino de análise de textos a partir dos fundamentos teóricos da Linguística Textual. Enfatiza os procedimentos de análise de textos centrados em elementos que são determinantes para a construção de sua textualidade e de sua função interacional, procurando dialogar com diferentes práticas de ensino. A carga horária voltada para os PPCs será reservada para a análise de planos de aula centrados no ensino de textos.

3. Componente curricular: Línguas L
Fomenta: A disciplina visa ao estudo das diferentes línguas de sinais, enfatizando a organização linguística da LIBRAS para usos informais e cotidianos, abrangendo o vocabulário, morfologia, sintaxe e semântica. Nesse contexto, a expressão corporal será abordada como elemento linguístico. A disciplina prevê uma discussão aprofundada sobre as relações entre línguas de sinais e as minorias linguísticas. Estudo da Legislação vigente quanto a Acessibilidade, Políticas Educacionais e Políticas Linguísticas. As PPCs serão trabalhadas de forma a permitir que os alunos desenvolvam atividades didáticas utilizando LIBRAS como referência.

4. Componente curricular: Análise da Conversação.
Fomenta: Estudo da língua como fenômeno interativo e dinâmico voltado para os processos de produção de sentidos na interação face a face (conversações), apresentando os fundamentos teóricos e metodológicos da análise da conversação assumida como prática de análise linguístico-discursiva. Nas Práticas como Componente Curricular serão analisadas e debatidas as estruturas conversacionais das interações em sala de aula.

5. Componente curricular: Literatura Brasileira II
Fomenta: A disciplina visa, por intermédio da análise de textos literários, a explorar a articulação entre os movimentos artísticos, filosóficos, políticos e econômicos da sociedade brasileira e do cenário ocidental. Com isso, o aluno poderá desenvolver sua capacidade de analisar textos literários e, ao mesmo tempo, compreender o texto como expressão de determinada época — da independência até as produções do século XIX. A abordagem da disciplina, portanto, é nitidamente interdisciplinar, porque exige que o aluno articule a literatura a outros campos do saber. Além disso, discute como o negro e o índio constituíram-se em elementos formadores e essenciais à cultura brasileira. A carga horária destinada às PPCs será utilizada na discussão de estratégias didáticas para o ensino de literatura.

6. Componente curricular: Literatura Portuguesa III.

Ementa: A disciplina refere-se ao período romântico, estendendo-se ao realismo, simbolismo e ao modernismo português. Enfatiza, a critério do professor, um ou mais desses períodos, levando em conta tanto o *corpus* literário produzido quanto textos de intervenção, cuja relevância histórica contribui para a compreensão das mudanças estéticas e de mentalidade entre as gerações. A carga horária destinada às PCCs será destinada à discussão de estratégias didáticas para o ensino de literatura.

7. Componente curricular: Estilística.

Ementa: A disciplina estuda a estilística e a linguística, passando pelo material sonoro e aspectos morfológicos, sintáticos e semânticos da língua. Aborda, ainda, as figuras de estilo. Serão trabalhadas nas Práticas como Componentes Curriculares atividades linguísticas e literárias que podem ser aplicadas em alunos da Educação Básica.

8. Componente curricular: Psicologia da Educação.

Ementa: Este componente curricular oferece uma introdução à Psicologia da Educação e à Psicologia do Desenvolvimento. Enfoca a Psicologia da Aprendizagem, a Psicologia Cognitiva e suas aplicações à Educação: Associação, Gestalt, Psicanálise e Construtivismo. Estuda os principais pensadores da educação e as teorias do desenvolvimento e da aprendizagem (Piaget, Vygotsky, Ausubel, Wallon, Skinner, Gardner, entre outros). Trata da aprendizagem e das suas relações com os processos de ensino na educação Infantil, no ensino fundamental, no ensino médio e na Educação de Jovens e Adultos, discutindo as características das crianças, dos adolescentes, dos adultos e dos idosos. Contempla questões contemporâneas sobre aprendizagem, tais como: definições e proposições teóricas sobre dificuldades de aprendizagem, o não-aprender na escola, a medicalização do não-aprender, *bullying* e *cyberbullying*, mediação de conflitos no âmbito escolar, filiação e parentalidade no contexto contemporâneo, dentre outras. Aborda o desenvolvimento da inteligência e a Teoria das inteligências múltiplas. Discute a maneira pela qual a Psicologia pode contribuir positivamente para a superação de questões socioambientais.

PROFE - PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES

ANEXO II



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO

EDITAL IFSP/PRE/DGRA Nº 675/2019

SELEÇÃO DE ALUNOS PARA BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NO ÂMBITO DO

PROFE - IFSP

A Pró-reitora de Ensino, por meio da Diretoria de Graduação (DGRA), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), no uso de suas atribuições e de acordo com a legislação vigente, torna público este edital que regulamenta o **Processo Seletivo de Concessão de Bolsas** a estudantes regularmente matriculados nos cursos de Licenciatura, dos Câmpus do IFSP, para o Programa de Formação de Educadores (PROFE), instituído pela Portaria nº 3492, de 16 de setembro de 2019.

1. DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 O presente edital tem por finalidade a seleção de discentes dos Cursos de Licenciatura do IFSP para desenvolverem atividades de iniciação à docência junto a escolas públicas de educação básica.

1.2 O edital, vinculado ao PROFE - IFSP, estará sob a responsabilidade da Coordenadoria de Licenciaturas (CLIC), da Diretoria de Graduação (DGRA), da Pró-reitoria de Ensino (PRE).

1.3 A organização das atividades a serem desenvolvidas vale-se da rede de servidores e discentes do IFSP, bem como escolas públicas de educação básica, estabelecida através do PIBID, buscando ampliá-la.

1.4 O edital contará com as seguintes etapas:

1. Manifestação de interesse por parte da Coordenação dos Cursos de Licenciatura do IFSP, indicando o número de bolsas pretendidas, considerando a disponibilidade de Orientador no IFSP e supervisor em Escola Pública de Educação Básica que aceite o bolsista.

- II. Análise da demanda dos Cursos por parte da DGRA e distribuição das bolsas disponíveis, considerando os critérios apresentados neste edital.
- III. Inscrição dos candidatos diretamente com a Coordenação de seu Curso, após publicação do número de bolsas disponível para cada curso.
- IV. Análise das inscrições e classificação dos candidatos por parte da Coordenação dos Cursos, seguindo os critérios deste edital.
- V. Implementação das bolsas e inícios das atividades.

1.5 Para este edital considera-se:

- **Bolsista PROFE:** estudante regularmente matriculado em Curso de Licenciatura do IFSP, presencial ou à distância, selecionado por meio dos critérios deste edital;
- **Voluntário Pibid:** estudante do IFSP, atualmente voluntário no Pibid, que terá preferência na distribuição das bolsas que venham a ser destinadas para seu curso. O estudante já voluntário no Pibid seguirá com seu plano de trabalho conforme critérios próprios do Pibid, valendo sua apresentação de resultados para este programa para fins de comprovação das atividades desenvolvidas sob esta bolsa.
- **Professor orientador:** Docente do curso no qual o bolsista é matriculado no IFSP, que orientará as atividades do bolsista.
- **Professor supervisor:** Docente da Escola de Educação Básica que receberá o bolsista, participante do programa.

2. DOS OBJETIVOS

2.1 O presente edital busca contribuir com os objetivos estabelecidos para o PROFE, através da Portaria nº 3492, de 16 de setembro de 2019, em especial:

- valorizar o mestrado, incentivando a formação de docentes em nível superior para educação básica, por parte dos estudantes que optam pela carreira;
- elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de docentes nos cursos de licenciatura, desenvolvidos nas modalidades presencial e a distância, do IFSP;
- inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, promovendo a integração entre a Educação Superior e a Educação Básica;
- propiciar aos futuros profissionais docentes sua, crítica, reflexiva ativa e propositiva participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de

problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem objetivando ampliar a qualidade das ações desenvolvidas no espaço escolar;

- ampliar o envolvimento dos licenciandos com escolas públicas de educação básica;
- incentivar parcerias junto às instituições de ensino de educação básica públicas no desenvolvimento de ações curriculares com vistas a promover o aperfeiçoamento da qualidade do ensino;
- considerar a prática como um dos eixos estruturadores dos currículos dos cursos de licenciatura;
- impulsionar e estimular as escolas públicas de Educação Básica quanto à mobilização e participação protagonista de seus quadros de professores na qualidade de coformadores dos licenciandos, em seu processo de formação inicial para o magistério, como futuros pares profissionais;
- contribuir para a permanência e êxito dos estudantes dos Cursos de Licenciatura do IFSP;
- contribuir para a superação da fragmentação e fortalecimento da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, bem como a interarticulação teórico-prática imprescindíveis à formação docente, orientadas às e a partir das distintas dimensões do cotidiano da profissão.

3. DOS RECURSOS FINANCEIROS, CONCESSÃO E DURAÇÃO DAS BOLSAS

3.1 Os recursos financeiros deste edital destinam-se, exclusivamente, ao pagamento de bolsas para estudantes regularmente matriculados nos Cursos de Licenciatura, presencial e a distância, do IFSP.

3.2 O valor da bolsa para os licenciandos está fixado em R\$ 400,00 (quatrocentos reais) mensais, concedidos pela Pró-reitoria de Ensino (PRE), diretamente ao beneficiário, somente durante o desenvolvimento das atividades, previstas para o período de 15/10/2019 a 31/12/2019.

3.3 O pagamento da bolsa será proporcional ao período de desenvolvimento das atividades, em função do calendário desenvolvido neste edital, a saber:

- I. Pelo mês de outubro, o bolsista fará jus ao recebimento de 50% (cinquenta) por cento do valor mensal da bolsa, perfazendo o valor de R\$ 200,00 (duzentos reais);
- II. A soma do valor pago ao bolsista que desenvolver as atividades durante todo o período previsto neste edital, de 15/10/2019 a 31/12/2019, será de R\$ 1000,00 (mil reais), pagos em parcelas, sendo uma de R\$ 200,00 (duzentos reais).

referente ao mês de outubro, e duas parcelas de R\$ 400,00 (quatrocentos reais), referentes aos meses de novembro e dezembro.

3.4 O quantitativo de bolsas disponíveis para este edital é de 100 (cem) bolsas, considerando o orçamento de R\$ 100.000,00 (cem mil reais), para o exercício de 2019.

3.5 A quantidade de bolsas destinadas a cada Curso de Licenciatura será definida pela Diretoria de Graduação (DGRA-PRE), considerando a manifestação de interesse do Câmpus/Curso e tendo por critério a equidade na distribuição, para:

I. Preferencialmente os cursos que não possuem, atualmente, bolsas no Pibid, limitado inicialmente a 03 (três) bolsas para cada um destes cursos;

II. Sequencialmente para os cursos com menor número de bolsas Pibid.

3.6 A manifestação de interesse do Câmpus/Curso deve ser realizada considerando a capacidade em atender aos critérios e cronograma apresentados neste Edital.

I. Para os cursos que não possuem, atualmente, bolsas no Pibid, é obrigatória a existência das condições de acompanhamento dos bolsistas PROFE, consideradas a orientação voluntária do Professor do IFSP, bem como a supervisão do Professor na Escola;

II. Para os cursos que possuem bolsas Pibid, os voluntários Pibid que venham a receber bolsa deste edital, são consideradas presentes as condições do próprio programa.

3.7 Atendidos os requisitos necessários para os Câmpus/Cursos não participantes do PIBID, o número de bolsas disponíveis será distribuído considerando os critérios estabelecidos no item 3.5 deste Edital.

3.8 Fica estabelecido que cada curso selecionado por este edital receberá minimamente 1 (uma) bolsa discente.

3.9 Após atendimento à demanda dos demais cursos, e respeitando o critério do item 3.8, caso ainda haja bolsas disponíveis, estas serão novamente distribuídas de maneira equânime, preferencialmente aos cursos não participantes do Pibid, que poderão, então, ultrapassar o número de 03 (três) bolsas.

3.10 A Diretoria de Graduação (DGRA) publicará o quantitativo de bolsas destinado a cada Curso de Licenciatura, conforme cronograma apresentado neste edital.

3.11 Será permitida a substituição do bolsista, tendo em vista o pedido de desligamento manifestado ou o descumprimento das exigências do edital, por meio de justificativa apresentada pelo Professor Orientador, com anuência do Coordenador do Curso, à Diretoria de Graduação (DGRA-PRE), somente até 01/11/2019, de modo que um novo

bolsista poderá ser indicado, em substituição a outro anteriormente selecionado, comprovada a disponibilidade em desenvolver as atividades nos meses de novembro e dezembro de 2019.

3.12 O bolsista PROFE substituirá até duas parcelas de R\$ 400,00 (quatrocentos reais).

3.13 Após 01/11/2019, havendo desligamento de bolsista, a bolsa não poderá ser direcionada a outro estudante.

4. DOS REQUISITOS, DAS RESPONSABILIDADES E DOS COMPROMISSOS

4.1 Requisitos Para o Aluno Concorrer à Bolsa PROFE/IFSP de iniciação à docência:

4.1.1 Estar regularmente matriculado em curso de Licenciatura do IFSP;

4.1.2 Estar apto a desenvolver as atividades de iniciação à docência no período de 15/10/2019 a 31/12/2019;

4.1.3 Disponibilizar-se ao deslocamento, com recursos próprios, para as escolas participantes do Projeto;

4.1.4 Disponibilizar, no período de recebimento da bolsa de, no mínimo, 06 (seis) horas semanais para cumprir as atividades planejadas, sem prejuízo de suas atividades discentes regulares.

4.2 Compromissos do Bolsista PROFE/IFSP:

4.2.1 Realizar as atividades previstas em seu plano de trabalho, que deverá conter, no mínimo, o mapeamento da escola, com visitas à escola e reuniões com orientador e supervisor;

4.2.2 Apresentar formalmente os resultados parciais e finais de seu trabalho na escola, conforme estabelecido junto ao professor orientador, consistindo em, no mínimo, um relatório parcial ao final do mês de novembro e um relatório final ao término do período;

4.2.3 Apresentar rendimento acadêmico satisfatório;

4.2.4 Não ter vínculo empregatício durante o recebimento da bolsa;

4.2.5 Não acumular outra bolsa de iniciação à Docência, como por exemplo bolsa PIBID;

4.2.6 Assinar o "Termo de Compromisso" e assinar termo de desligamento, este último quando couber.

4.3 Estudante Voluntário PIBID:

4.3.1 O estudante voluntário no PIBid, que venha a ser contemplado por bolsa deste edital, seguirá com as atividades atualmente desenvolvidas junto ao PIBid, observando os critérios e compromissos próprios do programa e seu plano de trabalho já estabelecido.

4.3.2 O estudante voluntário no PIBid poderá inscrever-se para a bolsa deste edital, apresentando a documentação solicitada, sendo que suas atividades e entrega de resultados seguem o já estabelecido no PIBid, valendo o atendimento ao previsto no PIBid para fins de comprovação das atividades realizadas durante o recebimento desta bolsa.

4.4 Requisitos e responsabilidades do Professor orientador do IFSP

4.4.1 Ser docente do Curso frequentado pelo bolsista;

4.4.2 Não estar afastado por licenças tais como capacitação, saúde ou outras que o afastem das atividades regulares;

4.4.3 Estabelecer juntamente com o aluno e supervisor da escola de educação básica plano de trabalho para o bolsista, contendo, no mínimo observação de prática docente e mapeamento da escola;

4.4.4 Orientar o bolsista em suas atividades, avaliando os resultados apresentados, sendo que estes devem ser, no mínimo, entrega de relatório parcial até o final do mês de novembro e relatório final no mês de dezembro;

4.4.5 Reportar à Diretoria de Graduação, com ciência da Coordenação do curso, situações que comprometam o desenvolvimento das atividades, bem como descumprimento das normas deste edital.

4.5 Requisitos e Responsabilidades do Professor Supervisor da Escola de Educação Básica

4.5.1 Ser docente em atividade na escola de Educação Básica que receberá o bolsista;

4.5.2 Permitir o acompanhamento do bolsista e desenvolvimento das atividades previamente apresentadas no plano de trabalho;

4.5.3 Comunicar ao Professor Orientador do IFSP qualquer situação que comprometa o desenvolvimento das atividades do bolsista.

- 5. DA SELEÇÃO DA ESCOLA PARTICIPANTE E SUPERVISOR**
- 5.1 Deverá ser indicada, no ato da manifestação de interesse do Curso de Licenciatura, uma escola pública de educação básica apta a receber o bolsista para desenvolvimento de seu plano de trabalho.
- 5.1.2 No caso de manifestação de demanda de mais de uma bolsa, poderá ser indicada mais de uma escola.
- 5.2 Considerando o caráter simplificado deste edital, bastará apresentação do termo de anuência da escola, assinado por sua direção (Anexo II):
- 5.3 Quando a manifestação de interesse do curso pleitear número de bolsas destinado apenas a atender estudantes que já atuam como voluntários no Pibid, esta etapa é desnecessária, considerando que estes alunos já desenvolvem suas atividades em escola pública de educação básica.
- 6. DA SELEÇÃO DO PROFESSOR ORIENTADOR**
- 6.1 Para o caso de voluntário do Pibid que venha a ser contemplado com bolsa deste edital, o responsável por orientação seguirá sendo o docente do IFSP já vinculado ao Pibid, bem como o desenvolvimento das atividades segue o definido no Pibid.
- 6.2 No caso do curso não participante do PIBID, o Coordenador do Curso de Licenciatura deverá selecionar um docente do curso para a orientação do bolsista PROFE, com critério de sua escolha.
- 6.3 O docente orientador deverá ter disponibilidade para a orientação sem prejuízo das atividades realizadas no semestre.
- 6.4 Não haverá disponibilidade de bolsa ao docente orientador do Programa PROFE na vigência deste edital.
- 7. DA MANIFESTAÇÃO DE INTERESSE DO CURSO**
- 7.1 O Curso de Licenciatura do IFSP com interesse em bolsas deste edital deverá, por meio de seu coordenador, apresentar Manifestação de Interesse, indicando o número de bolsas pretendidas, considerando a disponibilidade de orientador, escola parceira e supervisor.
- 7.2 A Manifestação de Interesse deverá ser preenchida em formulário *online*, disponível em <http://limesurvey.ifsu.br/index.php/558532/lang-pt-BR> conforme cronograma apresentado neste edital, indicando se o Curso participa atualmente do Pibid, o número de bolsas

pretendidas, número de alunos voluntários do Pibid, as escolas parceiras que receberão os bolsistas e os professores orientadores do IFSP.

7.3 Complementarmente ao formulário, deverá ser enviado como documento anexo:

I – Todos os Cursos: Manifestação de Interesse contendo as mesmas informações apontadas no formulário, com assinatura da Coordenadora do Curso e Diretora Adjunta Educacional (Anexo I);

II - Cursos que não fazem parte atualmente do Pibid: termo de anuência da escola (anexo II), assinado por sua direção.

7.4 Considerando que o presente edital se vale da rede já estabelecida no desenvolvimento do Pibid, os cursos que já fazem parte do referido programa ficam dispensados de enviar previamente o termo de anuência da escola parceira no momento da manifestação de interesse que todos os cursos devem fazer, devendo enviar posteriormente à Diretoria de Graduação (DGRA), via SUAP, juntamente com a documentação do bolsista, a anuência da escola, apenas para o caso de selecionar alunos que ainda não realizem atividades junto à mesma.

8. DA INSCRIÇÃO DOS CANDIDATOS À BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA DO PROF/IFSP

8.1 O estudante candidato à vaga deverá efetivar sua inscrição na Coordenação de Curso de Licenciatura em que está matriculado, com toda a documentação necessária e completa, seguindo o horário de atendimento deste setor, e respeitando os prazos indicados no cronograma ao final deste edital;

8.2 A critério da Coordenação do Curso, a documentação poderá ser recebida também digitalizada, por meio eletrônico a ser informado pela coordenação juntamente à divulgação do edital para a comunidade de seu curso.

9. DA DOCUMENTAÇÃO NECESSÁRIA PARA O CANDIDATO À BOLSA

9.1 Para a inscrição dos candidatos à bolsa, é necessária a apresentação dos seguintes documentos:

9.1.1 formulário de inscrição devidamente preenchido e assinado (Anexo III);

9.1.2 cópia de documento de identificação em que conste a data de nascimento e o CPF;

9.1.3 comprovante de conta corrente bancária individual ativa;

9.1.4 Carta de motivação escrita pelo candidato, limitada a uma página tamanho A4, indicando seu interesse em lecionar na rede pública de ensino e participar do PROFE/IFSP.

10. DO PROCESSO DE SELEÇÃO DOS PARTICIPANTES DO PROGRAMA

10.1 O processo de seleção dos participantes do programa ocorrerá após encerramento do período de inscrições e será conduzido pela coordenação de curso em conjunto com os docentes do IFSP indicados como orientadores;

10.1.1 Os docentes indicados como orientadores avaliarão as cartas de motivação de cada candidato atribuindo uma pontuação de 1,0 (um) a 10,0 (dez), considerando a motivação do candidato, seu conhecimento sobre o tema e eventuais sugestões apresentadas. A pontuação do candidato será a média simples da pontuação atribuída pelos docentes indicados como orientadores.

10.1.2 O quantitativo de bolsas recebido pelo Curso de Licenciatura será distribuído entre os inscritos de seu curso inicialmente entre os alunos voluntários do Pibid e, tendo sido contemplados todos os voluntários Pibid, demais candidatos.

10.1.3 O critério de classificação para recebimento da bolsa será a maior pontuação final na Carta de Motivação. Havendo empate entre candidatos, será melhor classificado o candidato que tiver:

- I. maior tempo como voluntário no Pibid;
- II. maior tempo como estudante de licenciatura no IFSP (excetuando-se períodos de trancamento ou outros afastamentos);
- III. o candidato de maior idade.

11. DO CRONOGRAMA

Período	Etapa	Responsável
16/09/2019	Lançamento do Edital	DGRA-PRE
16/09/2019 a 22/09/2019	Manifestação de Interesse dos Cursos	Coordenação dos Cursos de Licenciatura
24/09/2019	Publicação do resultado preliminar da	DGRA-PRE

	entre os cursos	
Coordenação dos Cursos de Licenciatura	Recursos quanto ao resultado preliminar da distribuição das bolsas entre os cursos	25/09/2019
DGRA-PRE	Publicação do resultado final da distribuição das bolsas entre os cursos	26/09/2019
	entre os cursos	
Aluno candidato	Inscrição dos alunos para concorrer às bolsas disponíveis para cada curso	27/09/2019 a 04/10/2019
Coordenação dos Cursos e Professores orientadores	Análise das inscrições e classificação dos candidatos	05/10/2019 a 10/10/2019
Coordenação dos cursos	Publicação do resultado preliminar da classificação dos candidatos	10/10/2019
Aluno candidato	Recurso quanto ao resultado preliminar da classificação dos candidatos	11/10/2019
Coordenação dos Cursos	Resultado final da classificação dos candidatos	14/10/2019
Bolsista e Orientador	Início das atividades, assinatura do termo de compromisso	15/10/2019

De 15/10/2019 a 20/10/2019	Envio da documentação dos bolsistas via SUAP para a DGRA	Coordenação dos cursos
----------------------------	--	------------------------

12. DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

12.1 Não serão aceitas manifestações de aceite ou inscrições que forem encaminhadas fora do prazo.

12.2 Durante a etapa de interposição de recurso quanto à distribuição preliminar das bolsas, a Coordenação do Curso poderá protocolar recurso substanciado encaminhado à Diretoria de Graduação via SUAP.

12.3 Durante a etapa de interposição de recurso quanto à classificação preliminar dos candidatos, o candidato poderá protocolar recurso substanciado diretamente à Coordenação do Curso.

12.4 A coordenação do curso deverá encaminhar à Diretoria de Graduação (DGRA) via SUAP Solicitação de inclusão de bolsista no PROFE Edital nº 675/2019, anexando ao processo a documentação do bolsista selecionado, sendo o formulário de inscrição, comprovante de conta bancária e termo de compromisso assinado (anexo IV).

12.5 O Professor orientador do IFSP, a Escola e o Professor Supervisor receberão Certificado de Participação do PROFE-IFSP referente a participação neste edital do PROFE.

12.6 Casos omissos serão julgados pela Diretoria de Graduação (DGRA) da Pró-Reitoria de Ensino.

São Paulo, 16 de setembro de 2019.

Reginaldo Vitor Pereira
Pró-reitor de Ensino
(assinado no original)

PROGRAMA PROFE - IFSP

MANIFESTAÇÃO DE INTERESSE

Campus: _____

Curso de Licenciatura: _____

Nome do(a) Coordenador(a): _____

Participante do Pibid: () sim () não

Escola(s) Pareceira(s): _____

Professores(as) Orientadores(as) (IFSP): _____

Número de bolsas pretendidas: _____

Número de Voluntários Pibid em atividade no Curso: _____

Coordenação do Curso

Diretoria Adjunta Educacional

ANEXO II – EDITAL IFSP/PRE/DGRA Nº 675/2019

PROGRAMA PROFE – IFSP

Termo de anuência da escola

Declaro, que a Escola _____
tem disponibilidade e aceita receber _____(número) discente(s) do Curso
_____do IFSP para desenvolverem atividades de iniciação
à docência junto a escola, sob supervisão de um de nossos docentes, no período de
15/10/2019 a 31/12/2019.

Assinatura da Direção

PROGRAMA PROFE
FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO PROFE

Estudante

Nome: _____

Curso: _____
Campus: _____

Ano/semestre de ingresso: _____

Voluntário Pibid: () sim () não

Se sim, Ano/mês do início de atividades no Pibid: _____

e-mail: _____

Telefones: _____

Endereço: _____

Dados bancários*: Banco _____

Agência _____
Conta Corrente Individual _____

CPF: _____
Data de nascimento: _____

Carteira de Identidade: _____

ACEITE DO ALUNO

Assinatura: _____ / _____ /2019.

...../2019 do IFSP/PRE/DGRA.

Aceto, para todos os fins e consequências de direito, as normas e condições estabelecidas no Edital Nº

ANEXO IV – EDITAL IFSP/PRE/DGRA Nº 675/2019

PROGRAMA PROFE – IFSP

TERMO DE COMPROMISSO

Eu, _____, inscrito no CPF

nº _____, estudante regularmente matriculado no curso

_____ do IFSP, Campus

_____, declaro ter conhecimento das normas do Edital

IFSP/DGRA/PRE Nº _____, não tendo atualmente vínculo empregatício ou recebendo bolsa

de iniciação à docência de outro programa, e comprometo-me a realizar as atividades de

iniciação à docência conforme critérios estabelecidos no referido edital.

Cidade _____, data _____, Assinatura _____

PROGRAMA PROFE - IFSP

MANIFESTAÇÃO DE INTERESSE

Campus: Cubataão

Curso de Licenciatura: Letras

Nome do(a) Coordenador(a): Profª Dra. Katya Lais Ferreira Patella Couto

Participante do Pibid: () sim (X) não

Escola(s) Pareceira(s):

E.E. Mad. Humberto de Oliveira Castelo Branco

Professores(as) Orientadores(as) (IFSP):

Profª Dra. Katya Lais Ferreira Patella Couto

Número de bolsas pretendidas: 06

Número de Voluntários Pibid em atividade no Curso: —

Profª Dra. Katya Lais Ferreira Patella Couto
Coordenadora do Curso de
Licenciatura em Letras
RG 14.314.352-9

Coordenação do Curso

Katya Lais Ferreira Patella Couto

20/09/2019

Diretoria Adjunta Educacional

Prof. Dr. Artur Xavier Tiago Távila Modesto
Diretor Adjunto Acadêmico de Cursos
RG: 32.564022-1

20/09/2019

PROGRAMA PROFE - IFSP

Termo de anuência da escola

Declaro, que a Escola EE MAL. HUMBERTO DE OLIVEIRA COSTA DO BRANCO tem disponibilidade e aceita receber 06 (número) discente(s) do Curso de Licenciatura em Letras do IFSP para desenvolverem atividades de iniciação a docência junto a escola, sob supervisão de um de nossos docentes, no período de 15/10/2019 a 31/12/2019.

Paulo Roberto Silva
Assinatura da Direção
RG 12.450.100-9

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO



Resultado Final

Distribuição das bolsas entre os cursos

EDITAL IFSP/PRE/DGRA Nº 675/2019

SELEÇÃO DE ALUNOS PARA BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NO ÂMBITO DO PROFE - IFSP

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), por meio de sua Pró-reitora de Ensino, torna público o Resultado Final da Distribuição de Bolsas aos cursos de Licenciatura que manifestaram interesse no âmbito do Edital Nº 675/2019.

Nº ID	Campus	Curso	Participa PIBID	Bolsas solicitadas	Voluntários	Bolsas aprovadas
10	ARQ	Matemática	Sim	5	5	5
12	CAR	Matemática	Sim	5	3	5
26	CAR	Física	Sim	4	4	4
28	MTO	Química	Sim	3	3	3
32	BRI	Matemática	Sim	5	1	5
36	BTV	Pedagogia (presencial)	Sim	3	1	3
37	PEP	Pedagogia	Sim	3	2	3
39	SJC	Química	Sim	3	4	3
40	SJC	Matemática	Sim	4	4	4
41	CBT	Matemática	Sim	2	2	2
42	HTO	Matemática	Sim	3	3	3

43	SPO	Geografia	Sim	1	6	1
45	SLT	Letras - PT	Não	5	0	5
46	AVR	Letras - PT- ES	Não	3	0	3
50	AVR	Ciências Biológicas	Sim	3	3	3
53	CBT	Letras	Não	6	0	6
57	SLT	Matemática	Não	5	0	5
65	SRT	Química	Não	3	0	3
68	PTB	Letras - PT- IN	Não	3	0	3
71	BRA	Matemática	Sim	4	2	4
74	SPO	Letras - PT	Sim	2	6	2
75	SRT	Letras - PT- IN	Sim	3	2	3
77	JCR	Pedagogia	Não	3	0	3
78	CTD	Química	Sim	2	2	2
79	ITP	Física	Sim	3	3	3
82	RGT	Física	Sim	3	1	3
83	CPV	Química	Sim	3	1	3
84	SPO	Matemática	Sim	4	4	4
86	CJO	Matemática	Sim	2	2	2
87	CJO	Pedagogia	Sim	3	3	3
88	ITQ	Matemática	Sim	4	2	4
91	SPO	Ciências Biológicas	Sim	2	2	2
92	BRT	Ciências Biológicas	Sim	3	1	3
93	SBV	Ciências Nat. Física	Não	3	0	3

ID	Campus	Curso	Sim	Não	Total
94	BRT	Química	3	0	3
95	SBV	Ciências Nat. Quím.	3	0	3
Total			119	0	119

Cursos não Habilitados para a distribuição de bolsas:

ID	Campus	Curso	Motivo
13	VTP	Física	Ausência de documentação anexa ao formulário, conforme item 7.3 do edital
17	ITP	Matemática	Ausência de documentação anexa ao formulário, conforme item 7.3 do edital
30	SPO	Química	Ausência de documentação anexa ao formulário, conforme item 7.3 do edital
80	SPO	Química	Ausência de documentação anexa ao formulário, conforme item 7.3 do edital
81	BRI	Física	Ausência de documentação anexa ao formulário, conforme item 7.3 do edital
98	SRO	Ciências Biológicas	Ausência de documentação anexa ao formulário, conforme item 7.3 do edital

Nota 1: A Pró-reitoria de Ensino, por meio de remanejamento orçamentário, ampliou o número de bolsas, inicialmente previsto em 100, para 119 bolsas, de modo a atender toda a demandada dos Cursos Habilitados neste edital.

Nota 2: Foram apresentados recursos quanto ao resultado preliminar, via SUAP, pelos seguintes Cursos/Campus:

Campus	Curso
VTP	Física
ITP	Matemática
SPO	Química
BRI	Física

Os recursantes alegam terem enviado anexo juntamente ao formulário no momento da inscrição, solicitando revisão do resultado preliminar diante de possível falha da plataforma Limesurvey.

A Diretoria de Graduação esclarece que realizou nova conferência das inscrições e, diante da indicação dos recursantes quanto a possível falha na plataforma, solicitou análise do Suporte Técnico do sistema Limesurvey no setor de Tecnologia da Informação da Reitoria do IFSP.

Após análise técnica, o setor de TI informou não ter havido upload de arquivos em nenhuma das inscrições informadas, também não encontrando registro de falha ou padrão de horário entre as inscrições sem anexo. O suporte técnico esclarece ainda que

"o sistema exibe um aviso de erro nos casos de arquivos com tamanho superior ao limite ou de tipos não permitidos e não volta para a tela de pesquisa até que seja realizado o upload de arquivos adequado ou o usuário cancele a operação. Caso o usuário faça o upload corretamente o nome do(s) arquivo(s) é(são) exibido(s) como resposta da questão, visível para usuário confirmar a operação de anexar o arquivo".

Diante do exposto, não havendo evidência de qualquer problema com o sistema de inscrição e considerando os prazos do Edital 675/2019, a Pró-Reitoria de ensino indefere os recursos e torna público o resultado final de distribuição de bolsas entre os Cursos.

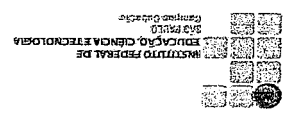
São Paulo, 26 de setembro de 2019.

Reginaldo Vitor Pereira
Pró-reitor de Ensino
(assinado no original)

Nota das Bolsas de Iniciação em Docência

CLASSIFICAÇÃO	DISCENTE	PONTUAÇÃO ATRIBUÍDA À CARTA DE MOTIVAÇÃO
1º. COLOCADO	GRAZIELE CRISTINA RODRIGUES PINHEIRO	9,0
2º. COLOCADO	FERNANDA ALZIRA PEREIRA HORA	8,5
3º. COLOCADO	GABRIELA CESAR NUNES SANTOS	8,2
4º. COLOCADO	ISABEL MECIAS DO NASCIMENTO	8,0
5º. COLOCADO	JESSICA ALMEIDA DA SILVA	7,8
6º. COLOCADO	LAISA QUEIROZ DE MIRANDA	7,6
7º. COLOCADO	ESDRAS VITOR SAMUEL ELIO DOS SANTOS	7,2
8º. COLOCADO	GISELE DA SILVA PEREIRA	7,0
9º. COLOCADO	FABIANA COSTA	6,8
10º. COLOCADO	BIANCA DA CUNHA BASTOS	6,5
11º. COLOCADO	ISADORA LIMA SANTANA DA SILVA	6,3
12º. COLOCADO	ELAINE MORAES DA SILVA COSTA	6,2
13º. COLOCADO	BEATRIZ MENES SOARES	6,0
14º. COLOCADO	CARINE BATISTA DE OLIVEIRA	5,6
15º. COLOCADO	VIRGINIA APARECIDA LENCIONI MACCARINI	5,5
16º. COLOCADO	IRIS BEATRIZ PINHEIRO NASCIMENTO DA SILVA	5,3
17º. COLOCADO	MARCUS HENRIQUE PEREIRA DA SILVA	3,0

**SELEÇÃO DE ALUNOS PARA BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA
NO ÂMBITO DO PROE-IFSP
RESULTADO PRELIMINAR DA CLASSIFICAÇÃO DOS CANDIDATOS
CAMPUS CUBATÃO**



SELEÇÃO DE ALUNOS PARA BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA
NO ÂMBITO DO PROFE-IFSP

RESULTADO FINAL DA CLASSIFICAÇÃO DOS CANDIDATOS

CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM LETRAS
CAMPUS CUBATÃO

CLASSIFICAÇÃO	CANDIDATO	PONTUAÇÃO ATRIBUÍDA À CARTA DE MOTIVAÇÃO
1º. COLOCADO	GRAZIELE CRISTINA RODRIGUES PINHEIRO	9,0
2º. COLOCADO	FERNANDA ALZIRA PEREIRA HORA	8,5
3º. COLOCADO	GABRIELA CESAR NUNES SANTOS	8,2
4º. COLOCADO	ISABEL MECIAS DO NASCIMENTO	8,0
5º. COLOCADO	JÉSSICA ALMEIDA DA SILVA	7,8
6º. COLOCADO	LAISA QUEIROZ DE MIRANDA	7,6
7º. COLOCADO	ESDRAS VITOR SAMUEL ELÓI DOS SANTOS	7,2
8º. COLOCADO	GISELE DA SILVA PEREIRA	7,0
9º. COLOCADO	FABIANA COSTA	6,8
10º. COLOCADO	BIANCA DA CUNHA BASTOS	6,5
11º. COLOCADO	ISADORA LIMA SANTANA DA SILVA	6,3
12º. COLOCADO	ELAINE MORAES DA SILVA COSTA	6,2
13º. COLOCADO	BEATRIZ MENES SOARES	6,0
14º. COLOCADO	CARINE BATISTA DE OLIVEIRA	5,6
15º. COLOCADO	VIRGINIA APARECIDA LENÇONI MACCARINI	5,5
16º. COLOCADO	IRIS BEATRIZ PINHEIRO NASCIMENTO DA SILVA	5,3
17º. COLOCADO	MARCUS HENRIQUE PEREIRA DA SILVA	3,0

HORÁRIO DE ATENDIMENTO AO DISCENTE

ANEXO 12

Horário de atendimento ao discente - 2º semestre 2019

Docente	Título	Regime de Trabalho	Componente(s) curricular(es) que ministra	Link de acesso ao curriculum lattes	Horário de atendimento
Adriana Rodrigues Mendonça	Especialista	RDE	Leitura e Produção de Textos II	http://lattes.cnpq.br/0530827038331816	Segunda-feira - 14h às 15h
Antônio César Lins Rodrigues	Doutor	RDE	Educação e Direitos Humanos	http://lattes.cnpq.br/5364387869010471	Terça-feira - 12h às 14h
Artaxerxes Tiago Tâchito Modesto	Doutor	RDE	- Psicolinguística - Análise da Conversação - Língua e Cultura Latina (DP)	http://lattes.cnpq.br/4447935676139776	Terça-feira - 14h às 15h
Caroline Alves Soler	Doutor	RDE	Linguística Textual Aplicada ao Ensino	http://lattes.cnpq.br/7369252801095047	Segunda-feira - 18h às 19h
Elayne Hiromi Kanashiro Tavares	Especialista	RDE	Libras I	http://lattes.cnpq.br/7895763078745226	Terça-feira - 15h às 17h Quarta-feira - 15h às 17h Quinta-feira - 14h às 18h
Khalil Salem Sugui	Doutor	RDE	- Literatura Brasileira I - Literatura Brasileira II	http://lattes.cnpq.br/3548835386841697	Segunda e terça-feira - 14h45 às 16h45
Katya Lais Ferreira Patella Couto	Doutor	RDE	Tópicos de Língua Portuguesa (DP)	http://lattes.cnpq.br/6649796144129435	Quarta-feira - 13h às 14h
Paulo Jorge de Oliveira Carvalho	Doutor	RDE	Psicologia da Educação	http://lattes.cnpq.br/8088461024749919	Quinta-feira - 13h15 às 14h15
Rafael Stoppa Rocha	Mestre	RDE	- Sociolinguística I - Morfologia da Língua Portuguesa II	http://lattes.cnpq.br/4638688296783606	Quinta-feira - 13h45 às 14h45
Roberta Silva Anunes	Doutor	RDE	- História da Língua Portuguesa - Estilística	http://lattes.cnpq.br/77190388759474082	Quarta-feira - 13h às 15h
Rosa Maria Micchi	Mestre	RDE	- Literatura Portuguesa I - Literatura Portuguesa III	http://lattes.cnpq.br/5628236304965454	Terça-feira - 13h15 às 14h45
Wellington Santos Ramos	Doutor	RDE	Filosofia da Educação	http://lattes.cnpq.br/9998871144343150	Terça-feira - 14h às 15h
Coordenação Katya Lais Ferreira Patella Couto	Doutor	RDE	----	http://lattes.cnpq.br/6649796144129435	Segunda-feira - 9h às 10h30 Terça-feira - 10h30 às 12h Quarta-feira - 7h às 9h30 Quinta-feira - 7h às 10h30 Sexta-feira - 9h30 às 12h


ANEXO 13
EMAILS ENTRE COORDENAÇÃO
E COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

FEIRA DAS PROFISSÕES

De : ccs cbt <ccs.cbt@ifsp.edu.br>

Qua, 06 de Nov de 2019 17:35

Assunto : FEIRA DAS PROFISSÕES

 1 anexo

Para : ccs cbt <ccs.cbt@ifsp.edu.br>

Cc : NADIR BARBOSA DA SILVA SANTOS

<nadir@ifsp.edu.br>, elaine arajo
<elaine.arajo@ifsp.edu.br>, schulze thiago
<schulze.thiago@ifsp.edu.br>, claudia carvalho
<claudia.carvalho@ifsp.edu.br>,
asenjo@ifsp.edu.br, adecarvalhojr@ifsp.edu.br,
alberto@ifsp.edu.br, WELLINGTON RAMOS
<professorramos@ifsp.edu.br>, MARCELO
SARAIVA COELHO <mcoelho@ifsp.edu.br>, KATYA
LAIS FERREIRA PATELLA COUTO
<katya@ifsp.edu.br>

Prezado Coordenador,

boa tarde!

Encaminhamos mensagem abaixo, que trata do convite para 3ª Edição da Feira das Profissões do Município de Cubatão.

Atenciosamente,

Francisca Adeiza N. Monteiro Oliveira
Coordenadora de Comunicação Social
IFSP - Campus Cubatão
Tel.: (13) 3346-5329

----- Mensagem encaminhada -----

De : "Pallas Atena" <institutopallasatena@gmail.com>

Para : comunicacaoibt@ifsp.edu.br

Enviadas : Segunda-feira, 4 de novembro de 2019 17:59:29

Assunto : FEIRA DAS PROFISSÕES

OLAI!

O INSTITUTO PALLAS ATENA, convida para a 3ª Edição da Feira das Profissões do Município de Cubatão.

Segue Anexo!

Atenciosamente,

EQUIPE INSTITUTO PALLAS AT ENA

Marcelia Maciel (coord.)
(13) 9 8859 - 3932

Livre de vírus. www.avast.com



PRE_CONVITE_FEIRA DA CIDADE 19.jpg
102 KB

Mail IFSP

cb060161@ifsp.edu.br

Re: Certificado projeto Comunicação Voluntária - Letras

De : KATYA LAIS FERREIRA PATELLA COUTO
 Qui, 08 de Ago de 2019 22:14

<katya@ifsp.edu.br>

Assunto : Re: Certificado projeto Comunicação Voluntária -
 Letras

Para : ccs cbt <ccs.cbt@ifsp.edu.br>

Ivan:

Creio que podemos substituir "do 1o. semestre do curso Licenciatura em Letras-
 Português"

por "discente do Curso Superior de Licenciatura em Letras".

O que você acha?

Obrigada.

Atenciosamente,

Katya

De: "ccs cbt" <ccs.cbt@ifsp.edu.br>
Para: "KATYA LAIS FERREIRA PATELLA COUTO" <katya@ifsp.edu.br>
Cc: "ccs cbt" <ccs.cbt@ifsp.edu.br>
Enviadas: Quinta-feira, 8 de agosto de 2019 13:48:32
Assunto: Certificado projeto Comunicação Voluntária - Letras

Boa tarde, Katya.

Segue anexo o modelo de certificado criado para o projeto Comunicação Voluntária para
 vossa apreciação e sugestões/visão textual.
 As informações nele contidas são suficientes para fins de validação como Atividade
 Complementar?

Agradeço antecipadamente. No aguardo.

Atenciosamente,

--
 --

Barbara Andrade Lessa do Vale

Assistente Administrativo

Coordenadoria de Comunicação Social

IFSP-Campus Cubatão

(13)3346-5329

Mail IFSP

cb060161@ifsp.edu.br

alteração na página de Letras

De : KATYA LAIS FERREIRA PATELLA COUTO

Qui, 08 de Ago de 2019 08:59

<katya@ifsp.edu.br>

Assunto : alteração na página de Letras

1 anexo

Para : ccs cbt <ccs.cbt@ifsp.edu.br>


Prezados:

Por favor, seria possível substituir o Quadro - Corpo Docente 2o. semestre - 2019, que esta na página de Letras, pelo quadro que está em anexo?

Obrigada.

Atenciosamente,

Profa. Katya

 **Corpo docente - 1o. sem 2019.docx**
20 KB

inserção de informação na página de Letras

De : KATYA LAIS FERREIRA PATELLA COUTO

<katya@ifsp.edu.br>

Assunto : inserção de informação na página de Letras

Para : ccs cbt <ccs.cbt@ifsp.edu.br>

Cc : Artarxerxes Tiago Tacito Modesto

<amodesto@ifsp.edu.br>


Prezados:

Por favor, vocês podem inserir a informação em anexo na página de Letras?
É o quadro com as disciplinas do segundo semestre.

Obrigada.

Atenciosamente,

Profa. Katya

 **Corpo docente - 2o. sem 2019.docx**
20 KB


publicação na página de Letras

De : KATYA LAIS FERREIRA PATELLA COUTO

Qua, 11 de Set de 2019 20:30

<katya@ifsp.edu.br>

Assunto : publicação na página de Letras

 1 anexo

Para : ccs cbt <ccs.cbt@ifsp.edu.br>

Por favor, seria possível inserir o regulamento em anexo na página de Letras?

Gostaria que fosse feito da seguinte forma:

APÓS COLEGIADO

COLOCAR ESTÁGIO SUPERVISIONADO e inserir o material em anexo com o título REGULAMENTO DO ESTÁGIO.

Obrigada.

Atenciosamente,

Katya

 **Regulamento para estágio.doc**
84 KB

cb060161@ifsp.edu.br

Mail IFSP

Re: Inclusão de link no website

De : KATYA LAIS FERREIRA PATELLA COUTO <katya@ifsp.edu.br>
 Dom, 29 de Set de 2019 19:17

Assunto : Re: Inclusão de link no website
Para : ccs.cbt@ifsp.edu.br

As imagens externas não são exibidas. [Exibir as imagens abaixo](#)

Muito obrigada.

Um abraço,

Katya

De : "ccs.cbt" <ccs.cbt@ifsp.edu.br>
Para : "ELIANE ROCHA" <eliane.rocha@ifsp.edu.br>
Cc : "ccs.cbt" <ccs.cbt@ifsp.edu.br>, "cip.cbt" <cip.cbt@ifsp.edu.br>, "Katya Lais Ferreira PateLLa Couto" <katya@ifsp.edu.br>
Enviadas: Quinta-feira, 26 de setembro de 2019 19:45:36
Assunto: Re: Inclusão de link no website

Prezada Katya,

boa noite!

A inclusão foi realizada. Confira no link <https://cibt.ifsp.edu.br/index.php/superiores/61-cursos/245-licenciatura-em-lettras-portugues-let>

Atenciosamente,

Francisca Adeiza N. Monteiro Oliveira
 Coordenadora de Comunicação Social
 IFSP - Câmpus Cubatão
 Tel.: (13) 3346-5329

De : "ELIANE ROCHA" <eliane.rocha@ifsp.edu.br>
Para : "ccs.cbt" <ccs.cbt@ifsp.edu.br>
Cc : "cip.cbt" <cip.cbt@ifsp.edu.br>, "Katya Lais Ferreira PateLLa Couto" <katya@ifsp.edu.br>

Enviadas: Quinta-feira, 26 de setembro de 2019 10:34:41
Assunto: Inclusão de link no website

Bom dia prezada Coordenadora,

a pedido da docente Katya solicitamos, gentilmente, a inclusão do link <https://intranet.cbt.ifsp.edu.br/apoiositecbt/letras/RelatPlanoGestaoLicetras-1o-2019.pdf> com o título Relatório do Plano de Gestão - 1º Semestre de 2019, na página <https://cbt.ifsp.edu.br/index.php/superiores/61-cursos/245-licenciatura-em-letras-portugues-let>, conforme imagem abaixo:

Desde já agradeço a atenção!

Eliane Rocha Santos Moreira
Técnica de Tecnologia da Informação
Coordenadora de Informática e Pesquisa
IFSP campus Cubatão
(13) 3346-5302

Mail IFSP

cb060161@ifsp.edu.br

Fwd: Olá - apresentação de projeto

De : IVAN DA CONCEICAO SOUZA <ivan@ifsp.edu.br> Ter, 22 de Out de 2019 14:46
Assunto : Fwd: Olá - apresentação de projeto

Para : katya@ifsp.edu.br

Boa tarde, katya

Segue para avaliação da proposta.

Atenciosamente,

Ivan da Conceição
 Coordenador de Comunicação - Campus Cubatão - IFSP

De: "Andreia Marques Melo" <andreiabrazilian@hotmail.com>
Para: cubatao@ifsp.edu.br
Enviadas: Sexta-feira, 18 de outubro de 2019 9:25:54
Assunto: Olá - apresentação de projeto

Bom dia,

Chamo-me Andreia Marques sou professora efetiva estado, professora universitária, psicopedagoga, neuropsicopedagoga, psicanalista, mestranda em ciências da educação - Vies de pesquisa na área da neurociência vertente - inclusão, com vários cursos na área da neurociência e transtornos, palestrante e escritora. Sócia e proprietária da Estímulo Educacional atendendo clinicamente, dando supervisão às escolas há mais de 6 anos. Como neuropsicopedagoga e professora sempre percebi, nas observações feitas em

O lançamento do meu livro aconteceu dia 28 de abril – no Instituto Histórico e Geográfico de São Vicente e desde de 2017 tenho andando por vários lugares lançando meu livro, participamos da Bienal agora em agosto e foi uma experiência maravilhosa, há várias escolas utilizando o livro Contos e Recontos como projeto de reflexão para professores e alunos em todo Brasil.

Ficamos entre os 10 melhores livros do ano no concurso de Literatura do Ano - Prêmio Guarulhos - 2018.

Agora em março lançamos o segundo livro " Bianca e as letrinhas" – na mesma vertente – inclusão, tema - dislexia

Gostaria de uma oportunidade para falar dos meus livros e de outros projetos, voltados para crianças e adolescentes de baixa renda, que desenvolvo.

Tenho dois livros novos finalizados para edição - Marias e suas histórias - contos de mulheres também viés inclusão e Antiteses e Paradoxos - livro em parceria com um

aluno, projeto Jovens Escritores.

Segue algumas imagens dos livros lançados, Contos e Recontos foi desenhado por uma adolescente, agora temos o objetivo - para quarta edição - de lançá-lo em forma de

mangá.

Sou moradora de Praia Grande e tenho tentando espaço para mostrar toda importância desse trabalho aqui na baixada e pouco tenho conseguido.

Soube que vocês terão uma Semana de Letras- sei que já está tudo organizado, mas será que há a possibilidade de apresentar a vocês meu trabalho, quem sabe expor na

feira nossos livros?

Por fim, se pudermos conversar, apresentar a vocês nosso trabalho, ficaremos muito felizes.

Muito obrigada!

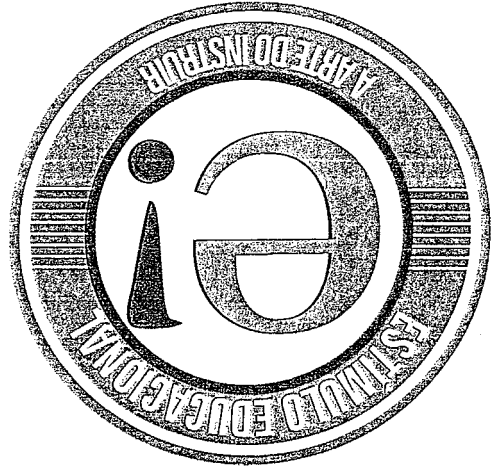
Atenciosamente

Segue meu site, caso queiras conhecer um pouco mais do meu trabalho.

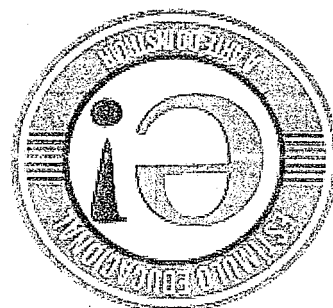
Neuropsicopedagogia | Estímulo Educacional

Neuropsicopedagogia

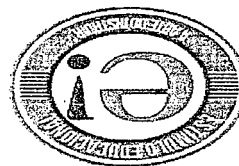
www.estimuloeducacional.com



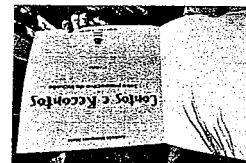
Andraia Marques Melo
Neuropsicopedagoga, Psicanalista, Palestrante e Escritora
Estímulo Educacional
(13) 99733-2363



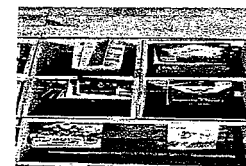
Livre de virus. www.avast.com.



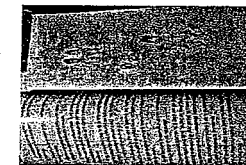
Outlook-Sahrtcbij.png
33 KB



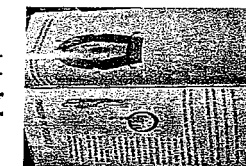
IMG_20171117_210706287_HDR.jpg
2 MB



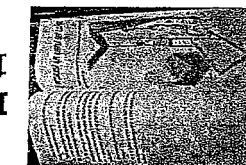
Bienal - SP - 2018.jpg
101 KB



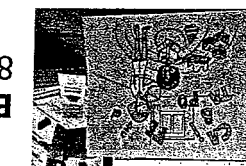
IMG-20171117-WA0050.jpeg
2 MB



IMG-20180108-WA0081.jpeg
1 MB



IMG-20180108-WA0083.jpeg
1 MB



Bianca e as Letrinhas.jpg
88 KB

Re: inserção de informação na página de Letras

Dom, 03 de Nov de 2019 18:40

De : KATYA LAIS FERREIRA PATELLA COUTO <katya@ifsp.edu.br>

Assunto : Re: inserção de informação na página de Letras

Para : ccs cbt <ccs.cbt@ifsp.edu.br>

Muito obrigada.

Atenciosamente,

Profa. Katya

----- Mensagem original -----

De : "ccs cbt" <ccs.cbt@ifsp.edu.br>

Para : "KATYA LAIS FERREIRA PATELLA COUTO" <katya@ifsp.edu.br>

Cc : "ccs cbt" <ccs.cbt@ifsp.edu.br>

Enviadas: Sexta-feira, 1 de novembro de 2019 13:26:30

Assunto: Re: inserção de informação na página de Letras

Prezada Katya,

boa tarde!

A inserção do manual foi realizada. Confira no link

<https://cbl.ifsp.edu.br/index.php/superiores/61-cursos/245-licenciatura-em-letras-portugues-let>

Atenciosamente,

Francisca Adeiza N. Monteiro Oliveira

Coordenadora de Comunicação Social

IFSP - Campus Cubatão

Tel.: (13) 3346-5329

----- Mensagem original -----

De : "KATYA LAIS FERREIRA PATELLA COUTO" <katya@ifsp.edu.br>

Para : "ccs cbt" <ccs.cbt@ifsp.edu.br>

Enviadas: Sexta-feira, 1 de novembro de 2019 9:37:50

Assunto: inserção de informação na página de Letras

Bom dia:

Por favor, seria possível inserir o Manual para Elaboração de Pré-projeto de Pesquisa (em anexo) na página de Letras? Coloque no tópico "Regras para o TCC", abaixo de "Regulamento para

20/11/2019

Mail IFSP

Elaboração de TCC".
Muito obrigada.

Atenciosamente,

Profª. Katya

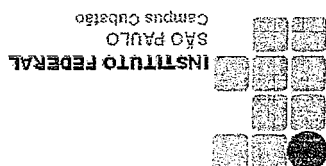
MANUAL PARA ELABORAÇÃO DE PRÉ-PROJETO DE PESQUISA

ANEXO 14

**CUBATÃO-SP
OUTUBRO-2019**

**MANUAL PARA ELABORAÇÃO DE
PRÉ-PROJETO DE PESQUISA**

**CURSO SUPERIOR DE
LICENCIATURA EM LETRAS**



PRÉ-PROJETO DE PESQUISA

DA DEFINIÇÃO

O pré-projeto de pesquisa consiste numa espécie de planejamento do trabalho acadêmico a ser realizado. Normalmente antecede a entrega do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Para elaborar um bom pré-projeto, costuma-se seguir um roteiro básico, que organiza a estrutura do conteúdo. É importante, também, se atentar ao tamanho ideal, que deve ser em torno de cinco páginas.

DA ESTRUTURA

O pré-projeto é composto de três partes:

- Pré-texto.
- Texto.
- Pós-texto.

DO PRÉ-TEXTO

O pré-texto, como indica o próprio nome, é constituído por elementos que antecedem o texto propriamente dito. Segue cada um desses elementos.

1. Capa

Na capa, devem estar contidas as informações que identificam o trabalho, na seguinte ordem:

- Nome da instituição: fonte 16, centralizado, negrito, tudo em letra maiúscula.
- Nome da faculdade: fonte 14, centralizado, negrito, tudo em letra maiúscula.

- Nome do curso: fonte 14, centralizado, negrito, tudo em letra maiúscula. No caso de o nome da faculdade ser o mesmo do curso, não há necessidade de se mencionar este.
 - Nome completo do(s) autor(es): fonte 14, centralizado, negrito, tudo em letra maiúscula. Se houver mais de um autor, os nomes devem vir elencados em ordem alfabética.
 - Título (o título é Pré-projeto de pesquisa): fonte 16, centralizado, negrito, tudo em letra maiúscula, no meio da página.
 - Local (cidade) e estado da instituição onde deve ser apresentado o trabalho – fonte 14, centralizado, negrito, letra maiúscula só na primeira letra do nome da cidade e na sigla do estado.
 - Mês (só a primeira letra em letra maiúscula; nome do mês escrito por extenso) e ano em que foi concluído o trabalho – fonte 14, centralizado, negrito.
- Para efeito de numeração, a capa não é contada.

2. Folha de rosto

A folha de rosto obedece à mesma disposição gráfica utilizada na capa, incluindo apenas, logo abaixo do título, uma nota explicativa referente à natureza do trabalho e a seu objeto acadêmico. Observe-se o conteúdo da nota explicativa:

Pré-projeto de pesquisa apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – *campus* Cubatão, como exigência para elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso Superior de Licenciatura em Letras.

A nota deve ser escrita com um recuo esquerdo de 7,0 cm, negrito, fonte 12 e espaço simples nas entrelinhas (observar as maiúsculas e minúsculas).

Para efeito de numeração, esta é a página 1; no entanto, ela é contada, mas não numerada.

3. Sumário

O sumário é o último elemento pré-textual e nele são indicados os títulos do pré-projeto, seguidos de suas respectivas páginas.

Na parte superior da página, temos **SUMÁRIO**, em fonte 12, centralizado e negrito. Daí para baixo, tudo continua a ser escrito em fonte 12, mas não mais em negrito. Em relação ao espaçamento entrelinhas, deve ser usado 1,5 cm.

DO TEXTO

O texto constitui-se no projeto propriamente dito. Apresenta oito elementos, numerados sequencialmente, que devem ser escritos em fonte 12, com espaço entrelinhas de 1,5 cm, tabulação de 1,25 cm para parágrafo e modo justificado. Cada elemento deve ser escrito em negrito, tudo com letra maiúscula, alinhado à esquerda, sem ponto após o número.

1. Tema

O tema é o assunto sobre o qual a pesquisa será realizada. Deve ter relevância científica e social.

2. Título (provisório)

Ainda que provisório, é necessário que o título da pesquisa contes no pré-projeto. Deve apresentar, de maneira fiel, clara, objetiva e direta, o conteúdo do trabalho.

3. Justificativa

A justificativa é a tentativa de responder à pergunta: *Por que fazer essa pesquisa?* É o momento de mostrar qual a contribuição do trabalho que se pretende realizar, sua significação e relevância. Dentre os diversos tipos de relevância, destacam-se aquelas de caráter pessoal, acadêmico, profissional e social.

a) Relevância pessoal.

Mostra por que o problema é importante para o pesquisador. Este deve indicar como surgiu o interesse pelo tema de investigação, qual foi a origem da curiosidade pelo assunto, que circunstâncias interferiram na sua escolha e por que foi feita tal opção.

b) Relevância acadêmica.

Nenhum trabalho científico começa do nada. Todos partem de resultados atingidos pela comunidade científica e contribuem para o aumento do conhecimento em determinada área. Há, portanto, um encadeamento do trabalho científico com os estudos anteriores da comunidade acadêmica.

(c) Relevância profissional.

Uma das características da ciência moderna é ter uma aplicação prática no processo de dominação e transformação do mundo. Há, portanto, uma aplicação prática a se buscar para ser utilizada na vida profissional. Dessa forma, o pesquisador é convidado a destacar em seu pré-projeto os usos teóricos e práticos dos resultados que espera alcançar.

(d) Relevância social.

Mesmo os trabalhos mais teóricos e aparentemente desligados de uma prática social possuem essa dimensão. Por isso, o pesquisador deve estar consciente da contribuição que seus estudos podem prestar à sociedade.

4. Referencial teórico

Referencial teórico é o quadro conceitual a ser utilizado pelo pesquisador para fundamentar seu trabalho, e não uma simples relação de obras que tratam do tema. Nele o pesquisador mostra seu conhecimento a respeito do tema.

O referencial teórico permite ao autor ter maior clareza na formação do problema de pesquisa, possibilita identificar o procedimento mais adequado para a coleta e o tratamento dos dados e mostra como estes são interpretados por diversos autores.

5. Delimitação do problema

Delimitar o problema é um dos maiores e mais importantes desafios para o pesquisador. Sem a realização dessa etapa, ele não consegue fazer a pesquisa, pois não tem qualquer pergunta a responder. Além disso, perde o foco do trabalho e gasta seu tempo com leituras e coletas de dados desnecessárias. É fundamental, portanto, determinar e circunscrever o problema, definindo também em que ângulo ou perspectiva ele será tratado. O problema deve ser formulado como pergunta, de maneira concisa e clara, utilizando conceitos bem determinados, de tal forma que sua solução seja possível.

6. Hipótese

Nessa etapa do pré-projeto, o pesquisador deve explicitar a(s) hipótese(s) que levantou. Define-se hipótese como toda resposta antecipada e provisória do problema. Deve ser enunciada de modo conciso e claro, escrita de forma afirmativa e formulada de maneira lógica.

7. Objetivos

Os objetivos mostram aonde se pretende chegar com o trabalho de pesquisa. Para serem atingidos, devem ser poucos e modestos em suas pretensões. Devem ser formulados com a utilização de verbos no infinitivo, tais como: aplicar, avaliar, buscar, caracterizar, determinar, enumerar, formular, encontrar, explicar, dentre outros.

8. Metodologia

Nessa fase, o pesquisador deve explicar como conduzirá o trabalho. É necessário descrever a metodologia que se pretende adotar, justificando sua adequação ao estudo a ser desenvolvido.

9. Cronograma de atividade

É conveniente que se estabeleça um cronograma para a realização das atividades. Sua principal função é indicar a sequência e as datas em que serão executadas as ações relativas à pesquisa. Sem ele, corre-se o risco de não se realizar a tempo uma ou mais atividades, o que pode até inviabilizar a pesquisa.

Na elaboração do cronograma, sugere-se que se considerem as seguintes atividades:

- a) Leitura e fichamento de obras selecionadas.
- b) Planejamento da coleta de dados.
- c) Escolha ou elaboração da coleta de dados.
- d) Organização dos dados coletados.
- e) Análise dos dados coletados e sua relação com a teoria estudada.
- f) Redação de cada parte do trabalho.
- g) Entrega de cada parte para correção.

Em trabalhos acadêmicos, impõe-se um estilo sóbrio e preciso, importando mais a clareza do que qualquer outra característica estilística. É preciso que o leitor entenda o raciocínio e as ideias do autor sem ser impedido por uma linguagem hermética ou esotérica. Igualmente, deve-se evitar a pomposidade pretensiosa, o verbalismo vazio, as fórmulas feitas e a linguagem sentimental. O estilo do texto será determinado pela natureza do raciocínio específico às várias áreas do saber em que se situa o trabalho.

O trabalho deve ser redigido na forma impessoal (por esse motivo, é necessário o uso de expressões como: "o autor", "estudou-se", "o presente estudo", "foi realizado").

DA LINGUAGEM

Como esta implícito na própria denominação, o elemento pós-textual aparece logo em seguida ao texto da conclusão do trabalho. É constituído de um só tópico: referências.

Nessa parte do pré-projeto, devem ser elencadas as obras que foram consultadas para a elaboração do pré-projeto de pesquisa.

As referências devem ser digitadas em espaço simples e separadas entre si por espaço duplo e seguir rigorosamente as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

A lista de referências apresentada inicialmente tende a ser ampliada durante a pesquisa, já que novos documentos poderão ser levantados no desenvolvimento do trabalho.

DO PÓS-TEXTO

Para melhor visualização do cronograma, pode-se construir uma tabela, levando em conta os prazos em dias, semanas ou meses, a critério do pesquisador.

h) Reelaboração de cada parte após a correção.

i) Impressão e cópias do trabalho.

j) Entrega do trabalho.

k) Apresentação pública do trabalho.

DA REPRODUÇÃO E IMPRESSÃO

Seguem as normas para reprodução e impressão:

- a) O papel deve ser branco.
- b) O formato do papel deve ser A4 (21,0 x 29,7cm).
- c) Deve-se utilizar apenas o anverso (uma face) da folha.
- d) A margem superior deve ser de 3,0 cm; a margem esquerda, de 3,0 cm; a margem inferior, de 2,0 cm; e a margem direita, de 2,0 cm.
- e) O trabalho deve ser impresso com tinta preta. Admite-se impressão colorida somente para figuras e quadros.

DAS CITAÇÕES

As citações em um pré-projeto podem ser indiretas (baseadas na obra consultada) e diretas (transcrição textual de parte da obra consultada).

1. Citação indireta

A citação indireta reproduz ideias da fonte consultada sem, contudo, transcrever o texto literalmente. É preciso ter o cuidado para não alterar o pensamento ou as ideias do autor. Esse tipo de citação pode ser feito de duas maneiras, como nos exemplos a seguir:

✓ Segundo Severino (2002), o objetivo último de um seminário é levar todos os participantes a uma reflexão aprofundada de determinado problema, a partir de textos e em equipe. ⇒ quando as chamadas pelo sobrenome do autor estiverem inclusas na sentença, devem ser escritas em letras maiúsculas e minúsculas e, entre parênteses, deve vir o ano de publicação da obra pesquisada.

ou

✓ O objetivo último de um seminário é levar todos os participantes a uma reflexão aprofundada de determinado problema, a partir de textos e em equipe (SEVERINO, 2002). ⇒ de acordo com a metodologia, as chamadas pelo sobrenome do autor, pela instituição ou pelo título podem vir no final da sentença. Nesse caso,

devem ser escritas entre parênteses, tudo com letra maiúscula, seguido de virgula e do ano de publicação da obra pesquisada.

Nos exemplos dados, percebe-se que não há aspas nem itálico. Entretanto, deve-se, sempre, indicar a fonte de onde foram retiradas as ideias.

As citações retiradas de meio eletrônico ou de meio digital devem conter o sobrenome do autor. Na impossibilidade, deve-se colocar o endereço eletrônico.

2. Citação direta

A citação direta, conforme mencionado, constitui-se na transcrição literal das palavras do autor, respeitando todas as características formais concernentes à redação, ortografia e pontuação. A citação direta pode ser:

✓ Breve: citação de até três linhas. Deve ser grafada entre aspas no corpo do texto. No final da citação, entre parênteses, deve constar a indicação da fonte, conforme explicado. Exemplo: "O seminário é considerado como um método de estudo e atividade didática específica de cursos universitários." (SEVERINO, 2002, p. 63).

✓ Longa: citação com mais de três linhas. Deve ser transcrita em parágrafo próprio, com fonte 10, sem espaçamento entrelinhas, sem aspas e com recuo de 4 cm da margem esquerda. Exemplo:

Não se pode conceber a elaboração de um trabalho científico ao sabor da inspiração intuitiva e espontânea, sem obediência a um plano e aplicação de um método. Essas exigências garantem bom êxito na aprendizagem e proporcionam tirocínio necessário para o amadurecimento intelectual. [...] Ao lado, pois, da iniciação teórica e histórica à filosofia e à ciência, há a iniciação metodológica à sua citação e expressão (SEVERINO, 2002, p. 73).

Além do exposto, há casos especiais de citação, apresentados a seguir.

a) Omissão em citação

É permitido omitir parte da citação direta, desde que isso não altere o sentido do texto. A omissão é indicada por reticências [...] entre colchetes [...]. Vide exemplo anterior.

b) Erros gramaticais ou imprecisões

Se o autor julgar que em alguma citação direta haja erros ou imprecisões, deve colocar entre colchetes o termo latino [sic] após a palavra.

c) Interferência do pesquisador

Toda citação deve ser fiel ao texto e ao pensamento do autor. No entanto, quando o pesquisador interferir numa citação direta, isso deve ser indicado entre colchetes. Exemplo

[*grifo nosso*].

d) Citação de citação

A citação de citação ocorre quando há referência às ideias de um autor citado por

outro. Deve ser utilizada somente quando for impossível ter acesso ao documento original.

Emprega-se a expressão latina *apud* (junto a, citado por) após o sobrenome do autor do

texto original e, em seguida, o sobrenome do autor da obra consultada, data de publicação e

página. Exemplo:

“O trabalho monográfico caracteriza-se mais pela unicidade e delimitação do tema e

pela profundidade do tratamento do que por sua eventual extensão, generalidade ou valor

didático.” (SALVADOR *apud* SEVERINO, 1997, p. 111).

texto original

obra consultada

e) Diversos documentos de um mesmo autor, publicados num mesmo ano

Quando houver citações de diversos documentos do mesmo autor, publicados no

mesmo ano, a distinção é feita acrescentando-se letras minúsculas do alfabeto após a data e

sem espaçamento.

Ex.: “A inclusão econômica é de teor instrumental, embora indispensável, já que

não interessa redistribuir miséria, mas bem-estar, progresso, crescimento.” (DEMO, 1996a,

p. 100).

“No fundo, só aprende quem aprende a aprender. Tanto a escola quanto a

universidade não buscam o aprendiz, mas o pesquisador, ou o mestre capaz de projeto

próprio.” (DEMO, 1996b, p. 129).

DAS REFERÊNCIAS

Na elaboração das referências, recomenda-se que se use a ordem alfabética de autoria, pelo sobrenome do autor.

Quando forem utilizadas várias obras de um mesmo autor, seu nome aparece na primeira referência e, depois, será substituído por um *underline* com cinco espaços. O nome do autor se repete, porém, se houver mudança de página.

Seguem-se algumas orientações.

1. Livros no todo

O título de livros é transcrito integralmente, em negrito. Todas as palavras, com exceção da primeira letra inicial, são escritas em minúsculas, a menos que haja substantivos próprios. A edição do documento deve ser indicada a partir da 2ª edição, sempre imediatamente após o título do documento, em algarismo arábico, seguido de ponto e abreviatura da palavra edição: 2. ed. O nome da editora consta da referência tal como se apresenta no documento, eliminando-se as palavras Editora, Livraria, Companhia etc. Na indicação da data, usar algarismos arábicos, sem espaçamento ou ponto (exemplo: 1987).

▪ Um autor com sobrenome simples

Ex.: SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22 ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2002.

▪ Um autor com sobrenome composto

Ex.: LIMA VAZ, Henrique Cláudio de. **Escritos de filosofia**. 2 ed. São Paulo: Loyola, 2000.

▪ Um autor com designativo de parentesco no sobrenome

Ex.: CARMO NETO, Dionísio. **Metodologia científica para principiantes**. Salvador: Universitária Americana, 1992.

▪ Um autor com sobrenome portador de partícula

LUNA, Sérgio Vasconcelos de. **Planejamento de pesquisa: uma introdução**. São Paulo: Educ, 1996.

▪ Dois autores
Ex.: LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia do trabalho científico*. 4.ed. rev. amp. São Paulo: Atlas, 1995.

▪ Três ou mais autores

Ex.: BASTOS, Lília da Rocha et al. *Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografia*. 4. ed. rev. amp. Rio de Janeiro: LTC, 1996.

▪ Vários autores com organizador ou coordenador

Ex.: CARVALHO, Maria Cecília de (org.). *Construindo o saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas*. 5. ed. Campinas: Papyrus, 1995. 175 p.

▪ Responsabilidade da Instituição

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. *Normas para publicação da UNESP*. 4 ed. São Paulo: UNESP, 1994.

▪ Autoria desconhecida: a entrada se faz pelo título com a primeira palavra em maiúscula.

Ex.: BIBLIA de Jerusalém. 5 ed. São Paulo: Paulinas, 1991.

▪ Obra traduzida

Ex.: FONTANA, Josep. *História: análise do passado e projeto social*. Tradução por Luiz Roncarti. Bauru: Edusp, 1998.

▪ Obra pertencente à série ou coleção

Ex.: LUNGARZO, Carlos. *O que é ciência*. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993. (Primeiros Passos, 220).

▪ Enciclopédias e dicionários

Ex.: BAUER, Johannes B. *Dicionário de teologia bíblica*. Tradução por Helmuth Alfredo Simon. São Paulo: Loyola, 1973. .

2. Partes de livros

Ex.: MARTINS, Joel. *A pesquisa qualitativa*. In: FAZENDA, Ivani. *A metodologia da pesquisa educacional*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1992. p. 47-58.

3. Artigos publicados em periódicos científicos
VALDEZ R. A simple model-based index of abdominal adiposity. *J Clin Epidemiol*. 1991; 44(3): 955-6.

4. Monografias, dissertações e teses
Ex.: LANÇA, Marco Antonio. *Vilas paulistas: século XVI*. 1996. 124 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – USP, São Paulo.

5. Artigos de revistas
A bibliografia de artigos de revistas deve conter: autor do artigo, título da revista, local da publicação, número de volume e número do fascículo, colocando-se o número inicial e final das páginas consultadas. A data é indicada pelo mês abreviado e ano da publicação.
Ex.: BRUM, Eliane. A segunda chance. *Epoca*, Rio de Janeiro, n. 105, p. 48-50, 22 maio 2000. Edição especial de aniversário.

6. Jornais
a) Jornal considerado no todo
Ex.: FOLHA DE SÃO PAULO. São Paulo, 23 mar., 2003.
b) Artigos de jornal
Ex.: MELLO, Evaldo Cabral de. A sinistra federação. *Folha de S. Paulo*. São Paulo, 20 set. 2002. Mais, p. 13.
c) Artigo não assinado
Ex.: Ensino das artes culinárias na Escola. *A Cidade*. Ribeirão Preto, São Paulo, 13 jun. 2002. p. 9

7. Documentos obtidos por meio eletrônico ou digital
Quando se tratar de obras consultadas *online*, são essenciais as informações sobre o endereço eletrônico, apresentado entre os sinais < >, precedido da expressão Disponível em: e data de acesso ao documento, precedida da expressão: Acesso em:. O nome dos meses do ano vem escrito até a terceira letra, seguido de um ponto, com exceção do mês de maio, grafado integralmente.

Ex.: ASSIS, Machado de. **O alienista**. São Paulo: Book Store, 2003. Disponível em: <<http://vbookstore.uol.com.br/nacional/machadodeassis/alienista.shtml>> Acesso em: 7 jun. 2003.

a) Livro

b) Verbetes de dicionário.
Ex.: FILOSOFIA. In: DICIONÁRIO da língua portuguesa. Lisboa: Friberam informática, 1999. Disponível em: <<http://www.priberam.pt/dlDLPQ>> Acesso em: 9 abr. 1999.

c) Artigo de revista.

Ex.: MIRUZZI, S. I. **A matemática no ensino médio**. Net, São Paulo, dez. 2000. Disponível em: <<http://www.unix.vom.br>> Acesso em: 16 mar. 2001.

d) Matéria de jornal.

Ex.: SILVA, I. G. **Pena de morte para o nascituro. O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 19 set. 1998. Disponível em: <http://www.providafamilia.org_pena_morte_nascituro.htm> Acesso em: 19 dez. 1998.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e Documentação – Referências – Elaboração: NBR 6023, Rio de Janeiro, 2000.
- _____. Resumos. NBR 6028. Rio de Janeiro, 1988.
- _____. Sumário: NBR 6027. Rio de Janeiro, 1988.
- BARRAS, R. Os cientistas precisam escrever. Guia de redação para cientistas, engenheiros e estudantes. Trad. Leila Moraes e Leonidas Negenberg. São Paulo: EDUSP, 1979.
- BASTOS, L. R. et al. Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia Científica. 4 ed. São Paulo: Makron Books, 1996.
- COSTA, Roberto Fernandes; SANTOS, Antonio Carlos Simonian dos. Manual de normas para elaboração de monografias. Santos: Universidade Santa Cecília, 2004.
- ECO, U. Como se faz uma tese. 12. ed. Perspectiva: São Paulo, 1985.
- GAVA, N. S.; GIORGETTI, M. F. Norma recomendada para elaboração de plano de pesquisa, dissertação e teses. São Carlos: Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo, 1980.
- GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia Científica. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- MORETTI FILHO, J. Redação de dissertação e tese. Piracicaba: Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz, 1982.

NOGUEIRA, J.B.; NOGUEIRA, M.C.A. Manual de redação de trabalhos científicos. São Carlos: Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo, 1985.

PESCUA, D.; CASTILHO, A. P. F. Referências bibliográficas: um guia para documentar suas pesquisas. São Paulo: Olho d'água, 2001.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 21 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

Cubatão - SP
Fevereiro - 2019

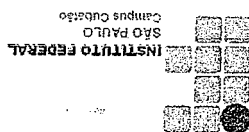
PRÉ-PROJETO DE PESQUISA

CARLA SANTOS

ANDRÉ SOUZA

CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM LETRAS

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE SÃO PAULO – *CAMPUS* CUBATÃO**



Cubatão - SP
Fevereiro - 2019

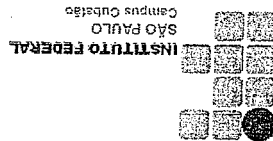
Pré-projeto de pesquisa apresentado ao
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de São Paulo – *campus* Cubatão,
como exigência para elaboração do Trabalho
de Conclusão do Curso Superior de
Licenciatura em Letras.

PRÉ-PROJETO DE PESQUISA

ANDRÉ SOUZA
CARLA SANTOS

CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM LETRAS

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE SÃO PAULO – *CAMPUS* CUBATÃO



SUMÁRIO

1 TEMA.....

2 TÍTULO (PROVISÓRIO).....

3 JUSTIFICATIVA.....

4 REFERENCIAL TEÓRICO.....

5 DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA.....

6 HIPÓTESE.....

7 OBJETIVOS.....

8 METODOLOGIA.....

9 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES.....

10 REFERÊNCIAS.....

1 TEMA

2 TÍTULO (PROVISÓRIO)

3 JUSTIFICATIVA

4 REFERENCIAL TEÓRICO

5 DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA

6 HIPÓTESE

7 OBJETIVOS

8 METODOLOGIA

9 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

10 REFERÊNCIAS

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)
Artaxerxes Tiago Tácio Modesto
Caroline Alves Soler
Katya Lais Ferreira Couto
Cubatao, 02 de outubro de 2019.

Rafael Stoppa Rocha
Rosa Maria Micchi
Simone Estéfani da Silva

APROVAÇÃO DO COLÉGIO
Adriana Rodrigues Mendonça
Antonio César Lins Rodrigues
Artaxerxes Tiago Tácio Modesto
Diana Gomes Gonçalves Braga
Elaine Cristina Araújo
Katya Lais Ferreira Patella Couto
Linda Mikal Soares de Araújo
Lucas Anderson Rodrigues Silva de
Farias
Cubatao, 09 de outubro de 2019.

Maria das Neves Farias Dantas
Bergamaschi
Marcus Henrique Pereira da Silva M. H. F. da Silva
Rafael Stoppa Rocha
Roberta Silva Antunes
Simone Estéfani da Silva
Suzana de Oliveira Barro

II SEMANA DE LETRAS

ANEXO 15



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO
PORTARIA Nº CRT/0115/2019 DE 25 DE SETEMBRO DE 2019

O DIRETOR GERAL DO CAMPUS CUBATÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO, no uso de suas atribuições legais, e
considerando o que consta da Portaria nº 3.903 de 14 de novembro de 2015,

RESOLVE:

Art. 1º - DESIGNAR os servidores e discentes abaixo relacionados para, sob a
presidência do primeiro, constituírem a Comissão da II Semana de Letras da Semana Nacional de
Ciência e Tecnologia – SNET 2019.

Artarrexes Tiago Fácio Modesto - Presidente

Kaia Lais Ferreira Patella Couto

Amanda Barbosa Penha dos Santos - Discente

Anderson Aparecido da Silva Junior - Discente

Carine Batista de Oliveira - Discente

Diana Gomes Gonçalves Braga - Discente

Elaine Moraes da Silva Costa - Discente

Fernanda Alzira Pereira Hora - Discente

Gabriela Cesar Nunes Santos - Discente

Henrique Lima Félix - Discente

Heloisa Oliveira França - Discente

Heloisa Valim de Andrade - Discente

Iris Beatriz Nascimento da Silva - Discente

Isabel Mecias do Nascimento - Discente

Jessica Almeida da Silva - Discente

Juliana Bastos Oliveira - Discente

Juliana Beatriz Marcondes - Discente

Laura Almeida da Cunha - Discente

Linda Mikal Soares Leão de Araújo - Discente

Lua Luz Grilo Abdon de Oliveira - Discente

Luana da Silva Santos - Discente

Lucas Anderson Rodrigues Silva de Farias - Discente

Mariana Wendhausen dos Santos - Discente

Pedro Vitor Pimentel Silveira - Discente

Rafael Azevedo Longo - Discente

Victoria Cailli Faria Grigolin - Discente

Art. 2º - Esta portaria entra em vigor nesta data.

ROBSON NUNES DA SILVA

Quarta (23/10)

Quinta (24/10)

Oficina:
Pessoas em Rosa

Prof.ª Dra. Maurina Passos Goulart Oliveira da Silva

Elaboração de Projeto de Pesquisa

Prof. Dr. Artaxerxes Tiago Tácio Modesto
Prof.ª Dr.ª Kelya Lais Ferreira Patella Coulo

O discurso da (des)informação: o exercício da crítica em tempos de fake news.

Prof.ª Dr.ª Ana Rosa Ferreira Dias

Uma Leitura de "Singular ocorrência", de Machado de Assis

Prof.ª Dr.ª Anna Rita Simoni

Almogo

12h Almogo

Mesa Redonda:

Oficina:

Apresentação de Trabalhos Acadêmicos desenvolvidos no âmbito do curso de Letras
Prof.ª Dr.ª Caroline Alves Seler (mediadora)

14h Construção do Currículo Acadêmico

Prof.ª Dr.ª Cláudia Cristina Soares de Carvalho

Graduandos do Curso de Letras

16h Encerramento

Encerramento

Organização:

SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2019

Bioeconomia: Diversidade e Riqueza para o Desenvolvimento Sustentável

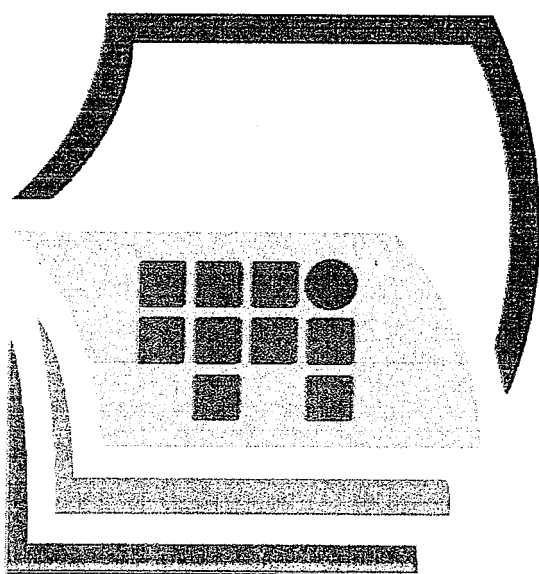
21 a 26 de outubro de 2019



GRUPO DE PESQUISA
Elin
Escolas Investigativas


INSTITUTO FEDERAL
SÃO PAULO
Campus
Cubatão

PROGRAMAÇÃO E INSCRIÇÕES
semanadeletras.federalcubatão.com.br



Letras
PORTUGUÊS

INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO
CAMPUS CUBATÃO

II SEMANA DE LETRAS
Outubro de 2019
Programação

Apresentação

É com grande satisfação que apresentamos à comunidade a II Semana de Letras do campus Cubatão, organizada pelo Grupo de Estudos Linguísticos (ELIN) e pela Coordenação do Curso de Letras, com o apoio da equipe gestora do campus, docentes e alunos do curso.

Nossos Convidados

Prof. Dr. José Gaston Hilgert
Doutor em Letras pela USP e pós-doutor pela Universidade de Freiburg (Alemanha) e pelo Institut für Deutsche Sprache (IDS), Mannheim (Alemanha). É professor e coordenador do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Prof.ª Me. Denise Marques Alexandre
Psicóloga, mestre em Educação—Psicologia da Educação pela PUC/SP. Pesquisadora do Núcleo Interdisciplinar em Representações Sociais—NIARS—PUC/SP. Tem formação em Comunicação Social pela PUC e pós-graduada em Recursos Humanos pela Fundação Armando Alvares Penteado.

Prof.ª Dra. Raquel Endalécio
Doutora em Letras pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Professora de Língua Portuguesa no Ensino Básico e Superior.

Prof. Me. Fábio Gonçalves Ferreira
Escritor, especialista em História e Cultura Afro-brasileira. Professor de Língua Portuguesa na PUC e na FALS PG/SP.

Prof.ª Dra. Ana Rosa Ferreira Dias
Doutora em Filologia e Língua Portuguesa pela USP, mestre em Língua e Literatura Portuguesa pela PUC/SP e professora da PUC/SP.

Prof.ª Dra. Ana Rita Simoni
Doutora e Mestre em Literatura Brasileira pela USP. Professora da Universidade Católica de Santos (Unisantos).

Segunda-Feira (21/10)

9h Credenciamento
9h30 Abertura

Da Análise da Conversação à Linguística Interacional: princípios e métodos

Prof. Dr. José Gaston Hilgert

12h Almoço

Síndrome de Burnout no mundo acadêmico

Prof.ª Me. Denise Marques Alexandre

14h

Monteiro Lobato: por um Brasil das Letras

Prof.ª Dra. Raquel Endalécio Martins

15h30

Local: As atividades acontecerão no Auditório Carlos Alberto Slegner - campus Cubatão.

PROGRAMAÇÃO E INSCRIÇÕES

semanadelasletras.federalcubatiao.com.br

Terça-Feira (22/10)

8h Recepção

A Literatura Infantil na Formação dos Sentimentos

Prof. Me. Fábio Gonçalves Ferreira

8h30

Criação Literária: poesia e prosa

Prof. Dr. Khalil Salem Sugi

10h

12h Almoço

Oficina:

A teoria da narrativa como instrumento de interpretação para além da literatura

Prof.ª Me. Rose Maria Micchi

Prof. Me. Felipe de Oliveira Queiroz

14h

Taboas e figuras no texto científico

Prof. Me. Rafael Stoppa Rocha

15h30

Organização

Coordenação do Curso de Letras

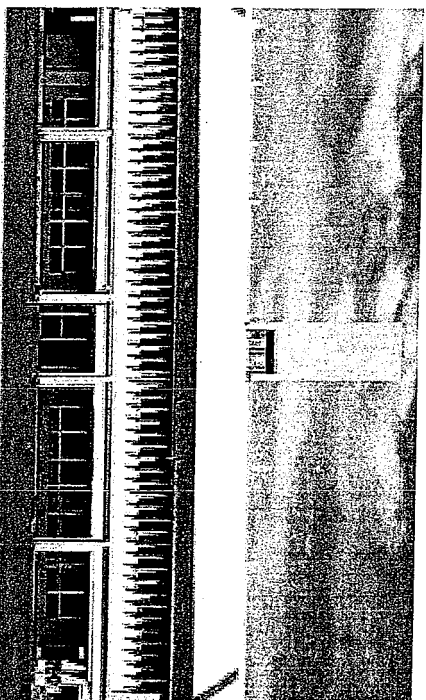
ELIN—Grupo de Pesquisa em Estudos Linguísticos

Docentes do Curso de Letras

Graduandos do curso de Letras

Acesse nosso site

semanadelasletras.federalcubatiao.com.br



Evento: II SEMANA DE LETRAS - Da Análise da Conversação à Linguística Interacional: princípios e métodos.

Data: 21/10/2019 Hora: 10:00 às 12:00

Local: Auditório Vagas: 100

Total inscritos: 68

Matrícula	Nome
10	Adriana Balbino Palmeira
m	Amanda Barbosa Penha dos Santos
m	Ana Carolina de Oliveira Boldrin
m	Anderson Aparecido da Silva Junior
m	Beatriz Menes Soares
m	Bianca da Cunha Bastos
o	Bruna Leopoldo de Oliveira Santos
m	Bruna Mascena da Silva
m	Carine Batista de Oliveira
m	Caroline de Jesus Souza
o	Charlens Simões Filho
o	CLAUDIA S. COSTA PIRES
m	Clécia Dantas Santos
m	Danieli Deuschmann de Souza
m	Diana Gomes Gonçalves Braga
m	Elaine Moraes da Silva Costa
m	Fabiana Costa
m	Fernanda Alzira Pereira Hora
m	Gabriela Cesar Nunes Santos
m	Gabriel dos Santos Silva
m	Giselle da Silva Pereira
m	Grazielle Cristina Rodrigues Pinhel
m	Guilherme de Oliveira Santos
m	Heloisa Oliveira França
o	Heloisa Soares de Souza
m	Heloísa Valim de Andrade
m	Henrique Lima Felix
m	Iris Beatriz Pinheiro Nascimento d
m	Isabel Mecias do Nascimento
m	Isadora Lima Santana da Silva
m	Jessica Almeida da Silva
m	Jessica Cristina de Souza Alves
m	João Caetano da Silva Neto
m	José Valdir Bernardo de Souza
m	Julia Letícia Santos Santana
m	Juliana Aparecida da Rosa
m	Juliana Bastos Oliveira

Assinatura	Nome
	Amanda Barbosa Penha dos Santos
	Ana Carolina de Oliveira Boldrin
	Anderson Aparecido da Silva Junior
	Beatriz Menes Soares
	Bianca da Cunha Bastos
	Bruna Leopoldo de Oliveira Santos
	Bruna Mascena da Silva
	Carine Batista de Oliveira
	Caroline de Jesus Souza
	Charlens Simões Filho
	CLAUDIA S. COSTA PIRES
	Clécia Dantas Santos
	Danieli Deuschmann de Souza
	Diana Gomes Gonçalves Braga
	Elaine Moraes da Silva Costa
	Fabiana Costa
	Fernanda Alzira Pereira Hora
	Gabriela Cesar Nunes Santos
	Gabriel dos Santos Silva
	Giselle da Silva Pereira
	Grazielle Cristina Rodrigues Pinhel
	Guilherme de Oliveira Santos
	Heloisa Oliveira França
	Heloisa Soares de Souza
	Heloísa Valim de Andrade
	Henrique Lima Felix
	Iris Beatriz Pinheiro Nascimento
	Isabel Mecias do Nascimento
	Isadora Lima Santana da Silva
	Jéssica Almeida da Silva
	Jéssica Cristina de Souza Alves
	João Caetano da Silva Neto
	José Valdir Bernardo de Souza
	Julia Letícia Santos Santana
	Juliana Aparecida da Rosa
	Juliana Bastos Oliveira

Nome

Assinatura

m	Laisa Queiroz de Miranda		Laisa (Miranda)
m	Laiza Mirella Pequeno Araujo		Miranda
m	Laura Almeida da Cunha		Laura Almeida
m	Liz Raira da Franca Ramos		
m	Lorrayne Cruz Aquino		
m	Lya Luz Grillo Abdon de Oliveira		
m	Luana da Silva Santos		Luana da Silva Santos
m	Luana Tomaz Accorsi		Luana Tomaz Accorsi
m	Lucas Anderson Rodrigues Silva de	arias	Lucas Anderson Rodrigues
m	Manoella Vitória dos Santos Francl	co	Manoella Francl
m	Marcus Henrique Pereira da Silva		M.H. de Silva
m	Maria Clara Generoso da Silva		Maria Clara G. da Silva
m	Mariana Wendhausen dos Santos		
m	Miriam Borges de Matos		Miriam Borges
m	Natália Stefani Pereira Ferreira		Natália Stefani
m	Nicole da Silva Gatto		Nicole Gatto
m	Pedro Vitor Pimentel Silveira		Pedro Vitor P. Silveira
io	Profa. Dra. Katya Lais Ferreira Pa	ella	Katya Lais Ferreira
io	Profa. Dra. Maurina Passos Goular		Maurina Passos
io	Prof. Dr. Artarxerxes Tiago Tácio	Modesto	Martim Modesto
m	Rafael Azevedo Longo		Rafael Longo
m	Raquel Cassimiro Dionizio		Raquel Dionizio
m	Renan da Rocha Ferreira		Renan da Rocha F.
m	Richard Cipriano Santos		Richard C. Santos
io	TATIANA SANTOS DE MOURA		Tatiana S. Moura
m	Thatiana Barboza Chagas		Thatiana Barboza
m	Verônica Pereira Santos		Verônica P. Santos
m	Victoria Caill Faria Gridolin		Victoria Caill Faria
m	Victoria Feliciano Brasil dos Santo		Victoria Feliciano
m	Victoria Queiroz da Silva		Victoria Queiroz

Governo Federal da S. Luz CPF 44358685803
 Sara Leika S. Souza CPF 107-992-24408
 Biatry Miranda Barboza CPF 49601013857

VANESSA FORTES ALVES 471845138-86
 Juliana Brito Mendes CPF 445.741.546-02
 Juliana Brito Mendes CPF 445.741.546-02
 Juliana Brito Mendes CPF 445.741.546-02

Roberta Silva Antunes CPF 076803878-26
 Juliana de Oliveira Brito 314.311.512-20
 Juliana de Oliveira Brito 314.311.512-20
 Juliana de Oliveira Brito 314.311.512-20

21/10/2019 → SNUC - Sistema Nacional de Educação, Ensino & Tecnologia

21/10/2019 - II Semana de Letras

↳

Política: Da análise da conjuntura à linguagem internacional:
princípios e métodos (Prof. Dr. José Carlos Hilgert) - 10h a 12h
Sistema Brasileiro de Ensino Superior 340 731 098-95
Tabela Periódica Refat. 351 725 828 86

Nome	Assinatura
Laiza Mirella Pequeno Araujo	
Laura Almeida da Cunha	
Laura Oto da Silva	
Lorrayne Cruz Aquino	
Lua Luz Grilo Abdon de Oliveira	
Luana Tomaz Accorsi	
Lucas Anderson Rodrigues Silva de	
Lucas de Souza Vieira	
Luiza Lourenco dos Santos	
Manoella Vitória dos Santos Francki	
Marcela Araújo Farias	
Marcus Henrique Pereira da Silva	
Mayumi Liz de Andrade Miyazato	
Mikaela dos Santos Ferreira	
Natalia Stefani Pereira Ferreira	
Natanaeli de Almeida Freitas	
Profa. Dra. Katya Lais Ferreira Pa	
elha (IFSP)	
Profa. Dra. Maurina Passos Goular	
Oliveira da Silva (IFSP)	
Prof. Dr. Artarxerxes Tiago Táci	
to Modesto (IFSP)	
Raquel Guirao Marinelli	
Renan da Rocha Ferreira	
Thatiana Barboza Chagas	
Verônica Pereira Santos	
Victoria Calil Faria Gridolin	
Victoria Fernanda Pires De Oliveir	
Victoria Maria Barreto Barca	
Victoria Queiroz da Silva	
Yasmim Santos Silva	

Juarez Beatriz Mendonça 445. 741. 548-02

Adriana Balbino Oliveira - 097988 978-06

Valyn Santos de Santana 540095 918-03

Letícia Santos de Moura 314 509018-67

Denise Fontes Alves 471745137-86

Beatriz Miranda Borges 49601013857 Beatriz Miranda Borges

Endress da Silva dos Santos 469 293 168-06

Trigo - Rosimara Alves dos Santos 275 462 248-42

Geovanna Ribeiro 466010 428-11

Tipo Evento: b) Segunda-feira (tarde)
 Evento: II SEMANA DE LETRAS - Monteiro Lobato: por um Brasil das Letras.

Data: 21/10/2019 Hora: 15:30 às 17:00
 Local: Auditório Vagas: 100

Total inscritos: 44

Matrícula	Nome
10	Adriana Balbino Palmelira
m	Amanda Coutinho Amorim Alves
m	Anderson Aparecido da Silva Junior
m	Beatriz Menes Soares
m	Bianca da Cunha Bastos
m	Bruna Mascena da Silva
m	Clécia Dantas Santos
m	Danieli Deuschmann de Souza
m	Deborah Eliza Machado Oliveira dos Santos
m	Diana Gomes Gonçalves Braga
m	Elaine Moraes da Silva Costa
m	Emanuele de Souza Silva
m	Fabiana Costa
m	Gabriela Cesar Nunes Santos
m	Gabriel dos Santos Silva
m	Geovanna Machado da Silva
m	Grazielle Cristina Rodrigues Pinheiro
o	Helôisa Soares de Souza
m	Helôisa Valim de Andrade
m	Henrique Lima Felix
m	Isabel Mecias do Nascimento
m	Isadora Lima Santana da Silva
m	Jessica Cristina de Souza Alves
m	Juliana Aparecida da Rosa
m	Juliana Bastos Oliveira
m	Julia Santos Amorim
m	Laisa Queiroz de Miranda
m	Lais Bovolin Reis
m	Laura Almeida da Cunha
m	Laura Oto da Silva
m	Lua Luz Grilo Abdon de Oliveira
m	Luana Tomaz Accorsi
m	Lucas Anderson Rodrigues Silva de Azevedo
m	Manoella Vitória dos Santos Franco
m	Marcus Henrique Pereira da Silva
m	Natalia Stefani Pereira Ferreira
o	Profa. Dra. Katya Lais Ferreira Paella
o	Profa. Dra. Maurina Passos Goulart
o	Prof.ª Dra. Oliveira da Silva (IFSP)

Assinatura	Nome
	Mariana de Almeida
	Anderson Aparecido da Silva Junior
	Bianca da Cunha Bastos
	Bruna Mascena da Silva
	Clécia Dantas Santos
	Danieli Deuschmann de Souza
	Deborah Eliza Machado Oliveira dos Santos
	Diana Gomes Gonçalves Braga
	Elaine Moraes da Silva Costa
	Emanuele de Souza Silva
	Fabiana Costa
	Gabriela Cesar Nunes Santos
	Gabriel dos Santos Silva
	Geovanna Machado da Silva
	Grazielle Cristina Rodrigues Pinheiro
	Helôisa Soares de Souza
	Helôisa Valim de Andrade
	Henrique Lima Felix
	Isabel Mecias do Nascimento
	Isadora Lima Santana da Silva
	Jessica Cristina de Souza Alves
	Juliana Aparecida da Rosa
	Juliana Bastos Oliveira
	Julia Santos Amorim
	Laisa Queiroz de Miranda
	Lais Bovolin Reis
	Laura Almeida da Cunha
	Laura Oto da Silva
	Lua Luz Grilo Abdon de Oliveira
	Luana Tomaz Accorsi
	Lucas Anderson Rodrigues Silva de Azevedo
	Manoella Vitória dos Santos Franco
	Marcus Henrique Pereira da Silva
	Natalia Stefani Pereira Ferreira
	Profa. Dra. Katya Lais Ferreira Paella
	Profa. Dra. Maurina Passos Goulart
	Prof.ª Dra. Oliveira da Silva (IFSP)

Nome	Assinatura
Prof. Dr. Artaxerxes Tiago Tácito Modesto (IFSP)	
Raquel Guirao Marinelli	
Thatiana Barboza Chagas	<i>Thatiana Barboza Chagas</i>
Verônica Pereira Santos	<i>Verônica Pereira Santos</i>
Victoria Calli Faria Gridolin	<i>Victoria Calli Faria Gridolin</i>
Victoria Queiroz da Silva	<i>Victoria Queiroz da Silva</i>

Deplina Raquel Nogueira 274.632.548-95

Isabelly de Faria de Oliveira Gomes

Edson da Silva J. da Costa 469.293.168-06

1ª Ana Carolina Alves 471845138-86

Prof. Dr. Cassim Elson Alves 245.468.248-18

Geovanna Ribeiro de Andrade 466.010.428-11

Juliana Bastos Mendes 445.741.544-02

Basilio Miranda Bogosa CPF 496.01013857

Tipo Evento: d) Terça-feira (manhã)
 Evento: II SEMANA DE LETRAS - A Literatura Infantil na Formação dos Sentimentos.

Data: 22/10/2019 Hora: 08:30 às 10:00

Local: Auditório Vagas: 100

Total inscritos: 74

Aluno IF	Nome	Assinatura
Sim	Amanda Barbosa Penha dos Santos	Amanda Barbosa Penha dos Santos
Sim	Ana Carollyna de Oliveira Boldrim	Ana Carollyna de Oliveira Boldrim
Sim	Ana Julia Oliveira Bispo	
Sim	Anderson Aparecido da Silva Junior	Anderson Aparecido da Silva Junior
Sim	Beatriz Luna Falcão	Beatriz Luna Falcão
Sim	Beatriz Menes Soares	
Sim	Bruna Mascena da Silva	
Sim	Caroline Ribeiro dos Santos	
Sim	Clécia Dantas Santos	Clécia Dantas Santos
Sim	Datane Dantas Rodrigues	Datane Dantas Rodrigues
Não	Danielle da Silva Santos	
Sim	Danieli Deuschmann de Souza	Danieli Deuschmann de Souza
Sim	Debora Ferreira Freire dos Santos	Debora Ferreira Freire dos Santos
Sim	Esdras Vitor Samuel Elói dos Santos	Esdras Vitor Samuel Elói dos Santos
Sim	Fabiana Costa	
Sim	Fernanda Alzira Pereira Hora	Fernanda Alzira Pereira Hora
Sim	Gabriela Cesar Nunes Santos	Gabriela Cesar Nunes Santos
Não	Gabriela Marques de Omena	
Sim	Gabriel dos Santos Silva	Gabriel dos Santos Silva
Sim	Gisele da Silva Pereira	Gisele da Silva Pereira
Sim	Grazielle Cristina Rodrigues Pinheiro	Grazielle Cristina Rodrigues Pinheiro
Sim	Guilherme de Oliveira Santos	Guilherme de Oliveira Santos
Sim	Gustavo Henrique da Silva Melo	Gustavo Henrique da Silva Melo
Sim	Gustavo Henrique Lima de Oliveira	Gustavo Henrique Lima de Oliveira
Sim	Helôisa Oliveira França	Helôisa Oliveira França
Sim	Helôisa Valim de Andrade	Helôisa Valim de Andrade
Sim	Henrique Lima Felix	Henrique Lima Felix
Sim	Iris Beatriz Pinheiro Nascimento da Silva	Iris Beatriz Pinheiro Nascimento da Silva
Sim	Isabel Mecias do Nascimento	
Sim	Isadora Lima Santana da Silva	Isadora Lima Santana da Silva
Sim	Jessica Almeida da Silva	Jessica Almeida da Silva
Sim	Jessica Cristina de Souza Alves	Jessica Cristina de Souza Alves
Sim	João Caetano da Silva Neto	João Caetano da Silva Neto
Sim	Joyce Nascimento Paz	
Sim	Juliana Aparecida da Rosa	Juliana Aparecida da Rosa
Sim	Juliana Bastos Oliveira	Juliana Bastos Oliveira
Sim	Julia Santos Amorim	Julia Santos Amorim
Não	KARINA STEFANIA SOUZA LOPES	KARINA STEFANIA SOUZA LOPES
Sim	Kauê Dias Silva	Kauê Dias Silva

Aluno IF	Nome	Assinatura
Sim	Laisa Queiroz de Miranda	<i>Laisa Queiroz de Miranda</i>
Sim	Lailza Mirella Pequeno Araujo	<i>Lailza Mirella Pequeno Araujo</i>
Sim	Larissa Silva Santiago	<i>Larissa Silva Santiago</i>
Sim	Laura Almeida da Cunha	<i>Laura Almeida da Cunha</i>
Sim	Lua Luz Grilo Abdon de Oliveira	<i>Lua Luz Grilo Abdon de Oliveira</i>
Sim	Luana da Silva Santos	<i>Luana da Silva Santos</i>
Sim	Luana Tomaz Accorsi	<i>Luana Tomaz Accorsi</i>
Sim	Lucas Lira Santana Malta	<i>Lucas Lira Santana Malta</i>
Sim	Manoella Vitória dos Santos Francisco	<i>Manoella Francisco</i>
Sim	Marcus Henrique Pereira da Silva	<i>M.H.P. da Silva</i>
Sim	Maria Clara Generoso da Silva	<i>Maria Clara G. da Silva</i>
Sim	Mariana Wendhausen dos Santos	
Sim	Mayumi Liz de Andrade Miyazato	<i>Mayumi Liz de A. Miyazato</i>
Sim	Miryam Borges de Matos	<i>Miryam Borges de Matos</i>
Não	natalia neves da silva	<i>Natalia Neves</i>
Sim	Natalia Stefani Pereira Ferreira	<i>Natalia Stefani Pereira Ferreira</i>
Sim	Nicole da Silva Gatto	<i>Nicole Gatto</i>
Sim	Pedro Vitor Pimentel Silveira	<i>Pedro Vitor P. Silveira</i>
Não	Profa. Dra. Katya Lais Ferreira Patella Couto (IFSP)	<i>Katya Lais Couto</i>
Não	Profa. Dra. Maurina Passos Goulart Oliveira da Silva (IFSP)	<i>Maurina Passos Goulart</i>
Não	Prof. Dr. Artarxerxes Tiago Tácito Modesto (IFSP)	<i>Artarxerxes Tiago Modesto</i>
Sim	Rafael Azevedo Longo	<i>Rafael Azevedo Longo</i>
Sim	Raquel Cassimiro Dionizio	<i>Raquel Cassimiro Dionizio</i>
Sim	Raquel da Silva Araujo	<i>Raquel Araujo</i>
Sim	Renan da Rocha Ferreira	<i>Renan da Rocha Ferreira</i>
Não	Roberta Silva Antunes	
Não	Sophia Batista Rezler	<i>Sophia B. Rezler</i>
Não	SUZANA DE OLIVEIRA BRITO	
Sim	Thatiana Barboza Chagas	<i>Thatiana Barboza Chagas</i>
Sim	Verônica Pereira Santos	<i>Verônica Pereira Santos</i>
Sim	Victoria Calli Faria Grigolin	<i>Victoria Calli Faria Grigolin</i>
Não	Vitória de Jesus Rodrigues de Oliveira	
Sim	Vitória Queiroz da Silva	<i>Vitória Queiroz da Silva</i>

SIM: KHALIL SALEM SUGUI
 SIM: Uiriginia Arde Lencioni Macconini
 SIM: Randa Mikael Semir Kato de Araujo
 SIM: Lourne Batista de Oliveira
 SIM: Souza Cecilia Silva Souza
 SIM: Jackson de Lima Gregorio
 NÃO: Demelly Dias Rime
 SIM: Larissa Fontes Alves
 SIM: Larissa Fontes Alves

Tipo Evento: d) Terça-feira (manhã)
 Evento: II SEMANA DE LETRAS - Ciriágio Literária: poesia e prosa.

Data: 22/10/2019 Hora: 10:00 às 11:30

Local: Auditório Vagas: 100

Total inscritos: 59

Aluno IF	Nome	Assinatura
Sim	Amanda Barbosa Penha dos Santos	<i>Amanda Barbosa P. Santos</i>
Sim	Ana Carollyna de Oliveira Boldrin	<i>Ana Carollyna de Oliveira Boldrin</i>
Sim	Anderson Aparecido da Silva Junior	<i>Anderson Aparecido da Silva Junior</i>
Sim	Beatriz Luna Falcão	<i>Beatriz Luna Falcão</i>
Sim	Bruna Mascena da Silva	<i>Bruna Mascena da Silva</i>
Sim	Camilla Souza de Assis	<i>Camilla Souza de Assis</i>
Sim	Carine Batista de Oliveira	<i>Carine Batista de Oliveira</i>
Sim	Clécia Dantas Santos	<i>Clécia Dantas Santos</i>
Sim	Dalane Dantas Rodrigues	<i>Dalane Dantas Rodrigues</i>
Não	Dantele da Silva Santos	
Sim	Dantelli Deuschmann de Souza	<i>Dantelli Deuschmann de Souza</i>
Sim	Diana Gomes Gonçalves Braga	<i>Diana Gomes Gonçalves Braga</i>
Sim	Esdras Vitor Samuel Elói dos Santos	<i>Esdras Vitor Samuel Elói dos Santos</i>
Sim	Fabiana Costa	<i>Fabiana Costa</i>
Sim	Fernanda Alzira Pereira Hora	<i>Fernanda Alzira Pereira Hora</i>
Não	Gabriela Marques de Omena	
Sim	Grazielle Cristina Rodrigues Pinheiro	<i>Grazielle Cristina Rodrigues Pinheiro</i>
Sim	Guilherme de Oliveira Santos	<i>Guilherme de Oliveira Santos</i>
Sim	Gustavo Henrique da Silva Melo	<i>Gustavo Henrique da Silva Melo</i>
Sim	Gustavo Henrique Lima de Oliveira	<i>Gustavo Henrique Lima de Oliveira</i>
Sim	Helôisa Oliveira Franca	<i>Helôisa Oliveira Franca</i>
Sim	Helôisa Valim de Andrade	<i>Helôisa Valim de Andrade</i>
Sim	Henrique Lima Felix	<i>Henrique Lima Felix</i>
Sim	Iris Beatriz Pinheiro Nascimento da Silva	<i>Iris Beatriz Pinheiro Nascimento da Silva</i>
Sim	Isabel Meias do Nascimento	<i>Isabel Meias do Nascimento</i>
Sim	Isadora Lima Santana da Silva	<i>Isadora Lima Santana da Silva</i>
Sim	Jessica Almeida da Silva	<i>Jessica Almeida da Silva</i>
Sim	Jessica Cristina de Souza Alves	<i>Jessica Cristina de Souza Alves</i>
Sim	João Caetano da Silva Neto	<i>João Caetano da Silva Neto</i>
Sim	Joyce Nascimento Paz	<i>Joyce Nascimento Paz</i>
Sim	Julliana Aparecida da Rosa	<i>Julliana Aparecida da Rosa</i>
Sim	Julliana Bastos Oliveira	<i>Julliana Bastos Oliveira</i>
Sim	Julia Santos Amorim	<i>Julia Santos Amorim</i>
Sim	Laisa Queiroz de Miranda	<i>Laisa Queiroz de Miranda</i>
Sim	Laiza Mirella Pequeno Araujo	<i>Laiza Mirella Pequeno Araujo</i>
Sim	Laura Almeida da Cunha	<i>Laura Almeida da Cunha</i>
Sim	Lorrayne Cruz Aquino	<i>Lorrayne Cruz Aquino</i>
Sim	Lua Luz Grilo Abdon de Oliveira	<i>Lua Luz Grilo Abdon de Oliveira</i>
Sim	Luana da Silva Santos	<i>Luana da Silva Santos</i>

Tipo Evento: e) Terça-feira (tarde)
 Evento: II SEMANA DE LETRAS - A teoria da narrativa como instrumento de interpretação para alem da literatura.
 Data: 22/10/2019 Hora: 14:00 as 15:30
 Local: Auditório Vagas: 100
 Total inscritos: 56

Aluno IF	Nome	Assinatura
Sim	Amanda Barbosa Penha dos Santos	<i>Amanda Barbosa</i>
Sim	Anderson Aparecido da Silva Junior	<i>Anderson Aparecido</i>
Sim	Brandon Oliveira Simões	<i>Brandon Oliveira</i>
Sim	Carine Batista de Oliveira	
Sim	Carlos Eduardo dos Santos	
Sim	Caroline Felix Saraiva	
Sim	Clécia Dantas Santos	
Não	Daniela da Silva Santos	
Sim	Danieli Deutschmann de Souza	<i>Danieli</i>
Sim	Diana Gomes Gonçalves Braga	<i>Diana Gomes Gonçalves Braga</i>
Sim	Emanuele de Souza Silva	<i>Emanuele de Souza Silva</i>
Sim	Emanuelle Costa Moura Jorge	
Sim	Esdras Vitor Samuel Elói dos Santos	
Não	Gabriela Marques de Omena	
Sim	Gabriel dos Santos Silva	<i>Gabriel dos Santos</i>
Sim	Grazielle Cristina Rodrigues Pinheiro	
Sim	Gustavo Henrique Lima de Oliveira	
Não	Gustavo Henrique Pereira Dantas	
Sim	Henrique Lima Felix	<i>Henrique Lima Felix</i>
Sim	Iris Beatriz Pinheiro Nascimento da Silva	
Sim	Isabel Mecias do Nascimento	
Sim	Isadora Lima Santana da Silva	
Não	Jamelli Tomaz Pereira	
Sim	Jessica Cristina de Souza Alves	
Sim	Juliana Aparecida da Rosa	
Sim	Juliana Bastos Oliveira	<i>Juliana</i>
Sim	Juliana Ferreira	
Sim	Jussara Aparecida da Silva Abreu	
Sim	Laisa Queiroz de Miranda	<i>Laisa (Laurine)</i>
Sim	Ialza Mirella Pequeno Araujo	
Sim	Laura Almeida da Cunha	<i>Laura Almeida</i>
Sim	Laura Oto da Silva	<i>Laura Oto da Silva</i>
Sim	Lorraine Cruz Aquino	
Sim	Lua Luz Grilo Abdon de Oliveira	
Sim	Lucas Anderson Rodrigues Silva de Farias	
Sim	Lucas da Silva Serralheiro Gigante	
Sim	Luiza Lourenço dos Santos	<i>Luiza Lourenço</i>
Sim	Manoella Vitória dos Santos Francisco	<i>Manoella Francisco</i>

Aluno IF	Nome	Assinatura
Sim	Marcela Araujo Farias	
Sim	Marcus Henrique Pereira da Silva	
Sim	Maria Clara da Silva Nogueira	Maria Clara
Sim	Mariana Wendhausen dos Santos	Mariana W. dos Santos
Sim	Mikaela dos Santos Ferreira	
Sim	Natalia Stefani Pereira Ferreira	
Sim	Natanaell de Almeida Freitas	
Sim	Pablo Dimas Gonçalves Guardiano	
Não	Profa. Dra. Katya Lais Ferreira Patella Couto (IFSP)	Katya Lais Ferreira Patella
Não	Profa. Dra. Maurina Passos Goulart Oliveira da Silva (IFSP)	Maurina Passos Goulart
Não	Prof. Dr. Artaxerxes Tiago Tactlo Modesto (IFSP)	
Sim	Raquel de Oliveira	
Sim	Renan da Rocha Ferreira	
Sim	Thatiana Barboza Chagas	
Sim	Verônica Pereira Santos	Verônica P. Santos
Sim	Victoria Caill Faria Grigolin	Victoria Caill Faria Grigolin
Sim	Victoria Fernanda Pires De Oliveira	
Sim	Vitoria Queiroz da Silva	

Sim G.O. C.F.S. de Lima Gregório 50 (115) 2
 Prof. Juliana Mendes de M... 314509018-67
 Sim Juliana Gregório Mendes 445.741.545-02
 Sim Gregório Lima da Silva

Tipo Evento: e) Férca-feita (tarde)
 Evento: II SEMANA DE LETRAS - Tabelas e figuras no texto científico.
 Data: 22/10/2019 Hora: 15:30 as 17:00
 Local: Auditorio Vagas: 100
 Total inscritos: 49

Aluno IF	Nome	Assinatura
Não	Alexandrino Pedroso	
Sim	Amanda Barbosa Penha dos Santos	<i>Amanda Barbosa</i>
Sim	Anderson Aparecido da Silva Junior	<i>Anderson Aparecido</i>
Sim	Carine Batista de Oliveira	<i>Carine Oliveira</i>
Sim	Caroline Felix Saraiva	
Não	Charlens Simões Filho	
Sim	Clécia Dantas Santos	
Não	Daniela da Silva Santos	
Sim	Danieli Deuschmann de Souza	<i>Danieli</i>
Sim	Diana Gomes Gonçalves Braga	<i>Diana Gonçalves Braga</i>
Sim	Elaine Moraes da Silva Costa	
Sim	Emanuele de Souza Silva	<i>Emanuele de S. Silva</i>
Sim	Esdras Vitor Samuel Elói dos Santos	
Sim	Fabiana Costa	
Não	Gabriela Marques de Omena	
Sim	Gabriel dos Santos Silva	
Sim	Geovanna Machado da Silva	<i>Geovanna Machado</i>
Sim	Grazielle Cristina Rodrigues Pinheiro	<i>Grazielle Pinheiro</i>
Sim	Gustavo Henrique Lima de Oliveira	
Sim	Henrique Lima Felix	<i>Henrique Lima Felix</i>
Sim	Iris Beatriz Pinheiro Nascimento da Silva	
Sim	Isabel Mecias do Nascimento	
Sim	Isadora Lima Santana da Silva	
Sim	Jennifer Kenry Araujo Silva	<i>Jennifer Araujo S.A.</i>
Sim	Jessica Cristina de Souza Alves	
Sim	Juliana Aparecida da Rosa	
Sim	Juliana Bastos Oliveira	<i>Juliana Bastos</i>
Sim	Laisa Queiroz de Miranda	<i>Laisa Queiroz</i>
Sim	Laura Almeida da Cunha	<i>Laura Almeida</i>
Sim	Laura Oto da Silva	
Sim	Lorrayne Cruz Aquino	
Sim	Lua Luz Grilo Abdon de Oliveira	<i>Lua Luz</i>
Sim	Lucas Anderson Rodrigues Silva de Farias	
Sim	Lucas Valim Dias	
Sim	Mancella Vitória dos Santos Francisco	<i>Mancella Francisco</i>
Sim	Marcus Henrique Pereira da Silva	
Sim	Mariana Wenhauzen dos Santos	<i>Mariana Wenhauzen dos Santos</i>
Sim	Natalia Stefani Pereira Ferreira	
Sim	Poliana Pires da Silva	

S.M. SOLTJOU de Lima y Rodriguez
 J.A. (F) DA
 Sistema Brasileiro de Movimentos 4HS-4H1548-02 Sistema Brasileiro de Movimentos

Aluno IF	Nome	Assinatura
Não	Profa. Dra. Maurina Passos Goulart Oliveira da Silva (IFSP)	Maurina Passos Goulart
Não	Prof. Dr. Artaxerxes Tiago Tácio Modesto (IFSP)	
Sim	Renan da Rocha Ferreira	
Sim	rogerio tadeu de Jesus antonio	
Sim	Samantha Pedroso	
Não	TATIANA SANTOS DE MOURA	
Sim	Thatiana Barboza Chagas	
Sim	Verônica Pereira Santos	Margarita P. Santos
Sim	Victoria Galil Faria Grigolin	Victoria Colletiane
Sim	Victoria Queiroz da Silva	

Tipo Evento: (g) Quarta-feira (manhã)

Evento: II SEMANA DE LETRAS - Pessoas em Rosa

Data: 23/10/2019 Hora: 08:30 às 10:00

Local: Auditório Vagas: 100

Total inscritos: 56

Aluno IF	Nome	Assinatura
Sim	Amanda Barbosa Penha dos Santos	Amanda Barbosa
Sim	Ana Carolina de Oliveira Boldrin	Ana Carolina de Oliveira Boldrin
Sim	Anderson Aparecido da Silva Junior	Anderson Aparecido
Sim	Beatriz Menes Soares	
Sim	Bruna Mascena da Silva	Bruna Mascena
Sim	Carine Batista de Oliveira	Carine Oliveira
Não	Caroline Alves Soler	
Sim	Clécia Dantas Santos	
Sim	Dafane Dantas Rodrigues	Dafane R. Rodrigues
Sim	Danteili Deuschmann de Souza	Danteili Deuschmann
Sim	Elaine Moraes da Silva Costa	Elaine Moraes
Sim	Esdras Vitor Samuel Elói dos Santos	Esdras Vitor
Sim	Fabiana Costa	Fabiana Costa
Sim	Fernanda Alzira Pereira Hora	Fernanda A.P. Hora
Sim	Gabriela Cesar Nunes Santos	Gabriela Cesar N. Santos
Sim	Gisele da Silva Pereira	Gisele da Silva - Pereira
Sim	Grazielle Cristina Rodrigues Pinheiro	Grazielle Pinheiro
Sim	Guilherme de Oliveira Santos	
Sim	Gustavo Henrique da Silva Melo	Gustavo Henrique de V. Melo
Sim	Gustavo Henrique Lima de Oliveira	
Sim	Heloisa Oliveira Franca	
Sim	Heloisa Valim de Andrade	Heloisa Valim de Andrade
Sim	Henrique Lima Felix	Henrique Lima Felix
Sim	Iris Beatriz Pinheiro Nascimento da Silva	
Sim	Isabel Meças do Nascimento	Isabel M. de Nascimento
Sim	Isadora Lima Santana da Silva	Isadora L. S. da Silva
Sim	Jessica Almeida da Silva	Jessica Almeida da Silva
Sim	Jessica Cristina de Souza Alves	
Sim	João Caetano da Silva Neto	
Sim	Julliana Aparecida da Rosa	Julliana Aparecida da Rosa
Sim	Julliana Bastos Oliveira	
Sim	Julia Santos Amorim	
Sim	Kaue Farias Fernandes dos Santos	Kaue Farias Fernandes
Sim	Laisa Queiroz de Miranda	Laisa Queiroz de Miranda
Sim	Laiza Mirella Pequeno Araujo	Laiza Mirella Araujo
Sim	Laura Almeida da Cunha	Laura Almeida da Cunha
Sim	Lua Luz Grillo Abdon de Oliveira	Lua Luz Grillo
Sim	Luana da Silva Santos	
Sim	Lucas Anderson Rodrigues Silva de Farias	Lucas Anderson R.S. de Farias

Tipo Evento: g) Quarta-feira (manhã)
 Evento: II SEMANA DE LETRAS - O discurso da (des)informação: o exercício da crítica em tempos de fake news.

Data: 23/10/2019 Hora: 10:00 às 12:00
 Local: Auditório Vagas: 100

Total inscritos: 73

Aluno IF	Nome	Assinatura
Não	Adriana Balbino Palmeira	Adriana Balbino Palmeira
Sim	Amanda Barbosa Penha dos Santos	Amanda Barbosa
Sim	Ana Carollyna de Oliveira Boldrim	Ana Carollyna de Oliveira Boldrim
Sim	Anderson Aparecido da Silva Junior	Anderson Aparecido da Silva Junior
Sim	Anderson Luiz Lopes Chaves	
Sim	Beatriz Menes Soares	
Sim	Bianca da Cunha Bastos	Bianca C. Bastos
Sim	Bruna Mascena da Silva	Bruna M.
Sim	Carine Batista de Oliveira	Carine Oliveira
Não	Caroline Alves Soler	C. Alves
Sim	Catrina Rafaela Jacynto	
Sim	Clécia Dantas Santos	
Sim	Datane Dantas Rodrigues	Datane D. Rodrigues
Sim	Danieli Deuschmann de Souza	Danieli Deuschmann
Sim	Esdras Vitor Samuel Elói dos Santos	
Sim	Fabiana Costa	Fabiana Costa
Não	Felipe de Oliveira Queiroz	Felipe de Oliveira Queiroz
Sim	Fernanda Alzira Pereira Hora	Fernanda A. P. Hora
Sim	Gabriela Cesar Nunes Santos	Gabriela Cesar N. Santos
Sim	Gabriel Francisco Mendes	Gabriel F. Mendes
Sim	Giselle da Silva Pereira	
Sim	Grazielle Cristina Rodrigues Pinheiro	Grazielle Rodrigues
Sim	Guilherme de Oliveira Santos	Guilherme Santos
Sim	Gustavo Henrique da Silva Melo	Gustavo Henrique da Silva Melo
Sim	Heloisa Oliveira Franca	Heloisa Franca
Sim	Heloisa Valim de Andrade	Heloisa Valim de Andrade
Sim	Henrique Lima Felix	Henrique Lima Felix
Sim	Iris Beatriz Pinheiro Nascimento da Silva	Iris Beatriz Pinheiro Nascimento da Silva
Sim	Isabel Mecias do Nascimento	Isabel Mecias do Nascimento
Sim	Isadora Lima Santana da Silva	Isadora L. M. da Silva
Não	Jairo Augusto dos Santos	
Sim	Jessica Almeida da Silva	Jessica Almeida da Silva
Sim	Jessica Cristina de Souza Alves	Jessica Almeida da Silva
Sim	João Caetano da Silva Neto	
Sim	Julia Letícia Santos Santana	
Sim	Juliana Aparecida da Rosa	
Sim	Juliana Bastos Oliveira	Juliana Aps da Rosa
Sim	Julia Santos Amorim	Julia Santos Amorim

Aluno IF	Nome
Assinatura	
Sim	Laisa Queiroz de Miranda
Sim	Laisa Mirella Pequeno Araujo
Sim	Larissa Silva Santiago
Sim	Laura Almeida da Cunha
Sim	Laura Almeida da Cunha
Sim	Leonardo Xavier do Nascimento
Sim	Lorrayne Cruz Aquino
Sim	Lua Luz Grilo Abdon de Oliveira
Sim	Luana da Silva Santos
Sim	Luana Tomaz Accorsi
Sim	Lucas Anderson Rodrigues Silva de Farias
Sim	Lucas da Silva Moreno
Sim	Lucas Lira Santana Malta
Sim	Luísa Lara Calazans
Sim	Manoella Vitória dos Santos Francisco
Sim	Marcus Henrique Pereira da Silva
Sim	Maria Clara Generoso da Silva
Sim	Mariana Seixas Machado
Sim	Mariana Wendhausen dos Santos
Sim	Miryam Borges de Matos
Sim	Natália Stefani Pereira Ferreira
Sim	Pedro Vitor Pimentel Silveira
Não	Profa. Dra. Katya Lais Ferreira Patella Couto (IFSP)
Não	Profa. Dra. Maurina Passos Goulart Oliveira da Silva (IFSP)
Não	Prof. Dr. Artarxerxes Tiago Tácito Modesto (IFSP)
Sim	Raquel Cassimiro Dionizio
Sim	Raquel da Silva Araujo
Sim	Rebecca Loliola Messali
Sim	Renan da Rocha Ferreira
Não	Roberta Silva Antunes
Sim	Roger Bernardo de Melo Lima
Sim	Thatiana Barboza Chagas
Sim	Verônica Pereira Santos
Sim	Victoria Amaral e Silva
Sim	Victoria Caili Faria Grigolin
Sim	Victoria Queiroz da Silva

SIM VANESSA FONTES ALVES
 Universidade Federal de Pernambuco - CPF 456.048-08

Pravidal Nêdeu de S. Andrade - Pernambuco - 1996982

Maria Soares Corp. Velday - CPF 503.214.008-28

Marciel Silva SANTI 06706660841
 Bolsista Universidade Brasileira 49601013857

Daniela Medeiros de Lima - CB 1990063
 Letícia B. Freitas CB 199025X

SIM JACKSON DE LIMA (B.3005208) JACKSON

Tipo Evento: h) Quarta-feira (tarde)
 Evento: II SEMANA DE LETRAS - Apresentação de trabalhos elaborados por alunos do Curso Superior de Licenciatura em Letras.

Data: 23/10/2019 Hora: 14:00 às 15:30
 Local: Sala 110 Vagas: 40

Total inscritos: 35

Aluno IF	Nome	Assinatura
Sim	Amanda Barbosa Penha dos Santos	Amanda Barbosa
Sim	Anderson Aparecido da Silva Junior	Anderson Aparecido da Silva
Sim	Bianca da Cunha Bastos	
Sim	Bruna Mascena da Silva	Bruna Mascena
Sim	Carine Batista de Oliveira	Carine Oliveira
Não	Caroline Alves Soler	Caroline
Sim	Clecia Dantas Santos	
Sim	Elaine Moraes da Silva Costa	Elaine Moraes
Não	Eloisa Araújo Tresler	
Sim	Esdras Vitor Samuel Elói dos Santos	Esdras V. S. dos Santos
Sim	Fabiana Costa	
Sim	Gabriela Cesar Nunes Santos	Gabriela Cesar Nunes Santos
Sim	Giule da Silva Pereira	Giule da S. Pereira
Sim	Grazielle Cristina Rodrigues Pinheiro	
Sim	Henrique Lima Felix	
Sim	Iris Beatriz Pinheiro Nascimento da Silva	
Sim	Isabel Mecias do Nascimento	Isabel Mecias do Nascimento
Sim	Isadora Lima Santana da Silva	
Sim	Jennifer Keury Araújo Silva	
Sim	Jessica Cristina de Souza Alves	
Sim	Juliana Aparecida da Rosa	
Sim	Juliana Bastos Oliveira	
Sim	Laura Almeida da Cunha	
Sim	Lua Luz Grillo Abdon de Oliveira	
Sim	Lucas Anderson Rodrigues Silva de Farias	Lucas Anderson Rodrigues
Sim	Marcus Henrique Pereira da Silva	
Não	Profa. Dra. Maurina Passos Goulart	Maurina Passos
Não	Oliveira da Silva (IFSP)	
Não	Profa. Me. Rosa Maria Michi (IFSP)	Rosa Maria
Não	Prof. Dr. Artarxerxes Tiago Táciato Modesto (IFSP)	
Sim	Renan da Rocha Ferreira	
Sim	Thatiana Barboza Chagas	
Sim	Verônica Ferreira Santos	
Sim	Victoria Caill Faria Gridolin	Victoria Caill Faria
Sim	Victoria Porto de Almeida	Victoria Porto de Almeida
Sim	Vitoria Queiroz da Silva	

Prof. Adriana Rodrigues Mendonça
 Prof. Roberta Sara Coutinho

Mônica Werthmann 475.667.518-10

Assinaturas manuscritas

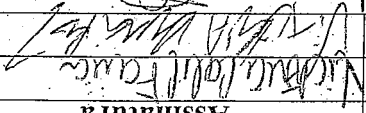
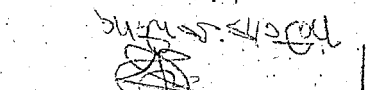
Tipo Evento: (j) Quinta-feira (manhã)

Data: 24/10/2019 Hora: 08:00 as 09:30

Local: Sala 110 Vagas: 40

Total inscritos: 40

Aluno IF	Nome	Assinatura
Sim	Alexandre de Oliveira Santos	
Sim	Amanda Barbosa Penha dos Santos	<i>Amanda Barbosa Penha dos Santos</i>
Sim	Anderson Aparecido da Silva Junior	<i>Anderson Aparecido da Silva Junior</i>
Sim	Bianca da Cunha Bastos	<i>Bianca C. Bastos</i>
Sim	Bruna Mascena da Silva	<i>Bruna M.</i>
Sim	Carine Batista de Oliveira	<i>Carine Oliveira</i>
Sim	Clécia Dantas Santos	<i>Clécia Dantas Santos</i>
Sim	Danieli Deutschmann de Souza	<i>Danieli de Souza</i>
Sim	Elaine Moraes da Silva Costa	<i>Elaine Moraes da Silva Costa</i>
Sim	Fernanda Alzira Pereira Hora	<i>Fernanda A.P. Hora</i>
Sim	Gabriela Cesar Nunes Santos	<i>Gabriela Cesar Nunes Santos</i>
Sim	Gustavo Henrique da Silva Melo	<i>Gustavo Henrique da Silva Melo</i>
Sim	Heloisa Oliveira França	<i>Heloisa Oliveira França</i>
Sim	Heloisa Valim de Andrade	<i>Heloisa Valim de Andrade</i>
Sim	Iris Beatriz Pinheiro Nascimento da Silva	
Sim	Isabel Mecias do Nascimento	
Sim	Isadora Lima Santana da Silva	<i>Isadora L. A. da Silva</i>
Sim	Jessica Almeida da Silva	<i>Jessica Almeida da Silva</i>
Sim	Jessica Cristina de Souza Alves	<i>Jessica Cristina de Souza Alves</i>
Sim	João Caetano da Silva Neto	
Sim	Juliana Bastos Oliveira	
Sim	Laisa Queiroz de Miranda	
Sim	Laura Almeida da Cunha	<i>Laura Almeida da Cunha</i>
Sim	Lua Luz Grillo Abdon de Oliveira	<i>Lua Luz Grillo Abdon de Oliveira</i>
Sim	Luana da Silva Santos	<i>Luana da Silva Santos</i>
Sim	Luana Tomaz Accorsi	
Sim	Lucas Anderson Rodrigues Silva de Farias	<i>Lucas Anderson Rodrigues Silva de Farias</i>
Sim	Manoella Vitória dos Santos Francisco	<i>Manoella Francisco</i>
Sim	Marcus Henrique Pereira da Silva	<i>M.H.P. de Silva</i>
Sim	Miryam Borges de Matos	<i>Miryam Borges de Matos</i>
Sim	Natalia Stefani Pereira Ferreira	
Sim	Pedro Vitor Pimentel Silveira	<i>Pedro Vitor P. Silveira</i>
Sim	Poliana Pires da Silva	
Não	Prof. Dr. Artarxerxes Tiago Tácioto-Modesto (IFSP)	
Sim	Raquel da Silva Araújo	
Sim	Renan da Rocha Ferreira	<i>Renan da Rocha Ferreira</i>
Sim	Thatiana Barboza Chagas	
Sim	Verônica Pereira Santos	

Nome	Assinatura
Victoria Calil Faria Gridolin	
Victoria Queiroz da Silva	

Sim | Blaine Ferreira dos Santos

Sim | Natalia Santana de França

Sim | Bratnyy merys Jean 41029232752

Sim | Sara Cecilia Silva Souza

Sim | Graziela Cristina Rodrigues Ribeiro +429.9348603

Sim | ~~Luiza Muelha Figueira Araujo~~

Sim | Ana Carolina de Oliveira Beldrum

Sim | Rafael Longo

Sim | Brandon de Almeida

Sim | Juliana Costa

Sim | Heriatis Lima Felix

Sim | Sackson de Lima

Sim | Virginia da Fonseca Macena

Sim | Davone Gomes Rodrigues

Sim | Carlos Esteves da Silva

Sim | Mariana

Sim | ~~Lucas~~

Sim | ~~Luiz~~

Sim | ~~Jackson~~

Sim | ~~Henrique~~

Sim | ~~Juliana Costa~~

Sim | ~~130 Almeida~~

Sim | ~~Luiz~~

Sim | ~~Ana Carolina de Oliveira Beldrum~~

Sim | ~~Luiza Muelha Figueira Araujo~~

Sim | ~~Sara Cecilia Silva Souza~~

Sim | ~~Graziela Cristina Rodrigues Ribeiro~~

Sim | ~~Bratnyy merys Jean~~

Sim | ~~Natalia Santana de França~~

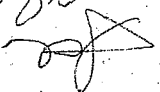
Aluno IF	Nome	Assinatura
Sim	Victoria Calli Faria Gridolin	Victoria Calli Faria
Sim	Victoria Queiroz da Silva	

Solomon Costa

JACKSON

Henrique Lima Felix

~~Victor Hugo~~



Fernandes g. e. dos Santos

~~Roberto~~

Walter Alves

Notobring

Rafaela Boater

~~Roberto~~

Fernandes R. F. Boater

Solomon Costa

Sim JACKSON DE LIMA

Sim Henrique Lima Felix

Sim Querson Junior Gonçalves Braga

Sim Juliana Aparecida da Rosa

Sim Carlos Alberto dos Santos

Prof. Roberta Silva Coutinho

Sim Danilo Santos Alves 47124513876

Prof. Alana Fátima da Cruz Almeida

Sim Bianca da Cunha Boater

Sim Mariana Wendorfsen dos Santos

Sim Fernando Augusto Faria Boater

Tipo Evento: (k) Quinta-feira (tarde)
 Evento: II SEMANA DE LETRAS - Construção do Currículo Acadêmico.

Data: 24/10/2019 Hora: 14:00 às 16:00

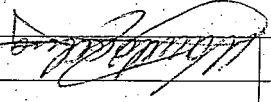
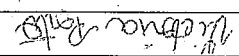
Local: Sala 110 Vagas: 50

Total inscritos: 41

Aluno IF	Nome	Assinatura
Sim	Amanda Barbosa Penha dos Santos	
Sim	Anderson Aparecido da Silva Junior	
Sim	Beatriz Prado Menegon	Beatriz Prado Menegon
Sim	Bianca da Cunha Bastos	Priscilla C. Bastos
Sim	Carine Batista de Oliveira	
Sim	Clécia Dantas Santos	
Sim	Deborah Eliza Machado Oliveira dos Santos	Deborah Eliza Machado
Sim	Elaine Moraes da Silva Costa	Elaine Moraes
Sim	Emanuele de Souza Silva	Emanuele de Souza Silva
Sim	Esdras Vitor Samuel Elói dos Santos	Esdras Vitor Samuel Elói dos Santos
Sim	Gabriela Cesar Nunes Santos	Gabriela Cesar Nunes Santos
Sim	Gabriel dos Santos Silva	Gabriel dos Santos
Sim	Grazielle Cristina Rodrigues Pinheiro	Gracielle Cristina
Sim	Gustavo Henrique Lima de Oliveira	
Sim	Henrique Lima Felix	Henrique Lima Felix
Sim	Isadora Lima Santana da Silva	
Sim	Jessica Cristina de Souza Alves	
Sim	Thulian Euler Evaristo dos Santos	Thulian Euler Evaristo dos Santos
Sim	Julia Campos Bueno Paz Perez	Juliana Campos Bueno Paz Perez
Sim	Juliana Aparecida da Rosa	
Sim	Juliana Bastos Oliveira	
Sim	Kaylaine da Silva Santos	
Sim	Talza Mirella Pequeno Araujo	
Sim	Laura Almeida da Cunha	
Sim	Laura Oto da Silva	Laura Oto da Silva
Sim	Leticia Vieira Garcia	
Sim	Lua Luz Grillo Abdon de Oliveira	
Sim	Lucas Anderson Rodrigues Silva de Farias	
Sim	Marcos Carneiro Rodrigues	
Sim	Marcus Henrique Pereira da Silva	
Sim	Maria Eduarda de Azevedo Silva	
Nao	Profa. Dra. Maurina Passos Goulart	Maurina Passos
Nao	Prof. Dr. Artarxerxes Tiago Tacito Modesto (IFSP)	
Sim	Rafael Azevedo Longo	Rafael Azevedo Longo
Sim	Raquel Guirao Marinelli	
Sim	Renan da Rocha Ferreira	
Sim	Victoria Calli Faria Grigolin	Victoria Calli Faria

15

Prof. Rafael Steger Rocha - 367.610.808-60
 SIM | Dom Bueling Figueira N. da Silva | 384 499.658-5
 SIM | Guilherme Pontes - 385 512 538/18
 SIM | Gas Gabriel Suredi Fossa - 381.028.948-57
 SIM | Heloisa Valom de Andrade - 527.459.998-26
 SIM | Alessandra Falcato Lima dos Santos - 414.692.988-0
 SIM | Marcia Almeida dos Santos - 440.078.378/24
 SIM | Magnum Jay de Andrade Miyake - 436 144 718 70

Nome	Assinatura
Wanda Silva Rodrigues	
Victoria Queiroz da Silva	
Victoria Porto de Almeida	

TOMO IV/VII
CUBATAO/2. SEMESTRE DE 2019

Formação Acadêmica: Licenciada em Letras (Habilitações: Português, Inglês, Francês e respectivas literaturas), Mestre em Língua Portuguesa e Doutora em Língua Portuguesa.

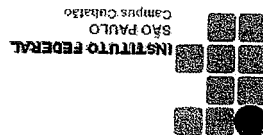
Matrícula SIAPE: 1545873.

Portaria de nomeação: Nº 3.786 – Diário Oficial da União Seção 2 – Nº 198, segunda-feira, 16 de outubro de 2017.

Coordenadora: Prof.ª Dr.ª Katya Lais Ferreira Patella Couto.

PERÍODO COBERTO PELO RELATÓRIO
2º. SEMESTRE DO ANO DE 2019

RELATÓRIO REFERENTE AO
PLANO DE GESTÃO
DO CURSO SUPERIOR
DE LICENCIATURA EM LETRAS
PERÍODO 2018/2019



ANEXO 16
AValiação SEMESTRAL DAS BIBLIOGRAFIAS

Cubatão, 25 de julho de 2019.

Aos professores do Curso Superior de Licenciatura em Letras.

Assunto: Avaliação periódica das bibliografias e periódicos do Curso.

1. Com o objetivo de promover a melhoria contínua do Curso Superior de Licenciatura em Letras, por meio dos planos de ensino contidos no Projeto Pedagógico do Curso, a avaliação e a adequação das bibliografias dos componentes curriculares deverão ser realizadas no período de **29/07/2019 a 31/08/2019**. Para tanto, os senhores deverão analisar os componentes curriculares sob sua responsabilidade, levando em conta a Instrução Normativa PRE/IFSP nº. 001 de 11 de fevereiro de 2019 e a reunião do Núcleo Docente Estruturante de 25 de julho de 2019 (confere Ata 21).

- **Bibliografia Básica:** deve conter três títulos, sendo os dois títulos de formato impresso, na quantidade de dez exemplares cada um na biblioteca física do *campus*. Consideram-se como acervo digital para a composição da bibliografia os itens acessíveis pelas bases e bibliotecas digitais assinadas pelo Instituto Federal de São Paulo.
- **Bibliografia complementar:** deve apresentar cinco títulos, podendo todos eles estar no formato digital. Caso haja títulos no formato impresso, deve haver, pelo menos, dois volumes de cada um deles na biblioteca do *campus*. Consideram-se como acervo digital para a composição da bibliografia os itens acessíveis pelas bases e bibliotecas digitais assinadas pelo Instituto Federal de São Paulo.
- **Periódicos especializados:** deve propor um título na bibliografia básica e um título na bibliografia complementar. Os periódicos a serem inseridos devem estar, preferencialmente, disponíveis no Portal de Periódicos da Capes. Periódicos impressos podem ser inseridos apenas se a coleção impressa estiver disponível na biblioteca do *campus*.

2. Ao selecionar as bibliografias e os periódicos, o docente deve considerar a autoridade, a atualidade do conteúdo, a cobertura, a precisão, a imparcialidade, o custo, o idioma, a relevância/interesse, a durabilidade, o acesso e o suporte, conforme previsto na Portaria nº. 967, de 09 de março de 2015, que aprova a Política de Desenvolvimento de Coleções do IFSP.

3. Para cada atualização da bibliografia e periódico, é imprescindível que o professor justifique a alteração, conforme Ficha de Análise de Bibliografias e Periódicos, em anexo. Caso não seja necessário alterar a bibliografia, o professor deve manifestar-se pela manutenção da mesma no formulário. É necessário conferir o acervo físico junto à Biblioteca e a disponibilidade do acervo virtual, quando for o caso. O acervo da Biblioteca encontra-se disponível para consulta pública no catálogo *on-line* acessível em <http://pergamum.biblioteca.ifsp.edu.br>

4. O prazo de envio da avaliação e suas respectivas atualizações é 31/08/2019, **impreterivelmente**, para o e-mail katya@itfsp.edu.br.

5. A Coordenação do curso agradece as proficuas contribuições para a manutenção da qualidade do ensino no nosso curso e coloca-se à disposição para dirimir as possíveis dúvidas que surgirem.

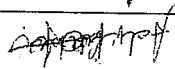

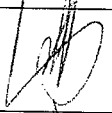
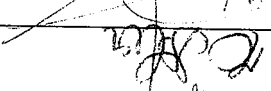
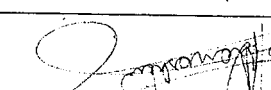
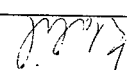


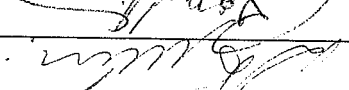
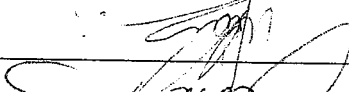

Atenciosamente,

Katya Lais Ferreira Patella Couto

Profa. Dra. Katya Lais Ferreira Patella Couto
Coordenadora do Curso Superior de Licenciatura em Letras
IFSP-Cubatão

**CURSO SUPERIOR
DE LICENCIATURA EM LETRAS**

RECEBIMENTO DO MEMO 07/2019

NOME	ASSINATURA	DATA DE RECEBIMENTO
1. Adriana Rodrigues Mendonça		20/08/2019
2. Antônio César Lins Rodrigues		31/05/2019
3. Artaxerxes Tiago Tácito Modesto		31/07/19
4. Caroline Alves Soler		31/07/19
5. Elayne Hiromi Kanashiro Tavares		31/07/19
6. Khalil Salem Sugi		31/07/2019
7. Paulo Jorge de Oliveira Carvalho		31/07/2019
8. Rafael Stoppa Rocha		31/07/19
9. Roberta Silva Antunes		07/08/2019
10. Rosa Maria Micchi		30/08/2019
11. Wellington Santos Ramos		08/08/2019

Análise Semestral da Bibliografia do Curso Superior de Licenciatura em Letras

Unidade Curricular: _____ (Nome da Disciplina)

Docente: _____

Bibliografia Básica		
Bibliografia (Atual)	Resultado da Análise (*)	Alteração para:
1.		1.
2.		2.
3.		3.
Periódico		Periódico

(*) Escolha uma das opções: 1) Manter. 2) Substituir. 3) Atualizar por nova edição.
Justifique sempre que precisar substituir ou atualizar em função da necessidade de aquisição de novos títulos.

Bibliografia Complementar		
Bibliografia (Atual)	Resultado da Análise (*)	Alteração para:
1.		1.
2.		2.
3.		3.
4.		4.
5.		5.
Periódico		Periódico

(*) Escolha uma das opções: 1) Manter. 2) Substituir. 3) Atualizar por nova edição.
Justifique sempre que precisar substituir ou atualizar em função da necessidade de aquisição de novos títulos.

Data e assinatura do docente

Análise Semestral das Bibliografias e periódicos do Curso Superior de Licenciatura em Letras

Unidade Curricular: Tópicos de Língua Portuguesa.
Docente: Prof^ª Dr^ª. Katya Lais Ferreira Patella Couto.

Bibliografia Básica		
Bibliografia (Atual)	Resultado da Análise (*)	Alteração para:
1. BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa . 38. ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.**	2	1. BECHARA, E. Lições de português pela análise sintática . 19 ed. São Paulo: Padrão, 2014.
2. CUNHA, C.; CINTRA, L. L. Nova gramática do português contemporâneo . 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2016.	1	2.
3. KOCH, I.; SOUZA E SILVA, M. C. Linguística aplicada ao português: morfologia . 18.ed. São Paulo: Cortez, 2012.***	3	3. SOUZA E SILVA, M. C.; KOCH, I. Linguística aplicada ao português: morfologia . 18.ed. São Paulo: Cortez, 2018.
Periódico: não registrado.	4	BARROS, M. E. R.A.B. A língua portuguesa na escola: percurso e perspectiva. In: Interdisciplinar . v. 6, n. 6, p. 35-6.jul/dez. 2008. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/interdisciplinar/article/viewFile/1127/965>.

(*) Escolha uma das opções: 1) Manter. 2) Substituir. 3) Atualizar por nova edição. 4) Incluir novo. 5) Excluir.

Resultado da análise e justificativas (justifique sempre que precisar substituir ou atualizar em função da necessidade de aquisição de novos títulos).

**Devido à importância da obra, ela foi retirada da bibliografia complementar e inserida na bibliografia básica.

***Na biblioteca, consta edição mais recente. Além disso a ordem no aparecimento do nome das autoras do livro foi adequada à ficha catalográfica.

Bibliografia Complementar

Bibliografia (Atual)	Resultado da Análise (*)	Alteração para:
1. BECHARA, E. Lições de português pela análise sintática . 19 ed. São Paulo: Padrão, 2014.**	2	1. BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa . 38. ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.
2. CASTILHO, A. T. Nova gramática do português brasileiro . São Paulo: Contexto, 2012.***	2	2. INFANTE, U. Curso de gramática aplicada aos textos . 7 ed. São Paulo: Scipione, 2005.
3. LUFT, C. P. Moderna gramática brasileira . 2 ed. revista e atualizada. São Paulo: Globo, 2008.****	2	3. NEVES, M. H. de M. Texto e gramática . São Paulo: Contexto, 2006.
4. NEVES, M. H. M. Gramática de usos do português . 2 ed. São Paulo: Uesp, 2011.	1	4.
5. POSSENTI, S. Por que (não) ensinar gramática na escola . 2. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2012.***	2	5. CAMARA Jr., J. M. Estrutura da língua portuguesa . 47 ed. Petrópolis: Vozes, 2015.
Periódico: não registrado.	4	SILVA, I. S. de A.de. A origem do preconceito linguístico. In: Revista Educação Pública . v. 16, n. 24. 22/11/2016. Disponível em: < https://educacaopublica.ceciej.edu.br/artigos/16/24/a-origem-do-preconceito-linguistico >.

(*) Escolha uma das opções: 1) Manter. 2) Substituir. 3) Atualizar por nova edição. 4) Incluir novo. 5) Excluir.

Resultado da análise e justificativas (justifique sempre que precisar substituir ou atualizar em função da necessidade de aquisição de novos títulos).

** A obra foi retirada da bibliografia básica e inserida na bibliografia complementar.

*** Para garantir o acesso do aluno, o livro que consta na bibliografia (atual) foi substituído por um livro presente na biblioteca do *campus*.

**** Indisponível na biblioteca física do *campus*. Substituído por obra da Pearson Virtual, de conteúdo semelhante.

Katy e Luis Sereima *Patilla* Costa - 20/09/2019
Data e assinatura do docente

Análise Semestral das Bibliografias e periódicos do Curso Superior de Licenciatura em Letras

Unidade Curricular: Fonética e Fonologia do Português.
Docente: Prof^ª. Dr^ª. Caroline Alves Soler.

Bibliografia Básica		
Bibliografia (Atual)	Resultado da Análise (*)	Alteração para:
1. CALLIOU, D.; LEITE, Y. Iniciação à fonética e à fonologia . 11 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.**	3	1. CALLIOU, D.; LEITE, Y. Iniciação à fonética e à fonologia . 3 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.
2. FERREIRA NETO, W. Introdução à fonologia da língua portuguesa . 2 ed. São Paulo: Paulistana, 2011.	1	2.
3. SILVA, T. C. Fonética e fonologia do português . 10. ed. São Paulo: Contexto, 2013.***	3	3. SILVA, T.C. Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios . 11 ed. rev. São Paulo: Contexto, 2017.
Periódico: não registrado.	4	BORSTEL, C. N von. A fonética e a prática de ensino/aprendizagem. In: Uniletras , Ponta Grossa, v. 30, n. 2, p. 353-366. jul./dez. 2008. Disponível em: < http://revistas2.uepg.br/index.php/uniletras/article/viewFile/523/525 >.

(*) Escolha uma das opções: 1) Manter. 2) Substituir. 3) Atualizar por nova edição. 4) Incluir novo. 5) Excluir.

Resultado da análise e justificativas: (Justifique sempre que precisar substituir ou atualizar em função da necessidade de aquisição de novos títulos).

**Na biblioteca do *campus*, consta edição mais antiga.

***Na biblioteca do *campus*, há edição mais recente.

Bibliografia Complementar

Bibliografia (Atual)	Resultado da Análise (*)	Alteração para:
1. CUNHA, C.; CINTRA, L. L. Nova gramática do português contemporâneo . 7 ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2016.	1	1.
2. HENRIQUES, C. F. Fonologia e ortografia: conceitos, estruturas e exercícios com respostas . 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.**	3	2. HENRIQUES, C. F. Fonética, fonologia e ortografia . 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.
3. LOPES, E. Fundamentos de linguística contemporânea . 20 ed. São Paulo: Cultrix, 2008.	1	3.
4. SEARA, I. C. Para conhecer fonética e fonologia do português contemporâneo . São Paulo: Contexto, 2015.*	3	4. SEARA, I. C. Para conhecer fonética e fonologia do português brasileiro . São Paulo: Contexto, 2015.
5. SILVA, T. C. Dicionário de fonética e fonologia . São Paulo: Contexto, 2011. Periódico: não registrado.	1	5.
	4	CARVALHO, L. da S. Reflexões sobre o ensino de Fonética e Fonologia do Curso Letras/Português da Universidade Estadual do Piauí: realidade e perspectivas. In: Revista Interfaces: ensino, educação e tecnologia . Disponível em: < http://interfacesnead.uespi.br/revistas/index.php/ed1/arhive/view/13/pdf_6 >.

(*) Escolha uma das opções: 1) Manter. 2) Substituir. 3) Atualizar por nova edição. 4) Incluir novo. 5) Excluir.

Resultado da análise e justificativas: (Justifique sempre que precisar substituir ou atualizar em função da necessidade de aquisição de novos títulos).

** Atualização da bibliografia conforme ficha catalográfica.

Data e assinatura do docente

 (4/1/2014)

Análise Semestral das Bibliografias e periódicos do Curso Superior de Licenciatura em Letras

Unidade Curricular: Introdução à Linguística.

Docente: Prof. Me. Rafael Stoppa Rocha.

Bibliografia Básica		
Bibliografia (Atual)	Resultado da Análise (*)	Alteração para:
1. FIORIN, J. L. Introdução à linguística: objetos teóricos . 6 ed. São Paulo: Contexto, 2014.**	2	1. ORLANDI, E. O que é linguística . São Paulo: Brasiliense, 2009.
2. MARTELOTTA, M. E. (org). Manual de linguística . 2 ed. São Paulo: Contexto, 2016.***	3	2. MARTELOTTA, M. E. (org). Manual de linguística . São Paulo: Contexto, 2008.
3. SAUSSURE, F. de. Curso de linguística geral . 28 ed. São Paulo: Cultrix, 2012.	1	3.
Periódico: não registrado.	4	BAGNO, M; RANGEL, E.O. Tarefas da educação linguística no Brasil. In: Revista Brasileira de Linguística Aplicada . Belo Horizonte, v. 5, n. 1, p. 63-81. 2005. Disponível em: < http://www.scielo.bbr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982005000100004&lng=en&nrn=iso >.

(*) Escolha uma das opções: 1) Manter. 2) Substituir. 3) Atualizar por nova edição. 4) Incluir novo. 5) Excluir.

Resultado da análise e justificativas: (Justifique sempre que precisar substituir ou atualizar em função da necessidade de aquisição de novos títulos).

** Para garantir o acesso do aluno, o livro que consta na bibliografia (atual) foi substituído por um livro presente na biblioteca do *campus*.

*** Indisponível na biblioteca física do *campus*. Substituído por obra da Pearson Virtual, de conteúdo semelhante.

Bibliografia Complementar

Bibliografia (Atual)	Resultado da Análise (*)	Alteração para:
1. CABRAL, L. S. Introdução à linguística . Rio de Janeiro: Globo, 1985.**	2	1. FIORIN, J. L. (org.). Introdução à linguística: objetos teóricos . 6ª ed. São Paulo: Contexto, 2014.
2. CARVALHO, C. Para compreender Saussure . 20 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.**	2	2. FIORIN, J. L. (org.). Novos caminhos da linguística . São Paulo: Contexto, 2017.
3. CHOMSKY, N. Estruturas sintáticas . Petrópolis: Vozes, 2015.	1	3.
4. LYONS, J. Linguagem e linguística . Rio de Janeiro: LTC, 1990.**	2	4. GIL, B. D. (org.). Modelos de análise linguística . São Paulo: Contexto, 2009.
5. ORLANDI, E. O que é linguística . São Paulo: Brasiliense, 1986.***	2	5. CARVALHO, C. de. Para compreender Saussure: fundamentos e visão crítica . 20 ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
Periódico: não registrado.	4	FIORIN, J. L. Linguagem e interdisciplinaridade . In: Alea , Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 29-53, jun. 2008. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid+S1517-106X2008000100003&lng=en&nrm=iso >.

(*) Escolha uma das opções: 1) Manter. 2) Substituir. 3) Atualizar por nova edição. 4) Incluir novo. 5) Excluir.

Resultado da análise e justificativas: (Justifique sempre que precisar substituir ou atualizar em função da necessidade de aquisição de novos títulos).

** Disponível na biblioteca física do *campus*. Substituído por obra da Pearson Virtual, de conteúdo semelhante.

*** Para garantir o acesso do alunado, o livro que consta na bibliografia (atual) foi substituído por um livro presente na biblioteca do *campus*.

04/12/14

Data e assinatura do docente

Análise Semestral das Bibliografias e periódicos do Curso Superior de Licenciatura em Letras

Unidade Curricular: Língua e Cultura Latina.

Docente: Prof. Dr. Artarxerxes Tiago Tácito Modesto.

Bibliografia Básica		
Bibliografia (Atual)	Resultado da Análise (*)	Alteração para:
1. CARDOSO, Z. de A. Iniciação ao latim. 6 ed. São Paulo: Ática, 2006 (Série Princípios).**	2	1. RÔNAI, P. Curso básico de latim básico. Gradus primus. 22 ed. São Paulo: Cultrix, 2012.
2. GARCIA, J. M. Introdução à teoria e prática do latim. 3 ed. Brasília: Editora da UnB, 2008.	1	2.
3. SOARES, J. S. Latim I – iniciação ao latim e à civilização romana. 3 ed. Porto: Almedina, 1998.***	2	3. CAPUTO, A. R. A.; PRUNZEL, C. J. Latim básico. Curitiba: Intersaberes, 2017.
Periódico: não registrado.	4	www.letramagna.com .

(*) Escolha uma das opções: 1) Manter. 2) Substituir. 3) Atualizar por nova edição. 4) Incluir novo. 5) Excluir.

Resultado da análise e justificativas: (Justifique sempre que precisar substituir ou atualizar em função da necessidade de aquisição de novos títulos).

**Para garantir o acesso do alunado, o livro que consta na bibliografia (atual) foi substituído por um livro presente na biblioteca do *campus*. Dada a relevância da obra, ela saiu da bibliografia complementar e foi para a básica.

***Indisponível na biblioteca física do *campus*. Substituído por obra da Pearson Virtual, de conteúdo semelhante.

Bibliografia Complementar

Bibliografia (Atual)	Resultado da Análise (*)	Alteração para:
1. AQUATI, C.; TOTTI, L. A. S. Xeretando a linguagem em latim . São Paulo: Disal, 2013.	1	1.
2. BERGE, D.; CASTRO, L.G.; MÜLLER, R. Ars latina: curso prático de língua latina . São Paulo: Vozes, 2013.**	3	2. BERGE, D.; CASTRO, L.G.; MÜLLER, R. Ars latina: curso prático de língua latina . São Paulo: Vozes, 2012.
3. FUNNARI, P. P. Grécia e Roma . São Paulo: Contexto, 2001.***	3	3. FUNNARI, P. P. Grécia e Roma . 6 ed. São Paulo: Contexto, 2018.
4. GARCIA, J. M.; OTTONI DE CASTRO, J. A. R. Dicionário gramatical de latim (nível básico) . Brasília: Editora da UnB, 2010.****	2	4. VIEIRA, J. L. Dicionário latim-português: termos e expressões . São Paulo: Edipro, 2016.
5. REZENDE, A. M. Latina essentia: preparação ao latim . 5 ed. Belo Horizonte: UFMG, 2013. Periódico: não registrado.	2	5.
	4	www.revel.inf.br

(*) Escolha uma das opções: 1) Manter. 2) Substituir. 3) Atualizar por nova edição. 4) Incluir novo. 5) Excluir.
Resultado da análise e justificativas: (Justifique sempre que precisar substituir ou atualizar em função da necessidade de aquisição de novos títulos).

**Na biblioteca do *campus*, consta edição mais antiga.

***Indisponível na biblioteca física do *campus*.

****Para garantir o acesso do alumnado, o livro que consta na bibliografia (atual) foi substituído por um livro presente na biblioteca do *campus*.

Data e assinatura do docente

02/12/19

Análise Semestral das Bibliografias e periódicos do Curso Superior de Licenciatura em Letras

Unidade Curricular: Introdução aos Estudos Literários.
Docente: Prof.^ª Me. Rosa Maria Micchi.

Bibliografia Básica		
Bibliografia (Atual)	Resultado da Análise (*)	Alteração para:
1. ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. A poética clássica . São Paulo: Cultrix, 1981.	1	1.
2. ARISTÓTELES. Poética . Tradução de Eudoro Sousa. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2008. **	3	2. ARISTÓTELES. Poética . São Paulo: Edipro, 2011.
3. COMPAGNON, A. O demônio da teoria: literatura e senso comum . Tradução de Cleonice Paes Barreto Mourão. 2 ed. Belo Horizonte: UFMG, 2011. **	3	3. COMPAGNON, A. O demônio da teoria: literatura e senso comum . Trad. Cleonice Paes Barreto Mourão. 2 ed. Belo Horizonte: UFMG, 2014.
Periódico: não registrado.	4	BENDER, Ivo. A revolta da casa dos ídolos – entre Brechet e Aristóteles. In: Letras de hoje . Porto Alegre. v. 25, n. 2, p. 103-115. Disponível em: < http://revistaseltronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/arti cle/view/16156 >.

(*) Escolha uma das opções: 1) Manter. 2) Substituir. 3) Atualizar por nova edição. 4) Incluir novo. 5) Excluir.

Resultado da análise e justificativas: (Justifique sempre que precisar substituir ou atualizar em função da necessidade de aquisição de novos títulos)

**Na biblioteca do *campus*, há edição mais recente.

Bibliografia Complementar

Bibliografia (Atual)	Resultado da Análise (*)	Alteração para:
1. AGUIAR E SILVA, V. M. de Teoria da Literatura . 8. ed. Coimbra: Almedina, 2004. **	2	1. TERRA, E. Leitura do texto literário . São Paulo: Contexto, 2014.
2. BERRIO, A. G.; FERNANDEZ, T. H. Poética: tradição e modernidade . Tradução: Denise Radanovic Vieira. São Paulo: Littera Mundi, 2000. **	2	2. KIRCHOF, E. R. et al. Fundamentos do texto literário . Curitiba: Intersaberes, 2017.
3. EAGLETON, T. Teoria da literatura: uma introdução . Tradução: Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 1997. ***	3	3. EAGLETON, T. Teoria da literatura: uma introdução . São Paulo: McGraw Hill, 2006.
4. SOARES, A. Gêneros literários . São Paulo: Ática, 1997. (Série Princípios). **	2	4. ALVES, J. E. de L. et al. Estruturas do texto literário . Curitiba: Intersaberes, 2013.
5. STAIGER, E. Princípios fundamentais da poética . 3 ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997. **	2	5. OLIVEIRA, S. Análise de textos literários: poesia . Curitiba: Intersaberes, 2017.
Periódico: não registrado.	4	HERZOVICH, Guido. La teoría, la sensibilidad, la producción de lectores. In: Revista de Teoría de la Literatura y Literatura Comparada . n. 20, 2019. p. 212-9. Disponível em: http://revistas.ub.edu/index.php/452f <

(*) Escolha uma das opções: 1) Manter. 2) Substituir. 3) Atualizar por nova edição. 4) Incluir novo. 5) Excluir.

Resultado da análise e justificativas: (Justifique sempre que precisar substituir ou atualizar em função da necessidade de aquisição de novos títulos).

** Disponível na biblioteca física do *campus*. Substituído por obra da Pearson Virtual, de conteúdo semelhante.
*** Na biblioteca do *campus*, há edição mais recente.

04/12/2019

Data e assinatura do docente



Análise Semestral das Bibliografias e periódicos do Curso Superior de Licenciatura em Letras

Unidade Curricular: Metodologia do Trabalho Científico.
Docente: Prof^ª. Dr^ª. Marta Fernandes Garcia.

Bibliografia Básica		
Bibliografia (Atual)	Resultado da Análise (*)	Alteração para:
1. KÖCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica . 34 ed. Petrópolis: Vozes, 2013.**	2	1. LUDKE, M; ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas . 2 ed. São Paulo: EPU, 2013.
2. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico . 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017.	1	2.
3. SEVERINO, A. Metodologia do trabalho científico . 24 ed. rev. amp. São Paulo: Cortez, 2016.	1	3.
Periódico: não registrado.	4	Caderno de Pesquisa. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0100-1574&Ing=en&nrm=iso >.

(*) Escolha uma das opções: 1) Manter. 2) Substituir. 3) Atualizar por nova edição. 4) Incluir novo. 5) Excluir.

Resultado da análise e justificativas: (Justifique sempre que precisar substituir ou atualizar em função da necessidade de aquisição de novos títulos).

**Para garantir o acesso do alunado, o livro que consta na bibliografia (atual) foi substituído por um livro presente na biblioteca do *campus*.

Bibliografia Complementar

Bibliografia (Atual)	Resultado da Análise (*)	Alteração para:
1. ALVIM, A. O. N. Metodologia da pesquisa científica . 3. ed. rev. amp. Florianópolis: Visual Books, 2008.**	2	1. GAMBOA, S. S.; SANTOS FILHO, J. C. dos (orgs). Pesquisa educacional: quantidade-qualidade . 8 ed. São Paulo: Cortez, 2013.
2. CHIZZOTTI, A. Pesquisa em ciências humanas e sociais . 8 ed. São Paulo: Cortez, 2006.***	3	2. CHIZZOTTI, A. Pesquisa em ciências humanas e sociais . 12 ed. São Paulo: Cortez, 2017.
3. DENZIN, N.; LINCOLN, Y. S. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens . 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.**	2	3. ECO, U. Como se faz uma tese . 23 ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.
4. FLICK, U. Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes . Porto Alegre: Artmed, 2012.***	3	4. FLICK, U. Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes . Porto Alegre: Artmed, 2013.
5. TRIVINOS, A.N.S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação . São Paulo: Atlas, 2012.****	3	5. TRIVINOS, A.N.S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação . São Paulo: Atlas, 1987.
Períódico: não registrado.	4	ANDRÉ, M. O que é um estudo de caso qualitativo em educação? In: Revista da FAEEBA – Educação e contemporaneidade . Salvador. v. 22, n. 40, p. 95-103. jul./dez. Disponível em: < https://www.revista.uneb.br/index.php/faeeba/issue/view/330 >.

(*) Escolha uma das opções: 1) Manter; 2) Substituir; 3) Atualizar por nova edição; 4) Incluir novo; 5) Excluir.

Resultado da análise e justificativas: (Justifique sempre que precisar substituir ou atualizar em função da necessidade de aquisição de novos títulos).

**Para garantir o acesso do alunado, o livro que consta na bibliografia (atual) foi substituído por um livro presente na biblioteca do *campus*.

***Na biblioteca do *campus*, consta edição mais recente.

****A biblioteca do *campus* dispõe de edição mais antiga.

Data e assinatura do docente

Análise Semestral das Bibliografias e periódicos do Curso Superior de Licenciatura em Letras

Unidade Curricular: Leitura e Produção de Texto I.

Docente: Prof.^{ra} Esp. Adriana Rodrigues Mendonça.

Bibliografia Básica		
Bibliografia (Atual)	Resultado da Análise (*)	Alteração para:
1. KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; MARINELLO, A. F. Leitura e produção textual . Petrópolis: Vozes, 2010.**	1	1. KÖCHE, V. S. et al. Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor . 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
2. MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade . In: PLATÃO, F. S.; FIORINI, J. L. Lições de texto: leitura e redação . 5 ed. São Paulo: Ática, 2006.***	2	2. DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R. (orgs). Gêneros textuais e ensino . São Paulo: Parábola, 2010.
3. PLATÃO, F. S.; FIORINI, J. L. Lições de texto: leitura e redação . 5 ed. São Paulo: Ática, 2006.***	2	3. KOCH, I.G.V.; ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual . São Paulo: Contexto, 2010.
Periódico: não registrado.	4	FUZA, A. F.; OHUSCHI, M.C.G.; MENEGASSI, R. F. Concepções de linguagem e o ensino de leitura em língua materna. In: Linguagem & Ensino . Pelotas. v. 14, n. 2, p. 479-501. jul./dez. 2011. Disponível em: < https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/view/15401 >.

(*) Escolha uma das opções: 1) Manter. 2) Substituir. 3) Atualizar por nova edição. 4) Incluir novo. 5) Excluir.

Resultado da análise e justificativas: (Justifique sempre que precisar substituir ou atualizar em função da necessidade de aquisição de novos títulos).

**O livro foi mantido. Foi feita somente uma correção no título, para adequar-se à ficha catalográfica.

*** Para garantir o acesso do alunado, o livro que consta na bibliografia (atual) foi substituído por um livro presente na biblioteca do *campus*.

****Indisponível na biblioteca física do *campus*. Substituído por obra da Pearson Virtual, de conteúdo semelhante.

Bibliografia Complementar

Bibliografia (Atual)	Resultado da Análise (*)	Alteração para:
1. CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L. Nova gramática do português contemporâneo . 7 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.	1	1.
2. FÁVERO, L. L. Coessão e coerência textuais . 11 ed. São Paulo: Ática, 2012.**	2	2. ABAURRE, M. L. M.; ABAURRE, M. B. M. Um olhar objetivo para produções escritas : analisar, avaliar, comentar. São Paulo: Moderna, 2012.
3. KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e compreender os sentidos do texto . 3 ed. São Paulo: Contexto, 2013.**	2	3. GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna . 27 ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2010.
4. MARTINS, M. H. O que é leitura? São Paulo: Brasiliense, 1994.***	3	4. MARTINS, M. H. O que é leitura? 19 ed. 1 reimp. São Paulo: Brasiliense, 1995.
5. PLATÃO, F. S.; FIORIN, J. L. Para entender o texto: leitura e redação . 17 ed. São Paulo: Ática, 2007.****	1	5. FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Para entender o texto: leitura e redação . 5 ed. São Paulo: Ática, 1990.
Períodico: não registrado.	4	MACHADO, A.R.; LOUSADA, E.G. A apropriação de gêneros textuais pelo professor: em direção ao desenvolvimento pessoal e à evolução do "méter". In: Linguagem em discurso . Palhoça, SC. v. 10, n. 3. p. 619-33. set./dez. 2010. Disponível em: < https://wac.colostate.edu/docs/siget/lemd/100308.pdf >.

Resultado da análise e justificativas: (Justifique sempre que precisar substituir ou atualizar em função da necessidade de aquisição de novos títulos).

- **Para garantir o acesso do alunado, o livro que consta na bibliografia (atual) foi substituído por um livro presente na biblioteca do *campus*.
- ***Na biblioteca do *campus*, há edição mais recente.
- ****Na biblioteca do *campus*, consta edição mais antiga. Também houve adequação da escrita da referência, adequando-a à ficha catalográfica.

28/11/2019 
Data e assinatura do docente

Análise Semestral das Bibliografias e periódicos do Curso Superior de Licenciatura em Letras

Unidade Curricular: História da Educação.

Docente: Prof. Dr. Antonio Cesar Lins Rodrigues.

Bibliografia Básica		
Bibliografia (Atual)	Resultado da Análise (*)	Alteração para:
1. ARANHA, M. L. A. História da educação e da pedagogia . 3 ed. São Paulo: Moderna, 2006.**	1	1. ARANHA, M. L. A. História da educação e da pedagogia : geral e Brasil. 3 ed. rev. ampl. São Paulo: Moderna, 2006.
2. MANACORDA, M. A. História da educação : da antiguidade aos nossos dias. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2010.	1	2.
3. RIBEIRO, M. L. S. R. História da educação brasileira : a organização escolar. 21 ed. São Paulo: Cortez, 2010.**	2	3. RIBEIRO, M.L.S.R. História da educação brasileira : a organização escolar. 21 ed. São Paulo: Cortez, 2010.
Periódico: não registrado.	4	OLIVEIRA, T. S. de. Olhares que fazem a "diferença": o índio em livros didáticos e outros artefatos culturais. In: Revista Brasileira de Educação . n. 22, p. 25-34. 2003. Disponível em: < http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782003000100004 >.

(*) Escolha uma das opções: 1) Manter. 2) Substituir. 3) Atualizar por nova edição. 4) Incluir novo. 5) Excluir.
Resultado da análise e justificativas: (Justifique sempre que precisar substituir ou atualizar em função da necessidade de aquisição de novos títulos).

** O livro foi mantido. Foi feita somente uma correção, para adequar-se à ficha catalográfica.

*** Para garantir o acesso do aluno, o livro que consta na bibliografia (atual) foi substituído por um livro presente na biblioteca do *campus*.

Bibliografia Complementar

Bibliografia (Atual)	Resultado da Análise (*)	Alteração para:
1. BERGAMASCHI, M. A. Povos indígenas e educação. 2 ed. Porto Alegre: Meditação, 2012.**	2	1. FUNARI, P. P. A temática indígena na escola: subsídios para os professores. São Paulo: Contexto, 2011. 2.
2. BRASILEIRO, J. Cultura afro-brasileira na escola: o congado em sala de aula. São Paulo: Ícone, 2010.	1	
3. GHIRALDELLI, P. Jr. História da educação. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2015.**	2	3. GHIRALDELLI JR., P. Filosofia e história da educação brasileira: da colônia ao governo Lula. 2 ed. Barueri: Manole, 2009.
4. MOCELLIN, R. História e cinema: educação para as mídias. São Paulo: Editora do Brasil, 2011.**	2	4. TERRA, M. de L. E. História da educação. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.
5. ROMANELLI, O. de O. História da educação no Brasil. 34 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.***	3	5. ROMANELLI, O. de O. História da educação no Brasil. 40 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
Periódico: não registrado.	4	GOMES, N. L. Cultura negra e educação. In: Revista Brasileira de Educação. n. 23. maio/jun./jul./ago. 2003. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n23/n23a05.pdf >

(*) Escolha uma das opções: 1) Manter. 2) Substituir. 3) Atualizar por nova edição. 4) Incluir novo. 5) Excluir.

Resultado da análise e justificativas: (Justifique sempre que precisar substituir ou atualizar em função da necessidade de aquisição de novos títulos)

**Indisponível na biblioteca física do *campus*. Substituído por obra da Pearson Virtual, de conteúdo semelhante.
***Na biblioteca, consta edição mais recente.

Data e assinatura do docente

27 de Novembro de 2019



Análise Semestral das Bibliografias e periódicos do Curso Superior de Licenciatura em Letras

Unidade Curricular: Leitura e Produção de Textos II.
Docente: Profª. Esp. Adriana Rodrigues Mendonça.

Bibliografia Básica		
Bibliografia (Atual)	Resultado da Análise (*)	Alteração para:
1. KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; MARINELLO, A. F. Leitura e produção textual . Petrópolis: Vozes, 2010.**	1	1. KÖCHE, V. S. et al. Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor . 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
2. MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Á. P. et al. Gêneros textuais e ensino . Rio de Janeiro: Lucena, 2010.***	2	2. DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R. (orgs). Gêneros textuais e ensino . São Paulo: Parábola, 2010.
3. PLATÃO, F. S.; FIORINI, J. L. Lições de texto: leitura e redação . 5 ed. São Paulo: Ática, 2006.****	2	3. KOCH, I.G.V.; ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual . São Paulo: Contexto, 2010.
Periódico: não registrado.	4	PEREIRA, A. M. Produção textual, forma e função dos gêneros textuais a partir de jogos didáticos. In: Revista Tabuleiro de Letras , PPGEL. Salvador. vol. 10, n. 01. jun. 2016. Disponível em: < http://www.revistas.uneb.br/index.php/tabuleirodeletras/article/view/1864/1752 >.

(*) Escolha uma das opções: 1) Manter. 2) Substituir. 3) Atualizar por nova edição. 4) Incluir novo. 5) Excluir.

Resultado da análise e justificativas: (Justifique sempre que precisar substituir ou atualizar em função da necessidade de aquisição de novos títulos).

**O livro foi mantido. Foi feita somente uma correção no título, para adequar-se à ficha catalográfica.

***Para garantir o acesso do aluno, o livro que consta na bibliografia (atual) foi substituído por um livro presente na biblioteca do *campus*.

****Indisponível na biblioteca física do *campus*. Substituído por obra da Pearson Virtual, de conteúdo semelhante

Bibliografia Complementar

Bibliografia (Atual)	Resultado da Análise (*)	Alteração para:
1. CUNHA, C. Nova gramática do português contemporâneo . 7 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.	1	1.
2. GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna . 27 ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2010.	1	2.
3. KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e compreender os sentidos do texto . 3. ed. São Paulo: Contexto, 2013. **	2	3. ABAURRE, M. L.; ABAURRE, M.B. M. Um olhar objetivo para produções escritas : analisar, avaliar, comentar. São Paulo: Moderna, 2012.
4. MARTINS, M. H. O que é leitura? São Paulo: Brasiliense, 1994.***	3	4. MARTINS, M. H. O que é leitura? 19 ed. 1 reimp. São Paulo: Brasiliense, 1995.
5. PLATÃO, F. S.; FIORINI, J. L. Para entender o texto: leitura e redação . 17. ed. São Paulo: Ática, 2017.**	2	5. SOLE, I. Estratégias de leitura . 6 ed. Porto Alegre: Penso, 1998.
Períodico: não registrado.	4	SILVA, S. P. da. Concepções de linguagem subjacentes ao trabalho pedagógico do ensino da produção de texto: um olhar histórico. In: Revista Tabuleiro de Letras , PPGEL. Salvador. vol. 12, n. 01, jun. 2018. Disponível em: < http://www.revistas.uneb.br/index.php/tabuleirodeletra/s/article/view/4995/3248 >.

(*) Escolha uma das opções: 1) Manter. 2) Substituir. 3) Atualizar por nova edição. 4) Incluir novo. 5) Excluir.

Resultado da análise e justificativas: (Justifique sempre que precisar substituir ou atualizar em função da necessidade de aquisição de novos títulos).

**Para garantir o acesso do alunado, o livro que consta na bibliografia (atual) foi substituído por um livro presente na biblioteca do *campus*.
***Na biblioteca física do *campus*, consta edição mais recente.

Data e assinatura do docente

28/11/2018, 

Análise Semestral das Bibliografias e periódicos do Curso Superior de Licenciatura em Letras

Unidade Curricular: História da Língua Portuguesa.

Docente: Prof^ª. Me. Roberta da Silva Antunes.

Bibliografia Básica		
Bibliografia (Atual)	Resultado da Análise (*)	Alteração para:
1. CAMARA JR, J. M. História e estrutura da língua portuguesa . Rio de Janeiro: Padrão, 1985.**	2	1. COUTINHO, I. de L. Gramática histórica . Rio de Janeiro: Impertal Novo Milênio, 2011.
2. COUTINHO, I. de L. Pontos de gramática histórica . Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976.***	2	2. BASSO, R. M. História concisa da língua portuguesa . Petrópolis: Vozes, 2014.
3. TARALLO, F. Tempos linguísticos . São Paulo: Ática, 1989.**	2	3. TEYSSIER, P. História da língua portuguesa . 4 ed. São Paulo: McGraw Hill, 2014.
Periódico: não registrado.	4	SEVERO, C. G. Lusofonia, colonialismo e globalização. In: Revista Fórum linguístico . Universidade Federal de Santa Catarina. v. 13, n. 3. 2016. Disponível em: < https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/1984-8412.2016v13n3p1321 >.

(*) Escolha uma das opções: 1) Manter. 2) Substituir. 3) Atualizar por nova edição. 4) Incluir novo. 5) Excluir.

Resultado da análise e justificativas: (Justifique sempre que precisar substituir ou atualizar em função da necessidade de aquisição de novos títulos).

**Para garantir o acesso do alunado, o livro que consta na bibliografia (atual) foi substituído por um livro presente na biblioteca do *campus*.

***Indisponível na biblioteca física do *campus*. Substituído por obra da Pearson Virtual, de conteúdo semelhante.

Bibliografia Complementar

Bibliografia (Atual)	Resultado da Análise (*)	Alteração para:
1. DUARTE, P. M. T. A formação de palavras por prefixo em português . Fortaleza: Edições UFC, 1999. **	2	1. SANTOS, S.S.B. Língua portuguesa e gramática histórica . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.
2. MATOS E SILVA, R. V. Estruturas trecentistas: elementos para uma gramática do português arcaico . Salvador: EDUFBA, 2010. **	2	2. BASÍLIO, M. Formação e classes de palavras no português do Brasil . 3 ed. São Paulo: Contexto 2010.
3. NUNES, J. J. Compêndio de gramática histórica portuguesa . Coimbra: Livraria Clássica, s/d. **	2	3. SILVA, M. (org.). Ortografia da língua portuguesa: história, discurso, representação . São Paulo: Contexto, 2009.
4. POGGIO, R. M. G. F. Processos de gramaticalização de preposições do latim ao português . Salvador: EDUFBA, 2002. **	2	4. CASTILHO, A. T. de. História do português brasileiro: mudança sintática das construções – perspectiva funcionalista . São Paulo: Contexto, 2018.
5. WILLIAMS, E. Do latim ao português . Rio de Janeiro: Acadêmica, 1985. **	2	5. CASTILHO, A. T. de. História do português brasileiro: o português brasileiro em seu contexto histórico . São Paulo: Contexto, 2018.
Periódico: não registrado.	4	FIORIN, J. L. <i>A internet vai acabar com a língua portuguesa?</i> Revista Texto livre: linguagem e tecnologia . v. 12, n. 2. 2019. Disponível em: < http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textoli vre/index >.

(*) Escolha uma das opções: 1) Manter. 2) Substituir. 3) Atualizar por nova edição. 4) Incluir novo. 5) Excluir.

Resultado da análise e justificativas: (Justifique sempre que precisar substituir ou atualizar em função da necessidade de aquisição de novos títulos).

**Indisponível na biblioteca física do *campus*. Substituído por obra da Pearson Virtual, de conteúdo semelhante.

Data e assinatura do docente

Marcos
02/12/19

Análise Semestral das Bibliografias e periódicos do Curso Superior de Licenciatura em Letras

Unidade Curricular: Psicolinguística: Teorias de Aquisição.
Docente: Prof. Dr. Artarxeres Tiago Tácito Modesto.

Bibliografia Básica		
Bibliografia (Atual)	Resultado da Análise (*)	Alteração para:
1. CHOMSKY, N. Novos horizontes no estudo da linguagem e da mente . Tradução Marco Antônio Sant'Anna. São Paulo: UNESP, 2005.	1	1.
2. DEL RÉ, A. (org). Aquisição da linguagem: uma abordagem psicolinguística . 2 ed. SP: Contexto, 2012.**	2	2. GODOY, E.; DIAS, L. S. Psicolinguística em foco: linguagem, aquisição e aprendizagem . Curitiba: Intersaberes, 2014. (Língua portuguesa em foco).
3. MELO, L. E. (org). Tópicos de psicolinguística aplicada . 3 ed. SP: Humanitas/FFLCH/USP, 2005.***	2	3. VIGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem . 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
Períódico: não registrado.	4	www.lettramagna.com .

(*) Escolha uma das opções: 1) Manter. 2) Substituir. 3) Atualizar por nova edição. 4) Incluir novo. 5) Excluir.

Resultado da análise e justificativas: (Justifique sempre que precisar substituir ou atualizar em função da necessidade de aquisição de novos títulos).

**Indisponível na biblioteca física do *campus*. Substituído por obra da Pearson Virtual, de conteúdo semelhante

***Para garantir o acesso do alumnado, o livro que consta na bibliografia (atual) foi substituído por um livro presente na biblioteca do *campus*.

Bibliografia Complementar

Bibliografia (Atual)	Resultado da Análise (*)	Alteração para:
1. KATO, M. A. No mundo da escrita, uma perspectiva psicolinguística . São Paulo: Ática, 1987. **	2	1. BUCHWEITZ, A. Linguagem e cognição: processamento, aquisição e cérebro . Porto Alegre: Edipucrs, 2015.
2. LYONS, J. As ideias de Chomsky . São Paulo: Cultrix, 1973. **	2	2. DEL RÉ, A. (org.). Aquisição da linguagem: uma abordagem psicolinguística . 2 ed. São Paulo: Contexto, 2009.
3. MARTELLOTA, M. E. (org). Manual de linguística . 2. ed. Rio de Janeiro: Contexto, 2016. ***	3	3. MARTELLOTA, M. E. (org). Manual de linguística . 2. ed. Rio de Janeiro: Contexto, 2008.
4. SCLAR-CABRAL, L. Introdução à psicolinguística . São Paulo: Ática, 1991. (Série Fundamentos, 71). p. 8-32. ****	2	4. MELO, L. E. Tópicos de psicolinguística aplicada . 3 ed. São Paulo: Humanistas, 2005.
5. VYGOTSKY, I.S. Pensamento e linguagem . Trad. de Jeferson Luiz Camargo. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009. ****	3	5. VYGOTSKY, I.S. A construção do pensamento e da linguagem . 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
Períódico: não registrado.	4	www.revel.inf.br .

(*) Escolha uma das opções: 1) Manter. 2) Substituir. 3) Atualizar por nova edição. 4) Incluir novo. 5) Excluir.

Resultado da análise e justificativas: (Justifique sempre que precisar substituir ou atualizar em função da necessidade de aquisição de novos títulos).

** Indisponível na biblioteca física do *campus*. Substituído por obra da Pearson Virtual, de conteúdo semelhante.

*** Indisponível na biblioteca física do *campus*. Substituído pela mesma obra, mas com edição diferente, que se encontra na Pearson Virtual.

**** Para garantir o acesso do alumnado, o livro que consta na bibliografia (atual) foi substituído por um livro presente na biblioteca do *campus*.

Data e assinatura do docente

19/12/19

Análise Semestral das Bibliografias e periódicos do Curso Superior de Licenciatura em Letras

Unidade Curricular: Sociolinguística I.

Docente: Prof. Me. Rafael Stoppa Rocha.

Bibliografia Básica		
Bibliografia (Atual)	Resultado da Análise (*)	Alteração para:
1. BORTONI-RICARDO, S. M. Manual de sociolinguística . São Paulo: Contexto, 2014.**	2	1. RIBEIRO, B. T.; GARCEZ, P. M. (orgs.). Sociolinguística interacional . 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2013.
2. LABOV, W. Padrões sociolinguísticos . São Paulo: Parábola, 2008.	1	2.
3. MOLLICA, C. M.; BRAGA, M. (orgs.). Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação . 4 ed. São Paulo: Contexto, 2013.***	3	3. MOLLICA, C. M.; BRAGA, M. (orgs.). Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação . 4 ed. São Paulo: Contexto, 2010.
Periódico: não registrado.	4	FREITAS, M. A. de; BARBOSA, M. F. M.. A alternância do diminutivo -inho/-zinho no português brasileiro: um enfoque variacionista. In: Alfa, rev. linguíst. (São José Rio Preto) , São Paulo. v. 57, n. 2, p. 577-605. 2013. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-57942013000200011&lng=en&nm=iso >.. http://dx.doi.org/10.1590/S1981-57942013000200011 .

(*) Escolha uma das opções: 1) Manter. 2) Substituir. 3) Atualizar por nova edição. 4) Incluir novo. 5) Excluir.

Resultado da análise e justificativas: (Justifique sempre que precisar substituir ou atualizar em função da necessidade de aquisição de novos títulos).

**Para garantir o acesso do alunado, o livro que consta na bibliografia (atual) foi substituído por um livro presente na biblioteca do *campus*.

***Na biblioteca, consta edição mais antiga.

Bibliografia Complementar

Bibliografia (Atual)	Resultado da Análise (*)	Alteração para:
1. BORTONI-RICARDO, S. M. Educação em língua materna . São Paulo: Parábola, 2005.**	3	1. BORTONI-RICARDO, S. M. Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula . São Paulo: Parábola, 2004.
2. CALVET, L. J. Sociolinguística. Uma introdução crítica . 2 ed. São Paulo: Parábola, 2012.**	3	2. CALVET, L. J. Sociolinguística: uma introdução crítica . São Paulo: Parábola, 2002.
3. MONTEIRO, J. L. Para compreender Labov . Petrópolis: Vozes, 2000.***	2	3. BAGNO, M. A língua de Eulália: novela sociolinguística . 17 ed. São Paulo: Contexto, 2010.
4. PRETI, D. Sociolinguística: os níveis de fala . São Paulo: EDUSP, 1994.***	2	4. BORTONI-RICARDO, S. M. Manual de Sociolinguística . São Paulo: Contexto, 2014.
5. TARALLO, F. Sociolinguística . São Paulo: Ática, 2000.***	2	5. MOLLICA, M. C.; FERRAREZI Jr., C. (orgs). Sociolinguística, sociolinguísticas: uma introdução . São Paulo: Contexto, 2016.
Periódico: não registrado.		MENDES, R. B.; OUSHIRO, L. O paulistano no mapa sociolinguístico brasileiro. In: Alfa, rev. linguíst. (São José Rio Preto), São Paulo. v. 56, n. 3, p. 973-1001. 2012 Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-57942012000300011&lng=en&nrn=iso >. http://dx.doi.org/10.1590/S1981-57942012000300011 .
	4	

(*) Escolha uma das opções: 1) Manter. 2) Substituir. 3) Atualizar por nova edição. 4) Incluir novo. 5) Excluir.

Resultado da análise e justificativas: (Justifique sempre que precisar substituir ou atualizar em função da necessidade de aquisição de novos títulos).

**Na biblioteca do *campus*, consta edição mais antiga.

***Indisponível na biblioteca física do *campus*. Substituído por obra da Pearson Virtual, de conteúdo semelhante.

Data e assinatura do docente

04/12/2014 

Análise Semestral das Bibliografias e periódicos do Curso Superior de Licenciatura em Letras

Unidade Curricular: Teoria Literária I.

Docente: Prof. Dr. Khalil Salem Sugui.

Bibliografia Básica		
Bibliografia (Atual)	Resultado da Análise (*)	Alteração para:
1. FRIEDRICH, H. Estrutura da lírica moderna . São Paulo: Duas Cidades, 1991.**	2	1. SILVA, P. P. (org.). Teoria da Literatura I . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.
2. REUTER, Y. Introdução à análise do romance . 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.	1	2.
3. SILVA, V. M. de A. e. Teoria da literatura . 8 ed. Coimbra: Almedina, 2004.***	2	3. TODOROV, T. Teoria da literatura: textos dos formalistas russos . Trad. Roberto Leal Ferreira. São Paulo: Unesp, 2013.
Periódico: não registrado.	4	Revista Anuário de Literatura - Universidade Federal de Santa Catarina, v. 23, n. 1, 2018. Florianópolis. Santa Catarina. Brasil. ISSN 2175-7917.

(*) Escolha uma das opções: 1) Manter. 2) Substituir. 3) Atualizar por nova edição. 4) Incluir novo. 5) Excluir.

Resultado da análise e justificativas: (Justifique sempre que precisar substituir ou atualizar em função da necessidade de aquisição de novos títulos).

**Indisponível na biblioteca física do *campus*. Substituído por obra da Pearson Virtual, de conteúdo semelhante.

***Para garantir o acesso do alunado, o livro que consta na bibliografia (atual) foi substituído por um livro presente na biblioteca do *campus*.

Bibliografia Complementar

Bibliografia (Atual)	Resultado da Análise (*)	Alteração para:
1. CANDIDO, A. O estudo analítico do poema . São Paulo: Humanitas, 2006.**	2	1. OLIVEIRA, S. Análise de textos literários: poesia . Curitiba: Intersaberes, 2017.
2. D' ONÓFRIO, S. de. Forma e sentido do texto literário . São Paulo: Ática, 2007.**	2	2. KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. Ler e compreender: os sentidos do texto . 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006.
3. D' ONÓFRIO, S. d. Literatura Ocidental. Autores e obras fundamentais . São Paulo: Ática, 2007.**	2	3. AUERBACH, E.; ARRIGUCCI JÚNIOR, D. (org.). Ensaio de literatura ocidental: filologia e crítica . 2. ed. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2012.
4. PIGLIA, R. Formas breves . São Paulo: Companhia das Letras, 2004.	1	4.
5. SCHULLER, D. Teoria do romance . São Paulo: Ática, 1989.**	2	5. LUKÁCS, G. A teoria do romance: um ensaio histórico-filosófico sobre as formas da grande épica . 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2009.
Periódico: não registrado.	4	Revista Anuário de Literatura - Universidade Federal de Santa Catarina, v. 21, n. 2, 2016. Florianópolis. Santa Catarina. Brasil. ISSN 2175-7917

(*) Escolha uma das opções: 1) Manter. 2) Substituir. 3) Atualizar por nova edição. 4) Incluir novo. 5) Excluir.

Resultado da análise e justificativas: (Justifique sempre que precisar substituir ou atualizar em função da necessidade de aquisição de novos títulos).

**Indisponível na biblioteca física do *campus*. Substituído por obra da Pearson Virtual, de conteúdo semelhante.

***Para garantir o acesso do alunado, o livro que consta na bibliografia (atual) foi substituído por um livro presente na biblioteca do *campus*.

04/12/2019 *Klaudia Azevedo*
Data e assinatura do docente

Análise Semestral das Bibliografias e periódicos do Curso Superior de Licenciatura em Letras

Unidade Curricular: Literatura Portuguesa I.
Docente: Prof^{ra}. Me. Rosa Maria Micchi.

Bibliografia Básica		
Bibliografia (Atual)	Resultado da Análise (*)	Alteração para:
1. BERNARDES, J. A. C. História crítica da literatura portuguesa . v. 2. Lisboa/São Paulo: Verbo, 1999. **	2	1. SPINA, S. Era medieval . v. 1. 11 ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2006.
2. CURTIUS, E. Literatura europeia e Idade Média latina . 3 ed. São Paulo: Edusp, 2013.	1	2.
3. SPINA, S. A lírica trovadoresca . São Paulo: Edusp, 1996. **	2	3. SPINA, S. Do formalismo estético trovadoresco . 2 ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.
Periódico: não registrado.	4	VASCONCELLOS, M. E. G. de. O livro de Esopo e a lição das fábulas: a literatura didática na Baixa Idade Média. In: Literatura e sociedade . v. 3. n. 3. 1998. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/l/article/view/16169 >

(*) Escolha uma das opções: 1) Manter. 2) Substituir. 3) Atualizar por nova edição. 4) Incluir novo. 5) Excluir.
Resultado da análise e justificativas: (Justifique sempre que precisar substituir ou atualizar em função da necessidade de aquisição de novos títulos).

**Para garantir o acesso do alunado, o livro que consta na bibliografia (atual) foi substituído por um livro presente na biblioteca do *campus*.

Bibliografia Complementar

Bibliografia (Atual)	Resultado da Análise (*)	Alteração para:
1. LAPA, R. Lições de literatura portuguesa. Época Medieval. Coimbra: Coimbra Editora, 1981. **	2	1. MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa. 37 ed. rev. e atual. São Paulo: Cultrix, 2010.
2. MARQUES, A. H. de O. Breve história de Portugal. Lisboa: Editorial Presença, 2006. **	2	2. BIRMINGHAM, David. História concisa de Portugal. São Paulo: Edipro, 2015.
3. REBELO, L. de S. A tradição clássica na literatura portuguesa. Lisboa: Horizonte, 1982. ***	2	3. SANCHES, M. de M. (org.). Literatura portuguesa I. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.
4. SARAIVA, A.; LOPES, O. Iniciação à literatura portuguesa. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.	1	4.
5. SARAIVA, A. J.; LOPES, O. História da literatura portuguesa. 17 ed. Porto: Porto Editora, 2010. ***	2	5. ZILBERMAN, R. A leitura e o ensino da literatura. Curitiba: Ibpex, 2010.
Periódico: não registrado.	4	CELESTINO, R.; COSTA, A. L. da. O amor de Mariana Alcoforado: a noção de conceito e a categoria de gêneros de discurso em cartas portuguesas. In: Revista Percursos linguísticos. v. 5, n. 11. 2015. Disponível em: < http://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/10279 >

(*) Escolha uma das opções: 1) Manter. 2) Substituir. 3) Atualizar por nova edição. 4) Incluir novo. 5) Excluir.

Resultado da análise e justificativas: (justifique sempre que precisar substituir ou atualizar em função da necessidade de aquisição de novos títulos).

**Para garantir o acesso do alunado, o livro que consta na bibliografia (atual) foi substituído por um livro presente na biblioteca do *campus*.
***Indisponível na biblioteca física do *campus*. Substituído por obra da Pearson Virtual, de conteúdo semelhante.

04/12/2019



Data e assinatura do docente

Análise Semestral das Bibliografias e periódicos do Curso Superior de Licenciatura em Letras

Unidade Curricular: Filosofia da Educação.

Docente: Prof. Dr. Wellington da Silva Ramos.

Bibliografia Básica		
Bibliografia (Atual)	Resultado da Análise (*)	Alteração para:
1. ARENDT, H. A condição humana . 13 ed. rev. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2017.	1	1.
2. CAMBI, F. História da pedagogia . Campinas. São Paulo: Unesp, 1999.	1	2.
3. SAVIANI, D. Escola e democracia . 41 ed. Campinas: Autores associados, 2009. **	2	3. GHIRALDELLI JR., P.; CASTRO, S. de. A nova filosofia da educação . Barueri: Manole, 2104.
Periódico: não registrado.	4	MIRANDA, M. G. de. Sobre tempos e espaços da escola: do princípio do conhecimento ao princípio da sociedade. In: Educ. Soc. , Campinas. vol. 26, n. 91. p. 639-51. maio/ago. 2015. Disponível em: < http://scielo.br/pdf/educ/v26n91/a17v2691.pdf >.

(*) Escolha uma das opções: 1) Manter. 2) Substituir. 3) Atualizar por nova edição. 4) Incluir novo. 5) Excluir.

Resultado da análise e justificativas: (Justifique sempre que precisar substituir ou atualizar em função da necessidade de aquisição de novos títulos).

**Indisponível na biblioteca física do *campus*. Substituído por obra da Pearson Virtual, de conteúdo semelhante.

Bibliografia Complementar

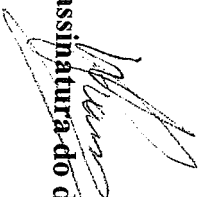
Bibliografia (Atual)	Resultado da Análise (*)	Alteração para:
1. ARANHÁ, M. L. A. Filosofia da educação . 3 ed. São Paulo: Moderna, 2006.	1	1.
2. ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco . 3 ed. São Paulo: Martin Claret, 2016.	1	2.
3. BOFF, L. Ecologia: grito da terra, grito dos pobres: dignidade e direitos da Mãe Terra . São Paulo: Vozes, 2015.	1	3.
4. GHIRALDELLI JR, P. Filosofia e história da educação brasileira: da colônia ao governo Lula . 2 ed. Barueri: Manole, 2009.	1	4.
5. LUCKESI, C. Filosofia da educação . São Paulo: Cortez, 1999. **	3	5. LUCKESI, C. Filosofia da educação . 3 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
Períodico: não registrado.	4	SANTOS, A. Complexidade e transdisciplinaridade em educação: cinco princípios para resgatar o elo perdido. In: Revista Brasileira de Educação , v. 13, n. 37, p. 71-83. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n37/07.pdf >

(*) Escolha uma das opções: 1) Manter. 2) Substituir. 3) Atualizar por nova edição. 4) Incluir novo. 5) Excluir.

Resultado da análise e justificativas: (Justifique sempre que precisar substituir ou atualizar em função da necessidade de aquisição de novos títulos).

**Na biblioteca do *campus*, há edição mais recente.

Data e assinatura do docente



24/11/2019

Análise Semestral das Bibliografias e periódicos do Curso Superior de Licenciatura em Letras

Unidade Curricular: Educação em Direitos Humanos.

Docente: Prof. Dr. Antonio Cesar Lins Rodrigues.

Bibliografia Básica		
Bibliografia (Atual)	Resultado da Análise (*)	Alteração para:
1. BITTAR, C. B. Educação e direitos humanos no Brasil . São Paulo: Saraiva, 2014.	1	1.
2. CANDAU, V. M. et al. Educação em direitos humanos e formação de professores(as) . São Paulo: Cortez, 2012.**	2	2. PIMENTA, S. G. (coord.). Educação em direitos humanos e formação de professores(as) . São Paulo: Cortez, 2013.
3. NADER, A. A. G. et. al. Educação em direitos humanos: fundamentos teórico-metodológicos . Maceió: Editora da UFAL, 2013.***	2	3. CHICARINO, T. Educação em direitos humanos . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.
Periódico: não registrado.	4	SILVA, M. R. da. Educação e a formação do cidadão. In: Educar em Revista. Periódico do setor de Educação . v. II, n. II, 1995. Disponível em: <evistas.ufpr.br/educar/article/view/35194>.

(*) Escolha uma das opções: 1) Manter. 2) Substituir. 3) Atualizar por nova edição. 4) Incluir novo. 5) Excluir.

Resultado da análise e justificativas: (Justifique sempre que precisar substituir ou atualizar em função da necessidade de aquisição de novos títulos).

**Para garantir o acesso do aluno, o livro que consta na bibliografia (atual) foi substituído por um livro presente na biblioteca do *campus*.
***Indisponível na biblioteca física do *campus*. Substituído por obra da Pearson Virtual, de conteúdo semelhante.

Bibliografia Complementar

Bibliografia (Atual)	Resultado da Análise (*)	Alteração para:
1. BOBBIO, N. A era dos direitos . 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.	1	1.
2. CARBONARI, P. C. Direitos humanos: sugestões pedagógicas . Passo Fundo: IFIBE, 2008.**	2	2. SILVA, A. M. M.; TAVARES, C. (org.). Políticas e fundamentos da educação em direitos humanos São Paulo: Cortez, 2010.
3. CARVALHO, J. S. F. Educação, cidadania e direitos humanos . São Paulo: Vozes, 2014.***	2	3. FELIZARDO, A. R. (org.). Ética e direitos humanos: uma perspectiva profissional . Curitiba: InterSaberes, 2012.
4. FÁVERO, E. A. G. Direitos das pessoas com deficiência . 3 ed. Rio de Janeiro: WVA, 2012.***	2	4. OLIVEIRA, M. de; AUGUSTIN, S. (Orgs.). Direitos humanos: emancipação e ruptura . Caxias do Sul: Educs, 2013.
5. HEYWOOD, L. M. (org.) Diáspora negra do Brasil . 2 ed. São Paulo: Contexto, 2013.****	3	5. HEYWOOD, L. M. (org.) Diáspora negra do Brasil . São Paulo: Contexto, 2009.
Periódico: não registrado.	4	SMITH, A. do S. P. de O. Corpos, identidades e violência: o gênero e os direitos humanos . In: Revista Direito e práxis . vol.8, n. 2, p.1083-12. 2017. Disponível em: < http://dx.doi.org/10.12957/dep.2017.21477 >.

(*) Escolha uma das opções: 1) Manter. 2) Substituir. 3) Atualizar por nova edição. 4) Incluir novo. 5) Excluir.

Resultado da análise e justificativas: (Justifique sempre que precisar substituir ou atualizar em função da necessidade de aquisição de novos títulos).

- **Para garantir o acesso do alunado, o livro que consta na bibliografia (atual) foi substituído por um livro presente na biblioteca do *campus*.
- ***Indisponível na biblioteca física do *campus*. Substituído por obra da Pearson Virtual, de conteúdo semelhante.
- ****Na biblioteca do *campus*, consta edição mais antiga.

Data e assinatura do docente

27 DE NOVEMBRO DE 2013



Análise Semestral das Bibliografias e periódicos do Curso Superior de Licenciatura em Letras

Unidade Curricular: Morfologia da Língua Portuguesa I.
Docente: Prof. Me. Rafael Stoppa Rocha.

Bibliografia Básica		
Bibliografia (Atual)	Resultado da Análise (*)	Alteração para:
1. BASÍLIO, M. Formação e classes de palavras no português do Brasil . 3 ed. São Paulo: Contexto, 2011.	1	1.
2. KEHDI, V. Morfemas do português . 7 ed. São Paulo: Ática, 2007.**	2	2. CUNHA, C.; CINTRA, L. L. Nova gramática do português contemporâneo . 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2016.
3. KEHDI, V. Formação de palavras do português . São Paulo: Ática, 2002.**	2	3. SOUZA E SILVA, M. C. P. de; KOCH, I. G. V. Linguística aplicada ao português: morfologia . São Paulo: Cortez, 2018.
Periódico: não registrado.	4	Periódico PERINI, M. A. et al. Sobre a classificação das palavras. In: DELTA . São Paulo, v. 14. n. spe, p. 00. 1998. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-44501998000300014&lng=en&nrm=iso >.

(*) Escolha uma das opções: 1) Manter. 2) Substituir. 3) Atualizar por nova edição. 4) Incluir novo. 5) Excluir.

Resultado da análise e justificativas: (Justifique sempre que precisar substituir ou atualizar em função da necessidade de aquisição de novos títulos).

**Para garantir o acesso do aluno, o livro que consta na bibliografia (atual) foi substituído por um livro presente na biblioteca do *campus*.

Bibliografia Complementar

Bibliografia (Atual)	Resultado da Análise (*)	Alteração para:
1. ALVES, I. M. Neologismos: criação lexical . 3 ed. São Paulo: Ática, 2007. **	2	1. ROSA, M.C. Introdução à morfologia . 6 ed. São Paulo: Contexto, 2011.
2. GONÇALVES, C. A. Iniciação aos estudos morfológicos: flexão e derivação em português . São Paulo: Contexto, 2011.	1	2.
3. LOPES, E. Fundamentos de linguística contemporânea . 20 ed. São Paulo: Cultrix, 2008.	1	3.
4. MONTEIRO, J. L. Morfologia portuguesa . 4 ed. Campinas: Pontes, 2002.	1	4.
5. ROCHA, L. C. A. Estruturas morfológicas do Português . São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008. ***	2	5. NEVES, M. H. M. Gramática de usos do português . 2.ed. São Paulo: Editora da Unesp, 2011.
Periódico: não registrado.	4	SOUZA, A. L.E.de; CARDOSO-MARTINS, C. A aquisição da morfologia de verbos regulares no português brasileiro: uma abordagem cognitiva. In: Psicol. Reflex. Crit. Porto Alegre, v. 23, n. 1, p. 131-40. abr. 2010. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-79722010000100016&nrn=iso >.

(*) Escolha uma das opções: 1) Manter. 2) Substituir. 3) Atualizar por nova edição. 4) Incluir novo. 5) Excluir.

Resultado da análise e justificativas: (Justifique sempre que precisar substituir ou atualizar em função da necessidade de aquisição de novos títulos).

**Indisponível na biblioteca física do *campus*. Substituído por obra da Pearson Virtual, de conteúdo semelhante.

***Para garantir o acesso do alunado, o livro que consta na bibliografia (atual) foi substituído por um livro presente na biblioteca do *campus*.

04/12/14 
Data e assinatura do docente

Análise Semestral das Bibliografias e periódicos do Curso Superior de Licenciatura em Letras

Unidade Curricular: Linguística Textual.

Docente: Prof.^a Me. Roberta da Silva Antunes.

Bibliografia Básica		
Bibliografia (Atual)	Resultado da Análise (*)	Alteração para:
1. BRONCKART, J-P. Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo . 2 ed. São Paulo: Educ, 2008. **	2	1. KOCH, I. G. V. A coesão textual . São Paulo: Contexto, 2010.
2. FAVERO, L. L.; KOCH, I. G. V. Linguística textual: introdução . 10 ed. São Paulo: Cortez, 2012.	1	2.
3. KOCH, I. V. O texto e a construção dos sentidos . 9 ed. São Paulo: Contexto, 2007. ***	2	3. ANTUNES, I. Análise de textos: fundamentos e prática . São Paulo: Parábola, 2010.
Periódico: não registrado.	4	KOCH, I. G. V. Contribuições da linguística textual para o ensino de língua portuguesa na escola média: a análise de textos. In: Revista do GELNE , v. 1, n. 1. 1999. Disponível em: < https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/view/9280 >.

(*) Escolha uma das opções: 1) Manter. 2) Substituir. 3) Atualizar por nova edição. 4) Incluir novo. 5) Excluir.

Resultado da análise e justificativas: (Justifique sempre que precisar substituir ou atualizar em função da necessidade de aquisição de novos títulos).

** Indisponível na biblioteca física do *campus*. Substituído por obra da Pearson Virtual, de conteúdo semelhante.

*** Para garantir o acesso do alunado, o livro que consta na bibliografia (atual) foi substituído por um livro presente na biblioteca do *campus*.

Bibliografia Complementar

Bibliografia (Atual)	Resultado da Análise (*)	Alteração para:
1. ANTUNES, I. Lutar com palavras: coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.	1	1.
2. KOCH, I. G. V. Desvendando os segredos do texto. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2015.	1	2.
3. KOCH, I.G.V.; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2006.**	2	3. SILVA, R. do C. P. da. A linguística textual e a sala de aula. Curitiba: InterSaberes, 2012.
4. KOCH, I. V. Introdução à linguística textual: 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015.**	2	4. FLORIN, J. L. (org.). Linguística? Que é isso? São Paulo: Contexto, 2013.
5. MARCUSCHI L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.	1	5.
Períódico: não registrado.	4	CAVALCANTI, J. T. O trabalho com textos na sala de aula. In: Letra magna. Ano 06, n. 12. 1º semestre de 2010. Disponível em: < http://www.letramagna.com/artigo10_XII.pdf >.

(*) Escolha uma das opções: 1) Manter. 2) Substituir. 3) Atualizar por nova edição. 4) Incluir novo. 5) Excluir.

Resultado da análise e justificativas: (Justifique sempre que precisar substituir ou atualizar em função da necessidade de aquisição de novos títulos).

**Indisponível na biblioteca física do *campus*. Substituído por obra da Pearson Virtual, de conteúdo semelhante.

Data e assinatura do docente

Sylla
02/12/19

Análise Semestral das Bibliografias e periódicos do Curso Superior de Licenciatura em Letras

Unidade Curricular: Sociolinguística II.

Docente: Prof. Dr. Artarxerxes Tiago Tácito Modesto.

Bibliografia Básica		
Bibliografia (Atual)	Resultado da Análise (*)	Alteração para:
1. GOFFMAN, E. Ritual de interação : ensaios sobre o comportamento face a face. Trad. Fábio Rodrigues Ribeiro da Silva. Petrópolis: Vozes, 2011. **	2	1. WATSON, R.; GASTALDO, C. Etnometodologia e análise da conversa . Petrópolis: Vozes/Rio de Janeiro: Editora da PUC, 2015.
2. GOFFMAN, E. Frame analysis . New York: Harper & Row, 1974. **	3	2. GOFFMAN, E; BERGER, B. Os quadros da experiência social : uma perspectiva de análise. Petrópolis: Vozes, 2012.
3. RIBEIRO, B. T.; GARCEZ, P. M. Sociolinguística interacional . São Paulo: Edições Loyola, 2002. ***	3	3. RIBEIRO, B. T.; GARCEZ, P. M. (orgs). Trad. Gentil Avelino Titton. Sociolinguística interacional . 2 ed. São Paulo: Loyola, 2013.
Periódico: não registrado.	4	www. letramagna.com.

(*) Escolha uma das opções: 1) Manter. 2) Substituir. 3) Atualizar por nova edição. 4) Incluir novo. 5) Excluir.

Resultado da análise e justificativas: (Justifique sempre que precisar substituir ou atualizar em função da necessidade de aquisição de novos títulos).

**Disponível na biblioteca física do *campus*. Substituído por obra da Pearson Virtual, de conteúdo semelhante.

***Para garantir o acesso do alunado, o livro que consta na bibliografia (atual) foi substituído por um livro presente na biblioteca do *campus*.

Bibliografia Complementar

Bibliografia (Atual)	Resultado da Análise (*)	Alteração para:
1. CALVET, L.-J. Sociolinguística. Uma introdução crítica. São Paulo: Parábola, 2003.	1	1.
2. COULON, A. Etnometodologia. Petrópolis: Vozes, 1995.**	3	2. COULON, A. Etnometodologia e educação. São Paulo: Cortez, 2017.
3. GOFFMAN, E. A representação do eu na vida cotidiana. 20 ed. Petrópolis: Vozes: Perspectiva, 2014.	1	3.
4. GOFFMAN, E. Strategic interaction (Conduct and Communication). New York: Hardcover, 1969.***	2	4. MARTINS, M. A.; VIEIRA, S. R.; TAVARES, M. A. (orgs). Ensino de português e sociolinguística. São Paulo; Contexto, 2014.
5. JOHNSON, K. (org). The communicative approach to language teaching. Hong Kong: Oxford University Press, 1991.***	2	5. NIZET, J. Sociologia de Erwing Gogman. Petrópolis: Vozes, 2016.**
Periódico: não registrado.	4	www.revel.inf.br.

(*) Escolha uma das opções: 1) Manter. 2) Substituir. 3) Atualizar por nova edição. 4) Incluir novo. 5) Excluir.

Resultado da análise e justificativas: (Justifique sempre que precisar substituir ou atualizar em função da necessidade de aquisição de novos títulos).

**Na biblioteca do *campus*, há edição mais recente.

***Indisponível na biblioteca física do *campus*. Substituído por obra da Pearson Virtual, de conteúdo semelhante.

Data e assinatura do docente

02/12/19

Análise Semestral das Bibliografias e periódicos do Curso Superior de Licenciatura em Letras

Unidade Curricular: História da Arte.

Docente: Núcleo Docente Estruturante do Curso Superior de Licenciatura em Letras.

Bibliografia Básica		
Bibliografia (Atual)	Resultado da Análise (*)	Alteração para:
1. ARCHER, M. Arte contemporânea: uma história concisa . 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012.	1	1.
2. ARGAN, G. C. Arte moderna . São Paulo: Companhia das Letras, 1996.**	2	2. ARGAN, G. C. Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos . 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
3. GOMBRICH, E. H. A história da arte . 16 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.***	3	3. GOMBRICH, E. H. A história da arte . Rio de Janeiro: LTC, 1999.
Periódico: não registrado.	4	BUENO, F. de F. L.; DIAS, R. F. N. C. D. Estética, arte e história da arte: algumas reflexões. In: Revista Triângulo . v. 9, n. 2. 2016. Disponível em: < http://seer.ufrn.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistatriangulo/article/view/1603 >.

(*) Escolha uma das opções: 1) Manter. 2) Substituir. 3) Atualizar por nova edição. 4) Incluir novo. 5) Excluir.

Resultado da análise e justificativas: (Justifique sempre que precisar substituir ou atualizar em função da necessidade de aquisição de novos títulos).

**Para garantir o acesso do alumnado, o livro que consta na bibliografia (atual) foi substituído por um livro presente na biblioteca do *campus*.
***Na biblioteca do *campus*, consta edição mais antiga.

Bibliografia Complementar

Bibliografia (Atual)	Resultado da Análise (*)	Alteração para:
1. ARCHER, M. Arte no Brasil . São Paulo: Abril Cultural, 1986. **	2	1. BATTISTONI FILHO, D. Pequena história das artes no Brasil . 2 ed. Campinas: Átomo, 2008.
2. CHIPP, H. B. Teorias da arte moderna . 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996. ***	2	2. DALDEGAN, V. Elementos de história das artes . Curitiba: InterSaberes, 2016.
3. HAUSER, A. História social da arte e da literatura . São Paulo: Martins Fontes, 2003. ***	2	3. PORTO, H. G. M. (org). Estética e história da arte . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.
4. MARTINS, M. C.; PICOSQUE, G. Teoria e prática do ensino de arte: a língua do mundo . São Paulo: FTD, 2010.	1	4.
5. ZANINI, W. (org). História geral da arte no Brasil . São Paulo: Walter Moreira Salles, 1983. v.2. ***	2	5. BERTOLETTI, A. O ensino das artes visuais na era das tecnologias digitais . Curitiba: InterSaberes, 2016.
Periódico: não registrado.	4	VIVAS, R.; GUEDES, G. Da narrativa comum à história da arte: uma proposta metodológica. In: Revista Interdisciplinar Internacional de Artes Visuais . vol. 2, n. 1. Jun. 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/Walter/Downloads/362-1165-1-PB.pdf>.

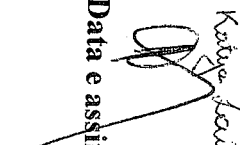

(*) Escolha uma das opções: 1) Manter. 2) Substituir. 3) Atualizar por nova edição. 4) Incluir novo. 5) Excluir.

Resultado da análise e justificativas: (Justifique sempre que precisar substituir ou atualizar em função da necessidade de aquisição de novos títulos).

** Para garantir o acesso do alunado, o livro que consta na bibliografia (atual) foi substituído por um livro presente na biblioteca do *campus*.
*** Disponível na biblioteca física do *campus*. Substituído por obra da Pearson Virtual, de conteúdo semelhante.

Katya Leis Ferreira - Curitiba - 20/07/2019

Data e assinatura do docente

Análise Semestral das Bibliografias e periódicos do Curso Superior de Licenciatura em Letras

Unidade Curricular: Teoria Literária II.

Docente: Núcleo Docente Estruturante do Curso Superior de Licenciatura em Letras.

Bibliografia (Atual)		Bibliografia Básica	
	Resultado da Análise (*)		Alteração para:
1. BAKHTIN, M. Problemas da poética de Dostoiévski . 5 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.	1	1.	
2. EAGLETON, T. Teoria da literatura: uma introdução . São Paulo: Martins Fontes, 2003. **	2	2. PAULA, L. da S. Teoria da literatura . Curitiba: Intersaberes, 2012.	
3. ECO, H. Obra aberta . 10 ed. São Paulo: Perspectiva, 1976. ***	2	3. ECO, H. Obra aberta: forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas . 10 ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.	
Periódico: não registrado.	4	PASSOS, C. Um olhar crítico sobre o conto. In: Literatura e sociedade . v. 23, n. 26. 2018. Disponível em: < http://www.revistas.usp.br/l/article/view/148506 >. *	

(*) Escolha uma das opções: 1) Manter. 2) Substituir. 3) Atualizar por nova edição. 4) Incluir novo. 5) Excluir.

Resultado da análise e justificativas: (Justifique sempre que precisar substituir ou atualizar em função da necessidade de aquisição de novos títulos).

**Indisponível na biblioteca física do *campus*. Substituído por obra da Pearson Virtual, de conteúdo semelhante.

***Para garantir o acesso do alunado, o livro que consta na bibliografia (atual) foi substituído por um livro presente na biblioteca do *campus*.

Bibliografia Complementar

Bibliografia (Atual)	Resultado da Análise (*)	Alteração para:
1. BARTHES, R. Novos ensaios críticos: o grau zero da escritura. São Paulo: Cultix, 1974.**	2	1. AUERBACH, E.; ARRIGUCCI JÚNIOR, D. (orgs). Ensaio de literatura ocidental: filologia e crítica. 2 ed. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2012.
2. BENJAMIN, W. Obras escolhidas: magia e técnica, arte e política. 8 ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.***	2	2. MOSER, A. et al. Ética, estética e educação. Curitiba: Intersaberes, 2019.
3. JAUSS, H. R. et. al. A leitura e o leitor: textos de estética da recepção. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.**	2	3. COUTINHO, A. Notas de teoria literária. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
4. LUCKACS, G. A teoria do romance. São Paulo: Editora 34, 2000.***	2	4. REUTER, Y. Introdução à análise do romance. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
5. TADIÉ, J.-Y. A crítica literária no século XX. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.***	2	5. SOUZA, E. C. de; ABRAHÃO, M. H. M. B. (orgs). Tempos, narrativas e ficções: a invenção de si. Porto Alegre: EDIPUCRS; Salvador: EDJNEB, 2016.
Periódico: não registrado.	4	REIS, C. Para uma teoria da figuração. Sobrevidas da personagem ou um conceito em movimento. In: Letras de hoje. Porto Alegre. v. 52, n. 2. 2017. Disponível em: < http://revistaseltronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/29161 >

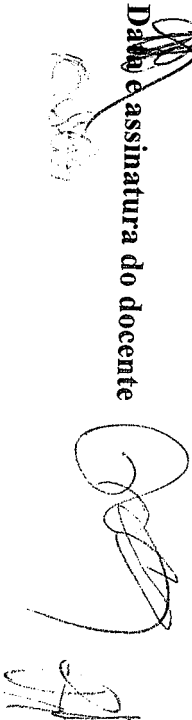
(*) Escolha uma das opções: 1) Manter. 2) Substituir. 3) Atualizar por nova edição. 4) Incluir novo. 5) Excluir.

Resultado da análise e justificativas: (Justifique sempre que precisar substituir ou atualizar em função da necessidade de aquisição de novos títulos).

**Para garantir o acesso do alunado, o livro que consta na bibliografia (atual) foi substituído por um livro presente na biblioteca do *campus*.
***Indisponível na biblioteca física do *campus*. Substituído por obra da Pearson Virtual, de conteúdo semelhante.

Katya Laine Ferreira Paes - 20/07/2019

Dado e assinatura do docente



Análise Semestral das Bibliografias e periódicos do Curso Superior de Licenciatura em Letras

Unidade Curricular: Literatura Brasileira I.

Docente: Núcleo Docente Estruturante do Curso Superior de Licenciatura em Letras.

Bibliografia Básica		
Bibliografia (Atual)	Resultado da Análise (*)	Alteração para:
1. BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. 49 ed. São Paulo: Cultrix, 2013.**	3	1. BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. 52 ed. São Paulo: Cultrix, 2018.
2. CANDIDO, A. Formação da literatura brasileira. 15 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2014.**	3	2. CANDIDO, A. Formação da literatura brasileira. momentos decisivos - 1750-1889. 16 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2017.
3. TEIXEIRA, B. et al. Antologia da poesia barroca brasileira. São Paulo: IBEP/Nacional, 2008.***	2	3. GASPARETTI, A. M. (org.). Literatura brasileira I. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.
Periódico: não registrado.	4	AZAMBUJA, M. P. Panorama das representações da cultura oral e da figura indígena na literatura brasileira. Revista Nau Literária. vol 09, n. 02 – dossiê: voz e interculturalidade. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: < https://ser.ufrgs.br/NauLiteraria/article/view/43585 >.

(*) Escolha uma das opções: 1) Manter. 2) Substituir. 3) Atualizar por nova edição. 4) Incluir novo. 5) Excluir.

Resultado da análise e justificativas: (Justifique sempre que precisar substituir ou atualizar em função da necessidade de aquisição de novos títulos).

**Na biblioteca do *campus*, há edição mais recente.

***Indisponível na biblioteca física do *campus*. Substituído por obra da Pearson Virtual, de conteúdo semelhante.

Bibliografia Complementar

Bibliografia (Atual)	Resultado da Análise (*)	Alteração para:
1. BOSI, A. Dialética da colonização . 3 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.**	3	1. BOSI, A. Dialética da colonização . 4 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
2. CAMPOS, H. O sequestro do barroco na formação da literatura brasileira: o caso Gregório de Matos . São Paulo: Iluminuras, 2011.	1	2.
3. CANDIDO, A. Iniciação à literatura brasileira . 6 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2010.**	3	3. CANDIDO, A. Iniciação à literatura brasileira . 7 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2015.
4. NEJAR, C. História da literatura brasileira: da carta de Caminha aos contemporâneos . São Paulo: Leya, 2011.**	2	4. RHEINHHEIMER, M. et al. Literatura brasileira: do quinhentismo ao romantismo . Curitiba: Intersaberes, 2013.
5. PROENÇA FILHO, D. Estilos de época em literatura . 9 ed. São Paulo: Ática, 2013.**	3	5. KAVISKI, E.; FUMANERI, M. L. C. Literatura brasileira: uma perspectiva histórica . Curitiba: Intersaberes, 2014.
Periódico: não registrado.	4	PROENÇA FILHO, D. A trajetória do negro na literatura brasileira. In: Estud. av. vol.18, no.50. São Paulo, jan./abr. 2004. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142004000100017 >.

(*) Escolha uma das opções: 1) Manter. 2) Substituir. 3) Atualizar por nova edição. 4) Incluir novo. 5) Excluir..

Resultado da análise e justificativas: (Justifique sempre que precisar substituir ou atualizar em função da necessidade de aquisição de novos títulos).

**Na biblioteca do *campus*, há edição mais recente.

***Indisponível na biblioteca física do *campus*. Substituído por obra da Pearson Virtual, de conteúdo semelhante.

Data e assinatura do docente

Katya Reis Ferreira Batista Castro - 20/09/2019



Análise Semestral das Bibliografias e periódicos do Curso Superior de Licenciatura em Letras

Unidade Curricular: Sociologia da Educação.
Docente: Prof^a. Dr^a. Natália Salan Marpica.

Bibliografia Básica		
Bibliografia (Atual)	Resultado da Análise (*)	Alteração para:
1. APPLE, M. W.; GANDIN, L. A.; BALL, S. J. Sociologia da educação: análise internacional . Porto Alegre: Penso, 2013.**	2	1. PRETTO, N. de L. Escritos sobre educação, comunicação e cultura . Campinas: Papyrus, 2016.
2. ARON, R. As etapas do pensamento sociológico . 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.	1	2.
3. DURKHEIM, E. Educação e sociologia . Petrópolis: Vozes, 2011.***	3	3. DURKHEIM, E. Educação e sociologia . 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
Periódico: não registrado.	4	NOGUEIRA, M. A.; NOGUEIRA, C. M. A sociologia da educação de Pierre Bourdieu. In: Educação e Sociedade . v. 23, n. 78, p. 15-36. abr. 2002. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/es/v23n78/a03v2378 >.

(*) Escolha uma das opções: 1) Manter. 2) Substituir. 3) Atualizar por nova edição. 4) Incluir novo. 5) Excluir.
Resultado da análise e justificativas: (Justifique sempre que precisar substituir ou atualizar em função da necessidade de aquisição de novos títulos).

**Indisponível na biblioteca física do *campus*. Substituído por obra da Pearson Virtual, de conteúdo semelhante.
***Na biblioteca do *campus*, há edição mais recente.

Bibliografia Complementar

Bibliografia (Atual)	Resultado da Análise (*)	Alteração para:
1. ADORNO, T. Educação e emancipação . São Paulo: Paz e Terra, 2010.**	2	1. DIAS, R. Introdução à sociologia . 2 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
2. CARVALHO, J. S. F. Educação, cidadania e direitos humanos . São Paulo: Vozes, 2014.***	2	2. PINSKY, J. Cidadania e educação . 8 ed. São Paulo: Contexto, 2003.
3. GIROUX, H. A. Atos impuros: a prática política dos estudos culturais . São Paulo: Artmed, 2003.***	2	3. FREIRE, P. Pedagogia do oprimido . 56 ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.
4. ROCHA, R. M. C. Educação das relações étnico-raciais: pensando os referenciais para a organização da prática pedagógica . Belo Horizonte: Mazza Edições, 2007.	1	4.
5. TRAJBER, R; MENDONÇA, P. R. Educação na diversidade: o que dizem as escolas que dizem que fazem educação ambiental? Brasília: Secretaria de educação continuada, alfabetização e diversidade, 2006.**	2	5. NERY, M. C. R. Sociologia da educação . Curitiba: InterSaberes, 2013.
Periódico: não registrado.	4	NUNES, C. P.; OLIVEIRA, D. A. Trabalho, carreira, desenvolvimento docente e mudança na prática educativa. In: Educ. Pesqui. São Paulo. v. 43, n. 1, p. 66-80. mar. 2017. Disponível em: < http://dx.doi.org/10.1590/s1517-9702201604145487 >.

(*) Escolha uma das opções: 1) Manter. 2) Substituir. 3) Atualizar por nova edição. 4) Incluir novo. 5) Excluir.

Resultado da análise e justificativas: (Justifique sempre que precisar substituir ou atualizar em função da necessidade de aquisição de novos títulos).

**Indisponível na biblioteca física do *campus*. Substituído por obra da Pearson Virtual, de conteúdo semelhante.

***Para garantir o acesso do aluno, o livro que consta na bibliografia (atual) foi substituído por um livro presente na biblioteca do *campus*.

Data e assinatura do docente

Análise Semestral das Bibliografias e periódicos do Curso Superior de Licenciatura em Letras

Unidade Curricular: Morfologia da Língua Portuguesa II.

Docente: Prof. Me. Rafael Stoppa Rocha.

Bibliografia Básica		
Bibliografia (Atual)	Resultado da Análise (*)	Alteração para:
1. BASÍLIO, M. Formação e classes de palavras no português do Brasil . 3 ed. São Paulo: Contexto, 2011.	1	1.
2. KEHDI, V. Morfemas do português . São Paulo: Ática, 2007.**	2	2. CUNHA, C.; CINTRA, L. L. Nova gramática do português contemporâneo . 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2016. *
3. KOCH, I.; SILVA, M. C. P. de S. Linguística aplicada ao português : morfologia. São Paulo: Cortez, 2000.***	3	3. SOUZA E SILVA, M. C. P. de; KOCH, I. G. V. Linguística aplicada ao português : morfologia. São Paulo: Cortez, 2018.**
Periódico: não registrado.	4	DUARTE, P. M. T. A identificação do prefixo em diversas abordagens linguísticas. In: DELTA . São Paulo. v. 14, n. 1, p. 141-68. fev. 2018. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-44501998000100007&script=sci_abstract&lng=pt >.

(*) Escolha uma das opções: 1) Manter. 2) Substituir. 3) Atualizar por nova edição. 4) Incluir novo. 5) Excluir.

Resultado da análise e justificativas: (Justifique sempre que precisar substituir ou atualizar em função da necessidade de aquisição de novos títulos).

**Para garantir o acesso do alunado, o livro que consta na bibliografia (atual) foi substituído por um livro presente na biblioteca do *campus*.

***Na biblioteca do *campus*, há edição mais recente. Foi feita, ainda, uma correção quanto à ordem de aparecimento das autoras, para adequar-se à ficha catalográfica.

Bibliografia Complementar

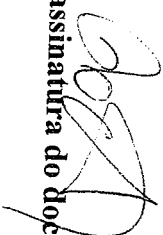
Bibliografia (Atual)	Resultado da Análise (*)	Alteração para:
1. ALVES, I. M. Neologismos: criação lexical . São Paulo: Ática, 1994.**	2	1. LOPES, E. Fundamentos de linguística contemporânea . 20 ed. São Paulo: Cultrix, 2008.
2. GONÇALVES, C. A. Iniciação aos estudos morfológicos: flexão e derivação em português . São Paulo: Contexto, 2011.	1	2.
3. MONTEIRO, J. L. Morfologia portuguesa . 4 ed. Campinas: Pontes, 2002.	1	3.
4. NEVES, M. H. M. Gramática de usos do português . 2 ed. São Paulo: Editora da Unesp, 2011.	1	4.
5. SPENCER, A.; ZWICKY, A. (eds.). The handbook of morphology . Oxford/Malden: Blackwell, 2001.***	2	5. FAUSTINO, R.; FEITOZA, C. de J. A. (orgs). Morfologia do português . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.
Periódico: não registrado.	4	ALVES, I. M. A renovação lexical nos domínios de especialidade. In: Ciência e cultura . São Paulo. v. 58, n. 2, p. 32-4. jun. 2006. Disponível em: < http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252006000200013 >.

(*) Escolha uma das opções: 1) Manter. 2) Substituir. 3) Atualizar por nova edição. 4) Incluir novo. 5) Excluir.
Resultado da análise e justificativas: (Justifique sempre que precisar substituir ou atualizar em função da necessidade de aquisição de novos títulos).

** Para garantir o acesso do alunado, o livro que consta na bibliografia (atual) foi substituído por um livro presente na biblioteca do *campus*.
*** Indisponível na biblioteca física do *campus*. Substituído por obra da Pearson Virtual, de conteúdo semelhante.

04/12/14

Data e assinatura do docente



Análise Semestral das Bibliografias e periódicos do Curso Superior de Licenciatura em Letras

Unidade Curricular: Linguística Textual Aplicada ao Ensino.
Docente: Prof^ª. Dr^ª. Caroline Alves Soler.

Bibliografia Básica		
Bibliografia (Atual)	Resultado da Análise (*)	Alteração para:
1. ANTUNES, I. Língua, texto e ensino: outra escola possível. São Paulo: Parábola, 2009.	1	1.
2. ANTUNES, I. Análise de textos: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola, 2010.	1	2.
3. SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (org.). Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004.**	3	3. SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (org.). Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2011.*
Períódico: não registrado.	4	KOCH, I. G. V. Contribuições da linguística textual para o ensino de língua portuguesa na escola média: a análise de textos. Revista do GELNE , v.1, n. 1, fev. 2016. p. 16-20. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/view/9280 >

(*) Escolha uma das opções: 1) Manter. 2) Substituir. 3) Atualizar por nova edição. 4) Incluir novo. 5) Excluir.
Resultado da análise e justificativas: (Justifique sempre que precisar substituir ou atualizar em função da necessidade de aquisição de novos títulos).

**Na biblioteca do *campus*, há edição mais recente.

Bibliografia Complementar

Bibliografia (Atual)	Resultado da Análise (*)	Alteração para:
1. ANTUNES, I. Lutar com palavras: coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.	1	1.
2. BRONCKKART, J-P. Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo. 2 ed. São Paulo: Educ, 2008. **	2	2. KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. Ler e compreender: os sentidos do texto. 3 ed. 1 reimp. São Paulo: Contexto, 2010.
3. FÁVERO, L. L.; KOCH, I. G. V. Linguística textual: introdução. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2012.	1	3.
4. KOCH, I. G. V. Desvendando os segredos do texto. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2008. ***	3	4. KOCH, I. G. V. Desvendando os segredos do texto. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2015.
5. MARCUSCHI L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.	1	5.
Períodico: não registrado.	4	GREGOLIN, M. R. V. Linguística textual e ensino de língua: construindo a textualidade na escola. In: ALFA. n. 37, São Paulo, 1993. p. 23-31. Disponível em: < https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/articulo/view/3930 >.

(*) Escolha uma das opções: 1) Manter. 2) Substituir. 3) Atualizar por nova edição. 4) Incluir novo. 5) Excluir.
Resultado da análise e justificativas: (Justifique sempre que precisar substituir ou atualizar em função da necessidade de aquisição de novos títulos).

**Indisponível na biblioteca física do *campus*. Substituído por obra da Pearson Virtual, de conteúdo semelhante.

***Na biblioteca do *campus*, há edição mais recente.

Carla Regina (04/12/19)
Data e assinatura do docente

Análise Semestral das Bibliografias e periódicos do Curso Superior de Licenciatura em Letras

Unidade Curricular: Libras I.

Docente: Núcleo Docente Estruturante do Curso Superior de Licenciatura em Letras

Bibliografia Básica		
Bibliografia (Atual)	Resultado da Análise (*)	Alteração para:
1. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEEL, W. D. MAURICIO, A. C. L. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue: novo Deit-Libras . Língua Brasileira de Sinais. 3 ed. São Paulo: EDUSP, 2013.**	2	1. GESSER, A. Libras? Que língua é essa? : crenças e preconceitos em torra da língua de sinais e da realidade surda . São Paulo: Parábola, 2009.
2. FELIPE, T. A. Libras em contexto : curso básico. Livro do Estudante. 8 ed. Rio de Janeiro: Rio de Janeiro: WalPrint Gráfica e Editora, 2007.***	2	2. BAGGIO, M. A.; NOVA, M. da G. C. Libras . Curitiba: InterSaberes, 2017.
3. SANTANA, A. P. Surdez e linguagem : aspectos e implicações neurolinguísticas. 4 ed. São Paulo: Plexus 2007.	1	3.
Periódico: não registrado.	4	CRUZ, O. M. de S. e S.; ALVES, C. M. de J. A literatura surda e a libras como mediadoras para o ensino de língua portuguesa a aprendizes surdos. In: Linguagens & Cidadania . v. 18. jan./dez. 2016. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/LeC/article/view/25725 >

(*) Escolha uma das opções: 1) Manter. 2) Substituir. 3) Atualizar por nova edição. 4) Incluir novo. 5) Excluir.

Resultado da análise e justificativas: (Justifique sempre que precisar substituir ou atualizar em função da necessidade de aquisição de novos títulos)

**Devido à importância da obra, ela saiu da bibliografia complementar e passou para a básica.

***Disponível na biblioteca física do *campus*. Substituído por obra da Pearson Virtual, de conteúdo semelhante.

Bibliografia Complementar

Bibliografia (Atual)	Resultado da Análise (*)	Alteração para:
1. GESSER, A. Libras? Que língua é essa? : crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.**	2	1. CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W. D.; MAURÍCIO, A. C. Novo Deit-libras : dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira, baseado em linguística e neurociências cognitivas. 3 ed. rev. ampl. São Paulo: EDUSP, 2013. 2 v. *
2. LACERDA, C. B. F. de; SANTOS, L. F. dos. (orgs). Tenho um aluno surdo, e agora? : introdução à Libras e Educação de Surdos. São Carlos: EDUFSCAR. 2013.	1	2.
3. LACERDA, C. B. F. de et al. (orgs). Escola e diferença : caminhos para educação bilíngue de surdos. São Carlos: EDUFSCAR. 2016.	1	3.
4. QUADROS, R.M. Educação de surdos : a aquisição de linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.**	2	4. QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira : estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. *
5. QUADROS, R.M. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa . Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: MEC SEESP, 2004.***	2	5. HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais : desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.**
Períódico: não registrado.	4	COTOVICZ, M. et al. Libras: algumas reflexões sobre a sintaxe. In: Odisseia . v. 3, n. 1. 2018. Disponível em: < https://periodicos.ufrn.br/odisseia/article/view/12613 >.

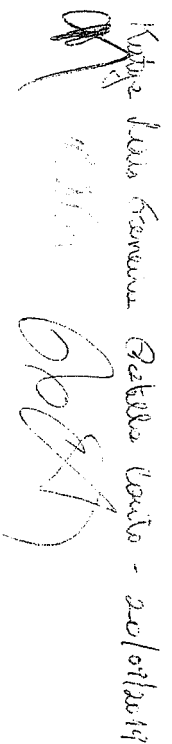
(*) Escolha uma das opções: 1) Manter. 2) Substituir. 3) Atualizar por nova edição. 4) Incluir novo. 5) Excluir.

Resultado da análise e justificativas: (Justifique sempre que precisar substituir ou atualizar em função da necessidade de aquisição de novos títulos)

**Em virtude de o livro haver passado para a bibliografia básica, foi introduzido novo título, presente na biblioteca do *campus*.

***Para garantir o acesso do alumnado, o livro que consta na bibliografia (atual) foi substituído por um livro presente na biblioteca do *campus*.

Data e assinatura do docente



 Kelyne Julia Ferreira Batista - ac/01/2019

Análise Semestral das Bibliografias e periódicos do Curso Superior de Licenciatura em Letras

Unidade Curricular: Análise da Conversação.

Docente: Prof. Dr. Artarxerxes Tiago Tácito Modesto.

Bibliografia Básica		
Bibliografia (Atual)	Resultado da Análise (*)	Alteração para:
1. KERBRAT-ORECCHIONI, C. Análise da conversação : princípios e métodos. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.	1	1.
2. MARCUSCHI, L. A. Análise da conversação . São Paulo: Ática, 1956.**	2	2. PRETI, D. (org.). Análise de textos orais . 7 ed. São Paulo: Humanitas, 2010.*
3. MARCUSCHI, A. Da fala para a escrita : atividades de retextualização. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2010. Periódico: não registrado.	1	3.
	4	MODESTO, A. T. T. A organização da conversação digital no msn. In: Filologia e linguística portuguesa . v. 14, n. 2. 2012. Disponível em: < http://www.revistas.usp.br/flp/article/view/59917 >.

(*) Escolha uma das opções: 1) Manter. 2) Substituir. 3) Atualizar por nova edição. 4) Incluir novo. 5) Excluir.
Resultado da análise e justificativas: (Justifique sempre que precisar substituir ou atualizar em função da necessidade de aquisição de novos títulos)

**Para garantir o acesso do alunado, o livro que consta na bibliografia (atual) foi substituído por um livro presente na biblioteca do *campus*.

Bibliografia Complementar

Bibliografia (Atual)	Resultado da Análise (*)	Alteração para:
1. PRETT, D. (org.). Análise de textos orais e escritos . v. 1. São Paulo: Humanitas, 1993. **	2	1. MODESTO, A. T. T. Análise da conversação digital: fundamentos . Praia Grande/Sp: Edição do Autor, 2016.
2. PRETT, D. Interação na fala e na escrita . v. 5. São Paulo: Humanitas, 2002.	1	2.
3. PRETT, D. Estudos de língua oral e escrita . Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.	1	3.
4. PRETT, Dino. Diálogos na fala e na escrita . v. 7. São Paulo: Humanitas, 2005.	1	4.
5. PRETT, D. Cortesia verbal . v. 9. São Paulo: Humanitas, 2008.	1	5.
Periódico: não registrado.	4	www.letramagna.com

(*) Escolha uma das opções: 1) Manter. 2) Substituir. 3) Atualizar por nova edição. 4) Incluir novo. 5) Excluir.

Resultado da análise e justificativas: (Justifique sempre que precisar substituir ou atualizar em função da necessidade de aquisição de novos títulos).

**Para garantir o acesso do alunado, o livro que consta na bibliografia (atual) foi substituído por um livro presente na biblioteca do *campus*.

Data e assinatura do docente

02/12/19

Análise Semestral das Bibliografias e periódicos do Curso Superior de Licenciatura em Letras

Unidade Curricular: Literatura Brasileira II.

Docente: Prof. Dr. Khalil Salem Sugui.

Bibliografia Básica		
Bibliografia (Atual)	Resultado da Análise (*)	Alteração para:
1. BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. 49 ed. São Paulo: Cultrix, 2013. **	3	1. BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. 52 ed. São Paulo: Cultrix, 2018.
2. CÂNDIDO, A. Formação da literatura brasileira. 13.ed. São Paulo: Ouro sobre Azul, 2012. **	3	2. CANDIDO, A. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos 1750-1880. 16. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2017.
3. MERQUIOR, J. G. De Anchieta a Euclides: breve história da literatura brasileira. São Paulo: E Realizações, 2014. ***	2	3. KAVISKI, E.; FUMANERI, M. L. C. Literatura brasileira: uma perspectiva histórica. Curitiba: InterSaberes, 2014.
Periódico: não registrado.	4	Revista Brasileira de Literatura Comparada - Associação Brasileira de Literatura Comparada, v. 21, n. 36, 2019.

(*) Escolha uma das opções: 1) Manter. 2) Substituir. 3) Atualizar por nova edição. 4) Incluir novo. 5) Excluir.

Resultado da análise e justificativas: (Justifique sempre que precisar substituir ou atualizar em função da necessidade de aquisição de novos títulos).

**Na biblioteca do *campus*, há edição mais recente.

***Indisponível na biblioteca física do *campus*. Substituído por obra da Pearson Virtual, de conteúdo semelhante.

Bibliografia Complementar

Bibliografia (Atual)	Resultado da Análise (*)	Alteração para:
1. CANDIDO, A; CASTELL, J. A. Presença da literatura brasileira: das origens ao romantismo. São Paulo/Rio de Janeiro: Difel, 1977.**	2	1. CÂNDIDO, A. Iniciação à literatura brasileira. 7. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2015.
2. GUINSBURG, J. (org.). O romantismo. 4 ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.***	2	2. RHEINHHEIMER, M. et al. Literatura brasileira: do quinhentismo ao romantismo. Curitiba: InterSaberes, 2012.
3. MAGALDI, S. Panorama do teatro brasileiro. 6 ed. São Paulo: Global, 2004.	1	3.
4. MERQUIOR, J. G. Os estilos históricos na literatura ocidental. In: PORTELLA, E. (org.). Teoria Literária. 5 ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1999.**	2	4. AUERBACH, E.; ARRIGUCCI JUNIOR, D. (org.). Ensaio de literatura ocidental: filologia e crítica. 2. ed. São Paulo: Dnas Cidades; Editora 34, 2012.
5. PACHECO, J. A literatura brasileira: o realismo. 4 ed. São Paulo: Cultrix, 1971.**	2	5. MOISES, M. História da literatura brasileira volume II: do Realismo à Belle Époque. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Cultrix, 2016.
Periódico: não registrado.	4	Revista Brasileira de Literatura Comparada - Associação Brasileira de Literatura Comparada.

(*) Escolha uma das opções: 1) Manter. 2) Substituir. 3) Atualizar por nova edição. 4) Incluir novo. 5) Excluir.
Resultado da análise e justificativas: (Justifique sempre que precisar substituir ou atualizar em função da necessidade de aquisição de novos títulos)

**Para garantir o acesso do alunado, o livro que consta na bibliografia (atual) foi substituído por um livro presente na biblioteca do *campus*.
 ***Indisponível na biblioteca física do *campus*. Substituído por obra da Pearson Virtual, de conteúdo semelhante.

07/12/2019 *Kleber Suly*
 Data e assinatura do docente

Análise Semestral das Bibliografias e periódicos do Curso Superior de Licenciatura em Letras

Unidade Curricular: Estilística.

Docente: Profa. Me. Roberta Silva Antunes.

Bibliografia (Atual)		Bibliografia Básica	
	Resultado da Análise (*)	Alteração para:	
1. BRAIT, B. Estilo. IN: BRAIT, B. (org.). Bakhtin: conceitos-chave . São Paulo: Contexto, 2005.**	3	1. BRAIT, B. (org.). Bakhtin: conceitos-chave . 5 ed. São Paulo: Contexto, 2012.	
2. DISCINI, N. O estilo nos textos . 2 ed. São Paulo: Contexto, 2004.***	2	2. KÖCHE, V.S. et al. Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor . 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.	
3. MONTEIRO, J. L. A estilística . Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.****	3	3. MONTEIRO, J. L. A estilística: manual de análise e criação do estilo literário . 2 ed. rev. atual. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.	
Periódico: não registrado.	4	Revista Matraga – Estudos Linguísticos e Literários – Universidade Estadual do Rio de Janeiro – eISSN – 2446-6905. Disponível em e-publicações.uefj.br/index.php/matraga.	

(*) Escolha uma das opções: 1) Manter. 2) Substituir. 3) Atualizar por nova edição. 4) Incluir novo. 5) Excluir.

Resultado da análise e justificativas: (Justifique sempre que precisar substituir ou atualizar em função da necessidade de aquisição de novos títulos)

**O livro encontra-se indisponível na biblioteca física do *campus*. Foi substituído pela mesma obra, constante na Pearson Virtual.

***Para garantir o acesso do alumnado, o livro que consta na bibliografia (atual) foi substituído por um livro presente na biblioteca do *campus*.

****Na biblioteca do *campus*, há edição mais recente.

Bibliografia Complementar

Bibliografia (Atual)	Resultado da Análise (*)	Alteração para:
1. GUIRAUD, P. A estilística . São Paulo: Mestre Jou, 1978.**	2	1. BAKHTIN, M. M. Questões de estilística no ensino da língua . São Paulo: Editora 34, 2013.
2. LAPA, M. R. Estilística da língua portuguesa . São Paulo: Martins Fontes, 1998.***	2	2. FIORIN, J. L. Figuras de retórica . São Paulo: Contexto, 2014.
3. GÓRKI, E.M., COELHO I.L., SOUZA, C.M.N. (org) Varição estilística: reflexões teórico-metodológicas e propostas de análise . Florianópolis. Insular, 2014.	1	3.
4. MARTINS, N. S. Introdução à estilística . São Paulo: Edusp, 1989.****	3	4. MARTINS, N. S. Introdução à estilística: a expressividades na língua portuguesa . 4 ed. rev. São Paulo: Edusp, 2008.
5. MATTOSO CÂMARA JR., J. Contribuição à estilística portuguesa . Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1977.**	2	5. GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar . 27 ed. atual. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas: Edusp, 2010.
Períodico: não registrado.	4	Eutomia – Revista de Literatura e Linguística – Universidade Federal de Pernambuco – ISSN 1982-6850 n- Disponível em periódicos.ufpe.br/revistas/EUTOMIA

(*) Escolha uma das opções: 1) Manter. 2) Substituir. 3) Atualizar por nova edição. 4) Incluir novo. 5) Excluir.
Resultado da análise e justificativas: (Justifique sempre que precisar substituir ou atualizar em função da necessidade de aquisição de novos títulos).

**Para garantir o acesso do alumnado, o livro que consta na bibliografia (atual) foi substituído por um livro presente na biblioteca do *campus*.
 ***Disponível na biblioteca física do *campus*. Substituído por obra da Pearson Virtual, de conteúdo semelhante.
 ****Na biblioteca do *campus*, consta edição mais recente.

Data e assinatura do docente

[Assinatura]
 02/02/19

Análise Semestral das Bibliografias e periódicos do Curso Superior de Licenciatura em Letras

Unidade Curricular: Psicologia da Educação.

Docente: Prof. Dr. Paulo Jorge de Oliveira Carvalho.

Bibliografia (Atual)		Bibliografia Básica	
	Resultado da Análise (*)		Alteração para:
1. CARRARA, K. Introdução à psicologia da educação: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.	1	1.	
2. GAMEZ, L. Psicologia da educação. Rio de Janeiro: LTC, 2013.**	2	2. VILHA, A. L. Psicologia da educação. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.	
3. PIAGET, J. Seis estudos de psicologia. 25 ed. Portugal: Forense Universitária, 2013.***	2	3. COLL, C; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva. v. 1. 2 ed. São Paulo: Artmed, 2004.	
Periódico: não registrado	4	MOUKACHAR, Marie B, CIRINO, Sérgio D. Por uma didática clínica: Psicologia da Educação nas licenciaturas. In: Educação em revista , n.03, v.32, p.293-316. em: http://www.scielo.br/pdf/edur/v32n3/1982-6621-edur-32-03-00293.pdf	Disponível

(*) Escolha uma das opções: 1) Manter. 2) Substituir. 3) Atualizar por nova edição. 4) Incluir novo. 5) Excluir.

Resultado da análise e justificativas: (Justifique sempre que precisar substituir ou atualizar em função da necessidade de aquisição de novos títulos)

**Indisponível na biblioteca física do *campus*. Substituído por obra da Pearson Virtual, de conteúdo semelhante.

***Devido à importância do livro, ele foi retirado da bibliografia complementar e incluído na bibliografia básica.

Bibliografia Complementar

Bibliografia (Atual)	Resultado da Análise (*)	Alteração para:
1. COLL, C; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva . v. 1. 2 ed. São Paulo: Artmed, 2004.**	2	1. BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T. Psicologias – uma introdução ao estudo de psicologia. 13 ed. São Paulo: Saraiva, 1999.
2. COLL, C; PALACIOS, J.; MARCHESI. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação . v. 2. 2 ed. São Paulo: Artmed, 2004	1	2.
3. COLL, C; PALACIOS, J.; MARCHESI. Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais . v. 3. 2 ed. São Paulo: Artmed, 2004.	1	3.
4. PIAGET, J. A linguagem e o pensamento da criança . 7 ed. Martins Fontes, 1999.***	2	4. RACY, P. M. P. D. B. Psicologia da educação: origem, contribuições, princípios e desdobramentos . Curitiba: Intersaberes, 2012.
5. VYGOTSKY, L. S. A construção do pensamento e da linguagem . 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009. Periódico: não registrado.	1	5. BERNSTEIN, BASIL. Classes e Pedagogia: visível e invisível . <i>Cadernos de Pesquisa</i> , n. 49, p.26-42, maio 1984. Disponível em: < http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/1424/1422 >

(*) Escolha uma das opções: 1) Manter. 2) Substituir. 3) Atualizar por nova edição. 4) Incluir novo. 5) Excluir.
Resultado da análise e justificativas: (Justifique sempre que precisar substituir ou atualizar em função da necessidade de aquisição de novos títulos)

** Como o livro que constava na bibliografia (atual) foi removido para a bibliografia básica, foi necessário substituí-lo por um título de conteúdo semelhante, presente na biblioteca do campus.

*** Indisponível na biblioteca física do campus. Substituído por obra da Pearson Virtual, de conteúdo semelhante.

Data e assinatura do docente

Carolina Estrella

Análise Semestral das Bibliografias e periódicos do Curso Superior de Licenciatura em Letras

Unidade Curricular: Sintaxe da Língua Portuguesa I.
Docente: Prof.^a. Dr.^a. Katya Lais Ferreira Patella Couto.

Bibliografia Básica		
Bibliografia (Atual)	Resultado da Análise (*)	Alteração para:
1. BECHARA, E. Lições de português pela análise sintática . 19.ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2014.	1	1.
2. BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa . 38. ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.**	2	2. CAMARA JR., J. M. Estrutura da língua portuguesa . 47 ed. Petrópolis: Vozes, 2015.
3. CASTILHO, A. T. Nova gramática do português brasileiro . São Paulo: Contexto, 2010.***	2	3. CUNHA, C.; CINTRA, L. L. Nova gramática do português contemporâneo . 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2016.
Periódico: não registrado.	4	4. FERREIRA, A. M. L. Sintaxe e pontuação: gramática ou estilo? . In: Instrumento Crítico. Vilhena n.2, nov. 1999. p.119-34. Disponível em: <file:///C:/Users/060161/Downloads/3772-13163-1-SM%20(2).pdf>

(*) Escolha uma das opções: 1) Manter. 2) Substituir. 3) Atualizar por nova edição. 4) Incluir novo. 5) Excluir.
Resultado da análise e justificativas: (Justifique sempre que precisar substituir ou atualizar em função da necessidade de aquisição de novos títulos)

**Devido à importância da obra, ela foi introduzida na bibliografia básica. A obra que constava na bibliografia (atual) passou para a bibliografia básica.

***Devido à importância do livro, ele foi retirado da bibliografia complementar e incluído na bibliografia básica

Bibliografia Complementar

Bibliografia (Atual)	Resultado da Análise (*)	Alteração para:
1. CUNHA, C.; CINTRA, L. L. Nova gramática do português contemporâneo . 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2016.**	2	1. CHOMSKY, N. Estruturas sintáticas . Petrópolis: Vozes, 2015.*
2. KOCH, I.; SOUZA E SILVA, M. C. Linguística aplicada ao português: sintaxe . 16. ed. São Paulo: Cortez, 20119.***	2	2. PATROCÍNIO, M, F, do. Aprender e praticar gramática . São Paulo: FTD, 2004.**
3. MIOTO, C; FIGUEIREDO S. M.C; LOPES, R. Novo manual de sintaxe . Florianópolis: Insular, 2004.***	2	3. BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa . 38. ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.***
4. NEVES, M. H. M. A gramática funcional . São Paulo: Martins Fontes, 2004.*****	3	4. NEVES. M. H. M. Gramática de usos do português . 2 ed. São Paulo: Unesp, 2011.*****
5. VIEIRA, S. R; BRANDÃO, S. F. Ensino de gramática. Descrição e uso . 2 ed. São Paulo: Contexto, 2013.***	2	5. INFANTE, U. Curso de gramática aplicada aos textos . São Paulo: Scipione, 2001.**
Periódico: não registrado.		COSTA, M. M. da; BARRIN, N. T. R. Sintaxe gerativa: reflexões para a prática pedagógica da língua portuguesa. In: Disciplinarum Scientia . Série: Artes, Letras e Comunicação, Santa Maria. v. 4, n. 1. 2003. p. 125-153. Disponível em: https://periodicos.ufrn.edu.br/index.php/disciplinarumAL/C/article/viewFile/663/615 >

(*) Escolha uma das opções: 1) Manter. 2) Substituir. 3) Atualizar por nova edição. 4) Incluir novo. 5) Excluir.

**Como o livro que constava na bibliografia (atual) foi removido para a bibliografia básica, foi necessário substituí-lo por um título de conteúdo semelhante, presente na biblioteca do campus.

***Para garantir o acesso do aluno, o livro que consta na bibliografia (atual) foi substituído por um livro presente na biblioteca do campus.

****A obra foi retirada da bibliografia básica e inserida na bibliografia complementar, substituindo um livro não presente na biblioteca do campus.

*****Na biblioteca do campus, consta edição mais recente.

Data e assinatura do docente

Katya Alves Ferreira Bastilla Couto - 20/10/2019

Análise Semestral das Bibliografias e periódicos do Curso Superior de Licenciatura em Letras

Unidade Curricular: Sintaxe da Língua Portuguesa II.
Docente: Prof.^a Dr.^a Katya Lais Ferreira Patella Couto.

Bibliografia Básica		
Bibliografia (Atual)	Resultado da Análise (*)	Alteração para:
1. BECHARA, E. Lições de português pela análise sintática . 19.ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2014.	1	1.
2. BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa . 38. ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.**	2	2. CAMARA JR., J. M. Estrutura da língua portuguesa . 47 ed. Petrópolis: Vozes, 2015.
3. CASTILHO, A. T. Nova gramática do português brasileiro . São Paulo: Contexto, 2010.***	2	3. CUNHA, C.; CINTRA, L. L. Nova gramática do português contemporâneo . 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2016.
Periódico: não registrado.	4	FARACO, C.A. Gramática e ensino. In: Diadorim (Revista Científica do Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas. Universidade Federal do Rio de Janeiro. v. 19, n. 2. 2017. Disponível em: < https://revistas.ufrj.br/index.php/diadorim/article/view/14443 >.

(*) Escolha uma das opções: 1) Manter. 2) Substituir. 3) Atualizar por nova edição. 4) Incluir novo. 5) Excluir.
Resultado da análise e justificativas: (Justifique sempre que precisar substituir ou atualizar em função da necessidade de aquisição de novos títulos)

**Devido à importância da obra, ela foi introduzida na bibliografia básica. A obra que constava na bibliografia (atual) passou para a bibliografia básica.

***Devido à importância do livro, ele foi retirado da bibliografia complementar e incluído na bibliografia básica

Complementar		
Bibliografia (Atual)	Resultado da Análise (*)	Alteração para:
1. CUNHA, C.; CINTRA, L. L. Nova gramática do português contemporâneo . 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2016.**	2	1. CHOMSKY, N. Estruturas sintáticas . Petrópolis: Vozes, 2015.
2. KOCH, I.; SOUZA E SILVA, M. C. Linguística aplicada ao português: sintaxe . 16. ed. São Paulo: Cortez, 20119.***	2	2. PATROCÍNIO, M, F, do. Aprender e praticar gramática . São Paulo: FTD, 2004.
3. MIOTO, C.; FIGUEIREDO S. M.C; LOPES, R. Novo manual de sintaxe . Florianópolis: Insular, 2004.****	2	3. BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa . 38. ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.
4. NEVES, M. H. M. A gramática funcional . São Paulo: Martins Fontes, 2004.*****	3	4. NEVES, M. H. M. Gramática de usos do português . 2 ed. São Paulo: Unesp, 2011.
5. VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. Ensino de gramática. Descrição e uso . 2 ed. São Paulo: Contexto, 2013.***	2	5. INFANTE, U. Curso de gramática aplicada aos textos . São Paulo: Scipione, 2001.
Periódico: não registrado.	4	KEHDI, V. A sintaxe em Mattoso Câmara. In: DELTA (Documentação de Estudos em Linguística Aplicada). vol.20, no.spe. São Paulo, 2004. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S0102-44502004000300009 .

(*) Escolha uma das opções: 1) Manter. 2) Substituir. 3) Atualizar por nova edição. 4) Incluir novo. 5) Excluir.

**Como o livro que constava na bibliografia (atual) foi removido para a bibliografia básica, foi necessário substituí-lo por um título de conteúdo semelhante, presente na biblioteca do *campus*.

*** Para garantir o acesso do aluno, o livro que consta na bibliografia (atual) foi substituído por um livro presente na biblioteca do *campus*.

**** A obra foi retirada da bibliografia básica e inserida na bibliografia complementar, substituindo um livro não presente na biblioteca do *campus*.

***** Na biblioteca do *campus*, consta edição mais recente.

Data e assinatura do docente

Keitye Reis Travessa Salgueiro Costa - 20/01/2019

Análise Semestral das Bibliografias e periódicos do Curso Superior de Licenciatura em Letras

Unidade Curricular: Libras II.

Docente: Núcleo Docente Estruturante do Curso Superior de Licenciatura em Letras.

Bibliografia Básica		
Bibliografia (Atual)	Resultado da Análise (*)	Alteração para:
1. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. MAURICIO, A. C. L. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue: novo Deit-Libras. Língua Brasileira de Sinais. 3 ed. São Paulo: EDUSP. 2013.**	2	1. GESSER, A. Libras? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torna da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.
2. FELIPE, T. A. Libras em contexto: curso básico. Livro do Estudante. 8 ed. Rio de Janeiro: Rio de Janeiro: WalPrint Gráfica e Editora, 2007.***	2	2. BAGGIO, M. A.; NOVA, M. da G. C. Libras. Curitiba: InterSaberes, 2017.
3. SANTANA, A. P. Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas. 4 ed. São Paulo: Plexus 2007.	1	3.
Periódico: não registrado.	4	ALVES, E. G. A.; FRASSETTO, S. S. Libras e o desenvolvimento de pessoas surdas. In: Aletheia. Periódicos Eletrônicos em Psicologia. Canoas. n. 46. abr. 2015. Disponível em: < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942015000100017 >.

(*) Escolha uma das opções: 1) Manter. 2) Substituir. 3) Atualizar por nova edição. 4) Incluir novo. 5) Excluir.

Resultado da análise e justificativas: (Justifique sempre que precisar substituir ou atualizar em função da necessidade de aquisição de novos títulos)

**Devido à importância da obra, ela saiu da bibliografia complementar e passou para a básica.

***Indisponível na biblioteca física do *campus*. Substituído por obra da Pearson Virtual, de conteúdo semelhante.

Bibliografia Complementar

Bibliografia (Atual)	Resultado da Análise (*)	Alteração para:
1. GESSER, A. Libras? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.**	2	1. CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W. D.; MAURÍCIO, A. C. Novo Deit-libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira, baseado em linguística e neurociências cognitivas. 3 ed. rev. ampl. São Paulo: EDUSP, 2013. 2 v.
2. LACERDA, C. B. F. de; SANTOS, L. F. dos. (orgs). Tenho um aluno surdo, e agora?: introdução à Libras e Educação de Surdos. São Carlos: EDUFSCAR. 2013.	1	2.
3. LACERDA, C. B. F. de et al. (orgs). Escola e diferença: caminhos para educação bilíngue de surdos. São Carlos: EDUFSCAR. 2016.	1	3.
4. QUADROS, R.M. Educação de surdos: a aquisição de linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.**	2	4. QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre; Artmed, 2004.
5. QUADROS, R.M. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: MEC SEESP, 2004.***	2	5. HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.
Períodico: não registrado.	4	OLIVEIRA, Q. M. de; FIQUEIREDO, F. J. Q. Educação dos surdos no Brasil: um percurso histórico e novas perspectivas. In: Sinalizar. v. 2, n.2. 2017. Disponível em: <evistas.ufg.br/revsinal/article/view/50544>.

(*) Escolha uma das opções: 1) Manter. 2) Substituir. 3) Atualizar por nova edição. 4) Incluir novo. 5) Excluir.

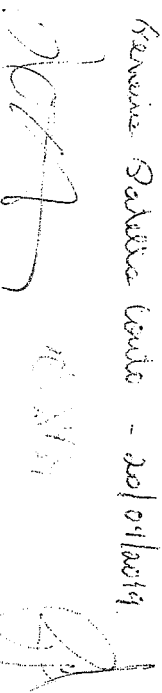
Resultado da análise e justificativas: (Justifique sempre que precisar substituir ou atualizar em função da necessidade de aquisição de novos títulos)

**Em virtude de o livro haver passado para a bibliografia básica, foi introduzido novo título, presente na biblioteca do *campus*.

***Para garantir o acesso do alunado, o livro que consta na bibliografia (atual) foi substituído por um livro presente na biblioteca do *campus*.

Data e assinatura do docente

Katya de Lima Ferreira Sabella Mendes - 20/01/2019



Análise Semestral das Bibliografias e periódicos do Curso Superior de Licenciatura em Letras

Unidade Curricular: Gestão e Políticas Educacionais.
Docente: Profª. Drª. Natália Salan Marpica.

Bibliografia Básica		
Bibliografia (Atual)	Resultado da Análise (*)	Alteração para:
1. LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F.; TOSCHI, M.S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2012.**	2	1. CORDIOLI, M.A. Sistemas de ensino e políticas educacionais. Curitiba: Ibpex, 2011.
2. NOGUEIRA, I. S. C.; FONTOURA, V. Políticas públicas para a educação no Brasil. Curitiba: CRV, 2012.	1	2.
3. SAVIANI, D. A lei da educação (LDB): trajetória, limites e perspectivas. 13 ed. Campinas: Autores Associados, 2016.	1	3.
Periódico: não registrado.	4	Educação e Sociedade.

(*) Escolha uma das opções: 1) Manter. 2) Substituir. 3) Atualizar por nova edição. 4) Incluir novo. 5) Excluir.

Resultado da análise e justificativas: (Justifique sempre que precisar substituir ou atualizar em função da necessidade de aquisição de novos títulos)

**Indisponível na biblioteca física do *campus*. Substituído por obra da Pearson Virtual, de conteúdo semelhante.

Bibliografia Complementar

Bibliografia (Atual)	Resultado da Análise (*)	Alteração para:
1. DIDONET, V. Plano nacional de educação . 3 ed. Brasília: Liber Livro, 2005.***	2	1. PATTO, M. H. S. (org). A cidadania negada: políticas públicas e formas de viver . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.
2. OLIVEIRA, R.P. de; ADRIÃO, T. (orgs.). Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB . 2 ed. São Paulo: Xamã, 2007.**	2	2. LUNELLI, C. A.; MARIN, J. D. (orgs). Ambiente, políticas públicas e jurisdição . Caxias do Sul: Educs, 2012.
3. ROCHA, R. M. C. Educação das relações étnico-raciais: pensando os referenciais para a organização da prática pedagógica . Belo Horizonte: Mazza Edições, 2007.	1	3.
4. SAVIANI, D. História das ideias pedagógicas no Brasil . 4 ed. Campinas/São Paulo: Autores Associados, 2013.***	2	4. SAVIANI, D. Escola e democracia . 43 ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2018.
5. SAVIANI, D. Educação brasileira: estrutura e sistema . Campinas: Autores Associados, 2008.***	2	5. SAVIANI, D. Educação: do senso comum à consciência filosófica . 19 ed. Campinas: Autores Associados, 2013.
Periódico: não registrado.	4	Educação e pesquisa.

Resultado da análise e justificativas: (Justifique sempre que precisar substituir ou atualizar em função da necessidade de aquisição de novos títulos)

(*) Escolha uma das opções: 1) Manter. 2) Substituir. 3) Atualizar por nova edição. 4) Incluir novo. 5) Excluir.

** Disponível na biblioteca física do *campus*. Substituído por obra da Pearson Virtual, de conteúdo semelhante.

*** Para garantir o acesso do alumnado, o livro que consta na bibliografia (atual) foi substituído por um livro presente na biblioteca do *campus*

Data e assinatura do docente

20/01/2024



Análise Semestral das Bibliografias e periódicos do Curso Superior de Licenciatura em Letras

Unidade Curricular: Didática.

Docente: Prof^ª. Dr^ª. Marta Fernandes Garcia.

Bibliografia Básica		
Bibliografia (Atual)	Resultado da Análise (*)	Alteração para:
1. COMENIUS, I. A. Didática magna . 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.	1	1.
2. LIBANEO, J. C. Didática . São Paulo: Cortez, 2013.	1	2.
3. PILETTI, C. Didática geral . 24 ed. São Paulo: Ática, 2010.**	2	3. SAVIANI, D. Educação: do senso comum à consciência filosófica . 19 ed. Campinas: Autores Associados.
Periódico: não registrado.	4	CANDAU, V. M. F. Ensinar - aprender: desafios atuais da profissão docente . Revista COCAR , UEPA, Belém, Edição Especial N.2, p. 298 a 318– Ago./Dez. 2016.

(*) Escolha uma das opções: 1) Manter. 2) Substituir. 3) Atualizar por nova edição. 4) Incluir novo. 5) Excluir.

Resultado da análise e justificativas: (Justifique sempre que precisar substituir ou atualizar em função da necessidade de aquisição de novos títulos)

**Para garantir o acesso do alunado, o livro que consta na bibliografia (atual) foi substituído por um livro presente na biblioteca do *campus*.

Bibliografia Complementar

Bibliografia (Atual)	Resultado da Análise (*)	Alteração para:
1. FREINET, C. Para uma escola do povo . 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.**	2	1.SAVIANI, D. Escola e democracia . 43 ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2018.
2. HERNANDEZ, F.; VENTURA, M. A organização do currículo por projetos de trabalho . 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.**	2	2. NUNES, T. (org) Aprender pensando: contribuições da psicologia cognitiva para a educação . 20 ed. Petrópolis: Voes, 2012.
3. MARIN, A. J.; PIMENTA, S. G. (orgs.). Didática: teoria e pesquisa . Araraquara: Junqueira & Marin, 2015.***	2	3.MARTINS, P. L.O. Didática . Curitiba: Ipbex, 2008.
4. MIZUKAMI, M. G. Ensino: as abordagens do processo . 12 ed. São Paulo: LTC, 2012.***	2	4. LIBLIK, A. M. P. Aprender didática, ensinar didática . Curitiba: InterSaberes, 2012.
5. SACRISTAN, J. G.; GÓMEZ, A. I. P. Compreender e transformar o ensino . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.***	2	5. MATTOS, A. P. Escola e currículo . Curitiba: InterSaberes, 2013.
Periódico: não registrado.	4	CANDAU, V. M. F. Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas. In: Currículo sem Fronteiras , v.11, n.2, p. 240-255, jul/dez 2011. Disponível em: < http://www.curriculosemfronteiras.org/vol11/liss2article/s/candau.pdf >.

(*) Escolha uma das opções: 1) Manter. 2) Substituir. 3) Atualizar por nova edição. 4) Incluir novo. 5) Excluir.

Resultado da análise e justificativas: (Justifique sempre que precisar substituir ou atualizar em função da necessidade de aquisição de novos títulos).

**Para garantir o acesso do alunado, o livro que consta na bibliografia (atual) foi substituído por um livro presente na biblioteca do *campus*.
***Indisponível na biblioteca física do *campus*. Substituído por obra da Pearson Virtual, de conteúdo semelhante.

Data e assinatura do docente

Análise Semestral das Bibliografias e periódicos do Curso Superior de Licenciatura em Letras

Unidade Curricular: Avaliação Educacional.

Docente: Profª. Drª. Marta Fernandes Garcia.

Bibliografia Básica		Alteração para:
Bibliografia (Atual)	Resultado da Análise (*)	
1. AFONSO, A. J. Avaliação educacional: regulação e emancipação. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2009. **	2	1. CERVI, R. de M. Planejamento e avaliação educacional. Curitiba: InterSaberes, 2013. *
2. FREITAS, L. C.; SORDI, M. R. L.; MALAVASI, M. S.; FREITAS, H. C. L. Avaliação educacional: caminhando na contramão. 5 ed. Petrópolis: 2012. **	2	2 BROOKE, N.; SOARES, J. F. (orgs.). Pesquisa em eficácia escolar: origens e trajetórias. Belo Horizonte: UFMG, 2008. *
3. FREITAS, L. C. (org.). Questões de avaliação educacional. Coleção Avaliação: construindo o campo e a crítica. Campinas: Komedi, 2003. **	2	3. NACARATO, A. M.; GRANDO, R. C. (orgs.) Estatística e probabilidade na educação básica: professores narrando suas experiências. Campinas: Mercado de Letras, 2013.
Periódico: não registrado.	4	ALAVARSE, O.M.; MACHADO, C.; ARCAS, P. H. Avaliação externa e qualidade da educação: formação docente em questão. In: Revista Diálogo Educacional. Curitiba, v. 17, n. 54, p. 1353-1375. jul./set. 2017. Disponível em: < https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/21950 >.

(*) Escolha uma das opções: 1) Manter. 2) Substituir. 3) Atualizar por nova edição. 4) Incluir novo. 5) Excluir.

Resultado da análise e justificativas: (Justifique sempre que precisar substituir ou atualizar em função da necessidade de aquisição de novos títulos).

**Indisponível na biblioteca física do *campus*. Substituído por obra da Pearson Virtual, de conteúdo semelhante..

Bibliografia Complementar

Bibliografia (Atual)	Resultado da Análise (*)	Alteração para:
1. BARRETTTO, E. S. S. A avaliação na educação básica: entre dois modelos. Educação e sociedade . ano XXII, n. 75, p.48-66, 2001.**	2	1. PERRENOUD, P. As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação . São Paulo: Artmed, 2002.
2. COELHO, M. I. M. Vinte anos de avaliação da educação básica no Brasil: aprendizagens e desafios. Ensaio: Avaliação, políticas públicas e educação . Rio de Janeiro, vol. 16, n. 59, p. 229-258, abr./jun. 2008.**	2	2. PERRENOUD, P. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas . Porto Alegre: Artmed, 1999.
3. FERNANDES, D. Para uma teoria da avaliação no domínio das aprendizagens. Estudos em Avaliação Educacional , v.19, n. 41, p. 347-371, 2008.***	2	3. CERVI, R. de M. Padrão estrutural do sistema de ensino no Brasil . Curitiba: InterSaberes, 2013.
4. LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições 22 ed. São Paulo: Cortez, 2011.	1	4.
5. ROMÃO, J. E. Avaliação dialógica: desafios e perspectivas . 9 ed. São Paulo: Cortez, 2011.***	2	5. FREITAS, I. C. de et al. Avaliação educacional: caminhando pela contramão . 7 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
Periódico: não registrado.	4	FERNANDES, D. Para uma teoria da avaliação no domínio das aprendizagens. In: Estudos em Avaliação Educacional , v.19, n. 41, p. 347-371, 2008. Disponível em: < http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cae/arquivos/1454/1454.pdf >

(*) Escolha uma das opções: 1) Manter. 2) Substituir. 3) Atualizar por nova edição. 4) Incluir novo. 5) Excluir.

Resultado da análise e justificativas: (Justifique sempre que precisar substituir ou atualizar em função da necessidade de aquisição de novos títulos)

**Para garantir o acesso do alumnado, o livro que consta na bibliografia (atual) foi substituído por um livro presente na biblioteca do *campus*.
***Disponível na biblioteca física do *campus*. Substituído por obra da Pearson Virtual, de conteúdo semelhante.

Data e assinatura do docente